O Matutino de Maior Tiragem da Capital da República

TEMPO — Previsões no Distrito Federal até 2 horas de amanhã. Tempo — Nublado a principio, instabilizando-se à noite. Temperatura — Em elevação. Ventos Do N, moderados.

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM: Santa Cruz, 28.8-22.4; Méier, 28.5-21.5; Penha, 28.0-20.6; Bangu, 27.2-20.6; Barão de Corumbá, 27.6-22.9; Jardim Botânico, 27.2-20.0; Ipanema, 27.6-20.6; Pão de Açúcar, 25.4-17.4; Praça 15, 26.7-21.2; e, Laranjeiras, 27.3-20.6.

Diario de Noticias

RIO DE JANEIRO
Domingo, 25, e 2ª-feira, 26 de Dezembro de 1955
Fundador: ORLANDO RIBEIRO DANTAS
Rua da Constituição, 11
Telefone: 42-2910 (Rêde interna)

Fundado em 1930 — ANO XXVI — Nº 10.166

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS
O. R. Dantas, presidente; Manuel Magalhães Machado, tesoureiro; Aurélio Silva, secretário.

ASSINATURAS: Ano: Cr$ 300,00; Semestre: Cr$ 150.00; Trimestre: Cr$ 80,00. EXTERIOR: — Cr$ 320.00
Rep. S. Paulo, W. Farinello - S. Bento, 220, 3º, T. 32-1512

ED. DE HOJE: 9 SEÇÕES, 68 PAGS. — Cr$ 2,00

Em Jôgo o Destino de Tôda a Raça Humana

MANIFESTA-SE PIO XII CONTRÁRIO À BOMBA-H

Sugere Acôrdo Mundial Simultâneo

CIDADE DO VATICANO, 24 (U. P.) — O Papa Pio XII fêz, hoje, uma advertência contra os perigos de novas explosões nucleares e pediu que se proibissem a explosão e o emprêgo das armas atômicas e de hidrogênio.

★ *Acôrdo Mundial*

Assinalou o Santo Padre, contudo, que a proibição das explosões experimentais deve ser acompanhada de um acôrdo mundial simultâneo, sôbre um sistema efetivo de inspeção, contrôle e desarmamento. Em sua mensagem anual de Natal, difundida a todo o mundo em 28 idiomas, o Sumo Pontífice da Igreja Católica advertiu que está em jôgo «o destino de tôda a raça humana».

★ *Razões Científicas*

Citou, em seguida, detalhadas razões científicas para interromper as explosões nucleares e pintou um quadro sombrio ao horror que aguarda o homem, a menos que se controle o poder do átomo.

★ *Apoio a Eisenhower*

Sem mencioná-la, o Santo Padre apoiou a proposta do presidente Eisenhower, para a inspeção aérea e o plano para o estabelecimento de postos de escuta e contrôles similares em tôrno do globo.

Estas foram as palavras do Papa em seu 80º Natal, pronunciadas ante 16 cardeais e outros altos funcionários do Vaticano.

★ *Esperanças Desfeitas*

Com as esperanças do mundo desfeitas pela segunda conferência dos 4 grandes em Genebra, o Santo Padre disse:

«Êste é o espetáculo oferecido ante os olhares aterrorizados, em consequência do emprêgo das armas nucleares na guerra: Cidades inteiras, e a maior e mais rica em arte e história, arrasadas, um palco de morte sôbre as ruínas pulverizadas, retorcidas e disseminadas, ao passo que outras lançam queixas em sua mortal agonia.

★ *Espectro Apavorante*

Entretanto, o espectro da núvem radioativa impede aos sobreviventes oferecer qualquer ajuda enquanto esta avança inexoràvelmente para matar a vida restante. Não haverá hino de vitória, sòmente o inconsolável lamento da Humanidade que, na desolação, contemplará a catástrofe provocada por sua própria loucura».

★ *Clara e Firmemente*

Sentado no trono do Salão do Consistório do Palácio Apostólico do Vaticano, o Papa falou durante 42 minutos, clara e firmemente.

O Santo Padre parecia gozar de excelente saúde para um homem de sua idade, contraste surpreendente com o que ocorreu no último Natal, quando ele se achava tão débil que não pôde pronunciar sequer sua mensagem habitual.

O Papa Pio XII disse que novas explosões nucleares «gerarão condições muito perigosas para muitos sêres viventes».

Mas preveniu que sòmente uma proibição das explosões de experimentação meramente serviria para provocar novos receios entre as grandes potências e a acusação de «insinceridade», numa questão básica para o destino da raça humana.

Destacou que a proscrição das provas de explosão nuclear deveria ser acompanhada pela renúncia ao emprêgo de tais armas e um sistema de desarmamento baseado em contrôles efetivos e na inspeção.

RECEPÇÃO NA EMBAIXADA BRASILEIRA

WASHINGTON — O embaixador do Brasil, sr. João Carlos Muniz, e senhora, ofereceram, na Embaixada, uma recepção em honra dos oficiais e guardas-marinha do navio-escola "Duque de Caxias", surto no pôrto de Nova York. Aqui, vemos o guarda-marinha Sérgio Vilar, do Rio de Janeiro (à esquerda), em palestra com o embaixador João Carlos Muniz; o almirante reformado Thomas C. Kinkaid e o capitão de mar e guerra Luis Teixeira Martini, comandante do "Duque de Caxias". — (Foto U. P.)

K. VOROSHILOV ADVERTIU O IRÃ POR ADERIR AO PACTO DE BAGDÁ

MOSCOU, 24 — (U. P.) — O presidente da União Soviética, sr. Klement Voroshilov, advertiu o novo embaixador do Irã, de que a Rússia «não pode desentender-se» do fato de que o Irã é membro do Pacto de Defesa Anti-Comunista de Bagdá.

Voroshilov criticou o Irã por sua recente adesão a êsse pacto, do qual fazem parte até agora cinco nações, durante a apresentação das credenciais de Masud Anseri, o novo embaixador.

Disse ao diplomata que os recentes acôrdos russo-iranianos constituiam uma prova de que a Rússia tinha interêsse no desenvolvimento de relações de amizade com o Irã.

«A Rússia, naturalmente, não pode desentender-se de um fato tal como o da assinatura do Pacto de Bagdá e da participação do Irã, nesse bloco militar», acrescentou.

Os signatários do referido pacto são: Grã-Bretanha, Iraque, Paquistão, Turquia e Irã. A aliança forma o bastião setentrional da cadeia de defesa ocidental, que corre pelo flanco sul da Rússia.

Negociações de Chipre Quedam num "Impasse"

FORTE A PRESSÃO DOS EXTREMISTAS CIPRIOTAS

LONDRES, 24 (U. P.) — As negociações secretas realizadas pela Grã-Bretanha, para solucionar a crítica disputa, a respeito da colônia de Chipre, cairam num impasse, segundo revelaram hoje fontes autorizadas. Afirma-se nas mesmas fontes que o fracasso das conversações desta semana foi causado pela forte pressão dos extremistas cipriotas sôbre o dirigente nacionalista, arcebispo Makarios, para que êste eleve o preço de uma solução negociada.

O govêrno, na previsão de uma intensificação do terrorismo na ilha, decidiu apertar ainda mais a mão, num novo esfôrço a fundo para restabelecer a ordem.

Os extremistas do Enosis, o movimento que prega a união de Chipre com a Grécia, insistem, segundo se acredita, em que a Grã-Bretanha concorde com um prazo específico para a concessão da auto-determinação da ilha.

Esta questão é o ponto básico da disputa que provocou a crise de violência na estratégica possessão britânica, que, dêsde a pêrda da base de Suez, se converteu na mais importante com que conta o Reino Unido no Levante.

Nas recentes negociações secretas entre o governador da ilha, marechal de campo Sir John Hardin, e o arcebispo Makarios a Grã-Bretanha concordou em aprovar «em princípio», a auto-determinação de Chipre. Até então, os ingleses só tinham oferecido a autonomia administrativa.

Contudo, a Grã-Bretanha se esquiva de assumir o compromisso de executar estas condições num prazo fixo, mas os extremistas do Enosis exigem uma data fixa, para que êles aceitem qualquer acôrdo.

VOZES DE NATAL RESSOAM PELA PRIMEIRA VEZ NA RÚSSIA

Pelo Rádio a Canção dos Reis Magos

LENINGRADO, 24 (UP) — A companhia teatral norte-americana «Porgy and Bess» cantou, hoje, a canção dos Reis Magos através da Rádio Soviética. Esta foi a primeira vez, desde a revolução bolchevista de 1917, que canções dessa natureza são cantadas através das emissôras russas. A temperatura em Leningrado marca abaixo de zero. Os membros da referida companhia norte-americana receberam em Leningrado cálida acolhida. Muitos dêles afirmam mesmo que jamais em suas viagens por muitos países do mundo tiveram recepção tão cordial. Em geral, os russos mostravam-se admirados para com os norte-americanos e ouviam-se comentários como êstes: «Eles todos se parecem com Paul Robeson».

Durante o dia, os norte-americanos, foram assaltados por uma região de russos, que pediam autógrafos e se sentavam a seu lado para conversar ou apertar suas mãos.

Por sua vez, os norte-americanos se mostravam encantados.

«E' fenomenal isto aqui», disse Robert Green, produtor da companhia.

«E' fantástico», acrescentou Anatolle Heller, gerente da mesma.

Concentrados em Belém Milhares de Peregrinos

PAZ TRADICIONAL NO LUGAR ONDE CRISTO NASCEU

BELÉM, 24 — (UP) — Fôrças de polícia e da Legião Arabe montavam guarda, esta noite, no lugar onde Cristo nasceu, porém nada perturbou a paz tradicional. A luz das lanternas e velas brilhava nas ruelas obscuras de Belém, e uma calma absoluta envolvia as trincheiras israelitas, sob as estrêlas silenciosas.

Os alambrados dos árabes e israelitas foram abertos e o caminho ficou aberto para a peregrinação oficial dos funcionários diplomáticos, que fizeram a viagem de 17 quilômetros, desde Jerusalém, até o lugar do nascimento de Cristo.

Monsenhor Alberto Gori, patriarca católico de Jerusalém, com suas vestimentas escarlates, chegou a Belém escoltado por carros da polícia.

Milhares de peregrinos, de quase tôdas as seitas cristãs, estavam concentrados, esta noite, em Belém.

Os côros protestantes elevaram a Deus suas preces na basílica que domina o presépio. Outros rezaram diante do altar elevado acima da caverna onde se encontra o presépio.

Na parêde oriental da caverna há um altar, e sob êle, fixada no solo humilde, uma brilhante estrêla de prata, assinalando o lugar exato onde nasceu o Cristo, há quase dois mil anos.

Os serviços católicos romanos foram oficiados na Nova Catedral de Santa Catarina.

Houve também serviços presbiterianos, anglicanos, luteranos e de outras denominações protestantes.

Os habitantes da pequena Belém receberam os peregrinos com seus trajes tradicionais: os homens, com seus mantos soltos; as mulheres, com chales sôbre a cabeça e blusas bordadas com fios metálicos.

A igreja, edificada no lugar do nascimento de Cristo, se encontra na parte oriental da cidade. O pátio a que se deu o nome de praça do Presepe, conduz a uma pequena porta de ferro, que admite os fiéis ao lugar sagrado.

As igrejas católica romana, ortodoxa grega e arménia dividem entre si os direitos de propriedade da Igreja, ao passo que as outras três — coptas, protestantes e cristãos ortodoxos sirios — celebram serviços em certas partes da Igreja e a determinadas horas. O uso estabelecido rege os direitos das diferentes seitas, mas a gruta do presepe, sob a basílica, é o

(Conclui na 4ª pág., 5ª coluna)

Tisserant Revela Que Pio XII Estava Preparado Para a Morte

CIDADE DO VATICANO, 24 (U. P.) — O cardeal Eugenio Tisserant declarou hoje que o Papa Pio XII se manifestou decepcionado, em dezembro passado, com o fato de que Deus não lhe tivesse tirado a vida, na ocasião em que o Santo Padre estava preparado para a morte. O cardeal Tisserant, membro francês do Sacro Colégio, fêz essa revelação durante sua mensagem de Natal ao Papa Pio XII. Afirmou o cardeal francês que Sua Santidade, durante sua grave enfermidade de dezembro do ano passado, «ofereceu generosamente o sacrifício de sua vida». Acrescentou que, na manhã de 4 de dezembro de 1954, o Sumo Pontífice lhe disse de sua «decepção com o fato de não ter sido chamado (por Deus), num momento em que estava tão bem preparado, durante o Ano Mariano».

SOBE A 20 MILHÕES DE SACAS A COMPRA AMERICANA DE CAFÉ

AUMENTARAM GRADUALMENTE AS IMPORTAÇÕES EM 1955

NOVA YORK, 24 (U. P.) — As importações norte-americanas de café, em 1955, excederam as de 1954, mas não alcançaram o nível de 1953, segundo informou Charles G. Lindsay, diretor do Bureau Pan-Americano do Café, ao passar em revista, do fim de ano, a indústria cafeeira. Declarou Lindsay que cifras preliminares indicam que o total da importação de café, êste ano, será de cêrca de 20.000.000 de sacas. No ano passado, a importação elevou-se a 17.000.000 de sacas, enquanto em 1953 foi de 21 milhões.

«As perspectivas para o próximo ano são de que haverá amplos estoques de café nos países produtores, para satisfazer ao consumo», acrescentou Lindsay. Analisando o ano transcorrido, assinalou que houve acontecimentos favoráveis e desfavoráveis. No lado positivo, as importações de café aumentaram gradualmente, em 1955, em particular no último semestre.

«Continua a ser verdade, todavia, que o consumo não guarda proporção com o crescimento demográfico norte-americano». Calculado «per capita», o consumo de café nos Estados Unidos, em 1955, será de aproximadamente 16 libras de café em grão, isto é, 9 por cento mais em relação às 14,7 libras de 1954. O total dêste ano do consumo «per capita» continua a ser inferior às 16,7 libras de 1952 e às 16,9 de 1953, embora durante os últimos seis meses do ano tenha alcançado o ritmo de 1953.

Lindsay atribuiu o declínio em parte ao fato de que as donas de casa norte-americanas fazem agora mais xícaras com cada libra de café em pó, o que dá como resultado um liquido menos agradável ao paladar.

Disse o informante que os preços do café no varejo declinaram em dezembro, em 35 por cento, em comparação com os preços de dezembro de 1954. «Uma boa xícara de café, feito em casa, antes da adição de leite e açucar, custa à dona de casa americana menos de dois centavos», declarou.

O café em pó solúvel continuou crescendo como fator no mercado, durante o ano, se bem que o seu ritmo seja agora mais lento do que em anos anteriores, representando o café solúvel cêrca de quinze por cento do produto consumido.

SÍNTESE INTERNACIONAL

● Em La Paz, o govêrno do presidente Paz Estensoro decretou a anistia para 241 cidadãos, dos quais 135 são presos politicos e 106 se encontram exilados no exterior, nas embaixadas estrangeiras.

● O jornal «Noticias Gráficas», de Buenos Aires, informou que o cadáver de Juan Duarte, irmão de Eva Perón, e que foi secretário particular do ex-presidente Perón, foi exumado e levado para o necrotério, a fim de ser submetido a exame.

● Ainda ontem, não se via perspectiva alguma de solução da greve nas minas de cobre chilena. Essa greve dura há 10 dias e deverá continuar até 2ª ou 3ª feira próxima.

● E' possivel que o chanceler Konrad Adenauer visite Washington, para conversar com o presidente Eisenhower, em principios do próximo ano, segundo revelaram fontes bem informadas de Bonn.

● Um pesqueiro britânico encalhou e afundou à noite passada, em frente à costa da Finmark, no norte da Noruega. Acredita-se que 11 dos seus tripulantes perderam a vida.

● Em Gilford, Connecticut, 3 freiras pereceram num incêndio, que destruiu o convento onde elas residiam. Outra freira sofreu ferimentos, mas 41 conseguiram fugir a tempo.

● O sr. Gaetano Martino, ministro do Exterior da Itália, partirá de Roma, de avião, na próxima quarta-feira, na primeira etapa de uma visita de duas semanas ao Paquistão, Índia e Ceilão.

(Desp. da UP e AFP)

OLHOS — Dr. Gervais
DOENÇAS E OPERAÇÕES
Rua Gonçalves Dias, 30, 6º and.
Telefone: 22-7968

Mortes Causadas Pelo Inverno na Europa

LONDRES, 24 (UP) — O saldo de mortes causadas pelo inverno na Europa Ocidental se aproxima, hoje, de 100, apesar do degelo que facilitou o trânsito para o Natal na maioria dos países meridionais do Continente.

A morte de 7 ingleses, afogados ontem à noite num barco de pesca, que soçobrou em meio à tempestade de neve na costa setentrional da Noruega e de 2 mortes devido a acidentes de trânsito na nevada Suécia, aumentaram o total de vítimas para 91 mortos.

Não Se Apresenta Tranquila a Situação na R. do Peru

Dificuldades Para os Jornais Sul-Americanos

MONTREAL, Canadá, 24 (UP) — Todos os jornais do mundo, inclusive os da América Latina, terão dificuldades, durante um ano, pelo menos, em obter o papel que necessitem.

Um representante da Indústria do papel canadense disse que a situação chegou a tal ponto, que alguns compradores dos Estados Unidos estão pagando até 190 dólares por tonelada de papel de imprensa europeu, entregue nos portos da costa oriental norte-americana.

O preço do papel canadense em Nova York é de 126 dólares por tonelada, embora a maioria das firmas do Canadá tenham anunciado um aumento de prêço de 3 a 5 dólares por tonnelada, que entrará em vigor a partir de 1º de janeiro próximo.

Descobre-se em Arequipa «Revolta» de Estudantes

AGE O GOVÊRNO ENERGICAMENTE

LIMA, 24 (U. P.) — A propósito dos acontecimentos de Arequipa, o govêrno peruano expediu um comunicado oficial que exige a «coalisão nacional» da responsabilidade pelos fatos que provocaram uma greve geral em Arequipa, secundada por Cuzco e Puño. Além disso, a Federação dos Bancários do Peru decretou uma greve a partir das 8h30m, de segunda-feira, «até que sejam satisfeitas as reivindicações dos cidadãos de Arequipa».

★ *Vários Feridos*

Quarta-feira houve vários feridos em Arequipa, quando a polícia disparou armas de fogo contra os participantes de um comício em favor do govêrno, depois de ter assumido o comando da guarnição desta capital o general Ricardo Perez Godoy. A nomeação dêste seguiu-se à descoberta de uma «revolta» de estudantes, chefes sindicais e membros da polícia local.

★ *Comunicado Oficial*

O comunicado oficial, entre outras coisas, diz: «As desordens se iniciaram em Arequipa quarta-feira, dia 21, como resultado dos choques entre grupos politicos adversários. A

(Conclui na 4.ª pág., 6.ª coluna)

Nenhum Comentário Ainda Sôbre a Queixa Lusitana

RETRAIDOS OS CÍRCULOS HINDUS

NOVA DELHI, 24 (U. P.) — Não foi possível ainda obter qualquer comentário oficial sôbre a notícia de que o govêrno de Portugal apresentára demanda ante a Côrte Internacional de Justiça, com séde em Haia, para obrigar a India a devolver-lhe os territórios de Nagaravelli e Dradá. A demanda de Portugal se baseia em que a India se apoderou «ilegalmente» dos citados pontos encravados no território hindú e que são ocupados por Portugal há séculos.

Os círculos oficiais disseram apenas que «não temos declarações a fazer a êsse respeito».

Contudo, algumas fontes duvidam que a Côrte aceite uma demanda unilateral, que e refere mais a uma questão politica que a um problema legal.

Essas fontes disseram que a tentativa do govêrno português de buscar proteção legal para o caso não é senão «um caso divertido».

Na Coréia Para o Natal o Cardeal F. Spellman

TÓQUIO, 24 (U. P.) — O cardeal Francis Spellman, arcebispo de Nova York, irá a Coréia, hoje, de avião, a fim de celebrar a Missa do Galo para os soldados norte-americanos, pelo 5º ano consecutivo. Com o cardeal Spellman viajará o secretário da Marinha dos EE. UU., sr. Charles Thomas, que inspecionará, na Coréia, as bases navais norte-americanas naquela região.

Spellman, capelão militar, celebrará a Missa do Galo a poucas milhas da frente comunista na Coréia do Norte.

Vítima de Apoplexia o sr. Wilhelm Pieck

BERLIM, 24 (A. F. P.) — «O Wilhelm Pieck, presidente da República Democrática Alemã, acaba de sofrer novo ataque de apoplexia», anuncia o jornal «Telegraf», da Berlim Ocidental e de inspiração social-democrata, mencionando como fonte de informação «os círculos informados da Berlim Oriental». Wilhelm Pieck deverá festejar o seu octogésimo aniversário no dia 3 de janeiro.

HOMENAGEM A CINTRA LEITE

NOVA YORK — O presidente e o gerente da Associação Nacional do Café dos Estados Unidos, John F McKiernan (à esquerda) e Arthur L. Raushoff (à direita), brindam com uma média de café o presidente do Bureau Panamericano do Café, o sr. Horácio Cintra Leite, do Brasil (ao centro). O flagrante foi colhido na reunião promovida pela Associação, para homenagear o sr. Cintra Leite pela sua contribuição ao desenvolvimento da indústria cafeeira. — (Foto U. P.)

EDIÇÃO DE HOJE

9 secções - 68 págs.

Inclusive o SUPLEMENTO DE NATAL e o SUPLEMENTO DE HISTORIETAS «CALUNGA»

(Não podem ser vendidas separadamente)

Preço: Cr$ 2,00

LEIA HOJE

— PERSPECTIVA ESTREITA DA SESSÃO LEGISLATIVA EXTRAORDINARIA — O Bloco da Oposição combaterá a prorrogação do sítio, que será, entretanto, referendada («Notas Politicas») — 1ª Seção, 4ª página.

— ELEVAM-SE OS CORAÇÕES NA DATA MAIOR DA CRISTANDADE — Papai Noel percorre os lares de ricos e pobres — 2ª Seção, 1ª página.

— ELIMINAÇÃO DO «DEFICIT» DE MATRICULAS ESCOLARES — Fala o professor Mário de Brito — 1ª Seção, 3ª página

— NÃO HAVERA' DISPENSAS EM MASSA NA C. I. S. E N A C. T. O. S. — Infundadas as notícias — 1ª Seção, 2ª página.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris.
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6

CALÇADO Couto RIO DE JANEIRO
Máximo conforto garantia absoluta

Crônica de Joel Silveira

NATAL

NATAL são os amigos. Gilberto Amado me telefona, Rubem Braga me escreve, Emanuel me dá de beber, e Santos Vahlis me manda gravatas. E chegam telegramas e cartões, inclusive um do nosso Bombonatti, que me deseja auroras. E Alvinho Moreira, pelo telefone, é a própria estrêla de Belém. Respondo a tudo e a todos à altura e na medida do possível, uma maneira de pobre. Pois muda o Natal e não mudo eu — cada vez mais desamparado e desalojado — como uma casa sem raizes — nêste mundo batido por todos os ventos. Mas é Natal e bimbalham os sinos, como nos repetin tôdas as noites, naquêle inverno italiano, o sonâmbulo Braga.

O primo do Lagarto me manda carne do sol, cajus, um saco de mangas rosa e espada, e conta: «O Natal êste ano será na casa de Belo. Vai ter reizado». Gostaria de estar lá, de ir pra lá de vez e recomeçar a vida que «deveria ter sido e que não foi». Mas nenhum Natal faria êsse milagre Todos os caminhos se fecharam atrás do filho pródigo que debalde procura, no céu que não responde, a estrêla que o guiará de volta.

• • •

No mais, conformemo-nos com o Natal pequeno, o Natal dos humildes, o nosso Natal. Outros o terão mais triunfal, mas possivelmente não estarão tão perto do Senhor quanto nós, os simples, os que não puderam salvar a Pátria, fechar o rebanho no aprisco e impôr aos semelhantes, para felicidade dêles, uma circunstancial e preventiva versão do Sermão da Montanha.

Não Haverá Dispensas em Massa na CIS e na CTOS

INFUNDADAS AS NOTICIAS

COMUNICAM do gabinete do sr. Nélson Omegna: «Tendo sido divulgado por alguns órgãos de imprensa desta capital que está sendo preparado um plano de dispensa em massa de servidores da Comissão do Impôsto Sindical e da Comissão Técnica de Orientação Sindical, cumpre ser esclarecido, que a notícia em causa é inteiramente infundada, de vez que, os estudos que ora estão sendo realizados pelo Ministério do Trabalho concernem aos aspectos jurídicos oriundos da inclusão do Fundo Sindical no Orçamento da União para 1956.

Todavia, revela assinalar que o ministro está impressionado com o elevado número de servidores dos referidos órgãos, que desfrutam ilegítimos privilégios, e não fugirá à tarefa de proceder correções que se tornarem indispensáveis no sentido da moralização das precitadas Comissões.

Quanto à informação de que teria sido entregue à Cruzada São Sebastião dinheiro do Fundo Social Sindical é ela igualmente da mais completa improcedência, visto que à Cruzada foi tão sòmente concedido um financiamento com juros, por instituição de previdência social, de conformidade com a legislação vigente.

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

VOTOS DE BOAS FESTAS EM MENSAGENS DOS LEITORES

Recebemos e agradecemos mensagens de Boas Festas das seguintes pessoas, instituições, firmas e organizações diversas: sr. Yoshiro Ando, embaixador do Japão; J. A. Ribeiro, M. Calábria, Otto J. V. Dunhofer, Abelardo F. Bandeira, José D'Elia, J. Guimarães, Joel Silveira, Abel Marques; atores Carlos de Sousa e Maria Ivone; Autobrás Ltda., Diretoria do Sindicato dos Enfermeiros e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde do Rio de Janeiro; Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do Rio de Janeiro; Centro Social de São Cristóvão; diretor, professôres e funcionários da Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas; Braniff International Airways; diretora e internadas do Sanatório Divina Providência.

HÉRNIA
Cura sem operação e repouso
Processo americano (rápido, indolor)
DR. HAMILTON GONÇALVES
Rua 7 de Setembro, 81, 13º and. Edifício Moreno Castro. Fone: 52-0032.

ATENÇÃO RÁDIO-TÉCNICOS
"CASA RÁDIO PEÇAS"
TUDO PARA RÁDIOS
RUA BUENOS AIRES, 214 - SOBRADO

VÁLVULAS:		VÁLVULAS:	
6SQ7 GT	90,00	6X4	52,00
6SK7	90,00	6AV6	65,00
6SN7 GT	95,00	5AW4 (RETF)	120,00
6V6 GT	95,00	12AU7	110,00
6BA6	65,00	80	80,00
6BE6	65,00		

Condensadores Eletr. japonês 50+50×150	31,00
Condesadores Eletr. japonês 30+30×150	28,00
Condesadores Eletr. japonês 50×150	25,00
Condesadores Eletr. TESLA-AL 50+50×150	36,00
Condesadores Eletr. TESLA-AL 30+30×150	32,00
Falante 6½ D. N. H.	175,00
Lâmpadas Piloto 44-46	3,50
Cristal americano Webcor 2 agulhas	250,00
Contrôle volume 500 M. (par)	52,00
Condensadores PAMA 01	3,30
Condensadores PAMA 02	3,50
Condensadores PAMA 05	4,00
Tubo de imagem 21EP4-A G. E.	7.500,00

PILHAS 67½ BLINDADA
MÁSCARAS PARA T. V. PLÁSTICO AMERICANO
RUA BUENOS AIRES, 214 - SOBRADO

NOTÍCIAS DA AERONÁUTICA

DIPLOMADA NOVA TURMA DE SARGENTOS ESPECIALIZADOS

EM GUARATINGUETÁ

EM cerimônia realizada ontem, na cidade de Guaratinguetá, teve lugar a entrega de diplomas aos sargentos que concluiram os cursos da Escola de Especialistas de Aeronáutica, no corrente ano. As solenidades revestiram-se de brilho, comparecendo famílias dos diplomados, convidados, altas autoridades civis e militares federais, estaduais, municipais e diplomáticas, tendo presidido a cerimônia, como representante do major brigadeiro Vasco Alves Secco, o major brigadeiro Álvaro Hecksher, diretor geral de ensino da Aeronáutica. Entre as autoridades que assistiram à festa dos sargentos especialistas achavam-se presentes altas patentes da Aeronáutica e do Exército, pertencentes êstes às unidades sediadas no Vale do Paraíba; deputado André Broca Filho, professôres André Rodrigues de Alkimim, João Rodrigues de Alkimim e Ernesto Quissak, dr. Belmiro Dinsmarco e outras pessoas gradas.

Durante as cerimônias foram entregues medalhas de tempo de serviço a oficiais e sargentos que servem naquele estabelecimento de ensino da Aeronáutica.

NATAL NO GABINETE DO MAJOR BRIGADEIRO ALVES SECCO

Decorreu animada a festa de Natal levada a efeito no hangar do Esquadrão de Transporte Especial, promovido pelo gabinete do major brigadeiro Alves Secco. As festividades tiveram inicio com a chegada de Papai Noel a bordo de um helicóptero, que aterrou em frente ao hangar, sob aclamações de grande massa de funcionários da Aeronáutica e suas famílias.

O major brigadeiro Vasco Alves Secco estêve presente à festa dos servidores do Ministério da Aeronáutica. Houve distribuição de presentes aos filhos dos funcionários, realizando-se, também, sorteio de brindes entre a petizada.

Tomaram parte no Natal da Aeronáutica, funcionários do gabinete do ministro, Esquadrão de Transporte Especial, Serviço de Transporte do Gabinete, Serviço Geral de Expediente e Arquivo, Estado Maior da Aeronáutica e Comissão de Estudos Relativos à Navegação Aérea Internacional.

Abrilhantando as festividades do Natal dos servidores da Aeronáutica, foi realizado um animado "show".

PALESTRA SÔBRE PENSÕES MILITARES

No próximo dia 27, têrça-feira, às 15 horas, deverá o general Valério Braga realizar no Clube Militar (avenida Rio Branco, 251, 3º andar), uma palestra sôbre o tema "Nova legislação para as pensões militares".

Para o ato, são convidados todos os interessados no assunto, e, de modo todo especial, os herdeiros dos militares do Exército, Marinha, Aeronáutica, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros do Distrito Federal e os remanescentes da Polícia Militar do Território do Acre.

Desenvolvimento da Produção de Energia Elétrica no País

O sr. Nereu Ramos assinou decretos, na pasta da Agricultura: declarando de utilidade públicas áreas de terra e as benfeitorias, por acaso nelas contidas, necessárias a execução do projeto das obras destinadas ao progressivo aproveitamento hidrelétrico do rio Peixoto, cujo aproveitamento progressivo foi outorgado pela concessão de que trata o decreto 31.132, de 11-7-52, à Companhia Paulista de Fôrça e Luz; outorgando à Usina Ipojuca S. A., concessão para o aproveitamento de energia hidráulica da cachoeira Maranhão, existente no rio Ipojuca, município do Ipojuca, Estado de Pernambuco; outorgando à Indústria, Comércio e Cultura de Madeira Sguário S .A., concessão para o aproveitamento de energia hidráulica de uma queda dágua no rio Congonhas nos limites dos municípios de Araiporanga e Congonhinhas, Estado do Paraná; autorizando a Fábrica de Tecidos Tatuapé S. A. a ampliar uma usina termoelétrica, para uso exclusivo, no quilômetro 17 da estrada do Itú, em Osasco, Estado de São Paulo.

JUÍZO DA 8.a VARA CÍVEL

EDITAL DE CITAÇÃO com o prazo de 20 dias, a ALFREDO FRANCISCO, que se encontra em lugar incerto e não sabido, para ciência da ação de DESPEJO que lhe é movida por FRANCISCO LOPES PAES SOUZA, na forma abaixo:

O DOUTOR — Ernesto Jencarelli, Juiz Substituto em exercício no Juizo de Direito da 8ª Vara Cível do Distrito Federal, etc.

FAZ SABER — aos que o presente edital de citação, com o prazo de 20 dias, virem, digo, dias, virem ou dêle conhecimento tiverem e interessar possa, especialmente, a ALFREDO FRANCISCO, que se encontra em lugar incerto e não sabido, que, por parte de FRANCISCO LOPES PAES SOUZA, lhe foi dirigida a petição do teor seguinte: — PETIÇÃO INICIAL DE FÔLHAS DOIS: «Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Cível. Francisco Lopes Paes Souza, português, desquitado, domiciliado e residente nesta cidade, à avenida Nossa Senhora de Fátima nº 22, apto. 701, proprietário do apartamento 301 localizado no imóvel sito neste Distrito Federal, estação de Favuna, à rua Sargento Fernandes Fontes nº 57, com frente também para a avenida Automóvel Clube nº 5.410, que se acha, digo, se acha alugado, mediante contrato escrito e vencido, a Alfredo Francisco, português, casado, comerciante, estando êste inquilino em débito do aluguel vencido em 30 de setembro de 1955, no valor de Cr$ 800,00 (oitocentos cruzeiros) vem, por seu advogado ao final assinado (proc. junta), com fundamento no artigo 15, item I, da Lei nº 1.300, de 28 de dezembro de 1950, combinado com os artigos 350 e seguintes do Cód. Proc. Civil, requerer a v. exa. se digne mandar citar o locatário em aprêço, cientificando-se também a quem mais, digo, quem mais fôr encontrado ocupando o apartamento em causa, para efetuar, no prazo legal, o pagamento do aluguel em débito, acrescido das custas e honorários de advogado que forem fixados por v. exa., sob pena de ser decretado o despejo, na forma da lei. Nestes têrmos, requerendo, finalmente, que fiquem todos os suplicados desde já citados para os demais têrmos da presente ação, sob pena de revelia e condenação nas custas, honorários de advogado e demais cominações legais, o Suplicante, distribuida e autuada esta causa, a que dá o valor de Cr$ 9.600,00 (nove mil e seiscentos cruzeiros) para efeito do pagamento da taxa judiciária, P. deferimento. Rio de Janeiro, 24 de outubro de 1955. (as) pp. Alvaro Pereira de Figueiredo — adv. insc. 1.611». — DESPACHO: «A. e exibindo o A. a sua carteira de estrangeiro, cite-se. Rio, vinte e sete—dez—cinquenta e cinco, (as.) Oliveira Ramos». — PETIÇÃO DE FÔLHAS QUATORZE: «Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 8ª Vara Cível. Francisco Lopes Paes Souza, nos autos da ação de despejo que, por êsse Juizo, move contra Alfredo Francisco, atendendo a que o R., infringindo o disposto no art. 2º da lei 1.300, de 28 de dezembro de 1950, cedeu, no todo, a Júlio de Castro Filho, a locação do apartamento 301, de que era locatário, no edifício de propriedade do A., à rua Sargento Fernandes Fôntes nº 57, mudando-se para lugar incerto e não sabido, o que ficou comprovado na petição de fls. 7 dos autos, firmada pelo atual ocupante do apartamento e na certidão passada pelo sr. Oficial de Justiça dêsse Juizo, à fls. 11 e 12 do processo, vem, na forma dos arts. 177 e seguintes do Cód. Proc. Civil, requerer se digne v. exa. de determinar que a citação do R., Alfredo Francisco, seja feita por edital e pelo prazo a ser indicado por v. exa., já, agora, fundamentando a ação de despejo, não só à falta de pagamento de alugueres invocada pelo A., na petição inicial, como também, com base no item XI do art. 15 da lei citada, a cessão da locação feita pelo R. ao atual ocupante do apartamento, sem o consentimento por escrito do locador. Outrossim, espera o suplicante que v. exa. haja por bem indeferir, «in limine», a pretensão do ocupante do apartamento, Júlio de Castro Filho, eis que, não tendo dado, nem o suplicante, proprietário do imóvel há mais de quatro anos, nem o antigo locador, o seu consentimento por escrito para a aludida cessão, que aliás era proibida pela cláusula 7ª do contrato de locação, ora junto, não tem o ocupante Júlio de Castro Filho nenhuma qualidade jurídica, na forma do art. 2º da referida lei 1.300, para requerer o benefício previsto no § 1º do art. 15 desta lei, combinado com o seu art. 16. Nestes têrmos, P. deferimento. Rio de Janeiro, 23 de novembro de 1955. (as.) pp. Alvaro Pereira de Figueiredo — adv. insc. 1.611». — DESPACHO: «N.A. Rio, 23-11-55. (as.) Oliveira Ramos». — DESPACHO DE FÔLHAS VINTE E DOIS: «Cite-se o réu por edital, com o prazo de vinte dias, transcrevendo-se no mesmo o aditamento ao pedido inicial, constante de fls. 14. Rio, 9-12-55. (as.) Ernesto Jencarelli». — EM VIRTUDE DO QUE, se expediu o presente edital de citação, com prazo de 20 dias, a ALFREDO FRANCISCO, que se encontra em lugar incerto e não sabido, para, dentro do prazo legal, após o decurso daquele prazo, apresentar a contestação que tiver à ação de DESPEJO que lhe é movida, neste Juizo por FRANCISCO LOPES PAES SOUZA, sob pena de revelia. — E, para que chegue ao conhecimento de todos, o presente será afixado no lugar de costume e publicado na forma da lei. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos quinze dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e cinquenta e cinco. — Eu, (as.) Walter de Mello Cruxên, Escrivão, datilografei e subscrevi.

O Juiz Substituto, (as.) Ernesto Jencarelli.

Está conforme. — O Escrivão. — Walter de Mello Cruxên.

muitos dos nossos estão
longe do lar...

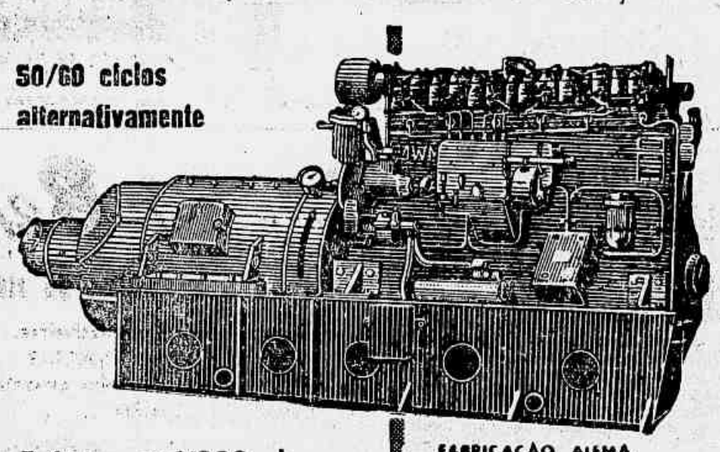
em serviço nos céus do Brasil!

Mais um Natal... Uma vez mais a grande data da cristandade congrega em cada lar os elementos aparentemente dispersos... Nem todos, porém, podem unir-se em tôrno da árvore festiva do Natal. E entre êsses estão os componentes das tripulações de elite da Real-Aerovias, em missão nos céus do Brasil.

Ao saudar a família cristã de nossa terra, a Real-Aerovias faz-se intérprete das suas tripulações em atividade neste momento, levando aos seus lares, neste novo Natal, uma mensagem de simpatia.

REAL-AEROVIAS
A MAIOR COMPANHIA BRASILEIRA DE AVIAÇÃO
AAM-37.062

para pronta entrega
GRUPOS ELETROGÊNEOS STILL
(160/185 KVA - operando a 500/600 r.p.m.)
50/60 ciclos alternativamente



FABRICAÇÃO ALEMÃ

Trifásicos; 127/220volts; acoplamento direto por luva elástica; arrefecimento a água por bomba de pistão; gerador síncrono para trabalhar em paralelo, com isolamento para clima tropical; quadro de comando com regulador automático de tensão.

DEPTO MOTORES E GERADORES
MESBLA
Rua General Polidoro 74 (Botafogo)

ATENDENDO A INSISTENTES PEDIDOS
VOLTA AO CARTAZ!
O FILME MAIS FEMININO DO ANO! ...E O MAIS DIVERTIDO TAMBEM!
HENRI DECOIN · JEAN DELANNOY · RALPH HABIB · GIANNI FRANCIOLINI
DIRIGIDO POR
Vejam que elenco!
"SEGREDOS DE ALCOVA"
(SECRETS D'ALCOVE)
Martine CAROL, Vittorio DE SICA, Françoise ARNOUL, Richard TODD, Jeanne MOREAU
COMPLEMENTOS NACIONAIS
PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS
AMANHÃ
PATHÉ 22-6795
PARA TODOS 29-8191
MAUÁ (RAMOS)

De R. Magalhães Júnior

AINDA A QUESTÃO DO LIVRO PORTUGUÊS

QUEIRAM ou não as academias e os tratados, a verdade é que existem diferenças sensíveis não só entre a língua falada, como entre a lingua escrita no Brasil e em Portugal. Essas diferenças não são simplesmente prosódicas. São léxicas, principalmente. Há locuções portuguêsas que parecem barbaridades aos nossos ouvidos, como há locuções nossas impossíveis de aceitar em Portugal. Nada me parece tão expressivo dessas diferenciações do que os simples apelidos de dois atores cômicos norte-americanos, Stan Laurel e Oliver Hardy, — que, no Brasil, eram O Gordo e O Magro e, em Portugal, Bucha e Estica. São estas diferenças de espírito e de língua que levam os editores portuguêses a alterar livros de autores brasileiros editados na península. Até mesmo os de linguagem mais escorreita, mais fiel às tradições portuguêsas, como Érico Veríssimo, passam por êsse cadinho. Diante disto, perguntamos: qual a vantagem de termos o livro estrangeiro editado em Portugal para os leitores brasileiros? Muitas obras perderão muito, para os nossos leitores, e seus autores pagarão muitas vêzes, como justos, por pecadores que os traduzirem. Pecadores segundo o nosso conceito, — não segundo o conceito de Portugal... Lucraremos alguma coisa, com um regime de maior liberdade, existente em terras portuguesas? Não. Sabemos que o regime português se traduz por uma férrea ditadura, que vai até ao livro, e se torna por isso mesmo irrespirável para os intelectuais portuguêses. Por isso, muitos dêles, como Adolfo Casais Monteiro, Maria Archer, Paulo de Castro, Tomás Ribeiro Colaço e outros vieram para esta banda do Atlântico... Em troca de mercado para os livros brasileiros em Portugal, abrimos o nosso mercado ao livro português. A verdade é que, enquanto o Brasil consome milhares de exemplares de Eça, Camilo, Ferreira de Castro e outros, por ano, Portugal nos faz importações ridículas, a bem dizer simbólicas .. Conceder ainda mais, isto é, o livre trânsito do livro de autor não português, apenas porque foi pôsto em lingua portuguêsa e impresso em Portugal, é dar mil por um, é sacrificar insentatamente os interêsses nacionais. Por muito que Portugal nos mereça, não devemos nos esquecer de que é uma nacionalidade que não a nossa, uma soberania que não a nossa, com interêsses que não os nossos. Por cuidar bem dos seus interêsses, é que Portugal até D. João VI proibia a instalação de indústrias no Brasil, inclusive a do livro, porque não lhe interessava criar uma nação, mas simplesmente ter um território de onde arrancasse ouro e pau-Brasil... A Difusão Européia do Livro, que se beneficiará antes que qualquer outra entidade da passagem da lei mal inspirada, cujo anteprojeto, o sr. Café Filho mandou ao Congresso Nacional numa hora menos feliz, já no seu próprio título se define como uma entidade estranha ao nosso meio e em tudo por tudo colonizadora. Note-se que vamos animar indústrias editorais que não darão um caracol pelas letras brasileiras e que não assumem qualquer compromisso de editar seja qual fôr dos nossos escritores vivos ou mortos...

Mas, voltando às diferenças de língua, terão nisso os leitores brasileiros alguma vantagem? Ensinarão os nossos professores uma lingua e encontrarão êles coisa diferente nos livros? Criar-se-á um «gôsto português» entre os leitores, que obrigue os nossos escritores a reaprender o seu próprio idioma, em demorados estágios em Coimbra ou no Pôrto? Tenho diante de mim um comunicado da Câmara Brasileira do Livro citando alguns exemplos colhidos numa tradução feita em Portugal e que aqui foi jogada fora e considerada impublicável. Tinha coisas destas; «Os miúdos estavam a fazer grande chiada». Um leitor brasileiro pensa logo que algo roncou nas tripas de um personagem. Não, nada disso. Vai-se ver o texto estrangeiro e o que se devia ler era isto: «As crianças faziam grandes algazarra. Como não há de ser assim, se estas diferenças se revelam até nas coisas mais simples? Aqui, vamos ao telefone. Diz-se: «Alô». E responde-se: «Alô». Em Portugal, vai-se ao telefônico e diz-se: «Está lá?». E responde-se; «Estou cá». Saberiam os leitores brasileiros o que quereria dizer isto: «Da segunda vez que apareceu o cangalheiro encontrou-a ainda dorida»? Pois é isto: «Da segunda vez que apareceu o agente funerário nem o luto dela tinha ainda terminado». Tais coisas mostram que Portugal tem um caráter próprio, rege sua língua à sua maneira, assim como temos um caráter próprio e a nossa maneira regemos a nossa língua. Por se tratar de duas nações distintas, embora ligadas por tantos laços históricos e afetivos, é que não devemos subordinar nossos interêsses econômicos, sociais e culturais a Portugal, colocando-nos em posição de inferioridade, admitindo um princípio de recolonização. Paguemos as festas feitas ao presidente Café Filho com outras tantas festas ao general Craveiro Lopes, que gosta de viajar, mas não cometa o Senado Federal o êrro de aprovar uma lei que não tem cabimento e que viria prejudicar fundamente uma indústria que dá o sustento a alguns milhares de brasileiros.

Eliminação do "Deficit" de Matrículas Escolares

FALA O PROF. MÁRIO DE BRITO

NÃO é fácil precisar o número de crianças em idade escolar, na capital da República — declarou à reportagem o secretário de Educação da Prefeitura, prof. Mário de Brito, a propósito dos problemas de ensino primário no Distrito Federal. Pelo censo de 1950, havia, nessa data, 300.284 crianças de 2 a 8 anos, inclusive. Tal seria, atualmente, o número de alunos de 7 a 13 anos, excluídos, evidentemente, os óbitos sôbre os quais não há dados atualizados. Por outro lado, adianta o secretário de Educação — a estatística deveria acrescentar o número de crianças que, posteriormente a 1950, passaram a morar no Distrito Federal. Como isso é desconhecido, torna-se impossível precisar o número exato de meninos necessitados de escola.

QUASE 200 MIL ALUNOS

Mas, quanto ao número de escolas públicas primárias, existentes nesta capital, informou o professor Mário de Brito que existem 306, incluídos o Grupo Escolar do Instituto de Educação e a escola primária da Escola Normal Carmela Dutra.

Nêsses estabelecimentos, achavam-se matriculados, em março do corrente ano, 185.017 alunos. Há, além disso, funcionando no Distrito Federal 873 escolas particulares, cuja matrícula total, em março, era de 87.905 crianças.

Como se vê, em face da população do Distrito Federal, existe realmente um «deficit» d crianças em idade escolar que não frequentam escola. Para reduzir ou eliminar êsse «deficit», o professor Mário de Brito aponta as seguintes providências: a) aumento do número de escolas; b) — aumento da capacidade de algumas escolas; c) — matrícula em estabelecimentos particulares por conta da Prefeitura; d) — aproveitamento de gabinetes, galpões, salas etc. das escolas ou de outras instituições cedidas; e) — instituição do regime de três turnos.

FREQUÊNCIA E EVASÃO

A média de frequência escolar, segundo afirmação do secretário de Educação, oscila, geralmente, entre 85 e 90 por cento. Em novembro próximo passado, por exemplo, a matrícula era de 173.788 e a frequência média foi de 158 395 alunos.

Os motivos da evasão, segundo o professor Mário de Brito são de ordem econômica, pois são numerosas as crianças obrigadas a deixar a escola para trabalhar.

ARTIGO da SEMANA

n/ a Exposição Senador

PARA VOCÊ COMPRAR POR MUITO MENOS... O QUE VALE MUITO MAIS!

sòmente esta semana

Calça "SPORT-LUXO"

EM FINÍSSIMO TROPICAL

...muito leve e confortável, para você formar os mais elegantes conjuntos sport! Compre agora uma Calça "Sport-Luxo" por um preço muito abaixo do normal!

PREÇO NORMAL: 550,

PREÇO COMO ARTIGO DA SEMANA:

495,

APROVEITE! COMPRE AGORA ...E ECONOMIZE!

Corte moderno • Acabamento primoroso • Modêlo sport, com transpasse no cós • Alhetas laterais reguláveis, com botões de luxo • Todos os tamanhos, com 3 comprimentos • Côres: cinza, bege, marinho, marron, azul claro e oliva.

a Exposição SENADOR

SENADOR DANTAS ESQ. EV. DA VEIGA

Emprêsa Brasileira de Administração Ltda.

RUA DA QUITANDA, 47 — 3.º ANDAR

ADMINISTRAÇÃO, COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS

À nossos clientes e amigos os melhores votos de BOAS FESTAS e um ANO NOVO mui próspero

OROMAR WOODS DE SOUZA

DR. BRENO VILHENA DE ARAUJO ANDRADE

The FIRST NATIONAL BANK of BOSTON

Fundado em 1784

Contas de Depósitos de Tôdas as Classes, Cauções, Descontos, Câmbio, Cobranças, Cartas de Crédito para Importação, Guarda de Valores, Cofres de Aluguel e Todos os Demais Serviços Bancários.

RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 18

SÃO PAULO
Rua 3 de Dezembro, 50

SANTOS
Pça. Visc. de Mauá, 14

1955 — 1956

CASA CRUZEIRO FERRAGENS E FERRAMENTAS LTDA.

SUCESSORES DE

J. Cruzeiro & Cia.

Profundamente reconhecidos, agradecem a preferencia com que têm sido distinguidos por V. S. e desejam-lhe Feliz Natal e um prospero Ano Novo

Representantes • Vendedores Viajantes

Podem ganhar mais,

vendendo artigos de arte, bom gosto e qualidade

Boa Comissão e Adiantamentos

Seja nosso Representante! Escreva à

FÁBRICA DE FOLHINHAS PAULISTA

CAIXA POSTAL 5253 — SÃO PAULO

LEIA E ASSINE

O ESTADO DE S. PAULO

O MATUTINO DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO BRASIL.

Sucursal no Rio: — Rua da Quitanda, 3 — 9º andar — Grupo 901 — Tels.: 22-4851 e 52-3769.

A FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO DISTRITO FEDERAL e o DEPARTAMENTO REGIONAL DO S.E.S.I. DO DISTRITO FEDERAL, ao ensejo da data magna da cristandade, quando o pensamento se ergue para os céus e os corações se unem entre os homens, apresentam cordial e efusivamente a todos quantos participam das atividades industriais da Capital da República, empregados e empregadores — construtores autênticos da riqueza nacional — os seus votos de um FELIZ NATAL e os augúrios de um ANO NOVO que propicie ao Brasil, paz, trabalho e progresso, dentro de um clima de harmonia e solidariedade entre as classes, fundamento da concórdia social e da grandeza da Pátria.

A DIRETORIA

INSTITUTO DOS INDUSTRIÁRIOS

DELEGACIA NO DISTRITO FEDERAL

AVISO AOS EMPREGADORES

Tendo em vista o encerramento do presente exercício, comunico aos interessados que não haverá expediente para o público na Tesouraria desta Delegacia, nos dias 30 e 31 do corrente.

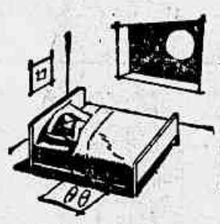
Os recolhimentos, inclusive os de contribuições, até o dia 29, poderão ser efetuados nos horários normais, abaixo:

SEGUNDAS AS SEXTAS-FEIRAS — De 8 às 15 horas
SÁBADOS — De 8 às 11 horas

M. CANTINHO
Delegado

"Piadas de Bocage"

Acaba de aparecer. À venda em tôdas as boas livrarias do Brasil



• SOB MEDIDA.

• 3 molejos diferentes: MACIO – MÉDIO – DURO.

• O único fabricado com molas de aço ensacadas e temperadas eletronicamente.

Dormir Bem...

uma das boas coisas da vida!

Por suas características exclusivas, • COLCHÃO VENTILADO DE MOLAS "TROPICAL" é a verdadeira garantia de "noites bem dormidas"...

• Maior durabilidade.

• Flexibilidade equilibrada.

• Camadas de crina purificada e algodão tratados por processo moderno.

• Ventiladores. Alças que facilitam a remoção

• Variado sortimento de soumiers, poltrona-cama e SOFÁ-CAMA LUIZ XV.

Vendas diretamente da Fábrica

Colchão TROPICAL

Veiga Publicidade

Rua Machado Coelho, 162 Tels.: 32-0953 - 32-9208

Diário de Notícias
DIRETORES: O. R. DANTAS
ONDINA PORTELLA R. DANTAS
JOÃO PORTELLA R. DANTAS

DEZEMBRO — 1955

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

8 — Conceição de N. Senhora
25 — Natal.

ACONTECEU HÁ 20 ANOS

O que o "Diário de Notícias" publicava no dia

25 DE DEZEMBRO DE 1935
(Quarta-feira)

Sua Santidade o Papa Pio XI, falando ante o Colégio de Cardeais, deplorava «as ameaças de novas guerras». Em sua encíclica não política, declarava: ...«O Natal chega com nuvens escuras pairando sôbre nós e com sinais de sangue humano na estrada que é difícil e ameaçadora. Poder-se-ia dizer que esta estrada, tal como as das montanhas do mundo está cheia de passagens traiçoeiras».

—0—

Devido às dificuldades para a conclusão dos estudos do plano de reclassificação dos funcionários, era remetido ao presidente da República, um projeto de lei para concessão de abono provisório ao funcionalismo.

26 DE DEZEMBRO DE 1935
(Quinta-feira)

Roma revivia o Natal de 1915: sombrio, devido à guerra contra a Abissínia.

—0—

Edmundo Lowe e Claire Trevor, eram os artistas de «Pérolas perigosas», anunciado pelo cine Império.

PARA TODOS

— PALACIO DE CRISTAL
— PESCOÇO
— ARIAL

PALÁCIO DE CRISTAL — Entre os planos referentes aos melhoramentos da municipalidade de Londres figura a restauração do famoso Palácio de Cristal, destruído pelo fogo antes da última guerra. O novo Palácio de Cristal será um dos maiores centros de exposições do mundo. Bem maior internamente do que seu antecessor, terá quase cinquenta mil metros quadrados.

• • •

PESCOÇO — O comprimento do pescoço de uma pessoa, afirma o dr. George Draper sugere o tipo de doença para o qual tem predisposição. O pescoço curto é, até certo ponto, característico dos que sofrem de nefrite e hipertensão arterial, enquanto os tuberculosos têm em geral o pescoço comprido. Uma pessoa afetada de anemia perniciosa terá o pescoço de comprimento normal, mas o tórax muito largo. O contôrno torácico nos doentes da vesícula excede o de outros grupos de doentes.

• • •

ARIAL — «Arial» é o novo rádio-telescópio de proporções gigantescas, que será construído na Austrália com a colaboração técnica e financeira da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos. O instrumento é constituído por um prato de aço de sessenta e seis metros de diâmetro; pesa mil toneladas e pode focalizar com exatidão qualquer ponto do firmamento.

TERROR DENTRO DO "EXÉRCITO DE ALÁ"

Deserções em Massa

ARGEL, 24 — (U. P.) — Um jovem chefe rebelde afirmou hoje que o «Exército de Alá» está sofrendo uma purga em grande escala. O chefe, Karbadu Ali Ben Mekki, de 22 anos de idade, declarou que a pressão militar dos franceses provocou muitas deserções no «Exército de Alá» e que êle mesmo se rende a fim de escapar à execução de seus próprios homens.

Disse o jovem Mekki que aqueles dos quais se suspeita no «Exército de Alá» são fuzilados.

DESTRUÍDOS DOIS AVIÕES CHINESES

Anuncia Peiping

TÓQUIO, 24 — (U. P.) — A rádio de Peiping anunciou hoje que as baterias anti-aéreas comunistas atingiram e danificaram 2 aviões nacionalistas chineses de uma formação de 4 que atacaram a provincia de Fukien, quinta-feira passada.

Disse a mesma emissôra que os 4 aparelhos eram F-84, de fabricação norte-americana.

PRINCÍPIOS PARA GARANTIR A PAZ

Segundo o «Pravda»

LONDRES, 24 — (U. P.) — O jornal «Pravda», do Partido Comunista da Rússia, disse que o Ocidente deve aceitar os 5 princípios da coexistência a fim de aliviar a tensão mundial.

Segundo o «Pravda», êsses 5 princípios são: a) — Não agressão; b) — Não intervenção nos assuntos internos de outros países; c) — Respeito mútuo entre as Nações, referente à integridade territorial e à independência política de cada uma; d) — Igualdade e benefícios mútuos entre as Nações; e) — Coexistência pacífica.

Casa Feita na Pedra

NATAL, início de uma nova era na História da Humanidade. Natal, acontecimento que deu sentido, fundamento e finalidade à civilização. Acontecimento que ensinou aos homens de tôdas as condições e raças os caminhos de um Reino diferente, que não entra em conflito com os reinos da terra, mas os submete a uma fôrça, que armas e tropas não vencem, pois que ela é de essência diferente, e muito diversos são os seus métodos de combate. E' preciso elevar o espírito acima dos interêsses materiais e das paixões transitórias para torná-lo digno de aceitar o mistério da Encarnação, **haurindo** na consciência reavivada de criação e dos destinos do Homem, o traçado luminoso dos rumos que lhe cumpre seguir, para merecer o apoio da inspiração divina, estrêla ou visão.

Estrêla para os Reis Magos; visão para Joana, a camponesa de Domremy, provada até ao extremo sacrifício — menos o das chamas que lhe destruiram o corpo intocado, que o da vã tentativa de lhe destruírem, igualmente, a própria Fé e todo o sentido de sua vida, que teria sido gloriosa, se não fôsse principalmente Santa Joana. Santa Joana cumpriu sob inspiração divina, uma grande missão nacional e patriótica, isto é, terrena e humana. Para tais emprêsas, portanto, é possível contar com a proteção e a orientação do Reino de Cristo, embora, no que é da terra, êle se sirva dos recursos humanos e não forneça outras armas que não as da fôrça interior gerada no espírito pela convicção de que Deus escreve direito, mesmo por linhas tortas, ou que assim se nos afiguram, dadas as limitações do nosso ponto de vista.

Vozes como as que falavam a Joana, a Donzela, são privilégio dos escolhidos do Senhor. Mas a todos é dado ouvir o apêlo universal à Fé, que nos reconcilia até mesmo com o êrro e o mal, pela certeza de que um e outro não poderão jamais instalar-se definitivamente como senhores do mundo e serão vencidos até no fôro íntimo, se vitoriosos materialmente no suposto domínio do reinado de César.

A história do cristianismo é uma crônica dessas surpreendentes vitórias. Foi essa fôrça interior que deu aos vencidos, perseguidos, martirizados adeptos de uma seita levada à arena, para servir de pasto às feras, a estranha capacidade de sobreviver a tudo isso, para impôr sua Lei ao culto dos seus próprios algozes. E na mesma Roma do Coliseu edificou-se a Casa do Cristo, mandada construir na pedra e não na areia.

O mundo de hoje, varrido por uma série de cataclismas sociais e políticos de intensidade e efeitos antes desconhecidos, mundo de paixões à solta, como tufões devastadores, mundo propício à exaltação dos pecados do espírito, por certo os mais graves, ao abandono da humildade pela sedução de um poderio mal comprendido e utilizado, apresenta-nos o panorama contristador de uma constante solicitação da humanidade no sentido do esquecimento ou da ostensiva renegação dos valores de ordem moral e espiritual, substituidos ainda uma vez por falsos ídolos, que vão do bezerro de ouro a uma foice e um martelo, transviados do caminho honesto que lhes é reservado, como instrumentos da produção e do trabalho, abençoados, dignificantes, respeitáveis, mas nunca opressivos.

Em todos os terrenos, percebe-se que um alvoroço desarruma as idéias e tenta, com elas, desordenar o próprio sentido da vida, insinuando com maior ou menor astúcia êsses falsos ídolos à devoção dos homens que, não raro, se deixam seduzir em sua fraqueza, pelas promessas de fruição imediata, firmando o pacto do Fausto, sempre lesado, mas não convencido.

No dia de Natal, recordemos que essas fôrças e tendências podendo revestir novos aspectos, são, essencialmente, as mesmas, tantas vêzes quebradas e punidas. Sê-lo-ão ainda, sê-lo-ão sempre, inexoràvelmente, enquanto houver quem não se abandone ao seu maléfico predomínio. Êste é o segrêdo universal e eterno da resistência cristã. Não abandonemos a nossa Lei, que não seremos abandonados. Ela, por si mesma, confundirá os infiéis.

AMEAÇA À PRODUÇÃO DE BORRACHA

ENQUANTO o consumo mundial da borracha natural cresce, a produção continua em ritmo decrescente, dando motivos de grande apreensão nos países altamente industrializados. Os Estados Unidos procuram desenvolver ao máximo a produção sintética, cujos progressos nos últimos três anos têm sido satisfatórios. Entretanto, preocúpa àquêle país o fato de saber se o volume de produção da borracha sintética poderá crescer na mesma proporção do consumo total de molde a cobrir as possíveis deficiências, em caso de guerra, na produção da borracha natural.

O Extremo Oriente, não obstante os esforços empregados, tem apresentado uma produção decrescente. O volume aí obtido, em 1954, foi de 860 mil toneladas, sendo que a Indo-China não produziu mais de 25 mil.

A situação da América do Sul, especialmente a do Brasil, cujo desenvolvimento industrial se vem processando num ritmo bastante acelerado, está se tornando difícil. O consumo da borracha há muito vem excedendo à nossa produção. Em 1953, foi de 38 mil toneladas a produção do país e no ano passado de 28 mil, apenas. As estimativas para 1955, apesar de otimistas, não alcançarão 23 mil toneladas. Enquanto isto, o consumo ultrapassou de 43 mil toneladas em 1954, sendo que, no corrente ano, importamos 16 mil toneladas entre janeiro e setembro.

Segundo os dados estatísticos já conhecidos, a curva do consumo mundial de borracha natural cresceu de 50% entre 1918 e 1928, de 70% no decênio imediato e 100% de 1938 a 1948. Dêste último em diante o aumento continuou em ritmo ainda mais acelerado, podendo-se afirmar que, ao término do decênio, êle se elevará acima de 130%.

Enquanto sofremos o desnivelamento entre o nosso consumo e a nossa produção, nenhuma providência se esboça no sentido da recuperação. Ao contrário, a extração do latex em nossos seringais continua da maneira a mais primitiva possível, e o trabalho é feito até a exaustão completa da árvore.

Urge que as autoridades procurem um meio de maior assistência à nossa produção de borracha, e não se limite à rotina do atual estabelecimento de crédito especialmente criado para êste fim, mas què está longe, infelizmente, de atender às necessidades técnicas e econômicas do produto, principalmente nas atuais circunstâncias.

O problema da borracha deixou de ser um problema regional para ser considerado um assunto de interêsse nacional. Já não mais comporta soluções como as que se lhe tem dado até aqui. Necessita de um plano de maior envergadura, mormente quando ainda estamos longe de produzir, economicamente, para o nosso próprio consumo de borracha sintética e quando a importação, cada vez mais difícil, constitui uma sangria às nossas divisas, já por demais minguadas.

TRÉGUA DURANTE O NATAL

PARIS, 24 — (De Clement Braise, da France Presse) — A «trégua de Natal», suspende até a próxima segunda-feira a batalha eleitoral. O fluxo dos discursos dos candidatos nos pátios das escolas e nos bares e cafés, no rádio e na televisão, se interrompe durante 48 horas.

Em cada lar prepara-se para celebrar, em tôrno da «Árvore de Natal» a «Festa da Esperança».

Nesta capital, todos os recordes de vendas de presentes, brinquedos e artigos de Natal, foram batidos, enquanto que foram necessários 226 trens especiais para transportar os esquiadores para os campos de neve. Em sua maioria, os viajantes estarão de regresso a 2 de janeiro, a fim de votar.

A última semana da campanha eleitoral sem dúvida será a mais ativa. Antes de realizar as últimas reuniões em suas circunscrições, os principais «temores» dos partidos farão uma rápida excursão de propaganda pelo país.

Na têrça-feira, o sr. Pierre Mendes France levará a efeito nesta capital um comício contraditório que atrairá a grande multidão. O Centro dos Independentes declinou, pelo sr. Antoine Pinay, do convite feito pelo líder radical, enquanto que o sr. Jacques Duclos (comunista) o aceitou. Ainda não se sabe a resposta do sr. Georges Bidault (do Movimento Republicano Popular).

O prazo dado aos partidos para denunciar as «chapas de alianças» expirou na meia noite passada. Das 111 chapas organizadas a 10 do corrente, sòmente 5 tôram rompidas: na «Indra», os independentes-camponêses desistiram de sua aliança com a Frente Republicana, os republicanos-sociais rompera m seu acôrdo com a União Democrática e Socialista, na «L'Orme» e na «Vaucluse», com os radicais e com o Partido Socialista. Finalmente, na «Sarthre», a pedido do sr. Christian Pineau (socialista), o Tribunal Administrativo anulou a chapa de aliança Contart com as dos Independentes, do Movimento Republicano Popular e dos republicanos sociais. Em Dordogne, as chapas do Agrupamento das Esquerdas Republicanas do sr. Edgar Faure e socialista denunciaram sua aliança com os moderados.

LIÇÕES DE SABEDORIA

Pedro Dantas

GANHAMOS o esperado presente de festas, que nos proporcionará um mês de concentração espiritual e domínio dos nervos. Aprenderemos a evitar a espontaneidade sem freios. Quem diz o que quer, ouve o que não quer. E quando você diz o que quer, é muito provável que outros, por sua vez, ouçam o que não querem. O presente de festas convida — para não dizer que obriga — à continência e à frugalidade, e nada poderia ser mais educativo do que certa necessidade de conter o que vem à cabeça. Nem tudo que se pensa pode ou deve ser externado sem contrôle e sem peias.

Para numerosos problemas, uma grande solução ainda é a das papas na língua.

O avestruz que, como se sabe, não é, legalmente, o rei dos animais, vem a ser, entretanto, o primeiro, o número um entre todos os bichos, não é de falar, é de agir. E tem sua técnica própria de enfrentar os perigos. Já, de si, não fala, mas isso é pouco, é quase nada. O perigo, êle o elimina filosòficamente, por uma clássica atitude que situa os que a preferam e adotem, como extremadamente subjetivista. É uma lição de extraordinária sabedoria, confirmada pela filosofia popular que, por sua vez, ensina: o que os olhos não vêem, o coração não sente. Há, pois, perfeita coincidência entre essas duas lições, a do povo e a do avestruz.

Não ficam aí os exemplos do mesmo procedimento ou de procedimentos análogos. As crianças afastam os monstros que a imaginação cria na noite, mas não só êsses e sim, também, o mêdo causado pelas tempestades ou pela presença de ladrões — os que ainda assustam a infância, ladrões de ínfima categoria, com ficha na Polícia e de métodos rudimentares — escondendo-se debaixo das cobertas. Os sonâmbulos, que praticam inacreditáveis proesas de equilíbrio enquanto não vêem o que fazem, não devem, por isso mesmo, ser despertados: não resistiriam, em estado de alerta, ao perigo da situação.

Um grito, uma palavra, poderia fazê-los cair.

A própria Justiça usa venda nos olhos. Os perigos que corre são outros, mas nem por isso menos importantes. Poderia ceder a fraquezas humanas, se visse o que decide. De olhos vendados, garante-se contra si mesma, para ver hipóteses abstratas, que é preciso, às vêzes, descarnar ou desencarnar, para que não se introduza sub-repticiamente no seu juízo algum elemento discriminativo e comprometedor.

Em todos êsses casos, prestase, de um modo ou de outro, a devida homenagem ao não visto e não sabido, proclamando o desconhecimento, na justa medida, como fator de segurança, de equilíbrio e de acêrto. E' um sacrifício nem sempre consciente, nem sempre apreciado e compreendido, a uma divindade das mais ativas e estimuladoras do espírito, que a ouve e lhe obedece até sem querer: a ignorância, para a qual raramente alguém apela sem ser atendido. E', com efeito, uma divindade compreensiva e pródiga para com os seus devotos, que são inumeráveis e fidelíssimos.

A bem dizer, não há progresso ou conquista que não lhe deva a existência ou não lhe pague tributo. E não se suponha que a divindade atua, apenas, como a lebre artificial das corridas de cães, que os estimula à perseguição, oferecendo oportunidade a novos «records». Não, ela não atua apenas pelo desenvolvimento do instinto de perseguição, que é um modo de combatê-la mas está presente na própria essência dos progressos e conquistas de cada dia, que serão a ignorância de amanhã, como sempre tem acontecido.

Eis algumas das razões pelas quais se pode confiar na ignorância e se deve receber com tranquilidade o que evidentemente contribua para o seu prestígio. Todas as formas de vendar os olhos e tapar a bôca aos que inconsideradamente se aprestem a despertar os sonâmbulos, são de incontestável utilidade e, como dizia o escritor Guilherme Figueiredo, «merecem o nosso respeito».

Quem avisa, amigo é da onça. Diàriamente pode-se obter a comprovação dessa verdade verificando estatisticamente que os avisos contrários ao interêsse ou ao desejo do avisado geram muito maior número de brigas e desentendimentos que de recompensas e gratidões. O negócio é deixar correr o marfim e esplar, no poste, o bicho que deu. Se o bicho desse por merecimento e êste fôsse determinado por um critério filosófico, não daria outro senão o acima referido avestruz, ao qual devemos render o preito de uma homenagem das mais sinceras e das mais justas.

No Ministério da Agricultura

O sr. Eduardo Catalão recebeu, em seu gabinete, o senador Saulo Ramos, o deputado Cunha Machado e os srs. Abdul Aziz Farooq, encarregado de negócios do Paquistão; Jacques Ruehl, secretário da Legação da Suíça; Robert Davée, diretor do Fundo das Nações Unidas para a Infância, no Brasil; e Leão de Moura, presidente da Fábrica Nacional de Motores.

MICROSCÓPIO

A Paganização do Natal

Raul Pilla

É o Natal de Jesus uma festa da humanidade. No dia que hoje se comemora, recebeu ela o seu Redentor. Antes da vinda do Cristo, não havia pròpriamente humanidade, senão sòmente povos. Foi a sua divina doutrina, alimentada por seu sangue e pelo sangue dos mártires, que nos permitiu abarcar, senão no mesmo amor, pois difícil coisa é o amor, pelo menos numa conjunta simpatia, tôdas as criaturas humanas, independentemente da raça e da condição social.

Sendo uma festa da humanidade, desta pobre humanidade ainda tão dividida e angustiada, é também o Natal uma festa do lar. É nesta data sagrada que a família melhor sente a sua unidade espiritual e melhor compreende a sua missão social. O Menino Jesus é o Deus dos nossos lares.

Mas o que se está vendo nesta cidade do Rio de Janeiro é a paganização da solenidade. Transladaram do recesso do lar para a praça pública o que dizem ser uma Árvore de Natal e transformaram a jubilosa comemoração em argumento de demagogia. Celebra-se para a massa. Substituiu-se o Estado ao chefe da família na tocante comemoração.

Dizem, é certo, que estão promovendo turismo. E talvez façam alusão à Paixão de Cristo, que todos os anos se representa em Oberamergau, na Áustria. Entrará, porém, na cabeça de alguém que possa um forasteiro vir ao Rio, afrontando todos os incômodos da cidade e da estação, sòmente para vêr a decoração natalina da Cinelândia?

Posta em Liberdade a Condessa Bellentani

NAPOLES, 24 (UP) — Pela condessa foi posta em liberdade, após cumprir três anos da sentença de 10, a que havia sido condenada pelo assassínio de rico industrial, em 1948.

A condessa Pia Bellentani, mãe de duas filhas, foi sentenciada a cumprir a pena de 10 anos, num manicômio perto de Nápoles, pelo assassínio dpe seu amante, Carlos Sacchi, durante uma festa num clube do Lago de Como.

O julgamento da condessa causou sensação em tôda a Itália, em 1952, ao declarar ela, ante o tribunal, que uma das razões por que matou Sacchi foi haver êste lhe enviado uma «circular», que escreveu para terminar sua relações amorosas com ela e outras cinco amantes.

Pia declarou que Sacchi lhe entregou, uma cópia da «circular», na qual explicava que dava por terminadas as relações com «as seis».

A côrte considerou a condessa perturbada das faculdades mentais e condenou-a a cumprir uma sentença de 10 anos em um manicômio.

Não Houve Solução Para a Greve Dos Aeroviários

PARIS, 24 (UP) — Membros da Fôrça Aérea Francesa trabalhavam hoje nas tôrres de controle do aeroporto de Orly e os funcionários declararam que estão convencidos de que tôdas as emprêsas aéreas poderão agora fazer uso do campo a partir de 15 de janeiro próximo.

A greve do pessoal de terra dos aeródromos nacionais entrou em sua 6ª semana, sem que se tenha encontrado solução para a mesma.

Concentrados . . .

(Conclusão da 1ª pág., 4ª col.)

santuário comum de todos os cristãos.

Os sinos de Belém tangeram jubilosamente durante todo o dia, frio e nublado, embora o sol tivesse aparecido com freqüência entre nuvens, para dar mais brilho e colorido às ruas engalanadas.

No Itamarati

O embaixador José Carlos de Macedo Soares, recebeu ontem em seu gabinete o senador Georgino Avelino, presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado, com quem conferenciou longamente.

NOTAS POLÍTICAS

Os Sinos

ESTA seção, tradicionalmente, suspende no dia de Natal o debate político para dirigir aos seus leitores algumas palavras de paz e confiança nos homens. Desta vez uma coincidência feliz colocou-nos sob os olhos, no momento preciso, os períodos finais do discurso proferido pelo ministro Laudo de Camargo, ao despedir-se do Supremo Tribunal Federal quando se aposentou em 1951. É uma autêntica mensagem de Natal pela beleza da forma como pelo que há de essencialmente cristão no seu espírito e no seu fundo de esperança:

«Finalmente, não me furto ao dever de deixar expressões de carinho e de saudade a esta Casa, donde saem os mandamentos para a estabilidade da ordem jurídica e onde devem ser vistos os grandes sineiros da nossa Justiça.

Os sinos, quaisquer que êles sejam e onde quer que se encontrem, têm a mesma missão a cumprir: a de chamar.

E chamam sempre, alertando os vivos, que muitos a mortos se assemelham, por dormitarem quando a hora não é de não dormitar.

Uns, nos zimbórios das catedrais, chamam pelos que ainda terão de ir, para, na mais bela e tocante das atitudes, não se esquecerem, orando, pelos que já se foram.

Outros, os denominados da Liberdade, que, colocados no centro das colméias humanas, estão a mostrar, segundo uma conceituação feliz, ser o maior dos bens conferidos o de sermos considerados livres, devendo assim batalharmos por essa liberdade, porque, contra a sua difusão e através dos séculos, tudo há conspirado: a fôrça, a ignorância e o poder dos máus.

E outros muitos, em alturas várias, ainda poderão ser assinalados, embora simbòlicamente, como nesta alta Côrte de Justiça, quando a dextra dos conspícuos juízes, que aqui pontificam, estiver a apontar aos menos atentos o livro aberto da Constituição, sob a sua guarda, para que haja quem vigie, no momento da realização do direito, aspiração maior de todos nós.

Na expressão de Alberto Wargner, os sinos chamam a grandes distâncias: a sua voz sôbe ao céu, como o incenso, e corre pelos vales, como os rios, assemelhando-se a um manto de estrêlas.

Por isso mesmo, o que está a despedir-se também atento estará para, nas crises do direito, poder escutar aquela voz e aproximar-se daquêle manto, a cobrir, em tôda a sua extensão, êste imenso Brasil».

(Transcrito do livro «Laudo de Camargo, um Juiz» página 16).

★ *Perspectivas da Semana*

A instalação amanhã da sesão extraordinária do Congresso será assinalada na Câmara pelo imediato início da batalha parlamentar desfechada pela bancada da oposição contra a prorrogação do estado de sítio, decretada ontem pelo sr. Nereu Ramos, «ad referendum» do Legislativo.

E' evidente que a oposição sabe que uma vez mais será esmagada pelo bloco da maioria, atuando como um rôlo compressor e muito impressionado em servir ao govêrno mas desatento aos aspectos morais dos métodos de atender às exigências cada dia mais imperiosas do Executivo.

A maioria já anuncia que não tem muito tempo a perder com a discussão e votação do estado de sitio. Isto, traduzido, significa que teremos novas interpretações do regimento pelo sr. Flôres da Cunha para apressar prazos e dispensar formalidades incômodas. Até o meio da semana, pelo menos na Câmara, a prorrogação estará definitivamente resolvida. No Senado as coisas sempre correm mais tranquilas e ainda mais agora que o PSD está todo êle voltado para a grande questão partidária que é a aprovação do escândalo do Arapoti, assunto que despertou, com uma vivacidade incomum, os zelos patrióticos do conhecido líder da maioria, sr. Apolônio Sales.

• • •

A luta contra a prorrogação do estado de sitio vai abrir oportunidade ao funcionamento, depois da sua definitiva estruturação, do bloco oposicionista.

Com o sr. Prado Kelly, certamente confirmado na liderança, a oposição deverá tentar uma larga ofensiva destinada, especialmente, a fixar posição, numa reafirmação necessária em época de tantos equívocos.

Antecipadamente derrotada, nem por isto poderá fugir ao dever da luta.

• • •

Esgotado êste assunto, pouco mais resta para a sessão extraordinária, que oferece perspectivas estreitas.

O aumento dos militares e o plano de reclassificação do funcionalismo civil, de qualquer modo, encherão o tempo, propiciando a alguns representantes do Distrito Federal os derramamentos demagógicos do estilo.

★ *A Homenagem ao Dr. Fontenele*

A comissão promotora da homenagem ao dr Jorge Dyott Fontenele reune-se às 17 horas de hoje, à rua Conde de Bonfim, 850, para assentar as providências necessárias. A homenagem constará principalmente da aposição de uma placa alusiva ao seu nascimento na casa onde nasceu o ilustre advogado.

★ *Missa por Alma do General Canrobert*

Promovida pela Comissão pró Capela do Colégio Militar, na próxima segunda-feira, dia 26, às 9h30m, naquêle templo religioso será celebrada missa por alma do general Canrobert Pereira da Costa, benfeitor da Igreja.

Para êsse ato, estão convidados todos os amigos, camaradas e admiradores do ilustre militar recém-falecido.

Não se Apresenta Tranquila . . .

(Conclusão da 1ª pág., 7ª col.)

policia, em todos os momentos, restringiu-se à sua função de preservar a ordem pública». Acrescenta que os distúrbios degeneraram em luta geral, que ameaçava assumir sérias proporções com o emprêgo de armas de fogo, em consequência do que a polícia lançou bombas de gás lacrimogêneo para evacuar um teatro local onde se realizava reunião política.

★ *Barricadas nas Ruas*

Depois, os manifestantes começaram a erguer barricadas nas ruas, o que levou a polícia a dispersá-los. Diz ainda o comunicado que os manifestantes logo a seguir atacaram a polícia, com paus, armas de fogo e paralelepipedos. Declara o comunicado que houve feridos, mas não especifica o seu número, inclusive cinco membros da guarda civil. Frisa o comunicado que os acontecimentos revelaram a existência de um movimento subversivo organizado e criaram «uma situação falsa e perigosa em Arequipa».

DIVERSAS

Mensagem de Jânio Quadros Aos Paulistas

SÃO PAULO, 24 — O governador Jânio Quadros, ao ensejo da passagem do Natal, dirigiu a seguinte mensagem ao povo paulista e a todos os brasileiros que aqui vivem e trabalham pela grandeza de São Paulo:

«Desejo a todos os paulistas e a todos os que aqui labutam em prol da nossa grandeza, felicidades no Natal. Peço a Deus que o espírito do amor cristão, da fraternidade humana e do trabalho honrado que presidiu ao nascimento do Deus-Menino, inspire-nos, e as nossas famílias, para que possamos, irmanados, entregarnos à obra ingente da construção da pátria comum. São Paulo, 24-12-55 (a) Jânio Quadros. — (Asp.).

O Sr. João Goulart Não Revelou Seus Planos

PORTO ALEGRE, 24 — Antes de seguir para sua granja em São Borja, após o encontro que teve, nesta capital, com os senadores Vitorino Freire e Assis Chateaubriand, o sr. João Goulart palestrou com a reportagem, declarando que ainda não está esquematizada a participação dos trabalhistas no Govêrno do sr. Juscelino Kubitschek. Acrescentou que sòmente, nos primeiros dias de janeiro, quando se encontrar com o sr. Kubitscheck, na oportunidade da diplomação, discutirá com êle sôbre os postos administrativos que serão conferidos a elementos do PTB.

Informou o futuro vice-presidente da República que não tem mantido contato com o sr. Juscelino Kubitscheck, a não ser através de amigos comuns. Excusou-se o sr. João Goulart de revelar seus planos pessoais quanto à presidência do Senado e à direção do partido. — (Asp.).

Decisão Dependendo de Uma Urna

BELÉM, 24 — Tôda a atenção dos círculos políticos locais está voltada para o caso da urna de Alenquer, cuja apuração, ou não, deverá ser resolvida pelo Tribunal Regional Eleitoral nas próximas horas.

Se a urna fôr apurada, poderá alterar a vantagem do sr. Epílogo de Campos sôbre o sr. Magalhães Barata, que é de apenas 10 votos.

Os meios pessedistas mostram-se confiantes em que ainda poderão vencer no Superior Tribunal Eleitoral, a que foram encaminhados cêrca de cem recursos. — (Asp.).

Impugnado o Diploma do Sr. Muniz Falcão

MACEIÓ, 24 — A UDN impugnou o diploma do sr. Muniz Falcão, candidato udemarista eleito ao govêrno do Estado. Alega a UDN que as listas eleitorais não constaram eleitores inscritos em número superior à diferença entre os candidatos. Também a UDN alega que em muitos municípios votaram eleitores em número superior ao dos eleitores inscritos. — (Asp.).

Natal ao Relento Para os Soldados na Coréia

PERTO DO FRONT CENTRAL, Coréia, 24 (UP) — Os norte-americanos esquecidos — as tropas na Coréia — passarão um Natal triste e ao relento, anciando por estar em seus lares.

Este será o 6º Natal consecutivo para as fôrças norte-americanas que se acham na Coréia e, embora seja melhor que o do ano passado, ainda está muito longe do que seria o Natal em família.

As tropas do 17º regimento de infantaria, ao norte do Paralelo 38 e poucas milhas abaixo da linha de armistício, oraráo e comemorarão o Natal, agradecendo por não haver mais guerra.

E tal como em tôda a parte, os soldados norte-americanos comerão à noite o tradicional perú. Vêem-se mais árvores de Natal que das vêzes anteriores.

E pela primeira vez nos últimos 6 anos, não neva no front norte-americano.

Coberta Pela Neve a Capital Mexicana

CIDADE DO MEXICO, (UP) — Tôda a capital mexicana se acha coberta de neve em consequência da pior onda de frio do atual inverno.

A temperatura desceu a pouco mais de 5 graus centígrados abaixo de zero.

Começa a Afrouxar a Greve na Air France

PARIS, 24 (UP) — A greve de 44 dias do pessoal da Air France começou a dar sinais de afrouxamento, ontem, e a companhia iniciou a utilização do aeródromo de Orly, em Paris.

Uns 40 aparelhos da Air France sairam e chegaram a Orly, pela primeira vez, desde 10 de novembro, quando irrompeu a greve.

Tropas do exército foram colocadas em tôrno do aeródromo.

Contudo, as companhias estrangeiras se recusam a utilizar o referido campo, até que a tôrre de radar e a tôrre de contrôle sejam manejadas por pessoal técnico do aeropôrto.

Os líderes dos grevistas declararam, contudo, que não abandonarão a greve, enquanto as reinvidicações dêstes não forem atendidas.

MOMENTO INTERNACIONAL

Homenagem à Colômbia

A LUTA pela liberdade de imprensa é antes de tudo uma opção metaísica, uma concepção sôbre o homem e os seus direitos humanos e transcendentes. Se admitirmos um destino gregário, uma incapacidade de discernimento no homem, um pessimismo radical, fácil é admitirmos uma restrição à liberdade; mas uma filosofia desta índole é a bem dizer incomparável com a aceitação da origem divina do homem. E' esta aceitação tácita, por vêzes inconsciente, e outras vêzes não confessada, embora pressentida, que terão de aceitar todos os ditadores. Nenhuma ditadura se pode edificar sôbre os evangelhos, se os evangelhos não forem mutilados ou desmentidos na ação temporal.

Tôdas as ditaduras tiveram que fazer como o Grande Inquisidor, de Dostoievsky, corrigir a obra, o legado, a mensagem cristã em benefício de uma casta de senhores emoldurada, heretícamente, nas palavras do melhor dos homens e para muitos o sinal de Deus, aparecido na aldeia de Belém, e cujo aniversário hoje recorda um mundo que o esqueceu. Mas faz parte da degregação mental e da absoluta ausência de escrupulos de consciência invocar essa mensagem para cobrir atropelos e instituir limitações ao pensamento livre. O «Sermão da Montanha» não teve censura, mas agora pretendem impor-nos a censura em nome da defesa do «Sermão da Montanha». E reduzir, assim, um poema de fraternidade a uma página do código penal. E' isto o que no momento pretende fazer o ditador Rojas Pinilla, ao invocar as grandes tradições do Ocidente cristão para fechar jornais e impor multas a outros tendentes a provocar a ruína econômica de emprêsas». Os valores do Ocidente estão em perigo e tôda a oposição tende a afirmar êsse perigo e a causar danos à boa ordem e ao bom entendimento dos cidadãos». Falu Rojas Pinilla o novo cruzado libertador de um santo sepulcro imaginário e coveiro de uma liberdade real.

x x x

Depois do fechamento do «El Tiempo», continuam os atropelos Novos jornais foram obrgados a suspender a sua publicação ou a pagar multas para poder continuar. «Sempre considerei o amor à liberdade como um dado místico e não como uma simples referência», diz Eduardo Santos, diretor do «El Tiempo», na sua magnífica página «vida e morte da imprensa livre». «Sufocar um jornal não é eliminá-lo para sempre, disso temos a certeza, mas apenas privá-lo de dizer a sua verdade num momento em que a verdade é um serviço público o que bem define êsse momento e dignifica a verdade tornando-a mais ansiosamente desejada».

Há na luta pela normalidade democrática qualquer coisa da luta de homens contra os monstros, contra os fatos anti-sociais que pretendem perpetuar-se pela fôrça contra a inumanidade instituida em regime de vida. E' êsse desejo de normalidade que leva à resistência; luz que faz reviver as nossas defesas e acordar sentimentos adormecidos como as estátuas das catedrais góticas acordadas pelo sobressalto do Arcanjo, temeroso de que as figuras de pedra se considerassem mesmo de pedra e cada vez mais de pedra, esquecendo a sua inspiração divina e o seu dever de uma vigilância perene.

Neste êrro não incorreu o povo colombiano cada vez mais em vigília, e cada vez mais disposto a não ser friso de uma parada de autômatos ante as violações à liberdade do ditador Rojas Pinilla.

Porque invocamos a Colombia e não outros países sul-americanos ocupados pelo seu próprio exército? Por que na Colômbia a luta é profunda e generalizada, a resistência não é uma excessão: o ditador é um cínico com todos os condimentos do cinismo clássico e do sul-americano. Pretende justificar a sua ditadura para salvar a paz pública como se a paz pública nascesse da crisálida de um decreto e do ventre de uma comissão de censura. Porque invoca princípios religiosos em seu favor, princípios que não cumpre e não aceita, porisso mesmo que ultraja a tabela de valores cristãos. Porque instituiu a guerra civil como sistema de govêrno ao pretender estabelecer o dominio de uma parte da Nação sôbre a outra; porque falsifica e confunde os dados do problema e pretende legalizar pela fôrça o ilegal escondendo sob a toga da justiça as baionetas como supremo argumento de direito constitucional. Por tudo isto a Colômbia é simbólica e por sua resistência é digna de uma saudação dos povos sul-americanos.

Mulheres jogaram-se contra tanques protestando contra o fechamento de «El Tiempo» jornalistas hoje escrevem com u'a mão e com a outra entregam a inevitável multa, pequenos semanários do interior unem-se aos grandes diários, homens das bancas só expõem jornais quando não pertencem ao govêrno, estudantes escolhem para todos os seus temas a figura do libertador Bolivar, moças das escolas fazem os seus desenhos, em tôda a Colômbia, usando apenas as côres da bandeira francesa, e nas sacas de café enviadas para os Estados Unidos (como relata «The Reporter») há bilhetes guardados com êstes dizeres: «mandamos o café, ajudem-nos a ser livres».

A história da resistência na Colômbia contra a ditadura militar, é hoje uma página épica. Saudemos a Colômbia, o seu espírito e o seu exemplo.

AR CONDICIONADO - REFRIGERAÇÃO
CEIBRASIL
R. Lopes de Souza, 45 - Cx. Postal 1269 Fone: 48-6868 Rio de Janeiro
Vinte Anos de Experiência
WORTHINGTON
Emblema de Valor no Mundo Inteiro

NOTÍCIAS DO EXÉRCITO

(Vide Boletim da Diretoria Geral do Pessoal à 2ª pág da 2ª seção)

Homenagem aos Pioneiros do Pára-Quedismo M. no Brasil

AMANHÃ, NO N. D. AEROTERRESTRE

EM comemoraçãoção ao décimo aniversário de sua fundação, a antiga Escola de Pára-quedistas do Exército, hoje Núcleo da Divis.o Aeroterrestre, festejará amanhã, 26, em seu quartel, a data, tendo para isso organizado um programa. Várias homenagens serão prestadas, inclusive aos pioneiros do pára-quedismo no Brasil e, nesta oportunidade, receberão o "brevet" de pára-quedista militar o general Djalma Dias Ribeiro e o coronel Silvio Santa Rosa, respectivamente, comandante e sub-comandante dessa unidade.

À Fôrça Aérea Brasileira, colaboradora do pára-quedismo militar, também serão prestadas várias homenagens.

MAGISTÉRIO MILITAR

Realizar-se-á às 8 horas de depois de amanhã, 27, no Colégio Militar, o julgamento de títulos de Inglês do Concurso para o Magistério do Exército, de acôrdo com o decreto nº 37.573, de 5 de julho do corrente ano.

MENSAGEM DE NATAL E ANO NOVO ACÔRDO DE SAÚDE

O general Vieira Peixoto, diretor geral de Saúde do Exército, vem de endereçar ao Corpo de Saúde do Exército uma mensagem de Natal e Ano Novo.

PARA SÃO PAULO O GENERAL SEGADAS E PARA A DIVISÃO BLINDADA O GENERAL JAIR

Os generais João de Segadas Viana e Jair Dantas Ribeiro acabam de ser nomeados, êste, comandante da Divisão Blindada, e aquêle, da 2ª Divisão de Infantaria, com sede em Caçapava, Estado de São Paulo. Os dois chefes militares vinham comandando a referida Divisão e dirigindo a Diretoria do Armamento, respectivamente.

VAI SEGUIR O CORONEL OESTE

Para Maceió, seguirá no dia 27, o coronel Henrique Cordeiro Oeste, que vai comandar o 20º Batalhão de Caçadores.

POSSE DO NOVO DIRETOR TÉCNICO DE SAÚDE

Será empossado no dia 27, às 17 horas, no seu novo cargo de diretor técnico da Diretoria Geral de Saúde, o general de Brigada médico, dr. Agnelo Ubirajara da Rocha, recentemente promovido a êste pôsto.

DECLARAÇÃO DE ASPIRANTES

Está marcada para o dia 6 de janeiro próximo a data da declaração de aspirantes da turma Aval, da Academia Militar das Agulhas Negras. O ato será presidido pelo sr. Nereu Ramos.

ASPIRANTES DE 7 DE JANEIRO DE 1922

A comissão permanente encarregada da comemoração do 34º aniversário da turma de aspirantes declarados em 7 de janeiro de 1922 avisa aos seus componentes que no dia 7 de janeiro próximo, no Automóvel Clube, ao meio dia, realizar-se-á um almôço de confraternização, oferecido pelo colega de turma, coronel Silvio Santa Rosa.

Encarecendo o comparecimento de todos, solicita, ainda, que se comuniquem, pelo telefone 52-4055, à portaria do Automóvel Clube, com prévia antecedência.

CUMPRIMENTOS AO DIRETOR DE ENGENHARIA

Os oficiais e funcionários civis da Diretoria da Reserva, reunidos ontem no gabinete dessa Diretoria, apresentaram os cumprimentos de Boas Festas ao seu diretor. Em nome dos oficiais e servidores civis, falou o coronel Mourão Filho, chefe do gabinete.

NO CAMPO DE INSTRUÇÃO DE GERICINÓ

O Campo de Instrução de Gericinó, tendo à frente seu diretor, coronel João de Almeida Freitas, proporcionou aos seus servidores — civis e militares — e suas famílias uma festa natalina, com distribuição de brinquedos aos filhos dos mesmos, bem como, uma mesa de dôces.

UNIFORME DO DIA

Foi marcado o 5º uniforme para o dia 27.

NA DIRETORIA DE OBRAS E FORTIFICAÇÕES DO EXERCITO

Na Diretoria de Obras e Fortifi-

(Conclui na 7.ª página)

Estabelecimento Central de Finanças

O chefe do Estabelecimento Central de Finanças avisa, por nosso intermédio que, em virtude do próximo encerramento do exercício financeiro, as unidades que têm quantias a recolher ao estabelecimento, sob qualquer título, providenciarão que o recolhimento se processe até o dia 26, tendo em vista que, consoante ordem do Escalão Superior, as operações de pagamentos e arrecadações deverão ser encerradas no próximo dia 28. E que os impressos atinentes às demonstrações de resto a pagar serão distribuídos gratuitamente pelo referido estabelecimento.

É A MARCA DA ARMAÇÃO, EMPREGADA PELAS PRINCIPAIS CASAS DE GUARDA-CHUVAS

PAPAI NOEL CHEGOU

e ordenou ao EDUARDO que ajudasse o povo a enfeitar suas casas para o Natal, por isto a CASA EDUARDO está queimando 500 mil peças de CAMA E MESA pela metade do preço.
Rua Buenos Aires 847.
Tel.: 43-7228

SUAS CAMISAS VELHAS NÃO JOGUE FORA

Colarinhos de Fraida	Cr$ 30,00
Punhos novos	Cr$ 25,00
Colarinhos, fazndae nova	Cr$ 40,00
Confecção sob medida	Cr$ 90,00

RUA DA ALFANDEGA, 213 — SOBRADO — SALA 8 — TEL.: 43-9735.
ALFREDO.

Transportando Enorme Carga o Caminhão Colidiu Com o Bonde

EXCESSO DE VELOCIDADE DEU CAUSA AO VIOLENTO DESASTRE

CAIU NO ABISMO DA RIO-PETRÓPOLIS

POR mais de duas horas o tráfego ficou interrompido ontem à tarde, na rua Marquês de Abrantes, sendo finalmente desviado pela rua Fernando Osório. E' que, próximo ao número 82 daquela via, verificou-se violento choque de veículos, do qual resultou sair ferida uma senhora, que viajava num bonde. O auto-carga, de chapa 7-46-08, trafegava em excessiva velocidade por aquela rua, com grande carregamento de materiais de construção: cimento, tijolos, vergalhão. Ao atingir o cruzamento da rua Fernando Osório, o motorista tentou passar à frente de um auto particular não identificado. Não o conseguindo, o caminhão veio a colidir violentamente com o elétrico, número 1.801, da linha «Marquês de Abrantes-Estrada de Ferro», manobrado pelo motorneiro, Valdomiro Romualdo de Paula, regulamento 9.440, residente na rua Andaraí, 384, que vinha em sentido contrário, repleto de passageiros.

CONSEQUÊNCIAS

O auto-carga e o coletivo ficaram completamente danificados. Valendo-se da confusão reinante no local, com o ajuntamento de populares, o profissional do volante conseguiu fugir, enquanto o motorneiro era conduzido à delegacia do 4º distrito policial.

Por um triz não foi maior o número de vítimas, causadas pelo desastre. Felizmente, sem maior gravidade, saiu ferida uma passageira do bonde, aparentando 50 anos, a qual no entanto, se recusou a receber os socorros da assistência.

As autoridades policiais daquela jurisdição compareceram ao local, providenciando igualmente o concurso da Perícia.

NA RIO-PETRÓPOLIS

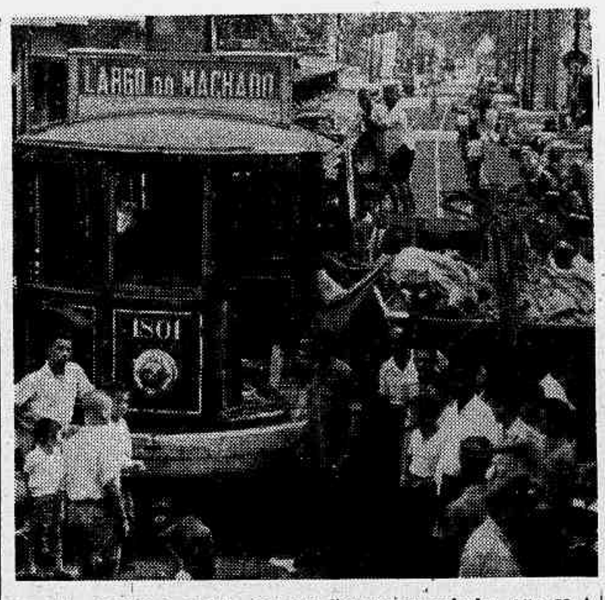
Mais um grave desastre ocorreu na estrada Rio-Petrópolis. Um caminhão carregado de tijolos, que trafegava com destino a esta capital, ao atingir o quilômetro 32 daquela rodovia, perdeu os freios e rolou uma ribanceira. Guiava o veículo o motorista Antônio Machado Pimentel, de 43 anos, casado, morador na rua Barão, 463, em Jacarepaguá, que tinha como ajudante Sebastião Elias Cruz, de 30 anos, casado, morador na rua Domingos Cabral, 250. Ambos ficaram gravemente feridos, sendo internados no Pronto Socorro de Petrópolis.

As autoridades de Duque de Caxias tiveram conhecimento do fato.

Mão Única no Méier

O diretor do Serviço de Trânsito baixou edital, estabelecendo um só curso de direção nos seguintes logradouros:

Rua Manuela Barbosa, no trecho entre a rua Dias da Cruz e a rua Constança Barbosa, no sentido da queia para esta; rua Constança Barbosa, no trecho entre a rua Manuela Barbosa e a rua Ana Barbosa, no sentido daquela para esta; e, rua Ana Barbosa, no trecho entre as ruas Constança Barbosa e Dias da Cruz, no sentido daquela para esta.



A foto mostra a posição em que ficaram os veículos, que colidiram na rua Marquês de Abrantes, em conseqüência do abuso cometido pelo motorista do caminhão.

Prêsa Das Chamas Uma Residência na Tijuca

O apartamento 801 da rua Afonso Pena, 81 foi prêsa das chamas, na madrugada de ontem. Ao que se presume, o fogo teve origem num curto circuito ocorrido quando a serviçal da casa se encontrava passando roupas, com um ferro elétrico. Não obstante o incêndio ser de pequenas proporções, pois os bombeiros do Pôsto Central que lá compareceram dominaram ràpidamente as chamas, houve pânico entre os moradores do edifício.

Felizmente, não se registraram vítimas.

Reside no apartamento sinistrado a família de Nélson Simão, que teve prejuízos superiores de 100 mil cruzeiros.

Deram conhecimento do fato as autoridades do 15º distrito policial.

ESTRAGOS MATERIAIS

O excesso de velocidade tem sido responsável por inúmeros desastres de veículos, nas principais ruas do centro urbano. O que se vê no clichê, é mais um exemplo do desrespeito às normas do tráfego.

Avariado em Alto Mar o Petroleiro Italiano

VITIMAS DO TRÁFEGO

Total em 1954	462
Total até out.	351
DEZEMBRO 1 ..	1
DEZEMBRO 2 ..	0
DEZEMBRO 3 ..	0
DEZEMBRO 4 ..	0
DEZEMBRO 5 ..	2
DEZEMBRO 6 ..	0
DEZEMBRO 7 ..	1
DEZEMBRO 8 ..	1
DEZEMBRO 9 ..	0
DEZEMBRO 10 ..	0
DEZEMBRO 11 ..	0
DEZEMBRO 12 ..	0
DEZEMBRO 13 ..	2
DEZEMBRO 14 ..	0
DEZEMBRO 15 ..	0
DEZEMBRO 16 ..	2
DEZEMBRO 17 ..	2
DEZEMBRO 18 ..	2
DEZEMBRO 19 ..	0
DEZEMBRO 20 ..	2
DEZEMBRO 21 ..	0
DEZEMBRO 22 ..	2
DEZEMBRO 23 ..	1
DEZEMBRO 24 ..	0
DEZEMBRO 25 ..	
DEZEMBRO 26 ..	
DEZEMBRO 27 ..	
DEZEMBRO 28 ..	
DEZEMBRO 29 ..	
DEZEMBRO 30 ..	
DEZEMBRO 31 ..	

REBOCADORES BRASILEIROS TROUXERAM-NO PARA O RIO

Partira-se o Eixo Propulsor da Hélice

AVISADAS pelos «SOS» emitido do petroleiro italiano «Maria Letizia G», as autoridades brasileiras tomaram providências no sentido de socorrer aquêle barco, quando navegava, ontem, na costa do Rio de Janeiro. O referido barco estava sèriamente avariado, de vez que perdera a hélice em alto mar, tendo-se partido o eixo propulsor. Nestas condições o «Maria Letizia G» ficou ao sabor das ondas, durante 24 horas, até quando foi socorrido pelos rebocadores «Gigante», «Albatroz» e «Harrison», que foram mandados ao seu encontro.

O petroleiro italiano conduzia um grande carregamento de óleo bruto, procedente da Venezuela, e com destino a Buenos Aires. Rebocado até o pôrto desta capital, o petroleiro será submetido aos reparos indispensáveis, enquanto a sua carga será bombeada para o «Esso São Paulo», que a conduzirá ao pôrto de destino.

Navegava o «Maria Letizia G» a cêrca de 60 milhas da costa do Rio de Janeiro. Desloca 90 mil toneladas e tem sua tripulação composta de 40 homens.

CHAVE ENCONTRADA

A sra. Jardelina Vicente de Miranda encontrou, sábado, no Café Palheta, sito no largo de São Francisco, um porta-chaves contendo uma chave de metal marca "Gold", trazendo-o a esta redação, onde poderá ser procurado no Departamento de Circulação.

Furtaram os Ladrões 1 Milhão da T. Janer

Utilizando-se de chaves falsas, os ladrões abriram o cofre do Departamento do Pessoal da Companhia T. Janer, onde se encontravam um milhão e trezentos mil cruzeiros. Outras dependências da firma foram também visitadas pelos gatunos.

Tão logo deu pelo furto, o chefe daquêle departamento comunicou-se com as autoridades do 7º distrito policial, apontando o funcionário da emprêsa, Venicio Vaner como principal suspeito. Venicio encontra-se desaparecido e tudo indica ter sido mesmo êle o autor do vultoso furto. Foram iniciadas diligências para localizá-lo.

Documentos Perdidos

O motorista Silvio Leite de Brito, residente na rua Guarujá, 68, Cosmos, perdeu, há dias, seus documentos profissionais, no trajeto compreendido entre aquêle subúrbio e a gare Pedro II.

Solicita a quem os encontrar, enviá-los para o endereço acima.

Perspectiva de Uma Boa Safra de Uva Paulista

SÃO PAULO, 24 — A safra de uvas que ora se inicia, terá índices de produção elevados. Com as primeiras remessas da Niágara (rosada e branca) que chegam a esta capital, oriundas de Vinhedo, Louveira e Jundiaí, verifica-se a boa qualidade da safra.

Como se sabe, as condições climáticas êste ano, foram favoráveis à cultura da uva em nosso Estado. A produção na região agrícola de Jundiaí está baseada numa safra de 10 milhões de cêpas, sendo a estimativa para 2 milhões de caixas, ou sejam, de 16 a 20 mil toneladas de fruta de mesa. Também da uva de vinho aguarda-se safra excelente, na casa de 10 a 12 mil toneladas, das variedades Seibel 2 ou Corvina. — (ASP).

Indulto Concedido Pelo Presidente Nereu Ramos

Face ao parecer favorável do Conselho Penitenciário do Estado de São Paulo, o sr. Nereu Ramos assinou decreto indultando o sentenciado João Berlitz Macedo Ribas do resto das penas a que foi condenado. João Berlitz cumpriu mais de dois anos e três meses que lhe foram impostos pela Justiça de São Paulo, além de quator anos de medida de segurança detentiva e multas.

A CASA DE MIL ARTIGOS

agradecendo a preferência com que tem sido distinguida, apresenta votos de

BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO

aos seus distintos clientes e amigos.

Nehme J. Aina & Cia. Ltda.

Avenida Presidente Vargas, 1.209 — Esquina de Tomé de Sousa — [illegible] 707.

Lar Feliz

CARTA PATENTE 180

RESULTADO DO SORTEIO PRÓPRIO REALIZADO EM 24 DE DEZEMBRO DE 1955.

1º Prêmio — Cupon nº 38.407
2º « — Cupon nº 07.647
3º « — Cupon nº 12.906
4º « — Cupon nº 06.568
5º « — Cupon nº 22.760

A EDITORA LAR FELIZ S. A. (Seção de Propaganda), comunica que em virtude da paralização da Loteria Federal, foi êste sorteio autorizado pelo sr. Diretor das Rendas Internas do Ministério da Fazenda, conforme despacho de 17 de dezembro de 1955, e convida os felizes portadores dos cupões premiados a reclamarem seus prêmios.

VISTO
A. CRUZ — Fiscal do Govêrno.

EDITORA LAR FELIZ SOC. ANÔNIMA
Dir. Tesoureiro — J. B. Ribeiro Leite.

Artigos Médico-Cirúrgicos

Sortimento completo de instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos — Todos os pertences para Farmácias e Hospitais — FUNDAS PARA TODOS OS TIPOS DE HÉRNIAS — DUCHAS HIGIÊNICAS, as protetoras das senhoras casadas — Cadeiras móveis para doentes — Lâmpadas infra-vermelhas e tudo mais que concerne ao ramo.

BONS ARTIGOS — PREÇOS MÓDICOS

CASA NEIVA
(FUNDADA EM 1924)
49 — RUA DOS ANDRADAS — 49
FONE: 43-1794 — RIO DE JANEIRO

AVISOS FÚNEBRES

RAMON PAZ SENANDE

(FALECIMENTO)

Os amigos comunicam o seu falecimento e convidam parentes e colegas para acompanhamento do féretro, que terá saída da Santa Casa da Misericordia, às 13 horas para o Cemitério de São Francisco Xavier.

BERNARDINA GARLOTT DOS SANTOS

A família penhorada agradece a tôdas as pessoas amigas que a confortaram no transe doloroso por que passaram, comparecendo ou enviando flôres, coroas, cartas e telegramas. Outrossim, previne que devido as convicções religiosas da finada, não mandará rezar missas.

ADHEMAR JUDICE LARANGEIRA

(MISSA DE 7º DIA)

Marietta Peixoto Larangeira, Adhemar P. Larangeira, senhora e filhos, Aluízio P. Larangeira, senhora e filhos (ausentes), Ione P. Larangeira, Antônio Carlos P. Larangeira, senhora e filha, Nelson Pinto, senhora e filhos, Inácia Peixoto, demais parentes e afins, Viúva, filhos, noras, genro, netos, cunhada, demais parentes convidam seus parentes e amigos para à missa de 7º dia pelo descanso de sua alma, que será celebrada amanhã, segunda-feira, dia 26, às 10h30m, na Igreja da Cruz dos Militares (Rua 1º de Março esquina da Rua do Ouvidor). Antecipam seus sinceros agradecimentos.

Nair Lobo de Oliveira

(1º MÊS)

Francisco de Oliveira, Agenor Virgilio Lobo de Oliveira e senhora convidam os parentes e amigos para assistirem à missa que, em intenção de sua espôsa, mãe e sogra, mandam celebrar amanhã, segunda-feira, dia 26, às 9h30m, na Capela de N. S. das Vitórias da igreja de São Francisco de Paula.

VICTOR MANOEL LIMA PEREIRA
E
HONORATO DOS ANJOS QUINTAS

(MISSA DE 30º DIA)

As famílias de VICTOR e HONORATO mais uma vez agradecem as manifestações de pesar recebidas, e convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de 30º dia que, em intenção de suas almas, mandam celebrar depois de amanhã, têrça-feira, dia 27, às 8h30m, no altar-mor da Igreja de São José e N. S. das Dores, à rua Barão de Mesquita, 768. Antecipam seus agradecimentos aos que comparecerem.

Dr. Osvaldo de Oliveira Mello

(MISSA DE 30º DIA)

Jacyra Mendonça de Mello, dr. José de Oliveira Mello e família, Henrique de Oliveira Mello e família, viúva Margarida Mendonça, filhas, genro e netos convidam os demais parentes e amigos para a missa de 30º dia, que será rezada em intenção do seu querido e bonissimo espôso, irmão, cunhado, tio e genro OSVALDO, depois de amanhã, têrça-feira, dia 27, às 10 horas, na Igreja de São Jorge, à praça da República.

Dr. Osvaldo de Oliveira Mello
(AGRADECIMENTO)

Viúva, irmãos, cunhados, sobrinhos e sogra, sensibilizados, agradecem as manifestações de carinho e pesar recebidas durante a enfermidade, falecimento e as missas de seu querido e sempre lembrado OSVALDO. Na impossibilidade de agradecer a cada um em particular, o fazem por meio dêste.

DR. GILBERTO FERREIRA CARDOSO

(MISSA DE 30º DIA DE FALECIMENTO)

Dr. Thiers Cardoso, senhora, filhos, netos, genros, noras, irmãos e sobrinhos convidam os amigos e demais parentes para assistirem à missa de 30º dia de falecimento de seu inesquecível GILBERTO, que mandam celebrar pelo descanso de sua bonissima alma, amanhã, segunda-feira, dia 26, às 10h30m, no altar-mor da Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte. Desde já agradecem às pessoas que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

O Comandante do Centro de Instrução de Oficiais para a Reserva da Marinha do Distrito Federal (CIORM-DF) convida os parentes, colegas e amigos do aluno Victor Manoel Lima Pereira para a missa que por sua alma será celebrada na Igreja da Santa Cruz dos Militares no próximo dia 27 às 8 horas.

Antecipadamente agradece a todos que comparecerem a êsse ato de piedade cristã.

LEOPOLDINA DE BERREDO BOTTENTUIT

(Sinhàzinha)

(MISSA DE 7º DIA)

Albert Amand Bottentuit, filhos, irmãos, cunhados e sobrinhos agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua espôsa, mãe, irmã, cunhada e tia Leopoldina (Sinhàzinha), e convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7º dia que, em sufrágio de sua alma, mandam celebrar têrça-feira, dia 27, às 11 horas na Igreja N. S. do Carmo (junto à Catedral Metropolitana). Antecipadamente, agradecem a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

ERMELINDA CANDIDA DE MENEZES MOREIRA

(Nhânhã)

(MISSA DE 7º DIA)

Jorge de Menezes Moreira, Dulce de Souza Moreira, Henio Moreira, Luiz Carlos Rodrigues, senhora e filhos; Pedro Soares e senhora convidam os parentes e amigos de sua inesquecível, mãe, sogra, avó e bisavó YAYA, para assistirem à missa de 7º dia em sufrágio de sua alma, à realizar-se no dia 27 do corrente às 11 horas na Catedral Metropolitana.

OSCAR PINHEIRO WERNECK

(MISSA DE 7º DIA)

Maria Luiza Miranda Werneck, Fernando Miranda Werneck, senhora e filhos, dr. José Muller Alves, senhora e filho, Humberto Oscar Miranda Werneck e senhora, Alice Werneck Sampaio Viana sensibilizados agradecem as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento de seu espôso, pai, sogro, avô e irmão OSCAR, e convidam os demais parentes e pessoas amigas para assistirem à missa de 7º dia, que farão celebrar depois de amanhã, têrça-feira, dia 27, às 10 horas, no altar-mor da Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte, à rua do Rosário, antecipando seus agradecimentos a todos que comparecerem.

Dr. Gilberto Ferreira Cardoso

(MISSA DE 30º DIA)

O Clube de Regatas do Flamengo e a família de GILBERTO CARDOSO agradecem tôdas as manifestações de pesar e solidariedade recebidas por ocasião de seu falecimento e novamente convidam para a missa de trigésimo dia, que em sua intenção, farão celebrar, amanhã, segunda-feira, dia 26, às 10h30m, na igreja de São Francisco de Paula (largo de São Francisco).

VIÚVA FELIZARDA DE JESUS

(MISSA DE 7º DIA)

Ferreira Esteves & Irmãos Ltda., agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua extremosa mãe, e convidam seus clientes, fornecedores e amigos para a missa de 7º dia, que mandam celebrar amanhã, segunda-feira, dia 26, às 10 horas, na igreja de São Francisco Xavier à rua de São Francisco Xavier. Antecipadamente agradece aos que comparecerem.

OSWALDO PEREIRA DE CARVALHO

(MISSA DE 7º DIA)

Idalina de Carvalho, irmãos, cunhados e sobrinhos agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu filho, irmão, cunhado e tio OSWALDO, e convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7º dia que, em sufrágio de sua bonissima alma, mandam celebrar amanhã, segunda-feira, dia 26, às 9h30m, no altar-mor da Catedral Metropolitana. Antecipadamente agradecem aos que comparecerem a êsse ato de caridade cristã.

OSWALDO PEREIRA DE CARVALHO

(FALECIMENTO E MISSA DE 7º DIA)

Parabrisa São Cristóvão Ltda., por sua gerência e demais funcionários, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido chefe e amigo OSWALDO PEREIRA DE CARVALHO, e convida seus clientes, fornecedores e amigos para a missa de 7º dia, mandada rezar por sua família, amanhã, segunda-feira, dia 26, às 9h30m, no altar-mor da Catedral Metropolitana. Antecipadamente agradece a todos que comparecerem a êsse ato religioso.

INCENTIVO À CULTURA DE CEREAIS NO R. G. DO SUL

O Comitê Executivo da Fundação Rockefeller resolveu conceder um auxílio de 60 mil dólares ao Instituto Agronômico do Sul, com sede em Pelotas, no Rio Grande do Sul, a fim de contribuir para o programa de desenvolvimento da cultura de cereais na região. Da importância total, segundo instruções da Fundação, 30 mil dólares deverão ser empregados em materiais e equipamentos agrícolas, destinando-se o restante ao pagamento do pessoal e a trabalhos de pesquisas e assistência ao programa proposto.

Êsse é um dos maiores auxílios proporcionados pela Fundação Rockefeller a uma entidade da América Latina, demonstrando o alto conceito de que goza aquêle órgão do Ministério da Agricultura. O Instituto Agronômico do Sul, fundado há seis anos, visa a prestar assistência técnica aos lavradores e a executar programas de desenvolvimento agrícola.

A ESCRITORA ELSIE LESSA VAI AUTOGRAFAR NA LIVRARIA SÃO JOSÉ O SEU NOVO LIVRO "ARMAZEM DA LUA"

Na próxima sexta-feira, dia 30 do corrente mês de dezembro, às 17 horas, a extraordinária cronista da cidade ELSIE LESSA, autografará para o público, na Livraria São José, o seu novo livro «ARMAZEM DA LUA».

LIVRARIA SÃO JOSÉ
Rua São José, 38 — Rio de Janeiro

Remetemos livros autografados para todo o Brasil pelo Reembolso Postal e, no Rio, às pessôas que não possam comparecer, atenderemos pelos Fônes: 22-9207 e 42-0435. Também entregamos a domicílio.

Agora todo mundo PODE COSINHAR com GÁS ENGARRAFADO!

Acabou-se o sofrimento. Adeus fumaça e entupimento!

TRANSFORMAMOS O SEU ANTIGO FOGÃO DE QUEROSENE NUM BELÍSSIMO FOGÃO A GÁS ENGARRAFADO COM COTA GARANTIDA

Pense nisso: O gás é o combustível mais prático e mais barato!

heliogás
O GAS DO SUE SOLO BRASILEIRO

GRANDE VENDA DE FOGÕES DE 2 BOCAS C/FORNO E 3 BOCAS C/FORNO DE NOSSA FABRICAÇÃO POR PREÇOS ESPECIAIS

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO

DISTRIBUIDORA DE FOGÕES NATAL LTDA.
AV. MEM DE SÁ, 93A

NOTÍCIAS DA MARINHA

INSTRUÇÕES PARA A CONTAGEM DE TEMPO DE SERVIÇO NO MAR

Aviso Alterando as Instruções

O ALMIRANTE Alves Câmara assinou aviso alterando as «instruções para a contagem de tempo de mar», a fim de dar a seguinte redação ao item 1: «O tempo de viagem será contado em dias e meios dias, em todo o navio a serviço da Marinha de Guerra, desde o momento em que êste suspender até aquêle em que fundear ou amarrar, entendendo-se que viagem ou viagens no oceano são sòmente aquelas efetuadas barra a fora».

ESCOLA DE MARINHA MERCANTE

Estarão abertas na Escola de Marinha Mercante do Rio de Janeiro, de 2 a 16 de janeiro vindouro, as inscrições para o concurso de admissão aos cursos de especialização para 2º piloto, 2º maquinista, motorista e comissário.

ESPERADA A CORVETA «ANGOSTURA»

Segundo comunicação recebida no gabinete ministerial, deixou o pôrto de Lisboa com destino a Dakar a corveta «Angostura», sob o comando do capitão de corveta Orlando Braga Cruzeiros, a última da série de dez encomendadas por nosso govêrno à Holanda.

CENTRO DE INSTRUÇAO E ADESTRAMENTO AÉREO-NAVAL

O almirante Alves Câmara assinou aviso designando o capitão de fragata Mário Rodrigues da Costa e os engenheiros civis Carlos Borges Moreira e Filomeno Vitor Leopoldo Pôrto para, em comissão, procederem à avaliação dos imóveis necessários à instalação do Centro de Instrução e Adestramento Aéreo-Naval, no Município de São Pedro d'Aldeia, Estado do Rio de Janeiro. A comissão ora designada deverá ser assessorada pelos comandantes Cid Homero de Miranda, Jaime de Leal Costa Filho, da comissão de administração e tombamento da Marinha e da Diretoria de Aeronáutica.

DECRETOS ASSINADOS

O sr. Nereu Ramos assinou os seguintes decretos: promovendo «post-mortem» no pôsto de capitão de fragata o capitão de corveta Nélson Rodrigues Bastos Coelho; nomeando Iza do Prado Carvalho e Cícero Florentino de Sousa para exercerem o cargo de escriturário classe E, em caráter interino; exonerando Nilton Cardoso da função de aprendiz aluno do Arsenal de Marinha; designando Pedro Augusto dos Santos Dias para ter exercício na Capitania dos Portos do Estado do Amazonas e Território do Acre, Guaporé e Rio Branco.

ATOS DO ALMIRANTE CAMARA

O almirante Alves Câmara assinou os seguintes atos: designando o cap. de corveta Ataíde de Matos Filho para diretor do Depósito de Sobressalentes para Navios; promovendo, na graduação de segundo sargento o taifeiro Francisco Baturi e transferindo-o para a reserva.

CANDIDATOS À ESCOLA NAVAL CHAMADOS PARA INSPEÇAO DE SAUDE

Estão sendo chamados para inspeção de saúde na Escola Naval, os seguintes candidatos: Dia 27 — às 13 horas — Carlos Henrique Ferreira Braga, Nilo Pires Peçanha, Keneth Rochael de Camargo, Ordival Ferreira Mendes Cardoso, Luis Eugênio de Albuquerque Lôbo, Ami Kifer, Cláudio José Martins, Alvaro Luis Barros Milen, Antônio Carlos de Loiola Reis, Mauro Guimarães Carvalho Lene, José de Brito Amorim, Roosevelt Pinto Sampaio, Roberto Ivan Nogueira Barbosa, Carlos Gilberto Perinssu Vale de Araújo, Rui Liseras de Lucena, Pedro Alves da Richa, Carlos Ednei Martins, Silvio Gomes da Silva, Adolfo de Macedo Fontoura, Márcio Abreu de Almeida, Ciro Ilídio Correia de Oliveira Lira, Benedito Paulo Valeri d Duarte Nunes, Felisberto José Braga de Almeida, Eurico Pereira Fernandes Silva e Norberto Gomes Fernandes.

Para o dia 28 de dezembro — quarta-feira às 13 horas — Nélson Couri Rocha, Mário Antônio Pereira Duarte, Alvaro Américo Pereira, FN João Alfredo da Silva, Luis José de Sousa, João Benuzzi da Luz, FN Justino Lopes da Silva, Sérgio Pache de Paiva, Francisco de Paula Santos, Milton Medeiros de Oliveira, Caubi Andrade Ribeiro, Rufino Coelho Neto, Rui Florentino da Rocha, José Aires Júnior, Valdemar da Mouta Campelo Filho, Agnaldo Bastos, Carlos Alberto Mesquita Soares, Custódio Pereira de Carvalho Filho, Carlos Alberto do Nascimento Costa, FN Luis Ferreira de Sant'Ana, Wilson Chiarelli, Cláudio Lafaiete Pinto, FN Francisco Tavares Filho, FN Elson da Costa e Silva e Gilson Pinheiro Cabral dos A.

A condução será feita por ônibus da Escola Naval que ficará estacionado em frente ao edifício da Standard Oil, às 12h30m.

MOVIMENTAÇÃO DE NAVIOS

Chegou a Anhatomirim, procedente de Montevidéu, o NT «Barroso Pereira»; chegou a êste pôrto procedente de Salvador o NH «Rio Branco»; procedente de Belém chegaram a Fortaleza os CS «Pirambu», «Piraju» e «Piranha»; chegou a êste pôrto procedente de Salvador o NF «Henrique Dias» e regressou a Angra dos Reis o aviso «Rio das Contas».

DR. ALHEIRO DA SILVA

NERVOSOS, Angústia, manias, fobias, insônias, desajustamentos, mêdos, etc. Larido Lago, 96 - Sala 201 - Méier — Das 10 às 18 horas. Para hora marcada telefone: 28-0498.

NOTÍCIAS DA PREFEITURA

Designado o Coordenador do Setor de Cominatoria da Procuradoria

CONCURSO DE LITERATURA

POR ato de ontem, o procurador geral designou os advogados Voltaire Moisés de Sousa, Crescêncio Liuzzi, Júlio Pedrozo de Lima Neto, Jim Cassnes Barbosa para o Setor de Cominatórias, o qual será coordenado pelo advogado Albino de Mesquita Pinheiro.

EM VISITA A SALA DA IMPRENSA

O engenheiro Raimundo Paesler, assistente do sr. Sá Lessa, acompanhado dos srs. Hermann Hamann e Rubem Cardos, assessores do Gabinete, fêz, em nome do sr. Sá Lessa, uma visita à sala de imprensa da Prefeitura, apresentando aos jornalistas credenciados no Palácio Guanabara, os votos de Feliz Natal.

Com a mesma finalidade estiveram com os jornalistas o secretário geral de Agricultura, engenheiro Amandino Ferreira de Carvalho e o sr. Júlio César Catalano, secretário geral do Interior e Segurança, que se fazia acompanhar do dr. Bias Fortes, diretor do Departamento de Fiscalização daquela Secretaria.

INSPEÇAO DE SAODE DE PROFESSORES PARTICULARES

Compareçam no prazo de cinco dias, ao Departamento de Saúde Escolar, à avenida Almirante Barroso, 91 — 6º andar, sala 602, de 12 às 15 horas, munidos de carteira de identidade e cartão de protocolo os seguintes candidatos: Alvaro Leite Cordeiro, Arlete Vieira Cagnin, Demétrio Murilo Ferreira Guimarães, Dilva Teresa da Silva Nunes, Diva Meireles Travassos, Darci Saba, Ivone Freire Casteiani, Galileu Macedo de Resende, Herminia Tadeu Madeira, Henrique Osvaldo de Sousa Lopes, Humberto Ramos da Silva, Ligia Maria Chaves Amêndola, Luci Alexandre Ribeiro, Lia Maria Coelho, Lúcia Cardoso Ávila, Le Roy James Cunningham Júnior, Lia Vinelli, Mário Gonçalves Branco, Maria Nauza Barista Estêves, Maria Helena Soares Moura, Maria Elisa Campos Raposo de Almeida, Maria de Nazaré Gonçalves Damasceno da Silveira, Maria José Garriga Pires de Castro, Olga Melo da Cunha Vasconcelos, Silvia Helena Taborda Ribas, Rosa da Cruz, Rute da Silva Morais, Rosa Leirosa, Rosilda Campos Lima, Roma Rocha Brasil, Teresa Marques da Silva.

DESPACHOS DO PREFEITO

Na Secretaria de Finanças: Cenáculo Protetor dos Cegos, União Operárias de Jesús, Federação das Filhas de Maria da Arquidiocese do Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal, Associação da Igreja Metodista, Devoção Particular de N. S. da Conceição, Unidos de Ituraré Futebol Clube, Instituto Cileno, Obra Social São Luis, Centro Cultura Brasil-Israel, Igreja Coração Cristo-Rei, Centro Norte-Rio-Grandense, Colégio Santa Rosa de Lima, Clube dos Jornalistas e Gráficos do Rio de Janeiro, Herma do Conselheiro Francisco Mayrink, Conferência Vicentina São Francisco de Paula, Ação Social Juliano Moreira, Fundação Clara Basbaum, Pereira Pinto Atlético Clube, União dos Educadores, Instituto Gilmar — Autorizo.

SECRETARIA DE FINANÇAS

Atos do Secretário — Designando Orestes Júlio Polverell para o Departamento do Patrimônio; Nicanor Alves Mendes para o Departamento do Tesouro; Fernando Boa Nova Lobato para presidente da Comissão de Aquisição de Material e Nicia de Almeida Melo para o Departamento da Renda Imobiliária.

CLUBE MUNICIPAL

Será prestada na próxima têrça-feira, dia 27, às 16 horas, na sede do Montepio dos Empregados Municipais, uma homenagem de iniciativa dos funcionários daquela autarquia ao sr. Jorge Geraldo Siqueira de Morais, por motivo de sua investidura no cargo de Chefe da Divisão de Contrôle do M.E.M. . . Diretoria do Clube Municipal se associando aquelas homenagens ao seu Diretor de Comunicações, convida os seus associados bem como os amigos daquele ilustre colega à comparecerem a solenidade programada.

«REVEILLON» — Elegante «Reveillon» do Ano Novo oferecerá o Clube Municipal no dia 31 do corrente, das 23 às 3 horas, a seus associados e exmas. famílias. A sede de Hadock Lôbo apresentará uma bonita decoração atuando ótima orquestra. Traje de passeio completo, pedindo-se preferência para as côres claras. Reserva de mesas no Departamento de Finanças, à av. 13 de Maio, 13 — 23º andar.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇAO FISICA E DESPORTOS — Clube Municipal x Escola Naval — Realizou-se na sexta-feira p. passada na quadra de Hadock Lôbo com regular assistência, o esperado amistoso entre as representações de futebol de salão do Clube Municipal e dos distintos cadetes da nossa Marinha de Guerra. O jôgo transcorreu num ambiente de grande entusiasmo e disciplina, finalizando com a vitória da equipe do Clube Municipal pelo escore de 5 x 3. Com o resultado do prêlio, ficou de posse do lindo troféu denominado «Dr. Allah Baptista» o Clube Municipal, que assim enriquece com mais um bronze o seu arquivo de glórias. Nos segundos quadros venceu ainda o Clube Municipal por 4 x 2, finalizando a bela noitada com um «lunch» aos ilustres visitantes, que teve como Chefe o Capitão João Carlos Bandeira.

Concurso de Literatura

A Secretaria Geral de Educação e Cultura informa aos interessados, que estarão abertas na sede daquela dependência, à rua da Misericórdia n. 14 — 10º andar, a partir do dia 2 de janeiro próximo vindouro, até março de 1956, as inscrições para os Concursos de Literatura, Literatura Infantil e Reportagem.

As peças que concorrerão aos referidos concursos, deverão ser entregues diretamente aos funcionários encarregados da recepção das mesmas, naquêle órgão.

NOTÍCIAS DO EXÉRCITO

(Conclusão da 5.ª página)

cações do Exército, também foi festejado o Natal, com distribuição de brinquedos e brindes aos seus servidores militares e civis.

Falou, saudando o diretor, coronel Armando Dubois Ferreira, em nome dos oficiais e funcionários, o capitão Novair Nasser.

CONCURSO DE LATIM

A Diretoria Geral do Ensino do Exército comunica que amanhã, 26, o candidato civil Antônio Valente defenderá tese de Latim, escrita nesse idioma. Será arguido em Latim e em Latim responderá.

A prova realizar-se-á no Colégio Militar, às 8 horas.

GUERRA DO PARAGUAI

O major secretário da Comissão de Habilitação de Pensões Vitalícias solicita-nos a divulgação dos nomes contemplados na decisão Almirante Alexandrino de Alencar: Maria do Carmo Vital de Oliveira, Júlia Etelvina de Aguiar, Lúcia Evangelista Saldanha, Maria Elmira de Góis Calmen Viana, Maria Elmira de Góis Monção, Vitória de Barros Peixoto de Sousa, Georgina de Almeida Magarão, Laura Lopes de Almeida, Nair Lopes de Almeida, Isaura Lopes de Almeida, Mercedes Marques, Honorina Marques Guimarães, Emília Marques Ramos, Manuel João da Silva, Porcina Augusta Pinto de Campos, Urania Barbosa Batista, Maria Barbosa Medeiros, Otília Formenti, Eulália Barbosa Cavalcanti de Sousa, Altair Carvalho de Rossi, Cristiana Amarante Peixoto de Azevedo, Maria da Glória Amarante Eunice do Prado Seixas e Pita Gomes de Carvalho.

Encarece fineza de aguardarem as novas publicações e os respectivos telegramas confirmatórios, com indicações necessárias ao recebimento, esclarecendo que amanhã será publicada a decisão Tenente Farmacêutico Raimundo Vasconcelos.

COMISSAO DE HABILITAÇAO DE PESSOES VITALICIAS

A Comissão de Habilitação de Pensões Vitalícias, em sessão de hoje tendo em vista o decreto n. 30.900, de 24 de maio de 1952, decidiu deferir os processos abaixo indicados, mandando incluir os nomes das interessadas em fôlhas da Pagadoria Central de Inativos e Pensionistas — Maria Clandina Guerrera, viúva falecida; Catarina Batista Edwirges, Josefa Batista Edwirges — filhas; Celina Chagas Faige — filha; Anezina de Araújo Carlos — filha; Candida Maria Costa — falecida; Raimunda Maria Sampaio, Edite Pinto, filhas, Maria Alves da Costa — filha; Alzira do Nascimento Mibieli — filha; Satira Ferreira da Fonseca — filha, Tranquilina Rosa Garcia — filha, Hilda dos Santos Rojas, Eliza Fernandes Dutra — filhas; Delaidra Neves da Fonseca, Ocarlina Costa Loureiro, Odesina Costa Barbosa, Olindina Costa Aguiar, Orvalina Costa Braga — filhas; Emilia Pereira Pinto — filha; Eliza Barbosa da Silva, Celina Barbosa da Silva, Miguelina Marinelli Barbosa e Angélica Barbosa da Silva — filhas, com a pensão mensal de Cr$ 720,00 para cada uma acrescida do abono de Cr$ 460,00, de que trata a lei n. 1765, de 18-12-1952, e mais de Cr$ 666,70, também de abono, de acôrdo com a lei n. 2.412, de 1-2-1955. 26, às 14 horas.

CLUBE MILITAR

Departamento Recreativo — Dia 31 — Reveillon — das 23 às 4 horas. Traje: passeio, completo, para cavalheiros.

Reserva de mesas, no Departamento Recreativo, a partir de amanhã, dia 26, às 14 horas.

Os convites serão, também, distribuidos amanhã, a partir das 15 horas, na Secretaria, na base de 2 para cada sócio.

A fim de facilitar o expediente, é solicitada a apresentação da carteira do sócio ou, na ausência dêste a da espôsa.

Dia 14-1-1956 — Baile das Debutantes.

Departamento Cultural — Divisão de Cultura Artística — Curso de Inglês — Método Yázigi — Acham-se abertas as inscrições para o 1º e 2º estágios do curso de inglês método Yázigi que reune todos os recursos da pedagogia moderna, razão que o leva ser inédito e eficiente, falar inglês em 8 meses.

As inscrições serão efetuadas no 7º andar sala 703, com o sr. Luis Fernando.

Palestra obra Pensões Militares — No dia 27 do corrente mês, têrça-feira, às 15 horas, no 3º andar do Clube Militar, deverá o general Braga pronunciar uma palestra sobre o tema «Nova legislação para as pensões militares». Para o ato são convidados os interessados no assunto e, de modo todo especial, os herdeiros de militares do Exército, Marinha, Aeronáutica, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e os remanescentes da Polícia Militar do Acre.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e agradecemos, «Aspectos econômicos de Minas Gerais».

Homenageou o Paquistão um Agrônomo Brasileiro

Representantes do Paquistão entregaram ao agrônomo Felisberto Camargo, diretor do Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas, um estojo de prata lavrada oferecido pelo govêrno daquêle país como «prova de estima, gratidão e apreço», em virtude dos seus esforços para a introdução do gado «Red Shindi» no Brasil.

Contribuintes chamados ao Impôsto de Renda

A Delegacia do Impôsto de Renda, solicita o comparecimento, à sala 207, do Ministério da Fazenda, dos contribuintes: Didima Rocha, Dilson Melgaço Filgueiras, Djalma de Sousa Carvalho, Djanira Simões Estrela, Diógenes Alves, Dirceu da Costa Vital, Diva Alves Moreira, Diva Alves da Silva, Djalma Pereira Sá Silva, Dorgival de Sousa Barbosa, Drim Mariani, Edmardo Rodrigues Weyne, Edward Lima Acioli, Edmo do Vale, Edmundo de Almeida Couto, Edmundo dos Reis Brandão Piraja, Edmundo Xavier Thilengo, Eduardo Antônio da Silva, Eduardo Guimarães Alves, Eduardo Maciel do Nascimento, Edvaldo Farias dos Santos, Electo Batista de Sousa, Elias Antônio Ferreira Souto Filho, Elza de Lima Monnerat, Ezilda Rodrigues dos Santos, Elisabete de Sousa Matos, Enrique Meyer Baldo, Ercílio Vilardo, Ernesto Ferreira e Reis, Ernesto Stampa Berg, Erotildes Carvalho Cunha, Espedito da Costa Chiadi, Estefana de Moura Macêdo, Ester de Carvalho E. Silva, Ester Desmarais Costa Lima, Eugênio Alves Eleshão, Eugênio da Conceição Moura, Eurico Côrtes, Eurico Fernandes, Evanio Nunes Galvão, Evanio Leme Nunes Galvão, Everardo Barbosa Castro.

DR. MANOEL BRONSTEIN

Análises médicas — Av. Rio Branco n. 257 — Salas 603-4-5 — Tel: 52-2747 — Diàriamente, das 7 às 19 horas.

SINGER

CR$ 4.500,00

LEIA COM ATENÇAO ESTE ANUNCIO. Sim: Singer recondicionadas a partir de Cr$ 4.500,00, 5 gavetas e bubina redonda. Atenção: Tenho grande quantidade de máquinas de costura SINGER e PFAF e também outras máquinas com 10, 15 e 20 anos de garantia a partir de Cr$ 5.000,00. A vista ou a prazo, sem entrada Cr$ 420,00 por mês, ou com entrada prestações de Cr$ 200,00 por mês. Não compre sua máquina sem visitar o meu estabelecimento. Porque tenho a marca que V. S. procura. Também vendemos para o Estado do Rio. N.B.: Atenção para o anúncio inminoso. Fábrica de Cachetas de Couro — RUA BUENOS AIRES, 156, 2º andar (Quase esquina de Andradas)

VÁLVULAS

PARA RÁDIO

PREÇOS DE FESTAS

	Cr$		Cr$
6AT6	65,00	12BE6	75,00
12AT6	65,00	6BG6	190,00
35W4	65,00	12AU7	100,00
6F6G	85,00	6AK5	75,00
6CB6	90,00	6C4	70,00
3V4	90,00	12BY7	130,00
6S4	90,00	Agulha Nylon	60,00
50L6	95,00	Lâmpadas dial	3,50
6SL7	100,00		
12BA6	75,00		

RUA TEÓFILO OTONI, 158 — 1º ANDAR — TELEFONE: 43-3941

SEARS

Que os anjos do bem e da paz estejam nos lares das famílias cariocas neste grande dia de congraçamento universal dos povos cristãos, são os votos da Sears Roebuck S. A., Comércio e Indústria

MENSAGENS AO POVO CARIOCA

SEARS - Praia de Botafogo, 400 - Tel .46-4040

AOS MARINHEIROS DO BRASIL

A CASA JOTTA, sita à avenida Marechal Floriano, 38-B, associando-se às celebrações entusiásticas da SEMANA DA MARINHA, rende a sua homenagem ao Marquês de Tamandaré, cuja vida evoca um passado de glórias, de amor e lealdade ao Brasil. Nesta oportunidade, através do seu CREDIARIO, a CASA JOTTA, desejando colaborar com a MARINHA DO BRASIL, abre as suas portas, para facilitar aos HERÓICOS MARINHEIROS, um NATAL radioso e que possam contemplar um ANO NOVO, cheios de esperança e felicidade.

Cantando ou não

participe do sensacional concurso

"Estrêla Milen"

PARA A VENCEDORA
3 meses de contrato na Rádio ou TV Tupi

- É tão fácil!

- Remeta à Rádio Tupi, 1 rótulo do Sabão em Pó Milen, com nome, endereço, telefone, gênero de música preferível.
- Diàriamente, às 13;15 horas, a Tupi sorteará a candidata escolhida para o dia seguinte.
- A sorteada receberá em sua residência, a caravana-Tupi, com LIDIA MATOS E FERNANDO JOSÉ, para gravar e filmar o número.
- Às 21,00 horas, a TV Tupi apresentará o filme realizado na residência da candidata.
- Aos domingos, a Rádio Tupi, às 10 horas, apresentará as 5 gravações da semana, escolhendo a vencedora da semana.
- A candidata vencedora da semana, cantará no mesmo domingo, na TV Tupi, às 19,20 horas, no programa especial "Estrêla Milen".
- Ao fim de 3 meses, será feita a classificação final.

1.º PRÊMIO

Uma viagem de 10 dias a Buenos Aires para 2 pessoas, pelos luxuosos e confortáveis quadrimotores "CONSTELATIONS" da PANAIR DO BRASIL

2.º PRÊMIO

Utilíssima máquina de lavar roupa.

3.º PRÊMIO

Um possante e maravilhoso aparelho de rádio.

Ganhe um dos três prêmios finais, remetendo uma carta com 1 rótulo do tubo de Sabão em Pó Milen. Tôdas as cartas entrarão no sorteio da semana, que será realizado às 10,00 horas, aos domingos, na Rádio Tupi - concorrendo a 5 valiosos prêmios semanais. Tôdas as cartas, mesmo as vitoriosas durante a semana, participarão do sorteio final.

Para maiores detalhes, telefone para: 30-4500, 42-5242, 43-1950.

Milen lhe oferece um mundo de emoções

Agora RIO B. AIRES

VIA SÃO PAULO PORTO ALEGRE NOS

Convair 340 da

SERVIÇOS AÉREOS CRUZEIRO DO SUL

Av. Rio Branco, 128 - Tel.: 42-6060 Av. Nilo Peçanha, 26-A - Tel.: 37-7000

Teatro Cinema Rádio

O Pequeno Teatro de Turim

VIGORA na Itália um sistema pelo qual teatros que aparentemente funcionam como iniciativas privadas, são de fato subvencionados pelo Estado, que é afinal quem lhes garante a sobrevivência, e aos quais cabe cumprir um programa artístico e cultural. Via de regra recebem ajuda municipal, provincial ou nacional; geralmente de mais de um dêsses tipos. São os chamados «piccoli teatri» (pequenos teatros). Além do de Milão, que nos visitou o ano passado, existem ou existiram em condições idênticas, ou muito parecidas, os pequenos teatros de Gênova e de Roma.

Recentemente, vem de ser inaugurado mais um: o Pequeno Teatro da Cidade de Turim, cuja direção geral foi confiada a Nico Pepe. O espetáculo de estréia incluia o provérbio de Musset «On ne saurait penser à tout» e a comédia de Goldoni «Gli innamorati» A programação para a presente temporada compreende ainda: «Mariana Pineda» de Garcia Lorca, «Les femmes savantes» de Molière, «La Zitella» de Bertolazzi, «Best-seller» de Ezio d'Errico, «Antigone» de Anouilh, «La ragazza e i soldati» de Pugnetti e «Uma mulher sem importância» de Oscar Wilde, além de uma peça para crianças, «Flor de Lis e os três compadres» de Giuseppe Luongo.

Enrico d'Alessandro é o encenador estável do conjunto, mas está prevista a colaboração de vários outros, inclusive de Alessandro Brissoni, um dos mais conhecidos do teatro italiano contemporâneo. À frente do elenco estão Lia Angeleri, que integrava o elenco do Pequeno Teatro da Cidade de Milão, quando êsse conjunto visitou a América do Sul, e que, entre outros papéis, foi a admirável Beatriz do «Arlequim, servidor de dois patrões»; e Luciano Alberici, ator cujo nome também é bastante conhecido na Itália.

O sistema dos «pequenos teatros», embora combatido violentamente pelo resto do teatro italiano, em virtude da concorrência que êles representam, parece contribuir decisivamente para o soerguimento e o prestígio da arte dramática nesse país.

Henrique Oscar

NOVOS ESPETÁCULOS DE «CRIME NA CATEDRAL»

A peça de T. S. Eliot «Crime na Catedral» será novamente apresentada pelo Teatro do Largo, nos próximos dias 27, 28 e 29 do corrente, às 21 horas, na praça Fonte da Saudade, 31 (Lagôa). Os ingressos podem ser adquiridos nêsse local ou na A. S. A. (rua São José, 90, 22º and.), na Ação Católica (rua México, 11, 16º and.) e na Livraria São José, (rua São José, 38). Outras informações pelo tel. 26-9420.

VAI MUDAR O CARTAZ DO TEATRO MADUREIRA

A emprêsa Zaquia Jorge, que atualmente apresenta no Teatro Madureira a revista «Pintando o sete» de autoria daquele artista e de Alfredo Bredas, anuncia para breve novo espetáculo, a revista «A alegria do perú» de J. Wagner e Zaquia Jorge.

Comemoração dos 50 anos de Pascoal Carlos Magno

O qüinqüagésimo aniversário de Pascoal Carlos Magno, que terá lugar no dia 13 de janeiro próximo, será comemorado por seus amigos e admiradores. O aniversariante, que é atualmente cônsul geral do Brasil em Milão, virá ao Rio para receber as homenagens que lhe serão prestadas.

EM SEUS ÚLTIMOS DIAS «PRÊMIO DE VIRTUDE»

Está em seus últimos dias de cartaz no Teatro Rival a comédia «Prêmio de Virtude» de Hannequin, pois a atual temporada de Aimée se encerrará no próximo dia 31 do corrente.

NO FOLLIES

Lilian Fernandes é a estrêla da revista «Very Good Carnaval», que Colé apresentará a partir do dia 30 do corrente no Teatro Follies, em Copacabana, e em cujo elenco estão ainda: Almeidinha, Daniel Filho, Dalila, Francisco Serrano, Awoy Cahet, Dedé, Helena Amaral, Luís Fernando, Adir Darcel, Newton Bell, Judy Clair, James Wilson e a Escola de Samba de Loiro.

ÓLEO DE CEDRO
O MELHOR P/OS MÓVEIS
AV. RIO BRANCO, 137 - RIO
FONES: 32-9415 e 32-9309

Atualidades do Cinema Europeu

FILMES BONS E FILMES PÉSSIMOS "7 SAMURAÈS" — UMA MARAVILHA

PARIS — (De Louis Witznitzer, para o «Diário de Notícias») — Via Panair) — Martine Carol volta em dois filmes que estão passando em Paris, «Les carnets du Major Thompson», de Preston Sturgess, e «Lola Montes», de Max Ophuls. Em 1957, Martine irá a Tóquio e será «O anjo de Tóquio». Entretanto, o poeta Jaques Prevert escreve os diálogos de «Notre Dame de Paris», que será dirigido por Delannoy. Court Jurgens, o ator alemão premiado em Veneza, será Michel Strogoff. John Huston vai realizar «L'Alouette», segundo Anouilh. Saiu a fita de Allegret: «O amante de Lady Chaterley», segundo o romance de Lawrence. Com Danielle Darrieux, no papel de Lady. A fita tem pouca semelhança com o livro. Allegret deixou de lado o erotismo. Só aparecem os lados ridículos dos personagens; falta a paixão. Um fracasso. No entanto, a fita japonesa «7 Samurais», que está passando num pequeno cinema, é uma maravilha, o mais formidável filme japonês desde «Rashomon». No século 16, uma aldeia de camponeses, ameaçados por bandidos, alugam «7 Samurai (raça de guerreiros), para os defender. Assistimos a uma batalha extraordinária, na chuva. Fotografia, interpretação, direção, esplêndidas.

No teatro foi apresentado «Le troisième jour», de Ladislas Fodor, que teve um sucesso imenso em Londres e Nova York. Notáveis costumes de Jaques Heim. Convém dizer também que Jaques Heim apresentou sua coleção de peles e casacos sob o título de «Visons et diamants». Heim veste a aristocracia, as moças, com um gôsto supremo e por preços razoáveis. Mas voltamos para o cinema. A grande tragédia do cinema italiano foi a separação de Carlo Ponti e de Laurentis. Laurentis fazia e sonhava fitas formidáveis: «Ulysses», «Guerra e paz», enquanto Ponti queria fazer fitas menores e comerciais. Separados, Ponti fica com Sofia Loren e Laurentis, com Silvana Mangano. Sofia Loren tem o busto, Mangano o talento.

O cinema italiano, aliás, está em plena crise. «A bela de Roma», com Silvana Pampanini, não fez sucesso; a última fita de Fellini, «Il Bidone», é um verdadeiro fracasso. «A bella muguaia», com Sofia Loren, consagra a vitória dos «Gineastas» (Gina), sôbre os «Filosofos» (Sofia). Os únicos sucessos são comédias com «Totó». Vittorio de Sica iniciou a realização de «Il teto» (O telhado), segundo um cenário de Zavattini. Fita que provavelmente, veremos no próximo festival de Cannes. Lattuada vai à Indochina, com Glenn Ford e Sofia Loren, para uma fita e Rosselini abandonou o projeto de ir à India. Por enquanto, as coisas são prêtas para o cinema italiano. A nova lei de ajuda do govêrno ainda não foi votada...

Voltando a Paris, temos «The big Knife», de Robert Aldrige, com Ida Lupino e Jack Palance. Maravilhosa, comovente fita, como Hollywood não nos deu desde muito tempo. Uma fita, tremenda acusação contra os costumes, contra a vida de Hollywood. Direção esplêndida, que lembra Orson Wells. Atuação superior de Shelly Winters, Ida Lupino. Está passando também, «Frou-Frou», mais uma ligeira comédia francesa sôbre 1900, com Dany Robin, Gino Cervi, Misha Auer. Nem bom nem mal. Divertido, leve. Podem ver.

Na Itália, o jovem diretor brasileiro César Memulo acaba de fazer sua segunda curta metragem; esta sôbre o cemitério de Pistoia. Ele deve regressar em fevereiro próximo para o Brasil; Paula Lima, rádio-ator e autor brasileiro da BBC, também está de malas prontas para o Brasil. O teatro e o cinema brasileiros ganham dois grandes, promissores elementos.

«FROU-FROU»

Dany Robin, numa cena de «Frou-Frou», comédia francesa que evoca os tempos e os costumes do começo do século

«É PROIBIDO ROUBAR»

Uma cena do filme italiano «E' proibido Roubar» que a Art Filme estreará amanhã nos cinemas Art Palácio, Palácio Higienópolis e São Jorge, de Niterói, com Adolfo Celi e Tina Piga nos principais papéis

KINEMIN

Maria (Gretel) um dos famosos bonecos Kinenins, a grande atração de «A Floresta Mágica», em cartaz a partir de amanhã.

"Ana", com Silvana Mangano vai voltar ao cartaz

«Ana», um filme que consagrou definitivamente Silvana Mangano no cinema mundial, tendo ficado em cartaz semanas a fio em quase tôda a parte do mundo onde foi exibido, está sendo anunciado para retornar já a partir da próxima segunda-feira, quando então, teremos mais uma oportunidade de apreciar Silvana Mangano cantando e dansando o delicioso «balão de «Ana». Em «Ana», sob a direção de Alberto Lattuada, Silvana aparece ao lado de Raf Vallone e Vittorio Gassmann, artistas êsses que com ela já atuaram em «Arroz Amargo».

Alguns filmes para janeiro

Serão apresentados, após «O Sapatinho de Cristal», os filmes «O Filho Pródigo», com Lana Turner, Edmund Purdon, Louis Galhern, Audrey Dalton e Taina Elg; «Pecado e redenção», com Robert Taylor, Janet Leigh, George Raft, Anne Francis e Steve Forrest; e «Ama-me ou esquece-me», um drama musical biográfico, estrelado por James Cagney e Doris Day.

«PEQUENA SALA COLONIAL» — Cristaleira, buffetinho, mesa elástica, 2 cadeiras de braço, 3 comuns, bem conservada. — Cr$ 3.500,00 à vista. Rua Joaquim Nabuco, 205, apto. 402 — Telefone: 47-7042.

Ronda da Noite

DESTA vez, não posso jurar que o programa humorístico foi irradiado pela Nacional. Eu ouvia o rádio no escuro, depois do jantar. E mudei a estação com tanta pressa, que não verifiquei a marca dos kilociclos. As vozes podiam ser da Nacional, pela semelhança. O estilo, também. Ou auditório idem,. Contudo, não escutei o locutor dizer o prefixo da Nacional. Não quero mentir. Nem cometer injustiça. Mas, vejam se tenham ou não razão de desconfiar: um sujeito censurava outro, pilhado a raspar o couro da zebra no Jardim Zoológico.

— Por que fêz isso? — perguntou.

— E' porque hoje é domingo, e a zebra não pode receber visitas de pijama.

— Mas a zebra é assim mesmo, tem listas!

— Cuidado... Vão pensar que você quer jogar no bicho...

Pode ser que não. Mas «piadas» dessa espécie figuram em quase todos os programas da Nacional. A vulgaridade do estilo se tornou inconfundível na emissôra oficial. Nada afirmo. Se a zebra não andou na Nacional, fugiu dali nas asas da inspiração de outro fabricante de programas humorísticos.

Na Rádio Nacional, o simpático Lamartine Babo falou de suas famosas músicas carnavalescas, que todos nós sabemos cantar, sem erros. Quem errou foi o operador, que transmitiu «O teu cabelo não nega» quando Lamartine anunciou «Uma andorinha não faz verão». Lamartine corrigiu o engano, e aconteceu nova troca de músicas... A explicação é a seguinte: ou o operador estava com sono, ou o discotecário não indicou devidamente a faixa do «long-playing». De qualquer maneira, o programa de Lamartine Babo ficou atrapalhado, e a Mundial nem parecia uma estação de categoria.

Na Jornal do Brasil, apresentação do Grupo Coral dos Empregados da Light. Direção da professora Rachel Conen. Canções de Natal, algumas bem interpretadas, outras desafinadas. De modo geral, porém, o Grupo Coral demonstrou boas possibilidades de conjunto, e, considerado o inevitável nervosismo da estréia, muito podemos esperar de seus componentes e de sua diretora. O aperfeiçoamento virá, sem dúvida, com ensaios persistentes, consciência artística e idealismo. A professora Rachel Conen tem motivos para prosseguir a obra iniciada com entusiasmo: dispõe de bons cantores, já disciplinados nos efeitos rítmicos e expressivos.

Mag.

Pelos Estúdios

«CONCERTO VESPERAL — Hoje, às 16 horas, a Rádio Roquete Pinto, apresentará os seguintes concertos: — «Suite número 2, em Dó Maior, op. 53» de Tchaikovsky; e, «Segundo Concêrto para Violino e Orquestra», de Milhaud, executado pelo violinista Kaufman, acompanhado da Orquestra Nacional Francesa da Rádio Difusão Francesa.

HOJE, às 21 horas e 5 minutos, teremos na TV-Rio, canal 13, mais uma audição do programa, «Chico Wright e suas genealidades Culinárias».

LOGO MAIS, às 22 horas e 5 minutos, Luis Mendes e sua equipe esportiva estará apresentando na TV-Rio, canal 13, os principais acontecimentos verificados no mundo dos esportes.

«A DISCOTECA EM SUA CASA» — A Rádio Roquete Pinto, apresenta todos os domingos, às 23 horas, um programa dedicado inteiramente a atender as solicitações dos ouvintes. Peça a música que deseja ouvir e será atendido prontamente.

(Conclui na 3.ª pág., 2.ª seção)

Emissora de Televisão

TV-RIO (Canal 13) — 15 — Futebol; 20 — Filmes da Pan American; 20,30 — Maria Sá Earp; 21,05 — Chico Wright e suas genealidades culinárias; 21,35 — Musical Rio; 22,05 — Retevendo o Esporte.

Programas Para Hoje

ROQUETTE PINTO (1.400 Kcs.) — 9,55 — Suplemento Musical; 10 — Missa; 11 — Concêrto Dominical; 12 — Universidade do Distrito Federal;

ESPETÁCULOS

TEATROS

Carlos Gomes (22-7581).
Copacabana (57-1818), A fôlha de Parreira, 16 e 21.30.
Dulcina (32-5817), E' fogo no Catete, 16, 20 e 22.
Da Bôlso (27-1037), Bife, bebida e sexo, 16, 20 e 22.
Duse (22-1239), Idomeneu, 21.
Follies (27-8216).
Ginastico (42-4090), O sedutor, 16 e 21.
Glória (32-9146), Lucrécia Borgia, 16, 20 e 22.
Jardel (27-8712).
João Caetano (42-4378).
Madureira, Pintando o sete, 16, 20 e 22.
Municipal (42-3103).
Palácio de Alumínio, Mágico Tinanzi, 14, 17 e 21.
Recreio (22-8164), A Viúva Alegre, 16, 20 e 22.
Rival (22-2721), Prêmio de virtude, 16, 20 e 22.
Serrador (42-6442), No mundo das Marionetes, 10, 16 e 20.45.
Tablado (26-4555).

CINEMAS

Cinelândia

Capitólio, Sessões passatempo.
Império (22-9349), Caçado como fera.
Metro-Passeio (22-6490), Sapatinho de cristal.
Odeon (22-1508), Renegado impiedoso.
Palácio (22-0835), Papai pernilongo.
Pathé (22-8797), Amanhã será tarde demais.
Plaza (22-1097), Tarzan e as sereias.
Rex (22-6327), Hienas humanas.
Rivoli.
Vitória, Cinco pobres num automóvel.

Centro

Cinac-Trianon (42-6024), Jornais, desenhos, curiosidades e atualidades.
Colonial (42-8512), Tarzan e as sereias.
Floriano (43-9074), Renegado impiedoso.
Guarani, Fechado para reforma.
Ideal (42-1218), Outra face do homem.
Iris, Barnabé vira mulher.
Marrocos (22-7979), Um dia de vida.
Mem de Sá (42-2232), Caçado como fera.
Presidente (42-7128), Império do crime.
Primor (43-8687), Tarzan e as sereias.
São José (42-0592), Senhorita Júlia.

Zona Sul

Alaska, Renegado impiedoso.
Alvorada (27-2936), Por ordem do Czar.
Art-Palácio, Amanhã será tarde demais.
Astória (47 0466), Tarzan e as sereias.
Azteca, Qual será o nosso amanhã?
Botafogo, Renegado impiedoso.
Caruso Copacabana, Qual será o nosso amanhã?
Copacabana (57-5134), Cinco pobres num automóvel.
Danúbio (Bar Alpino) — (37-1980), A renegada e Cidade rebelde.
Floresta (26-6257), Monstro da lagoa negra.
Guanabara, Maior que o ódio.
Ipanema, Caçado como fera.
Leblon, Renegado impiedoso.
Metro-Copacabana (37-9797), Sapatinho de cristal.
Miramar, Cinco pobres num automóvel.
Nacional, Com o céu no coração.
Pax, Qual será o nosso amanhã?
Piraiá (47-2667), Sinfonia Carioca.
Politeama (25-1143), Besta negra.
Rian (47-1144), Hienas humanas.
Ritz (27-7224), Tarzan e as sereias.
Roxy (27-8245), Papai pernilongo.
Royal, Sessões passatempo.
São Luis (25-7679), Papai pernilongo.

Tijuca

América (48-4519), Renegado impiedoso.
Carioca (28-5178), Hienas humanas.
Metro-Tijuca (48-9840), Sapatinho de cristal.
Olinda (43-1032), Tarzan e as sereias.
Santo Afonso, Amanhã será tarde demais.
Tijuca (48-4518), Caçado como fera.

Outros Bairros

Abolição, Cinco pobres num automóvel.
Avenida, Cinco pobres num automóvel.
Bandeira (28-7575), Eu me vingarei.
Estácio de Sá (32-2923), Matagüenha.
Fluminense (28-1404), Tesouro perdido do Amazonas.
Grajaú (38-1311).
Madrid, Papai pernilongo.
Maracanã (48-1910), Caçado como fera.
Marajá, A um passo da eternidade.
Santa Alice, Papai pernilongo.
Vila Isabel (38-1310), Besta negra.

Subúrbios da Central

Agua Santa, Tenho sangue em minhas mãos.
Ali., (29-8245), King-Kong.
Anchieta, Feitiço branco.
Bandeirantes.
Baronesa, Sublime obcessão.
Bento Ribeiro, Herança sagrada.
Borja Reis.
Cachambi, Minha espada, minha lei.
Campo Grande, Carnaval em Caxias.
Coelho Neto, O mundo a seus pés.
Coliseu (29-8753), Império do crime.
Del Castilho.
Irajá, Palhaço do Batalhão.
Guaraci, Amanhã será tarde demais.
Madureira (29-8733), Renegado impiedoso.
Moça Bonita, Hienas humanas.
Moderno (BNG-842), Bandoleira por vingança.
Monte Castelo (29-8250), Hienas humanas.
Natal, Os tiranos também morrem.
Palácio Santa Cruz, Manto sagrado.
Primavera, Areias ardentes.
Filar.
Ridan (49-1633), Caçado como fera.
Todos os Santos, Revolta do desespêro.
Trindade, Manto sagrado.
Vaz Lôbo (29-9198), Selva nua.

Subúrbios da Leopoldina

Bonsucesso, Caçado como fera.
Mauá, Amanhã será tarde demais.
Palácio Higienópolis.
Rosário (30-1889), História de três amores.
São Geraldo.
São Pedro, Império do crime.

Ilha do Governador

Jardim, Não é nada disso.

Duque de Caxias

Caxias, Tesouro perdido do Amazonas.
F.N.M., Tráfico de bárbaros.
Paz, Sob o comando da morte.
Popular, Almas em desespêro.

Nilópolis

Imperial, Os tiranos também morrem.

Niterói e São Gonçalo

Boaventura (3557), Tudo azul e Enrêdo sinistro.
Brasil (4716), O monstro da lagoa negra.
Cassino (4551), O cangaceiro.
Central (3807), Papai pernilongo (Cinemascope).
Grill-Room do Cassino (4555), Amanhã será tarde demais.
Icaraí (3346), Almas em desespêro.
Imperial (3120), Tarzan e a montanha secreta.
Mandaro (2-0285), Bomba e o tesouro africano e Era uma vez dois valentes.
Nanci (8048), Tanganic.
Neves (2-2676), Choque de paixões.
Odeon (2-2707), Os tiranos também morrem.
Palace (6285), Companheiro querido.
Para Todos (2-2444), Vênus de Bagdad e Tambores selvagens.
Paraiso (8174), Tambores selvagens.
Rio Branco (2-9334), A dama de prêto e Se eu fôsse deputado.
São Bento (2-4529), Sombras que vivem.
São Jorge (2-2934), O cangaceiro.
São José (8044), A princesa e o pirata e Pensionistas de ocasião.
Vera Cruz (2-2964), O cangaceiro.
Vitória (5772), Principe de Bagdad e A besta deve morrer.

Petrópolis

Bogari.
Capitólio, Renegado impiedoso.
D. Pedro (2400), Terra do ódio.
Esperanto, Fácil de amar.
Imperador, A rainha dos renegados.
Petrópolis, Fonte dos desejos.
Santa Teresa, Passado que condena.

AVISO

Pedimos aos senhores gerentes de cinemas o favor de avisar a mudança do programa com antecedência a fim de podermos bem informar o público.

DR. SPINOSA ROTHIER
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS — TRATAMENTOS E OPERAÇÕES DA PROSTATA — Rua Senador Dantas, 44 — 3º — Tel.: 22-3387.

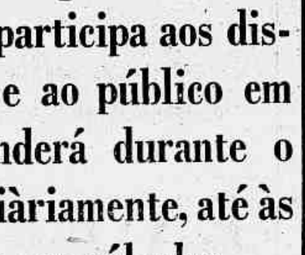
Unguento Cruz
Para feridas, dartos, frieiras, eczemas
Limpa e aformoseia o rosto

DR. JACOB KIRZNER
Cirurgião-Dentista e Radiologista
Especialista em dentaduras anatômicas — Sistema Americano — Clínica de crianças. Cirurgia dos maxilares. Tratamento da Piorréia. — Demais moléstias da bôca. Cons.: — LARGO DO MACHADO, 8 — Apartamento 205 — Das 8 às 20 horas, diàriamente — Telefone: 25-4534.

ALFAIATE VORONOFF
Faz do terno velho, novo. Virando pelo avêsso. Consertos e reformas em geral. Aceitam-se cortes a feitio. — Rua da Alfândega, 280, sobrado.

MODERNIZE SEU CASACO DE PELE
ou transforme-o em lindas Estolas. Lavam-se e revitalizam-se. — Recorte êste anúncio e ganhará um bom desconto.
OFICINA DE PELES
Largo S. Francisco, 23, 1º and.
Tel.: 48-3998, começo da rua do Teatro.

CAPAS DE PELES
FINAS E BARATAS



Soleyes e Capas de 270 - 440 e 600
Estolas Casacos em Lontra e Visoste inglezas e francesas por Cr$ 1.290,00. Grande Sortimento em Peles Finas e baratas a VISTA e o longo PRAZO
Oficina especializada em reformas de Estolas e Casacos - Imunização lavagem e revitalização
ATELIER DE PELES
Largo de São Francisco, 26
1.º and. Sala 624-Tel. 43-1283
(esquina da Rua dos Andradas)
RIO DE JANEIRO

DECORAÇÕES - MÓVEIS FINOS
CORTINAS E TAPEÇARIAS
«A RENASCENÇA» — Rua do Catete, 55 a 59, participa aos distintos clientes e ao público em geral, que atenderá durante o corrente mês, diàriamente, até às 22 horas, exceto aos sábados.

Este mês
2 PECHINCHAS da semana

CALÇA COMPRIDA
Em legítimo linho, num modêlo bem moderno: 2 bolsos e bôca estreita, guarnecidos de botões nas côres: Royal, chumbo, prêto, vermelho, marinho, frési, verde e havana. Tamanhos: 40 à 50.
Preço normal Cr$ 315,00
PECHINCHA Cr$ 252,50

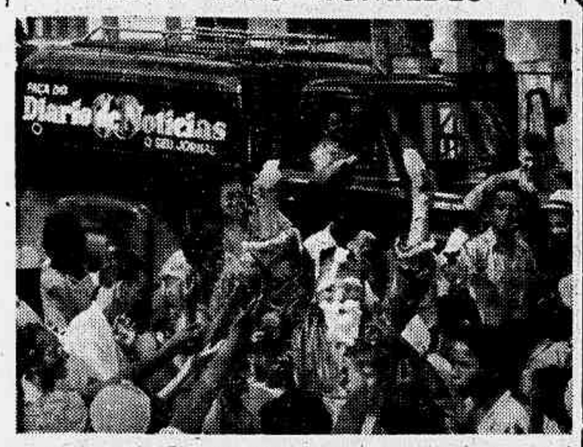
BLUSA ESPORTE
Em leve tecido de listas, num modêlo de nossa exclusividade: traspasse na frente e atrás. Guarnição de suedine lisa no decote, manga e cintura. Nas côres, lilás, "bois de rose", conhaque, vermelho, azul, cinza-chumbo e prêto.
Tamanhos de 42 a 48.
Preço normal Cr$ 88,00
PECHINCHA Cr$ 69,50

APROVEITE NOSSAS SUGESTÕES PARA SEU PRESENTE DE FESTAS!

Casa Maria
TUDO EM MODAS NUMA GALERIA DE
Av. Passos, 56 à Buenos Aires, 218

ELEVAM-SE OS CORAÇÕES NA DATA MAIOR DA CRISTANDADE

FESTA DOS HUMILDES



O «Diário de Notícias» acompanhou as comemorações do Natal, ontem, em diversos bairros da cidade, promovidos pelos «Papais Noéis» criados pela generosidade das famílias cariocas. Acima, um aspecto tomado no Andaraí, onde essas festividades contaram com a franca e inestimável colaboração dos «Cosme e Damião» do quartel da P. M. da rua Barão de Mesquita.

PAPAI NOEL SE DISTRAI

O «clichê» fixa um flagrante do «Natal Murilo», realizado ontem, na rua Araújo Lima n. 71, e promovido por diversas famílias cariocas. As bandeirantes, sempre presentes a todos os movimentos de solidariedade humana, aparecem distribuindo também gêneros, roupas e brinquedos aos pobres.

PAPAI NOEL PERCORRE OS LARES DE RICOS E POBRES

Emoções do Natal em Tôda a Parte

AS comemorações do Natal, que estão sendo levadas a efeito em quase tôdas as partes do mundo, se variam na forma conforme o costume vigente em cada país, encerram, porém, um fundo espiritual comum a todos os povos cristãos: a confraternização dos homens num só sentimento de religiosidade. A lenda de Papai Noel, por exemplo, póde ter diferentes representações nos vários recantos da terra, mas o seu ásignificado é o mesmo nos cinco continentes, reproduzindo a homenagem dos Rêis Magos ao Menino de Jesús.

★ A Feiticeira Italiana

Na Itália foram realizados, ontem, os ofícios religiosos e as festas familiares do Natal. Houve as missas cantadas nas Igrejas de Santo Anselmo e de Santa Sabina, assim como a grande procissão no monte Capitólio. Em Varcelli o povo tornou a subir uma encosta coberta de neve e de três mil pés de altura para rever o santuário encravado nas montanhas. Mas Papai Noel só aparecerá por lá no dia 6 de janeiro, consagrado à Santa Epifânia. Aliás o Papai Noel das crianças italianas é uma feiticeira bondosa, chamada Befânia, que deixa cair pelas chaminés, brinquêdos para as crianças boas e pedaços de carvão para as crianças más.

★ O São Nicoláu da Holanda

Na Holanda sucede justamente o contrário, pois a oferta de brinquedos às crianças se verifica muito antes do Natal. Ela ocorre no dia de São Nicoláu, isto é, a 6 de dezembro. São Nicoláu é figurado também por um velhinho de sorriso generoso, como o nosso, e a exemplo dêle desfila pelas ruas principais da cidade num tiburi. Com uma pequena diferença: São Nicoláu se faz acompanhar de uma espécie de saci, o Hans Muff, enquanto o Papai Noel brasileiro anda sòzinho. As crianças alemães recebem os brinquedos de Santa Claus no dia 24, momentos antes da hora de dormir.

★ Onde Papai Noel Não Ia

Até bem pouco tempo, entretanto, existia um lugar onde Papai Noel não aparecia, em dia algum, nem sob qualquer fórma: as favelas do Rio de Janeiro. Haverá no Brasil, e em outras nações, lugares onde isso continue se passando, certamente. E uma das belezas do Natal carioca consiste justamente no fato de ter o bondoso velhinho passado a frequentar os morros da metrópole. Principalmente pela maneira como êle o faz.

★ Natal dos Pobres

O que se observa no Distrito Federal, realmente, é que a festa de Natal, embora guardando o seu conteúdo religioso, assume um sentido cada vez mais amplo de autêntico gesto social, sem similar talvez em qualquer região do Globo. A generalização entre nós dos chamados «Natal dos Pobres», consistente na

(Conclui na 7.ª página)

BELO HORIZONTE — Sanatório Santa Teresinha

Para doentes do aparêlho respiratório — TUBERCULOSE. Diretor: Dr. Luiz Azeredo Coutinho — Avenida Carandaí, 938 — TEL.: 2-1513.

DR. WALDEMIR SALEM

CLINICA OTO-RINO-LARINGOLÓGICA
Avenida Copacabana, 542 — Aptº 504 — (Praça Serzedêlo Correia). — Das 15 às 18h30m — TEL.: 57-6112.

Clínica de Olhos Santa Luzia

Sede provisória: - Rua Gonçalves Dias, 30 - 6º andar - Tel.: 22-3233
TRATAMENTO DAS DOENÇAS DOS OLHOS
Óculos — Operações — Diàriamente, das 8 às 11 horas.

DOENÇA DO FÍGADO - PRISÃO DE VENTRE

INTESTINOS — ALTA PRESSÃO ARTERIAL — CORAÇÃO
DR. JOSÉ GANDELMANN — Prática nos hospitais de Paris — Diàriamente, de 9 às 12 horas
Consulta: Cr$ 150,00 — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 16 horas. Hora marcada. — RUA SENADOR DANTAS, 76 — 2º andar — Sala 206 — Tel.: 22-9507 — Atende-se chamados a domicílio, pelo telefone 27-4357.

DENTADURAS ANATÔMICAS

Como se fôssem os seus próprios dentes. Dentaduras quebradas, sem pressão? Bridges partidos? Consertam-se na hora. PODE ESPERAR NA SALA. — DR. SOUZA RIBEIRO. — Avenida Marechal Floriano, 1 — Sobrado — Tel.: 43-8137. (Esquina da rua Miguel Couto), ao lado da Igreja de Santa Rita. — (Próximo à avenida Rio Branco).

Diário de Notícias

SEGUNDA SEÇÃO — Domingo, 25 de dezembro de 1955

Solucionada a Questão da Fronteira Com o Paraguai

BRASILEIROS HABITAVAM SOLO GUARANI EM PARANHOS-IPEHUM

COMISSÃO MISTA BRASIL-PARAGUAI

EM 1872, um Tratado de Fronteiras firmado entre o Brasil e o Paraguai mandou demarcar a linha fronteiriça, na região onde se situam as localidades de Paranhos-Ipehum, pelo divisor de águas da Serra de Maracaju. Porém, como já existiam habitações de brasileiros e guaranis dos dois lados da fronteira natural, os habitantes nunca respeitaram o acôrdo. Aquilo que se fêz num gabinete, sem verificar-se «in loco» a situação da zona fronteiriça, era um trabalho muito cômodo para os técnicos em demarcação e o govêrno dos dois países, mas não coincidia com os interêsses da população de Paranhos-Ipehum e adjacências. Mister se fazia, por conseguinte, um estudo menos perfunctório para estabelecer uma linha de fronteira que não deixasse brasileiros habitando solo paraguaio nem guaranis em nosso território. A modificação do tratado foi convencionada em 1939, condicionada embora a estudo posterior para a delimitação dos marcos.

COMISSÃO MISTA BRASIL-PARAGUAI

Para uma conferência de caracterização da fronteira entre o Brasil e o Paraguai, com o fim de pôr têrmo ao secular problema, encontra-se no Rio uma comissão Demarcadora de Limites paraguaia, presidida pelo contra-almirante Raul Gutierez Yegro e assistida pelo engenheiro Matero e sr. Irineu Rodrigues. Constituída uma comissão mista, com a participação do tenente-coronel Francisco Fontoura de Azambuja, chefe da Comissão Brasileira Demarcadora de Limites (segunda Divisão), do tenente coronel Monteiro de Barros Filho e do engenheiro Francisco Loucan, ajudante técnico, foram aprovados os desenhos da fôlha especial do deslinde das localidades de Paranhos-Ipehum, devendo ser estudada ainda a inauguração de 329 marcos a serem construídos ao longo da fronteira dos dois países.

APROVADA A PLANTA

Nossa reportagem estêve, ontem, em contacto com o tenente-coronel Francisco Fontoura de Azambuja, chefe da Segunda Divisão Brasileira Demarcadora de Limites, na sede dêsse órgão, onde está reunido o conclave. Informou-nos o militar sôbre o andamento dos trabalhos da conferência, a qual, dispondo de fotografias aéreas da região fronteiriça, já aprovou a planta dos marcos nas imediações do divisor de águas da Serra de Maracaju e Amambaí.

ZONA INTRANSITAVEL

Adiantou-nos o coronel Fontoura de Azambuja que a conferência vai dar início a uma segunda etapa nos seus trabalhos, com o estudo da localização de marcos até os saltos de Sete Quedas, onde já foram feitos os reconhecimentos e abertas as picadas em plena mata virgem, pois se trata de região de difícil acesso, cujo terreno, pantanoso, na época das chuvas fica intransitável até para animais. «No próximo ano — concluiu nosso entrevistado — será enviada a essa região uma comissão de técnicos, que fixarão definitivamente os marcos, pondo fim ao problema dos deslindes na fronteira do Brasil com o Paraguai».

PLANTA APROVADA

O tenente-coronel Francisco Fontoura de Azambuja, que aparece no clichê, ao lado de funcionários da 2ª Divisão Brasileira Demarcadora de Limites, exibiu ao nosso repórter a planta aprovada pela Conferência da Comissão Mista Brasil-Paraguai, contendo a nova localização dos marcos, que porá fim ao problema de nossa fronteira com o Paraguai.

Caracterização da Fronteira

Reunida em conferência, a Comissão Mista Brasil-Paraguai vem estudando a caracterização da fronteira entre os dois países, para pôr fim a um problema que data de quase um século. No clichê, os membros da delegação paraguaia, em reunião na sede da 2ª Divisão Brasileira de Demarcação de Limites.

INTENSIFICADOS OS TRABALHOS DE IMPLANTAÇÃO DO SAMPS

PADRONIZAÇÃO DE SERVIÇOS

O SAMPS iniciou, agora, um programa intensivo de trabalho a fim de implantar, no mais curto espaço de tempo, o Serviço de Assistência Médica da Previdência Social. Em declarações à imprensa, o dr. Eli Bahia de Almeida, presidente em exercício do novo órgão, afirmou que é propósito do SAMPS adotar, de início, a padronização e uniformização de métodos e processos e técnicas dos diferentes serviços médicos para, em seguida promover a absorção progressiva dos mesmos, em unidades regionais, partindo da periferia para os grandes centros. Esse serviço será executado sem quebra dos padrões de assistência e sem solução de continuidade. Para execução dêsse programa, com rapidez e segurança estão sendo estabelecidos entendimentos diretos com os presidentes dos Institutos e Caixas e já foram criadas comissões, especializadas tais como: de uniformização e padronização de rotinas e atendimentos; padronização de material; uniformização de normas sôbre administração em geral e pessoal e perícias e estudos médicos.

REQUERERAM PESQUISAS MINERAIS

No Departamento Nacional da Produção Mineral, deram entrada os seguintes pedidos de pesquisas: André Firzt, argila, caulim e associados, Ipiranga, Araucaria, Paraná, Aderbal Pinto Delgado, caulim e calcário, Fazenda Santo Antônio, Marquês de Valença, Estado do Rio; e Antônio Erminio de Morais, cobre, e associados, Fazenda do Poço de Fóra, Curaçá, Bahia.

Dr. Augusto Paulino Filho
Dr. Fernando Paulino

Consultório: Av. Ruy Barbosa, nº 532, 1º andar — Tel.: 45-1055
Diàriamente de 3 às 6 horas.

Dr. Orlandino Fonseca

Operações Ortopédicas
Tratamento das Fraturas
Cons.: Av. Rio Branco, 257, s/511
Tel.: 22-8757.
HORA MARCADA.

LEBLON

Rua José Linhares, 130, apto. 104 — Tel.: 47-0408
CLÍNICA DE OLHOS
TRATAMENTO — ÓCULOS — CIRURGIA OCULAR
DR. GUIDO FERRARI
Vinte e três anos de prática nas Clínicas de Olhos da Policlínica Geral, Hosp. Pronto Socorro, Dep. Saúde Escolar, Hospital Neuro-Sífilis, Instituto Comerciários.
CONSULTAS DE 14 às 19 HORAS DIARIAMENTE. Hora marcada.

PROGRAMA "AJUDE-NOS A SERVÍ-LO"

AVISO AOS TELESPECTADORES

No seu habitual programa de domingo, às 18h30m, na TV Tupi, Arnaldo Nogueira entrevistará os Exmos. Srs. Deputados LOPO COELHO e CESAR PRIETO, que darão boas notícias sôbre a Reestruturação do Funcionalismo Público.

A CASA NENO, tradicional organização varejista carioca e patrocinadora do programa, convida os telespectadores a acompanhar os debates.

CASA NENO

RUA SETE DE SETEMBRO, 145

Ainda Insolúvel o Problema da Coleta de Lixo na Cidade

Serão Usados Caminhões Particulares no Serviço

Necessários os fornos de incineração

★

CINQUENTA CAMINHÕES particulares serão utilizados, dentro de alguns dias, na coleta do lixo na cidade.

Essas viaturas foram contratadas pelo sr. Francisco Sá Lessa, a diversas emprêsas de transportes, por conta das quais correrão as despesas com os gastos de material e combustíveis.

DIFICULDADES

Como é do domínio público, a Limpeza Urbana vem se ressentindo nestes últimos tempos da falta de carros para o serviço, pois a frota de caminhões de que dispõe, num total de setenta, já não dá vazão ao volume de recolhimento no centro, bairros e subúrbios, mesmo porque grande número do material rodante é encaminhado, freqüentemente, às garagens da Municipalidade para reparos e substituições de peças.

O sr. Edgar Soutelo, diretor do Departamento da Limpeza Urbana, é o primeiro a reconhecer as dificuldades que atravessa o serviço tendo resultado inúteis todos os esforços dispendidos no sentido de solucionar o problema, que se agrava dia a dia.

Aliás, êle próprio declarou à reportagem que «não se pode limpar uma cidade inteira, com mais de 1 500 toneladas de lixo a serem recolhidos diàriamente, sem caminhões, pessoal e usinas de incineração».

Copacabana, por exemplo, é apontada pelo diretor da Limpeza Urbana como o bairro onde as ruas andam mais sujas.

E aí se observa uma particularidade curiosa: os moradores costumam atirar fora rádio, relógios, jarros e outros pertences de valor, que depois são encontrados entre as matérias «in natura» do vazadouro do Caju.

FORNOS DE INCINERAÇÃO

De fórma que o Serviço de Coleta de Lixo, figura hoje entre os piores do Rio.

Daí a necessidade de serem instalados uns seis fornos de incineração, no mínimo. Êsses fornos, segundo o sr. Edgar Soutelo, seriam construídos na Gávea, em Botafogo, em São Cristóvão, no Rio Comprido, no Engenho de Dentro e em Inhaúma.

FALTA DE «GARIS»

Para completar essas medidas, a Prefeitura deveria cuidar de aumentar o quadro de «garis», pois o atual se encontra muito desfalcado, pelo fato de grande número dêsses humildes servidores terem sido requisitados para fins políticos, além dos que se acham licenciados, doentes ou em férias.

— «Se tudo isso se concretizar, tornarei o Rio, a cidade mais limpa do mundo» — concluiu o sr. Edgar Soutelo.

IRÁ ATÉ O "TRÊVO" DAS MISSÕES A FUTURA AVENIDA "SUSPENSA"

FACILIDADE PARA O ESCOAMENTO DO TRÁFEGO

TÃO logo terminem as obras de conclusão da avenida Perimetral, no trecho junto à praça Mauá, a Prefeitura iniciará os trabalhos de construção de um dos maiores viadutos do Brasil: o que será edificado sôbre as avenidas Rodrigues Alves e Brasil, numa extensão de mais de vinte quilômetros. Até o presente momento de conformidade com o plano projetado, a grande avenida «suspensa» será construída até a rua Almirante Mariath, mas sabemos que é idéia dos engenheiros municipais prolongá-la até o «trevo» das Missões, junto às avenidas tronco para Petrópolis e São Paulo.

O grande viaduto terá uma rampa de acesso com 21 metros de largura que, partindo do centro da praça Mauá fará conexão com o trecho final da avenida Perimetral.

Sua altura máxima será de 9 metros e meio. As amuradas de cada lado do viaduto não chegarão a encostar onde hoje estão situadas as fachadas dos Armazéns e Depósitos na avenida Rodrigues Alves. A largura de uma murada à outra, do viaduto, será de 21 metros e a da avenida pròpriamente dita é de mais de 30 metros.

O viaduto será sustentado, não por colunas laterais mas, sòmente por uma central, com cêrca de 4 metros de espessura em concreto protendido. Terá três pistas. As duas laterais, de ida e volta, terão 9,90 metros de largura cada uma. A central, bem menor, com cêrca de 4 metros, servirá de pista auxiliar. Quando o tráfego estiver muito congestionado ela servirá de «mão-bôba», colaborando com a que estiver muito mais movimentada na hora do «rush».

OBRA CUSTOSA, MAS ÚTIL

O viaduto das avenidas Rodrigues Alves e Brasil custará alta soma à Municipalidade, mas está sendo apontada como de grande utilidade.

Desafogará o tráfego intenso, de automóveis, ônibus, e caminhões (êstes, diàriamente fazem o escoamento dos produtos alimentícios que vêm dos Estados para a Capital) que se verifica a qualquer hora, nas duas movimentadas avenidas, e, inaugurará uma nova éra de construções de avenidas «suspensas», no Rio, cidade que cada vez mais se apresenta com maior índice populacional, desenvolvimento arquitetônico e inúmeros problemas do tráfego.

DOENÇAS DA PELE

Sífilis — Tumores — Câncer — Eczemas — Varizes — Úlceras das pernas — Verrugas — Espinhas — Queda de Cabelo.

DR. GASTÃO D. VELLOSO

ORTOPEDIA — FRATURAS
Av. Almirante Barroso, 72, s. 507
Tel.: 52-1039 — Hora marcada.

DR. AGOSTINHO DA CUNHA

DAS 16 AS 19 HORAS
ASSEMBLEIA, 73
TELS.: 42-1155 e 58-1059

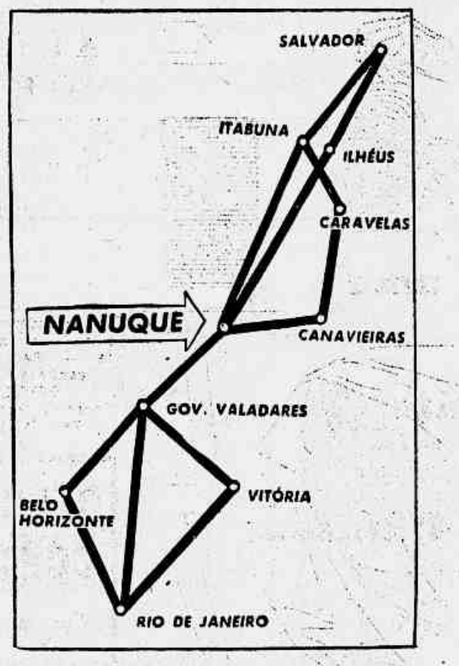
Furgão Renault 1951

VENDE-SE um, em perfeito estado, tipo CARGA, com capacidade para 1.580 kgs. e 4 cilindros, por Cr$ 120.000,00. Tratar na rua da Relação, 18, com o sr. JOSE'.

NOVA

linha servindo a cidade mineira de

NANUQUE



com o seguinte programa de viagens:

DOMINGO
Salvador - Itabuna - Canavieiras - Caravelas - Nanuque

SEGUNDA-FEIRA
1) Rio - Belo Horizonte - Gov. Valadares - Nanuque
2) Rio - Gov. Valadares - Nanuque

TERÇA-FEIRA
Salvador - Ilhéus - Nanuque

QUARTA-FEIRA
Rio - Gov. Valadares - Nanuque

QUINTA-FEIRA
1) Salvador - Ilhéus - Nanuque
2) Salvador - Itabuna - Canavieiras - Caravelas - Nanuque

SEXTA-FEIRA
1) Rio - Belo Horizonte - Gov. Valadares - Nanuque
2) Rio - Gov. Valadares - Nanuque

SÁBADO
Salvador - Itabuna - Nanuque

Serviços de passageiros encomendas e cargas

NACIONAL
TRANSPORTES AÉREOS

CONFÊCÇÕES MAFRA LTDA.

AMPLIADAS

as camisarias para apresentação da ROUPA Mafra

As Lojas MAFRA foram ampliadas e modernizadas, e agora V. S. obterá as Roupas que necessitar com as características do confôrto que as camisas MAFRA vêm lhe dispensando há anos

ROUPAS Mafra

RUA SANTA LUZIA, 795 (CASTELO)
Gal. Emp. no Comércio, Loja 28 (Av. R. Branco, 120)

CREDIÁRIO MAFRA

O Crédito MAFRA é aberto para V. S. pelo próprio vendedor que o atender, até Cr$ 6.000,00 para ser pago em 6 meses.

Serralheria Oliveira Ltda.

SEJA FELIZ!...

Com os adornos de ferro batido que lhes oferecemos. Façam-nos uma visita e verifiquem os nossos preços. Sem compromisso. Só vendemos ao atacado — Rua Dr. Padilha, 98-A — Eng. Dentro — Telefone: 49-1977 — (Por favor).

OFICINA DE OURIVES

Fundada em 1900

Antônio Paruolo & Cia. Ltda.

CUMPRIMENTA
DESEJANDO-LHE
BOAS FESTAS
E
FELIZ ANO NOVO

Tel.: 22-1331 — Rua 7 de Setembro, 109 — 1º andar

I. A. P. B.

Delegacia do Distrito Federal

Inscrição para concessões de financiamentos imobiliários pelo Plano "B"

1. Acham-se abertas até 31 de Janeiro de 1956 na Delegacia do Distrito Federal, do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários, situada na av. 13 de Maio, nº 23 — 15º andar, sala nº 1505, as inscrições para a concessão de financiamento imobiliário pelo Plano «B», de que trata o Decreto nº 34.828, de 17-12-53, cujo valor máximo é de Cr$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros).

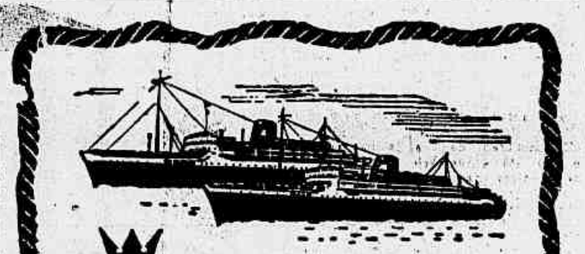
2. As inscrições poderão ser efetivadas das 12 às 16 horas, diàriamente, exceto aos sábados, em que será observado o horário de 9,30 às 11 horas. Nos citados horários serão prestados todos os esclarecimentos solicitados.

3. As inscrições ora abertas destinam-se exclusivamente a financiamentos imobiliários que se refiram a casos específicos de compra de imóvel residencial (devidamente localizado e caracterizado), construção de casa residencial em terreno de propriedade do segurado (cuja aquisição não tenha sido financiada pelo Instituto) e encampação de débito hipotecário, contraído exclusivamente para compra de imóvel em que resida o segurado.

4. Ficam canceladas as inscrições anteriores.

Rio, 23 de dezembro de 1955.

a) SETHY BORGES — Delegado.



Société Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova

BRETAGNE 10 de Janeiro
PROVENCE 21 de Fevereiro
BRETAGNE 13 de Março
PROVENCE 10 de Abril

Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires

BRETAGNE 29 de Dezembro
PROVENCE 9 de Fevereiro
BRETAGNE 1 de Março
PROVENCE 29 de Março

Passagens de luxo, primeira classe, etc.

Agentes Gerais:

COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.

Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

RÁDIOTÉCNICOS

PREÇOS DE FESTAS -- SÓ ESTA SEMANA

Automáticos «Webcor» 3 velocidades	Cr$	4.250,
Automáticos tipo Webster 3 veldes.	Cr$	3.000,
Conj. «Gege» caixa, chassis, dial e knobs	Cr$	260,
Ohmeter Imegohm 1.000 volts AC-DC	Cr$	1.400,

Antena Canal 13 - 3 elem.	Cr$	155,00	Válvula 5Y3GT	Cr$	68,00
Antena Canal 13 - 5 elem.	Cr$	340,00	Válvula 6L6G	Cr$	120,00
Antena Canal 13 - 8 elem.	Cr$	420,00	Válvula 6SN7GT	Cr$	90,00
Bobina FI — Par	Cr$	50,00	Válvula 6X4	Cr$	50,00
Cristal cerâmica c| agulha	Cr$	150,00	Válvula 12SK7GT	Cr$	85,00
Variável duplo 410 MMFD	Cr$	53,00	Válvula 12AV6	Cr$	60,00

GRANDES DESCONTOS EM TODOS OS ARTIGOS NÃO ANUNCIADOS

EMCO RÁDIO LTDA.

AVENIDA MARECHAL FLORIANO, 41

SENSAÇÃO DA SEMANA

nº A Exposição Carioca

Tôda semana uma novidade sensacional, por um preço muito abaixo do normal!

SÒMENTE ESTA SEMANA!

COSTUME ESTAMPADO "MONIQUE"

Em rayon! Côres modernas!

Tôda a alegria exuberante de Paris .. num costume leve... gracioso .. e muito elegante, para a sra exibir no Verão!

PREÇO DA PRAÇA 980,

PREÇO COMO SENSAÇÃO DA SEMANA:

550,

APROVEITE! COMPRE AGORA... E ECONOMIZE 430, CRUZEIROS!

SÓ PARA SENHORAS

A Exposição CARIOCA

L. CARIOCA - ESQ. G. DIAS

Glória a Deus nas alturas...
Paz na terra aos homens de boa vontade

★

A TV-RIO, canal 13, uma das Emissoras Unidas, saúda seus amigos tevendos, anunciantes, a crônica especializada de rádio e TV, bem como a todos quantos lhe emprestaram sua colaboração, augurando-lhes um Feliz Natal e um venturoso Ano Novo!

★

TV RIO CANAL 13

Arrecadação

	Cr$
Renda federal:	
A Recebedoria do Distrito Federal arrecadou ontem	3.353.503,20
A Alfândega do Rio de Janeiro arrecadou quinta-feira	7.585.146,10
Renda municipal	
A Prefeitura do Distrito Federal arrecadou ontem	4.359.917,30

Navios Esperados

Navios	Data	Proced.	Tel.:
Amazonas	25	Gedynia.	43-5970
Augustus	26	Gênova.	43-8860
Sestriere	27	Gênova.	23-6222
H. Chieftaim	26	Londres.	23-2161
Libertad	26	B. Aires	43-1093
U. Star	26	B. Aires	43-4134
Bretagne	28	Gênova.	23-2930
Andrea «C»	30	Gênova.	43-7691

PÔSTO DE ABASTECIMENTO PARA OS MINEIROS DE CRISSIUMA

O sr. Manuel Francisco Lopes Meireles, diretor do SAPS, recebeu em seu gabinete o deputado Elias Adaime, que se fazia acompanhar do sr. Auzemir Guimarães, presidente do Sindicato dos Mineiros de Orissiuma, no Estado de Santa Catarina. Nesta ocasião, o representante dos trabalhadores catarinenses solicitou ao diretor do SAPS fôsse instalado um Pôsto de Abastecimento naquela localidade, a fim de atender aos mineiros e suas famílias.

O sr. Lopes Meireles, atendendo à reivindicação, determinou ao diretor regional do SAPS em Santa Catarina a imediata instalação de um pôsto de abastecimento naquela cidade.

PEROBA MARFIM

BUFFÊ COM BAR
6 CADEIRAS
MESA CONSOLE
Cr$ 10.800,

Móveis Castiço

Rua do Catete, 164 — (Em frente ao palácio)

FACILITA-SE O PAGAMENTO

VENDEMOS PEÇAS AVULSAS

Música

Cânticos de Natal

QUANDO Jesus nasceu em Belém de Nazaré, brotou no mundo pagão da época uma nova fonte de esperança e de fé. E com ela uma nova inspiração refletindo-se em canções que começaram a florescer nos lábios das gentes como hinos de amorável doçura.

Supõe-se que datem do papa Teléforo, no ano de 138, as celebrações da vinda de Jesus, com êsses cânticos de louvor. Mas é bem certo que as músicas natalinas foram surgindo, aqui e ali, com diferentes nomes. Na Inglaterra, como "Christmas Carols"; na Espanha, como "Vilancicos"; na Alemanha, como "Weihnachslieder"; na Polônia, como "Kolyadiki"; na Itália, como "Landa Spirual", "Pastorello" ou "Canti Pastorali"; na França, como "Noel".

A princípio, as letras eram em latim. Aos poucos, as línguas de cada terra foram se misturando à primitiva, gerando verdadeira confusão. Na França, sobretudo, tal aconteceu, em conseqüência dos inúmeros dialetos em uso naquele país. Por fim, predominou o idioma próprio de cada povo, que passou a cantar suas músicas e suas letras segundo a maneira particular de sentir e exteriorizar o enlêvo pelo acontecimento máximo da cristandade.

Grandes músicos de todos os tempos sentiram-se atraídos pelo rico filão que representa essa contribuição folclórica de caráter profano religioso. Bach, Gounod, Mendelssohn e tantos outros harmonizaram músicas do Natal.

A Inglaterra, austera e tradicional, criou, expandiu e guardou seus cantos originais. Os mais antigos, porém, subsistiram apenas graças a um vendilha, que, por volta de quinhentos e pouco, anotou alguns "Carols" entre coisas as mais várias que desejava conservar, como datas de feiras, receitas de doces, tabelas de preços, nascimentos dos filhos, etc.

A Alemanha, que teve em Lutero um dos criadores da música de Natal, e cujos monges, no silêncio dos claustros, tanto produziram nesse setor, foi ainda um dos grandes meios de propagação dêsses cânticos, devendo-se-lhe o mais famoso de todos, aquêle por nome "Noite de Paz", de Francisco Xavier Gruber, até hoje cantado em todo o mundo cristão.

A maior contribuição, contudo, deve-a a França, pátria da canção. Até o século XV, o "Noel" fazia parte dos "Mistérios" representações teatrais ao ar livre e cujos temas se extraíam da História Sagrada. Entretanto, desvencilhou-se daquelas realizações para surgir isolada e adquirir um sentido mais popular, alegre e brejeiro, como o próprio povo francês. Só dois séculos mais tarde foram êsses "Noels" coligidos para uso das igrejas, nas Missas do Galo, e dos lares, nas noites de Natal.

Essas festas do nascimento de Jesus, todavia, tomaram outro caráter, bem diferente, em Portugal. Apareceram em forma de bailes pastoris, nas janeiras lusitanas, quando eram representados os dramas litúrgicos da Natividade, iniciativa do tempo de Gil Vicente, o grande teatrólogo, que em 1523 montou o "Auto Pastoril Castelhano", escrito em espanhol.

Como era natural que acontecesse, o Brasil copiou os hábitos portugueses. Adotou os pastoris, o presépio, a lapinha, com suas músicas próprias, simples e puras, que tanto se faziam ouvir no meio popular como aristocrático, nos casebres como nos salões luxuosos, ou, ainda, ao ar livre, nos terreiros, onde as danças assumiam aspecto vibrante, a mais das vêzes sob o céu coalhado de estrêlas.

Estimulando o entusiasmo e no intuito de multiplicar os esforços dos dançarinos, dividiam-se os Pastoris em dois partidos — o Azul e o Vermelho. A assistência escolhia os favoritos e por êles torcia com frenética exaltação. E quando não estalavam conflitos, muitas vêzes terminando em sangue e cadeia, as festas corriam animadas com leilões de prendas e uma infinidade de distrações.

O Sul também provou dessa graça ingênua, que eram os Pastoris de Natal. Aos poucos, porém, as influências raciais, distanciando-o da colonização portuguêsa, mudaram os rumos dêsses festejos. Ficou o Norte, mais nosso, a mantê-los tradicionalmente, embora menos difundidos do que noutros tempos.

Pernambuco, sobretudo, talvez mais do que a Bahia, conserva, em parte, êsse espírito, que alguns apaixonados do passado teimam em preservar, desafiando a invasão de outros costumes, infiltrados pelo paganismo e pela dissolução social.

Entretanto, num dia como o de hoje, não há como fugir à lembrança dos tempos idos. Fechemos os olhos e espiemos por detrás dos anos aquêle Brasil brasileiro, dos Pastoris, dos filhozes, das consoadas. Brasil farto, simples e bom.

D'OR

Ballet da Juventude

Amanhã (dia 26), às 21 horas, no Teatro João Caetano, realizará o Ballet da Juventude um espetáculo de sua Escola de Balle, como parte das comemorações do Natal do Estudante.

O programa está assim constituído: «Valsa das Flôres», música de Tchaikowsky; «Divertimentos», música de Tchaikowsky e «Ameno Resedá», música de Ernesto Nazaré. Os ingressos estão sendo distribuídos à Praia do Flamengo n. 132.

Audição de Músicas de Natal

Como faz todos os anos, a Igreja Presbiteriana do Rio, na rua Silva Jardim, 23, promove, hoje, às 19h30m, mais um culto de louvor, com execução de músicas do Natal, pelo Departamento Coral Canuto Régis.

Do programa constam páginas de Mendelssohnn, Bach, Redner, Grüber e outros. Entrada franca.

Import. Export. **CIBELE**

AV. ERASMO BRAGA, 277 — SALA 1.003 — TEL.: 52-2717.

Liquida por preço de atacado seu estoque de

CRISTAIS FINOS

SERVIÇOS DE COPOS DE CRISTAL LAPIDADO, PARA MESA.

Importadas da Tchecoslováquia

Grande oportunidade para presentes de qualidade.

VISITE-NOS.

ASSIM É A HOMEOPATIA

Dr. O. Schleder de Araújo

O Exame Dos Doentes

A técnica para o exame dos doentes e para a colheita dos sintomas varia segundo as escolas médicas; na velha escola, por exemplo, os sintomas patonomônicos, isto é, aqueles que caracterizam as doenças, têm um grande valor, possibilitando o diagnóstico dos estados mórbidos; para a escola homeopática, cuja maior preocupação consiste no conhecimento do doente, êles de nada valem, exatamente por sua condição de característicos de doenças, comuns, portanto, a todos os estados do mesmo nome; são, por isso mesmo, impróprios para a individualização do doente e do remédio, preliminar indispensável à correta aplicação da lei dos semelhantes; pois é da comparação entre os sintomas característicos do doente, aqueles que indicam sua maneira pessoal de reagir ao ataque mórbido e os do medicamento, por sua vez indicativos do gênio medicamentoso, que resulta a aplicação da lei dos semelhantes, elemento básico da nova terapêutica.

Em homeopatia trata-se o doente, único em sua espécie, com seus sintomas peculiares, próprios ao indivíduo, altamente sensibilizado em relação a um determinado medicamento, o «similimum», e não a doença, com os seus sintomas patonomônicos, comuns à sua espécie...

Caminham, pois, as duas escolas, nesse particular, em sentidos opostos: enquanto procura, uma, sintomas comuns, que justifiquem um diagnóstico, a outra, pesquisa sintomas raros, peculiares ao doente; caracteriza, uma, a doença, mercê dos sintomas comuns a todos os estados da mesma espécie, individualiza, a outra, o doente, graças aos sintomas raros, próprios ao indivíduo.

Na consecução de seu objetivo, a homeopatia dá prioridade aos sintomas subjetivos por considerá-los, judiciosamente, como mais aproximados da causa das desordens naturais, consoante sua axiomática afirmativa, que diz virem as doenças de cima para baixo e de dentro para fora, não representando os sintomas orgânicos, os tissulares, mais do que suas manifestações últimas...

Consequentemente, ouvindo as queixas dos doentes, interrogando-os sôbre a sua maneira particular de reagir ao ataque mórbido, estamos de acôrdo com o método homeopático, obtendo um conhecimento mais completo do estado do paciente, que percutindo-o, palpando-o ou auscultando os seus órgãos...

Diferem, pois, radicalmente, os métodos de examinar os doentes, conforme as escolas, e em seus resultados práticos o processo homeopático encontra sua plena justificação: tôda vez que se trata o paciente como um todo, cura-se o doente, ao passo que tratados apenas os órgãos ou aparelhos, quando muito, se consegue a desaparição, ou melhor dito, a supressão de seus sintomas, de vez que as causas não se encontram, senão como conseqüências, em seus efeitos...

Assim é a HOMEOPATIA!

Dr. O. Schleder de Araujo

CLÍNICA HOMEOPÁTICA DE ADULTOS E CRIANÇAS

Rua Senador Dantas, 20 — Sala 806 — Tel.: 22-7593.

Resid.: — Tel.: 27-3296. Diàriamente, das 13h30m às 17 horas.

NO LAR E NA Sociedade

Aniversários

Fazem anos hoje:

Dr. Afonso Lima Júnior.
- Dr. Alexandre Garcia.
- Dr. Alfredo Aurélio de Figueiredo Caldas.
- Sr. Salvador Nascimento Gonçalves.
- Dr. Rubens de Aquino Marques.
- Dr. Paulo Celso Monteiro.
- Sr. Alzire Zarur.
- Sr. Osvaldo Barata.
- Sr. Manuel Tapajós Gomes.
- Sr. José Ramos de Freitas.
- Sr. Oscar Messias Cardoso.
- Sr. Décio Ribeiro da Costa.
- Sr. Celso Porfírio Machado.
- Sr. Joaquim Magalhães Loureiro.
- Menina Vera de Jesus da Silva.
- Menina Idelcina, filha do sr. José Antônio Guimarães e da sra. Nair Cunha Guimarães.

• • •

Farão anos, amanhã:

Brigadeiro Francisco de Assis Correia de Melo.
- Dr. José Maria Coelho.
- Sr. Abelard França.
- Sr. Almério Ramos.
- Sr. Zeno Silva.
- Sr. Antônio J. de Melo.
- Sr. Mozart da Silva.
- Sr. Silvio Levi Carneiro.
- Sr. Paulo Artur Pinto da Rocha.
- Sr. Alberto Souto Meia.
- Sr. Benjamin Gonçalves Figueiredo.

NASCIMENTOS

O casal Mauricio Emeingt participa o nascimento de sua filha Monique.

NOIVADOS

O casal Apolinário Barbosa de Oliveira-Marieta Santos de Oliveira participa o noivado de sua filha, srta. Neli Santos de Oliveira, com o sr. Valdir Montenegro, filho do sr. Renato Montenegro e da sra. Amélia Montenegro.

CASAMENTOS

SRTA. MARIA SALETE DOS SANTOS COELHO-SR. FALUICIO ROMANO PEDROSO — Realizou-se, na igreja N. S. da Luz, o enlace matrimonial da srta. Maria Salete dos Santos Coelho, filha do casal Antônio Alves Coelho, com o sr. Faluício Romano Pedroso, filho da viúva José Severiano Pedroso.

COMEMORAÇÕES

— Os bacharéis da turma de 1945, da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, vão comemorar o primeiro decênio de formatura com um jantar, no dia 29 do corrente, às 19h30m, no Clube Ginástico Português.

• • •

25º ANIVERSÁRIO DE FORMATURA DOS MÉDICOS DE 1930 — Comemorarão, de 7 a 14 de janeiro, o seu 25º aniversário de formatura os médicos da turma de 1930, da Faculdade Nacional de Medicina. No dia 7, às 18 horas, haverá recepção seguida de jantar-dançante no Hotel Miramar; no dia 8, realizar-se-á um passeio marítimo pela baía de Guanabara; no dia 9, excursão de ônibus ao Vale da Boa Esperança e recepção oferecida pela família Capistrano Pereira. No dia 10 de janeiro, às 21 horas, terá lugar um jantar-dançante no Clube de Aeronáutica; no dia 11, às 8 horas, realizar-se-á a visita dos doutorandos às instalações da Cia. Siderúrgica Nacional em Volta Redonda; no dia 12, recepção oferecida pelo dr. Lourenço Pereira da Cunha, em sua residência; no dia 13, terá lugar o tradicional almôço no Clube dos Caiçaras, seguindo-se uma excursão, em ônibus, pelos pontos mais pitorescos da cidade. No dia 14, às 9 horas, haverá romaria ao túmulo de paraninfo da turma, prof. Pacheco Leão; às 10 horas, missa em ação de graças, na igreja de N. S. do Carmo; às 18 horas, almôço dos calouros de 1925, no Casablanca e, às 22 horas, jantar-dançante no Copacabana Palace. As adesões podem ser feitas com o dr. Capistrano Pereira, na rua Senador Dantas, 20, 9º andar. Telefone: 22-8868 e com o dr. Milton Pereira, rua Raimundo Correia, 22, apartamento 801, telefone: 57-5464.

FESTAS

FLUMINENSE F. C. — Será realizado no próximo dia 31, nos salões do Fluminense F. C., o baile de gala com que o clube comemora a entrada de Ano Novo.

Atuarão no mesmo várias orquestras. Serão colocadas várias mesas à disposição dos interessados. Qualquer informação será dada pelo telefone: 25-7240.

MISSAS

Celebrar-se-ão, amanhã, as seguintes:

Jurael Guimarães Lima Braga — 10 horas. Igreja de São Francisco de Paula.

Godofredo Salustiano Saraiva — 9h30m. Igreja de São Francisco de Paula.

Minervina de Castro Jacobsen — 9 horas. Igreja N. S. da Conceição e Boa Morte.

Cândida Lopes de Noronha — 10h30m. Catedral.

Gilberto Ferreira Cardoso — 10h30m. Igreja de S. Francisco de Paula.

Francisco Gonçalves Correia — 9 horas. Igreja do SS. Sacramento.

Maria Nunes — 8 horas. Igreja N. S. do Rosário.

Luzia Pizarro Gabizo de Coelho Lisboa — 11 horas. Catedral.

José Geraldo Risolon — 11 horas. Candelária.

Oswaldo Peralta de Carvalho — 9h30m. Catedral.

Nair Lôbo de Oliveira — 9h30m. Igreja de S. Francisco de Paula.

Papai Noel e Jesus

PAPAI NOEL — a julgar pelas suas atuais barbas de prata — já havia de existir, naquele tempo. Nunca, porém, apareceu lá por casa. E olhem que éramos muitos. Uma escadinha. Sempre seis ou oito em idade de ganhar brinquedos. A verdade é que, também, não púnhamos, à sua espera, nossos sapatos. Se o Papai era positivista, a Mamãe era católica praticante; e, por isso, enquanto aquêle tinha, em seu gabinete, um busto de Augusto Comte, havia, no quarto de casal, suspensa à cabeceira do leito, uma grande e bela oleografia da "Madona" de Murillo. Mas nunca ninguém nos aconselhou a colocar os sapatos no fogão, fogão de lenha. Aliás, Papai Noel também não visitava os nossos companheiros; ou, pelo menos, nenhum dêles nos falava nisso, nem nos mostrava presentes.

O velho andaria, se andasse, por outras terras. Porque não havia automóvel, nem avião, nem helicóptero — e as viagens por mar eram muito demoradas.

Na realidade real, se êle não se incomodava conosco, também não nos incomodávamos com êle.

Voltamos a essas coisas, quando assistimos, hoje, à vulgarização, à generalização do Papai Noel. Com sapato ou sem sapato, tôda a criança pensa nêle; e não só as crianças — igualmente os adultos. O interêsse se converteu em febre. Uma doença. Pode-se, durante o ano, prescindir até de gastos essenciais; mas há-de haver dinheiro para as lembranças do Natal, para os vestidos novos do Natal, para as consoadas do Natal. E como Papai Noel não é presidente da COFAP, e o que custava cem passa a custar duzentos, sendo trezentos, ampliam-se as vendas a crédito, sem entrada e sem fiador... Tudo para honra e glória de Papai Noel, que, fitório, sem gastar um centavo, faz seu cartaz distribuindo bicicletas e locomotivas elétricas, perfumes estrangeiros e cestas com garrafas de "whisky".

E' assim, hoje, a "Festa da Família".

Mas nos lembramos de que, naquele tempo em que Papai Noel não existia para nós, todos os nossos camaradas tinham seus lares felizes, suas mães e seus pais numa existência comum, unidos para a vida e para a morte. Lares, enfim, que, com certeza, Jesus, no seu natalício, abençoava. — L.

RÁDIO

(Conclusão da 1ª seção, 8ª página)

12,30 — Inquérito Musical; 13 — Cinema; 13,30 — Retreta; 13,45 — Remanário do Legislativo Carioca; 14 — Música e Poesia; 15 — Páginas Musicais; 15,30 — Santuário do Brasil; 16 — Concêrto Vesperal; 17 — Coletânea Espiritualista; 17,30 — Músicas de Filmes; 18 — Ave Maria; — Seleção de Operetas; 18,30 — A Voz da Profecia; 19,30 — Suplemento Musical; 20 — Cenas Líricas; 20,30 — Ronda Literária; 21 — Semana Musical; 22 — Conferência Cultural; 23 — A Discoteca em Sua Casa.

NACIONAL (980 Kcs.) — 18,05 — Audição de Rosária Meireles; 18,30 — A Felicidade Bate a Sua Porta; 19,25 — Preferências Musicais; — Tancredo e Trancado; 19,55 — Preferências Musicais; 20 — Cancioneiro Romântico; 20,25 — Repórter Esso; — Variedades; 20,55 — Preferências Musicais; — Nada Além de Dois Minutos; 21,25 — Preferências Musicais; — Papel Carbono; 22,10 — Discos Impossíveis; 22,35 — Resenha Esportiva; 23 — Grande Informativo; 23,30 — Música Dentro da Noite.

JORNAL DO BRASIL (940 Kcs.) — 18 — Ave Maria; — Palestra do Monsenhor Magalhães; 18,30 — Musical Lóide Aéreo; 19 — No Mundo da Ópera; 20 — Sociais Príncipe; — Programa Jóquei Clube; 20,30 — Audições Palermo; 20,55 — Presente Musical; 21,05 — Suplemento Dominical; 22 — Regente de Todo o Mundo; 23 — Canções Internacionais; 23 — Ritmos da Panair.

SENHORAS IDOSAS

ACEITAM-SE para internações, na CASA DE SAÚDE S. LUIS

Rua Ibituruna, 97 — Tel.: 28-1931

o presente que *ela* sempre desejou

— uma SINGER!

ENTREGA IMEDIATA

Mensalidades a partir de

cr$ 375,00

Dirija-se à Loja Singer mais próxima

SINGER SEWING MACHINE COMPANY

— o nome garante o produto

MARCA REGIST.

PARA AS FESTAS DE NATAL E ANO NOVO

O Açougue Mundial Ltda.

tem para fornecer qualquer quantidade de Perús frescos, Cabritos, Leitões, Aves abatidas, Filet Mignon fresco

PREÇOS BARATISSIMOS

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 3930

Telefone: 28-4933 — (Praça da Bandeira)

Produzido pela primeira vez no Brasil aço rápido com cobalto

Mais um passo no sentido da real industrialização do país — Nacionais 93% das matérias primas empregadas — Iniciativa da Aços Villares em São Paulo

O engenheiro André Musetti, da seção de contrôle e qualidade, quando fazia teste de dureza com a primeira barra de aço rápido com cobalto, no laboratório da Aços Villares S. A., em São Caetano do Sul.

Pela primeira vez em sua história siderúrgica, o Brasil produz aço rápido com cobalto. A propósito, a reportagem procurou ouvir o engenheiro André Musetti, da seção de contrôle e qualidade da usina da Aços Villares S.A., que nos declarou:

— «Este aço tem a característica de elevada resistência ao calor e assim, indicado para corte pesado em tornos, plainas, etc. Os aços rápidos com cobalto são os mais nobres aços da categoria dos aços finos, o que vem demonstrar o alto nível técnico em que se encontra a indústria siderúrgica brasileira, notadamente a Aços Villares, que opera com os mais nobres produtos metalúrgicos desde 1941».

Respondendo a uma pergunta sôbre matérias primas empregadas na fabricação de aços rápidos com cobalto, disse-nos o engenheiro André Musetti:

— «Apesar de ser um aço da mais fina qualidade, com liga de tungstênio, cromo, vanádio e cobalto, na sua fabricação interfere apenas 7 por cento de matérias primas ainda importadas, sendo os 93 por cento restantes matérias primas nacionais, inclusive cromo e tungstênio, cujos minérios procedem do Estado de Minas Gerais e do Nordeste brasileiro (Estado da Paraíba)».

— «A fabricação dêste aço, rápido com cobalto — concluiu o engenheiro André Musetti — envolve uma técnica muito apurada e, como se sabe, a Aços Villares está apoiada neste setor por uma das maiores fábricas de aços especiais do mundo, a Gebr. Boehler & Co. A.G., com a qual mantemos contrato de assistência técnica. O início da produção nacional de aço rápido com cobalto é, portanto, mais um grande passo no sentido da real industrialização do Brasil e um testemunho do alto grau científico alcançado neste setor da indústria. Era uma lacuna que se fazia sentir na produção de aço para ferramentas, mas que neste fim de ano de 1955 já foi preenchida».

A CASA SANO S. A.

vem pelo presente expressar aos seus distintos amigos, clientes e fornecedores os seus sinceros agradecimentos pelas boas relações entretidas durante 1955, desejando a todos um NATAL ALEGRE e um ANO NOVO cheio de felicidade e prosperidade

1955 — 1956

Diário Escolar

★ EDUCAÇÃO E CULTURA ★ MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO ★

UNIVERSIDADE DO BRASIL

Medicina

C. A. CARLOS CHÁGAS

Aviso aos diretores e auxiliares de Departamentos — Solicitamos a êstes colegas que façam a entrega das chaves em seu poder, caso venham a se afastar do Rio, fazendo entrega das mesmas à Secretaria.

Concurso para o SAMDU — Adquiram as apostilas com pontos para o referido concurso, do Depto. de Apostilas.

Curso de Laboratório de Análises Clínicas — Acham-se abertas matrículas para o curso de «Laboratório de Análises Clínicas, sob a direção do dr. A. Severo da Costa: Informações à rua México, 148, — 4.º andar, sala 405.

Instituto de Microbiologia Médica — Curso de Especialização de 1956 — Tendo em vista que o número de matrículas para o Curso de Especialização ministrado pelo Instituto é limitada, solicita-se o comparecimento de todos os interessados a fim de fazerem a necessária reserva de vagas. As inscrições podem ser feitas na Secretaria do Instituto, nos fundos da Ritoria, diàriamente das 12 às 16 horas. No período de janeiro a março do próximo ano haverá um estágio preliminar durante o qual serão selecionados os alunos a serem matriculados, definitivamente.

Aviso — Perderam-se os bilhetes de n. 961 a 970 e 481 a 490, do sorteio de um Rádio Philips em benefício das obras da 5.ª Enfermaria do Hospital Geral da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro. Estes números só terão valor mediante à apresentação de novos bilhetes assinados pelo chefe da enfermaria.

Aos Monitores — Convocamos os monitores que renovaram os seus contratos e os indicados à função para uma reunião na próxima segunda-feira, dia 26, às 14 horas, no salão nobre do Centro Acadêmico. Assunto: dificuldades surgidas na Reitoria atinentes aos contratos. E' imprescindível a presença de todos os interessados.

CONCURSO DE HABILITAÇÃO

De ordem do diretor, acham-se abertas nesta Secretaria, durante o período de 2 (dois) a (vinte) de janeiro de 1956 as inscrições para o concurso de habilitação à matrícula inicial do curso de medicina.

O concurso de habilitação versará sôbre: Física, Química Geral, Inorgânica e orgânica, Biologia Geral e compreenderá provas escrita, prática e oral, obedecidos os programas publicados no «Diário Oficial» de 21 (vinte e um) de junho de 1949.

Dia 26 — Deverão comparecer dia 26, às 10 horas, na Maternidade Escola, os alunos do Curso Equiparado do dr. Grelle, de ns. 9 — 22 — 30 — 75 — 16 — 206. Deverão comparecer também na mesma data, às 8 horas, na Cadeira de Clínica Cirúrgica, os alunos do Curso do dr. José Hilário, de ns. 46 e 105.

Atenção, dia 27 — Têrça-feira, último dia de exame de Anatomia e Fisiologia Patológicas.

Farmácia

CENTRO ACADÊMICO «RODOLFO TEOFILO»

CHAVES DOS ESCANINHOS — Pedimos a devolução das chaves dos escaninhos até o dia 30 do corrente, depois da mencionada data os escaninhos serão abertos por uma comissão do diretório.

PROGRAMA PARA O EXAME VESTIBULAR — Encontra-se à disposição dos interessados, o programa para o exame vestibular de 1956, no diretório, diàriamente, depois das 14 horas.

EXAME VESTIBULAR — A partir do dia 2 de janeiro estarão abertas as inscrições para preenchimento de 50 vagas no Curso de formação de Farmacêutico-Químico. As provas escritas serão iniciadas na segunda quinzena de fevereiro.

No momento das inscrições os candidatos devem apresentar os seguintes documentos: a) — certidão de conclusão do curso secundário completo; b) — fichas-modêlos 18 e 19 (ginasial e colegial) duas cias de cada; c) — certidão de nascimento passada por oficial de Registro Civil. d) — carteira de identidade com cópia fotostática da mesma; e) — atestado de vacina anti-variolica; f) — prova de idoneidade moral; g) — certificado do serviço militar; h) — prova de sanidade física e mental expedida por uma comissão nomeada pelo sr. diretor, que será feita na Faculdade.

ESPECIALIZAÇÃO DE MICROBIOLOGIA — Acham-se abertas até o fim de janeiro próximo, as inscrições para o Curso de Especialização de Microbiologia que terá duração de um anos. Os interessados devem comparecer à secretaria do Instituto de Micro. biologia da UB na av. Venceslau Braz, 49 para preenchimento das formalidades exigidas.

Engenharia

ATIVIDADES ESCOLARES

CURSO DE ESPECIALIZAÇAO DE ENGENHEIROS EM CONCRETO ARMADO — DIPLOMAÇÃO — A três de janeiro, às 20 horas, no salão nobre da Escola Nacional de Engenharia, será realizada uma cerimônia comemorativa do término do curso da primeira turma de engenheiros especializados em concreto armado. Esse curso, cujas atividades são supervisadas pelo professor de Pontes e Grandes Estruturas, dr. Antônio Alves Noronha, sob o patrocinio da CAPES, tem a duração de dois anos, sendo diplomados, no corrente ano de 1955, os seguintes engenheiros: Francisco Mello Filho — Luis G. Bustamante Carvalho — Claudino Vitor Esp. Santo Sobrinho — Lidio Irineu Ferrari — Roberto Soares de Almeida — Eci Matos Santos — José Luis Cardoso — Mauro da Cunha Garcia — Jair Ferreira da Silva — Jorge Nélson Oliveira Góis — Aram Boghossian e Carlos Nélson Oliveira Góis.

TECNOLOGIA MECANICA — 3.º ANO — Dia 27, têrça-feira, às 14 horas — Prova Oral de exame vago.

QUIMICA TECNOLÓGICA — Dia 28, às 8 horas — Prova Oral. A relação nominal está publicada na portaria da escola. Dia 30 — Prova escrita de exame vago.

EQUAÇOES DIFERENCIAIS E COMPLEMENTOS DE MATEMATICA — Amanhã, às 15 horas — Exames — Orais e prova escrita de exame vago. Dia 28, quarta-feira, às 15 horas — Exame orais e orais de vago.

HIDRAULICA 3.º E 4.º ANOS — Amanhã e dia 28, às 13 horas — Exames Orais. As relações nominais estão publicadas na portaria da escola. Dia 27, às 19 horas — Prova escrita de exame vago e segunda chamada da segunda prova parcial.

GEOLOGIA — Dia 27, têrça-feira, às 15 horas — Prova escrita de exame vago. Neste dia serão chamados também para exame oral os alunos do CPOR e do CIORM que não tenham podido comparecer aos exames desta semana.

AVISO AOS ENGENHEIROS DE 1955 — A turma que colou grau no dia 21 de dezembro de 1955 deverá comparecer ao arquivo desta Escola para assinar a ata de colação de grau, no horário de 12 às 17 horas.

GEOLOGIA ECONÔMICA — Dia 27, têrça-feira, às 8h15m — Exames Orais — últimas turmas. No mesmo dia às 15 horas — segunda chamada da segunda prova parcial.

CÁLCULO INFINITESIMAL — Amanhã, às 15 horas — Prova escrita de exame vago.

MECANICA APLICADA (Reg. 1931) — Amanhã, às 20 horas — Exames orais de vago.

MÁQUINAS HIDRAULICAS — Amanhã, às 20 horas — Exames orais.

RODOLFO — O Bichinho de Nariz Vermelho

Por Robert L. May

Noticiário do CACO

MENSAGEM

O Centro Acadêmico Cândido de Oliveira neste grande dia de Natal, em que tôda humanidade guarda e, reverente comemora o nascimento de Cristo, augura aos seus participantes, alunos da Faculdade Nacional de Direito, um Natal feliz, pleno de alegrias, seguido de um próspero e venturoso Ano Novo. E, aos que regressarem outra vez ao nosso convivio, a nossa querida Salamanca, fonte de sabedoria e cultura, faz votos por que voltem refeitos nas suas energias perdidas, fortalecidos no seu ideal, rejuvenescido na sua fé, cheios de esperança, saúde e vigor para, novamente, dispostos, enfrentar a luta pela vida das ciências sociais, da cultura jurídica, da democracia, enfim pela grandeza da Pátria estremecida — o Brasil.

EXCURSÃO A BOLIVIA E PERU

No próximo dia 2 de janeiro, partirá com destino a Bolivia e Perú, numerosa embaixada de acadêmicos de nossa Faculdade, dirigidos pelo professor J. Rodrigues do Vale, catedrático de Economia Politica. A presente excursão tem a finalidade [illegible] de fazer sérios estudos sócio-econômicos e penitenciários. Visitarão os caravaneiros em aprêço, além das capitais, várias cidades e principais pontos e regiões de real importância econômica e histórica dêsses dois países amigos.

REALIZOU-SE COM EXITO A «JANTARADA»

Sob o patrocinio do CACO, houve o prometido «Almôço do Natal», no restaurante de nossa Faculdade. A mocidade acadêmica al se cumprimentou, numa reunião muito familiar e, todos os moços, depois do pequeno banquete, regressaram ao convivio de suas famílias para lhes completar a alegria do Natal.

Diplomata Receberá o Prêmio General Tasso Fragoso

No próximo dia 4 de janeiro, realizar-se-á na Biblioteca do Exército a solenidade da entrega do Prêmio General Tasso Fragoso em comemoração da fundação daquela biblioteca.

A solenidade terá lugar na sede da Instituição (Edifício da Guerra, 1º andar, ala Marcilio Dias) e será presidida pelo general Teixeira Lott.

Falará em nome dos premiados o diplomata e escritor Renato de Mendonça, que recebeu o Prêmio General Tasso Fragoso, de Cr$ 50.000,00, pelo seu livro «Fronteira em Marcha», a aparecer próximamente em edição de dez mil exemplares.

1955 1956

A ORGANIZAÇÃO TÉD DE SERVIÇOS LTDA., no ensejo do Natal e Ano Novo apresenta aos seus amigos, clientes, alunos e ex-alunos, professôres, funcionários e ao povo carioca em geral os seus mais sinceros votos por um FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO.

A Organização Téd que a mais de 5 anos seleciona e emprega candidatos de ambos os sexos em mais de 2.000 firmas do Rio de Janeiro, mantendo cursos especializados de Dactilografia, Estenografia, Aux-Contabilidade, Aux-Escritório, Inglês, Correspondência Comercial e Secretariado, agora no limiar de 1956, oferece novas oportunidades a todos aqueles que a honram com sua procura. Modernamente equipada com 50 máquinas de escrever recentemente adquiridas e pessoal técnico no assunto, a Organização Téd de serviços Ltda., sente-se orgulhosa em poder oferecer seus serviços a grande população carioca que, distinguindo-a com sua preferência, a fizeram a MAIS COMPLETA AGÊNCIA DE EMPREGOS DO PAIS.

Ass FRANCISCO PINHEIRO MACHADO

A TÉD

ORGANIZAÇÃO TÉD DE SERVIÇOS LTDA.

AV. PRES. VARGAS, 529 — 18º ANDAR — TELS.: 23-4376, 43-8024 e 43-9523

1955 1956

A DIRETORIA DO

CURSO MADUREIRA

APRESENTA

SINCEROS VOTOS DE FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO

a seus professôres, alunos, ex-alunos e respectivas famílias, funcionários, bem como, a todos qué, de um modo ou de outro, têm contribuido para o engrandecimneto do ensino por nós difundido

ARTIGO 91

Exclusivamente

CURSO GOSCH

Rua 7 de Setembro, 63

Fone: 32-7136

B. BRASIL

Horário das 19 às 21 horas

Professôres do Banco

INSTITUTO SÃO LUIZ

R. Assembléia, 93 — Grupo 1.505-6

FACULDADE DE FARMÁCIA E ODONTOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Concurso de Habilitação

EDITAL

JOSIAS ALT, Secretário da Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro,

FAZ SABER a quantos possa interessar e especialmente aos senhores candidatos ao Concurso de Habilitação (Vestibular) na Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro, que as inscrições estarão abertas entre as quinze e as dezoito horas, diàriamente, entre os dias dois (2) e vinte (20) de janeiro próximo, na Secretaria dêste Estabelecimento de Ensino (Almirante Teffé, 637 — Rink — Niterói) devendo os senhores candidatos apresentar os seguintes documentos:

1 — Fotostática autenticada da carteira de identidade e da quitação militar;
2 — Certidão de nascimento (original) — firma reconhecida;
3 — Duas vias em original e uma fotostática autenticada do certificado de conclusão cientifica ou 2º ciclo;
4 — Duas vias em original e uma fotostática das fichas modelos 18-19 ou histórico escolar, firmas reconhecidas;
5 — Atestados de saúde, vacina e idoneidade moral;
6 — Duas fotografias modêlo 3 x 4 cm.
7 — Pagamento da taxa de inscrição, Cr$ 500,00.

Observar-se-á, em tudo, as Normas gerais afixadas nos quadros da Faculdade, assim como serão seguidas fielmente as Leis do Ensino que dispõem sôbre o citado concurso.

E, para que chegasse ao bastante conhecimento de todos, é passado o presente edital, que vai por mim assinado, sob o visto competente do doutor Diretor e pelo doutor Inspetor Federal.

Secretaria da Faculdade, Niterói, 19 de dezembro de 1955.

JOSIAS ALT, secretário.

Visto: Prof. J. Messias do Carmo, diretor.

Dr. Floriano Peixoto A. Pereira.

ADMISSÃO

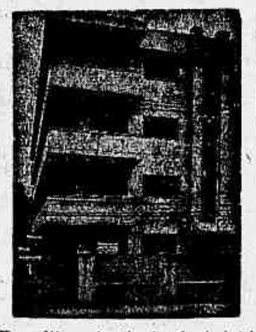
ao NORMAL, e ao GINASIO

Direção de

Prof. HÉLIO MOURA

Anexo ao

COLÉGIO JOÃO LIRA



Rua Visc. de Santa Isabel, 34

Fone: 38-4299

INGLÊS - MÉTODO INTENSIVO

UMA NOVIDADE NO ENSINO!

Professôres norte-americanos. AULAS INDIVIDUAIS e em pequenas turmas. — CURSO ROOSEVELT — Avenida Churchill, 129 — Grupo 1.203 — Castelo — Tel.: 52-9649 — INGLÊS BASICO de 850 palavras, ao preço de propaganda, de Cr$ 100,00 por mês. Também Francês, Alemão, Espanhol e Italiano.

Curso Vestibular COS

BELAS ARTES

Curso completo — Turma em início

SECRETARIA: — Avenida Presidente Wilson, 210 — 5º andar — Tel.: 52-8659.

Utilex

CURSOS PRÁTICOS

(com emprêgo garantido)

- Dactilografia
- Estenografia
- Aux. de Contabilidade
- Aux. de Escritório (8 às 20 horas)

Org. UTILEX de Serviços Ltda
Rua 7 de Setembro, 63 — 7º
Fones: 52-7745 e 42-5781

Taquigrafia e Dactilografia

O CENTRO TAQUIGRAFICO BRASILEIRO, mantém aulas em qualquer dia e hora, à escolha dos alunos. PORTUGUÊS E INGLÊS para qualquer fim. — Aperfeiçoamento taquigráfico para todos os sistemas (turmas homogêneas), nas velocidades de 20 até 140 ppm. — Há 20 anos preparamos taquígrafos, encaminhando-os às melhores colocações no Comércio e nas Casas Legislativas do País — Direção do PROF. PAULO GONÇALVES — PRAÇA FLORIANO, 55 — 11º ANDAR — CINELANDIA — TELS.: 52-0618 e 52-2972.

PREPARATÓRIOS À ESCOLA NORMAL CARMELA DUTRA e INSTITUTO DE EDUCAÇÃO e GINÁSIOS DA PREFEITURA

Curso Madureira

Direção dos professôres

AURÉLIO IGNACIO NUNES E HORÁCIO IGNÁCIO NUNES

ESTRADA MARECHAL RANGEL, 48, 2.º ANDAR

(Em frente à E. N. Carmela Dutra)

E RUA DOMINGOS LOPES, 784 — MADUREIRA

VESTIBULARES PARA

Faculdade de Direito — Faculdade de Filosofia

Curso de Jornalismo

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

CURSO DE PREPARAÇÃO

INÍCIO DAS AULAS A 2 DE JANEIRO, EM SUA NOVA SEDE DA GÁVEA

INSCRIÇÕES NOS SEGUINTES LOCAIS:

RUA SÃO JOSE', 90 — 21º ANDAR — SALA 2.106 — (Das 14 às 18 horas).

RUA MARQUÊS DE SÃO VICENTE, 263 — GÁVEA — (Das 8 às 11 e das 14 às 18 horas).

INFORMAÇÕES PELOS TELEFONES:

27-8673 e 27-2388 — (FILOSOFIA E JORNALISMO).

27-8570 e 27-2388 — (FACULDADE DE DIREITO).

1955 1956

AOS SEUS ALUNOS, EX-ALUNOS, PROFESSÔRES E AMIGOS O

INSTITUTO SANTA ROZA

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO GUANABARA

GINÁSIO REX

Apresentam os mais sinceros votos por um FELIZ NATAL e tôdas as alegrias e venturas no ANO NOVO

RUA RAMALHO ORTIGÃO, 30 — 2.º e 3.º andares

RUA GONÇALVES DIAS, 89 — 1.º e 2.º andares

ARTIGO 91 por Correspondência?

More onde morar, você pode fazer o GINÁSIO EM UM OU DOIS anos (Artigo 91), estudando na sua própria casa, sem professôres, pelas lições (impressas) do CURSO DE MADUREZA «DR. SOUZA DINIZ» — São elas completas, clarissimas, acessiveis a todos; trazem exercícios com as respectivas chaves e pronúncia figurada. Acompanham-nas instruções sôbre os exames oficiais. Escrevam-nos pedindo maiores informações — RUA QUINTINO BOCAIÚVA, 255 — SÃO PAULO.

PORTUGUÊS, LATIM, INGLÊS, FRACÊS

AULAS INDIVIDUAIS E EM PEQUENOS GRUPOS

Ginásio, Colegial, Provas Parciais, Revisão, Concursos, Artigo 91, Adaptação, Seleção, Carreira Diplomática, Vida Social, Admissão (Ginásio e Normal). Vestibulares, Faculdades. Também orientamos alunos de estabelecimentos de ensino de categoria. Aprovados, todos os anos, centenas de alunos — PROFESSOR ARLINDO DE SOUSA, da Société des Etudes Latines de France, Société Nationale des Antiquaires de France, etc. — Avenida 13 de Maio, 13 — 18º andar — Sala 7 — Edifício Municipal — CINELANDIA

Concurso na Prefeitura

ESBULHO LEGAL

Não fôra o contra-senso que a própria expressão — esbulho legal — encerra, só êsse qualificativo poderia ser dado ao malfadado projeto de lei, ou antes à emenda apresentada pelo sr. Frederico Trotta e aprovada pela Câmara dos Vereadores, efetivando os interinos do magistério secundário da Prefeitura.

O que é certo é que «não há direito contra direito». Não há direito dos interinos aos cargos que ocupam, quando as determinações legais em vigor estabelecem que uma vez homologado um concurso devem ser exonerados os que estão nessa situação, para dar lugar aos outros que, pelo sistema do mérito fizeram jus ao cargo.

O mais ridículo é a inversão que se está planejando na ordem natural das coisas. Como solução para o caso criado com o projeto, há quem lembre ingênuamente que se criem vagas, de futuro, para nomeação dos aprovados em duríssimos exames.

E que dizer dos que estando na interinidade foram inabilitados? Poderiam ser nomeados para a posse efetiva nos quadros? Para êsses os próprios companheiros não teriam contemplação, diriam logo que devem ser aliiados.

Mas, como colocar em pé de igualdade com os que eram interinos e foram aprovados, os outros, os que se recusaram a comprovar sua capacidade?

Transcrito do «Correio da Manhã» de 21-12-55.

BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO

50 VAGAS GRATUITAS NO GINASIAL

A Diretoria do Ginásio e Escola Técnica de Comércio Carvalho de Mendonça deseja aos seus distintos estudantes, dignos professôres e funcionários, bem como às suas famílias, boas festas, paz e prosperidade no ano de 1956 — Agradece as inúmeras provas de solidariedade recebidas no atribulado ano que se finda.

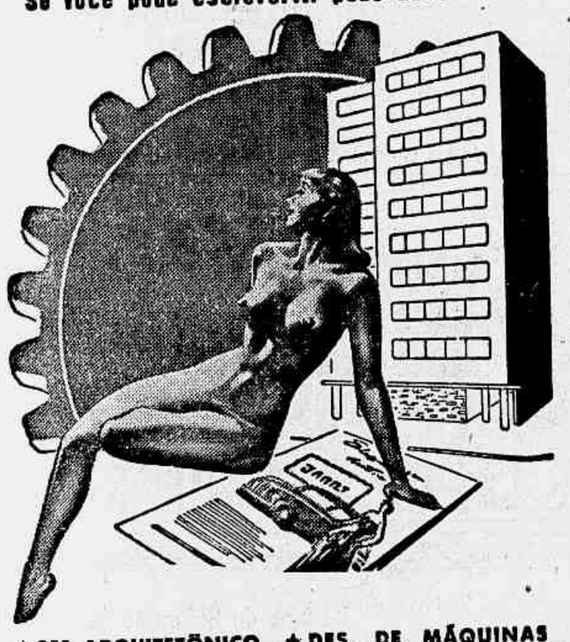
Avisa que a partir de Janeiro existem 50 vagas na primeira série do curso ginasial, grátis, para menores de poucos recursos financeiros, no horário especial de 17h15h, às 20 horas. Dando-se preferência aos mais necessitados.

Ginásio e Escola Técnica de Comércio Carvalho de Mendonça

RUA DA CONSTITUIÇÃO, 71 — Tel.: 22-6766

Aprenda a desenhar!

Se você pode escrever... pode desenhar!



★ DES. ARQUITETÔNICO ★ DES. DE MÁQUINAS
★ DES. DE CONCRETO ★ DES. DE PROPAGANDA
★ DES. TOPOGRÁFICO ★ DES. DE MODAS
★ DES. ARTÍSTICO ★ DES. DE CARICATURAS

Não diga que não possue aptidão para desenho! Tudo depende d'um ensino bem orientado, para torná-lo em pouco tempo, habilitado a ganhar de 5.000 a 8.000 cruzeiros mensais, nessa rendosa profissão. Não continue a vida toda esperando que a boa sorte o favoreça! Decida desde logo ser um desenhista técnico, com justiça chamado "o pequeno engenheiro"! Temos formado gerações de desenhistas e o que fizemos para os outros poderemos fazer para V! Por que gastar anos valiosos preparando-se para um BOM emprego, se com poucos meses de estudo, poderá alterar para melhor o curso de SUA vida? Venha vêr-nos HOJE MESMO, sem compromisso. Confie-nos os seus problemas e as suas aspirações saberemos orienta-lo proveitosamente.

A nossa Secretaria funciona até 21 horas.
Cursos diurnos e noturnos.

INSTITUTO TÉCNICO OBERG
Rio: Av. Presidente Vargas, 529 - 22.º andar
Niterói: Rua José Clemente, 41 - 2.º andar
S. Paulo — B. Horizonte — Pôrto Alegre
O maior estabelecimento da América do Sul, dedicado ao ensino EXCLUSIVO do desenho.

INSTITUTO SANTO ANTONIO

RUA DAS LARANJEIRAS, NS. 559 E 575
Do maternal ao admissão. Internato. Ônibus para externato e semi-internato. Matrículas abertas. Reinicio a 6 de fevereiro.

VESTIBULAR — BELAS ARTES

PROFESSORADO DE DESENHO
CURSO COMPLETO — NOVA TURMA
Avenida Almirante Barroso, 1 — Esquina do largo da Carioca.
Informações: — TEL.: 29-4710.

PRÓTESE DENTÁRIA

Aprenda realmente esta rendosissima profissão, no mais antigo e completo estabelecimento especializado. Matrículas abertas para ambos os sexos, em turmas de 12 ou 6 meses.

INSTITUTO RENASCENÇA

Praça Tiradentes, 85, 1º e 2º andares, perto da rua da Constituição — Tel.: 42-6873, e no Méier, à rua Maria Calmon, 93, perto da Caixa Econômica

PROFESSOR

HABILITO candidatos aos exames de seleção ao INSTITUTO DE EDUCAÇÃO e CARMELA DUTRA (Ginasial e Normal), ao COLÉGIO PEDRO II (Ginasial — Científico — Clássico). Preparo, também, alunos para exames de segunda época, em qualquer estabelecimento, a realizar-se em fevereiro de 1956. Chamar PROFESSOR, pelo telefone: 34-4418.

Colégio Naval — Escolas Militares
CURSO WERNECK

Orientação pedagógica: — PROF. ALTE WERNECK.
O mais antigo Curso especializado na preparação para os exames ao Colégio Naval, Escolas Militares e Marinha Mercante. — Matrículas abertas para NOVAS TURMAS. Dois turnos diários: 7h30m às 10 e 14h30m às 17 horas. — RUA MÉXICO, 148 — 11º ANDAR — TEL.: 52-9123.

CURSO PIMENTEL - Admissão

RUA CONDE DE BONFIM, 86 — TEL.: 28-4000
Instituto de Educação, ginasial e normal — Colégios militar e Naval — Escolas Preparatórias — Pequenas turmas — Aulas intensivas.

BANCO DO BRASIL

Curso intensivo de preparação para o próximo concurso. Aulas ministradas por professôres especializados, funcionários do próprio Banco. Turmas em organização. Mensalidade: Cr$ 300,00. Horário: 18 às 20 horas.

CURSO ZAMENHOF

RUA DA CANDELÁRIA, 77 — 2º ANDAR.
Tratar pelo telefone: 43-7452.

PREPARATÓRIOS

Instituto de Educação — Pedro II — Colégios particulares. 4 aulas diárias. — Curso de Férias.
CURSO SÃO JUDAS TADEU
RUA ALMIRANTE TAMANDARE', 47 — FLAMENGO.

FACULDADE DO SERVIÇO SOCIAL DO RIO DE JANEIRO

Vestibular para Direito e Serviço Social
Turmas Novas — Mensalidade: Cr$ 200,00 sem jóia
— Informações: com d. Consoelo.
RUA MÉXICO, 11 — SOBRELOJA

FACULDADE CATÓLICA DE DIREITO FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

PETRÓPOLIS
CONCURSO DE HABILITAÇÃO
Inscrição de 2 a 20 de janeiro
Direito, Filosofia, Geografia e História, Letras Néo-Latinas.
80 vagas em cada Curso.
Avenida Barão do Amazonas, 124 — Tel.: 5489.
(Edifício do antigo Pálace Hotel).
Faculdades Católicas Petropolitanas

DACTILOGRAFIA

ESCOLA UNDERWOOD
PRAÇA SAENZ PEÑA, 35 — SEGUNDO ANDAR
Preparo eficiente e completo de dactilografia, em ambiente confortável e máquinas novas. Aprendizagem com exercícios intensivos de cartas, tabelas, balanços, ofícios, portarias, certidões, editais, etc., com treinos diários de velocidade.
Funciona das 8 da manhã, às 9 horas da noite.
TAQUIGRAFIA — AULAS INTENSIVAS.

Garanta o Futuro de Seu Filho!
COLÉGIO NOVA FRIBURGO

Admissão — Ginasial — Científico — Clássico.
INTERNATO MASCULINO
ENSINO PROGRESSISTA
ASSISTÊNCIA MÉDICO-PSICOLÓGICA
CLIMA DE MONTANHA
ANUIDADE RAZOÁVEL
INFORMAÇÕES:
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS — Praia de Botafogo, 186 — Das 14 às 17 horas — Tel.: 46-4010 — Ramal 16.

SEJA
Químico Industrial ou Eletrotécnico

Profissões definidas e lucrativas com
Curso Ginasial, Comercial básico, Industrial ou Agrícola

VANTAGENS:
1.º Registro de professor na Diretoria do Ensino Industrial do Ministério da Educação e Cultura.
2.º Ingresso em qualquer Faculdade sem exigência dos Cursos Científico e Clássico (Decreto n.º 34.330, de 21-10-53).
3.º Diploma de Técnico Químico Industrial ou Eletrotécnico.
4.º Registro no Ministério da Educação e Cultura e no Ministério do Trabalho.

INSTITUTO REZENDE-RAMMEL
Reconhecido pelo Govêrno Federal
Rua Paissandu, 298 (Flamengo) — Tels. 25-1313 e 45-7609
CURSOS DIURNOS E NOTURNOS — AMPLOS LABORATÓRIOS
Matrículas abertas

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA ★ MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO

Instituto de Educação

SEGUNDA CHAMADA DOS EXAMES ORAIS DOS CURSOS GINASIAL E NORMAL

Amanhã, dia 26 — As 9 horas — Matemática — 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries ginasiais; às 11 horas — Canto Orfeônico — 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries ginasiais; às 11 horas — Artes Aplicadas — 1ª série normal; às 13 horas — Anatomia — 1ª série normal.

Dia 27 — Têrça-feira — As 8 horas — Trabalhos Manuais — 1ª e 2ª séries ginasiais; às 9 horas — Ciências Naturais — 3ª e 4ª séries ginasiais; às 11 horas — Latim — 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries ginasiais; às 13 horas — Matemática — 1ª série normal.

Dia 28 — Quarta-feira — As 9 horas — Geografia — 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries ginasiais; às 9 horas — Geografia — 1ª série normal; às 11 horas — Francês — 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries ginasiais; às 11 horas — Educação Física — 1ª série normal.

Dia 29 — Quinta-feira — As 9 horas — Desenho — 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries ginasiais; às 11 horas — Inglês — 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries ginasiais; às 12 horas — Canto Orfeônico — 1ª série normal; às 14 horas — Física — 1ª série normal.

Dia 30 — Sexta-feira — As 9 horas — Português — 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries ginasiais; às 11 horas — História do Brasil — 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries ginasiais; às 13 horas — Química — 1ª série normal.

Dia 31 — Sábado — As 9 horas — História Geral — 4ª série ginasial.

75 Anos do Clube de Engenharia

Em sua sede, à Avenida Rio Branco, 124-126, o Clube de Engenharia realizará hoje, dia 24, às 15 horas, uma reunião para comemorar os seus 75 anos de fundação. Deverão estar presentes, entre outros engenheiros, os srs. Hildebrando de Góis, João Carlos Vital e Alim Pedro (ex-prefeitos do Distrito Federal) e o atual prefeito, engenheiro Francisco de Sá Lessa.

Colégio Pedro II (Externato)

AVISO AOS BACHARELANDOS DO CORRENTE ANO

Previne-se aos bacharelandos do corrente ano que será no próximo dia 27, pela manhã, na sede do Colégio, a distribuição das bocas destinadas à solenidade da colação de grau.

Instituto Rio Branco

A solenidade de entrega de diplomas aos novos cônsules formados pelo Instituto Rio Branco deverá realizar-se às 12 horas, quarta-feira próxima, 28 do corrente.

INGLÊS — Professôra dá aulas a alunos em segunda época. — Telefone: 26-8049.

CURSO GRATUITO DE ADMISSÃO

Estão abertas as matrículas para o curso de admissão para os exames em fevereiro.

COLÉGIO VASCO DA GAMA
Diretor Dr. Otacílio Rainho
O mais central da cidade
RUA SENADOR DANTAS, 118
Em frente ao Tabuleiro da Baiana — Tel.: 42-3789

MATEMÁTICA — FÍSICA — QUÍMICA

(2ª época)
Curso intensivo sob orientação de Engenheiro Militar. — Aulas diárias. José Higino, 214 — apto. 301
Próximo à rua Conde de Bonfim.

APROVEITE SUAS FÉRIAS

Preparando-se para conseguir um BOM EMPREGO em escritório, fazendo um estágio de 20 ou 40 dias, num dos cursos da CIT, a mais moderna e eficiente agência de colocações do Rio.
— AUX. ESCRITÓRIO
— AUX. CONTABILIDADE
— ESTENOGRAFIA
— SECRETARIADO
— CORRESPONDÊNCIA
— CONTADOR PRÁTICO
— DACTILOGRAFIA.
Mensalidades módicas e facilidades para os que lutam com dificuldades financeiras. Métodos de ensino essencialmente práticos, com material, máquinas e ambiente de escritório, para que o aluno ESTUDE TRABALHANDO. Moças e rapazes, maiores e menores. GARANTIA ABSOLUTA DE COLOCAÇÃO. Informações sem compromisso, pessoalmente ou pelo telefone: 22-7137
AV. PRES. VARGAS, 435 — 10º ANDAR (QUASE ESQ. AV. RIO BRANCO) CIT

INGLÊS EM COPACABANA

O CURSO ROOSEVELT comunica que inaugurou uma filial em Copacabana. Pequenas turmas intensivas, método prático. AULAS INDIVIDUAIS, também em domicílio. Pôsto 4. Ladeira Tabajaras, 196, 8º andar, 804. — Tel.: 52-9649. (Transversal à rua Siqueira Campos). — Matriz: av. Churchill, 129, grupo 1203. Também ALEMÃO, FRANCÊS, ESPANHOL e PORTUGUÊS.

ANÉIS DE GRAU

Desde Cr$ 1.500,00 — Lindos modelos, ouro de lei e brilhantes. Artigos para presentes, os menores preços.
RUA DO OUVIDOR, 169 — 8º ANDAR — SALA 808.

DIREITO, FILOSOFIA, DIPLOMACIA
CURSO VERGNA

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O CURSO INTENSIVO
RUA MÉXICO, 41 — 10º ANDAR — GRUPO 1.006 — TELEFONE: 42-5246 — SEDE PRÓPRIA.

Curso Gallotti Kehrig

MEDICINA — FARMÁCIA — ODONTOLOGIA
Revisão intensiva para Vestibulares — Física — Química — Biologia — Prática Completa e Problemas.
Início: 15-12-955 — Apostilas grátis.
Edifício Rex — 3º andar — Cinelândia.

COLÉGIO NAVAL

E. E. P. P. DE CADETES DO AR E DO EXÉRCITO.
57-8426 CURSO TAMANDARÉ 28-3256
RUA SENADOR DANTAS, 118-C — 1º ANDAR
Pela manhã e à tarde.
Máxima dedicação do corpo docente, especializado.
Eficiência comprovada por excelentes resultados.
Êste é o CURSO que maior número de aprovações tem obtido.
15 AULAS SEMANAIS — TODAS AS MATÉRIAS EXIGIDAS.

VIOLÃO -- ACORDEON

ENSINO RÁPIDO — AULAS INDIVIDUAIS
EMPRESTAMOS INSTRUMENTOS AOS INICIANTES
CANTO -- PIANO

CURSOS: — POPULAR E CLÁSSICO
HORÁRIO: — Das 7 às 22 horas — Matrículas abertas.
IBCM — Av. Presidente Vargas, 529 — 19º andar — IBCM.
Filial: — Avenida N. S. de Copacabana, 709 — 10º andar.

BANCO DO BRASIL

PRÓXIMO CONCURSO
NOVAS TURMAS INICIADAS A 5-12-55
Mensalidade: Cr$ 280,00 (não há jóia) — Poucas vagas.
Professôres do Banco — Apostilas completas e gratuitas.
HORÁRIOS: — Manhã — Tarde e Noite.
I.B.C.M. — Av. Presidente Vargas, 529 — 19º andar — I.B.C.M.
(Entre Avenida e Uruguaiana).

Instituto Brasileiro de Educação

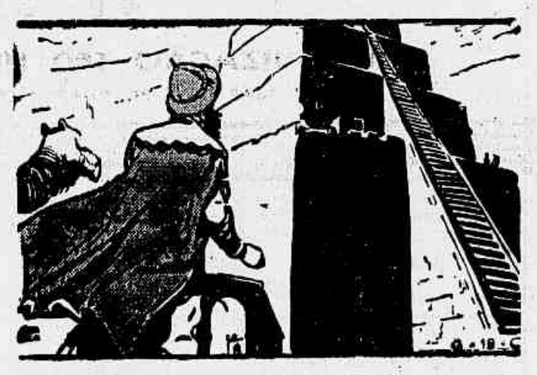
Rua Conde de Bonfim, 679 e 683 — Tels.: 38-0675 e 38-6754.
INTERNATO — SEMI-INTERNATO — EXTERNATO.
JARDIM DE INFANCIA — PRIMÁRIO — ADMISSÃO — GINASIAL — PIANO — BAILADO INFANTIL — EDUCAÇÃO FÍSICA.
MANTÉM O INTERNATO E UM CURSO ESPECIAL DURANTE AS FÉRIAS. INTERNATO PARA AMBOS OS SEXOS, EM PRÉDIOS SEPARADOS.
Aceitamos crianças desde 4 anos de idade.
A disciplina é o espírito da ordem.

A DESCOBERTA DO MUNDO

XIX

Após o desmoronamento do mundo romano, os únicos exploradores que vamos ainda encontrar são os árabes. O primeiro grande viajante europeu foi espanhol, um judeu navarrês. Seu nome é Benjamin de Tulede e recebeu o encargo de visitar as várias comunidades judias do mundo conhecido. Visita política, cultural e comercial. Tulede parte em 1159 (v. Olsen «A Conquista da Terra», t. primeiro). Viaja principalmente por terra, subindo a costa do Mediterrâneo por Marselha, Gênova, Roma, depois Atenas e Constantinopla. Só em Salerna, êle descobre que há mais de 800 estudantes judeus inscritos na Faculdade de Medicina. Constantinopla (Bizâncio) era uma capital de um luxo inaudito. O trono do imperador Manuel Comnene era feito de pedrarias tão resplandescentes que era impossível fixar a vista sôbre elas e que, à noite, não era preciso iluminar o salão onde êle se encontrava.

Na Palestina, Tulede encontra por tôda parte lembranças bíblicas; admira principalmente a estátua (em sal) da mulher de Loth, que permaneceu intacta através os séculos. Lá visitou também uma sinagoga em cujo interior encontrou «uma parêde de vidro feito por meio da mágica e contendo um número de aberturas igual ao de dias do ano. Os raios solares penetravam por essas aberturas e como cada uma delas era provida de 12 divisões correspondentes às horas, podia-se a qualquer instante saber que horas eram». (Olsen, p. 258).



Em seguida Tulede chega a Bagdá, onde reinava um sultão de admirável sabedoria e tolerância. Na estrada de Babilônia, o viajante descobre a tôrre de Babel e a fornalha na qual foram jogados os pequenos profetas bíblicos no tempo do Grande Cativeiro. Prossegue viagem e chega à Pérsia, onde encontra costumes religiosos estravagantes das tribos negras que encontra nas proximidades de Malabar, fica algum tempo em Ceilão, onde acha bárbaro o sacrifício das viúvas, queimadas na fogueira onde são incinerados os restos mortais do seu marido.

De Ceilão êle chega à China, segundo afirma, embora o geógrafo suéco Olsen o duvide um pouco. Pelo menos, essa viagem nos ensina uma providência em caso de naufrágio que talvez interessasse ao doutor Bombard e que reproduziremos segundo Olsen: quando seu navio corre o perigo de afundar, o náufrago envolve-se num couro de boi do qual tem sempre boa quantidade a bordo. O couro, cuidadosamente costurado, não deixa entrar água. O viajante joga-se nágua sem temor. Pouco depois, alguma águia enorme avista o sobrevivente e, acreditándo-se em presença de um animal, precipita-se sôbre o náufrago, agarra-o e leva-o para o seu ninho a fim de devorá-lo... O importante é saber escolher o momento propício para matar a águia com uma facada e depois alcançar a cidade mais próxima». Tendo naufragado várias vêzes. Tude conseguiu usalvar-se. De qualquer forma, Benjamin chegou à Espanha são e salvo após 14 anos de ausência.

INTERNATO EM PETRÓPOLIS
CURSO DE FÉRIAS DO
INSTITUTO IMPERIAL
Crianças dos 4 aos 12 anos — Jardim de Infância, Primário e Admissão.
Piscina, Campo de Jogos, Cinema, ambiente familiar, ótima alimentação.
Abertas as matrículas para o próximo ano.
RUA SOUSA FRANCO, 428 — TEL.: 4775
Estatutos na Agência do «Diário de Notícias».
AVENIDA RIO BRANCO, 133 — RIO.

Câmbio Livre

O mercado de câmbio livre funcionou, ontem, em condições estáveis.

BANCOS PARTICULARES

Abertura	CR$	CR$
Dólar (vend.)	67,80	—
Dólar (comp.)	66,00	—
Libra (vend.)	186,00	—
Libra (comp.)	188,00	—
Fechamento	**CR$**	**CR$**
Dólar (vend.)	67,80	—
Dólar (comp.)	66,00	—
Libra (vend.)	186,00	—
Libra (comp.)	188,00	—

BANCO DO BRASIL

Tabela afixada pelo Banco do Brasil de Bonificações conforme instrução n. 114 da SUMOC.

Categorias			
CR$	2ª	3ª	4ª
	18,70	24,70	31,70
Inglaterra, Libra	52,360	69,160	78,760
Suiça	4,3602	5,760	7,3824
CR$ Convênio	17,19	22,95	29,67
França	0,0491	0,0655	0,0847
Dinamarca	2,4661	3,2924	4,2565
Suécia	3,3249	4,4390	5,7368
Libra, Islândia	43,192	61,260	33,076
Bélgica	0,3496	0,4558	0,5380

Câmbio Oficial

O mercado de câmbio oficial iniciou ontem, os seus trabalhos em condições estáveis. O Banco do Brasil para cobranças vencidas em geral, para remessa e quotas autorizadas, declarou vender libras, à vista, para entrega pronta a Cr$ 52,6960 e dólares a Cr$ 18,82.

Aquêle Banco comprava letras de exportação a Cr$ ... 51,4080 sôbre Londres, e a Cr$ 18,36 sôbre Nova York.

Assim fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	Vendas	Compras
Dólar, à vista	18,82	18,36
Franco suíço	4.4269	4.2834
Franco fr	0.0538	0.0525
Franco belga	0.3773	0.3681
Pêso bol.	0,3137	—
Escudo	0.0607	0.6325
Franco suíço	0.3768	0.3676
Coroa sueca	3.6402	3.5513
Coroa din.	2.7499	2.6340
Coroa tcheca	2.6139	2,55
Florim	4.9564	4.8353
Pêso arg.	n|c	n|c
Pêso urug.	5.1017	5.0027
Marco	4.4943	4.3805

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou a grama de ouro fino na base de 1 000/1 000, em barra ou amoedado, ao preço de Cr$ 10.8176.

CAMARA SINDICAL

Registraram-se as seguintes médias cambiais em 22 do corrente:

PAISES	Mercado Livre CR$
América do Norte-Dólar	67,81
Alemanha — Marco	15,94
Bélgica franco	1,34
Canadá — Dólar	68,50
Dinamarca — Coroa	8,31
França — Franco	0,1650
Holanda — Florim	17,70
Inglaterra — Libra	186,10
Portugal — Escudo	2,3893
Suiça — Franco	15,93
	Mercado oficial
América do Norte-Dólar	18,82
Alemanha — Marco	4,4929
Bélgica — Franco	0,3771
Dinamarca — Coroa	2,7499
França — Franco	0,0538
Holanda — Florim	4,9570
Inglaterra — Libra	52,6960
Suécia — Coroa	3,6402
Suiça — Franco	4,4269
	Moedas
América do Norte-Dólar	68,42
Alemanha — Marco	16,80
Argentina — Pêso	2,07
Chile — Pêso	0,11
Espanha — Peseta	1,58
França — Franco	0,1910
Inglaterra — Libra	190,00
Itália — Lira	0,1120
Portugal — Escudo	2,42
Uruguai — Pêso	18,50
Venezuela — Bolivar	21,00

Operações Bancárias em Geral, Inclusive Câmbio, Compra e Venda de Apólices

MOEDAS PARA COLEÇÃO

Casa Bancária Moneró Ltda.

Membro do I. A. I. A. — AV. RIO BRANCO, 49 - loja Tel.: 23-6074
Caixa Postal, 1.741 — End. Tel.: «Moneró» — Rio de Janeiro, Brasil.
Reservas e Vendas de passagens.
AÉREAS — MARITIMAS — RODOVIARIAS
Reserva de Hotéis Excursões..
Documentos de Viagem Apólices de seguro contra acidentes aos seus passageiros.

Comércio, Produção e Finanças

Câmbios Estrangeiros

LONDRES, 24.

À vista, sôbre:

	Abert.	Fech.
Londres — p/£	2,8018/2,8025	2,8025/2,8037
Paris — p/F.	983.50/983.75	983.37/983.62
Canadá — p/$	2,8006/2,8012	2,8006/2,8012
Copenhague — KL.	19.3350/19.3375	19.3350/19.3375
Berna — p/F.	12.2437/12.2462	12.2437/12.2462
Gênova — p/L.	1.755/1.756	1.755/1.7550
Bruxelas — p/F.	139.65/139.70	139.65/139.70
Berlim, marco bloq.	11.7237/11.7262	11.7237/11.7262
B. Aires — p/P. média	50.28	50.28
Estocolmo — LK.	14.5162/14.5187	14.5150/14.5175
R. Janeiro — p/Cr$	1.75/1.85	1.75/1.85
Amsterdam — p/£	10.6312/10.6337	10.6312/10.6337
Oslo — LK	20.0087/20.0112	20.01/20.0123
Montevidéo — p/P.	10.25/11.25	10.25/11.25
Madrid — p/P.	80.05/80.10	80.00/80.10
Lisboa — p/Esc.	30.66/31.68	30.66/31.66

Bolsa de Valores

Não funciona aos sábados.

Café

Não funciona aos sábados.

DISPONIVEL

SANTOS, 24.

	Hoje	Ant.
Número 4:		
Estilo Santos	—	375.00
Número 4:		
Santos Riado	—	370.00
Número 4:		
Sem descrição	—	358.50
Mercado	—	Calmo
Embarques	33.295	8.820
Entradas	44.714	36.725
Existência	2.672.444	2.061.625

DISPONIBILIDADES DE DIVISAS PARA O LEILÃO DE AMANHÃ

E' a seguinte a relação das disponibilidades de divisas, para o leilão de amanhã, na Bôlsa de Valores do Rio:

MOEDA — US$ ITÁLIA 60.000,00 — PRONTO.

1ª categoria — US$ Itália 21.000,00 — Prêmio mínimo: Cr$ 25,00 — 21 certificados de 1.000 — 21.000.

2ª categoria — US$ Itália 15.000,00 — Prêmio mínimo: Cr$ 30,00 — 15 certificados de 1.000 — 15.000.

3ª categoria — US$ Itália 20.000,00 — Prêmio mínimo: Cr$ 35,00 — 20 certificados de 1.000 — 20.000.

4ª categoria — US$ Itália 3.000,00 — Prêmio mínimo: Cr$ 40,00 — 3 certificados de 1.000 — 3.000.

5ª categoria — US$ Itália 1 000,00 — Prêmio mínimo: Cr$ 100,00 — 1 certificado de 1.000 — 1.000.

MOEDA — US$ IUGOSLÁVIA ... 60.000,00 — PRONTO.

1ª categoria — US$ Iugoslávia 6.000 — Prêmio mínimo: Cr$ 25,00 — 6 certificados de 1.000 — 6.000.

2ª categoria — US$ Iugoslávia ... 29.000 — Prêmio mínimo: Cr$ 30,00 — 29 certificados de 1.000 — 29.000.

3ª categoria — US$ Iugoslávia ... 22.000 — Prêmio mínimo: Cr$ 35,00 — 23 certificados de 1.000 — 23.000.

4ª categoria — US$ Iugoslávia 1.000 — Prêmio mínimo: Cr$ 40,00 — 1 certificado de 1.000 — 1.000.

5ª categoria — US$ Iugoslávia 1.000 — Prêmio mínimo: Cr$ 100,00 — 1 certificado de 1.000 — 1.0000.

MOEDA — US$ POLONIA 120.000 — PRONTO.

1ª categoria — US$ Polônia 41.000 — Prêmio mínimo: Cr$ 25,00 — 41 certificados de 1.000 — 41.000.

2ª categoria — US$ Polônia 65.000 — Prêmio mínimo: Cr$ 30,00 — 4 certificados de 5.000 — 20.000. 45 certificados de 1.000 — Total: 65.000.

3ª categoria — US$ Polônia 10.000 — Prêmio mínimo: Cr$ 35,00 — 10 certificados de 1.000 — 10.000.

4ª categoria — US$ Polonia 2.000 — Prêmio mínimo: Cr$ 10,00 — 2 certificados de 1.000 — 2.000.

5ª categoria — US$ Polônia 2.000 — Prêmio mínimo: Cr$ 100,00 — 2 certificados de 1.000 — 2.000.

MOEDA — US$ URUGUAI 60.000 — PRONTO.

1ª categoria — US$ Uruguai 12.000 — Prêmio mínimo: Cr$ 25,00 — 12 certificados de 1.000 — 12.000.

2ª categoria — US$ Uruguai 12 000 — Prêmio mínimo: Cr$ 30,00 — 12 certificados de 1.000 — 12.000.

3ª categoria — US$ Uruguai 30.000 — Prêmio mínimo: Cr$ 35,00 — 30 certificados de 1.000 — 30.000.

4ª categoria — US$ Uruguai 5.000 — Prêmio mínimo: Cr$ 40,00 — 5 certificados de 1.000 — 5.000.

5ª categoria — US$ Uruguai ..... 1.000,00 — Prêmio mínimo: Cr$ ... 100,00 — 1 certificado de 1.000 — 1.000.

MOEDA — US$ A.C.L. 405.000 — PRONTO.

1ª categoria — US$ A.C.L. 130.000 — Prêmio mínimo: Cr$ 25,00 — 12 certificados de 5.000 — 60.000. 70 certificados de 1.000 — Total: 130.000.

2ª categoria — US$ A.C.L. 121.000 — Prêmio mínimo: Cr$ 30,00 — 9 certificados de 5.000 — 45.000. 76 certificados de 1.000 — 76.000 — Total: 121.000.

3ª categoria — US$ A.C.L. 142.000 — Prêmio mínimo: Cr$ 35,00 — 14 certificados de 5.000 — 70.000. 72 certificados de 1.000 — 72.000 — Total: 142.000.

4ª categoria — US$ A.C.L. 8.000 — Prêmio mínimo: Cr$ 40,00 — 8 certificados de 1.000 — 8.000.

5ª categoria — US$ A.C.L. 4.000 — Prêmio mínimo: Cr$ 100,00 — 1 certificado de 1.000 — 1.000.

US$ A.C.L. (Área de Conversibilidade Limitada) — Importação da Alemanha, Holanda, Inglaterra e Bélgica.

MOEDA SWED. KRS. 840.000 — PRONTO.

1ª categoria — Swed. Krs. 140.000 — Prêmio mínimo: Cr$ 4,54 — 28 certificados de 5.000 — 140.000.

2ª categoria — Swed. Krs. 405.000 — Prêmio mínimo: Cr$ 5,80 — 81 certificados de 5.000 — 405.000.

3ª categoria — Swed. Krs. 250.000 — Prêmio mínimo: Cr$ 6,77 — 50 certificados de 5.000 — 250.000.

4ª categoria — Swed. Krs. 35.000 — Prêmio mínimo: Cr$ 7,74 — 7 certificados de 5.000 — 35.000.

5ª categoria — Swed. Krs. 10.000 — Prêmio mínimo: Cr$ 10,44 — 2 certificados de 5.000 — 10.000.

Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários

DELEGACIA NO DISTRITO FEDERAL

Recolhimento de Contribuições

O Delegado do INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS COMERCIARIOS, a fim de proporcionar maior comodidade aos interessados, faz ciente que nos dias 26 a 30 do corrente, os «guichets» de arrecadação funcionarão no horário de 9 às 15 horas e no dia 31, sábado, de 9 às 11 horas.

Lembra, outrossim, que as contribuições recolhidas com atraso ficam acrescidas dos juros de mora e da multa percentual de 10 a 30% de que trata a Lei número 1.239-A, de 20-11-1950.

MANOELITO DE PAULA CAVALCANTE
DELEGADO

Prefeitura do Distrito Federal

SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS

DEPARTAMENTO DA RENDA IMOBILIÁRIA

EDITAL

O Departamento da Renda Imobiliária torna público, para conhecimento dos interessados, que já expediu tôdas as guias para pagamento dos impostos predial e territorial do corrente exercício. Essas guias, se não forem pagas até o dia 31 de dezembro corrente, estarão, a partir de 1º de janeiro de 1956, sujeitas, na forma da Lei 746 de 1952, à cobrança com o acréscimo de 20%.

Outrossim, informo que as guias de pagamento que tenham sofrido retificações do valor tributado ou aquelas referentes a primeiros lançamentos estão sendo emitidas pelo Departamento da Renda Imobiliária, sendo facultado o seu pagamento, sem acréscimo, até o dia 29. Nos dias 30 e 31, com o acréscimo de 10% e depois de 1º de janeiro de 1956 entrarão, também, no regime da cobrança com o acréscimo de 20%.

Os contribuintes ou responsáveis que não tenham recebido essas guias, por falta de atualização do respectivo endereço ou por outro qualquer motivo, devem procurá-las na Seção de Guias, do Departamento da Renda Imobiliária, à rua Santa Luzia nº 11, sendo bastante apresentar a guia do exercício anterior ou o número de inscrição da propriedade.

A falta de recebimento das guias na residência dos interessados não dá, ao contribuinte, qualsquer direitos a prazos especiais, diferentes daquêles já estabelecidos por ocasião da emissão das guias.

AVISO

A Emprêsa de Crédito e Construções, S. A. avisa aos seus prestamistas que o sorteio do corrente mês, será realizado pela extração da Loteria do Estado do Rio, no dia 29 de dezembro de 1955.

Saídas ..... 12.701 —

NO ESP. SANTO

VITORIA, 24.

Tipo 7—S, Cr$ 181,30, por 10 quilos.

Mercado firme.

— No preço acima já está incluida a taxa de impôsto sôbre vendas a consignações.

Açúcar

Não funciona aos sábados.

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 24.

Cotações por 60 quilos

	n/c.
Usina de primeira	380.00
Cristal	360.00
Demerara	360.00

Mercado estável.

	Hoje	Ant.
Entradas	38.097	45.056
Do 1 setembro	3.189.584	3.151.487
Exportação	90.436	22.150
Existência	951.916	100.255
Cons. local	2.000	2.000

Algodão

Não funciona aos sábados.

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 24.

«Compradores»: Matas, tipo 3, Cr$ 390.00; sertões, tipo 5, Cr$ 430,00.

Mercado estável.

	Hoje	Ant.
Entradas	1.296	1.920
Do 1 setembro	143.877	142.581
Exportação	—	—
Existência	17.547	16.951
Cons. local	700	700

BANCO DO COMÉRCIO S. A.
O MAIS ANTIGO DESTA PRAÇA
RUA DO OUVIDOR, 93 - 95

CARTÓRIO ROCHA WERNECK

16º OFÍCIO

EDITAL

O Doutor Alvaro Maciel Baptista, oficial substituto em exercício do 16º Ofício, Sétima Circunscrição do Registro de Imóveis desta comarca, a requerimento de Drs. Augusto Carneiro de Albuquerque e Arnaldo de Moraes e suas respectivas mulheres, proprietários do loteamento «Maravista», sito em Italpu, 2º distrito dêste Município, por intermédio da sua bastante procuradora, a Emprêsa Imobiliária e Comercial (SOTERS) S. A., intima os compromissários abaixo, a virem a êste Cartório, à avenida A. Peixoto, 286 — Sobreloja, pagarem as prestações em atraso, sob as penas da lei: — WILSON AVELAR COSTA Cr$ 2.800,00; MANOEL BARRETO DA SILVA FILHO, Cr$ 2.250,00; JOSÉ GAMA DE PINHO, Cr$ 4.600,00; ALUIZIO MARQUES DE CARVALHO, Cr$ 11.200,00; NADIR ALVES, Cr$ 5.300,00; OCTACILIO PEREIRA, Cr$ 9.300,00; IZABEL DEMETRIO ARNAUD, Cr$ 7.350,00; CORINA FERREIRA TORRES DOS SANTOS, Cr$ 3.500,00; MARINA CONCEIÇÃO GONÇALVES, Cr$ 5.000,00; FIDELIS e TACITA SIQUEIRA, Cr$ 8.250,00; MANOEL LUIZ LUCAS, Cr$ 6.125,00; SELERCINA WERNECK DA SILVA, Cr$ 6.625,00; ANIBAL GOMES DA SILVA, Cr$... 3.100,00; FRANCISCO CUNHA DAS CHAGAS, Cr$ 2.400,00; ANTONIO PAULINO DO ROSARIO, Cr$ 2.000,00; NOEMI EMERICH, Cr$ 2.000,00; MARIO SOARES DE SOUZA, Cr$... 2.250,00; EUZEBIO LOPES FILHO, Cr$ 1.875,00; JOSE' HILARIO DOS SANTOS, Cr$ 1.800,00; ARACY SOUZA VIANA, Cr$ 1.625,00; ARI MENDES DE CARVALHO, Cr$ 1.950,00; ANTONIO LEITE, Cr$ 1.500,00; JOÃO FRANCISCO DA COSTA, Cr$ 5.500,00; JOÃO ABEL FALHAS, Cr$ 3.900,00; ADELINO QUINTILIANO DA SILVA, Cr$ 1.875,00; LUCAS SABINO DOS SANTOS, Cr$ 5.775,00; ALFREDO MOREIRA, Cr$ 4.400,00; GENEZIO ROSA, Cr$ 7.500,00; ESTHER LUCIA DE MATOS, Cr$ 3.750,00; OLDANEA CONDE, Cr$ 2.300,00; FRANCISCO CONDE, Cr$ 2.400,00; JOSE' DOS REIS, Cr$ 2.600,00; JOSE' FIGUEIREDO FILHO, Cr$ 2.400,00; MANOEL SERAFIM DOS SANTOS, Cr$ 3.300,00; RENE DE MATOS BAYMA, Cr$... 5.600,00; JORGE DOMINGOS LOPES, Cr$ 2.700,00; ALTAIR RODRIGUES OLIVEIRA, Cr$ 2.500,00; GERALDO MARTINS DOS SANTOS, Cr$ 2.600,00; LUCILA LIBANIO COUTO, Cr$... 4.500,00; THEREZA CORTEZ DE OLIVEIRA, Cr$ 2.500,00; DEUZIRA LOPES, Cr$ 4.800,00; CARMELINA RODRIGUES PEIXOTO, Cr$ 4.100,00; CARLOS MARQUES GRELLO, Cr$... 10.500,00; CANDIDO PEREIRA DE SOUZA, Cr$ 4.600,00; FRANCISCO RODRIGUES DO AMARAL, Cr$ 1.125,00; LOLA WANDA OLIVEIRA, Cr$ 6.750,00; ORLANDO CEZAR AUGUSTO RIBEIRO, Cr$ 2.400,00; MARIA DE LOURDES NOBRE GUIMARAES, Cr$ 4.300,00; HENRIQUE DA SILVA FERRÃO, Cr$ 6.875,00; JOSE' DA FONSECA DANTAS, Cr$ 5.200,00; WILSON FASCIO, Cr$ 7.650,00; VICENTE PEREIRA DA SILVA, Cr$ 6.500,00; SYLVIO PALHARES DE CARVALHAES, Cr$ 7.375,00; ALCIDES GALLETO VEIGAS, Cr$ 4.400,00; ANTONIO DOMINGOS DE SOUZA, Cr$ 3.800,00; JORGE DA SILVA CORREA, Cr$ 9.600,00; JOSE' ARGEU DE SOUZA, Cr$ 4.100,00; DENIS TREW MOORE, Cr$ 3.800,00; JOSE' MARIANO, Cr$ 5.600,00; ANTONIO MACHADO MENDES, Cr$... 2.800,00; WALTER MOSCOSO, Cr$ 4.500,00; DALTRO DOS SANTOS RIBEIRO, Cr$ 1.800,00; RANULFA GOMES DA SILVA, Cr$ 5.700,00; ALCIDES DE OLIVEIRA, Cr$ 5.200,00; JARBAS DA SILVA PINTO, Cr$ 6.200,00; OSWALDO DOS SANTOS, Cr$ 5.250,00; RAIMUNDO FERNANDO MUNIZ FILHO, Cr$ 4.600,00; HERMES TEIXEIRA DE MELLO, Cr$ 5.250,00; MARIO DA COSTA CARVALHO, Cr$ 5.600,00; TOMPSON FRANCISCO DE ASSIS, Cr$ 11.000,00; JOSE' ELIAS DE BARROS, Cr$ 17.425,00; ALCYR SILVA, Cr$ 4.800,00; ADEMAR ANTONIO DA COSTA, Cr$ 4.200,00; MARIA DE ALMEIDA HUDSON, Cr$ 5.600,00; EDSON DA ROCHA LEMOS, Cr$... 2.500,00; MARCUS VINICIUS GARRIDO DE MOURA, Cr$... 11.000,00; ZILDA FERREIRA CARDOSO, Cr$ 5.200,00; MILTON SIMÕES, Cr$ 1.900,00; ERALDO DOMINGOS DA SILVA, Cr$ 4.300,00; JOSE' FRANCISCO DOS SANTOS, Cr$ 4.400,00; MARIA ERMELINDA DA SILVA SZIMBRES, Cr$ 5.600,00; SARAH MARQUES, Cr$ 9.150,00; JOSE' AVELINO RIBEIRO, Cr$ 7.125,00; ANTONIO MACHADO, Cr$ 2.550,00; GUAJARINA TORRES AMARAL ROSSAS, Cr$ 2.375,00; ELIZABETH CARDOSO DE PAIVA, Cr$ 5.500,00; DOMINGOS FERREIRA, Cr$ 7.125,00; ANTONIO RIBEIRO DA SILVA, Cr$ 8.700,00; SEVERINO GOMES SABOIA, Cr$ 11.400,00; CAROLINA LIMA SANCHES, Cr$ 5.200,00; SERAFIM DE OLIVEIRA FREITAS, Cr$ 4.700,00; OLIVIO DA MOTA SILVA, Cr$ 8.400,00; e NEI FONSECA E SILVA, Cr$ 5.000,00. Na falta de pagamento dos débitos acima, dentro do prazo legal, serão rescindidos os respectivos contratos e canceladas as averbações feitas, na forma da legislação em vigor.

Niterói, 7 de dezembro de 1955.

ALVARO MACIEL BAPTISTA
Oficial Substituto

AGENTES — REEMBOLSO

Casa de Casimiras oferece oportunidade a elementos ativos para trabalhar como vendedores pelo reembôlso em qualquer praça do país. Fornece-se mostruário e paga-se boa comissão. Cartas para Cx. Postal, 10.030 — São Paulo.

LLOYD BRASILEIRO
PATRIMÔNIO NACIONAL
Escritório Central: — Rua do Rosário, 2|22 — Tel.: 23-1771

Passagens — Av. Rio Branco, 44-46 — Tel.: 43-1247

NORTE

DUQUE DE CAXIAS (Paquete)
Sairá a 2 de janeiro para: Salvador e Recife.
Nota: Solicitamos comparecer à seção de Passagens, até o dia 26 do corrente a fim de adquirirem suas respectivas passagens, os portadores das seguintes inscrições: Salvador: ns. 631 a 696. Recife: ns. 655 a 951. Os demais portadores de inscrições para os portos acima, deverão comparecer a partir do dia 27.

CAMPOS SALLES (Paquete)
Sairá a 4 de janeiro, para: Vitória, Salvador, Recife, Fortaleza, Belém, Santarém, Óbidos, Parintins, Itacoatiara e Manáus.
Nota: Solicitamos comparecer a Seção de Passagens, até o dia 26 do corrente, para adquirirem seus respectivos bilhetes, os portadores das seguintes inscrições: Vitória: 2ª chamada n. 169 a 206; Santarém; 2ª n. 698 a 705; Recife: 2ª chamada n. 952 a 954; Fortaleza: 2ª chamada n. 87 a 104; Belém: 1ª chamada n. 16 a 206; Santarém: 2ª chama n. 3; Manáus: 2ª chamada n. 72 a 86; 1ª chamada n. 87 a 96. Nota: Os demais portadores de inscrições para os portos acima, deverão comparecer a partir do dia 27.

RODRIGUES ALVES (Paquete)
Sairá a 7 de janeiro para: Salvador, Recife, Cabedelo e Natal. Nota Solicitamos comparecer a Seção de Passagens, até o dia 27 do corrente, para adquirirem seus respectivos bilhetes, os portadores das seguintes inscrições: Cabedelo: 2ª chamada ns. 126 a 150; 1ª chamada ns. 151 a 202. Nota: Os demais portadores de inscrições para os portos acima, deverão comparecer até o dia 28 do corrente.

SUL

RIO OIAPOQUE (Cargueiro) (Vg. 120-v)
Sairá a 28 do corrente, para: Santos, Paranaguá, Rio Grande e P. Alegre.

RIO PARNAIBA (Cargueiro) (Vg. 112-v)
Sairá a 29 do corrente para: Santos, Rio Grande, Pelotas e P. Alegre.

EUROPA

LÓIDE NICARAGUA
Sairá a 8 de janeiro, para: Vitória, Barra de Ilhéus, Salvador, Recife, Casablanca, Lisboa, Leixões, Barcelona, Marselha, Nápoles e Gênova.

LÓIDE BRASIL
Sairá hoje, para: Barra de Ilhéus Salvador, Havre, Londres, Antuérpia, Roterdam, Bremen e Hamburgo.

AMÉRICA DO NORTE SAIDA DE SANTOS

LÓIDE MÉXICO
Sairá a 27 do corrente, para: Trinidad e New York.

LÓIDE BOLIVIA
Sairá a 12 de janeiro: para Trinidad e New YorK.

AMÉRICA DO NORTE SAIDA DO RIO

LÓIDE EQUADOR
Sairá a 26 do corrente, para: Vitória, Salvador e New York.

RIO DA PRATA SAIDA DE SANTOS

LÓIDE PARAGUAI
Sairá para: Buenos Aires e B Blanca.

ESTOFADOR

B. LOPES

Móveis estofados em qualsquer estilo fabricação e reformas grupos, poltronas, bergeres, sumiers, cadeiras, colchões de molas. Perfeita confecção de «CAPAS, CORTINAS, ALMOFADAS», e todos os serviços concernentes à arte. Atendo em qualquer parte, dentro e fora do Rio, orçamento sem compromisso. Serviço rápido e garantido. — Rua Barão de Mesquita n. 1.025. — Telefone: 38-8648. Aos domingos e feriados atendo até às 13 horas.

A propaganda na União Soviética

A revista PN desta quinzena, publica oportuna reportagem de José Guilherme Mendes, o repórter brasileiro que revela pela primeira vez como se processa a propaganda comercial na U. R. S. S.

Leia ainda na revista PN:
CONTRASTES DA ITÁLIA E MARAVILHAS DE PORTUGAL
Notas de viagem com interessantes observações de Genival Rabelo.
SAIBA APROVEITAR A FACHADA DE SUA LOJA
Notas, sugestões e informações que ajudam a vender mais no varejo.
O VALOR REAL DE SEU CARRO
Variações verificadas durante a quinzena nos preços de carros usados no Rio e em São Paulo.

NAS BANCAS — Cr$ 7,00

PN

A REVISTA DOS QUE PRECISAM ESTAR BEM INFORMADOS

TELEVISÃO 21" — 29.900,00
MODÊLO 1955|56 RECEPÇÃO MARAVILHOSA
Flórida — Admiral — Capehart — Invictus — R. C. A. — Stromberg Carlson — — Semp — Zenith
ANTENA PARA TV TUPI E TV RIO.
Avenida Presidente Vargas, 529 — 5º andar.

A CIA. CARIOCA INDUSTRIAL

Fabricante de

GORDURA DE CÔCO CARIOCA
SABÃO DE CÔCO CARIOCA
SABÃO MARMORIZADO CARIOCA
SABÃO JIPE

AGRADECE A PREFERÊNCIA COM QUE A DISTINGUEM OS SEUS CONSUMIDORES E FREGUÊSES DESEJANDO-LHES BOAS FESTAS E UM ANO NOVO PRÓPERO E FELIZ

Rua 1.º de Março, 6, 10.º andar — Rio de Janeiro

BCM
BANCO DE CRÉDITO MERCANTIL S. A.

A DIRETORIA
Oscar G. Sant'Anna, Presidente; Alberto de Castro Meneses, Raul Oscar Sant'Anna, Heitor Oscar Sant'Anna, Diretores.

Resumo do Balancete de 30-11-55
SEDE:
R. 7 de Setembro, 31 - Fone: 52-8011

ATIVO	Cr$	PASSIVO	Cr$
Caixa	41.044.760,20	Capital e Reservas	24.134.481,50
Empréstimos	149.864.937,70	Depósitos	192.845.025,60
Outras Aplicações	16.904.537,80	Títulos Redescontados e Obrigações Diversas	—,—
Diversas Contas	20.680.918,40	Diversas Contas	5.660.652,30
Contas de Resultados	8.416.833,40	Contas de Resultados	14.271.827,90
Contas de Compensação	289.042.068,80	Contas de Compensação	289.042.068,80
TOTAL DO ATIVO	525.954.056,30	TOTAL DO PASSIVO	525.954.056,30

42 anos de serviços à praça

tôdas as operações bancarias inclusive câmbio

ESTÁ DOENTE?

Não tem melhoras? Deseja uma consulta Espiritualista? Escreva dizendo o que sente, para o Centro Espírita São Miguel, rua Bela, 313, sobrado.

Elevam-se os Corações na Data Maior da Cristandade

(Conclusão da 1ª página)

distribuição de roupas, brinquedos e mantimentos aos necessitados, firma-se em nossa cidade, de ano para ano.

Como uma das mais belas tradições de Natal no Universo inteiro.

A FESTA NOS MORROS

Esta semana o Rio, a despeito da sua rica ornamentação, amanheceu sempre com centenas de pessoas humildes, organizadas em filas, munidas ou não dos denominados «Cartões de Natal». E' que o Natal nos Morros é celebrado na base dêsses cartões, e por isso mesmo preparado com meses de antecedência, pois a primeira dificuldade consiste em conhecer os locais em que se processam a sua distribuição, e a segunda, a maneira de obtê-los. A inscrição, nas entidades religiosas ou recreativas, instituições de caridade ou casas de família exigem, não raras vêzes, ingentes sacrifícios, em virtude de ser o número dêsses cartões sempre consideràvelmente inferior ao dos seus pretendentes. Os pobres residentes nas favelas só dscançam mesmo, quando, lá em baixo, no asfalto, têm início as consoadas. Aí o pessoal humilde cuida da ceia, e procura, emocionado, os sapatinhos dos garotos que, exaustos e famintos, adormeceram.

EXEMPLO EDIFICANTE

Mas o Natal carioca, sem dúvida o mais pródigo de altruísmo, oferece ainda um outro aspecto animador: a promoção do «Natal dos Pobres», outrora de pura competência oficial, vem se convertendo numa iniciativa eminentemente popular, sendo inúmeras hoje, no Rio de Janeiro, as famílias qeu se congregam visando a consecução daquele objetivo.

E foi êsse o que vimos ontem, véspera da grande festa cristã. Nos subúrbios, nos bairros da zona norte, centro e sul, famílias e instituições particulares promoveram seu «Natal dos Pobres», com distribuição de brinquedos às crianças.

NATAL NA IGREJA PREBISTERIANA

Como faz todos os anos, a Igreja Prebisteriana do Rio, rua Silva Jardim, número 23, realizará, hoje, às 19h30m, um Culto de louvor, com a participação do Departamento Coral Canuto Regis.

Páginas musicais sôbre o Natal, de vários mestres serão cantadas pelo Côro, tendo como solistas os cantores Newton Paiva, Luci Regis, e Lídia Brumer, entre outros. Entrada franca.

NATAL NOS HOSPITAIS

Ontem, os hospitais Getúlio Vargas e Miguel Couto receberam a visita de Papai Noel, por ocasião das comemorações do Natal, especialmente preparadas para os funcionários e internos. No Hospital Miguel Couto realizou-se missa à meia-noite, bem como distribuição de presentes. Também as crianças doentes no Hospital Marechal Sousa Aguiar, receberam muitos brinquedos e dôces na noite de anteontem, na festa do Natal ali promovida.

NO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Realizou-se, na tarde de anteontem, no auditório do Ministério da Educação e Cultura, a festa de Natal das famílias dos funcionários, que compareceram em grande número. Foi feita farta distribuição de brinquedos às crianças.

NOUTRAS REPARTIÇÕES PÚBLICAS

Inúmeras foram as festas de Natal realizadas no Rio. A dos Guardas do Trânsito se efetuou no dia 23, na sede do corpo motorizado da repartição, à av. Francisco Bicalho, com a presença do general Magesse Pereira, e do diretor do S. T., major Ando Serviço de Trânsito, major Antônio João Fernandes. Os funcionários dos Correios, integrantes da denominada ala «Olho de Boi», realizaram o seu tradicional «Almôço de Natal», que êste ano contou com a participação de 200 pessoas. Essas comemorações se repetiram também em vários órgãos públicos, dos quais destacamos: Ministério do Trabalho, Ministério da Educação, Ministério da Guerra.

NATAL DOS POBRES

Numerosas foram as paróquias, centros espíritas, igrejas protestantes, clubes, emprêsas particulares e casas de família que, êste ano, promoveram os chamados «Natal dos Pobres», consistentes na distribuição de gênero, brinquedos e roupas aos desamparados.

Nossa reportagem, percorrendo diversos bairros da cidade, teve oportunidade de assistir a algumas dessas distribuições, predominantes na Zona Norte, e sobretudo na Tijuca, Muda, Andaraí, Vila Isabel, Engenho Velho, Méier, Grajaú e Praça da Bandeira. Em muitos lugares, um dos moradores, escolhido pela vizinhança, vestiu-se de Papai Noel para distribuir, em determinada rua do bairro, brinquedos, balas, bombons, dôces e biscoitos aos meninos pobres.

Regulamentação da Caça em Todo o País

A Divisão de Caça e Pesca baixou nova portaria regulamentando a caça em tôdo o território nacional, durante o ano vindouro.

Segundo estabelece aquêle órgão do Ministério da Agricultura, o período de permissão da captura ou abate de animais silvestres será de 1.º de maio a 31 de agôsto, ressalvados alguns casos.

A captura de pássaros e aves ornamentais ou de pequeno porte poderá ser efetuada de 1.º de maio a 15 de agôsto.

São considerados nocivos, em todo o território nacional, sendo permitida a sua caça em qualquer época do ano, os pardais, morcegos hematófagos, gatos do mato, jaguatiricas, onças, gambás, ratos silvestres e cobras peçonhentas.

Consideram-se também nocivos, no Estado do Rio Grande do Sul, os biguás, lebres, graxains, gaviões (exceto a hárpia, o açuá, o carrapateiro e o caramujeiro), mão pelada, plumas, preás e urubús.

De acôrdo com o Código de Caça, poderá ainda ser tido como nocivo qualquer animal silvestre que cause dano real à lavoura ou à criação.

A caça será exercida sòmente por quem se achar habilitado com as licenças previstas no aludido código.

Vencedores do Concurso de Monografia do IBGE

Duas monografias foram premiadas no concurso instituído pelo Conselho Nacional de Estatística sôbre o tema «O que é o Ibge». Identificados os autores, que se apresentaram sob pseudônimo, verificou-se tratar-se de dois altos funcionários daquela instituição, srs. Manuel Diegues Júnior e Valdecir Lopes.

O concurso com prêmios de 10 mil e 5 mil cruzeiros, foi organizado pela Diretoria de Documentação e Divulgação, dirigida pelo sr. Valdemar Cavalcanti, com o objetivo de vulgarização dos fundamentos da estrutura, dos princípios de funcionamento e das realizações práticas do IBGE — entidade responsável pela coordenação das atividades estatísticas e geográficas do país.

Para julgamento dos trabalhos apresentados foi nomeada pelo presidente do Instituto, sr. José Carlos de Macedo Soares, uma comissão composta dos srs. Moacir Malheiros Fernandes Silva, Virgílio Correia Filho e Lauro Sodré Viveiros de Castro.

Dentro do prazo fixado para julgamento, a Comissão apresentou parecer, classificando em primeiro lugar a monografia assinada por «João da Paiuçara» e em segundo, a de «Dom Casmurro». Procedeu-se, à identificação dos pseudônimos, tendo sido premiados, assim, os srs. Manuel Diegues Júnior e Valdecir Lopes, antigos servidores da instituição.

Os prêmios do concurso serão entregues ainda esta semana.

A S. JUDAS TADEU — Agradecem as graças recebidas. V. T. L. e N. C. P. D.

1955 1956

A

Cia. Comercial Industrial Fiorencio

Cumprimenta os seus fregueses e amigos, desejando-lhes BOAS FESTAS e um próspero ANO NOVO

AVENIDA ALMIRANTE BARROSO, 97 — RIO

A

Construtora A. J. Brito S. A.

A TODOS OS SEUS AMIGOS, CLIENTES E FORNECEDORES, com a mais sincera expressão de seu reconhecimento pelas inequívocas provas da preferência e aceitação dispensadas, deseja, agradece e retribui os votos de Boas Festas e Prosperidade no ano de

1956

Rio de Janeiro, 25 de Dezembro de 1955

COM MOLAS ADEQUADAS SEU CAMINHÃO TRABALHA MELHOR!

Molas rigorosamente adequadas proporcionam maior rendimento e diminuem o desgaste dos caminhões. As molas dos caminhões Chevrolet, GMC, Bedford, e Opel, são produzidas para suportar uma carga máxima e têm o mesmo padrão de eficiência que caracteriza os demais produtos fabricados pela General Motors.

COM MOLAS GM TÔDAS AS ESTRADAS SÃO BOAS!

Concessionários Autorizados da GENERAL MOTORS DO BRASIL S. A.

MESBLA

Centro: Rua das Marrecas, 22/26
Zona norte: Rua Maria e Barros, 25
Zona sul: Rua General Polidoro, 74
Niterói: R. Visc. do Rio Branco, 521/3

Dupol

TRATAMENTO D'ÁGUA PARA:

PISCINA

Deseja aos seus distintos clientes BOAS FESTAS e Feliz ANO NOVO

E lembrar que: não há problema de água — Renovação anual pelo método «DUPOL»
Como também dispomos de moderno Rôdo de aspiração para limpeza total do fundo da sua piscina. Removendo tôdas as fôlhas e areia depositadas no fundo.

UZINA QUIMICA STRADA
RUA DO LIVRAMENTO, 136 — Tel.: 43-8309.

SOCIEDADE BRASILEIRA

ALIMENTICIA

LIMITADA

FORNECEDORES DAS REPARTIÇÕES PÚBLICAS, CIVIS E MILITARES
Depósito:
R. Sen. Pompeu, 59
TEL. Escrit. 43-9893
Vend. 43-8128

CEREAIS E GENEROS ALIMENTICIOS POR ATACADO
RUA ACRE, 96
RIO DE JANEIRO

ARROZ
BEBIDAS
BACALHAU
CHARQUE
CONSERVAS
FARINHAS
FORRAGENS
FUBAS
SALGADOS

Deseja a todos os seus amigos e fregueses um FELIZ NATAL e próspero ANO NOVO

VINHOS FINOS

FRUTÍCOLA BRASILEIRA LTDA.

MERCADO MUNICIPAL RUA XII nºs 14 e 16
Externo: nºs 159 e 161
Pr. do Mercado Municipal

Frutas frescas e sêcas
IMPORTAÇÃO E ATACADO

Telegramas: FRUTICOLA
Telefone: 42-2436
RIO DE JANEIRO

À PRAÇA

Comunicamos aos nossos fregueses e amigos que somos os únicos e exclusivos representantes vendedores para os afamados vinhos de URUSSANGA, Estado de Santa Catarina de J. Caruso Mac-Donald & Cia. para os Estados de São Paulo, Distrito Federal e demais Estados do Norte.

AVISO

Os afamados vinhos acima são encontrados nas seguintes Casas:

CENTRO

Antonio Montalvão (Mercado Municipal)
Bar Carioca Importadora Ltda.
Bar Flóra Ltda.
Casa Carvalho Comestíveis Ltda.
Casa California (Mercado Municipal)
Casa Comestíveis Amizade
Casas Ao Grande Ponto Bar Comestíveis Ltda.
Casa Colombo Confeitaria
Casa Heim Comestíveis Ltda.
Casa Lidador Bar
Casas Pardelas Villarinho Ltda.
Casa Nova Esperança Ltda.
Casa Cathedral
Casa Westfalia S. Jensen Soefen
Casa Italiana Domenico Maiello Ltda. (Mercado)
Pereira Cortez & Cia. (Mercado)
Pina Gouvêa & Cia.
Pinto Bastos S. A.
Palladino Comestíveis Ltda.

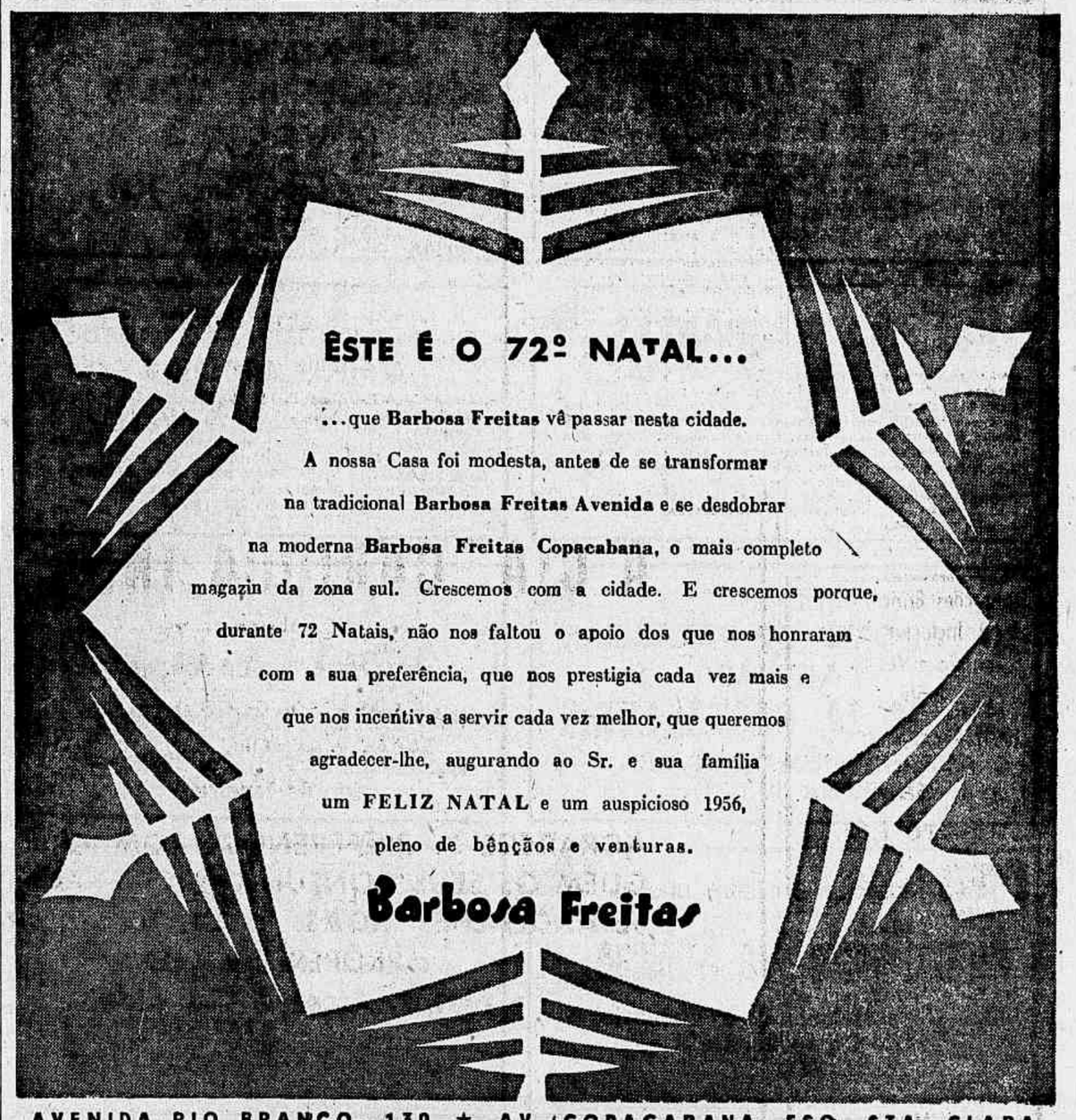
ZONA NORTE

Casas Lucas Ltda.
Confeitaria Comêta
Confeitaria Tijuca Ltda.
Francisco Villardo & Cia.
Jesus Rodrigues
Sameiro & Irmãos Confeitaria
Padaria Confeitaria Bar Juvenil
Padaria Confeitaria N. S. Penha
Villa Izabel Confeitaria.

ZONA SUL

Adriano Pendola & Cia.
Casas F. Oliveira & Cia. Ltda.
Casas Royal Ltda.
Casa Caviar
Casa Armazem Progresso
Casa J. Clemente
Casa J. Siqueira & Cia Ltda.
J. Dias Fernandes
Confeitaria Aliança Ltda.
Casas Moraes Ltda.
Casa Leme Líquidos e Comestíveis Ltda.
Casa Siqueira & Irmãos
Casa Miami Comestíveis Ltda.
Luculos Comestíveis Ltda.
Vva. Manoel F. Oliveira & Cia.
Confeitaria Francesa
Frigoríficos Nazareth Ltda.
Mercearia Marabá Ltda.
Mercearia Santa Luz Ltda.
Casa Antônio Edra & Irmãos.
Lucas Bar Ltda.
Mercearia Bar Novo Rio
Royal Armazens Reunidos

ASSIM COMO EM TODOS OS RESTAURANTES DE PRIMEIRA ORDEM



AVENIDA RIO BRANCO, 130 ★ AV. COPACABANA, ESQ. STA. CLARA

REVISTA DE DIREITO IMOBILIÁRIO

FUNDADA EM 1948

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

Especializada sôbre imóveis, repositório completo de Legislação e Jurisprudência de todo Brasil, Direito Imobiliário (locação, desapropriação, direito das coisas, posse, hipoteca, terras, conflitos de vizinhança, etc), Direito Fiscal sôbre imóveis, etc.

Assinatura anual ..... Cr$ 300,,
Número avulso ..... Cr$ 55,00

Temos coleções completas. Acham-se à venda os ns. 41 e 42. — Pedidos à redação — Rua do Rosário, 63 - 1º andar. Rio de Janeiro

PARAÍSO DAS CRIANÇAS

FUNDADA EM 1891

J. PAIM & CIA. LTDA.

RUA 7 DE SETEMBRO, 134 — TEL.: 23-2858

CASA RETROZ

LINHAS, RETROZ, MIUDEZAS PARA ALFAIATES

CONSERTAM-SE MAQUINA DE COSTURA E VENDEM-SE A PRESTAÇÕES.

ADRIANO RODRIGUES

RUA URUGUAIANA, 97 — TEL.: 23-2450.

JOALHERIA NOBRE

JÓIAS — CRISTAIS — RELÓGIOS — PRATARIAS

TELEFONE: 32-8252

AVENIDA RIO BRANCO, 177-A — RIO DE JANEIRO

PRESENTES EM GERAL — GRANDE VARIEDADE LOUÇAS — TALHERES — CRISTAIS — PORCELANAS.

Casa Nossa Senhora do Carmo

Artigos Religiosos — Tudo para o Culto Católico — Imágens — Têrços — Livros — Medalhas.

GERALDO J. ALMEIDA

SUCESSOR DE

LUIZ CARLOS REIS & CIA. LTDA.

Rua Uruguaiana, 76 — Tel.: 43-5737 — Rio de Janeiro.

COMERCIAL E IMOBILIÁRIA

RIVIERA LTDA.

Avenida Rio Branco, 106 108 — Sala 713 — Tel.: 42-2633 — Rio.

BAZAR DOS RÁDIO

AVENIDA MEM DE SÁ, 30

Telefone: 52-2976

RIO DE JANEIRO

SURDEZ VENCIDA

Com os auriculares invisíveis WEIMER (do dr. Reichmann), sem pilhas, sem fios. Última revelação da técnica germano-americana. — Duração limitada sem qualquer despesa. Recuperação progressiva da audição normal. Eliminação dos zumbidos em 30 dias. Resultados assombrosos em 15 países. Preço: Cr$ 900,00. Peça exposição ilustrada grátis, à Concessionária. Agência WEIMER. ELZA JUNQUEIRA SABADO — Única distribuidora no Brasil.

AVENIDA N. S. COPACABANA, 75 — APTº 204 — RIO

FÁBRICA DE GRAVATAS

J. AFONSO CABRAL

AVENIDA GOMES FREIRE, 186 — 11º ANDAR — SALAS 1.105/09 — TEL.: 52-7562.

Decorações Amendoeira

EXPOSIÇÃO: — Av. Copacabana, 817 Sobreloja - Informes: - Tel.: 37-0345

SEÇÕES

Não encere mais (vitrifique seu assoalho). Estufamentos — Tapetes — Cortinas — Armários — Pinturas e Reformas em Geral.

INDÚSTRIA NACIONAL «LUZO BRASILEIRA»

Fábrica de Estôpas e Algodões

FUNDADA EM 1918

Salleiro, Irmão & Cia. Ltda.

Rua do Rosário, 63 — 1º andar — Tel.: 23-2281 — Rio.

Brasiliana
Direito
Literatura
História
Arte e
outros
Assuntos

Livraria Brasileira

RUA MÉXICO, 74 — 8º — S| 809 — TEL.: 32-6086 — RIO.

LIVROS NOVOS E USADOS

Compramos livros usados e em Bibliotecas.

MÓVEIS DE ESTILO
RÁDIOS E REFRIGERADORES

MOBILIARIA CENTRAL

MATRIZ: Rua do Catete, 182 — Tel.: 25-5951.
FILIAL: Rua do Catete, 140 — Tel.: 25-1507.

ISAAC WEINSCHENKER & BORIS SCHILLER LTDA.

SOBRADO DA ECONOMIA

DEPÓSITO DE FECHOS-ECLAIR

Artigos de Armarinho em Geral
ATACADO E VAREJO
Bôlsas, Sacolas, Carteiras, Meias, Soutiens e Artigos para Presente.

J. HONIGSZTEJN

RUA RAMALHO ORTIGÃO, 32 — 1º ANDAR — TELS.: 23-1338 e 43-5315 — Rio.

NOIVAS ATENÇÃO

"ODETTE — BORDADOS" OFERECE:

Côlchas e toalhas de crivo, toalhas de aplicação de renda, lençóis bordados, jogos americanos, blusas de opala, organdi, bordados a ponto cruz, a ponto cheio, em crivo e richelieu. Camisolas em meia confecção e totalmente prontas. Jogos de lingerie, liseuse e pijamas. Vestidos para menina em opala e organdi. Camisas pagão, lençol para baby, babadouros, lenços, etc.

RUA EVARISTO DA VEIGA, 35 — SALA 209. (Nos altos da A'Exposição Senador).

APRESENTE ESTE ANÚNCIO E GANHE 10%.

ACADEMIA APOLO

Educação Física — Halterofilismo — Ginástica de Conservação — Aumento ou redução de pêso corporal — Massagens — Defesa Pessoal — Box — Briga de rua.

RUA ROSÁRIO, 99 — 10º ANDAR

CASA MATTOS

AMIGA Nº 1 DOS ESTUDANTES

Papelaria — Livraria — Artigos de: Presente, pintura, desenho e religiosos.

Ramalho Ortigão, 24 — Tel.: 43-4929
Mariz e Barros, 210 — Tel.: 22-0722
Visconde Pirajá, 84-A — Tel.: 27-8292
Visconde Pirajá, 134/136 — Tel.: 27-0450

FELIZ NATAL

BOAS FESTAS

CASA MESQUITA

Aparelhos Ortopédicos e Medicinais.

Almeja aos distintos clientes e amigos

Annibal de Carvalho Mesquita

Rua Visconde do Rio Branco, 18 — Ric

«EDITORA I. N. C. A.»

ÚLTIMAS EDIÇÕES:

Português e Correspondência Bancária ... Cr$ 75,00
Matemática para o Banco do Brasil» .... Cr$ 75,00
Contabilidade Bancária» ..... Cr$ 75,00
Francês e Inglês para o Banco do Brasil» .. Cr$ 75,00

venda em tôdas as livrarias ou pelo Reembôlso Postal, à rua Visconde de Silva, 14 — Distrito Federal.

Casa das Cortinas Ltda.

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO

TAPETES, PASSADEIRAS E TECIDOS

ORNAMENTAÇÕES EM GERAL

Rua Riachuelo, 23-25

TELS.: — (Loja, 42-7872
(Escritório, 52-4423

RIO DE JANEIRO

BOLSA DE AUTOMÓVEIS

DO RIO DE JANEIRO

Rua do Catete, nº 1 — Tel.: 25-7162

Largo da Glória — Tel.: 25-0476

ESTOFAMENTO E COLCHÕES DE MOLAS

RIVERA

Rua dos Inválidos, 131

Tel.: 32-0946

CASA RÚSTICA

I. RIVERA

RUA BUENOS AIRES, 252

MÓVEIS FINOS — CORTINAS —

TEL.: 23-6195

ARMARINHO E ARTIGOS PARA PRESENTES

CASA GONÇALVES

Anibal Gonçalves & Cia. Ltda.

Tel.: 23-3170 — Rua 7 de Setembro, 165 — Rio de Janeiro

CASA DOS BARBANTES

A. G. BARBOSA & CIA.

(CORDOALHAS EM GERAL)

Barbantes, Fitilhos, Cordéis, Fios de Linho, Cânhamo, Juta, Caruá e Algodão. Especialistas em Cabos e Cordas de tôdas as espessuras. Algodões, Pálma de Séda, Cortiça Laminada, Artigos para colchoeiros e Estufadores, Estôpas brancas e de côres beneficiadas, Rêdes do Norte, etc. Fios para crochet e Bôlsas — Atacado e a varejo. — TEL.: 48-1724.

Secção de vendas e escritório: — RUA DO MATOSO, 52-A — PRAÇA DA BANDEIRA — RIO DE JANEIRO.

ESCOLA PROFISSIONAL

CORTE — COSTURA — BORDADO

MME. CARDOZO

FISCALIZADA PELO DEP. DE EDUCAÇÃO DA P. D. F. Método Prático e Rápido. Conferem-se diplomas. Novo curso para Roupas de Homens. Acha-se à venda a 2ª edição Melhorada do Método de Corte, de autoria de Madame Cardozo — Informações na Escola

RUA BARÃO DE MESQUITA, 234-A — 2º ANDAR.

Aulas diurnas e noturnas — Não tem filial.

MENSALIDADES MINIMAS.

TEL.: 34-4111

GANHE MAIS...

MUITO MAIS DO QUE O COMUM

Com uma profissão nova, próspera e interessante. APRENDA RÁDIO POR MÉTODO NOVO E EXTRAORDINÁRIO. Aulas práticas de montagem e de consertos. Horários a gôsto do interessado. Ensino individual sôbre chassis.

INSTITUTO RÁDIO REY DO BRASIL

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 446 — 17º ANDAR — SALA 1.708 — (FUNDADO EM 1928).

CASA PARDELLAS

COMESTÍVEIS FINOS

A RAÍNHA DO WHISKY

RUA MÉXICO, 148-D

RUA SÃO JOSÉ', 120

LIMPADORES DE PARABRISA
BATERIAS

IRMÃOS M. COSTA LTDA.

AVENIDA MEM DE SA', 315 — TEL.: 32-3733

CASA CRUZ

PAPÉIS E VIDROS LTDA.

Rua Ramalho Ortigão, 26-28 — Rio de Janeiro

WILLI RÁDIO LTDA.

Avenida Mem de Sá, 94

Telefone: 42-5430

IRMÃOS SIMON LTDA.

PRODUTOS QUÍMICOS E METAIS NÃO FERROSOS

Rua Teófilo Otoni, 123 — 5º andar — Tel.: 23-3673.

Se o Problema é Cabelo Branco

Água Fígaro é a Solução

Cia. Haya Indust. de Perfumaria

Rua São Cristóvão, 1.097 — RIO

CAVÉ

Confeitaria e Sorveteria

Neves, Arcos & Cia. Ltda.

R. 7 DE SETEMBRO, 133 - TELS.: 43-2583 E 22-2358.
RUA DA CARIOCA, 10 — TELS.: 22-0630 E 22-4493.

TAQUIGRAFIA ELLIOTT

Direção: PROF. JORGE DE FREITAS

Início de novas turmas no dia 5 de janeiro de 1956.

TAQUIGRAFIA A JATO

Organização Universal de Serviços

GARANTE EMPREGOS AOS SEUS ALUNOS

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 529 — 8º ANDAR — TELEFONE: 23-0091.

LIVRARIA EDITÔRA GUANABARA KOOGAN S. A.

FILIAIS: SÃO PAULO
PÔRTO ALEGRE
BELO HORIZONTE
SALVADOR
CURITIBA

RUA DO OUVIDOR, 132 — TELS.: 32-8483 e 32-8484.

TEMEM OS EXPORTADORES A BAIXA DO CAFÉ

A SOCIEDADE Rural Brasileira está elaborando um plano que se destina a garantir no escoamento para os portos, a transferência das sobras de café da atual safra para a próxima, permitindo, dessa forma, uma situação de equilíbrio entre a procura e a oferta, com a conseqüente manutenção dos preços do produto.

Ora, sendo a presente safra exportável estimada em dezoito milhões de sacas e considerando-se que as nossas exportações médias atingem quase quinze milhões por ano, à exceção de 1954/1955, quando, apenas alcançaram cêrca de onze milhões é provável que no futuro ano comercial de 1956/1957 tenhamos uma disponibilidade de 15,5 milhões de sacas para atender às exportações.

Se fôrem criadas condições que permitam a conservação dos excedentes da presente safra nas mãos de seus detentores até o momento oportuno, estaria evitado que êsses excedentes viessem a pesar sôbre as cotações do café, a patir de janeiro, quando os demais países produtores deverão entrar com maior firmeza no mercado. Além disso, evitar-se-ia, também, que a falta de café para atender à procura na próxima safra determine altas especulações, acarretando reação desfavorável no mercado norte-americano.

A Sociedade Rural Brasileira, além da ampliação das bases dos financiamentos vigentes pleiteados em certos círculos para que possam os lavradores e comerciantes reterem seus estoques até a época conveniente, acredita que outras medidas devam ser tomadas. Dentre elas, a possibilidade de voltar o govêrno a garantir o preço mínimo, em níveis não inferiores aos atuais.

O mêdo de que os importadores, em face das sobras e utilizando argumentos, como o de excessivo estoque nos portos, possam forçar a baixa do produto, leva os possuidores de café a pleitearem a entrega de seus estoques ao govêrno que lhes pagaria, então, os preços vigentes. Isto, entretanto, implicaria em grande volume de emissão, pois os saldos dos ágios, embora contabilizados em dez bilhões de cruzeiros (segundo declarações do sr. Sousa Dantas), realmente não existem.

Mesmo assim, embora contrariando a política governamental, que se opõe a uma ampliação das bases do financiamento do café, para evitar o agravamento das emissões, os produtores e comerciantes não desejam abrir mão da garantia dos preços mínimos, considerada em tese.

Falando ao "Diário de Notícias", nesta semana, o sr. Inard Dias Figueiredo, diretor-executivo da SUMOC, respondeu à nossa pergunta sôbre a eventualidade de vir a ser feita nova emissão para atender ao café. Disse o sr. Inard Dias Figueiredo que é sempre indispensável atender às necessidades da nossa economia cafeeira. Quanto às emissões para financiamento, sua opinião é de que o café já foi quase todo financiado, pois em dezembro termina normalmente o período para os empréstimos por conta dêsse produto. Seu próprio banco (Banco de Crédito Real de Minas Gerais), financiou bastante, êste ano, a prdoução de café.

Há dias, o sr. Salvio de Almeida Prado, em exposição feita na Confederação Rural Brasileira, sôbre o problema do café, ressaltou os riscos a que estaria exposto o mercado dêsse produto, em decorrência do sistema de amparo e defesa em vigor. Afirmando que o café está a caminho de uma crise, que deve ser evitada, e sugeriu como medida necessária a isto as seguintes providências:

a) amplitude do financiamento ao produto nas bases anteriores; b) amplitude às bases anteriores dos financiamentos de custeio de penhor agrícola das outras safras; c) restabelecimento dos entendimentos entre os países produtores para se conseguir a indispensável estabilidade do mercado cafeeiro; d) restabelecimento dos preços mínimos.

Diário de Notícias
TERCEIRA SECÇÃO
ECONOMIA E FINANÇAS

EXCESSOS E ANÔMALIAS NO ORÇAMENTO FEDERAL

Eurico de Oliveira

PARA conhecimento público, convém realçar, de início, a importância do orçamento no campo econômico e social de uma nação organizada politicamente. E' o orçamento um plano de trabalho de govêrno, traduzido em têrmos de dinheiro. Esta circunstância, por si só, já pressupõe a existência de um cuidadoso estudo e a consequente equação das necessidades conhecidas do país, colocadas tôdas em ordem de absoluta preferência, quanto à urgência ou à oportunidade das medidas então sugeridas.

PAPEL DA LEI DE MEIOS

O presidente da República, na função administrativo-legal de chefe do Poder Executivo, está proibido de fazer qualquer despesa pública, além daquelas autorizadas no orçamento público. Este fato, aparentemente sem significação, demonstra o papel valiosíssimo da Lei de Meios. Emerge, portanto, o orçamento público, de uma condição bivalente importantíssima, qual o plano de trabalho de govêrno e a limitação de gastos de dinheiro público. Representa êle, como já foi dito antes, a peça mais importante do sistema de contrôle administrativo-financeiro, e não apenas do Poder Legislativo sôbre o Poder Executivo; mas, e principalmente, do grande público em geral, sôbre o qual incidem todos os impostos cuja arrecadação se destina à manutenção dos serviços públicos, isto é, a execução de tarefas que podem ser feitas melhor e mais economicamente pelo Estado do que pelos cidadãos, como pessoas particulares.

Por todo êsse complexo de valores moral, social, econômico e legal, que é a essência do orçamento público, deve êle, quer seja de âmbito municipal, estadual ou federal, ser sempre esmiuçado e levados posteriormente aos contribuintes de taxas e impostos, os seus resultados em linguagem clara e suave, despido do tecnismo de que é comumente revestido, de sorte que o público pagador de tributos sinta onde e de que maneira o dinheiro público é aplicado.

PROCESSO ORÇAMENTARIO

A presente publicação, por isso mesmo, tem em mira, especialmente, divulgar para conhecimento público, algumas noções básicas do processo orçamentário; bem assim, apresentar, inclusive, pequenas análises e comparações várias entre as diferentes rubricas da despesa pública.

Para as análises e as comparações citadas, será tomado o Orçamento Público Federal do presente exercício, o qual, convenientemente dissecado para o efeito de' análises, prestar-se-á, magnificamente, para servir como mostra bastante representativa das falhas e defeitos técnicos, outros verificados nos demais orçamentos estaduais ou municipais, que sofrem os reflexos daquele. As análises dêsses tipos devem partir sempre do geral para o particular, razão por que se torna de suma importância o quadro demonstrativo seguinte, o qual indica o total da despesa prevista para o ano corrente, classificada por natureza, e as percentagens correspondentes.

	Bilhões de Cr$	
Pessoal	16.058.998.623	(28,3%)
Material	4.367.228.844	(7,7%)
Serviços e Encargos	24.914.186.264	(44,0%)
Dívida Pública	1.197.943.700	(2,0%)
Investimentos	10.156.890.142	(18,0%)
Despesa	56.695.247.573	(100%)

Observa-se, pela classificação da despesa, que o Govêrno Federal reserva quase a metade de seus recursos, ou mais precisamente 44%, para as despesas de Serviços e Encargos. Será, portanto, de boa técnica, que as críticas iniciais sejam encaminhadas para êsse setor de despesa e que dêle sejam também extraídos todos os aspectos e elementos que o compõem.

AUXILIOS E SUBVENÇOES

Dentre as rubricas que compõem a verba denominada «Serviços e Encargos», pela sua natureza essencialmente política, ressalta evidentemente, a subconsignação «Auxílios e Subvenções», que chegou a atingir a ordem de Cr$ ..... 2.497.988.110,00, no presente exercício. Vários e interessantes comentários econômico-sociais podem e devem mesmo ser feitos a propósito, cabendo, de início, estabelecer-se uma oportuna comparação à guisa de curiosidade e também como um atrativo de interêsse do leitor, consequentemente.

E' bastante sensível o flagrante contraste entre o programa que o govêrno se propõe executar, como medida de soerguimento do país, e o que êle, por qualquer motivo, realmente executa ao decorrer dos anos do seu mandato, isto é, entre a realidade brasileira, vinculada às nossas necessidades, que reclama medidas racionais estribadas nos processos técnicos e científicos conhecidos, tendo em vista o vulto dos empreendimentos, e a incompreensível atitude assumida posteriormente pelos homens de govêrno, retalhando e mutilando considerável soma de dinheiros que constituem grandes disponibilidades financeiras para distribuí-la em pequenas e quase sempre insignificantes migalhas para quem as recebe, e aos seus mais íntimos, como de regra acontece, como paga de dívida eleitoral. Ficam, consequentemente, para segundos planos, as obras inadiáveis tais como: construção de linhas telegráficas e telefônicas, de ferrovias, de estradas de rodagem, de pontes, de hidrelétricas, de obras contra as sêcas, de saneamentos, de portos, de aeroportos, de açudes, de barragens, de hospitais e escolas, de elevatórias, armazens e silos, etc.

EXECUÇÃO DE OBRAS

A comparação em aprêço pode ser feita, como adiante se vê, entre a dotação que o Govêrno reserva para a execução de obras, isto é, autorização orçamentária para fazer face às despesas com as construções acima mencionadas, tôdas de base, e a dotação destinada à distribuição, à título de auxílios e subvenções, feitas empìricamente, sem qualquer critério, portanto.

Obras	5.000.642.000,00
Auxílios e Subvenções	2.497.988.110,00

Bastante significativo é o confronto aqui trazido, porque êle assinala com fidelidade a política econômica seguida realmente pelo govêrno e não a que êle gostaria de fazê-lo; além de evidenciar, por outro lado, a ausência absoluta de planejamento, instrumento indispensável, maxime quando a nação luta ansiosa por soluções eficazes e rápidas para os seus graves problemas, como aquêle que no momento agita os meios governamentais mais diretamente responsável pela política cambial e pelos seus reflexos inevitáveis.

A primeira análise, mesmo superficial dos dois valores supracitados, em confronto, observa-se que o Govêrno Federal dá-se ao luxo de, em 3 cruzeiros, empregar apenas 2 em obras inadiáveis e de caráter produtivo e oferecer 1 cruzeiro aos milhares de beneficiados, muitas vêzes desinteressados por êsses prêmios, sabido que, mais de metade das instituições beneficiadas com subvenções, não as requer às repartições competentes.

FISCALIZAÇAO MORAL

Para que o público pagador de impostos e taxas possa exercer com eficiência e autoridade a fiscalização moral e financeira sôbre o orçamento público, e outra não é a principal razão por que o orçamento é publicado, apesar do seu tecnismo complicado ainda, mistér se torna que êsse mesmo público interessado, tenha pelo menos, acesso às fontes de informação, para o indispensável contacto mínimo com o orçamento e tornar, então, um sentinela ativo e permanente, tornando-se, também, habilitado politicamente a exercer efetivamente os seus direitos de cidadão.

Não pode ser nunca esquecido, inclusive, que todo o poder emana do povo, e que por isso mesmo, cada cidadão membro que é da coletividade ativa, deve, dentro de seus limites, contribuir para o bem geral e felicidade da sociedade a que pertence. Essa contribuição lhe é cada vez mais reclamada e exigida.

FÁBRICA AUTOMÁTICA

O ministro britânico de Indústria e Comércio, sr. Peter Thorneycruft, inaugurou há dias, uma nova fábrica totalmente automática, para a produção de tubulações. Segundo se afirma, será a mais moderna de seu tipo no mundo.

A instalação, que é a primeira no Reino Unido capaz de fabricar tubulações de treze metros de comprimento, pertence a uma firma britânica, e o fato de ter sido montada e posta em funcionamento em um período extremamente curto, constitui uma das melhores realizações da época.

O ministro apertou dois botões para pôr em funcionamento a fábrica e poucos momentos depois, pôde ver grandes lâminas de aço convertidas em tubos que serão empregados na construção de canalização de mil e cinqüenta quilômetros de comprimento, para a condução de gás natural de Vancouver, Canadá, ao Puget Sound, Estados Unidos.

As instalações permitem a fabricação de mil canos por semana, com o auxílio sòmente de duzentos operários, trabalhando em três turnos cada 24 horas.

COORDENAÇÃO DOS INVESTIMENTOS

OPERAÇAO MUNICIPIO

Océlio de Medeiros

APESAR da política de valorização de áreas visar o soerguimento de regiões que ultrapassam os limites estaduais, através da ingerência predominante da ação administrativa do govêrno federal em planos inter-governamentais de cooperação, seus efeitos se farão sentir diretamente na economia, nas finanças e no sistema social dos Municípios que se incluam nessas regiões. Não se trata apenas de assistência técnica, nos moldes dos programas internacionais, orientados principalmente pela ONU, para a melhoria das condições das áreas sub-desenvolvidas do globo. Trata-se sobretudo da conjugação de meios, esforços, recursos, orçamentos de níveis de govêrno, empreendimentos, objetivos e programas, com planos nacionais e regionais de valorização econômica.

A inclusão, no texto da Carta Magna, de dispositivos que predeterminaram a aplicação da parte das receitas federais e municipais na execução de planos regionais de valorização econômica, inspirou-se na necessidade de orientar a política dos govêrnos, nos três níveis, e a elaboração de seus respectivos orçamentos, no sentido de estimular o soerguimento de áreas cujas condições de insuficiência se exprimem pela própria precariedade econômico-financeira dos Municípios aí existentes.

Se não fôsse criada essa obrigação constitucional, nem a União, nem os Estados e nem os Municípios se vincularíam mais diretamente, como agora se encontram, à solução de problemas peculiares a essas áreas onde a capacidade tributária é insuficiente, onde a renda nacional é baixa e onde as condições de vida das populações rurais são as mais primitivas possíveis. Esses dispositivos, em última análise, limitam a autonomia dos governos federal, estaduais e municipais, como ainda condicionam a manifestação de suas funções executivas e legislativas, sobretudo no tocante à técnica da elaboração orçamentária, aos meios, processos e propositivos necessários à realização de objetivos concernentes à política de valorização de áreas. Essa limitação, entretanto, deu novo conteúdo ao federalismo brasileiro, representando uma experiência tipicamente nacional no sistema político-administrativo das relações da União, dos Estados e dos Municípios, cujos fundamentos foram por isto mesmo revistos. Daí a estreita ligação e as afinidades entre a política de valorização de áreas e a 'Operação Município — empreendimentos nacionais básicos que devem ser prestigiados e realizados a qualquer preço e com a maior urgência. Através dos empreendimentos da política de valorização de áreas e da Operação Município, o Estado não só cria novas formas de vida municipal, como alimenta essa própria vida estimulando o aproveitamento dos recursos naturais das regiões, favorecendo a criação de riquezas e elevando a capacidade tributária das populações, pelo aumento de seus índices de produção, renda e consumo. Os municípios que se geram expontâneamente, como produtos naturais do meio físico e social, são muito raros na vida moderna. Em geral, surgem vertiginosamente ao influxo de concentrações de atividades econômicas, produtivas e representativas, do Estado e dos indivíduos. São criaturas dessas concentrações, como colônias industriais, fábricas, usinas, estradas, mineração, emprêsas hidrelétricas, postos, estações, e sub-estações de todos os tipos, policulturas extensivas, estabelecimentos agropecuários e tantas outras formas de concentração de atividades geradoras de riquezas. E é só através de concentrações dessa natureza que se pode mais satisfatòriamente objetivar não só a criação de Municípios Novos como a revitalização de Municípios decadentes, vinculados os grupos humanos à exploração da terra, pela influência direta das atividades econômicas nas condições de radicação social. Daí a necessidade da coordenação dos investimentos nos planos da política de valorização de áreas e da Operação Município, através sobretudo da redistribuição, que se opera por intermédio dos orçamentos, da renda nacional, que passará assim a ser orientada para o desenvolvimento de Municípios grupados em regiões. Com a conjugação da política de valorização de áreas e da Operação Município conseguirá o Estado brasileiro realizar a recuperação e desenvolvimento do interior.

PRINCIPAIS FATOS DA SEMANA

★

- **Prorrogado o acôrdo comercial Brasil-Iugoslávia.**
- **Posse do novo presidente do Banco da Amazônia.**
- **Exportará o Brasil 100 mil toneladas de arroz.**
- **No Rio a Missão Econômica Argentina.**
- **Financiamento para nova usina termoelétrica no Rio Grande do Sul.**
- **Iniciada a produção de asfalto pela Refinaria Presidente Bernardes.**
- **Provêm de Volta Redonda 50% do aço nacional**
- **Escoamento total dos estoques de café brasileiro em um ano**
- **Sobe à sanção a lei criando o Fundo Nacional de Pavimentação.**
- **Propõe o Conselho Nacional de Pesquisas a criação do Instituto de Pesquisas Rodoviárias.**
- **Grã-Bretanha e Índia assinam acôrdo sôbre energia atômica.**

DESENVOLVE-SE A INDÚSTRIA NO AMAZONAS

Concentrada Quase Exclusivamente em Manaus

O valor da produção industrial do Amazonas foi estimado em 470 milhões de cruzeiros. Êsse fato é um índice de que o processo de industrialização daquêle Estado, embora lento, vem se desenvolvendo com segurança e precisão. No censo de 1950 registraram-se ali 268 estabelecimentos industriais, dos quais metade no município da Capital. O valor, então, registrado foi de 208 milhões de cruzeiros, ou seja cinco vêzes maior do que o de 1940.

435 MILHOES DE CRUZEIROS

Em 1953, o Conselho Nacional de Estatística estimou o valor da produção industrial do Amazonas, em 435 milhões de cruzeiros. Tal estimativa se baseou nos dados estatísticos oferecidos por 156 estabelecimentos, isto é, sòmente aquêles que ocupavam cinco ou mais pessoas.

Talvez, pela difícil condição social e econômica do interior do Estado, o desenvolvimento industrial do Amazonas opera-se quase que exclusivamente dentro de Manáus, aonde as condições se apresentam muito mais favoráveis ao crescimento de um importante parque industrial. Dos 3.886 operários em atividade, 3.553 trabalham na Capital e absorvem cêrca de 94% do total dos salários distribuídos em todo o Estado.

MAIOR CONTINGENTE NA INDÚSTRIA EXTRATIVA

O maior contingente humano se verifica na industria extrativa, ou seja a média mensal de 1.112 operários. Em segundo lugar vem a indústria de madeiras, que ocupa em média 640 operários.

Sob o aspecto econômico, a mais importante vem a ser a indústria textil, cuja produção é de 100 milhões de cruzeiros. As demais, tais como de alimentação, extrativa vegetal e madeiras, apresentam, respectivamente, valores de 75 milhões, 51 milhões e 47 milhões.

Necessidade da indústria de fertilizantes

A fábrica de fertilizantes da Refinaria de Cubatão, vai entrar em funcionamento em agôsto de 1956. Esta é uma das grandes vantagens que a Petrobrás procurou acrescentar às suas atividades referentes à exploração do petróleo.

As importações de fertilizantes, nos sete primeiros meses do ano, somaram 172 mil toneladas, o que representa um aumento de pouco mais de 4,5%, em relação às de igual período de 1954, quando atingiram 165 toneladas.

As aquisições de adubos no exterior, entre janeiro e junho dêste ano, foram quase duas vêzes maiores do que as de idêntico período de 1954. Isto demonstra o interêsse despertado por tais produtos nos meios agrícolas do país, o que justifica e até mesmo clama pela implantação da indústria nacional.

EM FUNÇÃO DO ARRENDAMENTO A BOA UTILIZAÇÃO DO SOLO

NECESSIDADE DE LEI SEGUNDO A MATÉRIA

Brazilio Machado Neto

DESTACANDO, dias atrás, a acentuada melhoria da produtividade da cotonicultura nos países concorrentes do Brasil, lembramos o parecer da Comissão Especial do Algodão (relatório do ano agrícola de 1954|55), que atribui o nosso atraso técnico, em grande parte, ao sistema de exploração da terra: «Pode-se afirmar, sem receio de exagerar, que o hábito de arrendar terras, muito generalizado, constitui o maior entrave ao aperfeiçoamento da cotonicultura, como de outras lavouras realizadas nos mesmos moldes». Não sendo proprietário da terra — explicita o documento — não devendo demorar nela senão dois ou três anos, o arrendatário não tem interêsse em mantê-la fértil por dilatado espaço de tempo, maximé quando ela vai transformar-se em pastagem. Por isso mesmo, não usa adubos nem adota o processo de rotação das culturas. Muito mais fácil e mais prático lhe é explorar a terra ao máximo e, ao cabo de dois ou três anos, mudar-se para outra, ainda virgem ou em melhores condições de fertilidade, deixando atrás de si o futuro deserto. Destaca ainda o relatório o preço excessivo da locação rural, que chega a ser escorchante quando feita à base de percentagem, contra a entrega ao proprietário do chão de determinada parte da colheita. Como em São Paulo a grande maioria dos cotonicultores trabalha em terra alheia, resulta daí o baixo rendimento da nossa lavoura algodoeira, por unidade de área e por trabalhador e, em conseqüência, o alto custo do produto, em confronto com os Estados Unidos, o México e mesmo os países da América Central.

Onde os remédios para os males técnicos, econômicos e sociais apontados acima? Estariam na supressão pura e simples, do arrendamento?

Conquanto advogue política tendente a tornar acessível a propriedade da terra aos que a trabalham diretamente, não vemos como e porque suprimir a locação rural, forma de aproveitamento do solo tradicional em tôdas as partes do mundo. Os males apontados não pertencem pròpriamente ao sistema, e sim ao anacronismo das normas que o regem no país. Entre nós, não existe lei atual e adequada que disciplina o instituto da locação rural. O regime vigente é o da livre estipulação entre proprietários e locatários, obedecendo à tradição e às condições regionais, sendo os contratos, em regra, realizados mediante simples ajuste verbal.

Dessa maneira, não há nenhuma determinação visando a tornar menos precária a situação do arrendatário, sobretudo no que se refere a prazos mínimos, preço da locação e uso adequado do solo. A questão do prazo é básica e a tendência observada na legislação universal se orienta no sentido de dilatar o mais possível a locação dos imóveis rurais. E' que o prazo mais longo facilita a rotação das culturas, o emprêgo de fertilizante e de outras práticas aconselhadas pela técnica moderna. Por outro lado, o preço do arrendamento não pode ficar — como até agora — ao inteiro arbítrio das partes.

E' necessário que a lei estabeleça regras a respeito, para coibir abusos, permitindo, ao mesmo tempo, justa remuneração ao dono da terra. O caminho mais adequado — segundo sugere o Conselho Nacional de Economia — seria tomar como base do arrendamento, a produção efetiva, «que é a fonte onde o locatário irá buscar a remuneração do seu trabalho e o pagamento do aluguel». Em contrapartida, devem-se impor ao arrendatário condições que o impeçam de abusar do solo, adotando os processos mineradores, tão generalizados entre nós. Para isso, conviria alargar o conceito de benfeitoria indenisável, (a sugestão é do Conselho Nacional de Economia) de modo a permitir ao locatário os investimentos técnicos julgados indispensáveis ao aumento da produtividade, tais como obras de irrigação, de drenagem, etc.

O problema do arrendamento foi objeto de estudos pormenorizados da Comissão Nacional de Política Agrária, que elaborou anteprojeto a respeito, submetido, posteriormente, ao exame do Conselho Nacional de Economia, que lhe ofereceu emendas. Falta, agora, dar-lhe solução legislativa.

Posição Estatística Favorável Aos Vendedores

Reage o Mercado da Borracha

NA sua revista habitual sôbre os mercados comerciais, o semanário «Express Documents», de Paris, publica o seguinte, em seu penúltimo número: «Após a fraqueza das últimas semanas, uma viva alta vem de produzir-se em todos os mercados da borracha. De fato, a goma vem de reconquistar rápidamente todo o terreno perdido no decurso da quinzena precedente. Encontramo-nos, realmente, em face de uma procura muito bem sustentada por parte dos industriais. Embora êsse mercado seja fàcilmente influenciável pelos fatôres psicológicos, a posição estatística parece jogar, no momento, a favor dos vendedores. E' preciso, porém, não esquecer que a política do govêrno norte-americano a propósito dos estoques representa um fator de perturbação, mas tudo leva a crer que os temores manifestados ultimamente não se justificam.

A SITUAÇÃO DO CAFÉ E DO CACAU

O café e o cacau parecem sustentar-se melhor do que na semana passada. Contudo, quanto ao cacau reina um certo nervosismo em virtude da produção da costa do Ouro, o que não impediu uma modesta alta de cotações. No que se refere ao café, enquanto o mercado de Nova York parece haver encontrado um ponto de equilíbrio provisório, no Havre, ao contrário, assistimos a um movimento de recúo, devido, sem dúvida, às abundantes ofertas procedentes dos Territórios de Ultra-Mar».

AINDA INSATISFATÓRIA A UTILIZAÇÃO DOS CAPITAIS EXISTENTES NO BRASIL

NECESSIDADE DE POLITICA FAVORÁVEL A EXPORTAÇAO

A SITUAÇAO brasileira, de evidente necessidade de capitais, embora própria de países subdesenvolvidos como o nosso, tem resistido aos esforços feitos para desenvolver as aplicações de capital e aumentar a capacidade de investimento da nossa população, longe ainda, do padrão de muitos outros povos.

DESPERDICIO DE CAPITAIS

Sem dúvida alguma, o progresso que já conseguimos, neste sentido, tem-se realizado sem nenhum plano prestabelecido, o que muitas vêzes acarreta o desperdício de capitais, tal as condições de anormalidade em que o mesmo se processa. Necessitamos cuidar melhor da orientação do emprêgo do nosso capital, utilizando-o segundo um plano prefixado, onde o seu rendimento possa realmente impulsionar a nossa estrutura econômica. E' certo de que nos últimos anos os nossos esforços têm conseguido melhor utilização do capital existente, mas êsse fato ainda está longe de constituir uma situação satisfatória no quadro da nossa economia.

ACRÉSCIMO DA PRODUTIVIDADE

O índice da relação entre o capital aplicado e a produção, que em 1929, era apenas 0,49, baixou para 0,45 em 1942, e atingiu 0,57 em 1947. Passados dez anos do término da guerra êsse índice ainda se mantinha no nível de 0,53, com alguma tendência para melhorar.

Embora vários fatôres possam influir na produtividade do capital, é evidente que a técnica constitui o mais importante dêles. E nós não podemos negar o nosso progresso neste setor. Segundo um estudo da Comissão Nacional de Desenvolvimento Econômico e da CEPAL, o aumento do volume das nossas exportações de produtos agrícolas ocasionou o acréscimo da produtividade do capital no Brasil, pelo que concluem aquêles órgãos, pela necessidade de uma política favorável à exportação, já que novas áreas de produção, e modernas técnicas agrícolas contribuem para êsse progresso observado nos anos de após guerra.

Seja como for, os resultados obtidos, fruto de esforços isolados, carentes de disciplina e por vêzes falhos, não recomendam qualquer otimismo exagerado e de molde a concluirmos por boas perspectivas do nosso mercado de capitais.

São Paulo é o Maior Produtor de Óleos e Gorduras Vegetais

A produção de óleos e gorduras vegetais do Estado de São Paulo, relativa ao ano passado, elevou-se a 127.621 toneladas, no valor de Cr$ 2.314.784.070,00.

De acôrdo com os dados do Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, a industrialização abrangeu os seguintes produtos: alfavacão, amendoim, babaçu, cabriúva, caroço de algodão, eucalipto, gergelim, hortelã-pimenta, laranja, lemongrass (erva cidreira), limão, mamona, milho (óleo do caroço), milho (óleo do germe), ouricuri, soja, tucum e ucuúba. Em relação ao valor, figura em primeiro lugar o caroço de algodão, com Cr$ 998.868.834,00, seguindo-se o amendoim (Cr$ 907.139.404,00) e a mamona (Cr$ 163.038.228,00).

A matéria prima consumida atingiu o total de 706.530.268 quilos. São Paulo ocupa o primeiro lugar na produção brasileira de óleos e gorduras vegetais.

SERÃO PAVIMENTADAS AS NOSSAS RODOVIAS

Subiu à sanção o projeto de lei da autoria do deputado Saturnino Braga, criando o Fundo Nacional de Pavimentação.

De acôrdo com o referido projeto, ora aprovado pelo Congresso Nacional, 30% das «sobretaxas arrecadadas, uma só vez ou em parcelas, antes ou depois da refinação no Brasil, de derivados de petróleo, destina-se à pavimentação das estradas de rodagem, no país, o que permitirá cobrir 2 mil quilômetros de rodovias por ano.

DOCUMENTAÇÃO ESTATÍSTICA

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

O COMÉRCIO exterior do Brasil, no período de janeiro a julho do corrente ano, caracterizou-se por um acréscimo, tanto da exportação como da importação, sôbre o mesmo período de 1954. O valor total dos sete primeiros meses dêste ano acusa um saldo desfavorável ao nosso país de cêrca de 6 bilhões de cruzeiros, enquanto que, em 1954, êste «deficit» foi de 5,80 bilhões. No que respeita ao volume físico das exportações, o total correspondente aos períodos aqui examinados, acusa a cifra de 3,4 milhões de toneladas para 1955 e 2,4 milhões para 1954. No quadro das importações êsses totais são: 8,0 milhões de toneladas para o primeiro e 7,3 milhões para o segundo.

VALOR A BORDO NO BRASIL (Cr$ 1.000)

	EXPORTAÇAO		IMPORTAÇAO	
Animais vivos	1.234	2.239	46.605	98.0[illegible]
Matérias primas, bruto e preparadas	6.731.934	7.693.889	778.087	10.469.[illegible]
Gêneros alimentícios e bebidas	14.913.026	19.171.359	4.028.618	4.444.103
Prod. qui., farmac. e semelhantes	79.589	303.353	3.577.310	3.509.047
Maquinária e veículos	11.850	7.569	8.482.121	10.444.324
Manufaturas (seg. a matéria prima)	12.967	47.723	2.823.820	3.482.310
Manufaturas diversas	5.548	6.707	706.267	768.815
Ouro — Moedas — Trans. especiais	57.929	68.677	151.450	67.634
TOTAL	21.814.077	27.301.516	27.594.278	33.282.07[illegible]

Máquinas — Motores — Ferragens — Instalações — Material Elétrico — Hidráulica — Acessórios

Remeta por avião:

A 120 CIDADES DE TODO O BRASIL

SERVIÇO *AEROCARGAS*

MAIS EFICIÊNCIA — MAIS ECONOMIA — MENOR PRAZO DE ENTREGA

NACIONAL TRANSPORTES AÉREOS

Av. Beira Mar, 514 — Tel. 52-4868 — RIO DE JANEIRO

Novamente! DISPONIVEIS NO BRASIL PARA ENTREGA IMEDIATA OS AFAMADOS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA TODO O BRASIL:

ANSALVASCO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

MATRIZ: Rua Visconde de Inhaúma, 37 C. P. 3608 - RIO
FILIAL: Praça Iguatemi Martins, 132, Santos - S. PAULO
End. Telegráfico: ANSALVASCO

BOMBAS BERNET FABRICA MATTOSO, 60 RIO

FABRICA DE GACHETAS E BUCHAS DE COURO PARA BOMBAS, PRENSAS, ÔNIBUS E MACACOS

Gachetas para qualquer tipo de Bombas de água, gasolina, óleo e ar de alta pressão. Arruelas de couro para todos os fins.
ANTONIO SILVA — Rua Buenos Aires, 156 — Sobrado — Tel.: 43-2116 — Rio de Janeiro.

GRUPOS GERADORES — MERCEDES BENZ

ENTREGA IMEDIATA

16 KVA — 40 — 50 — 60 — 70 80 — 100 — 110 — 125 KVA
OUTRAS MARCAS: — 3 KVA — 5 — 10 — — 12 — 15 — 18 — 20 — 25 — 30 — 35 — 50 60 — 125 — 200 — 300 — — 540 — 700 — 800 KVA.
BAIXA ROTAÇÃO — 50 OU 60 CICLOS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA — ATENÇÃO INTERIOR — PEÇAS SOBRESSALENTES.

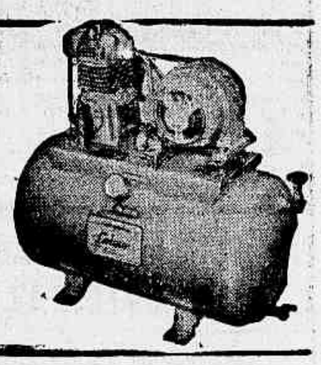
UNICOM Assembléia, 104 — Salas 1.012 e 1.014 — Tels.: 22-3072 — 52-2424 e 52-4475.

End. Teleg.: — «MOTOMERCEDES» — RIO DE JANEIRO
Preços excepcionais a Revendedores, Instaladores, Repartições Públicas e Ministérios.

COMPRESSORES DE AR

PARA INDÚSTRIAS E PINTURAS À PISTOLA
MATERIAL PARA PRONTA ENTREGA
COM GARANTIA
TROCAS E CONSERTOS
EQUIPAMENTOS DE LUBRIFICAÇÃO E PINTURA

J. M. THOMAZ ROSA
RUA DOS ARCOS N.º 10/14
TELS. 42-5857



1955 — 1956

AGRADECENDO A PREFERÊNCIA A

COFERMAT

DESEJA A SUA DISTINTA FREGUEZIA UM

Feliz Natal e Prospero Ano Novo

BOMBAS HIDRÁULICAS Centrífugas

GARANTIDAS INOXIDÁVEIS SILENCIOSAS

DANCOR

Com motor elétrico monofásico de 1/4 a 1 HP trifásico 0,75 a 5 HP

Para maiores detalhes, peça-nos catálogos

À VENDA NAS BOAS CASAS

Fabricadas e garantidas por

MECÂNICA INDUSTRIAL DANCOR LTDA.

End. Teleg. "DANCOR" Cx. Postal 5090 Rio de Janeiro — Brasil Alfa

---

CARREGADOR DE BATERIA

TRANSMATIC

VELOZ

O CARREGADOR QUE VV. SS. ESPERAVAM!

★

COM DADOS APROVADOS PELOS FABRICANTES DE BATERIAS

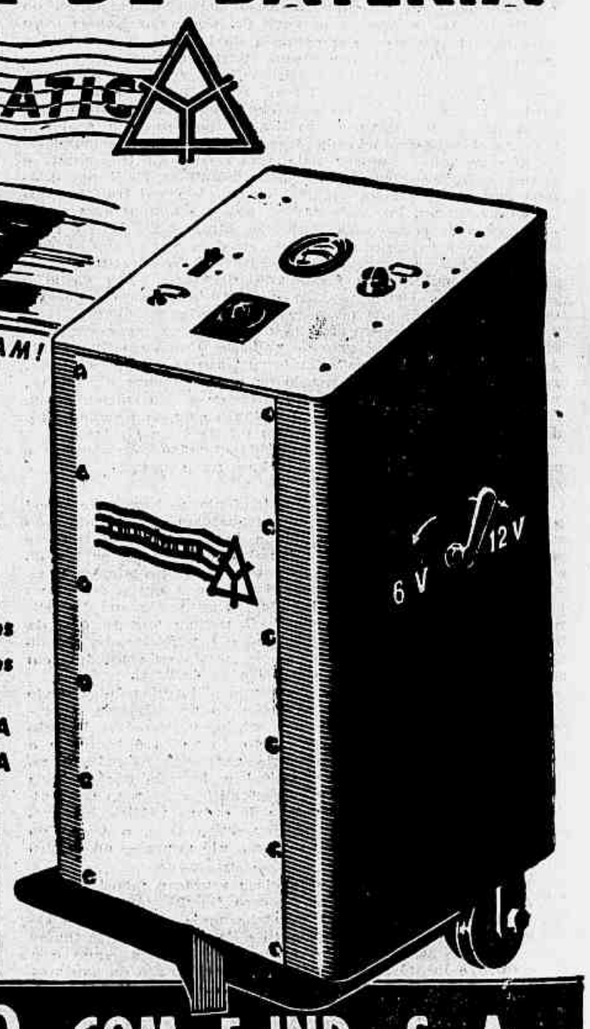
★

1 Bateria de 6 volts - carga de 8 a 50 amperes
1 Bateria de 12 volts - carga de 4 a 25 amperes

1 a 9 Baterias de 6 volts - CARGA LENTA
1 a 4 Baterias de 12 volts - CARGA LENTA

★

2 tipos: COM RODAS OU COM ALÇAS



Prest-Lacerda

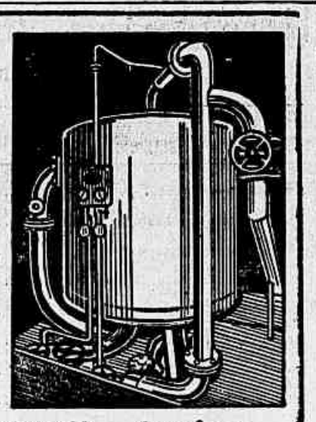
RÁDIO TELEVISÃO, COM. E IND. S. A.

os maiores Fabricantes de Retificadores da America Latina

RUA BRAULIO CORDEIRO, 637 - FONE: 29-0133 - TELEGR. "AUTOMATIC-VISÃO" - RIO
ESCRITÓRIO: AV. RIO BRANCO, 9 - 1.º AND. - SALA 141 - FONE: 43-3030

TRATAMENTO DE ÁGUAS PARA CONSUMO, PISCINAS, INDÚSTRIAS, ETC.

EQUIPAMENTOS ORGATECO



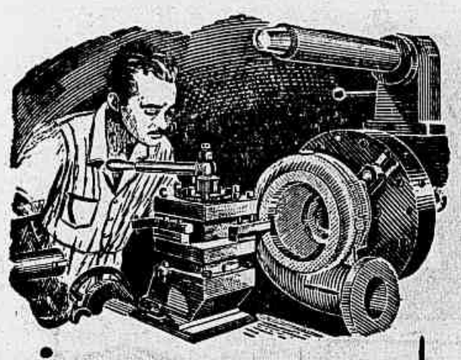
Os mais perfeitos para

Filtração, decantação, abrandamento, desferrização, desmineralização total.

Material puramente nacional, com exceção das resinas. Estoque permanente.

BOMBAS AVELAGUS LTDA.

Rua Fernandes Guimarães, 91 - Tel.: 26-2349 - Botafogo



• Inteiramente fabricadas no Brasil, sob rigoroso contrôle técnico, as bombas WORTHINGTON são sempre submetidas a severas inspeções, o que lhes garante a tradicional precisão e segurança WORTHINGTON. Facilidade de obtenção de peças e assistência técnica permanente e perfeita são outros fatores que asseguram a sua confiança nas bombas

Quando precisão é essencial... WORTHINGTON é a bomba de confiança!

• operário da fábrica WORTHINGTON, no Rio de Janeiro, dando os retoques finais numa das partes de uma bomba centrífuga

WORTHINGTON

Emblema de valor no mundo inteiro!

WORTHINGTON, S. A. (MÁQUINAS)
RIO - S. PAULO - P. ALEGRE - RECIFE
R. Sta. Luzia, 685 - Tel. 32-4394

FÁBRICA
Av. Suburbana, 5451 - RIO DE JANEIRO

eclética V-854-2

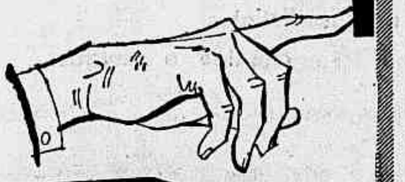
FICHET SCHWARTZ - HAUTMONT

CONSTRUÇÕES METÁLICAS EM GERAL
ESTRUTURAS PARA EDIFÍCIOS INDUSTRIAIS
GALPÕES STANDARD PADRONIZADOS
SILOS METÁLICOS
TÔRRES METÁLICAS
PONTES ROLANTES
RESERVATÓRIOS E TUBULAÇÕES GROSSAS
ESQUADRIAS DE FERRO E ALUMÍNIO
PERSIANAS DE ENROLAR
CARROSERIAS BASCULANTES
E Respectivos
APARELHOS HIDRÁULICOS DE LEVANTAMENTO

FILIAL
Rio — Rua México, 148 — 9.º — Grupo 906 — Tel.: 22-9710

MATRIZ
São Paulo
FABRICAS
Santo André

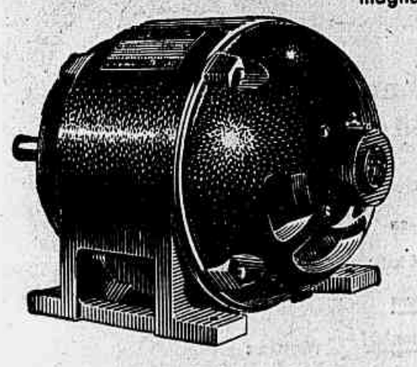
A UM TOQUE DE SEU DEDO



Proteção DE SUA *Produção*

CHAVE MAGNÉTICA G-E
Adequada para o comando à distância e proteção dos motores contra sobrecargas.

BOTÃO DE COMANDO G-E
Para a operação segura de chaves magnéticas.



MOTOR TRI-CLAD G-E
Qualidade garantida pelo alto padrão de construção e desempenho como resultado de mais de meio século de experiência comprovada.

GENERAL ELECTRIC S. A.

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — RECIFE — SALVADOR
PÔRTO ALEGRE — CURITIBA — BELO HORIZONTE

8.906

MOTORES A GASOLINA

«CLINTON» E «WINSCONSIN»

A gasolina de 3|4 — 1 1|2 — 2 — 3 — 6 e 9 HP Fabricação norte-americana, equipados com tanque de combustível, filtro, silencioso, regulador automático de velocidade — Refrigerador a ar, a 4 tempos, partida manual — CIA. NELSON CASTRO COM. IND. — Av. Mem de Sá, 77 — Cx. Postal, 3 031 — RIO — Telefones: 42-3827 e 22-0055.

MOTORES MARÍTIMOS

De 5 HP — 8/11 HP — 24/32 HP, noruegueses, marca «MARNA», completos, com engrenagem de reversão, eixo propulsor, tubo telescópico e hélice ENTREGA DE ESTOQUE — CIA. NELSON CASTRO COM. IND. — Av. Mem de Sá, 77 — Loja — RIO — Caixa Postal, 3 031 — Fones: 42-3827 e 22-0055.

CORREIAS — MANGUEIRAS «DUNLOP»

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS
CIA. NELSON CASTRO COMERCIO E INDUSTRIA — Avenida Mem de Sá, 77 — Caixa Postal, 3 031 — Rio de Janeiro — Tels.: 42-3827 e 22-0055

GRUPOS GERADORES

DIESEL — De 3 KVA até 100 KVA — De 220|127 Volts. — 50|60 ciclos — Partida elétrica, a ar comprimido ou manual, com ou sem ralindor, para luz e fôrça.
GASOLINA — De 600 Watts até 5.000 Watts, corrente alternada, monofásicos, 115 Volts, 50 ou 60 ciclos, para iluminação.

CIA. NELSON CASTRO COM. IND. — Avenida Mem de Sá, 77 — Caixa Postal 3.031 — Rio — Tels.: 42-3827 e 22-0055.

BOMBAS — IRRIGAÇÃO

Auto-aspirantes, para água suja e serviços de drenagem ou pequenas irrigações. Centrífugas, para abastecimentos em geral. Verticais com injetores, para poços.
BOMBAS SUGADORAS ESPECIAIS
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Cia. Nelson Castro Comércio e Indústria

AVENIDA MEM DE SA, 77 — LOJA — TEL.: 22-0055 — CAIXA POSTAL, 3031 — RIO.

CASA DAS POLIAS

VARIADO «STOCK» DE POLIAS
Madeira — Ferro ou Alumínio
FABRICAÇÃO PRÓPRIA
AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 986 — TEL. 43-5077

BOMBAS PARA ÁGUA — AUTOMÁTICOS BÓIAS — ACESSÓRIOS

INSTALAÇÕES
ATACADO E VAREJO

EMP. PAULICÉIA MAT. ELÉT. LTDA.
RUA BUENOS AIRES, 156 — 1º ANDAR — TEL.: 43-8635.
Próximo à rua dos Andradas.

TRÊS AMIGOS

Ferragens e Máquinas Ltda.

RUA DO SENADO N. 61

Rio de Janeiro

★

Deseja aos seus clientes e amigos, um FELIZ NATAL, e prosperidade no ano de 1956

Espanta as mòscas e **Refresca** o ambiente

Indispensável em confeitarias, açougues, bares, restaurantes, indústrias etc. Novo modêlo, modernissimo, inteiramente metálico, de pequenas dimensões, grande potência e baixo consumo de energia.

VENTILADOR DE TETO
"LILLA" INDÚSTRIA BRASILEIRA
Vendas a prestações

Solicite-nos prospetos

CIA. "LILLA" DE MÁQUINAS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Fundada em 1918
Rua Piratininga, 1037 - Caixa Postal 230 - S. Paulo

Você Perdeu Alguma Coisa?

A disposição dos respectivos donos, encontram-se no Departamento de Circulação dêste jornal, diàriamente, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas, e aos sábados, até às 12 horas, os seguintes objetos encontrados na via pública e trazidos ao «Diário de Notícias» pelos seus leitores:

121 — Cart. Ident. — Luis da Silva Campelo.
122 — Cart. Ident. — Valéria Ekstelneova.
123 — Cart. Ident. — Severina Martins.
124 — Cart. Ident. — Elza Ramos (Olaria Atlético Clube).
125 — Cart. Ident. — Wilson Duarte (Ministério da Aeronáutica).
126 — Cart. Ident. — Segundo tenente Otaviano Luís da Cunha.
127 — Cart. Ident. — Antônio Carvalho Agra.
128 — Cart. Ident. — Jandira Mascarenhas Pereira Ferreira.
129 — Cart. Ident. — Francisca Espozel da Costa Amorim.
130 — Cart. Ident. — Ayr Nasser.
131 — Cart. Ident. — Ranulfo Tôrres Raposo Sobrinho.
132 — Cart. Ident. — Odete de Sousa Avelar.
133 — Cart. Ident. — David Santos (U. Metrop. Est.).
134 — Cart. Ident. — Constantino da Costa (Estrangeiro).
135 — Cart. Prof. — Francisco Nicolau.
136 — Cart. Prof. — José Modesto de Almeida.
137 — Cart. Prof. — Alzira Martins dos Santos.
138 — Cart. Prof. — Celso Garcia.
139 — Cart. Prof. — Francisco Muniz Rocha.
140 — Cart. Prof. — Emídio Ribeiro.
141 — Cart. Prof. — Antônio Ferreira (Estrangeiro).
142 — Cart. Prof. — Adiesi Moreira da Silveira.
143 — Cart. Prof. — José Joaquim Fonseca.
144 — Cart. Prof. — Agripino Pereira dos Santos.
145 — Cart. Prof. — Amaro José da Silva.
146 — Cart. Prof. — Damião Ribeiro.
147 — Cart. Prof. — José de Natividade Correia.
148 — Cart. Prof. — Valdir Viana.
150 — Carteira de Reservista — Valdemiro Xavier dos Santos.
151 — Carteira de Reservista — Romualdo Bernardino Ribeiro.
152 — Carteira de Reservista — Ronald Guimarães Levinsonhn.
153 — Cart. Ident. — José dos Santos Castro.
154 — Carteira de Motorista — Pascoal Sales.
155 — Par de óculos (Grau).
156 — Diversas chaves.
157 — Roupas usadas de senhora.
158 — Certidões de Casamentos — Manuel dos Santos Leitão.
159 — Carteira de Enfermeira — Luis G. Pereira (Sindicato).
160 — Um diploma da Esc. Nac. Ed. Física — Nazaré Antônia Oliveira.

OBSERVAÇÃO — Só nos responsabilizamos pelos objetos entregues à nossa guarda durante o período de 30 dias após a data desta publicação.

BALANÇAS

Marca «FILIZOLA», de todos os tipos, para entrega de estoque. Modelos especiais sob consulta — CIA. NELSON CASTRO COM. IND. — Av. Mem de Sá, 77 — Caixa Postal, 3.031 — Telefones: 42-3827 e 22-0055.

LANTERNAS «COLEMAN»

De pressão, a querosene, para 500 velas, completas. Vidros e camisas incandescentes em estoque. — CIA. NELSON CASTRO COM. IND. — Avenida Mem de Sá, 77 — Caixa Postal, 3031 — Rio — Telefones: 22-0055 e 42-3827.

Grupo 100 Kva

Marca «AUBRY & SIMONIN», francês, partida elétrica, radiador tropical 220|127 volts., 50 ciclos, com quadro comando e baterias, completo, de estoque. CIA. NELSON CASTRO COM. IND. — Av. Mem de Sá, n. 77 — Fones: 42-3827 e 22-0055.

BREU — K

Vivo, tipo claro, procedência portuguêsa, importação direta, em barricas de 400 quilos. CIA. NELSON CASTRO COM. IND. — Av. Mem de Sá n. 77 — Cx. Postal, 3.031 — Rio — Fones: 22-0055 e 42-3827.

REFRIGERAÇÃO AR CONDICIONADO

Carrier

A Cia. Propac executa todos os trabalhos de instalação e manutenção.

ENGENHARIA
INSTALAÇÕES
VENDAS
Rua Camerino, 71
Tel. 43-4990
MANUTENÇÃO
MATERIAIS
PEÇAS
GÁS FREON

Oficinas: Rua Camerino, 81
Tels.: 23-1761

COMPANHIA
PROPAC
(COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES)

Distribuidora exclusiva dos produtos Carrier

22.175

DR. I. J. DOBBIN
ESPECIALISTA EM
Dentaduras e Bridges móveis (Roach)
Só atende com hora marcada. Peça pelo telefone: 22-3212.

DR. VOLTA B. FRANCO
Chefe do Serviço de Cirurgia do Hospital do Servidor da Prefeitura. Cirurgia geral, Urologia e Ginecologia. Rua Alvaro Alvim, 31, 7º andar, tel. 22-7010. Das 16 às 19 horas.

PROF. DR. HENRIQUE ROXO
Clínica Médica — Doenças mentais e nervosas — Dá consultas sòmente com hora marcada nas 2as. e 6as., das 14 às 20 horas, no largo da Carioca, 5 — Salas 107 e 108 — Tel.: 22-6513. Tel.: residência: 37-6513.

DR. ALDO CUNHA
Cirurgia dentária para nervosos e cardíacos, Raios X, chapas para correção de fisionômia e boa mastigação, pontes fixas e aparelhos de Roach. Auxiliar, Dr. Hélio Cunha. Rua dos Andradas, 15, 1.º, 2.º e 3.º andares.

DR. ALVARENGA FILHO
CLINICA DE CRIANÇAS
Cons.: Rua Araújo Pôrto Alegre, 70, salas 814-15. Telefone: 22-5954, 2as., 4as. e 6as., das 15 às 18 horas. Residência — Tels.: 37-5558 ou 26-8083

Ferreira Seixas & Cia. Ltda.

1955 1956

Cumprimenta desejando BOAS FESTAS e um FELIZ ANO NOVO.

Rua Buenos Aires, 152 — Rio de Janeiro

Hime- COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

52 — Rua Teófilo Otoni — 52

RIO DE JANEIRO

FABRICANTES — IMPORTADORES — EXPORTADORES

Caixa Postal, 593 — End. Telegráfico FERRO — Telefone: 23-1741

——— 000 ———

Depósito de Ferro e Aço: - RUA SACADURA CABRAL NS. 108 A 112 — TELS.: 43-6282 E 43-0396

——— 000 ———

Filial em São Paulo:
AVENIDA ANHANGABAU', 702 — 8º ANDAR — TELEFONE: 4-7206

——— 000 ———

FERRAGENS EM GERAL

Agentes da COMPANHIA BRASILEIRA DE USINAS METALÚRGICAS, com fabricação de Parafusos — Porcas — Rebites — Arruelas — Tirefonds — Pregos e Parafusos para trilhos — Produtoção de Ferro Gusa e Aço — Laminação de ferro redondo, chato e quadrado; cantoneiras; aço chato para molas e foices, aço redondo e quadrado — Fundição de ferro.

——— 000 ———

AGENTES EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL

——— 000 ———

Mantém seção especializada para atender aos fregueses do interior.

MOTORES DIESEL

DE ESTOQUE

De 5 — 6 — 8 — 10 — 12 — 16 — 19 — 20 — 22 — 25 — 30 — 32 — 38 — 40 — 50 — 60 — 75 — 80 e 100 HP. — Partida elétrica, a ar comprimido ou manual — Com ou sem radiador — Cilindros verticais ou horizontais, a 4 tempos. — CIA. NELSON CASTRO COM. IND. — Av. Mem de Sá, 77 — Caixa Postal, 3.031 — Rio — Tels.: 42-3827 e 22-0055.

BETONEIRAS

VIBRADORES — GUINCHOS

Diversas capacidades, elétricas ou à gasolina, permanente estoque. Também tôrres e caçambas para elevação de concreto. CIA. NELSON CASTRO COM. IND. — Av. Mem de Sá, 77 — Caixa Postal, 3.031 — RIO DE JANEIRO — TELS.: 22-0055 E 42-3827.

MÁQUINAS DE SOLDA

Elétricas, de 20 a 400 ampéres, procedência húngara, 220|380 volts, 50 ou 60 ciclos, com acessórios, ENTREGA IMEDIATA. — CIA. NELSON CASTRO COM. IND. — Av. Mem de Sá, 77 — Cx. Postal, 3.031 — End. Tel. «Tourada» — Rio — Fones: 42-3827 e 22-0055.

CRAVADEIRAS

MOINHOS — ENGENHOS

Cravadeiras para latas cilíndricas de 1|2 a 10 quilos Moinhos a martelo para fubá e ração. Engenhos para cana, fôrça animal. CIA. NELSON CASTRO COM. IND. — Av. Mem de Sá, 77 — Loja — Cx. Postal n. 3.031 — Telefones: 22-0055 e 42-3827.

DENTADURAS TRANSLUCIDAS AMERICANAS

DR. ALVARO GUERRA MAIO

Cirurgião-dentista — Especialista em dentaduras sem abóboda palatina, por processos modernissimos.
RUA BUENOS AIRES, 147-A — 1º ANDAR — Entre as ruas Uruguaiana e Andradas.

Diàriamente, das 8 às 18 horas — TEL.: 23-4086.

1955 1956

A COPIADORA

ESCRITÓRIO DE CÓPIAS A MÁQUINA

(A casa mais antiga do gênero)

MIMEÓGRAFO — FOTOSTATICA E HELIOGRÁFICA
RUA DA QUITANDA, 97 — RIO DE JANEIRO

Deseja muito Boas Festas no Natal e grandes alegrias no alvorecer do Ano Novo, e dias felizes para V. S., à sua Exma. Família e aos seus dignos auxiliares, é a mensagem amiga da

A COPIADORA

NOVO com 5 ANOS DE GARANTIA

Venha conhecer os Famosos PLANOS MONSANTO

PRESTAÇÕES DESDE 600,00

Silencioso
Unidade selada tipo americano
Gabinete Porcelanizado
5 ANOS DE GARANTIA

NÃO ANDE TANTO — PROCURE NAS

CASAS MONSANTO

Assembléia, 85 — Uruguaiana, 130 — São Francisco Xavier, 224-A

NOVAS E RARAS PLANTAS NO JARDIM BOTÂNICO

CRIAÇÃO DE CURSOS E EXPOSIÇÕES

NADA menos de 1.703 novas plantas exóticas e indígenas enriqueceram, êste ano, o Jardim Botânico do Rio de Janeiro, contribuindo para aumentar aquêle valioso e selecionado patrimônio vegetal, que conta agora com 7.000 espécies, devidamente identificadas e com indicações de sua origem e preciosidade.

RARIDADES

Dentre os novos exemplares, destacam-se «amorphophallus titanus», adquirido na ilha de Sumatra; as trepadeiras «comoencia», e a árvore «amherstia nobilis», provenientes da India. Sobressaem, também, as coleções de aráceas, bebegoneáceas e marantáceas. Quase tôdas essas espécies adaptam-se fàcilmente ao clima tropical, inclusive as importadas da África do Sul.

BREVE HISTÓRICO

Desde sua origem, o Jardim Botânico do Rio de Janeiro está vinculado à história da civilização carioca.

Em 13 de junho de 1808, um decreto do príncipe regente criava um parque, a que denominou «Real Horto». No local, onde existira um engenho de cana de propriedade de Rodrigo de Freitas, havia, já, um próprio nacional que era a Fábrica de Pólvora. Anexo a esta, mandou D. João VI instalar um «Jardim para aclimação e cultura de especiárias da Indias Orientais».

Em 1821 encontravam-se bem aclimatadas, entre outras plantas, o chá, a moscadeira, o abacateiro, a lichia, a coneleira, a fruta-pão, e muitas outras ornamentais, como a célebre palmeira real.

No reinado de D. João VI o «Real Horto» ora inteiramente privado e particular; só no reinado de D. Pedro I é que foi franqueado ao público, assim mesmo com permissão especial do diretor, sendo os visitantes acompanhados por praças militares que tinham um corpo de guarda no local.

Entre as finalidades e atividades do Jardim em sua fase inicial, mencionam-se a cultura e preparo do chá da India, entregue a chineses especialmente contratados, e a fábrica de «chapéus» do Chile», feitos com as fôlhas de bombonaça, de que havia grande cultura no Jardim Botânico.

ADMINISTRAÇÃO DE CARMELITAS

Com a nomeação, em 1824, de frei Leandro do Sacramento para diretor do estabelecimento, passou o Jardim, de simples campo de aclimação de plantas exóticas ao Instituto de estudos botânicos, graças aos altos dotes científicos dêsse frade carmelita, que era membro das Academias de Ciências de Londres e Munich e professor de Botânica da Academia de Medicina do Rio de Janeiro. Foi quem deu cunho científico ao Jardim Botânico e realizou diversas obras notáveis, entre as quais o lago que tem o seu nome.

Outro frade carmelita — Custódio Alves Serrão — assumiu em 1859 a administração do Jardim, reencetando o trabalho de frei Leandro, que estivera interrompido.

Por essa época passou o estabelecimento por um período crítico, culminando com a renúncia de frei Custódio. Foi o caso de ter o «Instituto Fluminense de Agricultura» pleiteado e conseguido assenhorear-se da administração do Jardim, intromissão que estava destinada ao insucesso, ficando o Jardim, a bem dizer, estacionário por muitos anos, até que, em 1890, sob o advento da República, houve o govêrno por bem retirá-lo das mãos do Instituto, entregando-o a J. Barbosa Rodrigues, criador e diretor do Museu Botânico do Amazonas.

NOVAS COLEÇÕES

Sob as vistas do botânico Barbosa Rodrigues teve o Jardim um largo período de desenvolvimento. Retomando as tradições de frei Leandro, deu nova orientação ao stabelecimnto, aumntando suas coleções vivas, criando o herbário e a biblioteca, além de cuidar do aspecto artistico do parque, tornando-o no que é hoje — o mais belo parque botânico do mundo.

Com a morte de Barbosa Rodrigues, o Jardim Botânico estêve, de 1915, a 1931, sob a direção de Antônio Pacheco Leão, que introduziu novas coleções, com grandes coletas de plantas, principalmente da região Amazônica; também foi organizada pelo professor Paulo de Campos Pôrto, a Reserva Florestal de Itatiaia, posteriormente denominada Estação Biológica de Itatiaia, anexa ao Jardim.

CURSOS E EXPOSIÇÕES

O atual diretor do Jardim Botânico, vem ainda renovando extraordinàriamente as diferentes coleções, além de promover cursos de botânica, onde são ministrados conhecimentos da morfologia das plantas, dos processos de acomodação, das modificações apresentadas, com a mudança das condições do «habitat». Esses cursos têm sido frequentados por numerosos alunos.

Outra iniciativa do prof. Campos Pôrto, foi a das exposições de flôres de maio (zigocactus), orquideas e antúrios, que têm sido visitadas por milhares de pessoas. Nessas mostras são organizadas pelo sr. José Correia Gomes, administrador-geral da instituição.

VISITANTES

Falando à reportagem, informou o professor Campos Pôrto que aumenta dia a dia o número de visitantes do Jardim Botânico, inclusive estrangeiros e turistas.

No dia em que foi plantada ali uma oliveira, considerada a árvore da paz, cêrca de onze mil pessoas afluiram ao Jardim.

Adiantou que mais de oitenta mil pessoas visitam o Jardim Botânico durante o ano, numa média de seis a sete mil por mês.

Atualmente, a área do parque corresponde a 54 hectares, sendo 135.182 m2 de matas e 322.099 m2 cultivados, ocupando quinze aléas e duzentos canteiros.

A execução do plano de permutas e coletas no país, bem como o intercâmbio com as instituições congêneres do exterior, de plantas vivas e herbários, coloca o Jardim Botânico, em posição privilegiada entre os existentes no mundo inteiro.

DR. JOVIANO DE REZENDE Fº

CIRURGIA OCULAR

Assembléia, 104 — Tels.: 42-5053 e 57-9125

DR. RIBEIRO DA SILVA

DENTISTA ESPECIALIZADO

Gengivas dentes abalados sangrentas e Piorréia

Edifício Carioca - 3º andar - sala 308 Fone: 42-2746

ORGANIZAÇÃO IMOBILIÁRIA MARA LIMITADA

JARDIM MARACANÃ
À MARGEM DA RODOVIA PRESIDENTE DUTRA 43 M. DA PRAÇA MAUÁ

BALNEÁRIO MARAZUL PIRATININGA
APROVEITE O VERÃO PARA VISITAR ESTA LINDA PRAIA

MARAVISTA ITAIPÚ
AO LADO DA FUTURA ESCOLA NAVAL DE ITAIPÚ

MARAFLOR TERESÓPOLIS
ALTITUDE DE 850 M CLIMA SÊCO E SAUDÁVEL

DEPARTAMENTO DE VENDAS: AV. RIO BRANCO, 99—12.º AND. TELS.: 43-7681 - 43-3244

Deseja aos seus 30.740 prestamistas, 920 corretores, e a todos os seus funcionários, colaboradores e amigos,

Boas Festas e Feliz Ano Novo

NOS TERRENOS DA MARA A VALORIZAÇÃO NÃO PÁRA

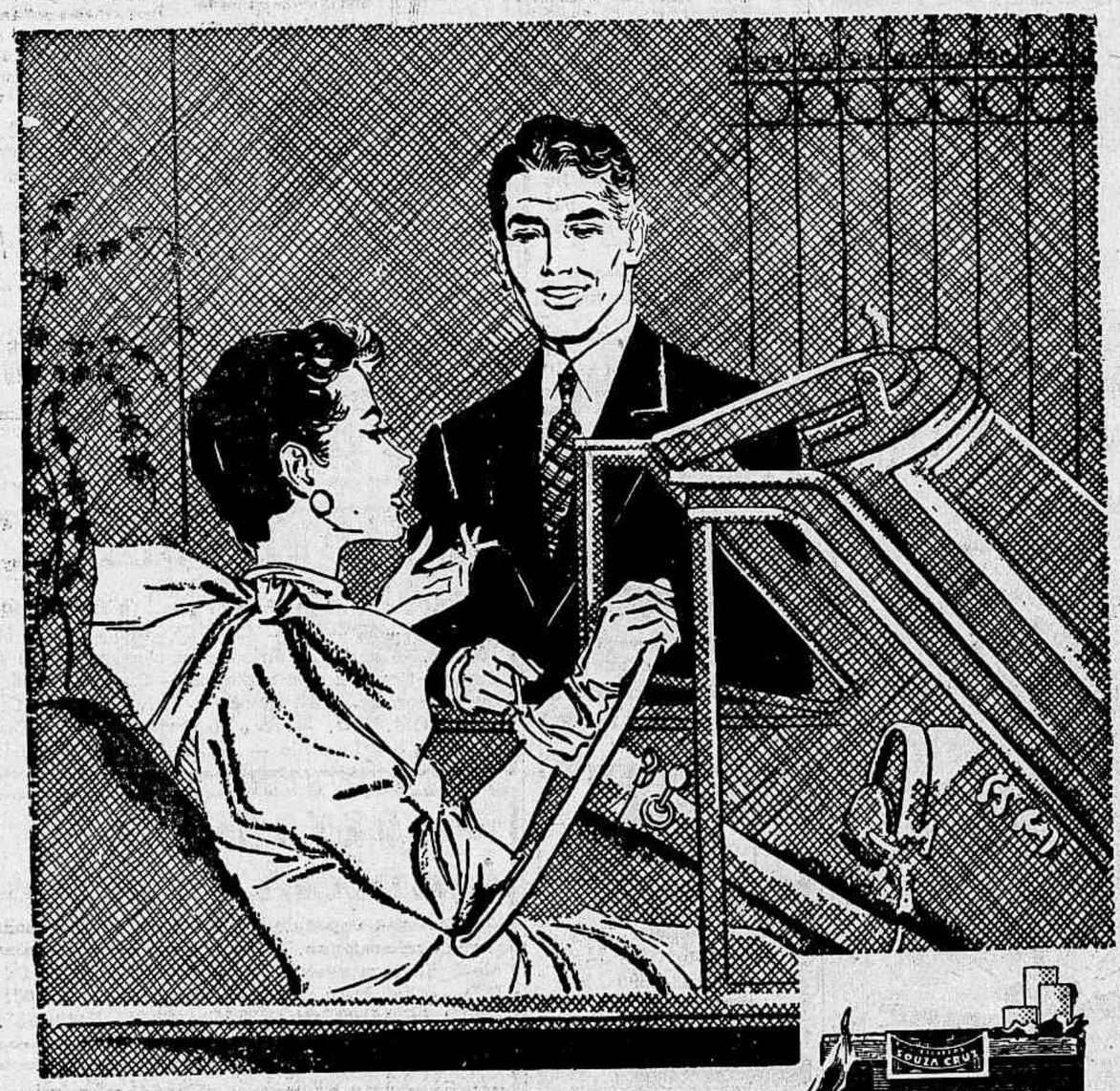
JARDIM MARAVILHA CAMPO GRANDE
BONDE, ÔNIBUS E LOTAÇÃO EM FRENTE AO LOTEAMENTO

JARDIM BALNEÁRIO MARALEGRE PIRATININGA
A PRAIA DE MAIOR FUTURO, EM FRENTE À COPACABANA

CASA MARALAR MOBILIADA
SÓLIDA E CONFORTÁVEL. SÓ COMPRAR E MORAR

EDIFÍCIO MARAGIL TERESÓPOLIS
110 APARTAMENTOS MOBILIADOS 10 ANDARES

ADMINISTRAÇÃO E COBRANÇAS AV. PRES. VARGAS, 509-20.º AND. TELS.: 23-3584 - 23-5230



Agora Sim!

você fuma um bom cigarro!...

Cada vez mais pessoas estão mudando para

hollywood

uma tradição de bom gôsto

nós somos muitos com um só desejo..

Boas Festas e Feliz Ano Novo

para os nossos distintos clientes e amigos.

Organizações Novo Mundo

Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade,

é o nosso pensamento de fé e esperança na bondade dos homens e os desejos sinceros de que, quando a humanidade contrita celebra o nascimento de Jesus e um novo ano que chega, seus pensamentos devam se voltar ao Criador, antes de tudo, agradecendo o *dia de ontem* e confiando no *dia de amanhã!*

BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO S. A. • NOVO MUNDO - Cia. de Seguros Terrestres e Marítimos • MIRAMAR - Cia. Nacional de Seguros Gerais • ITAMARATY - Cia. Nacional de Seguros Gerais.

Matriz: Rua do Ouvidor, 71/73
Filial São Paulo: Rua João Brícola, 37

COLUMBIA

Feliz Natal!

A todos, nossos clientes e amigos, e especialmente aos nossos passageiros — que, repetindo em novas condições mas sempre com o mesmo espírito a bela jornada dos Reis Magos, transpõem conosco as distâncias e as alturas — apresentamos sinceros votos de

FELIZ NATAL e
PRÓSPERO ANO NOVO

VARIG

DE TUDO UM POUCO

ARIANISMO EM COPACABANA

Cinemascope, Um Embuste — Em Quebrângulo é Assim — Coisas Que Dão Raiva

RENATO DE ALENCAR

O GAROTINHO Fernando Dias, de três anos de idade, ainda sem qualquer eiva de impuridade moral em seu coração infantil, foi expulso de um Jardim de Infância funcionando em Copacabana, simplesmente porque Fernando é uma criança de côr. Nós, brasileiros, nos orgulhamos de não admitir preconceitos de côr e de raça em nosso país. Mas no «The Happy School», da rua Djalma Ulrich, 298, em Copacabana, êsse ódio contra o negro acaba de mostrar suas garras, impondo a expulsão da inocente criança brasileira. Há uma lei específica, do Congresso Nacional, que proíbe tais ocisas no Brasil. Esta lei está em pleno vigor. Os pais do garotinho devem promover a punição dos culpados de tamanha audácia, pois, se nos Estados Unidos é comum o ódio entre brancos e negros, aqui não há disso, nem pode haver. A tal «Escola Feliz», não deve ser privilégio de arianos Morris, Dunley, etc. Também podem frequentar o «Jardim» os brasileiros Dias, Silva, Sousa, etc. Que a Justiça de nossa terra puna os contraventores de nossas leis humanas, de solidariedade universal, a fim de que não medre no coração da infância o ódio de raças, essa estupidez inominável que nos vem de fora e que aqui precisa ser repelida com os nossos mais veementes protestos.

CINEMASCOPE, UM EMBUSTE

No começo parecia mesmo uma coisa digna de ser vista. «O Manto Sagrado» rendeu em poucos dias muito mais do que a emprêsa Severiano Ribeiro gastou com a adaptação da tela do «Palácio» ao novo sistema. Os exibidores, com essa chantagem do **CinemaScope com som estereofônico** conseguiram tapear a COFAP, obtendo a elevação dos ingressos de dez para dezoito cruzeiros. Mas o **cinemaScope** deixou de lado o tal som **estereofônico** (grande bluff!) e passou a limitar o som, como sempre foi, lá no alto-falante por detrás da tela. O cinema com tela mais ou menos quadrangular, em nada é inferior ao **cinemaScope.** Apenas, êste, é projetado em tela retangular e mais aumentada... lateralmente. Mas, em verdade, em que consiste essa tão propalada melhora, para que o povo puxe mais oito cruzeiros do bôlso a fim de ver fitinhas medíocres? Os cinemas têm obrigação de oferecer melhorias aos frequentadores, sem aumento de preço. Imagine-se, uma casa comercial a aumentar os preços de sua mercadoria, porque fêz melhoramentos em suas instalações! Pois os cinemas desta infeliz S. Sebastião do Rio de Janeiro conseguiram êste escândalo: puseram umas telas compridas onde estavam as quadradas, e exigiram aumento de oitenta por cento!

O novo presidente da COFAP deve reexaminar o assunto e restabelecer os preços de dez cruzeiros para os cinemas de primeira linha. E não se esqueçam as nossas autoridades, de proibir três gêneros de filmes: os de «cow-boy», os de piratas e os de propaganda de guerra. É inconcebível, que, em dezembro de 1955 ainda se exibam nos cinemas do Rio, filmes sôbre a guerra de 1939-45! É de derreter casco de tartaruga!

EM QUEBRANGULO É ASSIM

Antes de iniciar o tópico, recomendo ao linotipista e ao revisor, que não alterem a pronúncia desta cidade alagoana. Nada de acento circunflexo na sílaba **bran,** que a palavra não é proparoxítona, e sim paroxítona ou grave: **Quebrangulo,** acento tônico em **gu.** Anda o nome da cidade deturpado até em mapas do Brasil. Na imprensa, quando aparece por via de algum crime, lá vem como proparoxítona ou esdrúxula: **Quebrângulo.** Ora bem. Quebrangulo é a terra de nascimento de Graciliano Ramos. Está a 135 quilômetros de Maceió, com a qual se liga por estrada de ferro, com dois trens diários. Possui clima delicioso. Suas terras são férteis, e os seus cajus, suas jacas, as pinhas, não têm rival no mundo. Ali o café é de imenso rendimento, superior ao de São Paulo. Pois Quebrangulo está sem luz e sem cinema, consequentemente. A «Light» de lá, que nada tem com a daqui, pertence a um cidadão que fêz fôrça para eleger um parente a Prefeitura Municipal. Como o seu candidato foi derrotado, por vingança, o empresário da luz decretou: «Fica tudo às escuras, como castigo»! A cidadezinha à margem do Paraíba é um cemitério. A punição do empresário da iluminação pública e particular foi terrível: **não dará mais a luz...** porque não foi eleito o parente. Vamos ver se o novo edil resolve o problema da luz politiqueira.

COISAS QUE DÃO RAIVA

Dar-se o nome de **árvore de Natal** lá na Cinelândia, a um pirulito decorado como porta de tinturaria, e com umas bolinhas entre lâmpadas elétricas. Francamente....

...ainda são os grandes presentes!

VINHOS
WHISKYS
CHAMPAGNES
LICORES

das melhores marcas do mundo

PINTO BASTOS S. A.
DESDE 1902
Beneditinos, 26-A
Tel. 43-4414

Os cânticos celebram o Natal...

...e PHILCO

no mesmo côro de rítmos
- excelsos e festivos -
envia às famílias de todo o Brasil
sua mensagem sonora de

Boas Festas

com muita paz, música e harmonia para 1956!

PHILCO
De Fama Mundial pela Qualidade

PHILCO RÁDIO E TELEVISÃO S.A

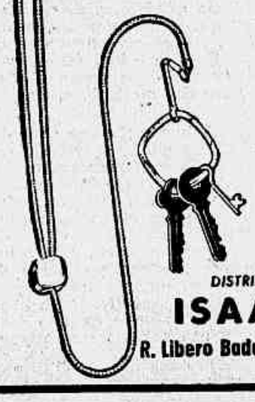
Chaveiros Extensiveis Swank

Os chaveiros SWANK completam a elegância masculina

Folheados a ouro e fabricados nos Estados Unidos, os chaveiros SWANK são de grande durabilidade e inalteraveis.

TUDO COMPLETO NUM SÔ CHAVEIRO!

Prendedor para cinto
Porta-chaves c/ "Ancora"
Cordão extensivel que, a um leve movimento, fica acessivel a qualquer fechadura.



Os homens preferem SWANK

DISTRIBUIDOR PARA O BRASIL
ISAAK LIPPEL
R. Libero Badaró, 488 - 5.º and. - São Paulo

1955 — AO PÚBLICO EM GERAL — 1956

A CASA JOTTA, agradece aos seus amigos e freguêses, em geral, a preferência com que sempre a distinguiram e aproveita a oportunidade para apresentar-lhes os seus melhores votos de um FELIZ NATAL e um próspero ANO NOVO.

CASA JOTTA

AVENIDA MARECHAL FLORIANO, 38-B
RUA LEANDRO MARTINS, 19-B
USE O CRÉDITO JOTTA

À DISTINTA CLASSE MÉDICA
AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS

ORTOPEDIA CAMPONEZ

APRESENTA OS MELHORES VOTOS DE

BOAS FESTAS E
FELIZ ANO NOVO

RUA DO MERCADO, 45 — TEL.: 43-1353

Consultas e Respostas

Terramicina nas Rações dos Animais Domésticos
Sr. Ruperto S. de Matos
Alegrete (Rio G. do Sul)

A aplicação da terramicina nas rações dos animais domésticos tem por fim não apenas estimular o crescimento, mas, sobretudo, reduzir a suscetibilidade às enfermidades. Para o dr. Haroldo Downing, especialista do Instituto Pfizer de Investigação Agrícola do México, o criador pode escolher entre colocar a terramicina na água, que dá de beber aos animais, ou na ração. A quantidade preventiva contra as moléstias é sempre mais alta do que a aplicada para fins nutritivos, sendo habitualmente de cem (100) gramas, para cada tonelada de alimentação. Experiências realizadas por aquêle cientista demonstraram que quando se adiciona terramicina nas rações dos porcos, por exemplo, assegura-se um aumento de crescimento de 10 a 15 por cento, além de se reduzir de 5 a 10 por cento a aplicação de alimentos por libra-pêso de aumento. Eis por que a terramicina vem sendo considerada droga maravilhosa, cujos efeitos se traduzem por aptidões econômicas melhoradas dos animais a ela submetidos.

Vacinação Anti-Rábica Aplica-se Anualmente
Sr. Péricles de Almeida
Jaboatão (São Paulo)

A vacinação anti-rábica deve ser feita uma vez no ano, a fim de assegurar ao animal e seu dono condições de imunização ao perigoso virus. Mas, se o cão fôr mordido por outro que esteja doente, deve-se curar a ferida e aplicar imediatamente doses diárias da vacina anti-rábica protetora. Se o cão apresenta manifestações de que parece estar com um ôsso atravessado na garganta, ou como se estivesse com a mandíbula inferior partida (raiva muda), ou querer morder a todos sem razão aparente (raiva feroz), não hesite e segregue o animal, até que um especialista oficial diagnostique a enfermidade. E se alguém foi mordido, não há tempo a perder para o tratamento no Instituto Pasteur existente no Estado. Só assim se pode evitar que a raiva canina continue a causar vitimas e mais vitimas, algumas delas completamente ignorantes da gravidade que representa manter cão em casa, sem vaciná-lo pelo menos uma vez por ano.

Ação dos Adubos Verdes nas Práticas Agrícolas
Sr. Asclepiades Soares
S. José dos Campos S. P.)

A ação dos adubos verdes nas práticas agrícolas se caracteriza no fato de que por seu intermédio o solo se beneficia com a aplicação de considerável dose de nitrogênio, indispensável no desenvolvimento das plantas cultivadas. As plantas mais comumentemente usadas para adubos verdes são as leguminosas, por ter a propriedade de tomar o nitrogênio do ar, e fixá-lo posteriormente no solo. A prática da adubação verde, consiste em estabelecer cultivos de rápido e abundante desenvolvimento vegetativo, para ser enterrados na época mais adequada. Consulte o Instituto Agronômico de Campinas a êste respeito e obtenha a indicação sôbre qual a leguminosa mais indicada para essa região paulista, bem como a maneira de agir no sentido da plantação e do enterrio.

Várias Consultas Numa Carta Apenas
Sr. A. Lopes Ramiro
Magé (Est. do Rio)

Banana e abacaxi não se plantam por sementes. São plantados por mudas (filhotes) extraídas das próprias plantas que se quer perpetuar. A semente das uvas são aproveitadas no plantio doméstico de parreiras de ornamentação. Os grandes plantios industriais são feitos por meio de viveiros apropriados. O esterco das aves deve ser aproveitado cru, sem fermentação, sem repouso algum, imediatamente, de mistura com a terra que se quer beneficiar. A experiência tem demonstrado que é essa a melhor prática a ser seguida quanto às suas virtudes restauradoras da fertilidade do solo, principalmente nos cafesais velhos de São Paulo. A inscrição como grangeiro deve ser feita no Ministério da Agricultura, 2º andar, no Serviço de Estatística da Produção. As vantagens dessa inscrição são várias, inclusive a redução de preço nos transportes, etc.

Tratamento Homeopático da Doença de Newcastle
Sr. Ant. Mendes Goulart.
Todos os Santos (D. F.)

A Doença de Newcastle é tão impressionante, tão paralizante, tão fulminante às vêzes, que a homeopatia não poderá conter-lhe a devastação ou prevenì-la, coisa que só poderá ser feita através de medicamento apropriado ou sejam as vacinas feitas com o próprio virus da enfermidade. Há casos em que a homeopatia chegaria com atrazo, não daria para deter a marcha terrível da doença, não evitaria, a mortandade, pois a ação da homeopatia é lenta, a longo prazo, curando de verdade, mas resultaria inócua num caso de peste, que precisa e deve ser atacada com energia e imediatamente. Aconselhamos a homeopatia em casos de doenças não-pestosas, que admitem tratamento paciente, meticuloso, demorado.

Ovos de Jaboti Para Incubação
Senhora I. F. F.
Rio (Dist. Federal.)

A incubação dos ovos de jaboti tem que se verificar nas mesmas condições em que se verifica, quando êstes animais não vivem em cativeiro, isto é, nas mesmas condições que encontrariam na natureza. O emprêgo de caixão cheio de areia pode dar resultado, se os ovos encontrarem nele o ambiente adequado à transformação que se opera por fôrça de calor e umidade do meio. A dosagem dêsse calor e dessa umidade é que se nos afigura difícil. Todavia, tente o emprêgo do caixão, que deve ser colocado onde apanhe algum sol sem excesso, sendo preferível até cobrí-lo com algumas fôlhas de sapé.

AGRÔNOMOS BRASILEIROS NOS EE. UNIDOS

Grupo de doze agrônomos brasileiros, que estão seguindo um curso de agricultura na Universidade de Purdue, no Estado de Indianópolis. Os "Clubs 4-H", para moças e rapazes, e as cooperativas agrícolas dos Estados Unidos foram as coisas que mais impressionaram os técnicos patrícios. Os "Clubs 4-H" são uma organização nacional integrada por rapazes e moças, que se dedicam a atividades cívico-agrícolas, denominada pela letra inicial de quatro palavras: "hart" (coração), "head" (mente), "hands" (mão), e "health" (saúde). "Esses clubes — disse Carlos Holland, um dos agrônomos brasileiros — parecem constituir a espinha dorsal de tôdas as organizações agrícolas dos Estados Unidos, enquanto as cooperativas oferecem grande variedade de serviços coordenados." A viagem dos brasileiros aos Estados Unidos foi patrocinada pelos Departamentos de Estado e de Agricultura dos Estados Unidos, e pelo "Land Grant College". Inclui a viagem visitas a Ohio, Detroit, Chicago, Kansas, Colorado, Tennessee, Washington e Flórida.

Nas Regiões Rurais a Propensão do Melhor Emprêgo de Capitais

CRESCIMENTO DE RENDA DA TERRA

O BRASIL é um dos países latino-americanos de grandes possibilidades para o desenvolvimento, sob o aspecto geral face aos recursos de que dispõe. País privilegiado, com uma população superior a 55 milhões de habitantes, dotado de climas vários, é rico de ocorrências minerais, flora e fauna igualmente notáveis.

Distribui-se a sua população, segundo regiões, na seguinte proporção: região norte, 3,55%; região nordeste, 24%; região leste, 36,43%; região sul, 32,67% e região oeste, 3,35%. A população rural é maior que a urbana, destacando-se os Estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco e Rio Grande do Sul.

Prof. Emílio Dias Filho
Especial para o «Diário de Notícias»

Os cálculos das propensões para desenvolvimento e investimento de capitais encaminhanos o raciocínio para as regiões em que a população rural sobrepuja a população urbana. A média de tendências para o crescimento industrial se apóia na propensão de desenvolvimento dos grandes centros. A evolução rural apresenta, porém, índices menores, variando, em comparação com o índice urbano, de 22% a 64%. Conclui-se que as propensões para desenvolvimento e aplicação de capitais em meios concorrentes, formados nas zonas urbanas, se fixam nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Pernambuco e Rio Grande do Sul, cujo crescimento de população rural apresenta menor diferença. Outros Estados oferecem melhores condições, tanto no que diz respeito à matéria prima, como no que se refere à mão de obra. Há Estados e Territórios de propensões marginais para industrialização, onde o acréscimo populacional é bastante variável, contando-se um aumento que vai de 3% a 70%. Os Estados, portanto, que podem propiciar crescimento de renda da terra são os que estão nas condições de Pernambuco, onde 65% da população ativa é rural.

O crescimento da renda da terra no âmbito nacional é estimado em, aproximadamente, 70%, decorrente do índice total de bens de consumo e capitalização. As importações deram, em volume físico, mais de 40%, excluídos os veículos a motor, crescendo vertiginosamente as importações de combustíveis, produtos químicos e papel.

Para atender às necessidades do consumo interno, o Brasil importou, em 1954, valor em cruzeiros. 55.238.774.852,00, tendo exportado, no mesmo período, em cruzeiros ..... 42.967.571.054,00.

A produção de laminados alcançou a cifra de Cr$ ..... 1.048.305.000,00, no mesmo ano. No 1º semestre dêste ano a Cia. Vale do Rio Doce exportou minérios de ferro da ordem de 1.024.548 toneladas, contra ... 685.918 toneladas em igual período do ano de 1954. A Cia. Siderúrgica Nacional tem uma produção anual média de 55.729 toneladas de trilhos e prevê um fornecimento para 1956 de, aproximadamente, 170.000 toneladas, que dará para cobrir cêrca de 4.500 quilômetros de estrada. O total de aço em lingotes produzidos no país, de janeiro a junho do corrente ano, segundo informa o Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, atingiu a 540.152 toneladas, com um aumento de 23.413 toneladas sôbre igual período do ano de 1954.

A produção de carvão nacional nos três primeiros mêses de 1955 atingiu a 553.255 toneladas, superando a produção de igual período de 1954, em 63.671 toneladas, registrando-se nas vendas um aumento da ordem de 36%. A produção de produtos básicos, em 1954, foi a seguinte em toneladas: combustíveis, 2.252.612; metais, 973.908; manufaturas de ferro e aço, 93.586; outros produtos minerais, 2.418.665; adubos químicos, 11.010; outros produtos (celulose para fabricação de papel, papel para jornal e trigo) 823.845.

Os estabelecimentos fabris que operam na produção de óleos e gorduras totalizam 337 unidades, que se distribuem pelos Estados do Pará, São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Ceará e Distrito Federal. A produção do cimento atingiu, em 1954, a 2.406.625 toneladas, mas nêste ano, ela se elevou até agôsto, a 2.786.000 toneladas.

Grande o Aumento na Produção de Amendoim

Segundo os dados que acabam de ser apresentados pelo Serviço de Estatística da Produção, a estimativa da safra brasileira de amendoim, no corrente ano, é de 218.860 toneladas, no valor de Cr$ 874.809.000,00. A área cultivada eleva-se a 162.912 hectares.

O amendoim é produzido em quase todo o país, cabendo a maior quantidade ao Estado de São Paulo, que se apresenta com 194.545 toneladas e uma área de 137.433 hectares. Em segundo e terceiro lugares figuram o Rio Grande do Sul e Minas Gerais, com 8.536 e 5.954 toneladas.

Conquanto os dados em aprêço sejam provisórios, prevê-se grande aumento na safra do corrente ano, a qual, comparada com a de 1954, acusa um acréscimo de 50.858 toneladas e Cr$ 204.851.000,00. Em São Paulo, onde se realiza a maior colheita, o aumento foi de 49.717 toneladas e Cr$ ..... 200.934.000,00.

QUALIFICAÇÃO OFICIAL DO ALGODÃO MEXICANO

O govêrno mexicano promulgou decreto, estabelecndo um Serviço de Classificação, de acôrdo com os padrões estabelecidos pelo Ministério da Agricultura e Indústria Animal. O decreto foi publicado e entrou em vigor a 10 de novembro de 1955.

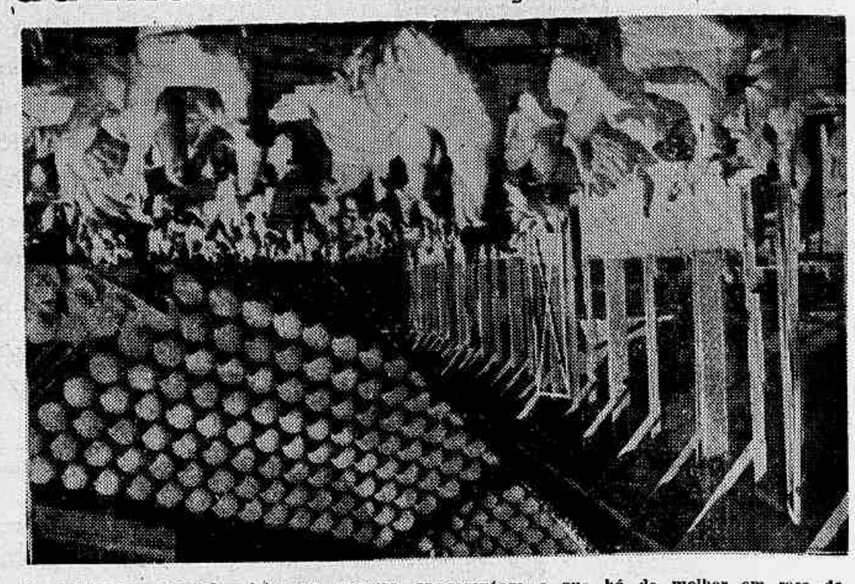
VÍTIMAS DA REFORMA AGRÁRIA NO JAPÃO

Dizem de Tóquio que cêrca de 40.000 pessoas, representando 2.800.000 famílias de proprietários, «vítimas da reforma agrária», desfilaram pelas ruas daquela capital, reclamando uma compensação pelos 24.000 quilômetros quadrados de terras requisitados pelo govêrno por um preço que consideram excessivamente baixo.

PRODUÇÃO RURAL

Pontos de Vista

Campanha Paulista em Prol da Maior Utilização do Ovo



As Leghornes, que são vistas na gravura, representam o que há de melhor em raça de galinhas poedeiras. Seus ovos são magníficos, postos em regular quantidade durante o ano.

A Associação Paulista de Avicultura, que reúne em seu acêrvo de realizações bom número delas, lançou, no grande Estado, aquilo que denominou de «Campanha do Ôvo», com o salutar objetivo de habituar o povo a consumir o excelente alimento em quantidade aconselhável pela moderna ciência da nutrição. Vários têm sido os pronunciamentos dos que estão autorizados a fazê-lo, todos tendentes a esclarecer a pinião pública quanto às virtudes do ôvo, que precisa e deve ser tomado em maior escala, não como remédio, mas como verdadeiro propulsor das trocas biológicas, que se não forem bem feitas, não darão ao organismo a resistência de que necessita, para os embates a que está constantemente exposto. Já os povos mais antigos do mundo, tinham no ôvo o elemento de que lançavam mão para vencer dificuldades impostas pelas contingências das safras precárias, que o mau tempo, como uma maldição, fazia incidir como uma praga na vida de todos êles. Hoje, com os progressos da agronomia e os adiantamentos da mecanização, a agricultura constitui atividade capaz de prever sucessos e os fracassos quando existem, são mais oriundos da imprevidência do que dos conselhos da ciência. Esta não admite hesitações e muito menos aplicações erradas, responsáveis diretas pelos desastres que geralmente ocorrem nas emprêsas onde não há critério a observar.

A campanha da APA transcende os limites de São Paulo para se tornar imperativo no Brasil todo, principalmente nos meios onde a educação ainda não alcançou estádio de adiantamento, como a mostrar, no detalhe de não saber comer, tôda a enorme e terrível pobresa mental e material de que padecem. Instruir, portanto, representa sempre algo que não se pode desprezar. Num país onde a cota de analfabetos é enorme, tôda e qualquer providência esclarecedora dos menos ilustrados só pode merecer o aplauso dos que se encontram do outro lado da fronteira da ignorância, ou, para usar expressão atualizada, fora da cortina da estupidez. Junto da carne, do leite, das frutas, das verduras, dos cereais, o ôvo constitui base segura da nutrição, como certos alicerces de sustentação de edifícios pesadíssimos, capazes de resistir aos abalos inesperados do tempo. O indivíduo que o ingere quotidianamente, recebe apreciável reforço de ferro, proteínas, gorduras, sáis minerais, vitaminas, tôda uma gama especial de elementos imprescindíveis à saúde e à vida. Reconhece-se que o ôvo está caro, fora do alcance de muitas bôlsas. Mas, não há de ser por isso, que se deixe de exaltar-lhe as virtudes, que são realmente grandes e insofismáveis.

CURSO DE EXTENSÃO AGRICOLA MINISTRADO A 20 SACERDOTES

EM IPANEMA NO ANO DE 1956

VINTE SACERDOTES de vários Estados vão realizar curso intensivo de extensão agrícola no Centro de Ensaio e Treinamento de Engenharia Rural, na Fazenda Ipanema (Estado de São Paulo). Êsse curso, semelhante a outros já efetuados para técnicos e interessados diversos, será ministrado de 30 de janeiro a 11 de fevereiro do próximo ano, por iniciativa da Divisão de Fomento da Produção Vegetal.

Os padres que frequentarão as aulas serão selecionados pelo Secretariado Nacional de Ação Social, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Nesse sentido, já se dirigiu a Dom José Delgado, arcebispo de São Luís e presidente daquele Secretariado, o diretor do Serviço de Informação Agrícola, para articular com o Episcopado as medidas constantes do recente acôrdo celebrado com a Igreja.

Na Fazenda Ipanema, os sacerdotes ficarão hospedados em regime de internato, com alimentação e material didático inteiramente gratuitos. O programa do curso já foi aprovado pelos diretores da Divisão de Fomento e do Departamento Nacional da Produção Vegetal. Darão as aulas os técnicos do Ministério, do Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos, da Associação de Crédito e Assistência Rural de Minas Gerais e da Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural.

SEMENTES DE GRAMA
Acabamos de receber para preparação de campo de golf e esportes em geral — ABIL — Rua Buenos Aires, 87 — RIO.

RAÇÕES BALANCEADAS
SCALVITA
SCAL-RIO S. A.
O magazine agrícola do Brasil
Andradas, 96 A - Esq. Mal. Floriano - Tel. 23-3490
NOVOS POSTOS DE VENDAS
GRANJA BRANCA: Est. Santa Maria, 517 - Campo Grande - D.F.
NA AV. BRASIL: Av. Guilherme Maxwell, 189 - Tele. 30-7536
PRONTA ENTREGA
ENTREGA A DOMICILIO

DROGARIA VETERINÁRIA
SCAL-RIO
Andradas, 96-A - esq. Mal. Floriano - Tel. 23-3490

PROGRAMA «A VOZ RURAL»
RÁDIO MAYRINK VEIGA
Ouçam aos Domingos, às 8h15m da manhã, interessantes conselhos para agricultores e criadores, as cotações dos mercados agro-pecuários, em ondas médias 1.220 kilociclos ondas curtas, 25 metros — 9.575 kilociclos e 31 metros — 11.775 kilociclos.
OFERTA DO MOINHO
SANTA HELENA
RAÇÕES DE ALTA EFICIÊNCIA
AV. PRES. VARGAS, 534 — 2º ANDAR.

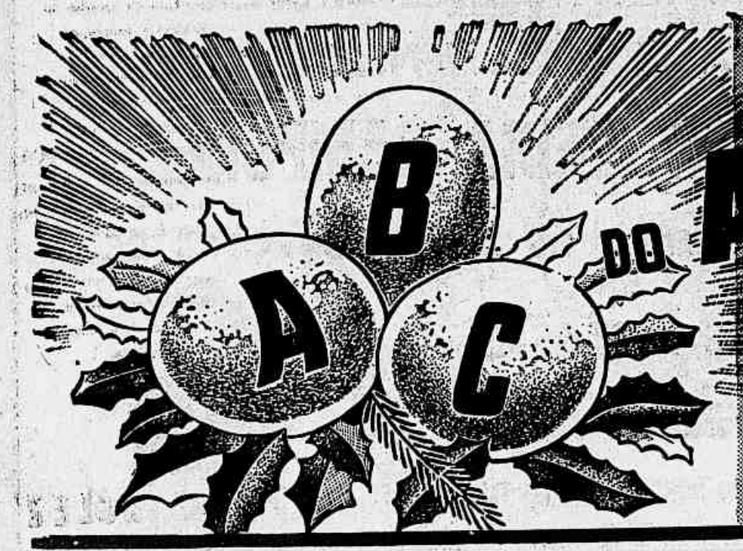
PODE-SE COMER OVOS DURANTE TÔDA A VIDA

INDISPENSÁVEL A CRIANÇAS E VELHOS

É o ôvo um dos raros alimentos que podem participar das nossas refeições diárias durante tôda sua existência.

Desde os 4 meses de idade, segundo muitos especialistas em pediatria, pode o ôvo ser incorporado à alimentação do lactente, começando-se a dar da gema uma colher das de chá. Progressivamente, aumenta-se a quantidade até dar a gema inteira. Com um ano de idade, a criança já deve incluir na sua refeição (almôço ou jantar) um ôvo, tomando-se, apenas, o cuidado de variar sua inclusão com a de carne. Durante a infância e a adolescência, aconselha-se um ôvo diàriamente, no almôço ou no jantar. Na idade adulta, deve-se ingerir, pelo menos, dois ovos por semana, mas nenhum mal fará a inclusão do ôvo, sob várias formas, na alimentação diária. Os individuos que se submetem a trabalhos físicos mais violentos, assim como os atletas, deverão preferir, pela manhã, ovos quentes no desjejum. Para os velhos, um ôvo no mínimo, por dia, é indispensável, aumentando-se sua inclusão com o hábito de tomar 2 gemadas por semana.

SEMENTES DE CAPIM
GORDURA ROXO E MUDAS KIKUIO. — ABIL — RUA BUENOS AIRES, 87 - RIO.



AVICULTOR E FÁBRICA DE FORRAGENS LTDA.
desejam aos seus fregueses e amigos
BÔAS FESTAS e PRÓSPERO ANO NOVO!
1955 1956

E' MAIS LUCRATIVO multiplicar a produção de 1 alq. com adubo, plantar, tratar e colhêr 3 alq. — Só a economia de braços compensa. SALITRE DO CHILE é adubo natural, reforça a produção do solo. — EXPERIMENTE-O!
PEÇA FOLHETOS E INFORMAÇÕES GRATUITAMENTE
«CADAL» CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
AG. EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE PARA O D. FEDERAL, ESTADOS DO RIO E ESPIRITO SANTO
PRAÇA MONTE CASTELO, 22 - SOBRADO - TEL.: 43-709

PRODUÇÃO RURAL

OBSERVAÇÕES TÉCNICAS

Processo de Melhoramento Avícola Através da Seleção de Reprodutores

METICULOSA ESCOLHA DE GENS FAVORÁVEIS

Valdetrudes dos Santos Monteiro
(Médico-veterinário)
Especial para o «Diário de Notícias»

O MELHORAMENTO avícola está na dependência da seleção, que deve ser tão eficaz quanto possível.

A genética exige a troca frequente dos genes, que são os fatores hereditários das células somáticas do indivíduo. Alguns genes têm influência feliz, outros trazem resultados medíocres, e em todo plantel, por bom que seja, existem as duas espécies. E' intuitivo que, para a seleção ser eficaz, devemos aumentar a frequência dos genes favoráveis, por meio de cerrada escôlha.

Tratando-se de aves reprodutoras, os cuidados seletivos podem ser feitos pelo indivíduo, pelo pedigriee, por família, por contrôle de descendência, ou por combinação.

A **seleção individual ou fenotípica** é a mais simples. Nela os reprodutores são escolhidos pela produção ou pelo fenotipo. Grande número de criadores usam exclusivamente êste meio seletivo.

Êste sistema, no entanto, está sujeito a erros devidos à influência considerável da ambiência.

A seleção individual pode ser eficaz para fatores altamente hereditários, como pêso, medidas do esqueleto, tamanho dos ovos, emplumagem e cor.

A **seleção pelo pedigree** baseia-se na genealogia, nos ancestrais da ave. Os reprodutores são escolhidos tendo-se em vista as performances dos pais. Os dados fornecidos pelo pedigree são de grande valor na seleção, mas não são infaliveis.

Os japoneses, que são talvez os maiores selecionadores de poedeiras, usam muito êste método de seleção com notáveis resultados.

Neste método, deve-se não confundir as vantagens genéticas dos pais com as vantagens da ambiência (nutrição, parques, doenças, etc.) As genéticas são reais, enquanto as outras são ficticias.

A **seleção por família** implica na utilização da capacidade de um grupo de indivíduos com acentuado grau de parentesco. Uma de suas principais vantagens reside no fato que êste grupo tende a compensar a capacidade dos efeitos devidos a ambiência e que podem afetar um individuo de modo diferente do outro.

Êste processo leva vantagem sôbre os dois primeiros citados e é empregado por todos os paises de avicultura adiantada.

Para os fatores que possuem uma herança fraca, como a produção de ovos, a eclodibilidade e a mortalidade, a seleção por família é mais eficaz, ultrapassando em valor a seleção individual ou a pelo pedigree.

A **seleção por contrôle de descendência** é baseada na capacidade produtiva da progenie. Aí encontramos a mais fiel estimativa do valor dos produtos da reprodução.

Para se formar uma geração por êste sistema é preciso muito tempo, o que o torna inferior à seleção por família.

A **seleção por combinação** consiste em combinar a seleção individual com a seleção por família, dando-se a cada uma sua própria caracteristica.

O dr. Lerner, da Universidade da Califórnia, estabeleceu esta fórmula: Coeficiente de seleção = I + WA, em que I representa a performance individual, A a capacidade da família e W o pêso.

Segundo o mesmo autor, o pêso para a produção de ovos é de cêrca de 4 para famílias de cinco irmãs.

Também pode ser combinada a seleção por família com o contrôle da progenitura, utilizando 75% de frangas e frangos de reprodução.

Desenvolvimento Agrícola Pela Cooperação Técnica

Pôsto Em Evidência o Trabalho da Equipe Brasileira da ACAR

Estudo Divulgado em Washington

EXEMPLO marcante de sucesso do esfôrço de cooperação particular é revelado por estudo divulgado em Washington pela Associação Nacional de Planejamento. Trata-se do programa misto de cooperação técnica, financiado por fundos da família Rockfeller e do Estado de Minas Gerais. Por intermédio da Associação de Crédito e Assistência Rural — conhecida pela sigla ACAR — a agência dos irmãos Rockfeller, a Associação Internacional Americana (AIA), da cidade de Nova York, e o govêrno do Estado de Minas Gerais estão desenvolvendo o programa em quatro sentidos, interrelacionados. Nesse programa, o crédito supervisionado é combinado com cursos de extensão agrícola e economia doméstica, com a adoção e distribuição de novos materiais agrícolas na área compreendida, e com a assistência médica e educação sanitária.

O dr. Arthur Mosher, autor do estudo, baseou sua análise da atuação da ACAR, em observações de primeira mão dos seus trabalhos nas diversas áreas de Minas Gerais. O sucesso do método adotado pela ACAR, diz o dr. Mosher, fica claramente demonstrado pelo fato de já haverem sido criados dois outros programas inteiramente baseados no da ACAR — um no Rio Grande do Sul e outro nas áreas sêcas do Nordeste. E já foram recebidas pela AIA várias outras solicitações, para que estabeleça programas idênticos em outras regiões, ou colabore com os por ventura existentes.

Desde o início, segundo mostra o estudo Mosher, a ACAR foi constituida quase exclusivamente com pessoal técnico brasileiro. Nunca houve mais de quatro empregados norte-americanos, e, no final de 1954, apenas dois dos 114 empregados da ACAR eram norte-americanos.

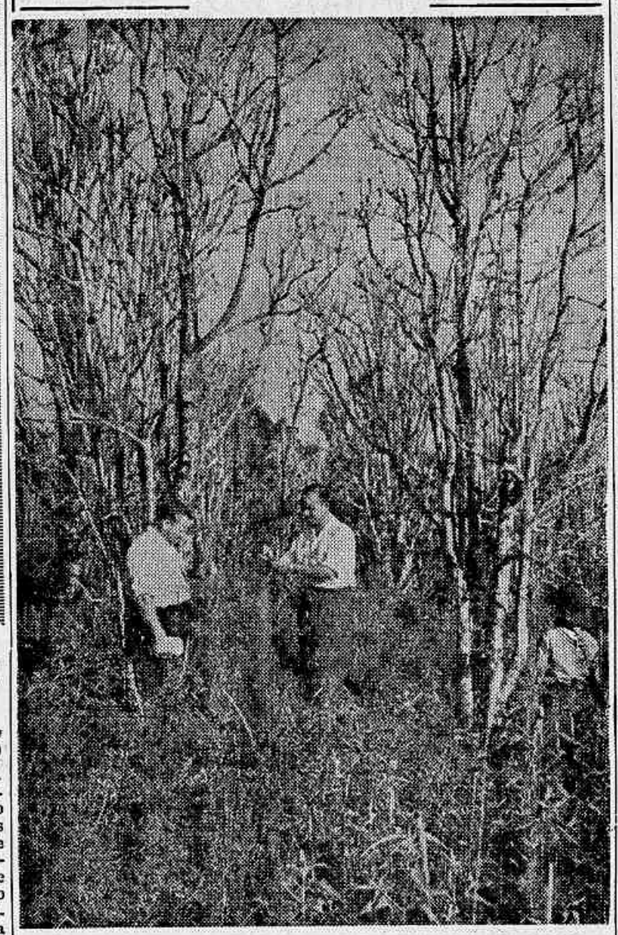
«A eficácia de uma equipe brasileira num programa de desenvolvimento agrícola, com um mínimo de participação de técnicos estrangeiros, ficou evidenciada pelos assentamentos da ACAR», diz o dr. Mosher.

O dr. Mosher acentua o fato de que «a cooperação técnica deve ser um processo a longo têrmo, até mesmo em certos projetos tomados individualmente».

NOVO TIPO DE MILHO CRIADO NA VENEZUELA

O Ministério da Agricultura e Pecuária da Venezuela, anuncia haver criado um novo tipo de milho, chamado «Sicarigua», melhorado, que produz quatro vêzes mais por hectare, do que as demais variedades cultivadas na Venezuela.

ATAQUE AOS ERVAIS



Algumas zonas produtoras de mate no Rio Grande do Sul, estão sendo atacadas por lagartas, com prejuizos para a economia ervateira. O Instituto Nacional do Mate já se articulou com a Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, a fim de estabelecer o combate a essa praga. No momento, os técnicos fitossanitaristas procedem ao exame do material recebido do Sul, para identificar a lagarta e preconizar os métodos de combate. Ao mesmo tempo, foram transmitidas instruções aos cinco Postos de Defesa Sanitária Vegetal sediados no Rio Grande do Sul, no sentido de empreender o ataque à praga, tão logo se'a a mesma identificada.

A ação conjugada do Instituto Nacional do Mate e do Ministério da Aricultura visa defender a produção ervateira nos seus atuais niveis e, assim, assegurar o abastecimento dos mercados internos e externos. Como se sabe, é cada vez maior o consumo do nosso mate, em virtude das excelentes qualidades dessa bebida. Na foto, árvores de mate com as fôlhas completamente devoradas pelas lagartas.

TODOS OS ESTADOS PRODUZEM ABACAXIS

O abacaxi é produzido em todos os Estados e Territórios do país, cabendo a São Paulo, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco e Rio de Janeiro as maiores contribuições. No ano passado, o total da produção nacional atingiu 112.015.000 frutos, ou seja, a maior quantidade até então registrada no Brasil, apresentando um aumento de 7.378.000 unidades em relação a 1953 e 16.716.000 em relação a 1952. No que concerne ao valor das colheitas, verificou-se igualmente um aumento progressivo a partir de 1950, ou sejam, Cr$ 145.293.000,00 nesse ano, Cr$ 164.463.000,00 em 1951, Cr$ 235.917.000,00 em 1953 e Cr$ 276.065.000,00 em 1954. A área cultivada era de 14.604 hectares em 1950 e de 15.790 no ano passado. São Paulo contribuiu em 1954 com 29.365.000 frutos, Minas Gerais com ..... 21.159 000, Paraíba com ..... 16.282.000, Pernambuco com 13.436.000 e Rio de Janeiro com 9.212.000. A seguir, os maiores volumes pertencem aos Estados de Alagoas, Bahia, Santa Catarina e Goiás.

SERÁ MUITO BAIXA A PRODUÇÃO DE TRIGO NA ARGENTINA

Noticia-se em Buenos Aires que a Argentina terá, êste ano, a produção triticola mais baixa, desde há cinquenta anos. Segundo a primeira avaliação, dada a conhecer pelo Ministério da Agricultura, a superfície semeada no ano agrícola de 1955-56 calcula-se em 5.233.800 hectares, cifra inferior em 11% à do período anterior, e em 11,4% à da média da última década. Essa cifra representa expressiva baixa registrada no país, desde há cinquenta anos. Essa situação é atribuida aos desatinos que caracterizaram a política do regime anterior, em matéria agrícola, que provocaram sensível diminuição da superfície cultivada de trigo, na presente campanha. A existência de múltiplos fatores anti-econômicos, assim como às condições climáticas adversas, em importantes regiões produtoras, impediram a lavoura e plantação.

Ensino Agrícola e Doméstico Para Oito Milhões de Jovens

JÁ FUNCIONAM NO BRASIL 16 ESCOLAS VOCACIONAIS

Número Considerado Insuficiente

JÁ existem em funcionamento no país 16 Escolas Vocacionais de Agricultura e Economia Doméstica. Pertencem à rêde de estabelecimentos da Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário, com o total de 2.500 alunos. Há também 13 Centros de Tratoristas e 12 de Treinamentos de Economia Doméstica, ministrando, ao todo, cêrca de 85 cursos.

POUCAS ESCOLAS

Dada a importância para o meio rural das escolas vocacionais de agricultura, os técnicos George W. Ware e Lincoln Monteiro Rodrigues, em relatório divulgado pelo Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos, consideram insuficiente o número de tais estabelecimentos, sendo necessário que se amplie, de muito, o treinamento vocacional da mocidade brasileira. Salientam o esfôrço da SEAV, que já mantém três Escolas de Magistério de Economia Rural Doméstica no Nordeste, em Minas Gerais e no Estado do Rio.

Na opinião dos srs. George W. Ware e Lincoln Rodrigues, o Brasil desenvolveu um sistema de educação superior relativamente completo, mas desculdou-se da educação elementar e média das massas. Frisam que a maior necessidade educacional das nossas populações rurais é o ensino agrícola e doméstico de nível elementar e médio para aproximadamente, oito milhões de jovens do campo, cuja idade varia entre 10 e 19 anos.

O EXEMPLO DOS EE UU

Para dar uma idéia da importância atribuida a êsse tipo de ensino em outros países, citam os autores do relatório o exemplo dos Estados Unidos, onde, em 1952, segundo dados então coligidos, 426.000 rapazes e ..... 1.391.000 moças se matricularam em cursos práticos de agricultura e economia doméstica. Naquele ano, já havia nos EE UU mais de 10.000 escolas públicas secundárias que proporcionavam 10 horas por semana de ensino agrícola, conforme a escolha, ou economia doméstica.

Acentuam os referidos técnicos que o ensino de Economia Doméstica precisa ser desenvolvido no Brasil, para que as mulheres possam dar maior contribuição à prosperidade e ao bem-estar das zonas rurais.

CRUZAMENTO ALTERNADO DE BOVINOS EM SÃO PAULO

NA Fazenda de Criação mantida pelo Ministério da Agricultura em São Carlos, no Estado de São Paulo, zootecnistas da Divisão de Fomento da Produção Animal vêm realizando, desde alguns anos, o cruzamento alternado de bovino da raça Charolês, famosa raça francêsa especializada para o corte, com zebús da raça Indubrasil. Êsse trabalho experimental teve inicio em 1941.

Do cruzamento alternativo das duas raças têm resultado animais de boa conformação, desenvolvimento precoce e coloração bâia, alcançando os machos, aos quatro anos, cêrca de 900 quilos, e as vacas, na mesma idade, o pêso médio de 650 a 750 quilos.

Em recente prova de «feeding test», efetuada em Barretos, concorreram 6 novilhos Charolês — Indubrasil, os quais pela sua grande rusticidade e potência digestiva, se destacaram dos demais participantes, apesar de seis meses mais novos.

ESCLARECIMENTOS e CONSELHOS UTEIS AOS RURALISTAS

CHURRASCO DE FRANGO UMA DELICIA DO NATAL

COMO SE PREPARA A MAGNÍFICA IGUARIA

PREPARAR um churrasco de frango não é tão fácil como se pensa. Tem seus segredos. Agora, na época de Natal e de Ano Novo, naturalmente muita gente há de querer saborear um bom churrasco de frango. Os americanos do norte, por exemplo, são fãs dêste churrasco, como aperitivo antes da ceia de Natal (aí, então, preferem trinchar o peru).

Os frangos com um quilo de pêso são os melhores para o preparo do churrasco, devido à sua carne tenra, que se deixa impregnar fàcilmente pelo môlho cheiroso e provocante. Animais bem criados, com boa ração diária, cêdo alcançam aquêle pêso. Frangos muito "velhos" podem servir, mas não são tão gostosos como os novinhos, principalmente se são de raça apropriada ao fornecimento de carne. (Desenho por gentileza de "Mundo Agrícola", São Paulo)

COSTUME QUE AINDA NÃO INVADIU O BRASIL

A moda de churrasco de frango ainda não invadiu o Brasil, mas já há muita gente que gostaria de saber como prepará-lo. A receita que vamos indicar é comum nos Estados Unidos. Quem quiser experimentar é só seguir as nossas indicações.

QUAL O MELHOR FRANGO PARA O CHURRASCO

O melhor frango para churrasco é o que pesa (depois de morto e limpo) 1 quilo. O franco é dividido ao meio, partido pela espinha, retirando-se o osso do peito e o pescoço. As duas partes são deixadas dentro do môlho e depois postas na grelha, onde são assados devagar.

CUIDADO IMPRESCINDIVEL NO PREPARO

Os pedaços são revirados de vez em quando, tendo-se o cuidado de mantê-los sempre untados com o môlho. O segrêdo do bom churrasco está em não ter pressa. O fogo deve ser brando, de modo que uma metade leve pelo menos 45 minutos para assar. Gente apressada, evidentemente, não pode comer churrasco de frango bem feito.

FATOR DE ÊXITO NO CHURRASCO E' O MOLHO

O môlho representa um fator de êxito para que o churrasco seja apetitoso. Tôda vez que a metade do frango é virada na grelha, dá-se uma boa pincelada com o môlho na parte superior (cada viragem deve ser feita de 5 em 5 minutos).

SEGREDO NO PREPARO DO MOLHO APETITOSO

A receita do môlho é a seguinte, mas sem padrão fixo, podendo variar conforme o gôsto ou o paladar de quem prepara o churrasco: ajunta-se a meio litro de água, um de vinagre; aquece-se a mistura e se ajunta 250 gramas de manteiga, uma colher das de sôpa de sal e um pouco do môlho inglês. Esta é base. O resto varia conforme a disposição ou imaginação de quem vai comer o churrasco. Há quem incorpore algumas fôlhas de louro, cebolas picadas, salsa, etc. Aqui no Brasil, naturalmente uma sugestão de interêsse é a de ajuntar algumas pimentas.

VARIAM SENSIVELMENTE OS COMPLEMENTOS

Os complementos para o churrasco de frango podem variar, também, ao extremo. Mas o melhor é não variar, isto é, pode-se comer o churrasco sem nenhum acompanhamento. Os americanos, aliás, gostam muito de comê-lo com sorvete. Na França, acompanha-se com vinho. Acompanhado ou não, com arroz, com batatas, fritas ou cozidas, com espigas de milho assadas, ou ainda com sorvetes, o churrasco de frango é sempre uma delicia e um dos muitos hábitos americanos. E um hábito agradável, dêstes que convém imitar...

JACAZINHOS

de LAMINAS DE PINHO do Paraná, para formação de viveiros de Café, Citrus, Eucaliptos, etc. Temos para pronta entrega, qualquer quantidade, nos seguintes tamanhos:
Para 6 mudas 23 x 58 (Bôca 20 cms.).
Para 4 mudas 23 x 41 (Bôca 14 cms.).
Para 2 mudas 18 x 30 (Bôca 10 cms.).
Para 1 muda 14 x 24 (Bôca 8 cms.).
CADAL — Cia. Industrial de Sabão e Adubos.
Agentes exclusivos do Salitre do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo.
PRAÇA MONTE CASTELO, 22 — SOBRADO
TELS.: 43-7092 e 43-1965 — Caixa Postal 875.
RIO DE JANEIRO — DISTRITO FEDERAL.

Sòmente após exaustivas pesquisas e demorados testes de alimentação e de laboratório é que foi determinada a "fórmula ideal" de

avevita

a ração balanceada perfeita!

Centenas de avicultores satisfeitos usam AVEVITA. Obtenha também melhores resultados usando êsse alimento equilibrado e racional!

Moinho Fluminense S.A.
Fundado em 1889
Rio: Rua Uruguaiana, 118 - Loja - C. P. 1350 - Tel. 43-3906
S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - 4.º - C. P. 260 - Tel. 33-3164

O SR. É CRIADOR? AGRÔNOMO?
LAVRADOR? VETERINÁRIO?
INDUSTRIAL? TÉCNICO RURAL?
OU APENAS UM AMADOR, UM CURIOSO, UM ESTUDIOSO, DA VIDA DA TERRA, DA VIDA DAS PLANTAS, DA VIDA DOS ANIMAIS?
NAS 100 PAGINAS DE CADA EDIÇÃO MENSAL DE
"SELEÇÕES AGRÍCOLAS"
encontrará sempre ESTUDOS, EXPERIÊNCIAS, OBSERVAÇÕES, CONSELHOS, ENSINAMENTOS, PRÁTICAS, CURIOSIDADES, que interessam a todos.
EXEMPLAR: Cr$ 5,00. ASSINATURA ANUAL: Cr$ 50,00.
SEDE: — Avenida Nilo Peçanha, 26 — 12º andar — Rio de Janeiro.

CASA TITUS
Especializada há 25 anos
Av. Marechal Floriano, 146
Tels.: 43-7885 e 23-1065 - Rio

VENDA ESPECIAL
Descontos de 5% a 20% nas compras de
CRIADEIRAS • CHOCADEIRAS • MAQ. AGRÍCOLAS
SCAL-RIO S. A.
Andradas, 96 A - Esq. Mal. Floriano - Tel.: 23-3490

Os "Concentrados Moinho Inglez" para bovinos e suínos são o resultado de estudos no sentido de ajudar aos criadores a empregar da maneira mais vantajosa possível as forragens fornecidas pela sua própria lavoura, como sejam: fubás, cipins, batatas, inhames, bananas, mandiocas, etc., as quais, em estado natural, não alimentam suficientemente os animais.

Os "Concentrados" são fàcilmente adicionados aos alimentos citados, enriquecendo-os, em dosagens certas, de vitaminas, proteínas e sais minerais, que são elementos irrefutàvelmente reconhecidos como indispensáveis a uma alimentação completa.

RNECIDOS EM DOIS TIPOS:
• para bovinos
• para suínos

Embalagem perfeita, segura e higiênica: sacos multifolhados da "Bates Valve Bag Corp. of Brazil".

MOINHO INGLEZ
Rua da Quitanda, 108/110
Rio de Janeiro

PRODUÇÃO RURAL

RUDIMENTARES OS PROCESSOS DA AGRICULTURA NORDESTINA

Em 372 Municípios Locais a Prática Das Queimadas

Reduzido o Volume das Águas

NOS 417 municípios do Nordeste, onde em 1952 se processou o inquérito sócio-econômico da Comissão Nacional de Política Agrária, em colaboração com o IBGE, ficou demonstrado que a percentagem de arados movidos a tração animal era de 34,1%, envolvendo 142 daquelas localidades. O uso do trator só se estendia a 14 municípios, enquanto que em 45 dessas circunscrições territoriais só figurava uma percentagem de 10,8% de máquinas movidas indiferentemente a tração animal e a trator.

Em outros têrmos, o arado a tração animal estava no Maranhão representando em 9 municípios; no Piauí em 8; no Ceará em 32; no Rio Grande do Norte em 23; na Paraíba em 16; em Pernambuco em 32 e em Alagôas em 22. Quanto a tratores, cabia um para o Piauí, outro para o Ceará; dois funcionavam no Rio Grande do Norte, 8 na Paraíba, 6 em Pernambuco e 2 em Alagôas.

Em estudo que vem de publicar sob o título «Técnica da Produção», o agrônomo João Castelo Branco faz ver, entretanto, que, dado o surto de importação de máquinas agrícolas, impulsionado pelo Ministério da Agricultura, é de supor que o número de tratores existentes no Nordeste se tenha ampliado em maior percentagem, de municípios, sobretudo naquêles onde se processa o cultivo de produtos de elevado valor econômico.

RUDIMENTARISMO AGRÁRIO

Condenando o rudimentarismo da técnica de produção ainda empregada no Nordeste, como, aliás, em outras regiões, o referido agrônomo apresenta dados estatísticos do CNPA, segundo os quais 372 municípios nordestinos continua a produzir a prática das queimadas.

Em apenas 136 dos 417 municípios que integram a região, procede-se à adubação necessária a infertibilidade provocada pelo fogo. O desbravamento de terras novas verifica-se ainda no Maranhão e no Piauí, em face da grande extensão territorial dêsses Estados, ocorrendo, porém, em escassa margem no Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Alagoas.

Frisa o sr. Castelo Branco que a continuidade dos processos bárbaros de destruição das terras nordestinas vem reduzindo o volume das correntes de caráter perene, estancando, assim, as fontes que alimentam a fauna e a flora locais.

Cuidado Com a New Castle Srs. Criadores Cariocas!

ALASTRA-SE A PERIGOSA DOENÇA

A DIVISÃO de Defesa Sanitária Animal está alertando os avicultores, para que se precavenham contra a doença de Newcastle e promovam, sem demora, a vacinação periódica de suas aves, evitando só procurar as autoridades quando o mal se manifesta em caráter irremediável. Nos últimos meses, os técnicos da DDSA constataram que a Newcastle, além do Distrito Federal e da Baixada Fluminense, também está ocorrendo nos municípios de Angra dos Reis, Teresópolis, Barra Mansa e, mais recentemente, em Campos, para onde acabam de ser enviadas trinta mil doses de vacina. Em outubro dêste ano, a moléstia foi notada no distrito de São José do Rio Prêto, em Petrópolis, sendo ali vacinadas, imediatamente, como medida preventiva, cêrca de 400 mil aves.

Embora a doença esteja controlada, as autoridades se mostram preocupadas em impedir por todos os meios a sua propagação, tendo em vista que a avicultura vem registrando, entre nós, últimamente, extraordinário desenvolvimento. Para que suas providências surtam o efeito necessário, estão lembrando aos avicultores que devem recorrer às repartições competentes, a fim de vacinar e revacinar suas aves. No Rio, a Inspetoria Regional de Defesa Sanitária Animal, sita na avenida Maracanã, 200, atende prontamente a qualquer pedido de combate à Newcastle.

TAPETES SANTA HELENA

FEITOS A MÃO

VENDA ESPECIAL PARA AS FESTAS

Encomendas para entregas rápidas

Stock variado em exposição

SÃO PAULO — Rua Augusta, 753 — Tels.: 36-7372 e 34-1522.

RIO DE JANEIRO — Rua Chile, 35 — 2º andar — Tel.: 22-9054.

Não Provoca Sofrimento Nos Animais o Descornador Elétrico de Bezerros

OPERAÇÃO APENAS DE 2 MINUTOS

A DIVISÃO da Indústria Agropecuária da General Eletric anunciou o advento de novo aparêlho descornador, acionado à eletricidade, que permite efetuar a operação ràpidamente, sem produzir nenhuma hemorragia, e sem causar aos animais tanto sofrimento como o que causa o processo vulgar. Depois de aquecido o aparêlho, a operação total leva apenas 2 minutos. Há além disso a vantagem de que o novo processo elimina qualquer perigo de infecção para os animais, visto não deixar feridas abertas.

Consta de soldador elétrico de 300 watts, munido de dois dispositivos intercambiáveis, um de soldar e outro especial de descornar. Este último é de cobre puro (dada a eficácia com que êsse metal retém o calor), e mede 12 centímetros de comprimento por 26 milímetros de diâmetro. Em uma de suas extremidades, este dispositivo leva um furo com 2—1/2 centímetros de profundidade por 20 milímetros de diâmetro.

Quando o aparêlho é aplicado aos chifres recém-desenvolvidos, chamusca e cauteriza o tecido celular, e mata as células de crescimento na base dos chifres. Algumas semanas depois, os chifres desprendem-se, deixando um côto perfeitamente liso. O aparêlho funciona num circuito de corrente alternada de 115 volts.

Afirma o sr. J. H. Oliver, alto funcionário daquela companhia, que, além do fato de que o gado descornado é muito mais fácil de manejar, as vacas ficam menos expostas a ferimentos. Quanto às vantagens que o novo aparêlho oferece sôbre o processo comum de descornar os bezerros, e que consiste em recorrer à serra, e ao cautério, são tão patentes que nem vale a pena enumerá-las. O novo aparêlho pode ser usado em tôda estância ou fazenda leiteira, onde haja instalação elétrica.

O sr. Oliver aconselha que a operação seja praticada quando os bezerros tenham entre um e três mêses de idade, segundo a raça a que pertençam. Isto é, quando os chifres tenham alcançado um comprimento de 6 a 9 milímetros.

EXPOSIÇÃO DE PECUÁRIA E MAQUINÁRIA AGRÍCOLA

NOVO TRATOR DESPERTA INTERÊSSE

A atração principal da Exposição de Pecuária e Maquinaria Agrícola de Smithfield, inaugurada há dias, em Earls Court, Londres, foi um trator que despertou interêsse, normalmente reservado aos concursos de gado. O novo trator britânico, equipado com motor de 12 cavalos, esfriado a ar, e possuindo outras características totalmente novas, estêve todo o dia rodeado por inúmeras pessoas, e os representantes da firma fabricante tiveram que responder a uma infinidade de consultas, tanto de clientes nacionais como do exterior.

O interêsse despertado pela máquina foi extraordinário, mesmo para exposição como a de Smithfield, que é a maior no gênero em todo o mundo.

Tudo indica que o número de visitantes estrangeiros à mostra dêste ano, constituirá um «record».

Na exposição, são exibidas mais de quatrocentas cabeças de gado, entre as quais 380 bovinos, 600 equinos e 440 suínos. Mais de 320 firmas expõem os últimos produtos da indústria britânica de maquinaria agrícola, que há anos vem exportando mais de metade do valor de sua produção total.

A PEDIDO

CARTA ABERTA AOS AGRICULTORES FLUMINENSES

Srs. Agricultores:

O signatário endereçou no dia 26 de outubro próximo passado ao Sr. Redator-Chefe do «Correio da Manhã» a carta abaixo transcrita solicitando sua divulgação no suplemento agrícola do referido jornal por tratar-se de assunto de relevante interêsse concernente à cultura da oliveira em terras do Estado do Rio de Janeiro.

Não teve, porém, o prazer de lhe merecer a esperada acolhida, razão pela qual tomou a iniciativa de dar a público o referido documento como subsídio para orientação da incipiente olivicultura fluminense, certo de assim prestar modesta e desinteressada colaboração.

ADMAR LOPES DA CRUZ — Agrônomo

—0—

Rio de Janeiro, 26 de outubro de 1955.

Sr. Redator-Chefe do «Correio da Manhã».

Atenciosas saudações.

1) — Leitor constante do vosso brilhante jornal, nêle aprecio, particularmente, o «Correio da Manhã Agrícola», onde pontifica a magistral pena do dinâmico colega Pimentel Gomes. Não poderia, pois, deixar de tomar conhecimento da campanha ùltimamente lançada em prol da cultura da oliveira e, especialmente, do que diz respeito ao fomento dessa importante cultura em território do Estado do Rio de Janeiro.

E isto porque, além de ser agrônomo, exerci durante alguns anos, vários cargos técnicos na Secretaria de Agricultura do referido Estado. Além disso, ainda como técnico do Instituto de Química Agrícola, do Ministério da Agricultura, durante muitos anos, cumpri inúmeras missões em território fluminense, relacionadas principalmente com o estudo dos seus solos, colhendo seus primeiros perfis e realizando muitos ensaios de adubação. Estudei, ainda, muitas propriedades, a fim de traçar programas para sua exploração racional.

De tudo isso resultaram alguns trabalhos apresentados a Congressos de Agronomia e de Química, todos aprovados e dados à publicidade em seus respectivos Anais.

Orientei e oriento, ainda, algumas fazendas, em vários pontos do Estado, e, finalmente, sou fazendeiro na Serra do Capim, 2º Distrito do Município de Teresópolis, há quase vinte anos. Vanglorio-me, pois, de conhecer muitas «voltas de estradas», na «velha provincia».

2) — Apresento-vos, Senhor Redator, desculpas por tão grande «nariz de cêra».

Cabia-me, entretanto, provar, preliminarmente, possuir credenciais que me habilitam a apreciar a nobre campanha desencadeada pelo ilustre colega Pimentel Gomes pelo fomento, em larga escala, da fruticultura de climas temperados e da cultura de oliveira.

3) — O Pimentel Gomes sustenta, há já algum tempo, que a Secretaria de Agricultura, e o próprio Ministério, federal, pouco, ou mesmo nada, têm feito para que as referidas atividades possam vir a ser, dentro em pouco, novas fontes de riqueza para os agricultores fluminenses.

Dessa forma e em consequência dos cargos que tive a honra de exercer — modestamente embora — sinto-me atingido pelas veementes críticas que seguidamente são publicadas pelo vosso jornal.

E, apesar de não ter sido citado nominalmente, considero-me no dever de vir, de público, apresentar as razões que, a meu ver, levaram os órgãos governamentais a não aconselhar, o plantio em grande escala das espécies em exame, pelo menos até o momento.

4) — O Estado do Rio de Janeiro envolve o Distrito Federal. As necessidades alimentares de nossa Capital são imensas. Está, pois, aquêle Estado, na «obrigação econômica» de abastecê-la, além do dever de suprir-se.

Essa tarefa, natural, torna-se cada dia de maior vulto, decorrência das atividades imobiliárias que, aos poucos, vão loteando as áreas agricultáveis do Distrito Federal e dos municípios fluminenses que lhe ficam mais próximos.

5) — Para estabelecermos as «tarefas econômicas» de uma dada região, deveremos, de início, saber: 1º — o que é possível produzir; e, 2º — o que deverá ser produzido, em face das exigências coletivas.

Para sabermos o que pode ser produzido será necessário, conhecidas as exigências das atividades a explorar, verificarmos a possibilidade de aclimatação, dado que, quanto aos solos, são justamente onde houver ajustamento climático que encontraremos as terras mais propícias, ditas climáticas, ou zonais.

Assim, dado que existem, no Estado do Rio, variadíssimas situações topográficas, provocando outras tantas microclimáticas, a rigor, teòricamente, e sem levarmos em conta os fatôres econômicos, os agricultores fluminenses poderão produzir desde o trigo e demais cereais de climas temperados, nos altiplanos, até as heveas, cacau, a pimenta do reino, e muitas outras culturas genuinamente tropicais.

Aliás, como contra prova, várias delas, tropicais, vegetam vigorosamente nas baixadas de Angra dos Reis e Parati, em estado subexpontâneo. O fato, porém, da perfeita adaptação climática não é o fatôr que deve preponderar para qualquer indicação.

São, pelo menos, tão importantes, os fatôres econômicos, financeiros e sociais, pois, êstes sim, indicam o que deveremos produzir — Muitas vêzes o simples fato de não ser possível atingirmos os consumidores com a nossa produção em bom estado de conservação, impede, totalmente, sequer, pensarmos em obtermos determinadas mercadorias.

São êsses, por exemplo, os casos das couves, das alfaces não repolhudas e do próprio agrião, obtidos no próprio Distrito Federal, ou em municípios muito próximos, porque deverão ser consumidos, se possível, no próprio dia da colheita.

6) — Ora, debatemo-nos sob formidável espiral de preços, a qual, dia a dia, força nova elevação do custo de vida.

Dessa forma, experimentadores e órgãos de fomento devem provocar, sobretudo, a produção de grandes quantidades de bens de consumo, de alta qualidade e ao mais baixo preço possível, para contrabalançarmos os fatôres que operam no sentido da escassez e do agravamento dos preços. Isso quer dizer, naturalmente, que a Economia Agrícola deve, em face das necessidades, indicar rumos aos experimentadores, para que êstes, por seu turno, forneçam dados e material capazes de permitir um fomento racional.

Assim poderão ser estabelecidos as séries de culturas, ou de combinações agro-pastoris, mais adequadas para que sejam atendidas, da melhor forma possível, as populações que devam ser abastecidas.

A base, pois, de todo o complicado arcabouço agropecuário, e industrial agrícola uma vez estabelecidos quais os gêneros de exploração que possìvelmente se adaptarão às condições ecológicas, econômicas e sociais, será escolher; dentre êles, os que possam permitir largos lucros para o produtor, beneficiando, também, o consumidor.

Efetuado tal estudo, por assim dizer teórico, toca à experimentação verificar a exatidão das previsões.

Só então, de posse dos dados experimentais, inclusive das contas culturais, poderá ser feita a sua divulgação, base para o trabalho dos agricultores.

Creio que o colega Pimentel Gomes não terá razões para refutar tais pontos de vista e sabe, também, que as fases mencionadas, por complexas, são onerosas e demoradas.

E' impossível, em sã consciência, indicar, já não digo variedades, mas, até espécies, e serem cultivadas, sem a prova experimental estatìsticamente significante.

Quando uma cultura já é explorada, de longa data, em larga escala, embora rotineiramente, os problemas a resolver têm menor complexidade, já existindo dados que poderão orientar os trabalhos de melhoramento para obtenção de mais altos níveis de produção — área, quantitativos e qualitativos — Se, porém, trata-se, como é o caso, de introduzir atividades inteiramente desconhecidas ou praticadas incipientemente, as questões são muito mais sérias e uma indicação, sem bases experimental, poderia conduzir à dolorosas situações negativas, com a consequente desmoralização dos muito mal conhecidos e injustamente mal cotados, serviços agrícolas oficiais. Valhanos, pois, ao menos, no presente caso, termos dúvidas quanto ao futuro da olivicultura êm território fluminense. Ao menos não estamos arrastando quem quer que seja a possíveis prejuízos.

Para ilustrar meus pontos de vista citarei alguns exemplos de minha própria vida profissional.

1º — A cultura da quina foi tentada, em escala experimental, no Estado do Rio, sendo as plantas colocadas nos pontos que nos pareceram mais próximos, climàticamente, daqueles em que produz altos teores de quinina e de seus alcalóides acompanhantes. Após alguns anos de vegetação verificamos, entretanto, pela análise da casca, a inexistência sequer de traços dêsses alcalóides, uma vez que nem as reações qualitativas, gerais, dêstes princípios imediatos deram resultados positivos. 2º — Tentando cultivar em Nova Iguaçu (Fazenda Heliópolis) os timbós amazônicos, verifiquei que, apesar de vegetarem vigorosamente, suas raízes apresentavam percentagens muito menores de rotenona do que as existents na região de origem, e, com o tempo tal situação tornou-se cada vez pior, demonstrando ser impossível conseguir-se rotenona. 3º — Experimentação com batata inglêsa, em Teresópolis, Friburgo e Madalena, empregadas as mesmas variedades e o mesmo projeto experimental, indicaram os seguintes resultados: 1º — Teresópolis: a melhor variedade foi a Eigenheimer, não é necessária adubação nitrogenada, a pior variedade foi a Bintje; 2º — Friburgo (Fazenda do Cônego — José Pires Barroso) a melhor variedade foi a Bevelander, a adubação deve conter 450 quilos de sulfato de amônea e 750 quilos de superfosfato; 3º — Em Madalena, (Hôrto Florestal e Fruticola) a melhor variedade foi a Bintje, a adubação deverá ter 300 quilos de sulfato de amôneo e 1.500 quilos de superfosfato.

As necessidades de potássio foram encontradas constantes, no nível de 100 quilos — Sendo assim, quem seria capaz de prever tão interessantes quão inesperados resultados, caso não fôsse feita a experimentação?

Esclareço que as doses de adubos referem-se à área de um hectare. E, afinal de contas, porque gastamos tanto na montagem e manutenção das nossas estações experimentais se os problemas podem ser resolvidos sem o trabalho científico que ali se realiza?

Será que são dispensáveis as coleções de variedades de trigo mantidas nos Institutos científicos dos Estados do sul? Acho que não, e, contudo, a cultura do trigo ali já é uma realidade. Entretanto, a experiência indica e a prática comprova, ser impossível basear as culturas de Caxias nos resultados experimentais de Bagé.

Que dizer da experimentação que o Instituto Agronômico do Sul realiza com fruteiras de climas temperados, mantendo, só de macieiras, uma competição de centena de variedades, à procura das melhores, e em região onde esta planta já é objeto de vultosa cultura comercial?

Na estação experimental de Curitiba procede-se a semelhante experimento, o qual seria dispensável se fôsse cientificamente certo aproveitar-se os resultados de Pelotas para orientarmos as culturas extensivas da capital paranaense.

E' inútil continuarmos a exemplificação, tão primárias são as noções que estamos versando.

6) — E', pois, impossível tentarmos as culturas da oliveira e de plantas frutíferas de climas temperados, no Estado do Rio de Janeiro, com base em dados experimentais de outros Países, ou mesmo de outras localidades brasileiras, a menos que a repetição dos experimentos e dados práticos, aqui realizada demonstre, à saciedade, sua coincidência, já não digo total, mas, pelo menos muito próxima.

Mesmo que já possuíssemos dados suficientes em um local qualquer do Estado que discutimos, não teríamos o direito de aconselharmos a qualquer um seu emprêgo, senão em escala diminuta, a título experimental, para verificação da possibilidade de sua utilização.

O fato de alguns agricultores desejarem plantar oliveiras em terras fluminenses, não nos obriga a atendê-los senão em pequena escala, como vem sendo feito, avisando-se ao interessado de que não podemos garantir o êxito das culturas, por falta justamente, do conhecimento de resultados anteriores em sua região.

Eu e meus colegas dos serviços oficiais de agricultura, federais e estaduais, gostaríamos que o Pimentel Gomes publicasse os dados que possui, indicando todos os pormenores. Prestaria êle, assim, um bom serviço ao Estado do Rio e nos proporcionaria a certeza de que necessitamos para, em sã consciência, atacarmos, imediatamente, o fomento da cultura da oliveira.

Pergunto ao Pimentel, qual o tipo de cultivo que aconselha: oliveiras para óleo, ou para conservas?

No primeiro caso, sabe, por acaso, quais serão os rendimentos em óleo das variedades que aconselha? E de que tipo é o azeite das azeitonas que já colheu? Quer nos fornecer um litro de azeite obtido de azeitonas produzidas em oliveiras fluminenses?

Já pode indicar, aos produtores, quais as instalações industriais necessárias, entre nós, à produção de azeite?

E se quiser preparar azeitonas em conserva, sabe, já, que indústria deverá ser montada e como deverá ser organizada a produção que irá supri-la?

De minha parte confesso só conhecer as pequenas culturas experimentais organizadas graças à operosidade do colega Brandão Caldas, as quais ainda não estão produzindo safras comerciáveis, não sendo, portanto, possível, ainda, tirar conclusões.

Além do mais, de meu ponto de vista, não aconselharia fôssem as atuais culturas horticulas, floriculas e frutículas, fluminenses, substituídas pela olivicultura, certo, como estou, de que, mesmo resultados muito favoráveis, não possibilitarão obter rentabilidade superior, maximé tendo-se em vista as despesas de formação dos hôrtos, e muito embora possam estas ser em parte pagas pelas culturas anuais intercalares.

Estou, pois, de pleno acôrdo com o colega Brandão Caldas, em fomentar, com a máxima intensidade culturas alimentares, já de louga data praticadas e cuja produção é indispensável ao abastecimento de nossas populações, maximé na atual conjuntura em que os preços sobem sem cessar.

Desviar verbas vultosas de tais atividades, para aplicá-las, em tal momento, na introdução de culturas mais que duvidosas e que só influirão sôbre a economia fluminense após alguns anos, reputo, Senhor Redator, francamente, até certo ponto, verdadeiro crime. O que se deve fazer, é o que está sendo executado: experimentação em pequena escala, até que, conhecidos os seus resultados e em melhores condições gerais de produção e consumo, possamos ativar tais empreendimentos.

E, em tal sentido, posso vos afirmar, trabalham e sempre trabalharam, todos os órgãos técnicos da Seção do Fomento da Produção Vegetal e da sua congênere da Secretaria de Agricultura.

E' possível que alguns agricultores possam queixar-se da falta de mudas de oliveira, e de fruteiras de climas temperados; não o farão com certeza, quando se trate de cultuars já difundidas e de real rentabilidade naquele Estado. Sou constante testemunha, há muitos anos, do interêsse com que os meus colegas atendem a todos os que os procuram, seja para fornecer-lhes variada maquinaria, inclusive tratores, seja sementes, mudas de café, de citrus, inseticidas, formicidas, etc., de que dispõem, sempre, de grandes estoques. Quanto às mudas sei que, só de cafeeiros de alta linhagem, já foram distribuidas, êste ano, mais de 700.000; de citrus cêrca de 70.000, e mais de 1.000.000 de essências florestais, tudo isso de própria produção dos viveiros da Seção de Fomento.

Para um melhor conhecimento, deveria o colega Pimentel enviar um dos seus repórtes para realizar uma visita à sede, em Niterói, seguida de uma viagem aos diversos campos permanentes e Postos Agropecuários, bem como aos duzentos campos de cooperação, temporários, mantidos pela já referida Seção. Como se vê, não é possivel dizer-se que os agricultores não recebem assistência.

Quanto a Secretaria de Agricultura poderia ser objeto de idênticas visitas. Não proponho que êsse reconhecimento seja feito pelo próprio Pimentel Gomes porque demandaria bastante tempo. Contudo, estou certo de que, duma ou doutra forma, seriam inteiramente modificados seus pontos de vista, o que lhe possibilitaria fazer justiça aos colegas que, como o Brandão Caldas, trabalham quase silenciosamente, porém, sempre voltados para os superiores interêsses da nacionalidade. Rogando-vos a fineza de publicar esta longa carta, cujo objetivo (parece-me certo) é clarear as questões aparentemente controvertidas nela versadas, apresentar-vos os meus agradecimentos e saudações, como vosso atento admirador.

ADMAR LOPES DA CRUZ — Agrônomo

Rua Jardim Botânico, 309|202 — Tel.: 26-9674 — D. F.

DR. SPINOSA ROTHIER

DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS — TRATAMENTOS E OPERAÇÕES DA PROSTATA — Rua Senador Dantas, 44 — 3º — Tel.: 22-3367.

ANÉIS DE GRAU

DE TODOS OS TIPOS — PARA TÔDAS AS PROFISSÕES — PREÇOS MÓDICOS

JOALHERIA ANGELO

FUNDADA EM 1938

Rua São José, 90 — Loja 4 — Telefone: 52-9951.

Edif. Cardeal Arcoverde — (Esq. de av. Rio Branco).

1955 1956

IRMÃOS UNIDOS

Cumprimentam e desejam BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO a todos os seus amigos e fregueses.

Avenida Gomes Freire, 156 (antigo nº 8).

matamósca BLEMCO

ISCA SÊCA PARA MÔSCAS, A BASE DE MALATOX

NOVO INSETICIDA

DE AÇÃO RÁPIDA

DE EFEITO SEGURO

Pronto para ser usado, dispensando qualquer aparelho para aplicação. As môscas são atraídas pelo MATAMÔSCA BLEMCO, morrendo em poucos minutos, ao entrarem em contato com a isca.

Para espalhar a isca, basta destampar a lata e sacudí-la, de modo a distribuir o inseticida uniformemente.

Peça-nos informações mais detalhadas!

NÃO EXISTEM MÔSCAS RESISTENTES AO MATAMÔSCA BLEMCO

Fabricantes:

22 22 BLEMCO

BLEMCO S. A. Importadora e Exportadora

São Paulo C. Postal 2222 — Rio de Janeiro C. Postal 2222 — Pôrto Alegre C. Postal 2222

ASMA-BRONQUITE

Crianças e Adultos

DR. JOSÉ FREIRE GOMES

Tratamento especializado. Rua Conde de Bonfim, 952-A, às segundas, têrças, quintas e sextas, das 8 às 12. Tel.: 38-7373. (Próx. Hospital Penitência). A tarde, só com hora marcada na clínica da Praça Saenz Peña. Telefone: Res.: 58-0998.

ESTÁ DOENTE?

Sofre de doenças internas? Não perca a esperança na sua cura. Procure o especialista DR. JORGE JUNIOR - Médico da Associação Espírita Jesus Cristo. Consultas às têrças e quintas, das 9 às 12 e das 15 às 19 hs. Aos sábados, das 9 às 12 horas. Consultório — Rua do Ouvidor, 169 — 7º and. — Sala 706 — Consultas CR$ 150,00.

CURSO DE DECORAÇÃO DO LAR EM COPACABANA

Aulas diurnas e noturnas

O professor Louis F. James dará o seu curso básico de Decoração do Lar durante o período de dezembro a março, em Copacabana. O curso versará sôbre combinação de côres, estilo e arranjo de móveis e outros assuntos de maior importância em decoração. As pessoas interessadas em aprender em 4 meses esta arte útil e fascinante podem matricular-se na Avenida Churchill, 109 — sala 703 — Tel.: 52-1202

Diário de Notícias

QUARTA SEÇÃO — Domingo, 25 de dezembro de 1955

OS GRANDES ÊRROS JUDICIÁRIOS

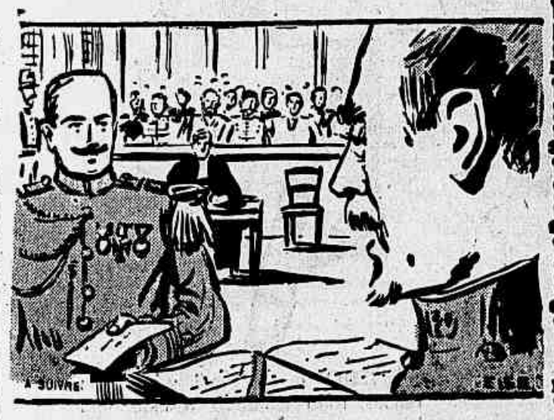
O CASO DREYFUS

XV

Os peritos chamados a depor depois do Coronel Henry provocaram emoção muito menor. Na verdade, ninguém lhes compreendia nada das sábias demonstrações, e muito menos os juízes. Cada um se apegava às próprias conclusões, que, por sinal, eram contraditórias. Em resumo, pode-se dizer que dois dos peritos, os dois primeiros, Gobert e Pelletier, embora reconhecendo que havia semelhantes entre a caligrafia de Dreyfus e a da carta comprometedora, afirmavam que as diferenças ainda eram mas numerosas. O terceiro, Charavay, atribuiu formalmente o documento ao acusado, mas reconheceu lealmente que, a exemplo das pessoas físicas, poderia haver duas pessoas com caligrafias semelhantes. O último, Tayssonnières, que foi mais incisivo ainda. — A carta foi escrita por Dreyfus, que, entretanto, tentou disfarçar a caligrafia.

Chegada a vez do super-perito Bertillon, êste por dizer que não era perito. Aliás, foi essa a única coisa sensata que saiu de sua bôca naquele dia. O resto de sua deposição, feito com grande reforço de fotografias ampliadas, de desenhos, de planos e de grafismos inesperados, ultrapassava os limites do absurdo. Bertillon acreditara ser necessário servir-se da linguagem militar para expôr sua tese e revelar «o plano defesa» do acusado. Para êle, o autor da carta era Dreyfus, que a escrevera disfarçando três caligrafias: a sua, a de sua mulher e a de seu irmão Mateus. Êle falou de uma palavra-chave da cidadela Dreyfus (a palavra: interêsse) e assinalou as trincheiras que cercavam essa mesma cidadela e que eram o final de cada palavra, voluntàriamente prolongada, etc. Mais tarde, o Comissário do Govêrno, Brisset, bem como o advogado de defesa, M. Domange, Picquart, Lépine, bem como outros, confessaram que não tinham compreendido uma única palavra dêsse depoimento.

Mas uma dúzia de testemunhas, civis e militares, vieram em defesa de Dreyfus. O acusado era um homem de vida regrada e a quem nem as pessoas de suas relações nem seus chefes nada tinham a reprovar. Um incidente: o Comandante du Paty afirmara que tendo pegado fôgo uma usina dos Dreyfus na Alemanha, o capitão recebera parte de uma vultosa indenização paga pelas companhias alemãs de seguro. O Comandante insinuava que essa indenização excessiva era uma recompensa a Dreyfus pela sua traição. As companhias de seguros enviaram suas contas à Côrte Marcial e ficou provado que a acusação de du Paty era falsa.



Terminados os depoimentos, o Comandante du Paty apresentou ao presidente da Côrte Marcial um pedido oficial que o Ministro da Guerra lhe mandara, pedindo-lhe que desse conhecimento do seu conteúdo aos juízes quando o conselho estivesse reunido para deliberar.

DOENÇAS DAS PERNAS — ÚLCERAS — VARIZES E FLEBITES

TRATAMENTO SEM REPOUSO
DOENÇAS INTERNAS — ULTRASSONOTERAPIA
Clínica especializada com 25 anos de prática
Dr. Bruno Levy, Rio: — Rua Alvaro Alvim, 24 — 10º andar — Tel.: 22-3667, às 2as., 4as. e 6as., das 15 às 18 horas e às 3as., 5as. e sábados, das 9 às 11

Dr. Paulo Périssé — Hemorróidas sem operação — Doenças Ano-Retais — VARIZES - Av. Rio Branco, 108-10 - Sala 1.006 - Hora marcada - Telefones: 28-4531 e 52-0251.

CHEFE S. PROT. H. GAFFRÉE GUINLE

CARTA DE PORTUGAL

PAISAGEM GRAVE E SÓBRIA DE TRÁS-OS-MONTES A CONTRASTAR COM O SORRISO FÁCIL DO MINHO

TERRA DE UMA SEVERA MELANCOLIA ISOLADA E ALTA COMO ANTIGA TÔRRE DE MENAGEM

Povo Rude, Orgulhoso e Sentimental

Jaime Cortezão

(Especial para o "Diário de Notícias")

PASSA-SE do Minho e Traz-os-Montes: muda a face da terra e a alma do homem. Tudo se torna sombrio e sério. Paira sôbre as coisas e os sêres uma severa melancolia. Traz-os-Montes, ao contrário do Minho, está de costas para o Atlântico. Isolada e alta, como uma tôsse de menagem, tudo em tôrno é grandeza: dão-lhe a volta o Marão e a serra das Alturas, o Douro e a Espanha.

Um clima violento e de ásperos contrastes reparte-a em **Terra Fria** e **Terra Quente**. Nos altos o vento gelado açoita; nos vales fundos um hálito de fôgo abraza. Foi-se o pinheiro bravo, que se amamenta com as brumas do Mar. Na **Terra Fria** o carvalho negral, árvore de montanha, domina e atinge porte gigantesco; na **Terra Quente** medram o sobreiro e a amendoeira, próprios das planícies ou das colinas cálidas do Alemtejo e Algarve. Pelas encostas, velhos castanheiros torcem-se e esbracejam, soltando frutos, eriçados de espinhos. Mas aqui o castanheiro não emerge a custo dos maciços verdes das demais essências, como no Minho. Senhor do espaço, alarga a copa livremente. Tem corpo e vida própria. Há indivíduos castanheiros nada mais.

O que vemos agora em frente é uma paisagem grave e sóbria de planalto, que as torrentes rasgaram durante milênios de invernadas, em barrancos dramáticos, no coração da penedia: O Cabril, o Corgo, o Tua, o Sàbor, são as feridas abertas dêsse corpo sangrento. Rara veiga, lá por Chaves, Mirandela ou Bragança, abre oasis na planura ondulada e ressequida, rasgada em largos horizontes.

O povoado rarefêz-se também. Homens e serras tem um ar distante. De quem ainda não parou. De quem está para largar, sempre com fome de maior espaço.

Ainda que em menor grau de que no Minho, os castros marcaram na pré e proto-história a terra transmontana. Panóias, Ribeira de Pena, Abobeleira são outros tantos mistérios das idades longínquas, a desafiar a penetração dos arqueólogos. E ainda hoje, como nas terras de Barroso, os homens conservam os costumes das primitivas comunidades agro-pastoris. Os casos de justiça, os problemas de poisio ou de cultura nos baldios, as questões de águas são resolvidas em assembléias dos melhores do povo, chamadas **coutos**. Os gados vão aos postos em vezeiras comunitárias, como em Vilarinho da Furna; o fôrno e o touro são propriedades coletivas.

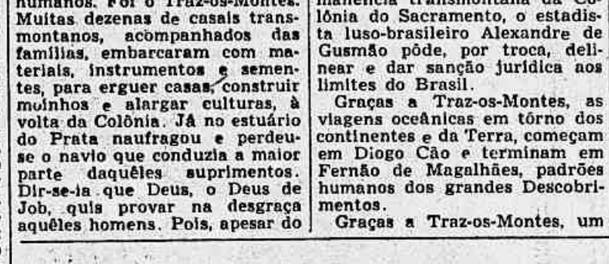
Mas dir-se-ia que êsse habitante dos castros ao descer dos cimos, não se fêz, ao contrário do minhoto, lavrador. Os homens guardam porcos ou cabras, mas tem o ar de pastores guardando o mundo. Podem habitar solares apalaçados, como o de Mateus, ou luras trogloditicas como as de Barroso. Não importa. Trazem todos na cara a inata senhoria.

Os transmontanos alimentam-se das coisas rudes e sadias da terra: o centeio, a batata saborosa de altitude, a castanha farinhuda. Fiéis ao bicho que lhes dá o presunto, o salpicão e a alheira, esculpem-no em berrões, e erguem na praça pública, como totem da tribo, a porca de Murça.

Uma rusticidade arcáica e uma hombridade, que atinge por vêzes a soberba ibérica, marca os homens e os costumes. Nas terras de Barroso, porventura, o desvão mais arcáico da província, os homens vivem em casas baixas de pedras sôltas, e cobertas de colmo. O pastor barrosão usa crossa e uma espécie de capa grossa e curta, de capuz. As mulheres, a capucha comprida, saias de serguilha ou de burel, nos tornozelos, as **plucas**; e uns e outros, homens e mulheres, calçam os pés com socos duros e cardados ou, nas estações menos duras, **rompem da mãe**, que é como quem diz, andam descalços.

Já em Miranda, frente a frente da Espanha, envergam, com orgulho, a **capa de honras**; e a sua dança típica, a **dança dos paulitos**, é antes uma luta gímnica de atletas, adestrando-se à paulada.

O transmontano é áspero, violento e assomadiço. «Enquanto — dizia Junqueiro — o transmontano mata um homem, o minhoto quebra um prato». Indomável e sempre pronto para a luta, é apto em grau extremo a comandar ou empreender aventuras em que se joga tudo. Antigregário, por excelência, cada transmontano é um mundo: conta acima de tudo consigo próprio. E' um mundo prestes a lançar-se numa órbita imensa.



Casas de moradia típicas das cidades trasmontanas. Estas são de Vila Real, a cidade administrativamente mais importante de Trás-os-Montes.

Com ser o mais ibérico dos portuguêses, possui ainda em mais alta dose a inquietação semita, acréscimo filtrado pelos cristãos-novos na grei de Traz-os-Montes, quando, perseguidos, se acolheram ao seu isolamento.

Graças a Traz-os-Montes, quando Portugal necessitou dum esfôrço, a que o brio desse temeridade e permanência, buscou e encontrou os transmontanos. Quando, em 1680, se fundou em frente a Buenos Aires e logo por duas vêzes se perdeu em mãos dos espanhóis a Colônia do Sacramento, que se propunha disputar à Espanha o domínio do Rio da Prata e o comércio com a América espanhola, teimou o govêrno português, nos começos do século seguinte, em restabelecer a praça, dando-lhe, desta vez, inabaláveis alicerces humanos. Foi o Traz-os-Montes. Muitas dezenas de casais transmontanos, acompanhados das famílias, embarcaram com materiais, instrumentos e sementes, para erguer casas, construir moinhos e alargar culturas, à volta da Colônia. Já no estuário do Prata naufragou e perdeu-se o navio que conduzia a maior parte daquêles suprimentos. Dir-se-ia que Deus, o Deus de Job, quis provar na desgraça aquêles homens. Pois, apesar do desastre inicial, que abateria outros menos animosos, êstes construiram as vivendas, repararam as defesas da praça, semearam cereais e plantaram vinhas, por muitas léguas de extensão, organisaram-se em Câmara e companhias de ordenança, para defender, como defenderam, a cidadela contra o assalto de exércitos de espanhóis e índios.

Mais que tudo, alargaram pelas campanhas do atual Uruguai, nas célebres Vacarias do mar, as indústrias da pecuária e ajudaram a criar, de mistura com espanhóis e índios, o tipo do gaúcho, gênero e estilo de vida que estão na base da formação econômica e social da Argentina, do Urugual e do Estado brasileiro do Rio Grande do Sul. E assim, graças à permanência transmontana da Colônia do Sacramento, o estadista luso-brasileiro Alexandre de Gusmão pôde, por troca, delinear e dar sanção jurídica aos limites do Brasil.

Graças a Traz-os-Montes, as viagens oceânicas em tôrno dos continentes e da Terra, começam em Diogo Cão e terminam em Fernão de Magalhães, padrões humanos dos grandes Descobrimentos.

Graças a Traz-os-Montes, um Carvalho Araújo repetiu em nossos dias o feito heróico de D. Lourenço de Almeida, que morreu, desafiando a morte, «atado ao mastro grande a comandar».

Graças a Traz-os-Montes, Camilo, gênio ibérico, fêz soar no romance e na polêmica as cordas mais violentas da paixão e do sarcasmo português; Junqueiro cantou, como os profetas bíblicos, as dôres da Pátria no destêrro; e Miguel Torga continua a molhar na mesma tinta a pena máscula de poeta e contista.

Graças a Traz-os-Montes, Portugal mede o valor pelo giro dos mares e a grandeza do mundo.

DR. GILVAN TORRES

Impotência — Doenças do sexo e Urinárias — Pré-nupcial — Assembléia, 98, sala 72. Tel.: 42-1071, das 9 às 11 e 15 às 18

ARAUJO

ALFAIATE

ROUPAS SOB MEDIDA

CONFECÇÃO DE 1.ª ORDEM (Preços especiais para feitios) Praça Olavo Bilac, 11, 1.º andar. Tel.: 52-6388, Mercado das Flores

MALA REAL INGLESA

ROYAL MAIL LINE

SERVIÇOS REGULARES PARA PASSAGEIROS E CARGAS POR PAQUETES LUXUOSOS ENTRE

BRASIL-EUROPA

E RIO DA PRATA

BILHETES TRANSATLANTICOS AÉRO-MARITIMOS em combinação com SWISSAIR.

K. L. M. — CIA. REAL HOLANDESA DE AVIAÇÃO, PANAIR DO BRASIL, S. A., AIR FRANCE e S. A. S.

Para reservas e demais informações dirigir-se à

Royal Mail Agencies (Brasil) Ltd.

Avenida Rio Branco, 51|55

RIO DE JANEIRO

ENCONTRO MATINAL

25 de Dezembro

★ *Eneida*

HOJE é dia de Natal; feliz natal, bom domingo para todos vocês, queridíssimos leitores.

Estou contente: nada me faltou. Assisti à corrida doida pelos presentes e, como sempre acontece, me pergunto: onde essa gente tôda vai buscar dinheiro para as compras de Natal? Para não esquecer o conto de Gorki — assunto tão explorado pela literatura de todos os países do mundo — vi um menino pobre olhando comovido e esfarrapado, um trem correndo em trilhos: um pequenino trem em pequeninos trilhos e os olhos imensos de um pequenino maltrapilho. Tanta injustiça no mundo...

Essa querida Leonor Pousada encheu minha casa de rosas; bendita seja você poetisa; benditos todos os amigos pois até da Holanda meu queridíssimo José Augusto Alvim me mandou uma caixa de chocolates. Brilhou minha árvore de Natal que Rossine Perez preparou. Recebi um mundo de cartõezinhos feios e bonitos e neles a mensagem de ternura de meus leitores e de meus amigos. Que posso querer mais? De manhã cêdo uma vozinha de criança disse para eu ser feliz: «mamãe manda dizer e eu também». Não conheço nem a mãe nem o filho e essa alegria sem fisionomia encheu de ventura meu coração.

Agradeço a Lazinha Luis Carlos seu livro que a Editôra Fonfon-Seleta lançou para o Natal: «Prisioneira da Noite»; a Péricles Eugênio da Silva Gomes, meu amigo, agradeço também encantada e alegre, sua tradução de «Hamlet» de Shakespeare que José Olimpio acaba de editar; de Ivan Pedro de Martins, velho e querido amigo, agradeço com a maior ternura, o seu «De Campo e da Cidade»; de Lúcia Machado de Almeida, «O escaravelho do Diabo»; de Othon Moacyr Garcia seu «Esfinge Clara». Tanta leitura boa para êste fim de ano. Tanta gente boa neste mundo de maravilhas. Como agradecer, senhores, como?

Meus prezados Jotas anunciaram, pelo seu jornal, que eu daria uma festa de Natal; realmente isso aconteceu até há dois anos e era uma delícia. A ela compareciam os sem famílias, aquêles que não tinham um lar onde festejar a data da ternura humana. Mas nestes dois anos muitas águas passaram sob nossos moinhos: uns casaram, outros mudaram de Estado, partiram alguns e a «festa da Eneidê» acabou. Apenas no dia 22 os amigos mais queridos vem me ver. Não avisam, vêm e minha casa que se enche pois que agora muitos aparecem acompanhados e felizes. Vêm e ganham livros, pois para êles jamais secará minha ternura. Não é Celia Neves? Não é Osório Borba? Não é verdade, Osório Nunes?

Feliz Natal, muita alegria para vocês, Jotas, para todos os Josés, os Joões do mundo todo e daqui também; felicidade para todos os homens dignos, sejam quais forem seus nomes; felicidades para as mulheres de qualquer nome e principalmente muita, muita felicidade para as crianças de todos os apelidos.

Feliz Natal, queridíssimos leitores.

DR. OSWALDO FRAGA GUIMARÃES

LIVRE DOCENTE DA ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA

Clínica médica, moléstia da nutrição úlcera gástrica, diabetes, regimes, etc. Metabolismo basal — Consultório: Rua Dias da Cruz, 47 - 3º and. apto. 306 Méier — Tel.: 49-8370 — Diàriamente, das 16 às 18 horas.

OFERTA da SEMANA

simultâneamente

N'A EXPOSIÇÃO OUVIDOR E COPACABANA

SÓMENTE ESTA SEMANA

UMA OFERTA SENSACIONAL PARA VOCÊ COMPRAR POR MUITO MENOS... O QUE VALE MUITO MAIS!

APARELHO DE CHÁ

10 peças em fina porcelana ricamente decorada!

PREÇO NORMAL: 620,
PREÇO COMO
OFERTA DA SEMANA:

450,

10 LINDAS PEÇAS:
1 bule para chá; 1 leiteira;
1 açucareiro; 1 manteigueira;
6 xícaras com pires
Bicos e asas dourados

APROVEITE!
COMPRE AGORA...
E CONOMIZE 170,

A Exposição OUVIDOR — AVENIDA - ESQ. OUVIDOR

A Exposição COPACABANA — AV. COPACABANA, 629

HISTÓRIAS QUE FICARAM NA HISTÓRIA

Texto de SÉRGIO MACEDO

Desenhos de RENATO SILVA

Gutenberg e a Tipografia

Bastante sérias são as divergências e dúvidas a respeito da identidade do inventor e data certa da criação da imprensa

1 — De muitos séculos precedeu a gravura a tipografia, pois, no velho Egito já se praticava a estampagem de tecidos. No século IV de nossa era, em Alexandria, um cego, Dídimo, aprendia a ler por meio de letras em relêvo, gravadas em madeira, encontrando-se, em Cícero e em São Jerônimo, alusões que permitem concluir que se aprendia a ler pelo sistema indicado. Muito antiga, também, é a gravura confeccionada para a impressão das cartas de jogar e de imagens santas, sendo de 1406 a mais antiga estampa completa que se conhece, estudada por Delaborde.

2 — A data da invenção da tipografia, com o emprêgo de caracteres móveis, é, segundo parece, 1450, atribuindo-se a João Gutenberg a sua invenção. São várias as contradições existentes a respeito, baseando-se as afirmações (sôbre data e inventor) nas declarações que em 1502 fêz João Schoffer, que fôra sócio e colaborador de Gutenberg. Os holandêses, por exemplo, atribuem a invenção do tipo móvel ao seu compatriota Lourenço Coster, sacristão de uma igreja do Harlem, erigindo-lhe estátuas não só em Harlem como em Amsterdão. Não existe, porém, nenhum incunábulo que possa ser atribuído a Coster...

3 — Na obra de Adriano Junius, «Batávia», publicada em 1588, em Leide, diz-se que Gutenberg teria trabalhado na oficina de Coster, da qual teria desaparecido, certa noite, carregando as ferramentas de Coster, aproveitando-lhe os planos, posteriormente... Seja como fôr, a verdade é que Gutenberg foi profundamente infeliz, falecendo crivado de dívidas. Não está provado que Gutenberg tenha impresso a famosa «Bíblia de Mogúncia», como se lhe atribui.

4 — O que se sabe, com exatidão, é que João Fust e Pedro Schoffer, associados, deram grande impulso à arte de imprimir, notadamente o segundo, sendo certo que a primeira Bíblia, de 42 linhas, saída da oficina de Schoffer, foi impressa quando o mesmo já não contava com Gutenberg como seu associado. E' provável, porém, que Gutenberg nela haja trabalhado, pois que muito tempo demandou, sem dúvida, a confecção dessa maravilha de composição. Ràpidamente, a despeito de todos os cuidados, divulgou-se o segrêdo da arte de imprimir, que marca o fim da Idade Média.

5 — A Itália seguiu ràpidamente as pégadas da Alemanha, havendo sido o segundo país a praticar a arte tipográfica. No Convento do Subiaco, em Roma, os alemães Conrado Sweynheym e Arnaldo Pannartz, produziram, em 1465, o primeiro incunábulo italiano «De divinis institucionibus». E de Veneza, ao findar o 15º século, dos prelos de Aldo Manuci saíram alguns dos mais bonitos incunábulos que se conhecem. Em menos de 50 anos a arte de imprimir espalhou-se pela Europa, havendo sido os judeus os introdutores da tipografia em Portugal, com a sua primeira oficina montada em Faro, por volta de 1486.

ROUPA "BRUMEL-BOY".

Em tropical London padrão fantasia listrado em grande modo. Tôdas as côres. Tamanhos de 12 a 18 anos.

100, DE ENTRADA ou **1.390,** à vista

ROUPA BRUMEL "ROYAL-BEACH"

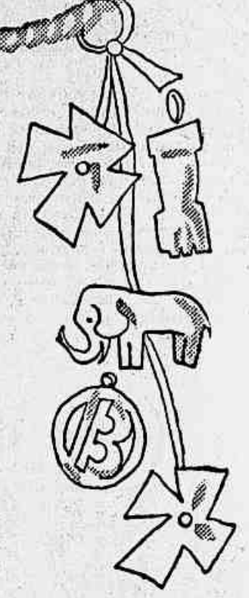
Em albene "Rhodia", padrão granité, exclusivo d'A Exposição. Mais leve que o linho. Mais confortável. Mais econômico. Não amarrota.

100, DE ENTRADA ou **1.950,** à vista

PARA VOCÊ E SEU FILHO...

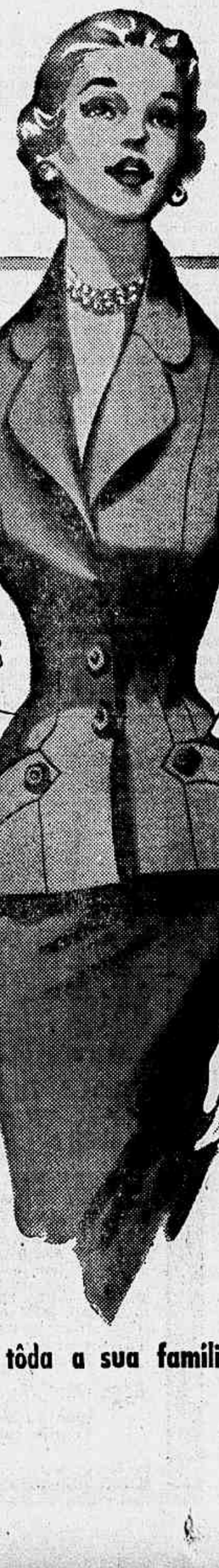
DÁ SORTE...

entrar o Ano-Novo com uma roupa nova d'A Exposição



Para você, sua espôsa e seus filhos...

...entrarem *com muita sorte* no Novo Ano de 1956, A Exposição selecionou estas lindas roupas, leves, confortáveis e muito elegantes, que você e sua família terão prazer em usar o ano inteiro! Compre agora tudo de uma vez... e pague suavemente em 10 meses, pelo Crediário!



a Exposição SENADOR

SENADOR DANTAS ESQ. EV. DA VEIGA

PARA SUA MULHER E SEUS FILHINHOS...

TERNO em superior linho, modêlo sport, calça fôda forrada, paletó sem gola com debrum e três bolsos. Nas côres: branco, marinho, madeira e canário.

Tams.: 4 a 10 anos **535,**

COSTUME em superior linho, fio irlandês, modêlo clássico, saia justa com prega atrás nas côres: bege, cinza, amarelo, coral e verde. Tams.: 42 a 48.

100, DE ENTRADA ou **2.100,** a vista

VESTIDO em organdi suíço com rendas, todo bordado a mão, saia bem rodada, mangas bouffant. Côr: branca.

Tam.: 2 a 6 anos.. **790,**

" 8 " 10 " .. **850,**

SÓ PARA SENHORAS

a Exposição CARIOCA

L. CARIOCA ESQ. G. DIAS

Você e tôda a sua família têm crédito nas lojas d'A Exposição!

Fim do Curso . . .

(Conclusão da 8ª página)

e um coração dedicados aos alunos e às crianças. Colegas, são 45 anos consagrados à especialidade, quase meio século, traduzindo uma vida intensa de estudos, numa atualização constante de conhecimentos. Mais de 30 anos de magistério, contribuindo e orientando na formação de mais de 2.000 médicos que o tiveram como professor de Pediatria. Magistério exemplar onde pontificam a cultura e a consciência médicas, seguidas ao zêlo pelas aulas e a estima pelos discípulos. Professor honesto, simples, leal, realizando obra magnífica sem a mínima ostentação.

Foi o professor Leonel Gonzaga o introdutor da mais avançada escola de pediatria do mundo, a escola alemã, no nosso país. A maior dos professôres da especialidade recebeu dêle as influências da sua inteligência e da orientação e como centenas de pediatras, estão distribuídos pelos vários recantos do nosso Brasil. Infelizmente a nossa memória não permite que evoquemos as mesmas palavras pronunciadas pelo prof. José Martinho da Rocha, quando, há pouco, o nosso mestre era homenageado pelos pediatras da Capital, por ocasião do recebimento do título de Professor Honorário da Clínica Pediátrica da Universidade do Brasil.

Somos sua primeira turma como Professor Honorário da Faculdade. Não podíamos ocultar o nosso júbilo e nem o nosso testemunho de que o professor, após 30 anos de atividades, mantém o mesmo vigor, interêsse e pontualidade na regência dos seus cursos. Coloca, sempre que possível, os interêsses do aluno e do ensino em primeiro plano. Há pouco, fazia um convite a todos aquêles que desejassem melhorar seus conhecimentos de pediatria, com o fim de torná-los práticos, objetivos, que voltassem após o término do curso, pois o professor estaria sempre disposto a ensinar. Belo exemplo êsse, o do nosso mestre, digno de ser imitado. Características inconfundíveis que ornam e realçam a personalidade do prof. Leonel Gonzaga, são-o zêlo profissional, o bom senso, a cultura médica, o coração e o raciocínio a serviço do ensino e da clínica infantil.

Somos gratos ao prof. Leonel Gonzaga pelo seu belo exemplo, pela dedicação que nos prestou, e a nossa singela lembrança de maneira alguma traduz o nosso reconhecimento, pois a lembrança maior ficará abrigada em nossos corações agradecidos e cheios de esperanças, tomando o professor como o nosso ideal».

Realizando o . . .

(Conclusão da 8ª página)

ainda da existência ali da escola, o mobiliário e material escolar necessário. Ainda no ano de 54 obteve o Rotary uma contribuição em leite em pó, que de modo incontestável foi um auxílio dos mais valiosos, bastando considerar que só êsse donativo representou valor bem superior a 50 mil cruzeiros. Com as providências adotadas é de esperar que em breves dias seja repetida essa doação, ainda no ano que está a findar. Semanalmente o Rotary de Copacabana, representado por sócios seus e pessôas de suas famílias, visitam as crianças e observam as faltas que procuram ser supridas, como tem ocorrido quando fizemos chegar até lá os mais variados artigos de uso imprescindível, tais como: copos, pratos, moringues, bules, panelas, caçarolas, panelões, chaleiras, colheres, baldes, lâmpadas, e até um aparêlho de rádio e uma vitrola, com coleção de discos».

E finalizando:

«Nos dias de festas maiores — NATAL, PASCOA etc. as famílias dos rotarianos de Copacabana ali comparecem e levam brinquedos, frutas, doces, balas, biscoitos, etc., assim procurando amenizar a vida dessas pequenas asiladas, numa perfeita revelação de que bem comprendem o espírito do Rotary — SERVIR».

DR. BRANDINO CORREA

DOENÇAS DOS ÓRGAOS GENITO-URINARIOS, ambos os sexos. Rua México, 11 — 8º andar — grupo 802, às 14 horas

DR. FLAVIO APRIGLIANO

Diplomado pelo «American Board of Otolaringology»
BRONCO — ESOFAGOLOGIA E CIRURGIA DA LARINGE — CASA DE SAUDE S. MIGUEL
R. Conde de Irajá, 420 - Tel.: 46-0808 — Cons. Tel.: 32-6761 — Residência: Telefone: 52-0036.

DR. JOSÉ SEGAL

CIRURGIÃO-DENTISTA
Especialista de crianças, Raios X — Largo do Machado, 8.º, apartamento 204 — Tel.: 45-4012 — Edifício Visconde da Penha

Dr. Ferreira Filho
OCULISTA
ASSEMBLÉIA, 104
Sala 301 — Tel.: 42-9545

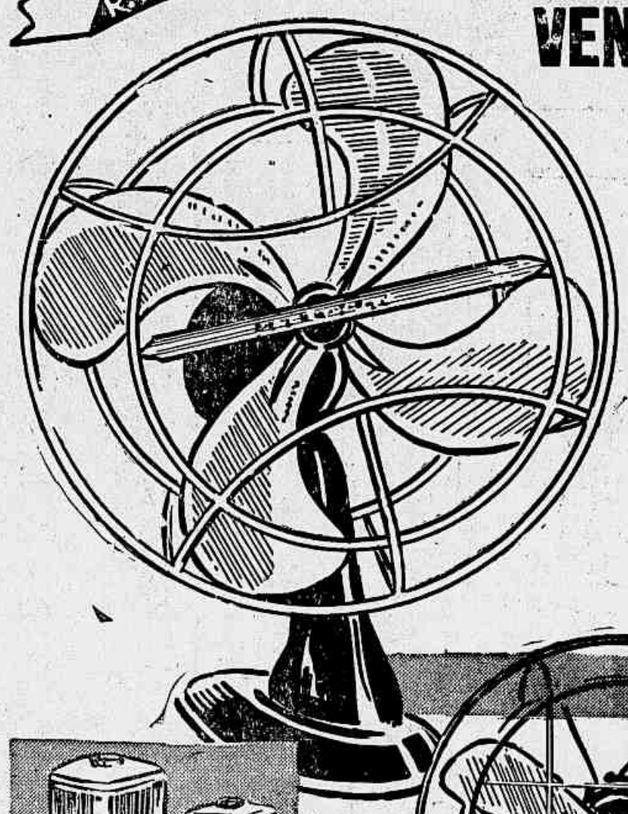
Tratamento das doenças ano-retais, das colites e reto colites-amebianas e
HEMORRÓIDAS
Por processo próprio e sem operação
DR. LUIZ SODRÉ
RUA RODRIGO SILVA, 14
2.º ANDAR — Tel.: 22-0698

SEARS PARA O LAR

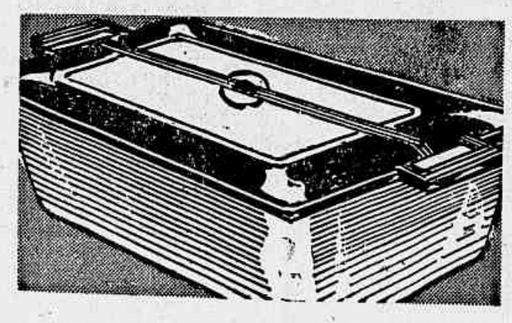
FAQUEIRO de aço Inox HÉRCULES
COM 101 PEÇAS
À vista 3.998
Inicial 800
MENSAL
260
* Com serviço completo p| 12 pessoas
Fabricado em aço "integralmente inoxidável". — Compre pelo Plano Sears.

TEMOS VENTILADORES EM NITERÓI R. VISC URUGUAI, 378

Aproveite e compre agora com grande economia seu...
VENTILADOR ELETROMAR
COM 10 POLEGADAS

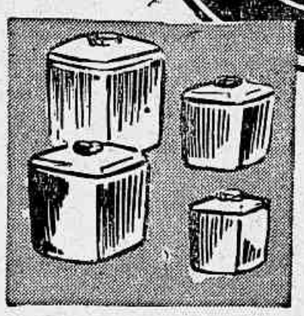


ECONOMIZE 25%
Preço reg. 1.695
1.444
INICIAL 280 — MENSAL 120
Modêlo elegante para qualquer ambiente. Oscilante e fixo. Patente Westinghouse. — Funcionamento silencioso. Ótimo para mesa ou parede. Farta ventilação. Venha ver!



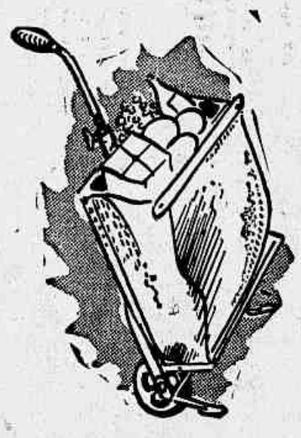
CAIXA PLÁSTICA COM TAMPA
INDISPENSÁVEL NA GELADEIRA
Agora por somente **109**
Em plástico endurecido — côres: verde, rosa, amarelo e marfim. Tamanho médio, ideal para: legumes, carnes, frios, etc. Compre agora!

BALANÇA P/ COZINHA
«HARMONY HOUSE»
AGORA POR **329**
Capacidade 10 kgs. Divisões de 50 em 50 grs c| regulador. Precisão absoluta.



POTES P/ MANTIMENTOS
COM TAMPA
APENAS **198**
Jôgo plástico com 4 peças. Capacidade para: 1|4, 1|2, 1 e 2 quilos. Venha ver!

VENTILADOR KENMORE
COM 12 POLEGADAS
1.895
INICIAL 360 — MENSAL 140
Farta ventilação — com mínimo consumo de energia. Construção sólida com interruptor na base. Indispensável no seu lar para um Verão mais agradável!...



CARRINHO PARA COMPRAS
COM CAIXA PORTA OVOS
498
* Modêlo muito prático
Com sacola de lona verde e sacola plástica interna transparente. Pegador cromado. Rodas de borracha vulcanizada.

USE O PLANO SEARS!

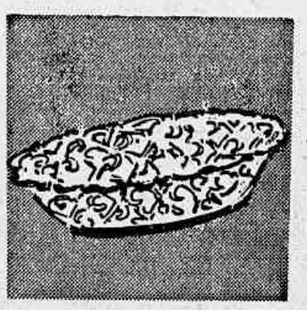
Bateria de alumínio luxo
1.649
INICIAL 330 - MENSAL 270
«Harmony House» - com 7 peças. 3 caçarolas com cabo refratário, 3 caldeiras com isoladores e 1 frigideira c| tampa tamanho grande.

PORTA FRIOS PLÁSTICO
COM TAMPA
APENAS **89**
Tamanho médio c| prato. Em plástico transparente imitando vidro. Ideal para queijo, etc.

VENTILADOR KENMORE
COM 16 POLEGADAS
AGORA POR **2.998**
Oscilante ou fixo. Ótimo para mesa e parede. Com 3 velocidades. Farta ventilação.

VENTILADOR KENMORE
EXCLUSIVIDADE SEARS
DE 569 POR **488**
Para mesa ou cabeceira. Motor silencioso com grande ventilação. Compre agora!

CIRCULADOR DE AR
«KENMORE»
AGORA POR **1.695**
3 velocidades. Com garantia de 1 ANO. Aproveite.
INICIAL 340 — MENSAL 130



CESTO PLÁSTICO
PARA PÃO
APENAS **69**
Plástico maleável inquebrável. Não tem cheiro e resiste a ácidos. Compre já!...

LEITEIRA KENMORE
DE ALUMINIO
APENAS **219**
Tem dispositivo especial, que não deixa o leite derramar quando fervendo. Venha ver!

JÔGO PARA CRISTALEIRA
COM FINA LAPIDAÇÃO
AGORA POR SÓMENTE **798**
Com 37 peças: 6 copos p| vinho tinto, 6 p| cerveja, 6 p| vinho branco, 6 cálices p| vinho do Pôrto, 6 cálices p| licor, 6 taças p| champanhe e 1 jarra p| água. "Vendemos também peças avulsas. Aproveite!

JÔGO DE PYREX
AMERICANO
AGORA POR **395**
Com 5 peças para fôrno. Pode ser usado diretamente do fôrno para a mesa.

JÔGO PARA AGUA
COM 7 PEÇAS
DE 98 POR **77**
1 jarra c| capacidade para um litro e 6 copos. Vidro decorado com flores.

"Sua completa satisfação ou a devolução do dinheiro"

SEARS
PRAIA DE BOTAFOGO, 400 — TEL. 46-4040
ABERTA 2as. E 5as. ATÉ AS 22 HORAS
ESTACIONAMENTO GRATIS NO PATIO INTERNO

A SAGRADA FAMÍLIA

NA CONCEPÇÃO DOS GRANDES MESTRES DA PINTURA

ROMA — P. BATONI — LA SACRA FAMIGLIA (PINACOTECA CAPITOLINA)

«A Sagrada Família» — P. Batoni — Pinacoteca Capitolina

«Madona com o seu filho» — Botticeli — Palacio Vecchio

«A Sagrada Família» — Sodoma — Galeria Borghese

«A Virgem e o menino» — Rafael — Palacio Vecchio

Diário de Notícias

QUARTA SEÇÃO — Domingo, 25 de dezembro de 1955

PUERICULTURA — DIREÇÃO DO DR. DARCY EVANGELISTA

REALIZANDO O GRANDE IDEAL DE «SERVIR»

CASA MATERNAL MELO MATOS

Centenas de Meninas Sonhando Com Papai Noel

COMO O ROTARY CLUBE DE COPACABANA TRABALHA A FIM DE QUE ELAS TENHAM DIAS MAIS FELIZES — FALA AO NOSSO SUPLEMENTE, O DR. DARCY MONTEIRO

POUCAS pessoas conhecem quanto serviço ao próximo, à comunidade, pode fazer uma sociedade de homens de negócio que se congregam apenas visando a se conhecerem, estimarem e melhorarem, pelo convívio, as relações humanas. Assim é o Rotary. Assim vem agindo o Rotary de Copacabana, realizando obras filantrópicas, à margem do conhecimento geral, tal como acontece a sua obra de assistência constante e profícua à Casa Maternal Melo Matos.

Um ex-presidente daquela instituição, o dr. Darci Monteiro, diretor da Assistência Municipal e um dos médicos operadores de maior destaque entre nós, tem sido incansável nesta obra benemérita. De sua ação pessoal e dinamismo, com o apoio e auxílio de seus companheiros do Rotary, a Casa Maternal Melo Matos vem se transformando. Das centenas de crianças quase sem roupas ou calçados, em instalações obsoletas, ao alimento pouco farto, pouco a pouco tudo vai se modificando, cada vez mais para melhor. Procurando ouvir o dr. Darc. Monteiro sôbre os trabalhos que o Rotary vem empreendendo nesta instituição, transmitimos aos nossos leitores, as suas palavras:

— «A Casa Maternal Melo Matos vem sendo assistida pelo Rotary Club de Copacabana, há mais de quatro anos. Aquela benemérita instituição foi pela primeira vez visitada pelo Rotary quando da presidência de Paulo Burlamaqui, pouco depois da fundação do clube. Verificaram os rotarianos designados para a visita que muito havia a fazer com o fito de melhorar as condições que depararam. Começaram a obra. Foi provida a Casa Maternal do suficiente número de lençóis, colchas, cobertores, toalhas de banho, fronhas, uniformes, roupa branca, meias, etc., além dos petrechos para higiene, — sabonetes, escôvas e pastas para dentes, pentes, papel higiênico, sendo de referir que não mais faltaram êstes indispensáveis objetos, foi providenciada radical reforma no fogão a óleo, revistas instalações de água, luz e esgotos, torneiras, privadas e chuveiros, bem como por várias vêzes já foi feita a dedetização de todo o imóvel, bem como a derratização e aplicações de preparados para extinção de formigas. Por duas vêzes foi providenciado, também, o exame abreugráfico de tôdas as pessoas da instituição, seguida de cutirreação e aplicação de BCG.

O consultório odontológico foi melhor aparelhado, sendo ainda de referir que recentemente foi substituído o altar da Capela, que estava em precário estado, bem como executada a pintura dessa dependência, que apresenta agora outro aspecto.

A grande área que contorna o prédio principal foi por 3 vêzes, já, submetida a rigorosa limpeza de capina e ali foram colocados inúmeros bancos de cimento, como também obtido o fornecimento de 2 conjuntos de balanços, gangorras, escorrega, etc., onde as 200 crianças muito se divertem. Conseguiu o Rotary Club de Copacabana, ainda — e êste é ponto digno de destaque — que a Prefeitura instalasse na Casa Maternal, destinada apenas às crianças ali recolhidas, uma escola que se vem mantendo com real proveito para as pequenas, não só sob o ponto de vista educacional, de instrução, como ainda porque há a merenda escolar, que a Prefeitura fornece diàriamente — o que muito contribui para uma alimentação mais farta e melhor orientada. Recebeu a Casa Maternal, em função

(Conclui na 3.ª página)

Darcy Monteiro, o médico operador que o Rio todo conhece e admira, foi apanhado pela nossa objetiva exatamente no momento em que, feliz e exausto, se movimentava entre as crianças da Casa Maternal Melo Matos, distribuindo brinquedos, roupas, calçados, etc., neste movimento magnífico de amparo à infância, realizado pelo Rotary de Copacabana, em que Darcy Monteiro é o grande animador.

Este ano até mesmo o Papai Noel apareceu no Abrigo. E as crianças rodearam o bom velhinho, algumas com os olhos cheios de lágrimas, suplicando a Papai Noel que não as esquecesse...

Fim do Curso de Pediatria de 1955

Homenageado Pelos Alunos da Faculdade, o Professor Leonel Gonzaga

A primeira turma que se forma na Faculdade Nacional de Medicina tendo o prof. Leonel Gonzaga sob o título recentemente conferido de Professor Honorário da Clínica Pediátrica da Universidade do Brasil, prestou aquêle ilustre pediatra uma tocante homenagem, sendo que nesta ocasião, em nome de seus colegas saudou-o o doutorando Gigle de Sousa Carvalhais.

«Em todo curso médico não assistimos a uma homenagem que ultrapassasse em espontaneidade, a que demos ao prof. Leonel Gonzaga» — iniciou o doutorando Sousa Carvalhais.

«Reconhecemos existirem vários motivos que justificam, ter sido, o professor, lembrado pelos seus alunos.

Uma vida dedicada à Pediatria e ao ensino. Um cérebro

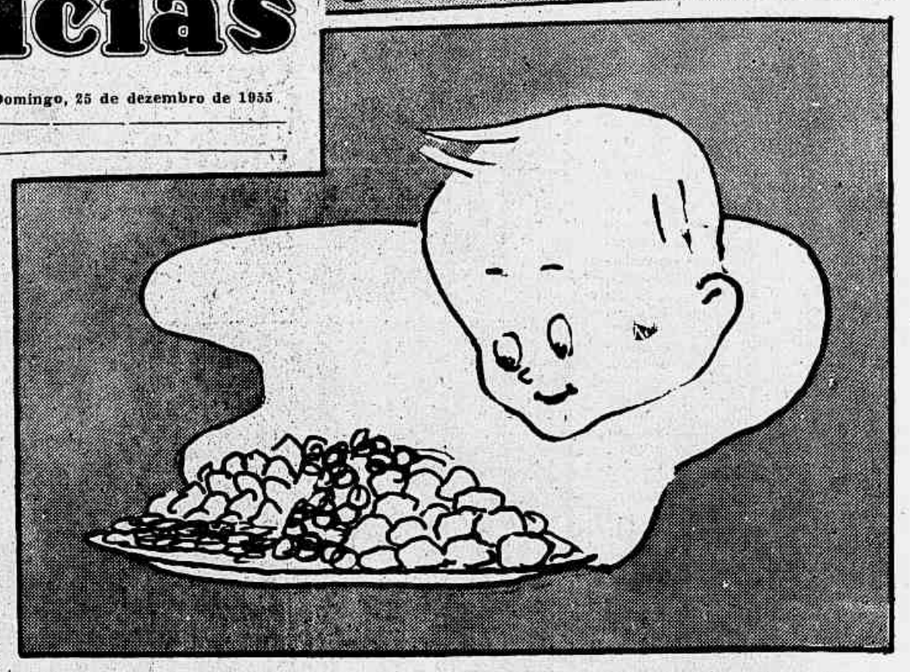
(Conclui na 3.ª página)

Hoje é dia de Natal. Esqueça os seus maus humores. Esqueça por um dia tudo isto de ruim que anda por aí a fora. O dia de hoje é uma festa do lar. Cultive êste sentimento de união familiar. Faça com que todos os seus se sintam assim. Ensine, por êste exemplo, os seus filhos, a conhecerem esta paz que reina em um lar. Una a sua família, pelo bem de seus filhos...

«A Sagrada Família» — A. del Sarto — Galeria Berghese

«A virgem com o menino» — Bellini — Galeria Doria

Evite se PUDER



E' natural que, nas festas de fim de ano, na mesa de todo mundo, surjam os alimentos típicos desta época. Mas é preciso cuidado com as crianças, evitando o abuso capaz de alterar-lhe a saúde, principalmente tratando-se de crianças em baixa idade. A castanha, por exemplo ainda que nutritiva, é de difícil digestão. Daí evitar o excesso. O mesmo pode-se dizer no que diz respeito à avelã e à amêndoa. As noses são de difícil mastigação e suas partículas podem ser fàcilmente aspiradas para a laringe. Assim como as nozes, as castanhas podem ser mais fàcilmente toleradas quando bem pisadas e de mistura ao mel.

As rabanadas, embora feitas de pão, leite e açúcar, devem ser evitadas pelas crianças de baixa idade, porque são indigestas devido ao processo de fritura com que são preparadas.

INFORMAÇÕES ESPECIALIDADES

★ OTORRINO

DR. PEDRO BLOCH

É muito mais importante, creio, nas divulgações científicas para o leigo, advertir que indicar a medicação que só o médico deverá ou saberá orientar.

O absurdo da venda dos antibióticos sem receita médica constitui um autêntico perigo, verdadeira calamidade pública.

A desorientação em seu emprêgo, as doses insuficientes, a falta dos cuidados complementares, a interrupção precoce ou o prolongamento indefinido, conduzem a graves consequências.

O desenvolvimento de determinado germen, sua multiplicação, justamente, quando cessa a ação do micróbio responsável, conduz a resultados, algumas vêzes, fatais.

Nesta página de puericultura, onde se trata dos problemas da criança, mais sensível por tôdas as razões, é preciso insistir, é preciso relembrar, constantemente, permanentemente, às mães: — não fiquem dando penicilina a propósito de tudo, sob pretexto de curar um resfriado ou de evitar uma tosse. A penicilina não consegue nem uma nem outra coisa. Sua indicação é precisa e sua doságem perfeitamente orientada.

Guarde bem que um antibiótico pode fazer um grande bem, quando bem indicado, e um grande mal quando empregado a torto e a direito.

Zele pela saúde de seu filho. Se êle tem uma dorzinha de ouvido ou uma inflamaçãozinha de garganta leve-o ao médico. Não fique encharcando seu organismo de antibióticos que, empregados por quem não sabe, ou não têm nenhum efeito ou efeito contraproducente.

★

★ PROBLEMAS PSICOLÓGICOS

PROF. PIERRE WEIL

A CRIANÇA passa por diferentes etapas em seu desenvolvimento, em cada uma delas os pais devem tomar determinadas atitudes e evitar outras; para saber o que fazer nas diferentes etapas da vida infantil e juvenil, é necessário conhecer estas fases, iremos em seguida enumerá-las, antes de estudar as suas características e as relações humanas próprias a cada idade. Os psicólogos costumam distinguir:

1º) — A GESTAÇÃO: é o período que se estende desde o momento da concepção até o nascimento; já nesta época há necessidade de tomar algumas precauções nas relações com o filho, embora esteja ainda dentro do ventre materno.

2º) — O RECÉM-NASCIDO: Aí se estudará os primeiros dias de vida fora do ventre materno.

3º) — A PRIMEIRA INFÂNCIA: se estende desde o segundo até aos dezoito meses.

4º) — A IDADE DO FALAR: Depois dos dezoito meses a criança começa a utilizar frases para estabelecer relações humanas com seus pais ou estranhos, por isto é um período muito importante.

5º) — A IDADE DO "NÃO": de três a seis anos aproximadamente a criança passa por uma série de crises nas suas relações com os pais que devem ser prevenidos a respeito destas.

6º) — A IDADE DA "RAZÃO": êste período se inicia aos sete anos e confunde-se com a entrada da criança na escola primária.

7º) — A PUBERDADE OU ADOLESCÊNCIA: Começa aos onze anos aproximadamente e é considerado como um dos períodos mais difíceis nas relações humanas entre pais e filhos.

8º) — A JUVENTUDE: Depois dos dezoito anos aproximadamente a atitude dos pais com os filhos deverá ser modificada.

9º) — O CASAMENTO E A MATURIDADE: embora depois do casamento ou por outra circunstância, os filhos habitem em casa diferente da dos pais, êstes continuam a ter contacto com os filhos; é por conseguinte indispensável que os pais conheçam regras de boas relações com os filhos maduros ou casados, e quando houver, com os netos!

★

★ ODONTOLOGIA

Dra. Maria Luiza von Haehling Lima

É grande a repercussão maléfica do uso da chupeta com mel de abelha ou com açucar sôbre os dentes das crianças.

Os pequenos pacientes habituados ao uso da chupeta além de adquirirem com a continuação nomalias de oclusão (dentes fóra de suas posições normais) quando a ela foi adicionado mel ou açúcar tem seu quadro agravado pelo gôsto que a criança toma pelas substâncias doces que tanto prejudicam o aparelho dentário.

Os açúcares sob a ação das bactérias na bôca dão ácido lático que tem alto poder descalcificante sôbre o esmalte dos dentes.

Constantemente observamos crianças dos 16 meses aos 3 anos com os incisivos superiores manchados ou destruídos. São infelizmente êsses os dentes mais atacados pelo açúcar da chupeta e justamente os dentes mais a vista portanto fica a criança muito prejudicada em sua estética.

Esse tipo de cárie desmorona com rapidez os tecidos dentários. Para êsses dentes assim afetados o tratamento de maior eficiência é remover o tecido cariado e cobrí-los com uma corôa em material branco, a qual além de embelezar a criança conserva o dente, evitando que venha a fraturar.

Diário de Notícias DESEJA A TODOS Feliz Natal

25 DE DEZEMBRO DE 1953

O Nascimento de JESUS

VISTO PELOS GRANDES MESTRES DA PINTURA

"E os pastores foram-se embora, glorificando e louvando o Senhor" — o versículo 20º do Capítulo II, do Evangelho de São Lucas, tem servido de inspiração para grande número de artistas, desde o renascimento da pintura e da escultura, após as Cruzadas, usando êles seu talento para representar o nascimento de Cristo. Hoje em dia, os cristãos, em todo o mundo, conhecem essas obras famosas, cuja reprodução constitui parte integrante das comemorações do Primeiro Natal, quando "Os anjos do Senhor baixaram sôbre êles dizendo: Olhai! Neste dia nasceu para vós um Salvador".

"A Noite Santa", por Martin Feuersteim, 1856 (Alemanha)

"Adoração dos Pastores", por William Adolphe Bouguereau, 1825 a 1905 (França).

"A Noite Santa", por Corrégio, 1494/1534 (Itália).

"A Noite Santa", por Karl Muller, 1818/1893 (Alemanha).

"A chegada dos pastores", por Henri Lerolle, 1848/1929 (França)

O Pinheirinho

★ Por Hans Christian Andersen

Que brilho! Que esplendor! A sala inteira ecoava a alegria! — Quem sabe — pensou o Pinheirinho — talvez eu crie raízes aqui, e ficarei o ano todo assim, coberto de lindos ornamentos!

NA floresta havia um pinheirinho. O lugar em que êle estava era muito bom; o sol o iluminava e aquecia, e, quanto a ar fresco, havia em grande quantidade; em volta dêle, cresciam muitos camaradas seus, grandes e fôrtes, e também alguns ainda pequenos. Mas o pinheirinho desejava ser grande.

Não pensava no sol morno e no ar fresco; não queria saber das crianças que moravam nas cabanas visinhas, e que corriam e falavam enquanto procuravam morangos selvagens. As crianças, muitas vêzes vinham com um vaso cheio de morangos ou com uma grande porção dêles espetados em uma varinha, e sentando-se em volta dêle, exclamavam: — Como é bonito! Que lindo é êste pinheirinho!

Mas êle não gostava de ouvir essas palavras.

Ao findar aquêle ano, êle tinha crescido um bom pedaço e no ano seguinte cresceu ainda mais. Pode-se perfeitamente saber quanto crescem os pinheiros, guiando-se pelos galhos.

— Oh, se eu fôsse uma árvore alta como as outras! — suspirava êle. — Então eu poderia estender os meus galhos e lá de cima, olhar o mundo! Os passarinhos fariam seus ninhos em meus galhos e quando viesse o vento, eu poderia curvar-me com tanta elegância quanto as outras árvores!

Nem os raios do sol, nem os pássaros, nem as nuvens vermelhas que passeavam pelo céu, lá em cima, de manhã à tarde, davam alegria ao pinheirinho.

NO inverno, quando a neve brilhando cobria o chão, as lebres apareciam correndo e pulavam por cima do pinheirinho. Oh, como aquilo o fazia zangado! Mas, dois invernos passaram e no inverno seguinte estava tão grande, que a lebre foi obrigada a dar a volta.

— Crescer e crescer, ficar mais velho e mais alto — pensava o pinheirinho — é a coisa mais deliciosa dêste mundo!

No outono os lenhadores sempre apareciam e abatiam algumas das maiores árvores. Isso acontecia todos os anos; e o jovem pinheiro, que tinha crescido bastante, tremia quando via isso acontecer, pois as enormes árvores caíam por terra com grande barulho e os seus galhos eram retirados, e elas pareciam muito mais longas e nuas. Ficavam irreconheciveis. Em seguida eram postas em carroças e os cavalos as levavam, para fora da floresta.

Para onde iam? Que acontecia com elas?

Na primavera, quando os passarinhos e as cegonhas voltavam, o pinheirinho perguntava:

— Vocês sabem onde foram elas? Vocês as viram em algum lugar?

Os passarinhos não sabiam nada; mas as cegonhas, ficavam pensativas, sacudiam as cabeças e murmuravam:

— Sim, eu sei... Encontrei muitos navios quando voava além do Egito; tinham mastros tão altos, e creio que posso dizer que tinham um forte cheiro de pinheiro. Eu o cumprimento, pois êles se elevavam do mar, de um modo realmente majestoso!

— Oh, se eu já fôsse mais velho e pudesse voar até o mar! Como é o mar? Com que se parece?

— Ah, isso levaria muito tempo para explicar! — disse a cegonha, que com essas palavras abriu as asas e voou.

— Alegra-te com teu crescimento! — diziam-lhe os raios de sol, — alegra-te com teu vigor, e com a vida que existe em ti!

E o Vento beijava o pinheirinho e o orvalho derramava suas lágrimas sôbre êle. Mas o pinheirinho não os entendia.

Quando chegou no Natal, muitas árvores ainda pequenas foram cortadas; algumas não eram nem tão grandes nem da mesma idade do pinheirinho, que não descansava nunca e que queria sair dali. A essas árvores não tiravam os galhos e eram sempre as mais bonitas; eram postas em carros puxados por cavalos que as levavam para fora da floresta.

— Para onde vão? — perguntava o pinheirinho. — Não são tão altas como eu! — havia uma que era, realmente, bem menor que êle — Por que não tiram seus galhos? Para onde as levam?

— Nós sabemos! Nós sabemos! — chilreavam os passarinhos. — Nós olhamos para dentro das casas da cidade lá em baixo! Nós sabemos para onde as levam! Vão ao encontro do maior esplendor e magnificência que pode existir! Nós olhamos e vimos que elas são plantadas no meio de uma grande sala, magnificamente decorada, com maçãs douradas, pãesinhos de gengibre, brinquedos e muitas luzes coloridas.

— E depois? — perguntou, trêmulo, o pinheirinho. — E depois? O que aconteceu?

— Não vimos mais nada; era uma cena incomparàvelmente linda!

— Agora sei que estou destinado a uma grande vida! — exclamou o pinheirinho — E isso é muito melhor que cruzar o oceano! — Como desejo isso! Como gostaria que já fôsse Natal! Já estou tão alto, e meus ramos se espalham, tanto como os galhos dos pinheiros que foram levados o ano passado! Oh, se eu já estivesse no carro! Como gostaria de estar na sala decorada magnificamente, em todo o esplendor! Sim, então alguma coisa melhor, mais grandiosa, aconteceria, ou êles não enfeitariam assim um pinheiro! Sim, alguma coisa mais grandiosa, acontecerá depois. Mas... o que? Como eu desejaria estar lá! Como sofro com a espera! Não sei o que acontece comigo!

— Alegra-te com nossa presença! — disseram-lhe o Ar e a Luz do Sol — Alegra-te com tua juventude.

Mas a árvore não se alegrou; cresceu e cresceu e estava sempre verde, no inverno e no verão; as pessoas que o viam, exclamavam:

— Que linda árvore!

E quando chegou o Natal, êle foi um dos primeiros a ser cortado! O machado o cortou até o fundo, e a árvore caiu no chão com um suspiro; sentiu um mal-estar, assim como se fôsse desmaiar, e não pôde pensar na felicidade pois, estava cheio de tristeza por ter que se separar do seu lar, do lugar onde tinha nascido. Sabia que nunca mais veria seus queridos companheiros, os pequenos arbustos que cresciam a volta dêle; talvez, nem visse mais os pássaros! E a partida não foi agradável.

A árvore voltou a si quando estava sendo colocada em um páteo, juntamente com outros pinheiros, e ouviu um homem dizer:

— Aquêle é' esplêndido! Não quero os outros!

Então, dois criados de libré, vieram e carregaram o Pinheiro para uma grande sala, de grande esplendor. Havia grandes retratos nas paredes, e dos lados do grande fogão de porcelana branca, estavam dois grandes vasos chineses, com leões nas tampas. Havia, também, largas cadeiras estofadas, sofás cobertos de sêda, mesas carregadas de álbuns, e de brinquedos que valiam centenas e centenas de coroas — pelo menos, as crianças diziam isso. Então, o Pinheiro foi colocado em uma tina cheia de areia — mas, ninguém podia ver que era uma tina, pois, cobriram-na com um lindo tecido verde — e colocado sôbre alegre tapete. E a árvore tremia. Que lhe ia acontecer? Os criados e as senhoritas começaram a decorá-lo. Em um dos ramos penduraram pequenas rêdes de papel recortado, de modo a formar um pequeno saco, cheio de ameixas. Entre os outros ramos penduraram maçãs douradas e nózes, que pareciam ter nascido ali mesmo. Bonecos, exatamente iguais à gente — e a árvore nunca havia visto daquilo — foram pendurados no meio da folhagem e no tôpo foi colocada uma grande estrêla de metal dourado. Tudo era esplêndido, mais do que se pode descrever!

— Esta noite — disseram — como vai' ficar brilhante!

— Oh! —, pensou a árvore — se a noite já chegasse! Se tudo já estivesse iluminado! E depois, o que acontecerá? Talvez as outras árvores da floresta me venham vêr! Talvez os pássaros venham olhar pelos vidros da janela! Talvez eu crie raízes aqui e, o ano todo ficarei assim, coberto de lindos ornamentos!

Que sabia êle a êsse respeito? Mas, estava tão impaciente que ficou com dôr nas costas, e isso, em uma árvore, é o mesmo que uma dôr de cabeça, em uma criatura humana.

AS velas já estavam acêsas! Que brilho! Que esplendor! A árvore tremeu emocionada, de tal modo que uma das luzes incendiou a folhagem!

— Socorro! Socorro! — gritaram as môças, e ràpidamente apagaram o fogo.

Agora o pinheiro nem se atrevia a tremer. Ficou com tanto mêdo de perder um pouco do seu esplendor e ficou confuso no meio de tanta luz e de tanto brilho; de repente as portas se abriram e uma porção de crianças correu em sua direção como se fôsse derrubá-la. As pessoas mais velhas vieram depois, mais devagar; então as crianças ficaram quietas, mas foi só por um momento, pois começaram a gritar de alegria e as paredes ecoavam o barulho; em seguida, começaram a dançar em volta da árvore e os presentes foram sendo tirados um a um.

— E agora? Que irão êles fazer? — pensou a árvore. Que acontecerá? E as velas queimaram-se até o fim e foram sendo apagadas, e então outras crianças tiveram permissão para tirar o que sobrara na árvore. Elas o fizeram com tamanha violência, que seus ramos se quebraram; se ela não estivesse bem firme na tina, certamente teria caído.

As crianças dançaram à sua volta com os seus brinquedos e apenas uma velha ama olhava para a árvore, mas era apenas para ver se havia sobrado algum figo ou alguma maçã entre seus galhos.

— Uma história! Uma história! Gritaram as crianças arrastando um homem gordo em direção à árvore. Sentou-se sob ela e disse:

— Agora que estamos todos na sombra, a árvore pode ouvir a história também. Que história querem ouvir, pois vou contar apenas uma? A de Ivedy-Avedy ou a de Klumpy-Dumpy, que caiu da escada e depois subiu ao trono e casou-se com a princesa?

— Ivedy-Avedy! — gritavam uns — Klumpy-Dumpy! — gritavam outros. Que barulho faziam! Apenas o pinheirinho estava silencioso, e pensou:

— E eu, não grito, também? Não faço alguma coisa? — pois êle era a única pessoa que estava quieta.

O homem contou a história de Klumpy-Dumpy, o que caiu da escada, e, ainda assim, chegou a ser rei, e por fim casou-se com a princesa. As crianças batiam palmas e gritavam: — Continúe! Continúe! — pois queriam saber de tudo o que tinha acontecido. Em seguida queriam ouvir a história de Ivedy-Avedy, também, mas o homem apenas contou a outra. O pinheirinho ficou quieto e pensativo; os pássaros nunca lhe haviam contado isso. Não lhe haviam contado que Klumpy-Dumpy tinha caído da escada e, depois tinha se casado com uma princesa. O mundo, então, era assim? E acreditou em tudo o que o homem disse, pois era muito simpático e falava bem e pensou:

— Quem sabe? Talvez eu também, cáia de uma escada e depois tenha como espôsa, uma princesa! Então, começou a esperar, alegremente, pelo dia seguinte, quando o haviam de enfeitar de luzes e frutas e brinquedos, novamente.

— Não tremerei, amanhã! — prometeu êle. — Vou gozar de todo o meu esplendor, e ouvirei, novamente a história de Klumpy-Dumpy, e talvez a de Ivedy-Avedy.

E, durante tôda a noite, o pinheirinho sonhou.

NA manhã seguinte, um criado e uma criada apareceram

— Agora, o esplendor vai se repetir — pensou o pinheirinho. Mas, êles o arrastaram para fora da sala, para um sótão escuro, e lá, em um canto, onde a luz do sol não chegava nunca, o abandonaram.

— Que quererá dizer isto, agora? — pensou o Pinheirinho. Que estou fazendo aqui? Que irei ouvir agora? E êle encostou-se à parede, sonhando. Bastante tempo teve êle para sonhar, pois dias e noites se passaram e ninguém veio vê-lo; e quando, por fim, alguém subiu, foi para colocar umas malas em um canto afastado. Ali estava então o pinheiro escondido e parecia-lhe que estava completamente esquecido.

— Agora é inverno lá fora, pensou êle. O chão está duro e coberto de neve; como os homens não me podem plantar agora, puzeram-me aqui até que chegue a primavera. Muito bem pensado! Apesar de tudo, o homem é bondoso! Gostaria apenas que aqui não fôsse tão escuro nem tão isolado! Não passa nem mesmo uma lebre. E lá fora, na floresta, era tão agradável quando era inverno e a neve cobria o chão e lebres pulavam em volta de mim. Sim; mesmo quando êles pulavam por cima de mim. Naquele tempo eu não gostava disto, mas aqui é realmente muito triste.

QUIN, quin, — disse um ratinho, naquele momento, saindo do seu buraco. Pouco depois, apareceu mais um ratinho e ambos se encaminharam para o pinheirinho e começaram a andar pelos seus ramos.

— Está terrivelmente frio — disse o ratinho. Se não fôsse por isso, seria muito bom aqui, não é velho pinheiro?

— Mas eu não sou velho! exclamou o pinheiro. — Existem outros muito mais velhos que eu

— De onde vem você? perguntou o ratinho. — E o que sabe você fazer? Êles estavam muito curiosos. — «Conte-nos como é o lugar mais bonito da terra. Você já estêve lá?» Você já estêve em uma despensa onde tem filas de queijos nas prateleiras e presuntos pendurados no teto; onde se entra magro e se sái muito gordo?

— Não conheço êste lugar, disse o Pinheiro. Mas conheço a floresta, onde o sol brilha e os passarinhos cantam. — E então êle lhes contou tôda a sua mocidade; e os ratinhos que nunca tinham ouvido nada daquilo, o fizeram atentamente; e disseram:

— Realmente, você já viu muitas coisas! Como você é feliz!

— Sim, disse o Pinheirinho, pensando no que havia contado, realmente eu fui muito feliz naquele tempo! A seguir lhes contou como tinha sido a véspera de Natal, quando o enfeitaram com doces e velas.

— Oh, disseram os ratinhos, como você é afortunado, velho Pinheiro!

— Não, eu não sou velho — respondeu êle — Eu vim da floresta êste inverno, e estou em plena mocidade. Até nem sou tão alto como devia ser!

— Que lindas histórias você sabe! — exclamaram os Ratinhos. No dia seguinte êles apareceram com mais outros quatro, que vieram para ouvir as coisas que o Pinheirinho contava. E, quanto mais êle falava, mais se lembrava do seu passado; pareceu-lhe, então, que aquêles é que tinham sido tempos felizes.

— Mas, talvez voltem! Talvez voltem! Klumpy-Dumpy caiu da escada e, ainda assim, casou com uma Princesa!

Nesse momento, êle se lembrou de uma àrvorezinha da floresta, que crescia na floresta; para êle seria como uma princesa!

— Quem é Klumpy-Dumpy? — perguntaram os ratinhos. O Pinheirinho, então, contou tôda a história, pois se lembrava de tôdas as palavras; os ratinhos ficaram tão contentes, que pularam até o topo do pinheiro. Na noite seguinte, mais dois ratinhos apareceram, e no domingo, vieram, também, dois ratões. Mas, disseram que as histórias não eram interessantes, o que fêz os outros ratinhos ficarem tristes; mas, depois, êles também começaram a achá-la sem graça. E perguntaram:

— Você sabe apenas uma história?

— Sim, só esta. Eu a ouvi no dia mais feliz da minha vida, mas, naquele tempo eu não sabia disso!

— Pois é uma história sem graça — exclamou o Ratão. — Você não sabe nem uma história sôbre presunto e velas de cêra? Não sabe nem uma história de despensa?

— Não, respondeu o Pinheirinho.

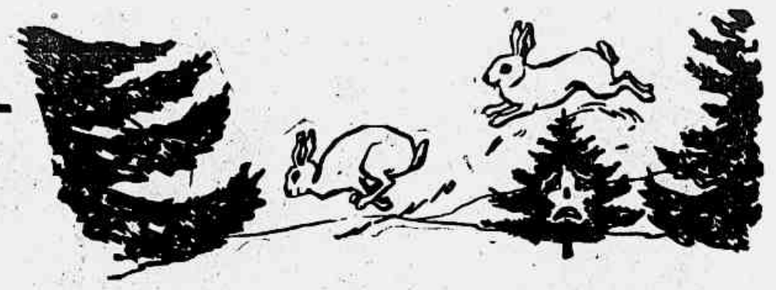
— Então, adeus! — exclamaram os Ratões; a seguir, foram para casa.

Depois, os ratinhos também se foram, e o Pinheirinho suspirou:

— Foi bem agradável, apesar de tudo, ver os Ratões, sentados em volta de mim, ouvindo o que eu lhes contava. Da próxima vez que me levarem lá para fora, vou prestar bem atenção a tudo o que acontecer!

MAS, quando aconteceria isso? Até que um dia, uma porção de gente chegou ao sótão e começou a trabalhar. As malas foram afastadas — com bastante fôrça, até — no chão, e um homem o agarrou e arrastou para as escadas, onde, depois de tanto tempo, êle viu a luz do sol.

— Agora, outra temporada de alegria vai começar! — pensou o Pinheirinho.



Às vêzes, uma lebre aparecia correndo, e pulava por cima do pinheirinho. Oh, como aquilo o fazia ficar sangado!

Sentiu o ar fresco, sentiu os raios de sol e viu que estava em um pátio. Tudo se passara tão depressa, e tanta coisa estava acontecendo a seu redor, que a árvore se esqueceu de olhar para si mesma. O pátio, dava para um jardim, que estava ttodo florido; havia rosas perfumadas trepando pela balaustrada, as trepadeiras estavam floridas também, e os passarinhos voavam exclamando! Oh, que bom! Meu marido chegou! — Mas não era ao pinheirinho que êles se referiam.

— Agora, vou começar a gozar a vida! disse êle exultante. Mas, ao abrir os ramos, — que tristeza! — viu que estava todo florido; havia rosas perfugalhos amarelados! Estava jogado a um canto, entre coisas velhas e fôlhas sêcas! Apenas a grande estrêla de metal dourado, ainda estava presa ao galho mais alto! E, como ela brilhava ao sol!

NO pátio, brincavam algumas daquelas crianças barulhentas, as mesmas que haviam dansado em volta do pinheirinho, na véspera de natal, e que ficaram tão contentes de vê-lo. Um dêles viu a estrêla e arrancou-a.

— Olhem o que ainda estava naquela árvore velha e feia! — disse ela pisando nos galhos que se quebravam sob seu pêso.

E o Pinheirinho ficou admirando a beleza das flores, e a frescura do jardim; observou-se a si mesmo e desejou ter ficado naquele canto escuro do sótão; pensou na sua mocidade passada na floresta, na véspera de natal, nos Ratinhos que ouviam com tanto interêsse a história de Klumpy-Dumpy.

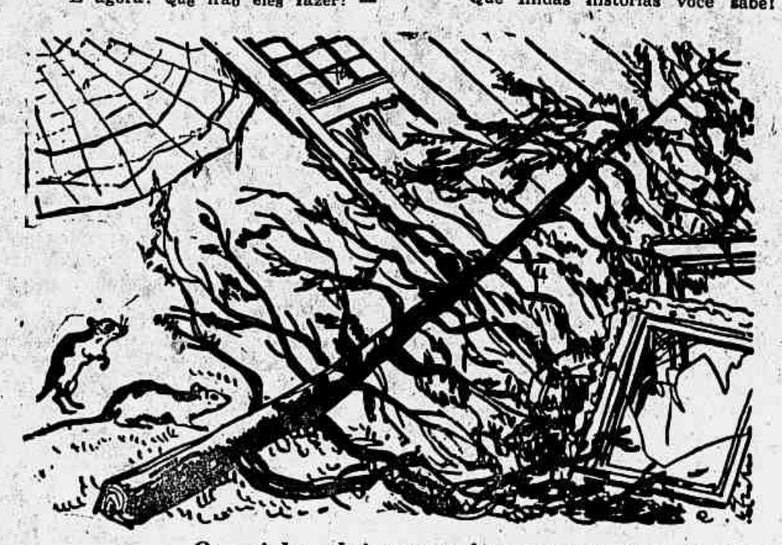
— Tudo passou! Tudo acabou! — disse o pobrezinho — Eu devia ter me alegrado quando tinha razões para isso. Mas agora é tarde, e tudo acabou!

Então, o filho do jardineiro cortou o Pinheirinho em pequenos pedaços, fêz um monte bem grande e em pouco, os pedaços flamejavam alegremente sob uma grande panela de cobre, e seus suspiros eram como tiros.

As crianças brincavam no pátio, e a mais nova tinha a estrêla de metal, presa ao pelto, a estrêla que brilhara no topo do Pinheirinho, na noite mais feliz da sua vida! Mas... estava tudo acabado: a árvore estava em cinzas, e a história acabou. Sim, tudo estava acabado, pois tôdas as histórias têm fim.

O COSTUME de se enfeitar uma árvore, no natal, assim como o de se queimar um tronco nesse mesmo dia, é um costume que se espalhou pelo mundo, vindo da Scandinávia. E' natural, portanto, que a mais linda história de uma árvore de natal, tenha sido escrita por um Scandinavo: Hans Christian Andersen. Esta história, "O Pinheirinho", aparece aqui, em sua completa tradução, do original dinamarquês. As ilustrações, são de um artista contemporâneo, muito conhecido por seus trabalhos para as revistas.

Encontrei muitos navios quando voava além do Egito... e nêles havia mastros tão altos, e tinham cheiro de pinheiro...



Os ratinhos cheiraram a árvore e correram por entre seus galhos. Oh, como você foi feliz, velho Pinheiro! — disseram êles.

Noite Feliz

DIVA LEMOS

Eu quisera nessa noite divinal
Abrandar tôda mágoa e tristeza
E que na terra se visse afinal
O término da fome e da pobreza.

Que em cada sapatinho de criança
Se debruçasse um rosto calmo de mulher
E como se fôsse o anjo da esperança
Colocasse ali, um brinquedinho qualquer.

Na face triste, eu desejaria depor
Um sorriso que matasse a saudade
Que tivesse deixado um malogrado amor.

Por fim, eu pediria em vez de trevas luz!
Para que todos encontrassem a felicidade
Nessa noite feliz, em que nasceu Jesus.

A Festa da Família

15 milhões de árvores transformam as cidades — O Pai Natal como diretor geral

HAMBURGO — O Natal, a festa mais expressiva do mundo cristão, é celebrada das mais variadas maneiras nos diferentes países. Na França, por exemplo, o «Père Noel» patrocina uma reunião de caráter mais social em que predominam as artes culinárias. Nos Estados Unidos o «Santa Claus» é, antes de mais nada, o portador de autênticas avalanches de presentes. Na União Soviética os dirigentes comunistas inventaram um «Pai do Frio», destinado a encobrir o nascimento do Senhor.

Na Alemanha designa-se desde há muito o Natal de «festa da intimidade alemã», tentando traduzir com esta expressão uma tradição composta de Fé, sentimento e romantismo. Apesar de as tradições cristãs ainda se afirmarem, e as igrejas, tanto católicas como protestantes, regorgitarem de crentes, e as crianças representarem, tanto nas igrejas como nas escolas, «mistérios» do nascimento de Jesus Cristo, e de ainda se ouvirem por todos os lados as velhas e belas canções de Natal, esta festa constitui um dos pontos máximos da vida econômica alemã.

Mais de um milhão de gansos vão parar às mesas dos 50 milhões de habitantes da Alemanha Ocidental. O peru, anteriormente mal conhecido na Alemanha, tem feito nos últimos anos grandes progressos, talvez devido à circunstância de o ganso ser bastante gorduroso. A nota mais acentuada das semanas anteriores ao Natal, é, porém, o fenômeno de a floresta conquistar tôdas as praças das cidades. As estatísticas indicam que se trata da cifra imponente de 15 milhões de árvores de Natal de todos os tamanhos e preços. As mostras e vitrinas das lojas estão evidentemente cheias de adornos de Natal: bolas de vidro de tôdas as côres, lameta, guloseimas, e, não por último, as velas, em geral brancas ou vermelhas. Calculou-se que dos 1.500 milhões de velas de Natal que se queimam no mundo, cêrca de 150 milhões são consumidas na Alemanha Ocidental. Enquanto que antigamente as velas eram fabricadas em casa, existe hoje uma indústria importante dêste ramo, tendo a fábrica mais antiga sido fundada há 360 anos.

Como o nome indica, a lameta veio da Itália, onde se cortavam e passavam a ferro fios de metal. Os fios de ouro e de prata, o «cabelo de anjo», só vieram para a Alemanha como adornos de árvores de Natal, há cêrca de 70 anos. Hoje em dia há fábricas espe-

(Conclui na 6ª página)

O OUTRO REI MAGO

Por Henry Van Dyke

Desejava dar esta jóia ao comandante sensato que me deixasse em paz — disse Artaban.

Adaptação de um Clássico de Natal

VOCÊS conhecem a história dos Três Magos do Oriente e sabem que de longe vieram depôr suas oferendas aos pés do bêrço-manjedoura, em Belém. Acaso, porém, ouviram contar a do Outro Rei Mago, que também viu a cintilante estrêla e, seguindo-a, partiu com três grandes e lindas jóias, mas que, ao contrário de seus irmãos Magos, não conseguiu chegar à presença do Menino Jesus? Conta-la-ei, pois, tal como a ouvi, em trêchos esparsos, no Salão dos Sonhos, no Palácio do Coração do Homem.

A NOITE inteira e tôda ajaezada, Vasda, a mais veloz égua de Artaban, ficara à espera na cavalariça, impacientemente batendo com os cascos no chão e mordendo o freio como se partilhasse o ardente desejo de seu dono.

E antes que os pássaros fizessem ouvir o intenso canto alegre com que saúdam a manhã, antes que a neblina começasse a erguer-se preguiçosamente das planícies, o Outro Rei Mago achava-se na sela.

Na verdade, Artaban precisava cavalgar muito e bem, caso quisesse chegar à hora do encontro marcado com os outros Reis Magos, num local a cento e cinqüenta parasangas de distância; e o máximo que êle poderia vencer num dia eram apenas quinze. Mas conhecia bem Vasda e avançava sem ansiedade.

Ao cair da noite do décimo dia, chegou às velhas muralhas da populosa Babilônia.

Vasda estava quase esgotada, e o Rei Mago preferiria entrar na cidade para descansar e restaurar as fôrças.

Quem sois? Perguntou o doente. — E por que viestes aqui para me trazerdes à vida?

Mas sabia que ainda tinha três horas de jornada até o Templo das Sete Esferas, onde precisava chegar por volta da meia-noite, hora em que seus companheiros o esperavam. Eis porque não parou e sim prosseguiu firmemente através dos campos cobertos de relva crestada.

O PEQUENO bosque de tamareiras surgiu como ilha escura no amarelo pálido do descampado. Ao entrar na sombra, Vasda, parecendo presa de excesso de zêlo, diminuiu a andadura. Apreensiva, de cabeça baixa, pisava com cuidado, arfando de vez em quando. Por fim resfolegou, ansiosa e desanimada, e parou, imóvel, apenas os músculos tremendo, ante um vulto escuro.

Artaban desmontou. A fraca luz das estrêlas revelou a figura de um homem caído no chão. Pela vestimenta humilde e pelo contôrno do rôsto macilento, via-se que devia ser um daqueles pobres hebreus expatriados que, em grande número, continuavam a morar pelas redondezas. A pele pálida, sêca, e amarela como pergaminho, trazia a marca da febre mortal que devastava as terras pantanosas do outono. Notava-se o calafrio da morte em sua mão esquálida, e quando Artaban a soltou, o braço caiu inerte.

Compungido, ia afastar-se.

Na hora em que virava as costas, um gemido longo, débil e sobrenatural partiu dos lábios do desconhecido. Convulsivamente, os dêdos bronzeados e ossudos fecharam-se, segurando a bainha do manto do Rei Mago, e mantendo-o prêso.

O coração de Artaban subiu à garganta. Não com mêdo, e sim com o surdo ressentimento da inoportunidade daquela insensata delonga.

Como ficar ali, nas trevas, dispensando cuidados a um moribundo? Que direito tinha aquêle desconhecido farrapo humano a sua compaixão ou a seus cuidados? Se demorasse mais uma hora, os companheiros partiriam sem êle.

Mas se prosseguisse viagem, o desconhecido morreria na certa. Vacilava e se confundia a alma de Artaban.

— Deus da verdade e da pureza — rezou — dirigi-me pelo santo caminho, o da sabedoria que só Vós conheceis.

E voltou ao doente. Soltando-lhe os dêdos, carregou-o para o monticulo junto à palmeira. Desenrolou-lhe as dobras do turbante e abriu-lhe a roupa na altura do peito magro. Trouxe água de um dos estreitos canais perto, e com ela umedeceu a testa e a bôca do moribundo. Preparou um gole de um daqueles remédios simples, mas poderosos, que sempre trazia no cinto — pois os Magos eram médicos além de astrólogos — e lentamente despejou-o por entre os lábios sem côr. Horas a fio trabalhou como só são capazes de fazer os hábeis curadores de doença. E afinal, voltaram as fôrças ao desconhecido que, sentando-se, olhou em volta.

— Quem sois? — perguntou. E por que viestes aqui para me trazerdes à vida?

— Sou Artaban, o Mago da cidade de Ecbatana, e, vou à Jerusalém em busca de um grande Príncipe, aquêle que nasceu para ser Rei dos Judeus e Salvador de todos os homens. Não ouso adiar por mais tempo a minha jornada, pois a caravana que me espera talvez parta sem mim. Mas, olhai, aqui está tudo o que me resta de pão e vinho, e eis aqui a poção feita com ervas medicinais. Assim que tiverdes fôrça, podereis encontrar a morada dos hebreus entre as casas de Babilônia.

O judeu levantou a mão trêmula num gesto solene dirigido aos céus.

— Que o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó abençoe e torne feliz a viagem de homem tão misericordioso, levando-o em paz até o desejado pôrto! Um momento ainda! Nada tenho para dar-vos em troca — apenas posso dizer-vos onde encontrar o Messias. Pois nossos profetas disseram que êle não nasceria em Jerusalém, e sim em Belém da Judéia. Que Nosso Senhor vos tenha sob Sua guarda!

Já passava muito da meia-noite. Artaban cavalgava apressado e, reanimada com o breve descanso, Vasda correspondia com o resto de suas fôrças.

Quando o primeiro raio de sol lançou a sombra de Vasda diante dela, os dois entraram na fase final da jornada, e os olhos de Artaban, ansiosamente prescrutando a grande elevação de Nimrod e do Templo das Sete Esferas, não distinguiram sinal de seus amigos.

Sentando-se no solo, Artaban cobriu a cabeça em desespêro.

— Como atravessar o deserto — lamentou-se — sem alimento e com uma montaria esgotada? Tenho de voltar a Babilônia, vender minha safira e comprar camelos e provisão para a viagem. Talvez jamais alcance meus amigos! Só Deus, o Misericordioso, sabe se verei ou não o Rei, pois atrasei-me muito ao cuidar do doente.

TUDO era silêncio no Salão dos Sonhos, onde eu ouvia a história do Outro Rei Mago. E, naquela quietude, percebi-lhe o vulto, muito indistintamente, passando pelas monótonas ondulações do deserto, no alto do camelo, balançando-se sempre para a frente, como um navio sôbre as ondas.

A terra da morte abria sua cruel rêde em volta dêle. Insensíveis, aquelas paragens desoladas não apresentavam frutos e apenas sarças e espinhos À noite, os chacais rondavam e uivavam à distância, e o leão fazia as escuras ravinas ecoarem com seus rugidos cavos, enquanto um amargo frio cortante substituia a febre do dia. Através do calor e do frio, o Mago avançava sempre, até chegar a Belém. E isso foi no terceiro dia, depois que os Três Reis Magos encontraram Maria e José, com o Menino Jesús, seu filho, e que depuseram as oferendas de ouro, incenso e mirra a seus pés.

Então, o Outro Rei Mago se aproximou, cansado mas cheio de esperanças, trazendo sua pérola e seu rubi para oferecê-los ao Rei. — Finalmente hei de achá-lo agora, apesar de só e mais tarde que meus companheiros. E' êste o lugar a que se referiu o exilado judeu, o local de que os profetas falaram. Aqui verei o erguer da grande luz. Mas devo indagar acêrca da visita de meus irmãos Magos.

AS ruas da aldeia pareciam desertas, e Artaban a si mesmo perguntava se todos os homens tinham ido para as colinas de pastagem, acompanhando os rebanhos. Da porta aberta de uma baixa e modesta casa de pedras, chegou-lhe aos ouvidos a voz de uma mulher cantando docemente. Entrou e viu uma jovem mãe acalentando o filhinho. Ela lhe falou dos desconhecidos do distante Oriente, contou-lhe que tinham aparecido na aldeia três dias antes, dizendo que uma estrêla os guiara até o local em que José de Nazaré se alojara com a espôsa e o filho recém-nascido, e como, depois de renderem homenagem à criança, deram-lhe muitos presentes.

— Mas os viajantes tornaram a desaparecer — continuou ela — e tão de repente como vieram. O homem de Nazaré tomou a criança e a mãe e secretamente fugiu naquela mesma noite. Dizem que foram para longe, para o Egito. Desde então paira uma sombra maléfica sôbre a aldeia, como uma maldição. Dizem que os soldados romanos vêm de Jerusalém a fim de obrigar ao pagamento de um novo impôsto, e os homens tornaram a levar o rebanho e o gado para as colinas, escondendo-os e escondendo-se para furtar-se ao pagamento.

Artaban ouvia a gentil e tímida mulher, enquanto a criança fitava-lhe a face e sorria, estendendo as rosadas mãos para segurar o círculo de ouro, formado por duas asas, e que o Mago ostentava no peito. O coração de Artaban se enterneceu àquele contacto. Parecia-lhe o preito de amor e confiança a um homem, solitário e que perplexo, que viera de longe.

— Quem sabe não é êste o prometido príncipe? — perguntou a si mesmo, enquanto tocava as faces macias da criança. — Já têm nascido Reis em casas mais humildes que esta, e o favorito das estrêlas bem pode surgir de um lar modesto. Parece, no entanto, que o Deus da Sabedoria não achou bom recompensar-me tão depressa e tão fàcilmente. Aquêle que procuro partiu antes de mim; e agora devo segui-lo ao Egito.

A jovem mãe deitou a criança no berço e levantou-se para atender ao hóspede desconhecido que o destino trouxera à sua casa. Apresentou-lhe a comida — a refeição frugal dos pastores — e Artaban aceitou-a cheio de gratidão. Enquanto êle comia, a criança caiu num sono feliz e uma grande paz encheu a sala tranquila.

DE súbito, porém, chegou até êles um terrível barulho de confusão na rua, do qual se destacavam agudos lamentos de mulher, o clangor de trombetas e o entrechocar de espadas, logo seguidos de um grito desesperado: — Os soldados! Os soldados de Herodes! Estão matando nossos filhos!

A jovem mãe empalideceu e, apertando o filho ao peito, acocorou-se no canto mais escuro da sala, tentando ocultá-lo com as dobras do manto.

Rápido, Artaban levantou-se e ficou de pé no umbral da porta. Os largos ombros obstruiam a entrada e a ponta de seu capuz branco quase tocava a vêrga.

Os soldados vinham correndo pela rua, as mãos e as espadas pingando sangue. Hesitaram, surpresos, ao ver o estranho com suas vestes imponentes. O comandante do bando aproximou-se e empurrou-o para o lado, mas o rosto de Artaban manteve-se calmo como se estivesse apreciando as estrêlas. Por um instante e sem uma palavra, segurou o soldado. Depois disse-lhe em voz baixa:

— Estou só na casa! Desejava dar esta jóia ao comandante sensato que me deixasse em paz.

E apresentou o rubi, brilhando na concha da mão como uma grande gôta de sangue.

Ante o esplendor da gema, o comandante vacilou. Suas pupilas alargaram-se, e as duras linhas de cobiça formaram-se ao redor dos lábios. Estendendo a mão, pegou o rubi.

— Adiante! — gritou. — Não há nenhuma criança aqui. A casa está vazia.

Virando o rosto para o Oriente, Artaban rezou: — Deus da verdade, perdoai-me o pecado! Menti a fim de salvar a vida de uma criança. E dois de meus presentes se foram. Dei ao homem aquilo que destinava a Deus. Serei ainda digno de ver o rosto do Rei?

Nisto, da sombra atrás dêle, fêz-se ouvir, muito doce e chorando de alegria, a voz da mulher:

— Por terdes salvo a vida de meu filho, que o Senhor vos abençoe e guarde; que a face do Senhor brilhe sôbre vós e que acheis graça perante Seus olhos; que a face do Senhor se ilumine sôbre vós e vos dê a paz!

x x x

MAIS profundo e misterioso que na primeira vez, caiu o silêncio no Salão dos Sonhos, e percebi que, ràpidamente, se passavam os anos sôbre Artaban, envoltos na calma daquela neblina aderente. E pude divisar apenas, ora aqui, ora acolá, o rio de sua vida brilhando através das sombras que lhe ocultavam o caminho.

Através do calor e do frio, o Mago avançava sempre...

Vi-o andando por entre as aglomerações humanas no populoso Egito, por tôda parte procurando sinais da família que viera de Belém — sinais tão frágeis e tão pouco nítidos que continuamente sumiam diante dêle, como pègadas sôbre as endurecidas areias do rio que, por um momento, brilham com a umidade para logo desaparecerem.

Novamente o vi junto às pirâmides, e novamente numa obscura casa de Alexandria, aconselhando-se com um rabi judeu. O venerável homem, curvando-se sôbre os rolos de pergaminho, nos quais estavam escritas as profecias de Israel, lia em voz alta as palavras patéticas que prediziam os sofrimentos do prometido Messias.

— E lembrai-vos, filho — disse êle, fixando os olhos fundos no rosto de Artaban — o Rei, a quem procurais, não será encontrado num palácio, nem entre os ricos e poderosos. Se a luz do mundo e a glória de Israel foram designadas para vir com a grandeza do esplendor terrestre, devem ter aparecido na

Adaptação de um Clássico de Natal

muito. Porque nenhum filho de Abraão, jamais tornará à rivalizar o poder que José teve no palácio do Egito, nem a magnificência de Jerusalém, com Salomão sentado no trono e ladeado por leões. Mas o mundo espera uma nova luz, uma glória que surgirá do sofrimento paciente e triunfante. Aquêles que a desejam ver, farão bem procurando-a entre os pobres e os humildes, os aflitos e os oprimidos.

E assim viu o Outro Rei Mago mais vêzes. Passando por terras assoladas pela fome. Morando em cidades devastadas pela praça. Visitando os oprimidos e os aflitos nas trevas das prisões subterrâneas, nos infamantes mercados de escravos, sempre cheios de povo, e entre os cansados homens prêsos às galeras. Em todo êsse populoso e intrincado mundo de angustia, não encontrou Artaban a quem venerar.

x x x

TRINTA e três anos da vida de Artaban se passaram, e êle continuava em sua peregrinação, sempre em busca da luz. Tinha o cabelo branco como a neve, e os olhos, que outrora despediam chamas de fogo, estavam apagados como brasas abafadas entre as cinzas.

Cansado, esgotado e pronto a morrer, mas ainda à procura do Rei, chegou afinal a Jerusalém. Muitas vêzes visitara a Cidade Sagrada, mas agora, parecia-lhe que devia fazer um derradeiro esfôrço, pois o coração lhe dizia que acabaria conseguindo.

Estava-se na época da Páscoa dos judeus. As crianças de Israel, espalhadas em terras distantes por todo o mundo, tinham voltado ao Templo para a grande festa e, por muitos dias, reinava a confusão de línguas nas estreitas ruas.

Naquele dia, porém, notava-se agitação extraordinária. Era evidente a excitação do povo. Sinistra sombra velava o céu. A multidão parecia experimentar correntes de emoção, semelhante àquela que se apodera da floresta pouco antes da tempestade. Como uma maré secreta, todos se dirigiam para um lado, caminhando pela rua que ia ter ao portão para Damasco.

Artaban juntou-se a um grupo de sua própria terra, os judeus partas, e perguntou para onde iam.

— Vamos ao lugar chamado Gólgota, fora das muralhas da cidade, onde vai haver uma execução. Não lhe contaram ainda? Dois ladrões famosos vão ser crucificados, e com êles um outro, chamado Jesus de Nazaré, um homem que fêz milagres e que é muito amado pelo povo. Mas os sacerdotes e os anciões acham que êle deve morrer, porque alega ser Filho de Deus. E Pilatos mandou crucificá-lo porque êle disse: «Eu sou o Rei dos Judeus».

De modo estranho caíram sôbre o cansado coração de Artaban aquelas palavras tão suas conhecidas! A vida inteira elas o vinham arrastando pela terra e pelo mar. E agora chegavam-lhe aos ouvidos, misteriosas e enigmáticas como uma mensagem de desespêro. O Rei tinha surgido, mas fôra negado e expulso. Seria, acaso, o mesmo que nascera em Belém trinta e três anos antes, aquêle cujo nascimento fôra anunciado pela brilhante estrêla no céu, e cuja vinda os profetas tinham predito?

O coração de Artaban batia descompassado, numa aflição misto de dúvida, e que é a emoção da velhice. Mas consigo mesmo disse: — Estranhos são os meios de Deus, mais estranhos que os pensamentos dos homens, e talvez eu agora vá encontrar o Rei nas mãos de seus inimigos! E, antes que Êle morra, chegarei a tempo de resgatá-lo com minha pérola!

Com passos lentos e cansados, o velho seguiu em direção à porta de Damasco. A pouca distância da casa de guarda, vinha descendo a rua uma tropa de soldados macedônios. Arrastavam uma jovem com vestido rasgado e cabelos soltos e desgrenhados. Ao parar para olhá-la compadecido, ela se soltou bruscamente das mãos dos algozes, e lançou-se ao pés do Mago. Vira o capuz branco e, em seu peito, o círculo de ouro com asas entrelaçadas.

— Tendo piedade de mim — implorou ela — e salvai-me; pelo amor do Deus puro! Também sou filha da verdadeira religião ensinada pelos Magos. Perdi meu pai, que era marcador de Par e prenderam-me em pagamento de s dívidas. Vão vender-me como escrava. Salvai-me de coisa pior que a morte.

Artaban estremeceu. Por duas vêzes o presente que consagrara ao culto da religião lhe fôra arrancado das mãos para servir à humanidade. Era aquela a terceira e última provação, a final e irrevogável escolha.

Seria aquela a sua grande oportunidade, ou sua última tentação? Não sabia dizer. Só uma coisa estava clara nas trevas de seu espírito — era inevitável.

Tirou a pérola do peito e colocou-a na mão da escrava.

— Eis teu resgate, filha! E' o último de meus tesouros que eu guardava para o Rei.

x x x

ENQUANTO falava, aumentou a escuridão dos céus, e tremores apavorantes rasgaram a terra.

Abalaram-se as paredes das casas. Soltaram-se pedras que vieram quebrar-se na rua. Nuvens de poeira encheram o ar. Os soldados fugiram aterrorizados, cambaleando como bêbados. Mas Artaban e a moça que êle resgatara asilaram-se, impotentes, por baixo dos muros do Pretório.

Que tinha êle a receiar? Viver, para quê? Desfizera-se do último tributo destinado ao Rei. Abandonara a última esperança de encontrá-lo. Terminava a busca, e êle falhara.

Mais um demorado abalo fêz a terra estremecer. Soltando-se do telhado, uma telha pesada veio ferir o velho Mago na testa. Sem respirar e pálido, Artaban descansou a cabeça branca no ombro da jovem. O sangue corria em fios do ferimento. Com mêdo de que êle estivesse morto, ela curvou-se para êle, e, nesse instante, veio uma voz do crepúsculo, uma voz de pequeno volume, mas tranquilizante, como música à distância, na qual as notas eram claras, mas perdidas as palavras. A jovem virou-se para ver se alguém falara da janela acima dêles, mas não viu ninguém.

E então os lábios do velho começaram a mover-se, como em resposta, e ela ouviu-o dizer na língua dos partas:

— Não assim, Meu Senhor: pois quando vos vi com fome e vos alimentei? Ou com sêde e vos dei de beber? Quando, desconhecido embora, eu vos acolhi? Ou vos vi nu e vos dei roupa? Quando vos vi doente, ou na prisão, e vos socorri? Em vão eu vos procurei durante trinta e três anos, sem jamais ver vossa face! Jamais vos ajudei, meu Rei!

Interrompeu-se e voltou a voz suave. E novamente a jovem a ouviu, muito débil e como que distante. Agora, porém, tinha a impressão de entender as palavras:

— Na verdade, eu vos digo, o que fizestes por um só de meus irmãos, a mim me fizestes.

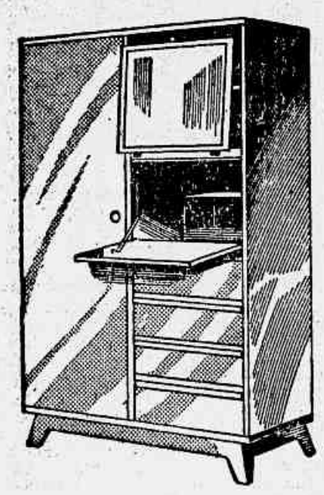
O brilho calmo da alegria e da surprêsa iluminou o rosto pálido de Artaban, assim como o primeiro raio da aurora ilumina o pico nevado da montanha. Gentilmente seus lábios exalaram longo e derradeiro suspiro de alivio.

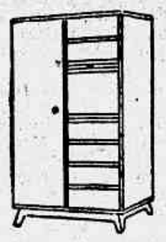
Terminara a jornada. Seus tesouros tinham sido aceitos. E o Outro Rei Mago encontrava seu Rei.

DRAGO

tem a peça avulsa que lhe falta

Há sempre um canto da sala, do quarto... um vão de parede... um certo lugarzinho... onde você *sente* que está faltando algo para completar o confôrto e a graça do seu lar... Êsse móvel ou essa peça avulsa que lhe falta, você encontra nas lojas Drago. Veja as sugestões aqui apresentadas! E são apenas uma parte da grande variedade que Drago oferece à sua escolha!

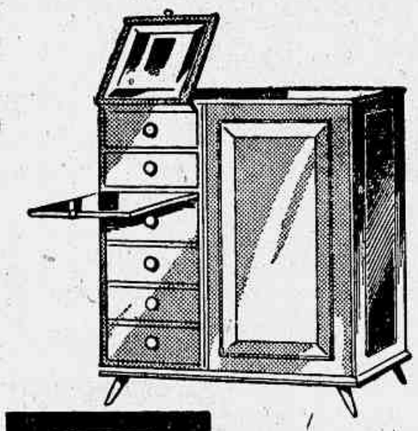




Armário "MULTICÔMODO" Excepcionalmente prático! Guarda-roupa com porta-gravatas e sapateira, camiseiro, secretária, estante e espelho-toilette reunidos numa só peça. Construção sólida, em peroba de primeira. Linhas simples e agradáveis.

Desde Cr$ **430,** por mês

ou Cr$ **4.300,** à vista



Cômoda-armário - Apresentada em dois modelos: de uma ou duas portas com porta-gravatas e sapateira, e corpo com 6 gavetas, espelho escamoteável e tábua corrediça para ler, escrever etc. Em peroba maciça. Estilo moderno e atraente, *modêlo exclusivo Drago.*

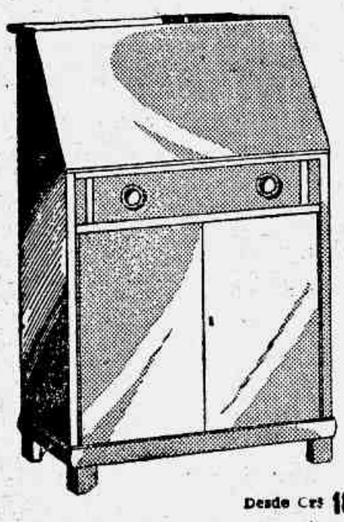
Com 1 porta, desde Cr$ **370,** ou Cr$ **3.700,** à vista

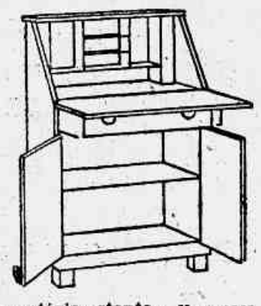
Com 2 portas, desde Cr$ **620,** ou Cr$ **6.200,** à vista

Cômoda-secretária - Útil e decorativa. Em estilo Chippendale ou Francês. Com gavetões. Secretária com escaninho de diversos compartimentos. Peça sólida e durável, em peroba, imbuia ou pau-marfim, maciços.

Desde Cr$ **352,** por mês

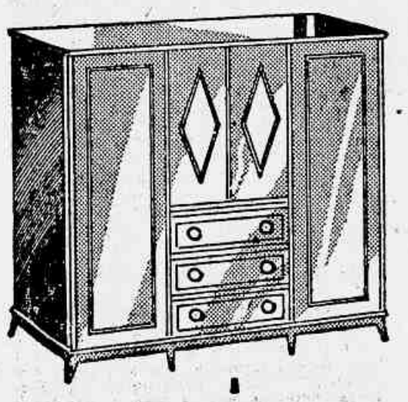
ou Cr$ **3.520,** à vista





Secretária-estante - Uma peça diferente, no aspecto e no uso. Com escaninho de diversos compartimentos, gaveta e armário-estante. Em imbuia maciça, com o tampo, portas e gaveta compensados e folheados, em raiz de imbuia de bonitos desenhos. Também pode ser fornecida com estante adicional, aberta, para colocar em cima.

Desde Cr$ **184,** por mês ou Cr$ **1.840,** à vista

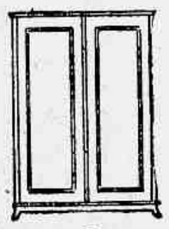


Armários Tipo Francês - De linhas simples e elegantes, seguindo as tendências atuais do estilo francês. Em peroba ou pau-marfim, maciços. Oferecidos em vários tamanhos, desde 1,20m até 2,80m, para atender à sua conveniência.

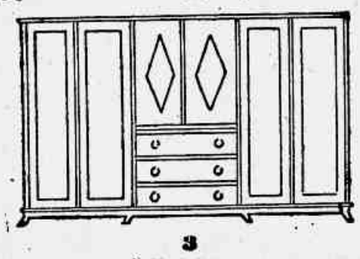
1 — Desde Cr$ **675,** por mês ou Cr$ **6.750,** à vista

2 — Desde Cr$ **240,** por mês ou Cr$ **2.400,** à vista

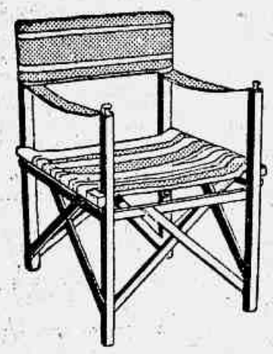
3 — Desde Cr$ **875,** por mês ou Cr$ **8.750,** à vista



2



3



Cadeira "Harmônica" Outra criação exclusiva de Drago, diferente no aspecto, na comodidade e no sistema de abrir e fechar. Carrega-se com tanta facilidade e ocupa tão pouco espaço, quando fechada, quanto um pequeno guarda-sol de praia. Assento, encôsto e braços de lona super-resistente. Ideal para varanda, jardim, praia e campo.

Cr$ **33,50** por mês

ou Cr$ **335,00** à vista

A — Bar-biblioteca - Um móvel de fino gôsto, que embeleza qualquer ambiente. Desenho acentuadamente moderno. Em peroba ou pau-marfim, maciços. *Modêlo exclusivo Drago.*

Desde Cr$ **290,** por mês

ou Cr$ **2.900,** à vista

B — Porta-revistas - Útil! Em madeira de lei, tonalidade clara ou escura à sua escolha, para combinar com os seus móveis.

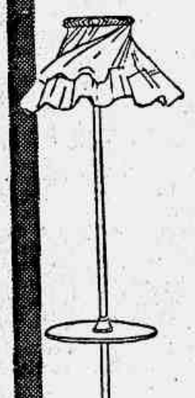
Desde Cr$ **49,** por mês

ou Cr$ **490,** à vista

C — Mesas de Centro - Vários estilos - Moderno, Chippendale, Rústico e outros - e diversas qualidades de madeira de lei.

Desde Cr$ **53,** por mês

ou Cr$ **530,** à vista



D — Abajures-coluna - Um novo valor, em utilidade e efeito decorativo. Vários modelos.

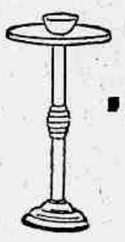
Desde Cr$ **115,** por mês

ou Cr$ **1.150,** à vista

E - Espelhos - Modernos, artísticos, em grande variedade de modelos. Um complemento útil e um adôrno de apurada elegância.

Desde Cr$ **120,** por mês

ou Cr$ **1.200,** à vista



F — Cinzeiros-coluna - Diversos modelos e tonalidades originais e variados.

Desde Cr$ **49,** por mês

ou Cr$ **490,** à vista

1A-475

G - Poltrona-Cama "Novelty" — Leve e gracioso modêlo. Seu moderno dispositivo automático "Tic-Tac", patenteado, permite transformar a poltrona, com tôda facilidade, em repousante chaise-longue ou confortável leito de solteiro. Dêste modo a sala pode ser usada também como quarto de dormir!

desde Cr$ **160,** por mês

ou **1.600,** à vista

RIO DE JANEIRO

RUA 7 DE SETEMBRO, 164 — FONE: 43-8704
RUA 7 DE SETEMBRO, 209 — FONE: 23-3430
RUA DO CATETE, 141-A — FONE: 25-5812
PRAÇA SAENZ PEÑA, 65 — FONE: 48-1672
AV PRINCESA ISABEL, 72-A — FONE: 37-1533
AV ERNANI CARDOSO, 52 — CASCADURA

NITERÓI

AVENIDA AMARAL PEIXOTO, 96

De 2as às 6as feiras aberta até às 20 horas. Aos sábados, até às 18 horas.

DRAGO

Durante este mês as Lojas Drago do Rio permanecem abertas até às 22 horas. Aos sábados, até às 18 horas.

UM SEMPRE → APRECIADO

Conto de Natal

Por Charles Dickens

DICKENS escreveu muitas histórias de Natal e, pelo menos uma, êle considerava melhor que "Um Conto de Natal", pois disse a um amigo, ao terminar "Os Carrilhões": "Creio ter escrito um livro espetacular, que vai sobrepujar "Um Conto de Natal"." Os leitores, porém, não concordaram, e a história do avarento Scrooge e da família Cratchit continuou a ser a mais apreciada das de Charles Dickens, tornando-se um conto clássico do Natal. Eis aqui a adaptação feita por Clark Kinnaird. Os desenhos, com uma única exceção, são de John Leech, o ilustrador original.

O fantasma de Marley! Passou através da pesada porta, as correntes chocalhando.

SCROOGE! Velho pecador avarento e cobiçoso! Coração duro e afiado como lasca de pedra! Reservado, solitário e fechado em si mesmo como uma ostra! Sua alma fria gelava-lhe as velhas feições, murchava-lhe o nariz adunco, encovava-lhe as bochechas e endurecia-lhe o andar; avermelhava-lhe os olhos e tornava azuis os seus lábios finos, emprestando um tom desagradável à sua voz enrouquecida. Era como se espalhasse gêlo em tôrno de si, esfriando o escritório nos dias quentes e, nem o Natal, conseguia aquecê-lo um grau sequer.

Certa vez — exatamente na véspera de Natal, — o velho Scrooge trabalhava em sua sala. Deixara a porta aberta, para que pudesse vigiar o empregado que, numa triste celazinha ao lado, trabalhava no copiador.

— Feliz Natal, tio! Deus o guarde! — gritou de repente uma voz alegre, a voz do sobrinho de Scrooge, Freed, que se aproximara dêle sem ser percebido.

— Bah! — zombou Scrooge. — Feliz Natal para os tolos! Que razão tem para estar alegre- Você é pobre!

— Ora, vamos — tornou o sobrinho, divertindo-se. — E você, por que anda sempre casmurro? Não é bastante rico?

— É que não há outro jeito quando se vive num mundo de malucos! — retrucou o tio. E continuou, indignado: — Feliz Natal! É boa! Se eu pudesse, cozinharia em suas castanhas todos os imbecis que andam por aí desejando Feliz Natal. O Natal lhe adiantou muita coisa!

— Há coisas das quais eu poderia ter tirado partido — observou o sobrinho — e das quais não me aproveitei, confesso. O Natal entre outras. Mas estou certo de sempre sentir alegria quando chega o Natal — sem falar no respeito e na veneração que merecem a origem e o significado do nome sagrado, se é que podemos esquecê-los — porque é um tempo de prazer, uma época de bondade, de perdão, de caridade; enfim, agradável. Que eu saiba, a única ocasião, num ano inteiro, quando, de comum acôrdo, os homens e as mulheres parecem abrir livremente os corações fechados para pensar nos mais humildes como se, na verdade, fôssem companheiros de jornada e não uma outra raça de criaturas trilhando outros caminhos. Creio que o Natal me faz bem, e sempre me fará; e repito, Deus o abençoe!

— Bonito discurso, meu caro senhor. Não sei porque não entra para o Parlamento!

— Não se irrite, tio. Vamos !Jante conosco amanhã!

— Boa tarde — disse Scrooge. — Bah!

E o sobrinho se foi, sem dizer uma palavra desagradável, apesar de tudo. Parou na porta de saída para desejar Boas Festas ao empregado, Bob Cratchit.

— E olhem só êsse outro — resmungou Scrooge, que os escutava. — Meu funcionário, recebendo quinze xelins por semana, e que tem mulher e filhos, e que anda a desejar Boas Festas! Eu acabo num hospício.

SCROOGE retomou o trabalho com uma ótima opinião sôbre si mesmo. Na mesma tarde pôs para fora dois senhores que lhe pediam ajuda para o Natal dos pobres. Não havia asilos? Que mais queriam? E espantou um garôto que queria entoar canções de Natal sob sua janela.

Quando chegou a hora de fechar o negócio, Scrooge rosnou para o empregado ansioso: — O Natal é uma desculpa boba para assaltar a bôlsa alheia nos dias 25 de dezembro! Mas acho que tenho de dar-lhe um dia livre. Apareça bem cedo depois de amanhã.

Scrooge jantou melancólico na melancólica taverna habitual; e foi para casa dormir.

Vivia nos aposentos que haviam pertencido a seu sócio, Jacob Marley. Agora, Marley estava morto, e bem morto.

Metendo a chave na fechadura, Scrooge viu na aldabra — sem que esta sofresse transformação — não o que era realmente, e sim o rosto de Marley.

Seria mentira dizer que não se assustou. Mas deu resolutamente volta à chave, entrou e acendeu a vela.

No entanto, antes de fechar a porta, examinou os quartos, para ver se tudo estava em ordem. Satisfeito, trancou-se, vestiu o roupão, calçou os chinelos e enfiou o barrete de dormir. Depois sentou-se ao pé do fogo.

A lareira era antiga, cercada de curiosos ladrilhos holandeses, com cenas bíblicas; mas, apesar de morto havia sete anos, o rosto de Marley aparecia em cada um dêles!

— Bobagem! — disse Scrooge, e atravessou o quarto.

Uma sineta sem uso, pendurada ao teto, pôs-se a balançar e a bater. Devia ter batido meio minuto ou um minuto inteiro, mas pareceu uma hora. Seguiu-se um barulho de ferragens, lá em baixo; como se alguém arrastasse uma pesada corrente.

— Bobagem e mais bobagem! — falou Scrooge. — Não acredito.

Mas a côr do rosto se lhe mudou quando, sem parar um instante, um vulto atravessou a grossa porta e apareceu-lhe dentro do quarto, diante de seus olhos.

O fantasma de Marley! Marley de peruca, com sua casaca habitual, calções e botas. Arrastava uma corrente presa à cintura. Era feita de cofres, chaves, cadeados, livros de escrituração, contratos e pesadas bôlsas de aço. O corpo, no entanto, era transparente, e Scrooge, olhando-o na altura do colete, podia ver os botões nas costas da casaca.

— Essa agora! — disse Scrooge, irônico e frio como sempre. — Que quer de mim?

— Você não acredita em mim — observou o Fantasma.

— Não — disse Scrooge.

— Por que duvida de seus sentidos?

— Porque — explicou Scrooge — basta pouca coisa para afetá-los. Basta um desarranjo na digestão. Você pode ser uma fatia de carne mal digerida, um bocado de mostarda, uma casca de queijo, um pedaço de batata mal cozida. Você tanto pode vir da louza quanto da louça!

O espírito soltou um grito apavorante, e sacudiu a corrente com um barulho tão aterrador e lúgubre que Scrooge caiu de joelhos.

— Piedade! — gemeu. — Horrenda aparição, por que me persegue?

— Aqui vim esta noite para avisá-lo de que tem ainda uma esperança, uma oportunidade de escapar à minha sorte. Esperança e oportunidade que eu consegui para você, Ebenezer. Três Espíritos lhe aparecerão. Sem a visita dêles, você não escapará ao destino que tive.

Flutuando, o espectro foi-se pela janela fechada.

Scrooge tentou dizer «Bobagem!», mas parou à primeira sílaba. E, sentindo-se esgotado, foi diretamente para a cama, sem se despir, adormecendo logo.

Quando acordou, achou-se face a face com um visitante sobrenatural. Era uma estranha figura — como uma criança: não tanto uma criança, e sim um velho visto por algum meio sobrenatural.

— Quem é, e o que é voce? — perguntou Scrooge.

— Sou o Fantasma do Natal Passado. Do seu passado! Levante-se e venha comigo!

Enquanto dizia estas palavras, atravessaram a parede, e os passados anos de Scrooge se foram desenrolando até chegarem à sua infância e à sua mocidade, em outras Vésperas de Natal.

O Fantasma parou à porta de um certo armazém.

— Aqui comecei a trabalhar! — exclamou Scrooge que, à vista de um velho senhor, gritou, excitado:

— É o velho Fezziwig!

O velho Fezziwig descansou a pena e olhou para o relógio, que marcava sete horas. Esfregou as mãos; ajustou o enorme colete. Ria por todos os poros, sacudindo o corpanzil dos pés à cabeça. E, tresandando benevolência, chamou:

— Ei, vocês aí! Ebenezer! Dick!

E o antigo Scrooge apareceu, animado, logo seguido por outro aprendiz.

— Viva, rapazes! — disse Fezziwig. — Chega de trabalho por hoje. Véspera de Natal! Vamos afastar os móveis e fazer bastante espaço! — E tudo foi feito num minuto. Retiraram tudo o que puderam; varreram e lavaram o chão; acenderam as velas dos castiçais; puseram lenha na lareira.

Entrou um tocador de rabeca que tocava por cinqüenta. Tôdas radiantes, lá estavam a senhora Fezziwig e as três senhoritas Fezziwig. Lá estavam, também, os seis rapazes e admiradores das jovens, cujos corações elas despedaçavam. Lá estavam enfim, tôdas as moças e os moços empregados na emprêsa. E se puseram a dançar, vinte pares de cada vez; de mãos na cintura e uma para o alto, e na cintura outra vez; meia volta e a mão para a dama, e vira à direita, e a mão para o alto e volta outra vez. Fezziwig, batendo palmas para suspender a dança, gritou: «Muito bem!» e o rabequista enfiou a cara vermelha num canecão de cerveja.

Houve outras danças, e jôgo de prendas, e mais danças; e houve bôlo e refrêsco; e houve um pedaço de Assado Frio, e um pedação de Cozido Frio, fora pastelões e cerveja à vontade.

Durante tôda a cena, o velho Scrooge se comportava como se tivesse perdido o juízo — de alma e coração acompanhando a festa, voltando à sua mocidade. E disse para o Fantasma:

— Agora mesmo gostaria de dizer duas palavras a meu empregado.

Reviveram assim mais alguns anos da sua vida passada, até que Scrooge gritou, a voz enrouquecida:

— Espírito, leve-me daqui!

Sentiu-se, então, invadido por um torpor irresistível; e teve a impressão de achar-se de novo em seu próprio quarto. Mal teve tempo de arrastar-se para a cama, e logo mergulhou num sono profundo.

ACORDANDO em meio a um ronco prodigiosamente forte, achou-se bem no centro de um clarão rubro que escapava do quarto pegado. Levantando-se, foi até a porta.

Era sua própria sala. Mas sofrera uma surpreendente transformação. As paredes e o teto estavam cobertos de ramos verdes — agárico, hera e azevinho. Um fogo poderoso roncava chaminé acima. Num monte no chão, formando uma espécie de trono, viam-se perus, gansos, caça, galinhas, paios, grandes talhadas de carne, leitões, grinaldas de salsichas, pastelões, pudins, barris de ostras, castanhas fervendo, maçãs de bochechas rosadas, laranjas sumarentas, brilhantes peras, imensos bolos-de-Reis, e fumegantes tijelas de ponche, cuja fumaça deliciosa obscurecia o quarto. E, confortàvelmente instalado sôbre isso tudo, Scrooge viu um alegre Gigante.

— Entre! — exclamou o Fantasma. — Entre! E venha melhor conhecer-me, homem! Eu sou o Fantasma do Natal Presente!

E levou o submisso Scrooge, nas asas do vento, para a modesta casa de Bob Cratchit, seu empregado.

Lá estava a espôsa de Cratchit, pobremente metida num vestido duas vêzes remodelado, mas cheio de fitas; e estava pondo a mesa, ajudada por Belinda, sua segunda filha, também cheia de fitas, enquanto Mestre Peter, o filho, enfiava o garfo na panela de batatas — imprevistamente enfiando também as pontas de um monstruoso colarinho (propriedade privada de Bob, o qual o emprestara ao filho e herdeiro em honra à festa) dentro da bôca, e cheio de felicidade por estar assim tão bem vestido, suspirando por mostrar-se nos parques elegantes.

E então dois Cratchits menores, menino e menina, entraram afobados, a berrar que lá em frente à padaria haviam sentido o cheiro do ganso, e que pelo cheiro sabiam que era o dêles; e, envolvidos em deliciosos pensamentos de hortelã e cebola, os dois jovens Cratchits puseram-se a dançar em volta da mesa.

E eis que chega o pai Bob, com, pelo menos, um metro de cachecol, fora a franja, a dançar-lhe pendurado ao pescoço; e as roupas coçadas e remendadas, mas escovadas para parecer elegantes; e carregava Tiny Tim ao ombro. Pobre Tiny Tim, usava muleta e as pernas estavam prêsas num aparêlho de ferro!

— Ué, onde está Marta? — exclamou Bob Cratchit, olhando em volta.

— Não vem — respondeu a senhora Cratchit.

— Não vem! — repetiu Bob. — Não vem, no Dia de Natal!

A filha mais velha, Marta, aprendiz de costureira, que estava em casa para comemorar a data, não quis desapontar o pai nem por brincadeira e, assim, saiu logo do armário, onde se escondera, e correu para êle, enquanto os dois pequenos Cratchits levavam Tiny Tim para escutar a alegre música do pudim, cozinhando na panela.

Bob preparou uma mistura quente de gin e limão, remexeu e remexeu, e pôs o jarro na chapa do fogão para aquecer, enquanto os dois ubíquos Cratchitzinhos iam buscar o ganso, com o qual logo voltavam em procissão.

Nasceu tal confusão, que se pensaria que o ganso era a ave mais rara do mundo — e, na verdade, quase assim era naquela casa. A Sra. Cratchit fêz o môlho. Peter esmagou as batatas com um vigor incrível; Belinda adoçou o pirão de maçãs; os dois jovens Gratchits trouxeram cadeiras para todos, sem esquecer as suas próprias e, montando guarda aos respectivos postos, enfiavam as colheres na bôca, para não gritar pedindo ganso antes de chegar a vez de serem servidos. Por fim puseram os pratos na mesa e todos rezaram, dando graças a Deus. Sucedeu-se uma pausa ansiosa, quando a Sra. Cratchit, examinando a faca de trinchar, preparou-se para mergulhá-la no peito do ganso; mas quando o fêz, e a muito esperada golfada de recheio pulou fora, um murmúrio de prazer levantou-se em tôrno.

Nunca houve um ganso como aquêle! A maciez e o gôsto, o tamanho e o preço, foram temas da admiração geral. Cercado de pirão de maçãs e de batatas, era jantar suficiente para tôda a família. Todos comeram bastante, e os mais moços, principalmente, estavam recheados de hortelã e cebola até a garganta! Mas já Belinda mudava os pratos e, sòzinha, a Sra. Cratchit saía da sala — nervosa e não querendo ajudantes — para desenformar o pudim e trazê-lo.

Imaginem se não estivesse bem cozido! Imaginem se quebrasse ao virar! Imaginem se alguém pulara o muro do quintal e roubara o pudim enquanto saboreavam o ganso — suposição que fazia lividos os dois jovens Cratchits!

• • •

VIVA! Uma porção de vapor! O pudim saira da fôrma. Um cheirinho de roupa lavada — era o pano em volta da fôrma! Um cheiro de restaurante e de pastelaria, um ao lado da outra, com uma lavanderia de permeio! Era o pudim! Em meio minuto, a Sra. Cratchit entrou — enrubecida, mas sorrindo orgulhosa — com o pudim, que mais parecia uma colorida bala de canhão, dura e firme, a brilhar no meio de um bocadinho só de aguardente em fogo, e enfeitada de azevinho.

Oh, um pudim maravilhoso! Bob Cratchit observou, e com muita calma, que o considerava o maior sucesso da Sra. Gratchit desde o dia do casamento. Todo o mundo tinha algo a dizer sôbre o assunto, mas ninguém pensou que pudesse ser um pudim muito pequeno para uma família tão grande.

Por fim o jantar terminou. Limpou-se a toalha, espertou-se o fogo. A mistura do jarro foi submetida à prova e considerada perfeita; puseram as maçãs e as laranjas sôbre a mesa, e uma pazada de castanhas no borralho. Tôda a família Cratchit reuniu-se em tôrno da lareira. E ao lado de Bob apareceram os cristais da família — dois copázios e uma chávena sem asa.

Mas serviram para a bebida, e tão bem quanto taças de ouro; e Bob servia com o rosto radiante, enquanto as castanhas estalavam e estouravam barulhentas. Bob propôs:

— Feliz Natal para todos, queridos! Deus nos abençoe!

E — tôda a família o repetiu.

— Deus nos abençoe a todos! — disse Tiny Tim, por último.

— Ao Sr. Scrooge! — disse Bob, levantando outra vez o copo. — A quem devemos a festa!

— Devemos nada! — contestou a Sra. Cratchit. — Só queria que êle estivesse aqui. Dava-lhe a festa que êle merece!

— Querida — disse Bob — é Natal!

— Só mesmo no Natal, eu sei — disse ela — é que se bebe à saúde de um homem tão odioso e duro quanto êle! E você sabe como êle é, Bob!

— Querida — foi a doce resposta de Bob — é Natal!

E brindaram todos juntos.

• • •

FORAM longe e viram muita coisa, o Espírito e Scrooge. Então, o sino bateu meia-noite.

Scrooge procurou o Fantasma e não viu. Quando a última badalada parou de vibrar, divisou uma solene Aparição, vindo para êle, embuçada e encapuzada, como um nevoeiro sôbre o chão. Era o Fantasma do Natal Futuro.

Bob Cratchit e Tiny Tim.

Êle o levou para escutar uma porção de negociatas da Bôlsa, discutindo, sem a mínima piedade, a morte de Ebenezer Scrooge, e lhe mostrou uma cova sem flôres.

Scrooge não pôde mais suportar.

— Espírito! — gritou. — Não sou mais o mesmo homem. E não serei nunca o que eu seria sempre se não tivesse visto o que acabo de ver. Honrarei o Natal de coração, e tentarei celebrá-lo o ano inteiro. Viverei no Passado, no Presente e no Futuro. Os Espíritos de todos os três estarão em mim!

O Espetro transformou-se numa coluna da cama. Sim! E a coluna era a da cama do próprio Scrooge; e o quarto também era o seu. Pela janela, entrava a luz clara da manhã.

— Não sei o que fazer! — gritou Scrooge, rindo e chorando ao mesmo tempo, e se enrolando todo nas mêias compridas. — Estou leve como uma pena, feliz como um anjo, alegre como um escolar, tonto como um bêbado. Feliz Natal para todos!

Correndo à janela, abriu-a, pôs a cabeça para fora, chamando, lá em baixo, um garôto vestido nas suas roupas de domingo — Que dia é hoje?

— Hoje?! — respondeu o menino. — Ora, é NATAL!

— E' Natal! — disse Scrooge de si para consigo. — Então não o perdi!

Mandou o menino ir correndo buscar, na casa de aves, um enorme peru que lembrava ter visto pendurado à porta, e o mandou a Bob Cratchit num carro de aluguél, depois de dar uma boa gorjeta ao menino. E não deixou Bob saber quem mandava o peru.

Pôs as melhores roupas e, por fim, saiu para a rua. Como formigas, as pessoas iam saindo de suas casas, e Scrooge parecia tão irresistìvelmente agradável que três ou quatro o cumprimentaram: — Bom dia, senhor! Feliz Natal!

Foi à igreja, passeou pelas ruas, e foi à casa do sobrinho, para pedir humildemente à porta: — Vir jantar com você. Será que posso entrar, Fred?

Deus do Céu, como sua sobrinha por afinidade ficou surpreendida!

Se podia entrar! Por sorte, o sobrinho não lhe arrancou o braço fora! Estava à vontade, dali a cinco minutos. Uma festa maravilhosa, jogos maravilhosos, uma compreensão maravilhosa, uma felicidade maravilhosa!

Chegou bem cedo ao escritório, na manhã seguinte. Queria só chegar primeiro e ver Bob Cratchit atrasado!

E conseguiu: Bob estava dezoito minutos e meio atrasado.

Bob tirou o chapéu, antes mesmo de abrir a porta; tirou também o cachecol. Num segundo estava no banco, manejando furiosamente a pena, como se quisesse vencer o relógio.

— Como é que se atreve a chegar a essa hora? — grunhiu Scrooge, na sua voz habitual.

— E' só uma vez por ano, senhor — implorou Bob.

— Não suporto mais essas coisas e, por isso — disse Scrooge, cutucando Bob no peito — vou dar-lhe um aumento de salário!

Bob estremeceu.

— Feliz Natal, Bob! — disse Scrooge. — Vou aumentar-lhe o ordenado, e tentarei ajudar sua família. Mas vamos discutir suas dificuldades esta noite mesmo, ao lado de uma tijela de ponche fumegante!

Scrooge fêz mais do que prometera. Fêz tudo aquilo e muito mais. Quase que foi um segundo pai para Tiny Tim. Tornou-se um bom amigo, um bom patrão, um bom homem, tão bom como poucos a cidade conhecia, o melhor da vila e do burgo nos bons tempos antigos. E sempre se disse dêle que sabia celebrar bem o Natal, ou então ninguém mais o sabia! Possa isto ser dito sem mentir sôbre nós, sôbre todos nós! E assim, como dizia Tiny Tim, Deus nos guarde, a Todos!

Parecia até que o ganso era a ave mais rara do mundo.

Natal

ALMEIDA ROCHA

Era uma noite de estrelados céus...
Silêncio... escuridão... Belém dormia.
E, fervorosa, a vigiar, Maria
Estava prestes a ser Mãe de Deus.

Súbito as trevas dão lugar à luz,
Os pastores se agitam campo afora,
Trombeta alegre pelos céus clangora,
Anunciando que nasceu Jesus.

Os anjos cantam o feliz Natal,
Todo o presépio devoção inspira.
Acolhe a Cristo que por nós suspira,
Pregando o amor fraterno e universal.

Scrooge e Bob Cratchit ao lado de uma tijela de ponche fumegante.

Natal na França

NA FRANÇA durante a Idade-Média, a semana santa era chamada «semana de dôr» e a do Natal, «semana alegre». A liturgia da Natividade dá o exemplo aos fiéis: falando dos personagens que rodeavam o presépio do Menino de Jesus, diz: «Êles foram tomados de uma grande alegria».

O ciclo do Natal ficou sendo também a mais popular das festas de família. Se na Páscoa, o tempo convida aos passeios e as viagens, no Natal reunimo-nos à volta da lareira. Daí a tradição do bolo de Natal devotamente sustentada pelos doceiros e a dos sapatos que esperam na chaminé os brinquedos destinados às crianças.

Em muitas provincias francesas, o Natal até o fim da Idade Média marcava o começo do ano. Era o dia dos presentes que em outras regiões caia no dia de São Nicoláu ou no dia de Reis. Era elegante oferecer um vestido às damas; por isso a véspera de Natal era também chamada «o dia dos vestidos novos».

As lendas e os costumes que se ligam a essa festa constituem um dos principais capítulos do Folk-lore francês. Nada revela com mais fidelidade a psicologia provinciana. No norte, o Natal guarda seu caráter intimo, de ligação familiar: são as alegrias da mesa e a troca de pequenos presentes que perpetuam a tradição. Na Bretanha, ainda hoje em dia, evocam-se crenças cuja origem perde-se na noite dos tempos, mas trazem sempre uma marca de melancolia. Uma delas conta, que na noite de Natal, as chamas do purgatório apagam-se e as almas voltam à terra numa procissão invisível.

Nas províncias do leste, onde o sentimento da natureza é particularmente vivo, e liga-se às velhas lendas da floresta, todos os lares têm a sua árvore de Natal, enfeitada de velas e bolas multicores.

A Provença, terra de sol e de alegria de vida, mantém naturalmente a tradição das noitadas exuberantes. Os presentes são o «pain calendal» que protege o marinheiro contra os naufrágios, a rosa de Jericó cujo desabrochar assegura a prosperidade na família. Coloca-se na chaminé um tronco de árvore escolhido entre os mais retos e duros: é o «cachaffo». Durante vários dias êle é lambido pelas chamas e antes de se consumir ocupará o lugar de honra no lar. A moça mais jovem entrega um copo de vinho ao dono da casa, que faz o sinal da cruz e derrama o conteúdo sôbre o tronco, em sinal de sacrifício ao Deus recém-nascido. Acompanha êsse gesto de uma fórmula ritual: «Deus nos deu a alegria: eis o dia do fogo. Que êle nos conceda a graça de ver o próximo Natal: se nosso número não fôr anunciado, esperemos ao menos que continue o mesmo!».

Paris tomou emprestada a árvore de Natal ao leste e os «Santons» à Provença. Os pequenos personagens que presidem como testemunhas a Natividade, conquistaram as graças da capital. Entre êles vemos os Reis, os pastores, os anjos músicos, uma multidão confusa de mendigos e de artezãos cujo número cresce cada ano; em certas vitrinas parisienses, ornamentadas para as festas, o número sobe a cem. Sem falar, bem entendido, dos testemunhos mais humildes do milagre: o boi, o asno, o camelo e um recém-chegado, o elefante...

Enquanto que por tôda a parte as tradições simbólicas do Natal tendem a sofrer uma alteração ou a perderem sua significação original, a moda dos «santons» acusa, pelo contrário, a volta triunfal de uma tradição muito antiga, sem dúvida tomada emprestada à iconografia das catedrais medievais.

Uma outra ressurreição merece ser assinalada: a da representação dos Mistérios da Natividade, que se desenrolam em certas igrejas parisienses.

As festas da igreja exerceram, no passado, uma grande influência sôbre o teatro. Até o nascimento da tragédia clássica, o nascimento de Cristo fôra um dos temas favoritos que inspiraram os espetáculos públicos levados nas praças defronte às igrejas. Esta tradição não sobrevive sòmente em Oberamengau; numa aldeia do departamento de Vaucluse, que possui menos de mil habitantes, um grupo de jovens representa, de cinco em cinco anos, uma velha Pastoral diante do público exclusivamente de camponeses.

Em Paris, evidentemente, as representações dos Histórios atraem um público culto. A reconstituição das peças é devida ao sábio M. Gustave Cohen, que consagrou a vida inteira a estudos pacientes e exaustivos.

Ainda em Paris, a festa do Natal sustenta um hábito profano cuja moda não o nega. O «reveillon» que reune à volta de uma mesa de restaurante os fiéis que saem da missa e os incrédulos que passaram a noite no teatro. E' um costume antigo também, mas que deve à gastronomia de mais em mais aperfeiçoada um acréscimo de tração e de novidade.

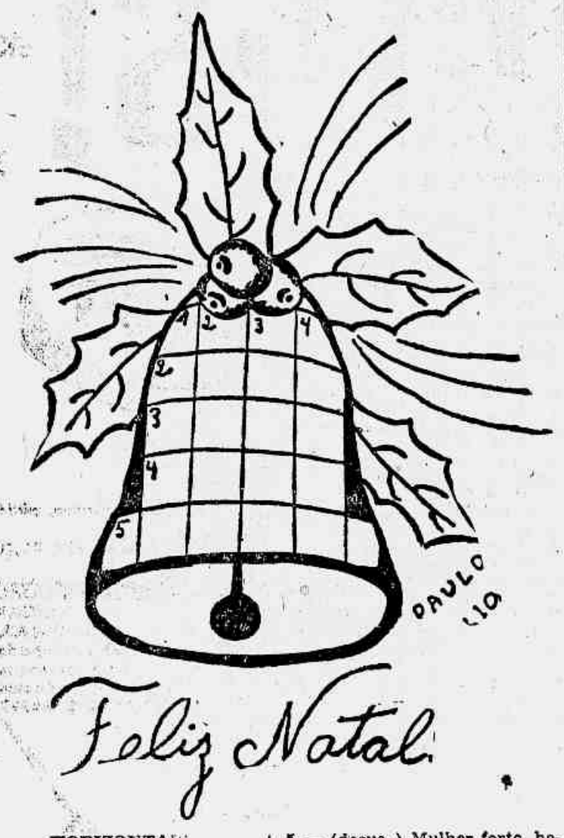
Estamos longe neste caso das alegrias pàstoris da Natividade...

No entanto esta última encontra hoje em dia, nos tempos incertos que atravessamos, o sentido grave e profundo que ela teve há dois mil anos. Os homens de boa vontade evocam a mensagem de paz que lhes foi enviada em uma noite de inverno sob o céu luminoso da Judéia, qualquer que seja a sua crença filosófica ou religiosa. Em nenhuma outra época talvez, esta mensagem terá encontrado uma ressonância maior e mais comovente do que neste mundo desorientado, em busca de salvação ou de esperança. (SFI).

Albert MOUSSET.

PALAVRAS CRUZADAS

TORNEIO MENSAL — DEZEMBRO DE 1955
Problema n.º 3, de PAULO A. RIBEIRO



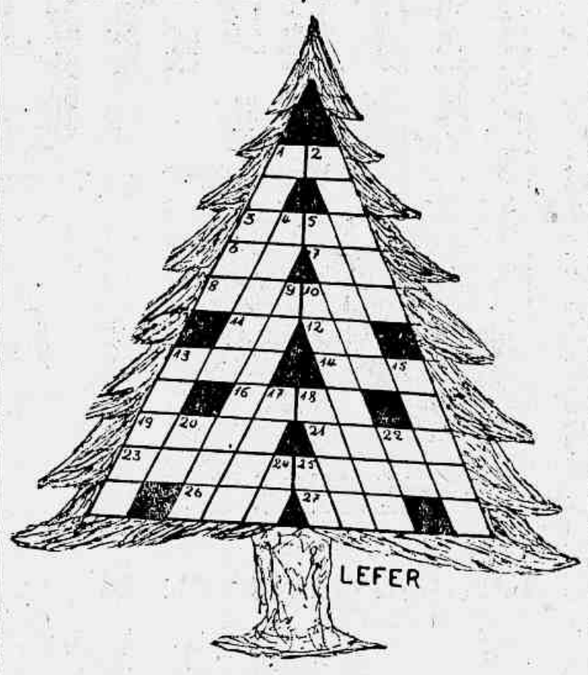
HORIZONTAIS

1 — (Bras.) Chapéu alto: cartola.
2 — Parente por afinidade.
3 — Pequena excursão.
4 — (Ing.) Trilho de estrada de ferro.
5 — (desus.) Mulher forte, heroína, pl.

VERTICAIS

1 — Açúcar de côco.
2 — Amolar, aguçar.
3 — (Bot.) Espécie de cacto.
4 — Aborrece, incomoda.

(EXTRA TORNEIO)
Problema de Lefer, Distrito Federal



Dentre os leitores que decifrarem e enviarem solução certa dêste problema e até 25 de **janeiro de 1956**, será sorteada uma obra literária.

HORIZONTAIS:

1 — Crença religiosa.
3 — Na África Oriental Portuguêsa, colher de pau.
6 — Seguir viagem.
7 — Prefixo que significa direção.
8 — Célula resultante da união dos gametas.
11 — Símbolo químico do cromo.
12 — Símbolo químico do bromo.
13 — Hora do ofício divino entre as sextas e as vésperas.
14 — Monarca.
16 — Grande nação de índios da Guiana Brasileira.
19 — Instrumento para coser livros.
21 — Pasta de cêra e pó de sementes com que os Parecis se pintavam para cerimônias e festas.
23 — Adoração do pão.
26 — Calçado.
27 — Prefixo que designa animal.

INCLINADAS:

1 — Abençoado
2 — A terçeira estância da ode grega.
4 — Ácido azotado
5 — Cama de viagem
9 — Leito pequeno e pobre.
10 — Que trabalha.
13 — Dia em que se comemora o nascimento de Cristo
15 — Sublimidade.
17 — Argolas.
18 — Pedras cujas arestas corroem a amarra do navio fundeado.
20 — Símbolo do Érbio.
22 — Planta da China.
24 — Sexta nota musical.
25 — Aviador eximio.

LOGOGRIFO EM VERSOS

N A T A L

(OLAVO BILAC)

No êrmo agreste, da noite de presepe, um hino
de esperança pressaga enchia o céu, com o VENTO — 6 — 3 — 10 — 13.
As árvores; «Serás o sol e o orvalho!». E o armento:
«Terás a glória!» E o luar: «Vencerás o DESTINO!» — 6 — 13 — 2 — 1 — 9 — 4 — 11.

E o pão: «Darás o pão da terra e o pão divino!»
E a água: «Trarás alívio ao mártir e ao sedento!»
E a palha: «Dobrarás a cerviz do OPULENTO!» — 8 — 13 — 12 — 13.
E o teto: «Elevarás do opróbrio o pequenino!».

E os reis: «Rei, no teu reino, entrarás entre PALMAS!» — 1 — 10 — 7 — 9 — 4 — 6 — 13 — 5.
E os pastores: «Pastor, chamarás os eleitos!»
E a ESTRELA: «Brilharás, como Deus, sôbre as almas!» — 14 — 7 — 4 — 11.

Muda e humilde, porém, Maria, como escrava,
tinha os olhos na terra em lágrimas DESFEITOS;
sendo pobre, temia; e, sendo mãe, chorava.

—0—

(Adaptação de **Géo-Ilha — D. F.**)

Solução .....

BOAS FESTAS — Agradecemos e retribuímos aos leitores e colaboradores que gentilmente enviaram mensagens de BOAS FESTAS, e a todos auguramos um feliz Natal, pleno de saúde e venturas.

* * *

AVISO: — Esta seção deixou de ser publicada no passado domingo por motivos alheios à nossa vontade. Pela omissão involuntária, pedimos desculpas aos «cruzadistas».

178º TORNEIO SEMANAL DE PALAVRAS CRUZADAS

Nome .....
Pseudônimo .....
Residência .....
Cidade

A correspondência relativa a CHARADAS e PALAVRAS CRUZADAS, deve ser endereçada a SYLVIO ALVES, nesta redação.

CHARADISMO

CHARADAS NOVISSIMAS — 11 e 12

2-2 — A APARÊNCIA do pássaro era tão INSIGNIFICANTE que ninguém acreditou fôsse êle um SABIÁ'.
Solução: .....

1-1-1 — O GOVERNADOR DO BRASIL, juiz sem IGUAL, condenou um vendedor que colocava CISCO na ARARUTA.
SYHTRED
Solução: .....

CHARADA CASAL — 13

2 — O garoto dava uma CABRIOLA quando ganhava no JÔGO DO BOTÃO.
Solução: .....

LOGOGRIFOS EM PROSA

14 — Julgando-me uma AUTORIDADE 6-4-2-1-5-1-4 no assunto, desejei apresentar um PRIMOR 2-1-2-4 de logogrifo e se êle saiu mais ou menos PERFEITO 3-7-2, confesso que foi com grande DIFICULDADE.
SYHTRED
Solução: .....

14 — Todo problema charadístico deve conter UM 2-9 mínimo de EMBARATO 1-2-3-4-5-6-7 e de FANTASIA 8-7-5-6-9, dando ENSEJO 3-1 assim a que sua solução não se torne muito DIFÍCIL.
A. M. OLIVEIRA — (Campinas)
Solução: .....

CORRESPONDÊNCIA

DEMENEZES (Rio) — Inscrito. Recebemos as soluções. PAULO R. A. PEDROSA (Rio) — As **erratas** já saíram no passado domingo; porém, vão repetidas a seguir: **Problema nº 1**, de A. Dias: **H:-17**, — Vogava; **H-29** — O sol dos egípcios; **V-4** — Fiasco; **5** — Pátria de Abraão; **6** — Têxto, norma; **8** — Disfarce.

179º TORNEIO SEMANAL DE PALAVRAS CRUZADAS

Nome .....
Pseudônimo .....
Residência .....
Cidade .....

TORNEIO MENSAL DE PALAVRAS CRUZADAS — DEZEMBRO, 1955

Nome .....
Pseudônimo .....
Residência .....
Cidade .....

A FESTA DA FAMÍLIA

(Conclusão da 2.ª página)

cializadas na laminação e no corte de fôlhas de metal até uma espessura de um vigésimo de milímetro.

Muitos costumes de Natal são de data relativamente recente. E' evidente que se misturaram com elementos cristãos numerosos costumes germânicos ligados à superstição e à esperança da primavera. O Pai Natal, que hoje desempenha papel tão importante, só conta na Alemanha uns cem anos. Além de «Pai Natal» existe também a designação de «Knecht Ruprecht», o companheiro de São Nicolau. Enquanto que o São Nicolau é celebrado no dia 6 de dezembro, o «Knecht Ruprecht» ou o «Pai Natal» tornou-se cada vez mais independente e predomina hoje na imaginação das crianças que aguardam com ansiedade a Noite de Natal.

Em certas regiões ainda há restos de costumes pagãos, como diabos e figuras horrendas que percorrem as localidades e batem às portas. No Norte da Alemanha, rapazes e raparigas, devidamente mascarados, cantam às portas uma determinada canção que termina por abrirem o saco onde esperam que caiam maçãs, nozes e guloseimas. Este costume deve estar relacionado com os «pastorinho» que no norte de Portugal cantam às portas na esperança de receberem uma dádiva.

A primeira árvore de Natal foi consignada na Alemanha, muito especialmente na Renânia, há uns 350 anos. Já no século propagou-se por tôda a Alemanha, passando mais tarde para a Escandinávia e para os países anglo-saxões.

Nos domingos de Advento há em tôdas as casas alemãs uma «coroa de advento», com quatro velas, das quais em cada domingo se acende mais uma. E' provável que esta coroa esteja relacionada com a «coroa da colheita», conservada geralmente até a primavera nas propriedades agrícolas.

Infelizmente hoje em dia o «Pai Natal» já não é apenas a figura lendária, mas passou a desempenhar um papel econômico de grande relêvo. Os economistas falam até mesmo de transações do Natal, designando com isso a cifra que nos meses de novembro e dezembro excede a média mensal do ano. Esta cifra é, quanto a brinquedos, de 40% oscilando entre 13 a 17% nos artigos de couro, para cavalheiros, chapéus, relógios, jóias, livros, porcelana, etc. No ramo dos vestuários, dos vinhos, dos instrumentos de música, dos artigos de desporto do calçado, dos perfumes, do chocolate e dos bombons, o aumento é de 9 a 12%. O «Pai Natal» económico da Alemanha Ocidental conta com que nos 2 meses se gastem cêrca de 2,5 bilhões de marcos para presentes de Natal ou sejam, uns 50 marcos per capita.

Como se vê, o «Pai Natal» é uma figura de respeito na economia. Infelizmente o costume de dar presentes, cada vez mais valiosos e mais suntuosos, diminuiu a cordialidade e a simplicidade da festa. Já não são muito numerosas as casas em que, além da árvore de Natal, se vejam os presépios, dos quais no Museu Nacional em Manique existe uma coleção de 8.000. Enquanto que antigamente se percorriam as ruas escuras com a esperança de chegar finalmente o Dia de Natal em que se pudessem acender as velas da árvore de Natal, símbolos da esperança, hoje em dia o centro da cidade está banhado num mar de luz, as ruas inteiras competem no brilho da decoração, acendendo dezenas de milhares de lâmpadas elétricas.

Georg Kronenbitter

O PRÓPRIO SANGUE

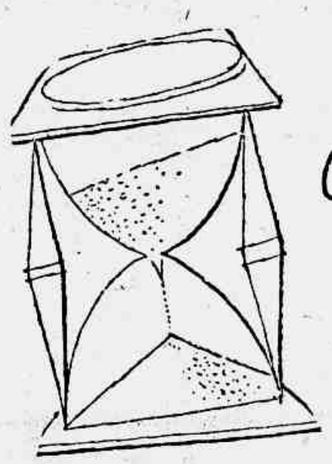
No tratamento da fadiga física e mental, diabetes, hipertensos, alergia em geral e distúrbios nervosos, apresenta 83 a 100% de curas radicais. Clínica especializada do DR. E. RIZZO — Avenida 13 de Maio, 23 — 18º andar — salas 1.838-1.840. De segundas a sextas-feiras, das 8 às 13 horas — Tel.: 32-3232. A tarde, atende à chamada pelo telefone: 25-4073. Envia-se grátis o folheto HEMOTERAPIA.

CLÍNICA DR. EDUARDO VASCONCELLOS
PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS
TRATAMENTO CASAL SEM FILHOS
PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CANCER — DOENÇAS E DEFEITOS DOS SEIOS — APARELHAGEM PARA TESTES E EXAMES COMPLEMENTARES.
Rua Senador Dantas, 20 — 7º andar — Tels.: 37-1696 e 22-8936.
HORA MARCADA.

CLÍNICA DR. COSTA JÚNIOR
RAIOS X — RADIUM — TUMORES — PELE
DR. A. F. DA COSTA JUNIOR, da Academia Nacional de Medicina.
DR. J. A. VILLELA PEDRAS, Dipl. «American Board of Radiology».
DR. FABIO PENALVA COSTA, Clínica Dermatológica da F. N. Medicina.
RUA MEXICO, 98 — SALAS 407-8-9 — TEL.: 22-1587.

CURSO DE BACHAREL E PERITO
Para os diplomados ou não diplomados em contabilidade. Brasileiros ou estrangeiros. Informações para todos os endereços do interior dos Estados. Cartas para respostas: ESCOLA DE COMÉRCIO E CIÊNCIAS — Caixa Postal 3.024, Rio de Janeiro. Registro de diplomas de escola de comércio ou superiores e o registro de professores diplomados ou não diplomados. Av. Presidente Vargas, 418 — 9º andar — sala 903 — Tel.: 23-4686 — Professor Lupércio Penteado — Expediente das 10 às 19 horas. Aceita procuração do interior do país e alunos por correspondência. Tel.: 23-4686.

CÂNCER Diagnóstico Precoce
CLÍNICA ESPECIALIZADA
Drs. Henrique do Rio — Caio Valladares
RAIOS X — COLPOSCOPIA — COLPOCITOLOGIA
EXAMES ANATOMO — PATOLOGICOS
Rua da Assembléia, 51 — 6º andar
Qualquer dor que não ceda aos analgésicos habituais, deve ser imediatamente pesquisada pelo médico. Doentes do interior podem escrever pedindo orientação.

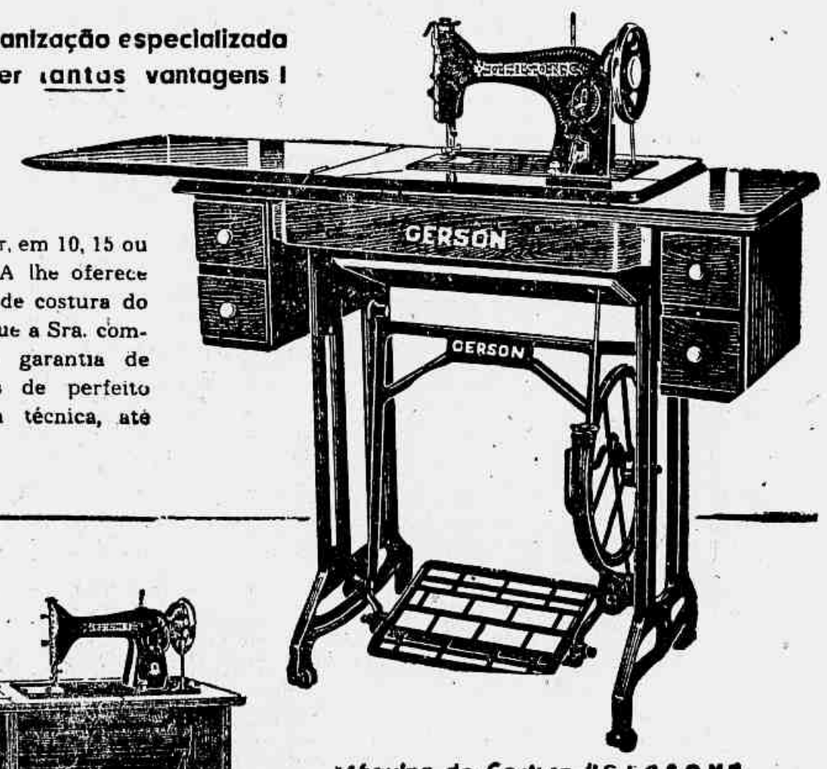


durante 20 anos

BEMOREIRA

Garante SUA MÁQUINA!

Sòmente uma organização especializada pode lhe oferecer tantas vantagens!

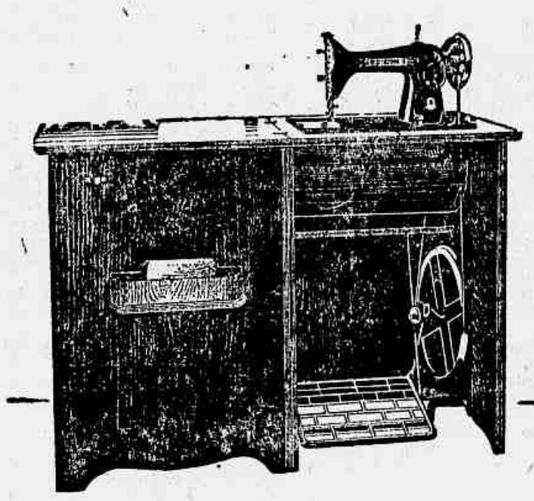


Sem entrada, sem fiador, em 10, 15 ou 20 meses, BEMOREIRA lhe oferece as melhores máquinas de costura do mundo! E a máquina que a Sra. comprar hoje estará sob garantia de BEMOREIRA, através de perfeito serviço de assistência técnica, até o ano de 1975!

Máquina de Costura "GERSON"

Leve, silenciosa, e diferente das demais pelo seu belo acabamento. Certificado de garantia de 20 anos e assistência técnica permanente.

Cr$ **6.300,** a vista, ou
Cr$ **455,** mensais, sem entrada



Máquina de Costura "GERSON"

Importada exclusivamente por BEMOREIRA, dotada dos mais modernos, aperfeiçoamentos e lindamente apresentada em gabinete de pau marfim cerejeira ou imbuia.

Cr$ **9.150,** a vista, ou a prazo de acôrdo com o seu orçamento!

Bemoreira

A MAIOR ORGANIZAÇÃO EM MÁQUINAS DE COSTURA

RIO: Luiz de Camões, 42 e Conceição 17
BELO HORIZONTE: Av. Afonso Pena 749

AINDA ÊSTE MÊS

RECORTE ÊSTE ANÚNCIO, FAÇA UMA ENCOMENDA E GANHE UM DESCONTO DE 10%.

SABÃO DE CÔCO FAIXA BRANCA
DA FÁBRICA AO CONSUMIDOR

	Cr$
EM PÓ:	
Barriquinhas de 5 quilos	140,00
Saquinhos de 5 quilos	130,00
BRANCO TRANSPARENTE:	
Em barras ou tabletes e em caixas de 5 quilos	140,00
BRANCO EXTRA:	
Em barras ou tabletes e em caixas de 5 quilos	120,00
CREMOSO:	
Em latas de 2 quilos	26,00
Em latas de 18 quilos	220,00
LIQUIDO PARA LAVATÓRIO:	
Latas de 18 litros	
Perfume natural	140,00
Suavemente perfumado	250,00
AMARELO DE 1ª:	
Em caixas de 5 quilos	70,00
OUTRAS QUALIDADES DE SABÃO	
PINTADO DE 1ª	
Em caixas de 5 quilos	80,00
ESPECIAL REFINADO:	
Em caixas de 5 quilos	90,00
GELATINOSO:	
Latas de 18 quilos	
Para chão	130,00
Para lavanderia	220,00

ENTREGA A DOMICILIO
BAPTISTA, ALVES LTDA.
RUA ADRIANO, 102 — TODOS OS SANTOS
PEDIDOS PELO TELEFONE: 29-2691.

COMPREM
"AGENDA ASTRO-SOCIAL"

E leiam: — Devemos crer na Astrologia. Um horóscopo perfeito para cada pessoa. Nascimento de homens ilustres, mentores da humanidade. Os povos de Babilônia — Egito — Grécia antiga e Roma antiga. Venda na Papelaria Proper — Largo de São Francisco, 19 — Loja 2 (do lado direito da Igreja). PREÇO: Cr$ 15,00.

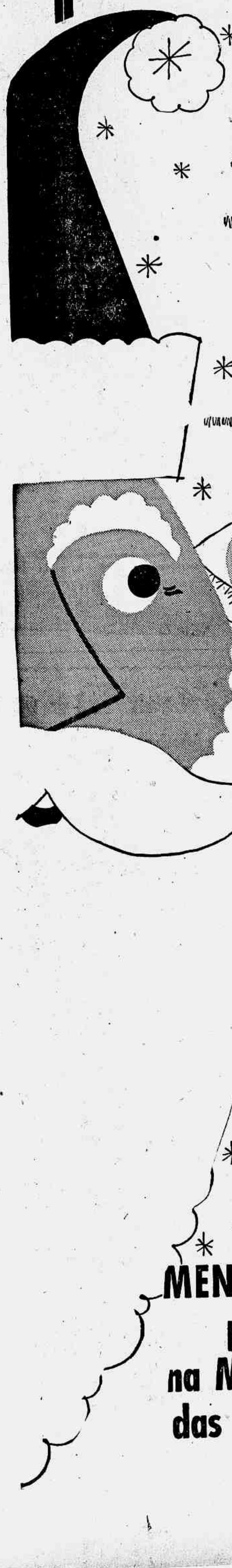
NOVO TRATAMENTO DA DOR DE CABEÇA, SINUSITE E OZENA

Por simples inalação. Coloca-se em cada orifício do nariz um pedacinho de algodão embebido em Anapyon puro, 3 ou mais vêzes por dia. Respirando-se com a bôca fechada, os vapores de Anapyon sobem abrangendo tôda a região naso-faríngea. A dor de cabeça simples desaparece com poucas aplicações. Seja ela devido ao álcool, ao fumo, perturbações do fígado, do estômago, dos resfriados, etc. A sinusite com uma semana de tratamento, mais ou menos. A Ozena em dois meses.
Trata-se do mesmo Anapyon contra piorréia, tártaro, mau hálito, inflamação da garganta e do ouvido.
DR. PEDRO CORRÊA NETTO

FOLHINHAS PARA 1956
Tipografia SÃO JORGE
Participações de casamentos — Nascimentos — Cartões de: Visitas — Comerciais — Faturas — Envelopes.
ENTREGAS NO MESMO DIA.
ENCADERNAÇÃO E CORTE DE PAPEL PARA AS TIPOGRAFIAS MENORES — CARIMBOS E RELÊVOS.
WILSON B. MACIEL
RUA GONÇALVES LEDO, 70 — TEL.: 43-8617.
FÁBRICA DE FORMINHAS PARA DOCES.

preços de presentes!

V. Compra Mais... V. Economiza Mais...



BOLSA em couro sintético, toda forrada em faille, nas côres da moda.
Preço de Festas Cr$ 185,00.

PACOTE de 5 sabonetes com diversos perfumes.
Preço de Presentes Cr$ 14,00
COLONIA em rico estojo, fino e sugestivo.
Preço de Presentes Cr$ 33,00

BRINCO DOURADO, modêlo argola.
Preço de Presentes Cr$ 11,00

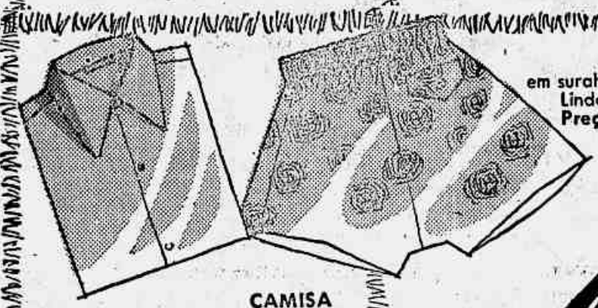
COLAR de pérolas maciças, ótimo presente.
Preço de Festas Cr$ 11,00

CINZEIRO de cerâmica, pintado à mão.
Preço de Presentes Cr$ 19,00

LENÇOS DE CAMBRAIA. Tipo Suisso.
Preço de Presentes Cr$ 5,50.
CINTO vira francesa, em todas as côres.
Preço de Presentes Cr$ 29,50

LUVAS modelo "Joaninha" em Jersey rayon. Todas as côres e tamanhos.
Preço de Presentes Cr$ 55,00

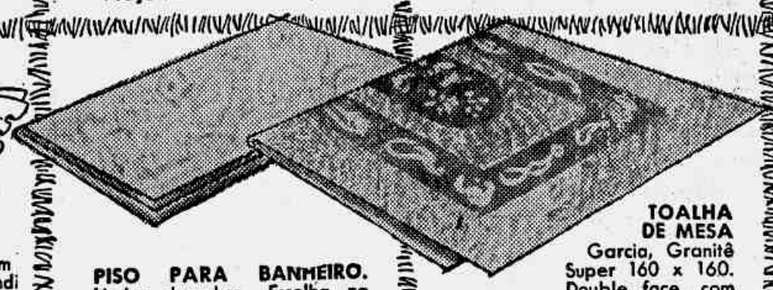
CHINELO "Paris", bem na moda, nas côres modernas. Muito prático em seu uso.
Preço de Presentes Cr$ 180,



SHORT DOUGLAS, em surah estampado Lindos desenhos.
Preço de Festas Cr$ 54,00

CAMISA Sport "Life", em jersey p/ criança. Todas as côres e tamanhos.
Preço de Festas Cr$ 68,00

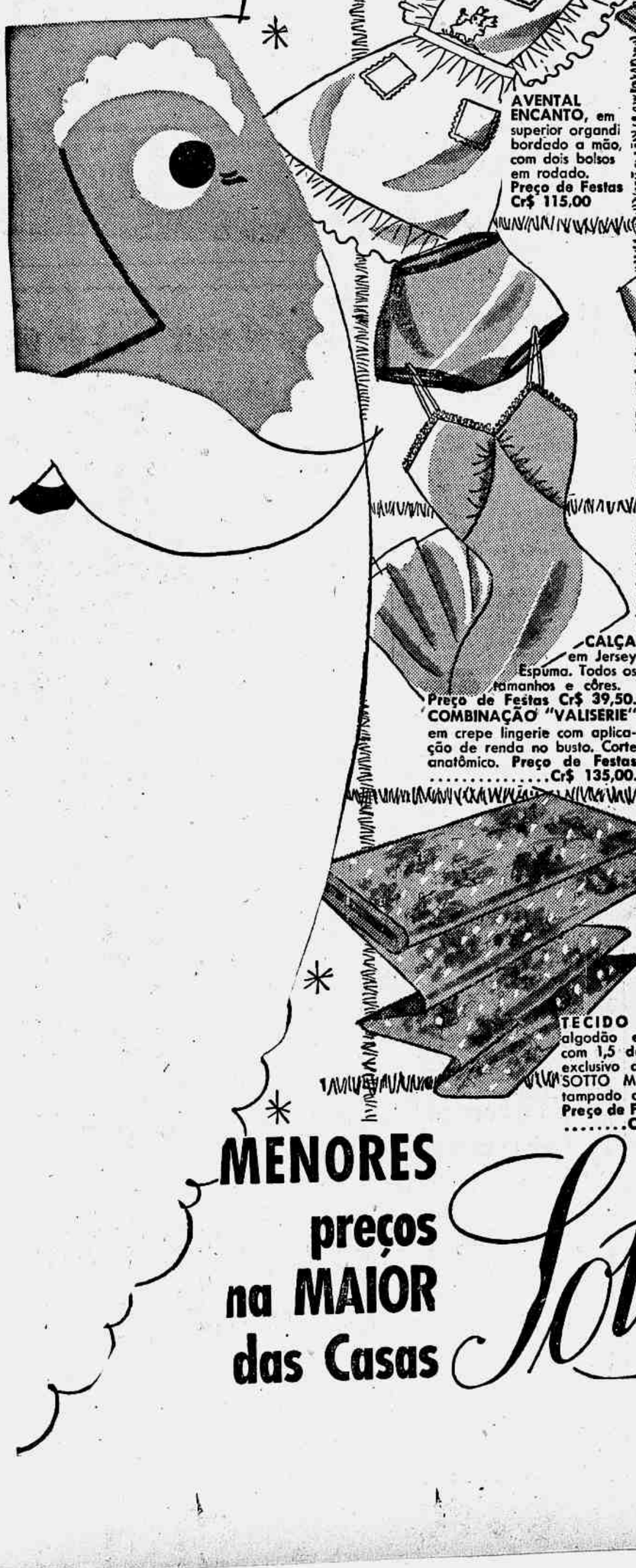
GUARDA-CHUVA finissimo, com armação ferrine. Superior rayon.
Preço de Presentes Cr$ 215,



PISO PARA BANHEIRO. Lindos desenhos. Escolha na côr de seu banheiro.
Preço de Festas Cr$ 45,00.

TOALHA DE MESA Garcia, Granitê Super 160 x 160. Double face, com lindos desenhos e florões. **Preço de Festas Cr$ 89,00.**

GUARNIÇÃO DE MESA "Futurista", tecido Linolite. Côr firme indantren 140x140, cl 6 guardanapos.
Preço de Festas Cr$ 199,00.



AVENTAL ENCANTO, em superior organdi bordado a mão, com dois bolsos em rodado.
Preço de Festas Cr$ 115,00

BLUSA "SPORTING", em cambraia lisa, com gola e bolso trabalhado. **Preço de Festas Cr$ 85,**
BLUSA "SPRING", malha trabalhada, com gola e sanfona listada.
Preço de Festas Cr$ 125,00.

SHORT "PAQUETÁ", em popelenita lisa, bolsos trabalhados em listas. Tôdas as côres.
Preço de Festas Cr$ 125,00.

CALÇA em Jersey Espuma. Todos os tamanhos e côres.
Preço de Festas Cr$ 39,50.
COMBINAÇÃO "VALISERIE" em crepe lingerie com aplicação de renda no busto. Corte anatômico. **Preço de Festas .....Cr$ 135,00.**

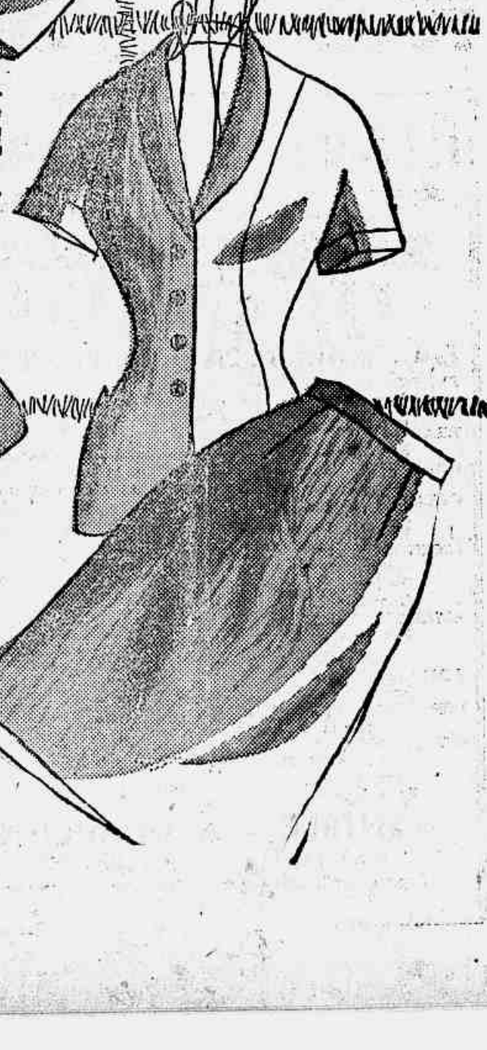
SAIA ESTAMPADA em tecido "linex", padrões exclusivos, com motivos parisienses. **Preço de Festas Cr$ 275,00.**

MAILLOT "MIAMI", em tecido estampado, busto trabalhado todo forrado.
Preço de Festas Cr$ 349,00

COSTUME "FLORIDA" em surah estampado. Gola Chale, bem cintado, botões de cristal preto.
Preço de Festas.... .....Cr$ 795,00.

TECIDO em setim algodão estampado com 1,5 de largura, exclusivo da CASAS SOTTO MAIOR. Estampado a mão.
Preço de Festas.... .....Cr$ 154,00

TECIDO em schantum rayon com 90 de largura.
Preço de Festas.... .....Cr$ 98,00.
E muitos outros em cores lindas e padrões exclusivos.



VESTIDO "COPACABANA" em popeline lisa cl listado. Blusa bem decotada. Saia toda preguiada.
Preço de Festas.... .....Cr$ 285,00

MENORES preços na MAIOR das Casas

Sotto Maior

Largo de S. Francisco

Visite os nossos diversos Departamentos do 1.º e 2.º andar - Para sua comodidade utilize o elevador

ARTIGOS DO DIA DESTA SEMANA n'A EXPOSIÇÃO

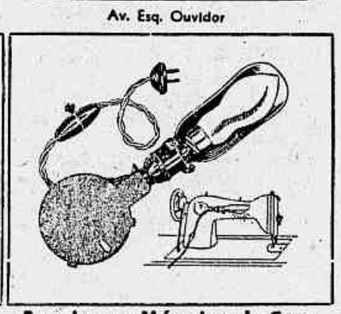
SENADOR — Sen. Dantas Esq. Ev. Veiga
BRINQUEDOS — Gonçalves Dias, 7
CARIOCA — L. Carioca Esq. G. Dias
COPACABANA e OUVIDOR — Av. Copacabana, 697 — Av. Esq. Ouvidor

DEZEMBRO 2ª FEIRA DIA 26

Meia "Waldorf". Em malha trabalhada de fio retorcido mercerizado. Tipo Derby de luxo. Côres sortidas.
Preço da Praça: 50,
Preço só dia 26: **35,**

Rifle Jatomático. De repetição. Atira 6 vêzes com uma carga de 6 bolas. Cabo de matéria plástica. Tubo de aluminio. *Ótimo presente para seu filho*
Preço da Praça: 310,
Preço só dia 26 ..... **189,**

Calça de Malha. Fio de Escócia. Malha fina, macia, sedosa e resistente. Cintura elástica e acabamento das pernas com santona. Tôdas as côres e tamanhos.
Preço da Praça 18,
Preço só dia 26: **10,**



Farol para Máquina de Costura. Adaptável em qualquer máquina. Para iluminar melhor suas costuras. Fino acabamento. Com tomada e interruptor. *acondicionado em caixa*
Preço da Praça: 160,
Preço só dia 26: **95,**

DEZEMBRO 3ª FEIRA DIA 27

Caneta-Tinteiro "Monarch". Linda apresentação. Pena macia e desmontável. Bomba de prático manejo. Côres variadas.
Preço da Praça: 90,
Preço só dia 27: **45,**

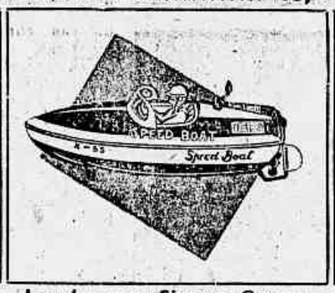
Brinca Petiz Tacos Coloridos. Lindo jôgo de cubos para armar. Instrutivo e divertido Tacos de madeira em côres formando vários desenhos.
Preço da Praça: 65,
Preço só dia 27: **48,**

Bôlsa de Couro "Londrino". Em legítimo couro de porco. Com divisão externa, alça de couro e fêcho-éclair. Costuras reforçadas. *Para viagens, compras, pic-nics etc.*
Preço da Praça: 300,
Preço só dia 27: **198,**

Aparelho de Chá. 9 peças em meia porcelana. Bule, leiteira, açucareiro e 6 xicaras com pires. Tôdas as peças filetadas a ouro e com barra azul gravada a fogo. Lindo presente.
Preço da Praça: 310,
Preço só dia 27: **219,**

DEZEMBRO 4ª FEIRA DIA 28

Jôgo de Chaves Portátil. Fabricação alemã. Sete peças de grande utilidade. Cabo plástico isolado, testador de velas, 3 chaves de fenda, 2 chaves de cruz e uma de bico. Em aço do têmpera especial.
Preço da Praça: 400,
Preço só dia 28: **225,**



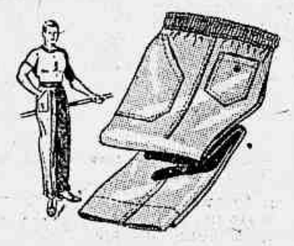
Lancha com Sirene. Com manivela para acionar o brinquedo. Dispensa chave, para dar corda. Tudo em folha litografada. *Um brinquedo japonês para a alegria de seu filho.*
Preço da Praça: 195,
Preço só dia 28: **115,**

Travesseiro de Cortiça. Macio, leve e confortável. Forrado com cetim lavrado. Tamanho 60 x 40. *Cortiça de melhor qualidade.* Lindas côres.
Preço da Praça: 150,
Preço só dia 28: **98,**

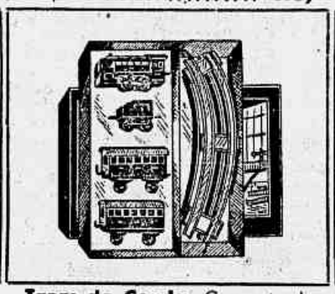
42 PEÇAS

Aparelho de Jantar. Em meia porcelana. 12 pratos rasos, 12 fundos, 12 de sobremesa, 3 travessas rasas, 1 funda, 1 sopeira coberta e 1 saladeira. Tôdas as peças gravadas a fogo.
Preço da Praça: 850,
Preço só dia 28: **690,**

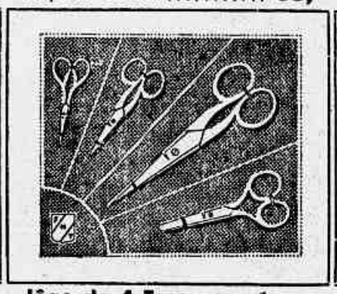
DEZEMBRO 5ª FEIRA DIA 29



Calça Esporte. Em superior brim gabardine. Original modêlo com cintura elástica. 4 bolsos. Todos os tamanhos. Côres: marinho, cinza, bege e verde.
Preço da Praça: 360,
Preço só dia 29: **245,**



Trem de Corda. Composto de 1 máquina, 1 tender carvão e 2 vagões de passageiros, 4 trilhos curvos. *Um brinquedo alemão que seu filho vai adorar.*
Preço da Praça 325,
Preço só dia 29: **259,**

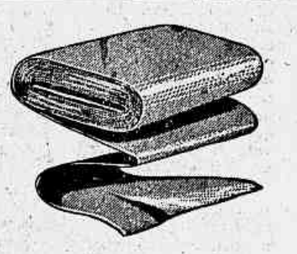


Jôgo de 4 Tesouras. 1 para costura, 1 para unhas, 1 para bordados e 1 para bôlso. Magnéticas, niqueladas e super afiadas.
Preço da Praça: 98,
Preço só dia 29: **59,**

Molejo de aço indeformável

Sumier Triplex. De dia um lindo móvel para 3 ou 4 pessoas. De noite uma confortável cama para solteiro. Pés chippendale. Molejo de aço indeformável.
Preço da Praça: 2.200,
Preço só dia 29: **1.990,**
ou 100, de entrada, pelo Crediário!

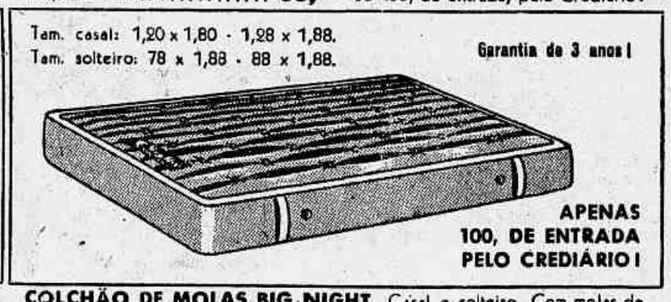
DEZEMBRO 6ª FEIRA E SABADO DIAS 30/31



Legítimo Tropical Inglês. Brilhante, importado. Para uma roupa de alta classe! Côres: marinho, petróleo, cinza, marron, carne, havana e bege. Enfestado, com 1,50 de largura.
Preço da Praça: ..... metro 1.100,
Preço só dias 30 e 31: metro **850,**

Velocípede. Todo de ferro. Fino acabamento e lindas côres. Tamanhos de 2 e 3 anos. Um ótimo presente para seus filhos.
Preço da Praça: 585,
Preço só dias 30 e 31: ... **385,**

Tam. casal: 1,20 x 1,80 - 1,28 x 1,88.
Tam. solteiro: 78 x 1,88 - 88 x 1,88.
Garantia de 3 anos!



APENAS 100, DE ENTRADA PELO CREDIÁRIO!

COLCHÃO DE MOLAS BIG-NIGHT. Casal e solteiro. Com molas de têmpera eletrônica. Estofamento com 1 pasta de sisal e 2 de algodão de cada lado. 4 alças e ventiladores. *Pronta entrega a domicílio.*
CASAL: Preço da Praça: 3.300,. Preço só dias 30 e 31: **1.990,**
SOLTEIRO: Preço da Praça: 2.000,. Preço só dias 30 e 31: 1.490,
... OU 100 DE ENTRADA PELO CREDIÁRIO!

COMPRAR O ARTIGO DO DIA É FAZER ECONOMIA!
A Exposição
UMA ORGANIZAÇÃO GENUINAMENTE BRASILEIRA!
CARIOCA — COPACABANA — OUVIDOR — SENADOR

MUNICÍPIOS DESAPARECIDOS
1905 — 1955
II
J. C. PEDRO GRANDE

NA BAHIA, **Gameleira de Assuruá**, posteriormente denominado **Santo Inácio**, perdeu já nos nossos dias, na última divisão territorial a sua categoria de município, com a mudança da sede municipal para a ex-vila de Gentio do Ouro, que tivera desenvolvimento mais acentuado. O antigo município de **Abrantes** é hoje distrito do município de Camaçari. **Água Quente** que já foi município, passou a ser distrito do município de Paramirim, então simples distrito daquele município. **Amparo**, ex-município, é hoje distrito do município de Cipó, com o nome de **Ribeiro do Amparo.**

Barcelos que já foi município, teve o seu território anexado ao município de Camam. A sua sede baixou à categoria de povoado. Sòmente na mais recente divisão territorial da Bahia tornou a surgir o distrito com a denominação de **Barcelos do Sul.**

Na mesma região, o antigo município de **Igrapiúna** é hoje distrito do município de Camamu. Ao atual município de Barra da Estiva acha-se subordinado como distrito o ex-município de Juciape. O então município de **Machado Portela** rebaixado a distrito tem hoje o seu território incorporado ao município de Maracás. Machado Portela é hoje simplesmente uma estação ferroviária. **Monte Cruzeiro**, antigamente município, é hoje distrito do município de Santa Teresinha. O município de **Olivença**, da orla marítima, constitui hoje como distrito a parte sul do município de Ilhéus. **Raso**, assim se chamava quando município, é atualmente Araci, distrito do município de Serrinha.

O antigo município de **Remédios do Rio de Contas** é o atual distrito de **Remédios**, do município de Ibitiara, ex-Bom Sucesso. Ao município de Pôrto Seguro reverteram como distritos os ex-municípios de **Trancoso**, hoje distrito de **Caraíva**, e **Vila Verde**, o atual distrito de **Vale Verde.**

Ao município de Mucuri, no extremo sul da Bahia, pertence hoje o território do então município de **Viçosa**, posteriormente denominado **Marobá**, já com a categoria de distrito que hoje tem o nome de **Nova Viçosa.**

Ao findarem os cinco decênios acima referidos, acusa o Estado do Espírito Santo o desaparecimento de seis municípios, que existiram em 1905.

O antigo município de **Nova Almeida**, hoje não passa de um distrito homônimo do município de Serra, assim como o então município de **Ponte do Itabapoana** é hoje distrito do município de Mimoso do Sul, ex-João Pessoa e antes Mimoso, ao qual hoje também se acha anexado o território do antigo município de **São Pedro de Itabapoana.**

Riacho, ex-município, é hoje um distrito do município de Aracruz, antes Santa Cruz. O município dêste nome, passando a sua sede à categoria de vila, ficou subordinado ao novo município de Aracruz, com o seu centro administrativo no anterior povoado de Suaçana.

O município de **Santa Isabel**, acha-se hoje, com a denominação de **Isabel**, incorporado como distrito ao município de Domingos Martins.

No Estado do Rio de Janeiro, o antigo município de **Barra de São João**, passou a distrito do atual município de Casimiro de Abreu, antes distrito de Indaiaçu. O desenvolvimento de Indaiaçu e a simultânea estagnação de Barra de São João (açoreamento do seu pôrto), motivaram essa mudança da sede municipal.

Monte Verde, com a denominação anterior de **Cambuci**, passou a ser distrito com aquêle nome do atual município de Cambuci. Também neste caso a mudança da sede municipal, o que se deu também com Cachoeiras de Macacu que de distrito do município de **Santana de Japuíba** passou a município enquanto o anterior município é o atual distrito de **Japuíba.**

São João Marcos, núcleo urbano do tempo dos Breves, já em 1905 em franca decadência, ficou posteriormente subordinado como distrito ao município de Rio Claro, hoje Itaverá. A criação da represa do Ribeirão das Lajes causou a submersão de sua sede centenária nas águas dêsse lago artificial.

Quatro são os municípios paulistas que desapareceram no período de 1905 a 1955. Assim, o município de **Araçariguama** de então, é hoje o distrito homônimo do município de São Roque.

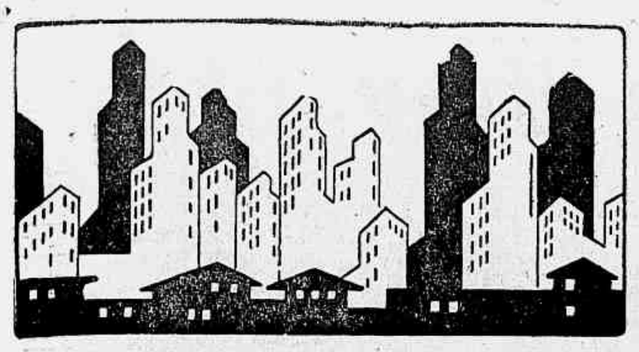
O então município de **Espírito Santo do Turvo** passou com o nome de **Rio Turvo** e posteriormente **Espírito Santo do Turvo**, a distrito do município de Santo Cruz do Rio Pardo.

A passagem dos trilhos do ramal paulista da Estrada de Ferro Central do Brasil causou o aparecimento e desenvolver da vila de **Lavrinhas**, do município de Pindheiros. A sede dêste, com sua evolução estagnada, porque afastada da ferrovia, foi regredindo até que perdeu a categoria de centro administrativo do município para Lavrinhas.

Um caso único de desaparecimento por absorção é o do então município de **Santo Amaro**, hoje totalmente incorporado no casario da capital paulista.

DR. OSCAR ESPINDOLA
Ortopedia — Fraturas — Membros artificiais — Amputações cineplásticas.
Cons.: Av. Rio Branco, 257 — S. 201 — 2as., 4as. e 6as. — 16 às 19 horas — Tel.: 42-0356 — Res. — Tel. 58-0294.

AVISCO
Rua Pedroso de Morais, 67
Telefone: 60-4759 - São Paulo



Diario de Noticias imobiliário

COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS

Copacabana

COPACABANA — Apartamentos 80% financiados, em 100 prestações. 4 edifícios em fase de habite-se. Vários tipos de apartamentos com 1 e 2 salas, 1, 2 e 3 quartos. Rua Paula Freitas, 19, a 15 metros da av Atlântica. Tratar av. Graça Aranha, 226 — Sala 1.102 — Telefone: 22-0407.

COPACABANA — Vende-se ap. de luxo, sito à rua Sousa Lima, 234, de esquina, ambas as faces na sombra, um por andar, sob pilotis, 1 salão, 3 quartos com armários embutidos, 2 banheiros côr, cozinha, dependências de empregadas, área com tanque, garagem. Entrega em janeiro. Preço: Cr$ 1.300.000,00 sendo 600 financiados e o resto a combinar. Tratar: 37-8660 ou 22-6155

COPACABANA — VENDE-SE o apartamento 404 da rua Sá Ferreira, 152, composto de ampla sala, 3 quartos e demais dependências, inclusive garagem. Preço Cr$ 850.000,00. Informações na ICISA — Av. Venezuela, 27 — Sala 812 — Telefone: 43-6463

COPACABANA — ALUGA-SE à av. Atlântica, 290, o apto. 25 (2º andar) inteiramente reformado, c|pinturas modernas, plafoniers de gêsso, etc., c|saleta, grande sala, varanda c|linda vista para o mar, 2 quartos, banheiro comp. qto. e banh. de empreg., tanque e grande terraço nos fundos. — Aluguel Cr$ 6.500,00 mensais. Chaves a qualquer hora com o porteiro. Entendimento pelo tel. 37-5692

ED. RUBILITE — VENDEM-SE grupos à Av. Copacabana, 583, próprios para escritórios. Visitas e demais informações na ICISA — Av. Venezuela, 27 — Sala 812 — Telefone 43-6463

ALUGA-SE à Praça Edmundo Bittencourt n. 2 — ótimo apartamento (304) pintado de nôvo, mobiliado ou não, com saleta, sala, 2 quartos, banheiro, cozinha e dependências de empregado. Preço Cr$ 6.300,00. Para informações telefonar para 27-4197

COPACABANA - POSTO 4 — Ótimo apartamento de frente, à 20 metros da av. Atlântica. Edifício de grande luxo. Construção a terminar ainda êste mês. Dois quartos, ótima sala, banheiro de côr, cozinha, quarto de empregada e garage. Tratar com o proprietário, dias úteis, rua México, 164 — 4º — Sala 42. — Telefone: 42-7283, aos domingos e à noite pelo tel.: 27-8660.

Ipanema

IPANEMA — Oficial do Exército transferido, aluga urgente apartamento de três quartos, sala, demais dependências e garagem, a rua Prudente de Morais, 497-302, uma esquina após a Praça Gen. Osório. Base 5.300 cruzeiros

IPANEMA — ARPOADOR — Aluga-se apartamento com 2 quartos, sala, copa, cozinha, armários embutidos, dependências de empregada. Aluguel Cr$ .... 6.000,00. Tratar no mesmo edifício apartamento 901 ou pelo telefone: 47-2312

Leblon

LEBLON — Vendo, pronto, de frente, apartamento de saleta, quarto, banheiro, cozinha e varanda, 150 mil cruzeiros a vista e o resto em prestações de Cr$ 3.127,00. BOLSA DE IMÓVEIS — Av. Rio Branco, 128 — 1º andar (esquina de 7 de Setembro)

APARTAMENTO com sala, 3 quartos, 2 banheiros sociais e demais dependências, aluga-se à av. Afrânio de Melo Franco, 125. Tratar com o porteiro. Leblon

LEBLON — Aluga-se à rua Artur Araripe, 17 apartamento 201, sala, ampla, varanda envidraçada, 3 quartos e demais dependências. Aluguel Cr$ 6.000,00, chaves com o porteiro, tratar tel: 26-6435

LEBLON — ALUGA-SE — Cr$ 6.500,00 mensais — Rua Jerônimo Monteiro, 55 — Apartamento 302 — Com sala-living, três quartos, copa, cozinha, área de serviço e dependências de empregada — Ponto final de conduções — Não falta água. Visitação diàriamente entre 14,00 e 20,00 horas

Gávea

GAVEA — Rua Lopes Quintas n. 46, casas pequenas, vendemos pelo preço de Cr$ 150.000 com 50.000 de entrada e o restante em prestações de 1.434,70 no prazo de 10 anos. Ver no local das 9 às 11 e das 14 às 17 e tratar na Imobiliária Pessoa Ltda., na rua Alvaro Alvim, 24, grupo 804. Telefones 52-1093 e 52-6713

Botafogo

BOTAFOGO — Rua Bambina, 51, Vendemos ótima loja de 6 x 12, com Cr$ 210.000,00 de entrada e o restante financiado em prestações de Cr$ 6.673,30. Tratar na Imobiliária Pessoa Ltda. à rua Alvaro Alvim, 24, grupo 804 — Tels: 52-1093 e 52-6713

Flamengo

FLAMENGO — Catete — Loja. Vendemos à rua Buarque de Macedo, 5 esquina da Praia do Flamengo, aceitando-se proposta, apartamento que pode ser transformado em loja de cêrca de 60 m2, com amplas portas de frente. Ver o apartamento 101 e maiores detalhes com a Imobiliária Pessoa Ltda. à rua Alvaro Alvim, 24 — grupo 804 — Tels: 52-1093 — 52-6713

FLAMENGO — AV. OSVALDO CRUZ — Vende-se em edifício em construção adiantada, um apartamento com 3 quartos, 2 salas, dependências para empregado, com financiamento de 50%, sendo o restante facilitado durante a construção. Tratar pelo telefone: 52-0265, com o sr. Sylvio, depois das 12 horas

FLAMENGO — Rua Buarque de Macedo, 5 apartamento 53. Vendemos vasto apartamento de saleta, sala, 3 quartos, cozinha, banheiro, dependências de empregada e área, peças amplas e de frente, grande varanda, envidraçada, com vista para o mar. Entrada de Cr$ 390.000,00 o restante no prazo de 5 anos. Chaves por obséquio no apartamento 81 das 9 às 11 — Maiores detalhes na Imobiliária Pessoa Ltda., à rua Alvaro Alvim, 24 grupo 804 — Tel: 52-1093 e 52-6713

FLAMENGO — Compre com apenas 5 mil cruzeiros mensais, sem juros, com a entrada inicial de 50 mil cruzeiros, o seu apartamento com sala, quarto, banheiro e cozinha, no magestoso edifício da Praia do Flamengo, 12. Tôdas as peças com iluminação e ventilação direta. Em final de construção de Severo e Villares. Tratar na BOLSA DE IMÓVEIS — Av. Rio Branco, 128 — 1º andar — (esquina de 7 de Setembro)

Laranjeiras

LARANJEIRAS — Compre com apenas 3 mil cruzeiros mensais, sem entrada inicial, seu apartamento de sala, quarto, banheiro e kitchnette, no majestoso «Parque Residencial Laranjeiras» à rua das Laranjeiras, 336, construção já iniciada de Severo e Villares. O conjunto residencial é dotado de lojas, mercadinho, restaurante, drugstore, play-ground e grande parque de 36 mil metros quadrados. Todos os apartamentos são de frente e iguais sendo o preço um só para todos os andares. BOLSA DE IMÓVEIS — Av. Rio Branco, 128 — 1º andar (esquina de 7 de Setembro). Ver apartamento modêlo pronto no local

Catete

CATETE — Vendemos confortáveis apartamentos à rua Andrade Pertence, 26, com a estrutura terminada e alvenaria em execução, já podendo serem visitados. Sala, 2 quartos, banheiro em côr c|box, quarto e banheiro de empregada, ótima coz. e terraço de serviço com tanque. Preços a partir de 590 mil cruzeiros com parte facilitada durante a construção e parte financiada em 4 anos. Vendas e informações na CONSTRUTORA GOMES FILHO — Rua Evaristo da Veiga, 16 — 10º andar — Sala 1 007 — Telefone: 42-9738.

Centro

Vendemos à rua Riachuelo, 353, o apto. 101 — Preço 300.000,00. Tratar na IMOBILIÁRIA ESPERANÇA LTDA. Av. Rio Branco, 39 — 11º andar. Tels.: 43-3100 e 43-3663.

ALUGA-SE amplo apartamento em primeira locação com sala, saleta, 3 quartos, cozinha, banheiro completo, dispensa, área com tanque, dependência de empregada e entrada para carro. Ver à rua Guararu, 305. Chaves no 308. Preço a combinar pelo tel: 22-1930 sr. Gomes

Estácio

ESTACIO — Rua Presidente Barroso, 42. Vendemos casas de vila, constando de 2 quartos, 2 salas, cozinha, quintal, etc. Pelo preço de Cr$ 260.000,00 com entradas de 135.000,00 o restante em prestações de Cr$ 2.206,20. Ver no local das 9 às 12 e das 14 às 17, e aos domingos das 10 às 12 e tratar na Imobiliária Pessoa Ltda. à rua Alvaro Alvim, 24 — grupo 804 — Tel: 52-1093 e 52-6713

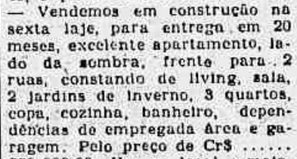
Tijuca

ALTO DA BOA VISTA — GRANDE RESIDENCIA — Vende-se completamente mobiliada, com 2 salões, biblioteca, 7 quartos, 4 banheiros, sala de almôço, despensa, copa, cozinha, departamento de empregados, grande garagem no centro de pitoresco parque a 600 metros de altitude em estrada cimentada. E' tôda de pedra e todo o madeirame em sucupira; possui água de nascente, 27.000 litros diários. Base de preço Cr$ 20.000.000,00, sendo apenas Cr$ 6.000.000,00 à vista e o resto financiado a longo prazo. Pode ser vista no local — Praça Martins Leão, 21, fim da Estrada da Paz e tratar exclusivamente pelo telefone: 58-5812

TIJUCA — Rua Conde Bonfim, 41, esquina da rua Félix Cunha, — Vendemos em construção na sexta laje, para entrega em 20 meses, excelente apartamento, lado da sombra, frente para 2 ruas, constando de living, sala, 2 jardins de inverno, 3 quartos, copa, cozinha, banheiro, dependências de empregada área e garagem. Pelo preço de Cr$ ..... 890.000,00. Ver no local e maiores detalhes com a Imobiliária Pessoa Ltda., à rua Alvaro Alvim, 24, grupo 804 — Tels: 52-1093 e 52-6713

TIJUCA — Rua Maria Amália n. 237 — VENDEM-SE, em final de construção, ótimos apartamentos, de dois e três quartos, sala, banh., cozinha, área com tanque e dependências para empregada. Preços, respectivamente, a partir de Cr$ 680.000,00 e Cr$ 780.000,00, com parte financiada em 15 anos. Tabela Price, juros de 12%. Podem ser vistos diàriamente e tratar na ADMINISTRADORA FLUMINENSE S.A. — Rua do Rosário n. 129 — 1º andar.

TIJUCA — Entrega imediata. — Vedemos à rua Conde de Bonfim, 539 o apto. 403 com 2 salas, 2 quartos, banheiro, cozinha e demais dependências ... Cr$ 300 mil de entrada — 220 mil em 1 ano e 340 mil em 5 anos. Tratar na IMOB. ESPERANÇA LTDA. av. Rio Branco, 39 — 11º andar — Tels.: 43-3100 e 43-3663.



Grajaú

GRAJAU' — Apartamentos, alugam-se, de dois quartos, sala, banheiro, cozinha, área e dependências de empregados, à rua Visconde de São Vicente, 52 e 54

GRAJAU' — Vendemos os últimos apartamentos, prontos para habitar, no melhor e mais alegre prédio do bairro. Sala, um e dois quartos, com excepcionais características de confôrto moderno, grandes terrenos privativos e garagem. Pagamento inicial de 100 a 200 mil cruzeiros, respectivamente, e o saldo financiado pela Tabela Price, em 15 anos, aceitando-se em pagamento da parte financiada, ou para baixar a prestação mensal, terrenos casas ou automóvel moderno. Ver à rua Itabaiana n. 278, esquina de rua Canavieiras, hoje, das 15 às 17 horas. Tratar à Avenida Presidente Vargas, n. 642 — 5º andar — sala 505

GRAJAÚ — Cr$... 50.000,00 de entrada e o saldo até 15 anos — Vendo o último apartamento de saleta, 1 sala, 1 quarto, cozinha, quarto de banho completo, terraço com tanque, etc., à rua Maxwell, 392, para entrega em oito meses. Tratar com HELVECIO DE GUSMÃO FILHO, à avenida Rio Branco, 108 — 17º andar — Sala 1.704 — Diàriamente.

Andaraí

ANDARAI — Grande prédio — Vende-se com 2 pavimentos, 7 quartos, 5 salas, 2 copas, 2 cozinhas, 2 banheiros, completos, grande despensa, dependências de empregados, garagem e grande de quintal, terreno medindo 12,00 x 65,00. Ver e tratar com o proprietário no local, à rua Uruguai, 124

Subúrbio da Central

MÉIER — Vendo magnífica loja, desocupada, situada à rua Magalhães Couto, esquina da rua Dias da Cruz, com 50% facilitados e 50% financiados, até 10 anos. Entrega imediata. Serve para qualquer ramo de varejo. Tratar diretamente com Helvecio de Gusmão Filho, à avenida Rio Branco, 108 — 17º andar — Sala 1.704 — Telefone: 57-4491.

MEIER — Vende-se por 20 mil cruzeiros a vista e o restante em prestações mensais de 3 mil cruzeiros, sem juros, terreno com planta aprovada de casa com 1 sala, 3 quartos, banheiro e cozinha, próximo à Est. e com tôdas as conduções à porta. BOLSA DE IMÓVEIS — Av. Rio Branco, 128 — 1º andar — (esquina de 7 de Setembro)

ATENÇAO — URGENTE — Vende-se à vista no Balneário Marazul — Niterói, o lote 1 da quadra 42 com 450 m2. Tratar: rua Sete de Setembro, 107, 2º andar.

MÉIER — Grande oportunidade: — Vendo o último apartamento de 2 quartos, 1 sala e demais dependências, à rua Santos Titára, 126 — Cr$... 50.000,00 de entrada e o saldo até 20 anos. Tratar com HELVECIO DE GUSMÃO FILHO, à avenida Rio Branco, 108 — 17º andar — Sala 1.704.

Subúrb. da Leopoldina

BONSUCESSO — Vendemos excelente casa de frente à Av. Nova York, 100, constando de 3 quartos, sala, cozinha, banheiro e quintal com entrada de Cr$ 168.000,00 e o restante financiado no prazo de 7 anos. Ver segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 17 e tratar na Imobiliária Pessoa Ltda., à rua Alvaro Alvim, 24 — grupo 804. Tels: 52-1093 — 52-6713

Paquetá

PAQUETA' — Vende-se área de 1.000 m2 em frente a Ilha de Paquetá. Preço muito barato. Tratar segunda-feira em diante com o Sr. Fernando pelos telefones: 22-7965 e 42-8473

LOJA

LOJA NO CATETE — Transpassa-se o contrato de grande loja na rua do Catete, com 480 m2 e também o 1º andar com 250 m2, próprio para importantes firmas. Aluguel antigo. Mais informações com a Corretora Sagres, na av. Nilo Peçanha, 12 — salas 401-402 — Tel.: 52-1664.

LEILÃO JUDICIAL
ESTAÇÃO DO ROCHA
Espólio de Carolina da Silva
PREDIO — RUA ANA NERI, 1.606 — CASA 1
O leiloeiro GASTÃO, autorizado por alvará do Dr. Juiz da 5ª Vara de Órfãos, venderá, em leilão, quarta-feira, 4 de janeiro de 1956, às 16h30m, em frente ao mesmo. Mais informações: — TEL.: 52-1710.

LEILÃO JUDICIAL CENTRO
ESPLANADA DO CASTELO
Massa Falida do Banco da Barra do Piraí S|A.
LOJAS COM SEIS PORTAS
SUBSOLO E SOBRELOJA
271 - Av. Marechal Câmara - 271
no Edifício Athenas

O leiloeiro PAULA AFFONSO, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito, da 4ª Vara Cível, venderá, em leilão, segunda-feira, 9 de janeiro de 1956, às 16 horas, em frente ao mesmo. Vide anúncio detalhado no "Jornal do Comércio", de hoje. Mais informações: — TEL.: 32-9987.

CONSTRUÇÃO OU REFORMA DE CASA

ARQUITETURA, DECORAÇÃO E CONSTRUÇÃO ARDEC LTDA. oferecem os seus serviços para qualquer sugestão ou estudo referente a construção ou reforma de sua casa. Disponha da nossa seção de ARQUITETURA e CONSTRUÇÃO.

Fechamento de Varanda

Envidrace a varanda do seu apartamento ou casa, e ganhe uma peça. Podemos fecha-la em madeira, ferro ou aluminio. Trabalho garantido. Orçamento gratis.

Pintura ou Decoração

Confie a pintura ou decoração de sua loja, escritório, apartamento ou casa à ARDEC LTDA., que dispõe de pessoal técnico especializado. Orçamento grátis.

«D. ODEON, (CINELÂNDIA) S. 614 - TELS.: 22-5658 e 22-3420

EM ITAIPÚ
Terrenos que oferecem
Para seu prazer — PRAIA
Para sua economia — VALORIZAÇÃO PERMANENTE
por apenas
CR$ 420,00 DE ENTRADA
CR$ 420,00 MENSAIS, SEM JUROS!
É o que V. terá com a aquisição de um terreno na

NOVA CIDADE BALNEÁRIA
PRAIA

A 20 MINUTOS DE NITERÓI, BEM EM FRENTE A COPACABANA. E mais: com a construção, dentro em breve, do Tunel Rio-Niterói, suas terras valerão o dobro.

CONDUÇÃO GRÁTIS PARA O LOTEAMENTO

ATENÇÃO:

O loteamento é no ponto final dos ônibus e lotações "ITAIPÚ".
Pôsto de Vendas no local, aos Domingos.

- *Localisação invejável, favorecida com a abertura do Tunel Icaraí-S. Francisco*
- *Hotel Balneário e bungalows*
- *Água encanada, Luz, Comércio, Escolas e Igrejas*
- *Pescarias no mar e no lagôa*
- *Farta condução — Construção imediata*
- *Pronta posse com contrato em Cartório pelo Dec. Lei 58 de 10/12/37. Registrado no 13.º Of. Notas Niterói.*

Plantas, informações e vendas:

ANTONIO NONATO VIEIRA & CIA. LTDA.

Rua da Quitanda, 20 - 1.º and - S/ 101 - esquina de Assembléia
TELS.: 32-8655 e 22-1017

Vega Publicidade

RUA BARATA RIBEIRO, 501-503

2 quartos — Sala — Saleta — Vest. — Banheiro com "box" — Cozinha — Dependências de criada e área de serviço. Preços a partir de Cr$ 650.000,00, com parte financiada. Tratar na IMOB. ESPERANÇA LTDA. — Avenida Rio Branco, 39 — 11º andar — Tels.: 43-3100 e 43-3663.

CASAS EM IRAJÁ

CASAS C/3 QUARTOS, SALA, VARANDA, ETC.

VENDEM-SE para entrega dentro de 180 dias, magníficas casas a serem construídas às RUAS GUSTAVO MARTINS e SANTO EDUARDO (idênticas as já construídas na rua MUNIZ ACQUARONE). Constam, de varanda, sala, 3 quartos, banheiro completo, cozinha, área de serviço, etc. Construção da Imobiliária Jaraguá Ltda. Preços a partir de Cr$ 420.000,00, com facilidade de pagamento. Par ver, saltar à estrada do Quitungo, nº 1.550, onde se informa. Ônibus 71 e 171 e lotações Praça 15 — Irajá. Tratar à avenida 13 de Maio, 37 — 1º andar — Tel.: 42-6402.

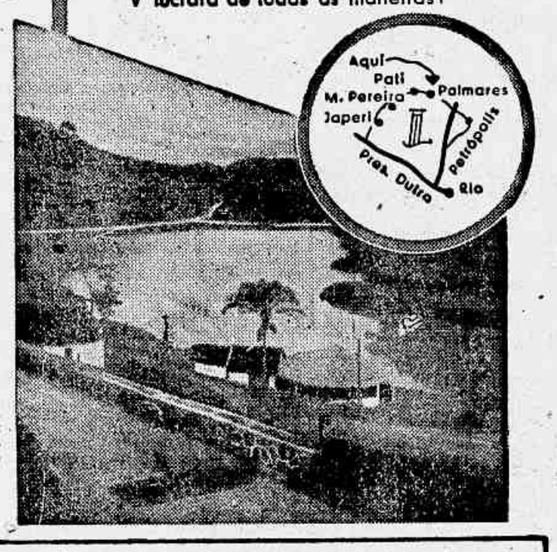
DESFRUTE AS DELÍCIAS DA SERRA

ENQUANTO O SEU CAPITAL SE VALORIZA!

SITIOS E GRANJAS DE 1.000 a 25.000 M2

- *Preços a partir de Cr$ 31.500,00 sem entrada e sem juros*
- *Mensalidades desde Cr$ 375,00*
- *Fletricidade e água canalizada em todos os lotes*
- *Alamedas abertas e ensaibradas*
- *Altitude de 860 a 1.100 mts.*
- *Clima sêco e sempre igual*
- *1.100 lotes já vendidos e mais de 100 casas construidas*
- *Telefone na sede da Fazenda (Pati 2) 20)*

PALMARES, a dois passos do Rio, está localizada na zona de turismo preferida — a 30 km de Petrópolis e 7 km de Pati do Alferes — pelas vantagens de seu clima, como pela valorização assegurada de suas terras. Adquira um lote de terreno na FAZENDA PALMARES e comece a formar, nêsse recanto aprazível do Estado do Rio, a sua granja ou sitio. V lucrará de tôdas as maneiras!



- *Comunicação ferroviária por Pati do Alferes e rodoviária pelas estradas Presidente Dutra até o Km 47 e Miguel Pereira - Pati - Palmares ou Rio - Petrópolis - Contôrno de Petrópolis - Pati (em construção)*
- *Condução do Rio para o loteamento em comfortáveis carros da Companhia.*
- *Loteamento registrado de acôrdo com o Dec-Lei n.º 58 de 10/12/1937 sob o n.º 6 do Cartório do 3.º Ofício da Comarca de Vassouras.*

Vendas e Informações com a Proprietária:

PALMARES IMOBILIÁRIA LTDA.

Av Graça Aranha, 226 — 11.º and. S/1110/12

Tels.: 32-6556 e 52-5239

Vega Publicidade

VENDA DAS PEDRAS -- NITERÓI

LOTES E CHACARAS a escolher por Cr$... 360,00 mensais, — no bairro Santo Antônio — Início da estrada de Friburgo — Dezenas de ônibus e lotações passam diàriamente, em frente ao loteamento — Imobiliária São José Ltda. — Avenida Rio Branco, 18 — 6º andar Salas 601 e 602.

APARTAMENTOS DE ALTO LUXO PRAIA DE BOTAFOGO

VENDEM-SE dois luxuosos apartamentos, em primeira locação, pintados a tinta lavável, sancas, lustres, etc., compondo cada um de: «hall», saleta, dois grandes salões, bar, dois jardins de inverno envidraçados, 4 quartos com armários embutidos, 2 banheiros sociais completos, copa-cozinha, 4 pias com banca de mármore, armários embutidos, 2 quartos e banheiro completo de empregada, área de serviço com tanque e garagem. Area total de 260m2 cada um. Grandes facilidades no pagamento. Tratar pelo telefone: 32-6142, com o sr. Helton.

APARTAMENTOS

Oportunidade — Leblon — Próximo à praia

VENDEMOS os últimos apartamentos, em final de construção, ainda a preço de lançamento. Entrega em janeiro. Com 3 quartos, grande living, etc. Acabamento de luxo, elevadores OTIS, banheiros de côr e parquet paulista. Com garagem. Facilidade de pagamentos e 50% financiados. Vendas diretas pelo proprietário. Ver e tratar no local à av. Ataulfo de Paiva, 926 ou na r. México, 162 — 4º and. — S. 42 — Tel.: 42-7283.

Ramal de Mangaratiba

CASAS E TERRENOS em Muriqui — Ibicuí — Ribeira — Mangaratiba — Vila Geni — Coroa Grande e em tôdas as praias do ramal, a IMOBILIÁRIA SÃO JOSE' — Vende — Compra — Troca. — Avenida Rio Branco, 18 — 6º andar — Salas 601 e 602.

ATENÇÃO

APARTAMENTOS EM QUINTINO

VEMDEM-SE os últimos, ns. 308 e 310, de frente, com varanda, quarto, sala, banheiro e cozinha a gás. Entrega em poucos meses. Sinal de Cr$ 10.000,00; parte facilitada e grande financiamento. Ver, diàriamente, inclusive aos domingos e feriados, à rua Goiás, 878, próximo à estação, tendo condução a porta. Informações e vendas, à avenida Rio Branco, 91 — 7º andar — Sala 4 — Tel.: 23-5783.

VARANDAS, REFORMAS, PINTURAS

Orçamentos grátis. 50% dos serviços financiados, firma legalizada. Fazemos envidraçamento em varanda, em qualquer gênero — Rua Buenos Aires, 104 - 5º andar - Sala 56 - Telefone: 32-7082. Falar com os SRS. REBELLO ou MONTEIRO.

ATENÇÃO!

LOTES RESIDENCIAIS

SEM ENTRADA

SO' DURANTE ÊSTE MÊS

Bairro Boa Esperança — Ricardo de Albuquerque

E. F. C. B. — BITOLA LARGA

ESTRADA NAZARÉ, ESQUINA DA RUA BEBERIBE

Prestações a partir de Cr$ 1.060,00,. PRAZO LONGO. Posse imediata. Ruas asfaltadas, com água, luz, esgôto e águas pluviais ligadas. Condução: — Trem elétrico, a 28 minutos da Central, ônibus diretos e lotação. Vendas diretas pela proprietária, IMOBILIÁRIA DAIN LTDA. — AVENIDA RIO BRANCO, 91 — 7º ANDAR — SALAS 4 e 6 — TELS.: 23-5269 e 23-5783 (Domingos e feriados, com o SR. ISAAC — TEL.: 29-3844). (Recorte e guarde êste anúncio, representa valor).

LEILÃO JUDICIAL, AMANHÃ, ANDARAÍ

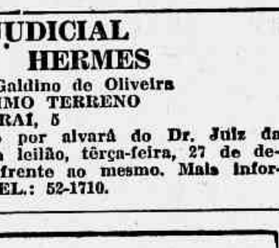
OITO CASAS DE VILA

Rua Ferreira Pontes, 104 (antigo 40)

Casas, I, II, III, IV, IX, X, XIV e XV

Poderão ser vendidas a vista ou a prazo

AFFONSO NUNES, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito, da 6ª Vara de Família, venderá, em leilão, AMANHÃ, segunda-feira, 26 de dezembro de 1955, às 16 horas, em frente as mesmas. Vide anúncio detalhado no "Jornal do Comércio", de hoje. Mais informações: — Tel.: 22-3111.



2 QUARTOS, SALA, VARANDA, ARMÁRIOS EMBUTIDOS, BANHEIRO, COZINHA, QUARTO E W. C. DE CRIADA E ÁREA DE SERVIÇO

Rua Riachuelo nº 353, apto. 804 — Cr$ 250.000,00 de entrada — Cr$ 80.000,00 a combinar e Cr$ 320.000,00 a longo prazo. Tratar na I. E. I. — Av. Rio Branco nº 39 — 11º andar — Tels.: 43-3663 e 43-3100.

3 QUARTOS, SALA, J. INV., BANHEIRO, DEMAIS DEPENDÊNCIAS E GARAGEM

Rua Barata Ribeiro, 141, apto 301 — Cr$ 400.000,00 de entrada e Cr$ 600.000,00 em 10 anos. Tratar na I. E. L. — Av. Rio Branco nº 39 — 11º andar — Tels.: 43-3663 e 43-3100.

3 QUARTOS, SALA, J. INVERNO, VARANDA COBERTA, DEMAIS DEP. E GARAGEM

Rua Barata Ribeiro, 141 — apto. 204 — Cr$ 200.000,00 de entrada — Cr$ 200.000,00 em 4 meses e Cr$ 400.000,00 a longo prazo. Tratar na I. E. L. — Av. Rio Branco nº 39 — 11º andar — Tels.: 43-3100 e 43-3663.

ARARUAMA

ÓTIMOS LOTES, com frente para a Lagoa e para o Oceano, desde Cr$ 30.000,00, sem entrada, em 60 meses. Reserva de passagens, na IMOBILIARIA SÃO JOSE' LTDA. — Avenida Rio Branco, 18 — 6º andar.

GRAJAÚ

ÚLTIMOS apartamentos, entrega imediata. Fino acabamento, peças amplas. Ver, com o porteiro, à rua Viana Drumond, 55. Cr$ 180.000,00 à vista, e o saldo financiado em 15 anos.

LEILÃO JUDICIAL — BOTAFOGO

Massa Falida do Banco da Barra do Piraí S. A.

DOIS APARTAMENTOS

RUA SENADOR VERGUEIRO, 154 — Aptos. 1.503 e 1.504

Edifício Visconde de Figueiredo — 2º bloco

O leiloeiro PAULA AFFONSO autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 4ª Vara Civel, venderá em leilão, têrça-feira 10 de janeiro de 1956 às 16 horas em frente aos mesmos. Vide anúncio detalhado no Jornal do Comércio de hoje. Mais inf. tel.: 32-9987.

Leilão Judicial — Encantado

Espólio de Aristides Lopes Vieira

PRÉDIO TÉRREO

RUA CLARIMUNDO DE MELO, 63

Edificado em terreno que mede 9,65x59,50

AFFONSO NUNES autorizado por alvará do MM Sr. Dr. Juiz de Direito da 2ª Vara de Orfãos e Sucessões, Cartório do 3º Ofício, venderá em leilão sexta-feira 30 de dezembro de 1955, às 16h30m em frente ao mesmo. Vide anúncio detalhado no Jornal do Comércio de hoje. Mais inf. tel.: 22-3111.

LEILÃO JUDICIAL — MARECHAL HERMES

Espólio de Antônio Galdino de Oliveira

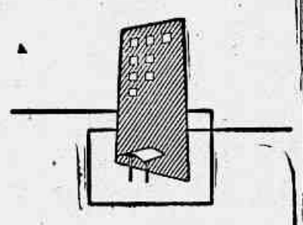
PRÉDIO EM ÓTIMO TERRENO

RUA PIRAI, 5

O leiloeiro GASTÃO, autorizado por alvará do Dr. Juiz da 4ª Vara de Órfãos, venderá, em leilão, têrça-feira, 27 de dezembro de 1955, às 16h30, em frente ao mesmo. Mais informações: — TEL.: 52-1710.

EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS PANAMÉ SOC. LTDA.

INCORPORA
FINANCIA
CONSTRÓI



UMA ORGANIZAÇÃO MODERNA A SUA DISPOSIÇÃO

SEDE PRÓPRIA: AV. RIO BRANCO, 191 - 3.º ANDAR - TEL. 42-4733

LEILÃO JUDICIAL ANDARAÍ

Espólio de Osmane Fortes

APARTAMENTO 207

APARTAMENTO 303 (DE FRENTE)

RUA BARÃO DE MESQUITA, 534

AFFONSO NUNES autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2ª Vara de Orfãos e Sucessões, Cartório do 2º Ofício, venderá em leilão, quinta-feira, 29 de dezembro de 1955 às 16h30m, em frente ao mesmo. Vide anúncio detalhado no Jornal do Comércio de hoje. Mais inf. tel.: 22-3111.

Apartamentos em Copacabana

VENDEMOS, para pronta entrega, apartamentos novos, em primeira locação, compostos de: entrada, sala, quarto, banheiro, varanda, cozinha completa, área de serviço com tanque e W. C. de empregada. Preços a partir de Cr$ 368.000,00, com pequena entrada, parte facilitada e grande financiamento em 10 anos, pela Caixa Econômica. Ver, à avenida Prado Júnior, 298, com o encarregado e tratar à av. Nilo Peçanha, 12 — Sala 1.007 — Telefone: 32-6142 com o SR. HELTON.

TERRENOS EM PETRÓPOLIS

BOM CLIMA — PARQUE MIRABELO

Preços a partir de Cr$ 60.000,00 — com 10% à vista e o restante em suaves prestações. Magnificos lotes, em ótimo clima, com belissimo panorama, completamente urbanizados com água, luz e esgoto. Prontos para receberem construção. Junto ao famoso Promenade Hotel, com mais de 200 belas residências já construidas, piscina, lagos e cascatas. Vendas a cargo da IMOBILIARIA OTECA LTDA. rua da Assembléia n. 11 — Sala 302 — Tel.: 42-2378.

Oportunidade EXCEPCIONAL em COPACABANA -- Edifício CLARAMAR

RIGOROSAMENTE À PREÇO DE CUSTO

(CONSTRUÇÃO POR ADMINISTRAÇÃO)

RUA BARATA RIBEIRO, 750

Magnífica localização, próximo à praia, o mais variado comércio, principais cinemas, teatros e a tôda condução

DEPÓSITO EM CONTA BANCÁRIA VINCUDADA

Construção primorosa de

CLIMÉRIO V. DE OLIVEIRA

ENGENHEIRO CIVIL

APARTAMENTOS TIPO «A»

AMPLA SALA — JARD. DE INVERNO — 2 ÓTIMOS QUARTOS — VARANDA — BANHEIRO — COZINHA — QUARTOS E W. C. DE EMPREGADA E ÁREA DE SERVIÇO COM TANQUE

Preço previsto Cr$ 363.000,00

SINAL Cr$ 20.000,00

PARTE FACILITADA E O SALDO EM PRESTAÇÕES MENSAIS DE CR$ 5.000,00

APARTAMENTOS TIPO «B»

AMPLA SALA — ÓTIMO QUARTO (SEPARADOS) — VARANDA — BANHEIRO — COZINHA — QUARTO E W. C. DE EMPREGADA E ÁREA DE SERVIÇO COM TANQUE

Preço previsto Cr$ 247.500,00

SINAL Cr$ 15.000,00

PARTE FACILITADA E O SALDO EM PRESTAÇÕES MENSAIS DE CR$ 3.500,00

VENDAS EXCLUSIVAS

IMOBILIÁRIA BERNA LTDA.

AV. RIO BRANCO, 116 — 9.º ANDAR — SALAS 2 E 3 — TELS.: 42-6613 — 52-3195 E 52-9704

Feiras de Hoje

Haverá feira, hoje, nos seguintes locais:

ZONA NORTE

Vila Isabel — Rua Barão de São Francisco e Teodoro da Silva. **Engenho de Dentro** — Rua Goiás **Bangu** — Avenida Cônego de Vasconcelos **São Cristóvão** — Praia do Caju e campo de São Cristóvão. **Irajá** — Ruas Pereira de Araújo e Cisplatina. **Cachambi** — Rua Coração de Maria. **Penha Circular** — Rua Enes Filho. **Ricardo de Albuquerque** — Praça Tacina. **Del Castilho** — Avenida Suburbana. **Penha** — Conjunto Residencial do I. A. P. I. **Jacarepaguá** — Praça Barão da Taquara. **Realengo** — Rua Marechal Modestino. **Pavuna** — Rua Comendador Guerra. **Coelho Neto** — Avenida Automóvel Clube. **Anchieta** — Rua General Tasso Fragoso. **Senador Camará** — Rua «C». **Deodoro** — Avenida das Bandeiras, em frente ao Núcleo da Casa Popular. **Colégio** — Estrada do Barro Vermelho, avenida Automóvel Clube e praça Igara. **Andaraí** — Rua Paula Brito. **Tijuca** — Rua Aristarco Pessoa.

ZONA SUL

Gávea — Rua Rodrigo OtávioUrca — Praça Tenente Gil Guilherme. **Copacabana** — Rua Maestro Francisco Braga, no Bairro Peixoto. **Glória** — Rua do Rossel.

ILHAS

Governador — Rua Combu.

Amanhã

CIDADE

Gambôa — Praça Santo Cristo. **Catumbi** — Rua Dr. Lagdon.

ZONA NORTE

Sonsucesso — Rua Dona Isabel. **Marechal Hermes** — Rua Jarina. **Madureira** — Rua Domingos Lopes. **Engenho Novo** — Rua Verna de Magalhães. **Tijuca** — Rua Delgado de Carvalho. **Parada de Lucas** — Rua Cordovil. **Quintino** — Rua Bernardo Guimarães. **Andaraí** — Rua Itaipu. **Triagem** — Rua Fausto Barreto.

ZONA SUL

Ipanema — Avenida Henrique Dumont. **Leme** — Rua Araújo Gondim. **Botafogo** — Rua Assunção.

ILHAS

Governador — Rua Professor Hilário da Rocha.

EMIGRANTES EUROPEUS E AÇÃO DO CIME

NUNO SIMÕES

O 350º aniversário da primeira edição de "Dom Quixote" foi bem comemorado em São Paulo, onde, por iniciativa do Consulado Geral da Espanha, realizou-se um programa que foi desde conferências sôbre "el ingenioso hidalgo" até uma exposição bibliográfica da grande obra de Miguel Cervantes. Nessa exposição, encontravam-se obras pertencentes a uma das melhores "cervantinas", que se conhece, a do médico Públio Dias, além de exemplares pertencentes ao sr. Altino Arantes, à Livraria Parthenon e à Biblioteca Municipal.

Na "cervantina" do dr. Públio Dias encontravam-se 111 exemplares, todos ilustrados, em inglês, francês, alemão, tagálo (Filipinas), holandês, árabe, russo, italiano, português, húngaro, sérvio, esloveno, turco, yidish, polonês, finlandês, sueco, tcheco, croata, japonês, norueguês, catalão, hebráico, persa e grego.

ADMIRAÇÃO QUE VEM DA INFANCIA

Procurado pela imprensa paulistana, o sr. Públio Dias (pernambucano radicado em São Paulo, há alguns anos), fêz as seguintes declarações:

— "Sempre tive a maior admiração pelos dois heróis máximos de Cervantes: D. Quixote e Sancho Pança. Isso desde os tempos de criança, em que apenas o romance imortal me fazia rir, e tão somente! Mais tarde, querendo homenagear os heróis que já não eram de Cervantes, porém meus, dispus-me a ajuntar edições ilustradas do famigerado livro. Nisso segui a muitos outros aficcionados, com a diferença, porém, que me ative às edições ilustradas. Comecei há uns sete anos, seguramente."

AS PRIMEIRAS AQUISIÇÕES

— Quais suas primeiras aquisições ?...

— "As primeiras aquisições tinham que ser as correntias do comércio paulista e carioca. Pouco depois, amigos e colegas que acharam o meu "hobby" interessante me presentearam ou me conseguiram no estrangeiro algumas outras. Porém, a ambição insaciável do colecionador, que não recua diante de qualquer obstáculo, invadiu o campo diplomático brasileiro espalhado por êste vasto mundo. E assim, pelas mãos amigas e gentis do poeta Manuel Bandeira, do então ministro Raul Bopp, e do diretor da Divisão Cultural do Itamarati, fui recomendado a vários embaixadores, cônsules, ministros das cinco partes do universo, aos quais me dirigi solicitando me comprassem, conseguissem de qualquer modo, edições exóticas. E até ao romancista Jorge Amado, no outro lado da "cortina", me dirigi, e com sucesso: recebi há poucos dias, de presente, duas importantes edições soviéticas."

A EDIÇÃO MAIS IMPORTANTE

— Qual a edição mais importante ?

— "Difícil responder. Umas são raras porque muito antigas, como a 1ª ilustrada em Antuérnia, de 1662, que o ministro Joaquim de Sousa Leão me enviou de Haia. Outras possuem um interêsse sentimental, como a que me presenteou meu filho André Jorge; outras por se tratarem de edições muito restritas e limitadas, impressas em papéis especiais, com desenhos de artistas como Hermann Paul, sem dúvida um dos mais vigorosos intérpretes das aventuras e desventuras do amado cavalheiro: trata-se da catalogação sob o nº 96 na presente exposição e da qual se tiraram 300 e poucos exemplares. E há as edições curiosas, pelo tamanho maiúsculo, só podendo ser decifradas com lentes, e outras gigantes, como a de nº 98, com oleogravuras em tagalos, língua que se fala nas Filipinas. Enfim, para todos, há um carinho e um amor especial, não saberia separar-me de nenhuma delas."

A PRIMEIRA EXPOSIÇÃO

— A exposição que ora se realiza é a primeira no gênero ?

— "E' a primeira destas proporções, mas, há três anos, a convite do professor Bardi, do Museu de Arte, expus pela primeira vez as nossas edições. Foram somente mostradas 30 e poucas, porque as vitrines eram exíguas. O prof. de Belas Artes, Wolfgang Pfeiffer, fêz para cada uma um inteligente comentário informativo. Foi um serviço didático dos melhores, embora resumido. Desta vez, fui solicitado pessoalmente pelo cônsul da Espanha, Gomez Acebo e seu ilustre auxiliar, professor Júlio Garcia Morejou para nestas comemorações "cervantinas" apresentar a nossa coleção, e logo ficou destacado êsse virtuose de boas maneiras, o cavalheiro Morejou, que conosco selecionou 112 livros das nossas 191 edições em 27 línguas diversas. E após uma maravilhosa exégese do Quixote versus geração de 98 se inaugurou no saguão da biblioteca municipal a maior exposição de livros cervantinos já feito na nossa Paulicéia, com a valiosa colaboração da própria Biblioteca Municipal, do dr. Altino Arantes, que expõe na magnífica edição Ibarra, da Livraria Parthenon é a nossa quixoteana.

Pena é que desta vez não houvesse para o público, além dum fugidio catálogo, que logo se esgotou, nenhuma indicação didática..."

LIQUIDAÇAO

Aspirador de pó	de 3.200, por 2.500,
Exaustor Contact	de 3.650, por 2.650,
Enceradeira 3 escovas	de 3.500, por 2.700,
Ferro de engomar	de 190, por 120,
Liquidificadores	de 1.400, por 880,
Panela de pressão	de 600, por 399,
Ventiladores	de 1.400, por 800,
Televisões de 21 pol. de	43.500, por 34.000,

TUDO COM GRANDES DESCONTOS

EMCO RÁDIO LTDA.

AVENIDA MARECHAL FLORIANO, 41

Tire Grátis 20 Fotografias...

10 pequenos em diferentes poses e 1 gabinete 12 x 18. Pagando apenas o material, ou seja, Cr$ 80,00 (oitenta cruzeiros).

FOTO POPOV

Só crianças de 3 meses a 15 anos.
RUA PEDRO I, 14 — TEL.: 42-8562 — (Praça Tiradentes, ao lado do Teatro Carlos Gomes).
NÃO MARCAMOS HORA — Diàriamente, das 9 às 18 horas.
FUNCIONA AOS SÁBADOS DE TARDE.
Recorte êste anúncio. Vale sòmente até o dia 31-1-56.

Dr. Moisés Fisch — Urologia — Doenças de Senhoras — Cirurgia — Rua Assembléia, 88 — 7º andar — Telfone: 22-1549.

BRINQUEDOS

Comprem qualquer quantidade por prêços de atacado!

CASA N. S. DAS GRAÇAS

RUA SENHOR DOS PASSOS, 139

Das Fabricas CIMO, para o confôrto do seu escritório

MÓVEIS CIMO

RUA INVALIDOS, 139 — TELEFONE: 22-4372.

No momento do brinde...

— a tradicional firma Ramos Pinto, agora comemorando o 75.º aniversário de fundação une aos seus desejos de BOAS FESTAS os votos de um próspero e feliz ANO NOVO

1880 1955 75 ANOS

ADRIANO RAMOS PINTO

produtores de Vinho do Pôrto = Adriano e Quinado Ramos Pinto

a sua TELEVISÃO SERÁ INSTALADA AINDA HOJE

- A LONGO PRAZO
- SEM ENTRADA
- SEM AUMENTO
- SEM JUROS
- SEM FIADOR

Temos a marca que você quer... e aceitamos a prestação que você pode pagar...
Modêlos 1956 — de mesa, consolete ou lindíssimos conjugados — em tela de 17" e 21" polegadas, em móveis escuros e em pau marfim.

Compre agora o seu presente de NATAL

ZENITH — CAPEHART
STROMBERG CARLSON — INVICTUS
SEMP — C. B. S. COLUMBIA
PHILIPS — R. C. A. VICTOR
FLORIDA E **ADMIRAL**

FAÇA UM GRANDE NEGÓCIO PROCURE AMANHA MESMO

UMA LOJA QUE SO VENDE APARELHOS DE TELEVISÃO

ENTREGA E INSTALAÇAO NO MESMO DIA. ANTENAS EXTERNAS COM 100% DE EFICIÊNCIA PARA TV. TUPI E TV. RIO

Canal 5-2-9 *HABITUE-SE A COMPRAR EM UMA CASA ESPECIALIZADA.*

AV. PRESIDENTE VARGAS, 529 - 5º ANDAR

(Entre Av. Rio Branco e Uruguaiana)

Farmácias de Plantão

Estão de plantão, hoje, as seguintes:

CIDADE

Catumbi — Salete, rua Catumbi, 108. **Centro** — Silva Araújo, rua 1º de Março, 11 — S. Jorge, av. Mal. Floriano, 89 — Potásio, av. Mem de Sá, 230 — Tôrres, rua dos Inválidos, 46 — Maia, rua Barão São Félix, 69. **Estácio** — Cisa, rua Estácio de Sá, 90. **Lapa** — Americana, av. Mem de Sá, 45. **Mangue** — Paulo, rua General Pedra, 100 — Águia, av. Pres. Vargas, 3.850. **Rio Comprido** — Farm. Rio Comprido, rua Artistides Lôbo, 238 — Medina, rua Haddock Lôbo, 123 — Principal, rua Bispo, 50. **Saúde** — Santa Maria, rua Livramento, 100.

ZONA NORTE

Andaraí — Brasiliense, rua Leopoldo, 89-B. **Bangu** — Toronto, rua Toronto, 365-A — S. Sebastião, av. Cônego Vasconcelos, 45. **Bonsucesso** — Lima, rua Bonsucesso, 233-A — Caldas, praça das Nações, 94 — Higienópolis, rua Tenente Abel Cunha, 14 — Almeida, rua Tangará, 5-A. **Braz de Pina** — Dias, av. Antenor Navarro, 530-B — Carmo, estr. Braz de Pina, 890-B — Edilberto, rua Itabira, 89. **Cabuçu** — Eden, rua Dona Francisca 4,0-A. **Cacsambi** — Ferreira, rua Miguel Cervantes, 81-A — Cacsambi, rua Cachambi, 254. **Campo Grande** — Amauri, rua Cel. Agostinho, 45. **Cascadura** — Mercúrio, av. Ernani Cardoso, 85 — Presidente, av. Suburbana, 7.351-B — Para Todos, av. Suburbana, 5.825 — Magalhães, av. Suburbana, 9.441 — Marialva, rua Goiás, 614 — P'o, rua Sidônio Pais, 64 — Nascimento, rua Carolina Machado, 1.566 — Osvaldo Cruz, rua Carolina Machado, 947. **Cordovil** — Lis, rua Major Conrado, 384. **Del Castilho** — N. S. Vitórias, av. Automóvel Clube, 2.297 bloco H-1. **Engenho de Dentro** — Predileta, rua Pernambuco 568-A Dr. Padilha, 485-B. melho, 1.238. **Santa Engenho Novo** — Bom Retiro, rua Barão Bom Retiro, 484. **Engenho Velho** — Barcelos, rua Mariz e Barros, 470. **Grajaú** — Itabaiana, rua Itabaiana, 3-A. **Ilha do Governador** — Novo Mundo, av. Paranapuã, 162. **Inhaúma** — Farm. Inhaúma, rua Alvaro de Miranda, 451 — Venâncio, av. João Ribeiro, 61 — Almerinda, av. João Ribeiro, 197 — Principal, rua D. Emília, 200-A. **Irajá** — Helian, estr. Cel. Vieira, 898. **Jacaré** — Sta. Maria, rua Vva. Cláudio, 469. **Jacarepaguá** — Farm. Jacarepaguá, rua Cândido Benício, 4.152 — Meneses, rua Cândido Benício, 870-A — Malta, rua Marangá, 4-A. **Lucas** — Santa Rita, av. Bandeiras, 3.651. **Madureira** — N. S. Aparecida, estrrada do Portela, 106-B — Rubi, rua Maria José, 153-B — S. Sebastião, estr. Mal. Rangel, 178. **Marechal Hermes** — São Jorge, rua Américo Rocha, 616 — Borges, rua Sirici, 62-B. **Méier** — Sta. Margarida, rua Dias da Cruz, 59-A — Régis, av. Amaro Cavalcanti, 2.638-A. **Osvaldo Cruz** — S. Jorge, estrada Fontinha, 41-A. **Pedregulho** — Indio, rua Ana Néri, 780. **Pedro Ernesto** — Cooperativa, rua André Azevedo 91 — Brasil, rua Uranos, 1.037 — Santo, rua Dr. Alfredo Barcelos, 755. **Penha** — Américo, rua Montevidéu 824-A. **Penha Circular** — Bastos, rua Lôbo Júnior, 1.976 — Rio-Minas, rua Dionísio, 221 — Sto. Expedito, rua Lôbo Júnior, 2.130. **Piedade** — S. Cristóvão, rua Bernardino Campos, 128 — Zuleida, rua Pe. Nóbrega, 400 — Piedade, rua Assis Carneiro, 65. **Quintino** — Sta. Maria, praça Quintino Bocaiuva, 16. **Ramos** — Farm. Ramos, rua Leopoldina Rêgo, 28. **Realengo** — Mineiro, avenida Sta. Cruz, 404 — N. S. das Dôres, av. Sta. Cruz, 772 — São Joaquim, av. Sta. Cruz, 5.079 (loja I). **Ricardo Albuquerque** — Melo, estrada Nazaré, 390. **Rocha Miranda** — São José, estr. Barro Ver-

000

Estarão de plantão os seguintes:

CIDADE

Catumbi — Farmácia Catumbi, rua Catumbi, 6. **Centro** — Silva Araújo, rua 1º de Março, 11 — Itaóca, av. Mal. Floriano, 55 — Cordeiro, rua da Constituição, 45 — Farm. Gomes Freire, av. Gomes Freire, 632. **Estácio** — Popular, rua Joaquim Palhares, 721 — Ideal, rua Sta. Maria, 6. **Lapa** — Fenix, av. Mem de Sá, 11 — Castor, rua Riachuelo, 205. **Mangue** — Mafra, rua Júlio Carmo, 9 — Gaia, Praça 11 de Junho, 390. **Praça da Bandeira** — Matoso, rua Matoso, 46. **Rio Comprido** — Max, praça C. Paulo Frontin, 48. **Santo Cristo** — América, rua da América, 229. **Saúde** — Alcides, rua Sacadura Cabral, 353.

ZONA NORTE

Abolição — Farm. Abolição, av. Suburbana, 7.304 — S. Jorge, avenida Suburbana, 4.045-C — S. Borja, av. Suburbana, 4.414 (loja B). **Bangu** — S. Jorge dos Abrolhos, rua Ferreira, 180-A (loja) — Cid, av. Cônego Vasconcelos, 161. **Bento Ribeiro** — Farm. Bento Ribeiro, rua Carolina Machado, 1.556 — Sto. Antônio, rua Carolina Machado, 990-A. **Bonsucesso** — Jacinto H. Simões, rua Cardoso Morais, 560 — Nova York, av. Nova York, 14 — Xavier Campos, av. Guilherme Maxwell, 438 — Valério, rua Barreiros, 614 — Sto. Expedito, rua Tte. Abel Cunha, 145-B — Vera, rua Tamarana, 18-A. **Braz de Pina** — Hélio Ltda., av. Antenor Navarro, 45 — N. S. Natividade, rua Aracaia 114-B. **Cachambi** — Landi, rua Cachambi, 357. **Campo Grande** — Farmácia Campo Grande, rua Barcelos Domingos, 29 — Ferreira, praça 3 de Maio, 9. **Cascadura** — Amparo, av. Suburbana, 10.256 — Salutar, av. Suburbana, 9.277. Cavalcanti — Lex, rua Silva Vale, 326-B. **Cordovil** — São Geraldo, rua Antônio João, 2-B — Castro Fonseca, rua Bulhões Marcial 383-B. **Del Castilho** — Niamar, av. Automóvel Clube, 5.344. **Deodoro** — Sagrada Familia, estr. Gal. Tasso Fragoso, 4.115 — Maria da Penha, rua João Vicente, 1.173. **Eng. de Dentro** — Sto. Antônio, rua Adolfo Bergamini, 390-C — Pinheiro, rua José dos Reis, 546 — Goiás, rua Goiás, 1.340 — Quintino, rua Goiás, 1.138-B. **Eng. Novo** — Brasil, rua D. Romana, 651-A — Eng. Novo, rua Barão Bom Retiro, 96. **Eng. Velho** — Espírito Santo, rua Haddock Lôbo, 1 — Leal, rua Haddock Lôbo, 461 — Apolo, rua Mariz e Barros, 890. **Grajaú** — Pontes, av. Júlio Furtado, 108-A. **Ilha do Governador** — Cocotá, Praia Olaria, 307 — Sto. Antônio, rua Manuel Bonfim, 40. **Inhaúma** — Terra Nova, av. João Ribeiro, 263 — Redentor, avenida João Ribeiro, 738-A. **Irajá** — Santa Rita, estr. Mons. Félix, 504. **Jacarepaguá** — Sta. Bárbara, rua Cândido Benício, 319-C — Sto. Henrique, rua — Mendonça, av. Geremário Dantas, 657 — Levi, estr. dos Bandeirantes, 58-B. **Madureira** — Humanitária, estr. Mal. Rangel, 5 Conselheiro Galvão 654 — Natividade, estrada Mal. Rangel, 928 (loja B). **Marechal Hermes** — Mauricio Brum & Medrado, rua Coruripe, 699-A (loja). **Méier** — Sta. Teresinha, rua Dias da Cruz, 476 — N. S. da Guia, rua Lins de Vasconcelos, 273-B — Fonseca, rua Arquias Cordeiro, 628. **Padre Miguel** — Enilton, rua Guaiaca, 764-B. **Pedro Ernesto** — Uranos, rua Uranos 693 — Neves, rua João Rêgo, 146. **Penha** — Sto. Antônio de Pádua, av. N. S. da Penha, 52-A — Almo, av. N. S. da Penha, 174 — Salcã, rua Cacequi, 563 (loja B). **Penha Circular** — Santos Valério, rua Lôbo Júnior, 2.059. **Ramos** — Miracema, rua Leopoldina Rêgo, 880. **Realengo** — São José, av. Sta. Cruz, 499 — IAPI, rua Mal. Modestino, 219-F (IAPI). **Riachuelo** — Oriente, rua Lino Teixeira, 263 — Minerva, rua São Francisco Xavier, 993. **Ricardo Albuquerque** — A.O.Q. de Castro, rua Japoará, 200. **Rocha Miranda** — Colégio, estr. Barro Vermelho, 1.378-B. **Sampaio** — Monte Castelo, rua 2 de Maio, 742-A. **Santa Cruz** — Farm. Santa Cruz, rua Lopes Moura, 66 — Sepetiba, Praia Sepetiba, 650-A. **S. Cristóvão** — Aliança, rua S. Luis Gonzaga, 104-A — Piratini, rua Bela, 591 — Santa Rita, rua São Januário, 168. **Senador Camará** — N. S. de Lourdes, rua Albino Paiva, 613. **Tijuca** — Medeiros, rua Conde Bonfim, 952-A — Coutinho, rua Conde Bonfim, 98 — Sta. Cecília, rua Barão de Mesquita, 786 — Norma, rua S. Francisco Xavier, 194 — Sta. Maria, rua Barão de Mesquita, 367-F. **Todos os Santos** — Adriano, rua Adriano, 97. **Vicente Carvalho** — Roberto Toledo Bittencourt, estrada Vic. Carvalho, 962. **Vigário Geral** — Pimentel, rua Valentim Magalhães, 226. **Vila Isabel** — Perissé, av. 28 de Setembro, 439 — Gama, rua Pereira Nunes, 221.

ZONA SUL

Botafogo — Canadá, rua Marquês de Abrantes, 110 — Moura, rua Vol. Pátria, 224 — Mourisco, rua Passagem, 149-A — Santo Inácio, rua São Clemente, 21 — S. Luis, rua Real Grandeza, 313 e 196-A. **Catete** — Bento Lisboa, rua Bento Lisboa, 92 — Sta. Teresinha, rua do Catete, 280 — Cruz Azul, rua do Catete, 197. **Copacabana** — Oasis, rua Min. Viveiros de Castro, 72-B — Sta. Helena, rua Barata Ribeiro, 216 — Silva Lima, rua Miguel Lemos, 25-B — Sta. Marta, av. Copacabana, 945-C — Aster, avenida Almte. Gonçalves, 15-A — Tabajara, rua Siqueira Campos, 115. **Gávea** — Jardim Botânico, rua Jardim Botânico, 12 — União, praça Dumont, 142. **Ipanema** — Pitaluga, rua Visc. Pirajá, 338 — N. S. da Paz, rua Maria Quitéria, 65. **Laranjeiras** — Luso-Brasileira, rua Laranjeiras, 384. **Leblon** — Lagoa, av. Bartolomeu Mitre, 642 — Vitória Régia, av. Ataulfo Paiva, 722-A.

Botafogo — Real, rua S. Salvador, 75 — Ipiranga, rua General Polidoro, 156 — Orlando Rangel, praia Botafogo, 490. **Catete** — Excelsior, rua do Catete, 37. **Copacabana** — Oceânica, av. Copacabana, 7-A, 209-F, 726-A, 1.074, 498-A e 1.241 — Rua Siqueira Campos, 29-A — Fco. Otaviano, 32 — Duvivier, 49-A e Visc. Pirajá, 146. **Flamengo** — Amapá, rua Senador Vergueiro, 23. **Gávea** — N. S. Conceição, rua Marquês São Vicente, 18. **Humaitá** — Rua Humaitá, 149. **Laranjeiras** — Cruz, rua Laranjeiras, 34 — Santa Alice, rua Alice, 7. **Leblon** — Lira, rua João Lira, 84-A — Oceânica, rua Dias Ferreira, 64-A.

VALORIZE SEU JEEP

A firma especializada em capotas para Jeeps, Willy e Land Rover, comunica a sua distinta clientela, que a partir de 1º de janeiro de 1956, mudar-se-á para à rua Riachuelo, 360-A — Tel.: 32-4933, onde espera continuar merecendo a vossa preferência, continuando, outrossim, nosso serviço de reembôlso. No pedido, favor enviar o ano e tipo do Jeep e a via do transporte desejada.

ESTOFADOR

FILGUEIRA

Móveis estofados em quaisquer estilos, reformo e faço novos, Grupos, poltronas, sumier, bergeres, cadeiras, colchões de molas, perfeita confecção de CAPAS, cortinas, almofadas e todos serviços concernentes à arte. Atendo em qualquer parte da cidade sem compromisso — Serviços rápidos e garantidos, à Rua José Vicente, 107 — Telefone: 38-6844.

SEARS PARA O LAR

Eis o presente ideal para as donas de casa!...

Acompanham: 10 latas de cêra KENMORE Com a sua

APROVEITE ESTA GRANDE OFERTA

USE O PLANO SEARS

ENCERADEIRA KENMORE

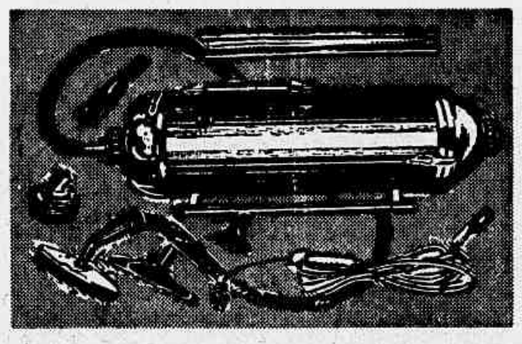
À vista . . . 3.298

Inicial 330

MENSAL 200

* Modêlo com 3 escôvas
* Encera embaixo dos móveis

Último modêlo — tem jôgo de escôvas sobressalentes. Muito leve. Tem garantia e assistência técnica a domicílio. Compre e pague pelo Plano Sears!



ASPIRADOR KENMORE

À vista . . . 3.698

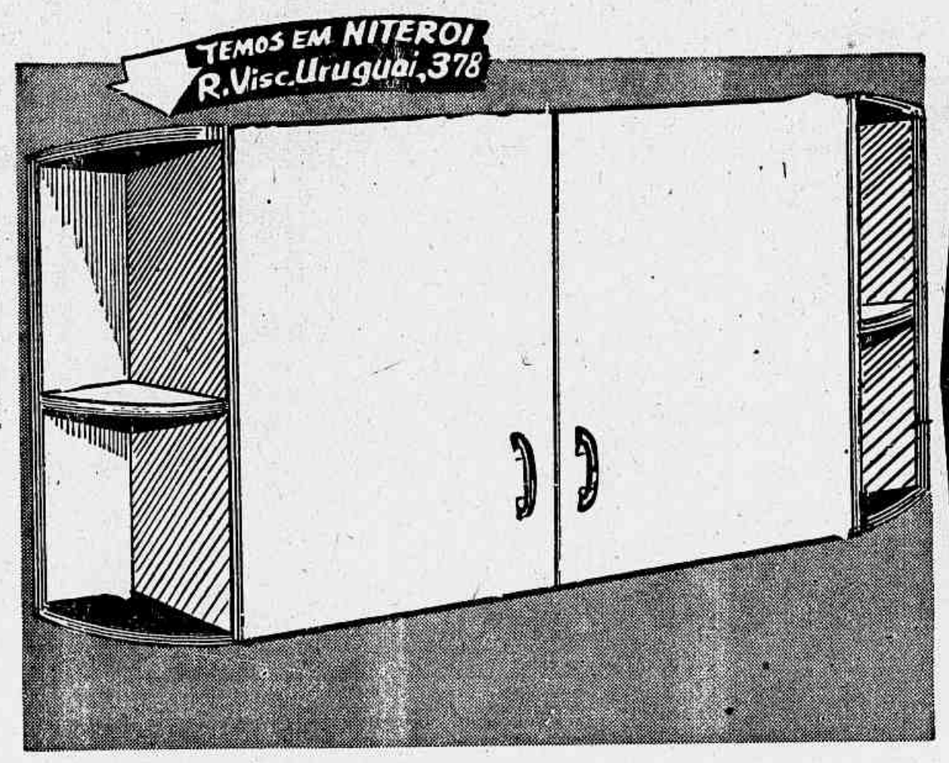
Inicial 370

MENSAL 230

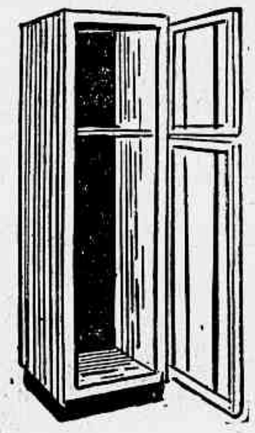
* Último modêlo — mais eficiente
* Com novo motor de 500 Watts

Tem jôgo de acessórios e motor de alta sucção — limpa melhor, Com garantia e assistência técnica a domicílio. — Um ótimo presente para ela! Venha ver!

A MARAVILHA DA COZINHA MODERNA...



Compre agora êste armário «Homart», com grande remarcação, para uma cozinha PERFEITA!



CONJUNTO "IDEAL"

1 armário duplo e 2 cantoneiras

Preço regular . . . 1.953

Economize 254

1.699

Inicial 340

Mensal 130

Chapa de aço com tratamento de fosfatização pesada e juntas soldadas à eletricidade. Pintura de estufa tipo geladeira. Tem dobradiças internas. Tamanho: 1,10 x 0,55 x 0,33. Aproveite!

ARMÁRIO MODÊLO G. V.

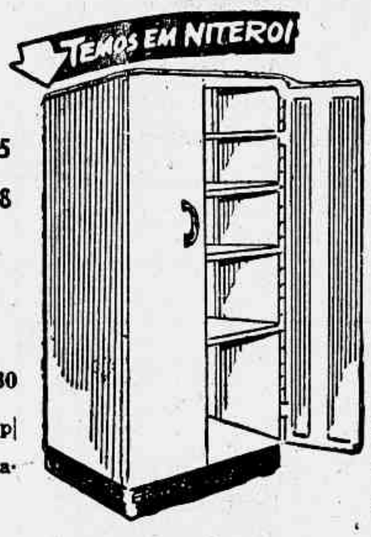
Preço regular . . . 2.095

Economize 318

1.777

INIC. 360 — MENS. 130

Prateleiras c| ganchos p| panelas. 2 portas. Tamanho: 0,40|0,42|2,00.



ARMÁRIO UTILIDADE

À vista 2.145

Inicial apenas . 430

MENSAL 150

4 prateleiras removíveis e dobradiças internas. Tamanho: 0,70|0,33|1,45.

FILTRO PARA ÁGUA C| VELA ESTERILIZANTE

AGORA POR 559

Inteiramente de ferro esmaltado. Tem torneira de 1|2" cromada. Compre agora!

FOGÃO KENMORE a Gás da Light

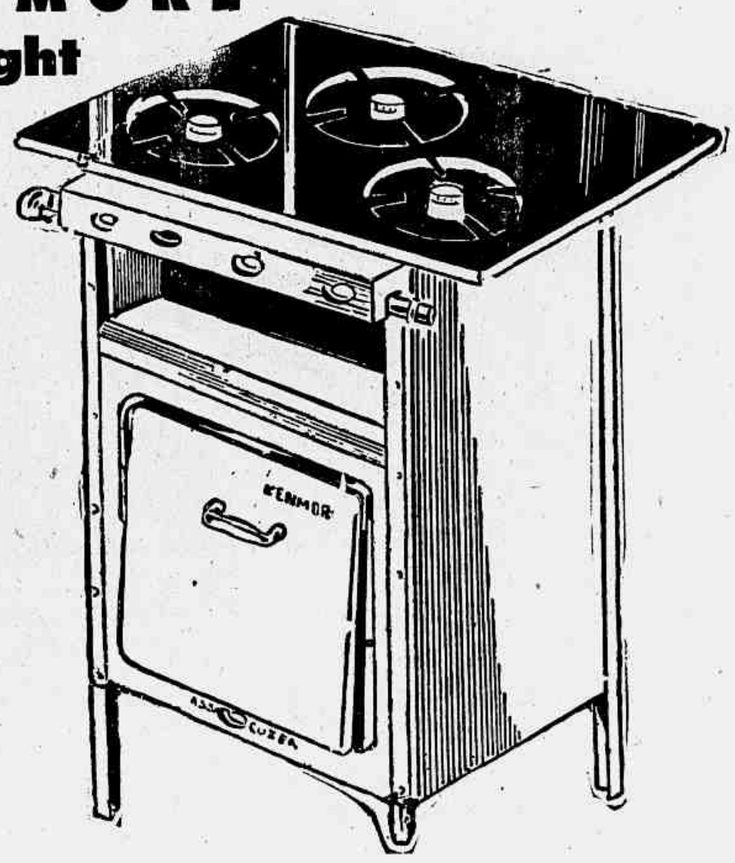
2.995

OU PELO PLANO SEARS

Inicial 300 - Mensal 220

* Com 3 queimadores eficientes
* Bom serviço — Economia permanente

Tem fôrno preparado para assar ou cozer e espaço útil para guardar alimentos. E' um modêlo aprovado pela Departamento Nacional de Iluminação e Gaz. Aproveite e compre agora o seu.



"Sua completa satisfação ou a devolução do dinheiro" SEARS

PRAIA DE BOTAFOGO, 400 — TELEFONE 46-4040
ABERTA 2ªs E 5ªs ATE' AS 22 HS.
NITERÓI — R. VISC. URUGUAI, 378

NOS DOMINIOS da Filatélia

HUGO FRACCAROLI E O CLUBE FILATÉLICO DO BRASIL

NÃO se pode hoje em dia se falar em filatelia sem que o nome de «Hugo Fraccaroli» apareça. E não é só ao Brasil que estamos nos referindo; no exterior o seu nome é citado por todos os amantes da arte. Fazendo parte de inúmeras comissões julgadoras de Exposições Internacionais e eleito membro da Federação Internacional de Filatelia, elevou o nome de nosso país ao mais alto nível de cultura filatélica.

O nosso objetivo nesta crônica não é falar da personalidade de Hugo Fraccaroli e sim do Clube Filatélico do Brasil, que completou vinte e quatro anos de existência, portanto quase um quarto de século. E tudo isto se deve a Fraccaroli, principal arquiteto dessa agremiação.

Justificando a nossa afirmativa acima, transcrevemos, na íntegra, o que disse Fraccaroli, em janeiro de 1932, quando saiu o primeiro número da revista «Brasil-Filatélico»: «Satisfiz cabalmente o compromisso que me impuz e a promessa feita expontaneamente a vários amigos, da organização do Clube Filatélico do Brasil.

Ei-lo fundado com tôdas as probabilidades de completo sucesso.

A lista dos aderentes desta capital, no dia da fundação, era de 65; no dia da eleição da diretoria, 85, e agora estamos com 100. Nada mais animador.

Nossa sede está sendo instalada com todo o capricho pelo nosso diretor de Séde, na artéria principal de nossa cidade, na avenida Rio Branco, Edifício do «Jornal do Comércio».

Nossa revista: ei-la. Sôbre a mesma ninguém melhor do que nossos leitores para um julgamento. Claro, clarissimo que só poderemos melhorar.

O CFB não só atenderá com a máxima solicitude aos filatelistas locais, como também cuidará com todo o carinho, das necessidades dos colecionadores que residam fóra da capital.

Na atual administração do clube há um diretor — o vice-presidente — encarregado exclusivamente da parte que diz respeito aos sócios correspondentes.

E' intenção dos atuais diretores fazerem uma bem orientada propaganda da filatelia em geral, junto aos colecionadores do país e da filatelia brasileira junto às Sociedades, Clubes e casas filatélicas — principalmente as emissoras de catálogos — do estrangeiro.

Queremos reunir o maior número possível de colecionadores de sêlos, quer diretamente, quer por intermédio de outras sociedades, a fim de podermos irradiar logo, tôda a novidade, tôda a notícia e tudo que puder interessar e trazer algum proveito aos mesmos.

Para êste fim, temos o diretor de Propaganda. Para atendermos aos pedidos de sêlos dos sócios correspondentes e sociedades congêneres, temos o diretor de Compras; para recebermos qualquer filiado nosso ou sócio de agremiações similares, temos o já citado diretor, que terá a seu cargo as relações com os sócios correspondentes. Finalmente, estão sendo estudados com cuidado diversos outros pontos e várias sugestões, que num futuro muito próximo, habilitarão o CFB a atender a todos filatelistas.

Logo que estejam definitivamente resolvidos todos os problemas e que se tenha acordado a norma geral dos futuros trabalhos, comunicaremos aos filatelistas do Brasil o que lhes prometemos e o que dêles esperamos.

Estou absolutamente certo de que a maior parte dos colecionadores patrícios, reconhecendo o esfôrço e o trabalho de um grupo de colegas da capital, virá em seu auxílio, e trará sua adesão, concorrendo, desse modo, para estreitar e fortalecer os laços de solidariedade que unem a grande família filatélica brasileira».

* * *

Hoje, o Clube Filatélico do Brasil é uma potência, com prestigio internacional, já tendo organizado em nosso país duas importantíssimas exposições internacionais, e cujos louros muito se deve a Hugo Fraccarbli.

MOYSÉS GARABOSKY.

Primeira Diretoria do Clube Filatélico do Brasil

A titulo de curiosidade apresentamos a primeira diretoria do Clube Filatélico do Brasil, que regeu os destinos da agremiação durante o ano de 1932:

Presidente, mons. Luis Gonzaga do Carmo; vice-presidente, Hugo Fraccaroli; 1º secretário, Adolfo Schermann; 2º secretário, dr. Valdemar M. Carvalho; 1º tesoureiro, G. R. Humitzsch; 2º tesoureiro, G. Goetz; diretor de trocas, dr. Prado Jordão; diretor de Compras, capitão Nestor Penha Brasil; diretor de Propaganda, Paulo C. Loureiro; diretor da Revista, dr. H. P. Negrão; diretor da séde, Luis Chataignier; comissão técnica, dr. Hildegardo de Carvalho, Mor. A. Elisio de Sousa e Alfredo Costa.

Alguns destes filatelistas já faleceram e outros continuam liderando a filatelia nacional, embora afastados da diretoria do clube.

«Guichet» Filatélico do Distrito Federal

A fim de dar lugar à instalação da seção de entrega extra-rápida, recentemente criada pelo DCT, foi desalojado do Saguão da Diretoria Regional do Distrito Federal, o «Guichê Filatélico», ficando a funcionar, em caráter provisório, no Edifício da Diretoria de Correios, à rua Visconde de Itaboraí, localizada nos fundos do Correio Geral.

Consta nos meios filatélicos que a referida mudança prende-se ao fato do mesmo não estar correspondendo à espectativa dos filatelistas e do próprio sr. Vieira da Cunha, que, não desejando acabar de uma vez com aquela repartição, resolveu pôr nos fundos do Correio Geral, longe das vistas dos filatelistas e dos estrangeiros que buscam sêlos comemorativos. Desta forma estávamos com a razão quando afirmamos que o Guichê Filatélico é ineficiente.

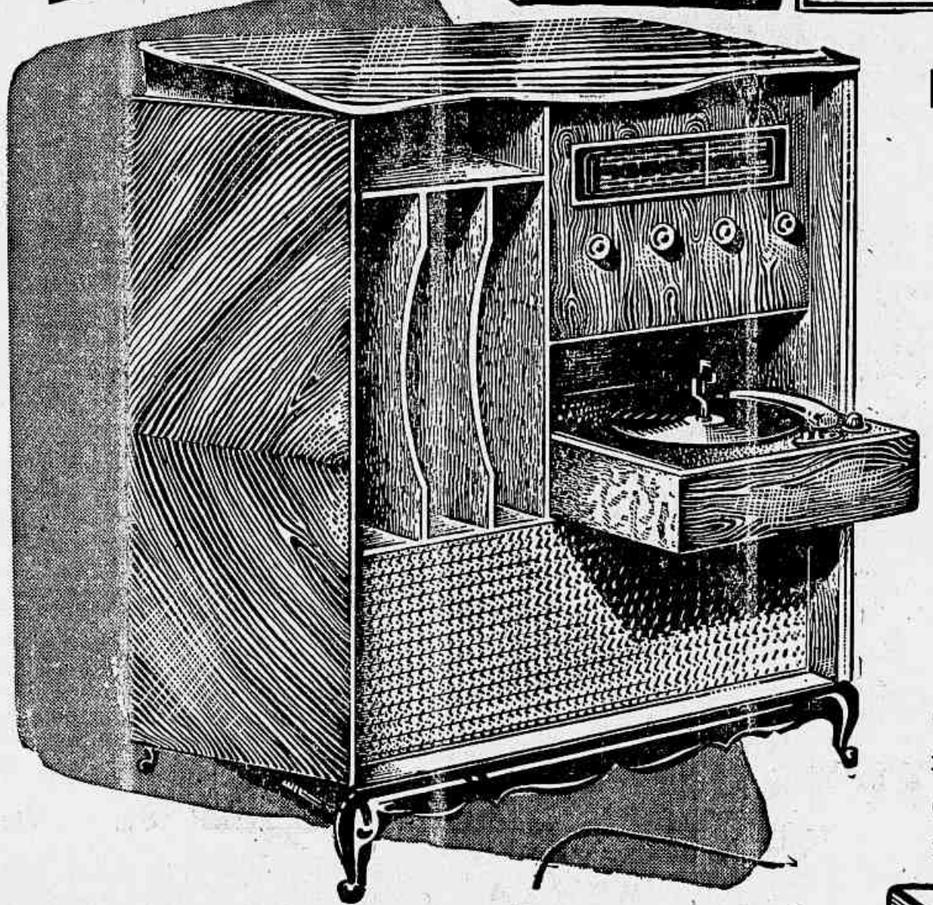
Editais com Publicação Atrasada

O carimbo comemorativo do 60º aniversário da fundação do Clube de Regatas do Flamengo foi usado no dia 15 de novembro, porém, o edital só foi publicado no dia 17 do mesmo mês.

O leitor Carlos Eugênio Bebiano, praia de São Cristó vão, 563, Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, protesta para êsse fato e pede-nos que também lancemos os nossos protestos. Infelizmente já é rotina dentro da Imprensa Oficial só publicar os editais na véspera, no dia ou depois da utilização dos carimbos ou circulação dos sêlos. Não sabemos de quem é a culpa, se da Comissão Filatélica, ou da Imprensa Oficial. O certo é que os filatelistas estão sendo prejudicados.

SEARS NOVO Silvertone! 1956

TEMOS EM NITERÓI R. Visc. Uruguai, 378



Rádio Fonógrafo Silvertone

COM GARANTIA INTEGRAL DE 6 MESES

De 20.995 por 18.888

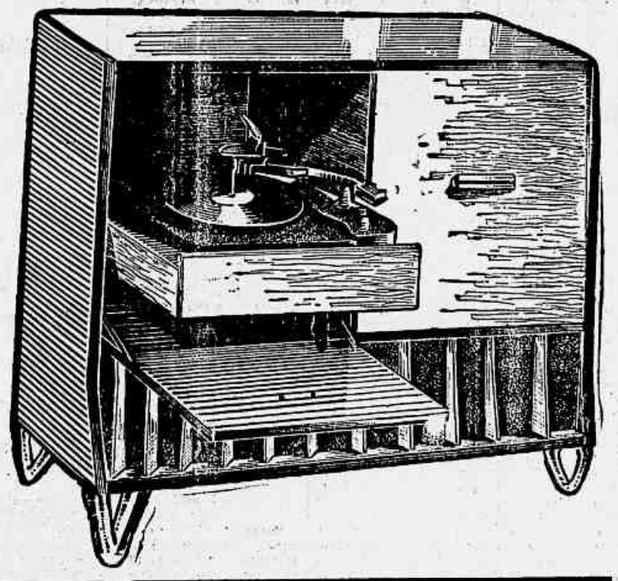
ECONOMIZE 2.107

Mensal apenas

1.140

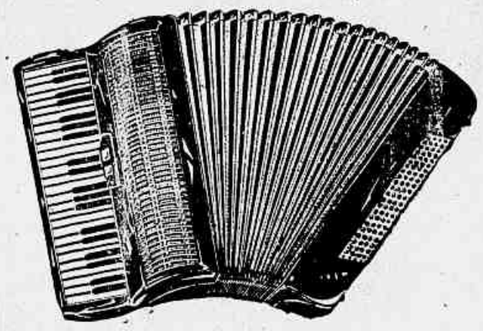
1.º pagamento 1.900

Com 5 faixas de onda, 8 válvulas e alto-falante de 10". Toca-discos Thorens-Suiço — c| 3 velocidades, 2 agulhas e misturados automático. Móvel de imbuia.



DENTADURAS AMERICANAS

Segurança absoluta. Faço em 48 horas. Confôrto e estética — Quebrou sua dentadura? Caíram os dentes? Não tem pressão? — Consertamos rápido. — AVENIDA MARECHAL FLORIANO, 219 — 1º ANDAR — TELEFONES: 43-2364 e 49-0282.



Acordeon Silvertone

TIPO STANDARD

MENSAL 610

A vista . . . 9.995
Inicial 1.000

80 baixos, 37 teclas e 2 registros. Mecanismo de precisão — sonoridade pérfeita. Fino acabamento em várias côres.

RÁDIO FONÓGRAFO SILVERTONE

Garantia de 6 meses

MENSAL APENAS 1.390

A Vista 22.995
Inicial 2.300

5 faixas. 8 válvulas. Alto-falante 10". Toca-discos Webcer. Móvel Bienal.

TEMOS EM NITERÓI R. Visc. Uruguai 378

TORNE A SUA VARANDA UM RECANTO PITORESCO

MÓVEIS DE AÇO E FERRO BATIDO

Da fábrica para o seu lar

JARDIM ALLAH

FACILIDADE DE PAGAMENTO sem alteração de preço.

Av. Presidente Vargas, 1039
Próximo da Av. Passos

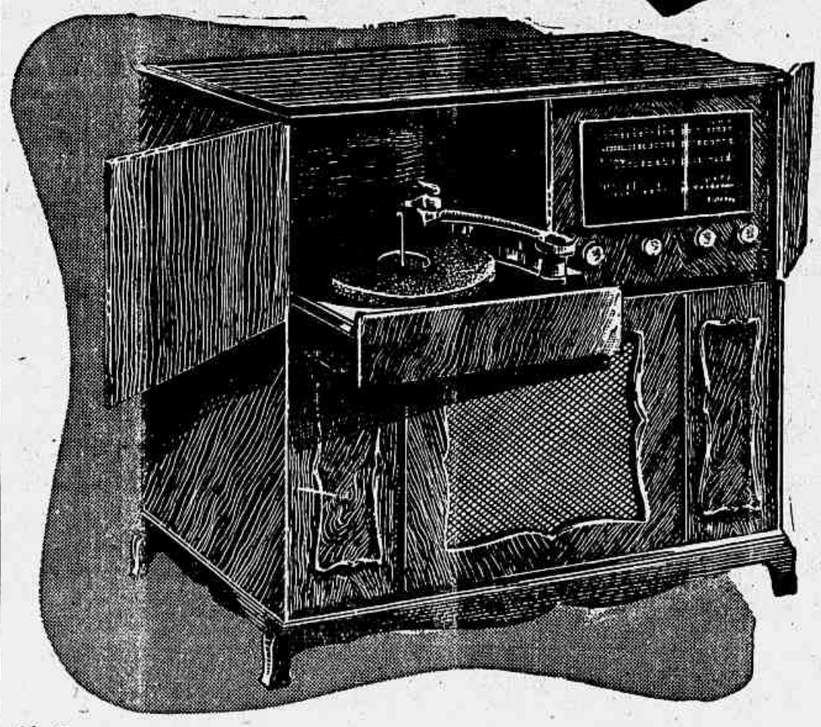
EM GRAJAÚ: — Rua Barão do Bom Retiro, 2.159-B.
Agora, lançamento de novos tipos Londrinos e da Cozinha de Aço Americana.

Rádio Fonógrafo SONOMATIC PORTÁTIL

Preço reg. . 4.600
Economize . 601
3.999

Inicial 400
Mensal 260

4 válvulas. Alto-falante de 5". Toca-discos 3 velocidades. Caixa plástica.



Rádio Fonógrafo Silvertone

COM GARANTIA INTEGRAL DE «6 MESES»

MENSAL 1.570

À vista 25.995,
Inicial 2.600,

5 faixas de onda, 11 válvulas e alto-falante de 12". Toca-discos Webcor de 3 velocidades e 2 agulhas. Relutância variável. Móvel de imbuia ou pau marfim.

Boas Festas Feliz Ano Novo

e absoluta segurança com pneumáticos da

AUTO-IMPORTADORA LTDA.

Importação - Exportação Representações

Rua Benedito Hipólito, 10 - Tel. 43-5405

"Sua completa satisfação ou a devolução do dinheiro" SEARS

PRAIA DE BOTAFOGO, 400 — TELEFONE 46-4040
ABERTA 2ªs E 5ªs ATE' AS 22 HS.
NITERÓI — R. VISC. URUGUAI, 377

RADIOGRAFIA DENTÁRIA
PREÇOS MÓDICOS — DR. M. H. PEREZ.
Avenida Rio Branco, 183 — 8º andar — Sala 804 — Diàriamente, das 13 às 18 horas — TEL.: 22-4966.

use LOÇÃO XAMBÚ
CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS VOLTAM A SUA CÔR NATURAL
ELIMINA A CASPA. ÊXITO GARANTIDO
PERFUMARIA EXCELSIOR RUA 24 DE MAIO, 254 RIO

MÓVEIS FINOS
A PREÇOS DE FÁBRICA

Dormitório Chipendale massiço	Cr$ 22.000,00
Dormitório francês massiço	Cr$ 18.000,00
Dormitório moderno marfim	Cr$ 20.000,00
Dormitório Mexicano	Cr$ 8.000,00
Dormitório Chipendale	Cr$ 12.000,00
Dormitório Francês	Cr$ 15.000,00
Sala jantar Chipendale massiço	Cr$ 18.000,00
Sala jantar marfim	Cr$ 20.000,00
Sala jantar Francês	Cr$ 15.000,00
Sala de Jantar, Mexicano	Cr$ 8.000,00
Sala de Jantar, Chipendale	Cr$ 12.000,00

Grande variedade de conjuntos e peças avulsas em todos os estilos
Geladeiras, televisões, rádios, rádio-vitrolas e aparelhos elétricos domésticos
Facilita-se o pagamento
A MAGESTOSA
Rua do Catete, 133
FILIAL MÓVEIS GLOBO
Rua do Catete, 137
ABERTO ATÉ 22 HORAS ÀS 3.as E 6.as FEIRAS

Diário de Notícias Responde

113 — JOAO PAULO DA SILVA (Rua Diniz Ferreira, 642 — Rio) — Sou sócio do IAPC há mais de 10 anos, tendo sido aumentado em meus descontos há 2 anos justos, para quantia relativa a êste aumento, isto é, na base de Cr$ 5.000,00. Dentro de 3 meses completo 65 anos de idade. Posso aposentar-me com esta idade? Qual será a importância de minha aposentadoria? Terá direito a uma diária-enfermidade para minha espôsa numa casa de saúde? Quanto e por quanto tempo?

— O consulente deve estar equivocado quanto ao seu desconto. Não pode de forma alguma estar sendo descontado na base de Cr$ 5.000,00, que seria uma ilegalidade. Os descontos para os institutos previdenciários só podem ser feitos até no máximo sôbre Cr$ 2.400,00. Caso o trabalhador ganhe acima desta quantia, a percentagem continua a ser contada sôbre aquêle teto. Isto é de lei e ninguém pode proceder diferentemente sem que esteja incorrendo em falta gravíssima. Quanto ao mais, temos a informar que, segundo o artigo 121 do decreto número 32.667, de 1º de maio de 1953, a idade estipulada para requerimento de aposentadoria é de 60 ou mais anos. A importância a receber é de 70 por cento do salário de benefício, observados os limites fixados em lei (parágrafo 3º do artigo 117 do mesmo decreto). Em outras palavras: receberá uma média de 70 por cento sôbre Cr$ 2.400,00, que é o salário de contribuição. Relativamente à sua última interrogação, respondemos que, de acôrdo com o capítulo VI do decreto 32.667, o trabalhador tem direito não a uma diária-enfermidade, mas à assistência médica que fôr necessária, durante o tempo que o estado de saúde do dependente exigir.

114 — GENTIL PALHARES (Regimento Tiradentes — São João Del Rei — Minas) — O ministro da Guerra submeteu há tempos ao presidente da República um decreto em que alterava a idade dos subtenentes para ingresso no Quadro Auxiliar de Oficiais. Passaria de 43 para 45 anos para os primeiros sargentos e de 45 para 47 anos para os subtenentes. Acontece que o «Diário Oficial» publicou o decreto como sendo a alteração de 45 para 46 anos apenas para os subtenentes, enquanto que o «Diário de Notícias» deu como sendo de 45 para 47. Se é exato que os jornalistas credenciados junto à Presidência da República transcrevem êsses decretos de próprio punho, com quem estará o engano? Com o «Diário Oficial» ou com o «Diário de Notícias»?

— O engano foi nosso, pelo que nos desculpamos junto ao leitor. Queremos explicar apenas que foi um engano de revisão, nada mais. O linotipista cometeu a falha e, como se tratasse de detalhe tão diminuto, não chegou a ser notada pelos revisores. O decreto a que faz menção é o de n. 37.998, de 1º de outubro de 1955, sendo o seguinte o seu teor: «Dá nova redação à letra «c» do parágrafo 1º do artigo 3º do Regulamento para o Quadro Auxiliar de Oficiais aprovado pelo decreto 26.450, de 10 de março de 49 e dá outras providências. — De acôrdo com êsse decreto a eltra «c» passou a ter a seguinte redação: Ter, no máximo, o subtenente, 46 anos, e o sargento ajudante ou 1º sargento 45 anos, referidas essas idades às datas fixadas para as promoções (art. 9º)».

115 — PRISCO (C. T. B.) — Há à venda algum livro de Elinor Ames como «O que é correto» que êsse jornal publica na seção «Senhoras e Senhoritas»? Poderia indicar-me outra obra qualquer que trate do assunto?

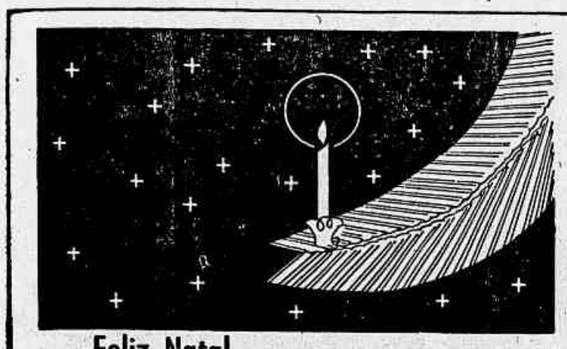
— «No Brasil, não. Se houvesse seria distribuído pelo «Diário de Notícias» mesmo, pois temos a reserva de todos os direitos de publicação e reprodução em todo o território nacional. Fora do Brasil, se existir, será nos Estados Unidos, de onde nos são enviados os textos e fotografias. Caso queira consultar a emprêsa responsável pela sua confecção, escreva para Mollie Slott. 220 East 42th street. New York 17, N. Y. Quanto a outra obra qualquer, podemos indicar: «Boas maneiras» (Manual de Civilidade), de autoria da escritora Carmem D'Ávila. edição de São Paulo.

116 — PAULO MENDES (Rua da Figueira, 25 — Resende — Estado do Rio) — Dada a precariedade de areia para construção no Rio e a sua qualidade inferior que tanto tem ocasionado ruínas de edifícios, por que não poderia ser utilizado o imenso e inesgotável depósito das nossas praias marítimas, se houvesse, está claro, algum processo de lavagem ou tratamento econômico da areia ordinàriamente salgada? A areia da praia me parece ser sílica da mais pura qualidade.

— As areias das praias são excessivamente finas, isto é, não possuem grãos grossos ou graúdos em quantidades perfeitamente distribuídas, desde os de maior diâmetro até os chamados finos de uma areia. As melhores areias para construção são as areias grossas, ricas em grãos de quartzo, graúdos, e que permitam o que a técnica chama uma boa «composição granulométrica» quando em mistura com o cimento e a água (caso das argamassas) ou, com cimento, pedra britada ou cascalho e água (caso dos concretos). Por outro lado, as areias das praias são limpas e a quantidade de sais que possuem não chega para condená-las quanto ao seu emprêgo na confecção dos concretos. As areias do Leblon, por exemplo, que se acham, de há muito, longe do contacto com as águas do mar, apresentam apenas traços de cloreto de sódio, quando submetidas a uma análise química. E têm sido empregadas em várias construções do Distrito Federal, não tal como ela é colhida ou encontrada, mas em mistura com pedra britada n. 0, na proporção de 2|3 de areia do Leblon com 1|3 de pedra n. 0, mistura essa que passa então a ser chamada «areia artificial», já então suprida a ausência dos grãos grossos pelos ditos da pedra britada n. 0. Esta mistura tem sido largamente usada na capital do país, pois de há muito foi consagrada como de ótima aplicação nos concretos por ensaios feitos no Instituto Nacional de Tecnologia, que possui, em sua Divisão de Indústrias de Construção, farto material de pesquisa a respeito, além de bem montado maquinário para atender a qualquer problema ligado às construções e à escolha de diferentes materiais às mesmas vinculadas.

Dr. Pedro de Albuquerque
DOENÇAS SEXUAIS E URINÁRIAS
R. Buenos Aires, 80, 7.º andar. de 1 às 6.

AUTOMÓVEIS
STANDARD VANGUARD e TRIUMPH
CAMINHÕES
F.N.M. ALFA ROMEO
INTIMEX
INDÚSTRIA E COMÉRCIO S. A.
cumprimenta os proprietários dos veículos de sua representação e todos os seus amigos e freguêses, desejando-lhes
Feliz Natal e um próspero Ano Novo
RIO — SÃO PAULO - PORTO ALEGRE - CURITIBA - SALVADOR - NITERÓI



Feliz Natal

Próspero Ano Novo

REFRIGERAÇÃO BOLIVAR S. A., agradecendo a decidida preferência com que a honrou o povo, no decorrer dêste 55, vale-se do ensêjo para desejar aos seus clientes e amigos um FELIZ NATAL e um ANO NOVO próspero e venturoso.

Tudo para refrigeração.
Vendas por atacado e a varejo no Rio e nos Estados.
Distribuidores da General Electric.

REFRIGERAÇÃO BOLIVAR S. A.
IMPORTADORES
Av. Mem de Sá, 174 - Tel. 32-9004 - Rio

LOTAÇÕES

Linha Francisco Sá-Leblon. Ótimo estado, vende-se por preço de ocasião à vista

VÊR E TRATAR, RUA SÃO LUIZ GONZAGA, 2.286

Grátis!

Quero receber em minha casa, ainda hoje, algumas edições musicais!

Ricordi

Será atendida logo, a domicílio, e sem aumento de preço.

Serviço GRÁTIS de entrega a domicílio. Telefone para Ricordi - 32-9242

Ricordi
EDITÔRES DE MÚSICA
150 anos a serviço da música
Rua Evaristo da Veiga, 35
(Conjunto 1305) Rio de Janeiro

CADA TERRA COM SEU USO...

Pitigrilli

BUENOS AIRES (APLA) — Expressar-se em provérbios é coisa vulgar, mas detendo-me na primeira parte, parece-me que sou vulgar só pela metade. Meu conceito, expressado muitas vêzes, de se colocar no ponto de vista do outro, se resolve, para quem vai ao estrangeiro, levando em conta os usos e costumes dos povos. O jornal, o cinema, o livro, o turismo, o intercâmbio de todo gênero facilitaram o conhecimento e a tolerância recíprocas, sem surpresas, sem provocar hilaridade. Em mil setecentos e tanto, um XÁ da Pérsia, que havia ido à Europa render homenagem ao rei de França, enquanto trocavam cavalos numa posta intermediária, Moulins, obedecendo ao princípio de que não se viaja por viajar, mas para instruir-se, não renunciou ao espetáculo do suplício da roda a que havia submetido nessa mesma manhã um assaltante de estradas. O entretenimento foi-lhe agradável e lhe pareceu uma novidade que valia a pena levar da Europa para seu país. E, para dar-se melhor conta do funcionamento, uma vez terminado o suplício pediu que se repetisse o experimento.

Explicaram-lhe, através de um intérprete, que naquele dia não havia mais condenados.

— Aquêle — disse o príncipe oriental, apontando para um senhor qualquer.

Fizeram-lhe entender que o suplício reservado a um criminoso não podia ser infligido sem sentença de tribunal. Razão um tanto débil, evidentemente, para um Xá da Pérsia.

— Tomem êste — disse Sua Alteza, segurando pelo braço um persa do séquito e oferecendo-lhe ao francês minucioso em matéria de legalidade. — E' meu servo.

O francês retrucou que na França não regiam as leis da Pérsia e que, embora na terra do suave poeta Saadi êle exercesse direitos de vida e morte sôbre seus súditos, os servos persas na França estavam protegidos pelas leis francesas.

Hoje, os príncipes orientais passam a adolescência nas universidades inglêsas e norte-americanas e armazenam debaixo do turbante idéias claras sôbre a psicologia dos povos, sabedoria que deve ocupar um lugar destacado em «l'education des princes» e no vademecum do turista, com o fim de que não se lhes desarticulem de surprêsa os maxilares diante dos costumes dos outros, e para não tornarmos, por nossa vez, inexplicáveis aos olhos do país que nos recebe.

Lembro-me de uma caricatura agradável de Abel Faivre: um grupo de turistas, que haviam descido de seu navio na ilha de Java, dirigem suas vistas, seus objetivos e seus desejos para duas esbeltas raparigas desnudas da cintura para cima, que passam balançando-se nobremente sôbre suas longas pernas, levando na cabeça cestos transbordantes de abacaxis, bananas e laranjas. Uma das duas jovens, dignando-se a lançar um frio olhar àqueles norte-americanos de dentes desmesurados e àqueles alemães gordurosos que mesclam, fraternalmente, o puritanismo e a lascívia, disse à outra:

— Que gente! Nunca viram bananas e abacaxis!

O sr. Baedecker, lançando ao mundo seu livrinho de mórbida capa rosa, havia começado a ambientar o viajante. Havia ensinado que, em Paris, há que dizer «monsieur» e «madame» até ao carteiro e à vendedora de frutas, e que na estação de Nápoles convém não perder de vista as malas nem confiá-las ao primeiro que chegue. Porém não foi mais longe. A educação do viajante deveria ser mais completa. Li que os chineses, ao saudar, como demonstração do interêsse que têm pela saúde de seus amigos, perguntam-lhe se comeram arroz; os persas perguntam «E seus estudos?»; os calmucos, para cumprimentar, esfregam nariz contra nariz respirando ruidosamente; os tibetanos mostram a língua, fazem ranger os dentes e se beliscam mutuamente as orelhas; na Melanésia, fazem esfregar o couro cabeludo com os pés dos visitantes; certos negros africanos beijam o hóspede nos lábios e friccionam seu rosto untado com pomadas mal cheirosas. Na Espanha, se um companheiro de trem lhe oferece um de seus sanduíches, e você o aceita, consideram-no um grosseiro, e se um rico notável de Marrocos o convida a comer carneiro no espeto assado sôbre brasas («mechoui», para os ávidos da «côr local») não lhe passe pela cabeça pedir ao criado um garfo: servirá você também com as mãos, no prato comum, despedaçando a carne com as mãos, e se o anfitrião chupou o indicador antes de lhe servir o melhor pedaço, há que mostrar-se sensível a esta atenção, se prefere voltar vivo a seu hotel europeu em lugar de deixar um cadáver à sombra perfumada de um sicômoro.

Quando um russo da época do tzar oferecia um presente, era perigoso rejeitá-lo. Hoje, os russos brancos se fazem cada vez mais raros, e se não se faz uma reedição como a dos Mil de Garibaldi, até o último esplêndido russo, como o último garibaldino, desaparecerá também. Contudo, não é o caso de falar disso, senão com fins históricos. Mas, na Turquia, até na Turquia de hoje, ao aceitar um presente uma pessoa não sabe a que se expõe. Um pintor italiano do século passado que havia feito um retrato do sultão foi convidado a visitar o harém, privilégio excepcional. O pintor mirou com respeitosa admiração as odaliscas e a favorita, sem expressar juízos, mas o sultão lhe disse que escolhesse uma.

— Oh, obrigado, não se moleste... — balbuciou o pintor.

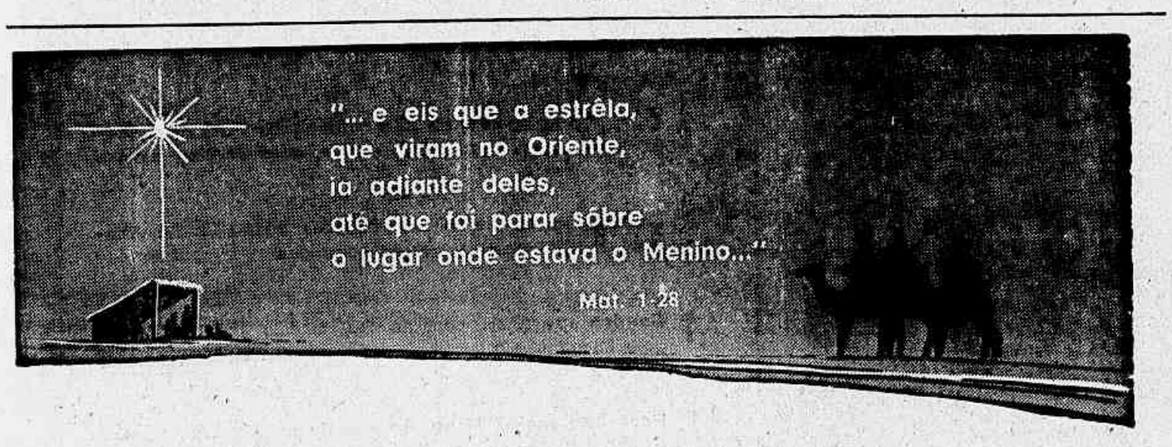
Que ia fazer com uma odalisca? O sultão insistiu. Com um sultão da época em que de cada farol da ponte pendia um enforcado diàriamente, e que para desembaraçar-se de um vizir cuja cara ou cujas teorias econômicas não lhe agradavam, um mensageiro da Sublime Porta lhe levava à casa um cordão de sêda para enforcar-se e subir por seus próprios meios ao paraíso de Alá, um pobre pintor debilmente defendido por seu cônsul não sabe como se arranjar. E, para dizer algo, indicou uma ao acaso.

Na manhã seguinte, dois eunucos levaram-lhe ao hotel um cofre de sândalo e jacarandá cuidadosamente selado com o lacre do sultão, e uma carta que dizia:

«Egrégio senhor pintor, que Alá esteja convosco. Como sois um imundo infiel não posso entregar-vos viva uma de minhas mulheres que teve a honra de vos agradar, mas vos envio sua cabeça, porque o sultão do Império Turco não tem mais que uma única palavra».

O pintor assinou o recibo, sem abrir a caixa para ver se havia êrro na mercadoria.

No Chile, passa-se por mal educado se se deixa a metade da comida no prato. Na Bélgica, ofendem-se se não se demonstra um grande apetite e se não se repete duas ou três vêzes o mesmo prato. Em Túnis, não se pergunta jamais «como está sua senhora»; na Argentina, cada chamada telefônica começa com um interrogatório sôbre a saúde da mulher, da sogra, das cunhadas, dos filhos e de tôda a parentela. Nos países árabes, não se pergunta nunca como estão os filhos. Na Inglaterra, não se beija a mão das senhoras; e na Espanha é de bom tom, pelo menos nas cartas, «pôr-se aos pés de sua excelentíssima senhora». Na Alemanha, quando se dirigir a um senhor, não creia resolver a coisa com um genérico «Mein Herr» seguido do apelido. Diga Doktor, mesmo que não o seja. Se a consciência impede de emitir títulos a quem não os possui, faça como os porteiros de hotel, que em caso de dúvida dizem «Herr Direktor». Ao tratar de diretor um alemão não se equivoca nunca: dirigirá alguma coisa, ou tem a ilusão de que dirige. Se não dirige nenhuma fábrica, nenhuma escola, nenhum clube de nudistas, nenhum campo de concentração, nenhum forno crematório, nenhum campo de extermínio, terá sempre a pretensão de dirigir os destinos da Alemanha e do Universo.



Na glorificação d'Aquêle que veio para redimir o homem, o Natal propicia a comunhão da coletividade cristã em tôrno dos mais puros anseios de paz e compreensão.

Um Natal cheio de alegria e um Ano Novo pródigo em venturas, eis os votos que expressamos à família brasileira, a quem temos a honra e o orgulho de servir.

INDÚSTRIAS REUNIDAS DRAGO SOFÁ-CAMA DRAGO S. A.

saldos de natal

Preços fortemente remarcados nos artigos que ficaram com suas coleções incompletas em tamanhos e côres. Uma boa oportunidade para fazer uma grande economia.

Roupa Ducal em Palmlord. Tecido de rayon e algodão muito leve. Modêlo paletó 3 botões. Côres: azulado, beije e cinza claro. De CR$ 1.450,..... P/saldo $ **1.398,**

Roupa Ducal em puro linho "Bruderer". Tecido de fio inglês importado. Modêlo paletó e jaquetão - pouco tamanhos - cores diversas. De CR$ 1.950,..... P/saldo $ **1.795,**

Calça curta de pijama com transpasse e elástico na cintura, em superior cambraia, côres: azul, cinza e beije. De CR$ 75, ... P/saldo $ **68,**

Calça comprida de pijama com cadarço especial, côres: azul e cinza. De CR$ 110,..... P/saldo $ **98,**

Calça de tropical de puro lã do lanifício inglês, nos modêlos Standard e Douglas. côres: beije azeitona, marron e marinho. De CR$ 450,..... P/saldo $ **398,**

Camisa Sport em finíssima malha de algodão "Tweed" modêlo Ducal exclusivo. De CR$ 450,..... P/saldo $ **298,**

Camisa sport Setter em fio de linho modêlo italiano "conversivel" (social e sport). De CR$ 295,..... P/saldo $ **279,**

Camisa sport em malha tipo tricot com frizos da côr na gola e nos bolsos. De CR$ 450,..... P/saldo $ **298,**

Camisa de popeline em côr, listrada e lisa, colarinho aberto. De CR$ 240, ... P/saldo $ **184,**

Camisa em cambraia em côr lisa, colarinho aberto, botões de concha estrangeira. De CR$ 295,..... P/saldo $ **198,**

Camisa de cambraia em côr, c/botões no colarinho. De CR$ 185, ... P/saldo $ **129,**

Paletó sport de casimira leve meia estação, modêlo 3 botões aberto atras diversas côres: De CR$ 1.100,..... P/saldo $ **895,**

Camisa Rigor em fustão. De CR$ 295, ... P/saldo $ **269,**

Pijama Tupan - Calça e manga curta sem gola, em superior cambraia Matarazzo. Cores: azul, creme, verde e cinza. De CR$ 175, ... P/saldo $ **139,**

ROUPA DUCAL em casimira "Olho de Perdiz". Tecido de fio inglês alta classe. Modelo paletó 3 botões bolso embutido. Côres Diversas. De Cr$ 2.500..... P/ saldo Cr$ **1.985,**

CAMISA SPORT "Jantzen" em malha esponja, modêlo exclusivos Ducal. De Cr$ 350,..... P/ saldo Cr$ **198,**

CAMISA SPARTA em cambraia, colarinho clássico. De Cr$ 160,..... P/ saldo Cr$ **98,**

Cueca em cambraia, com gripper, fundo chato, abotoando em 3 tamanhos. De CR$ 59, ... P/saldo $ **29,**

Cueca em popelina, c/botões, fundo chato, abotoando em 3 tamanhos. De CR$ 79, ... P/saldo $ **68,**

Meia soquete de algodão c/punho de nylon. De CR$ 49, ... P/saldo $ **39,**

Meia soquete de algodão fio de escocia. De CR$ 25, ... P/saldo $ **39,**

Gravata de rayon. De CR$ 19, ... P/saldo $ **9,**

Gravata de rayon. De CR$ 29, ... P/saldo $ **9,**

Gravata em seda pura Jaquard e listradas. De CR$ 130, ... P/saldo $ **98,**

Capa de shantung, modêlo inglês, Double face. De CR$ 1.050,..... P/saldo $ **985,**

Capa de shantung, modêlo Militar, Double face De CR$ 1.150,..... P/saldo $ **985,**

Lenço Americano - em fina cambraia, tamanho grande - côr clássica branca. De Cr$ 15,..... P/saldo $ **12,**

Lenço de cambraia de linho Suissa importado diversos padrões, côr clássica branca, tamanho grande. De CR$ 75, ... P/saldo $ **59,**

Cravo Rigor. De CR$ 19, ... P/saldo $ **9,**

Ducal

crédito em 10 pagamentos sem fiador.

As lojas Ducal, de acôrdo com a resolução, aprovada por unanimidade, do Clube dos Diretores de Lojas de Varejo, do qual fazem parte, só reabrirão suas portas, a 2 de janeiro, a partir das 12 horas.

AS PROP. - D 388

vista tudo novo no ano novo

vestindo o GUARDA ROUPA

Ducal

1956 passeio ou sport

Ducal

1 Roupa em linho Mohair Kid - Tecido com acabamento Sine-Ruga, não amarrota, modêlo paletó 3 botões, bolso de chapa, côres modernas.

2 Camisas em cambraia sanforizada - (não encolhe), colarinho clássico ou aberto.

3 Cuecas em popeline ou cambraia - com zipper ou botões, abotoando em três tamanhos, fundo chato.

3 Meias em soquete de algodão ou em seda rayon, com refôrço no calcanhar e na biqueira.

1 Gravata em sêda mixta "Jacquard", diversos padrões.

1 Par de sapatos "Mocassin Shoe", salto latex, cromo Yuguslavo, tipo sport, ou modêlo passeio, exclusividade Ducal.

8 Lenços "americanos" - em fina cambraia, tamanho grande côr clássica branca.

19 peças por apenas $ 350, mensais
entrada Cr$ 350, e 9 pagamentos de Cr$ 350,

1 Calça de linho Mohair Kid nos modêlos standard e douglas, nas côres: cinza prêto, marron, cinza azulado e oliva.

1 Camisa sport em finíssima popeline xadrez "Nova América", modêlo clássico, mangas compridas.

1 Camisa sport em popeline lisa, modêlo italiano ou de gola inteira à sua escolha.

2 Pares de meias Titan em soquete de algodão, refôrço no calcanhar e na biqueira, côres esportivas.

1 Par de sapatos em camurça com salto de borracha, flexível, cômodo, nas côres marron e ferrugem.

6 peças por apenas $ 150, mensais
entrada Cr$ 150, e 9 pagamentos de Cr$ 150,

As Lojas DUCAL, de acôrdo com a resolução, aprovada por unanimidade, do clube dos diretores de Lojas de Varejo, do qual fazem parte, só reabrirão suas portas, a 2 de janeiro, a partir das 12 horas.

As Prop. D-351

Racing e Independiente Treinando no Maracanã

Reforços da Argentina Para o Internazionale

ROMA, 24 (U. P.) — A Itália concedeu permissão ao centro-avante suiço Roger Volanthen para jogar no Internazionale, de Milão, e a medida prognóstica novas possibilidades para os futebolistas estrangeiros que aspiram jogar na Liga Italiana de Futebol. O Internazionale espera que com essa decisão possa contratar a seguir os sul-americanos Natteri, Mazzei e Maschio, da Argentina.

Entre os jogadores de dupla nacionalidade na Itália, figuram os brasileiros Vinicius e Vairo. Américo Murolo, também do Brasil, receberá a qualquer momento, os documentos de sua nova cidadania.

SOMENTE MASCHIO

BUENOS AIRES, 24 (U. P.) — O Racing concordou em transferir seu meia direita Humberto Maschia ao Internazionale, de Milão, pela soma de 1.500.000 pesos. Mas isto, com a condição de que o clube italiano não contrate outro de seus avantes, Oscar Massei.

Se Maschio fôr para a Itália, receberá salários de 20.000 pesos argentinos e luvas de 38.000 dólares, além dos prêmios habituais.

CONSTITUIDAS AS DUAS EQUIPES PARA A NOITE DE TÊRÇA-FEIRA

NATAL OFERECIDO AOS ARGENTINOS

AS delegações do Racing e do Independiente, mudaram de hotel, estando agora hospedada no Luxour, em Copacabana. Na noite de ontem houve uma ceia de Natal oferecida pelos dirigentes rubro-negros e vascainos, com a presença de alguns diretores do Vasco e Flamengo. Os dois quadros treinarão ràpidamente, preparando-se para os jogos de têrça-feira.

Na manhã de hoje, no Maracanã, treinará o Independiente, enquanto que o Racing estará em ação amanhã pela manhã.

Os dois quadros deverão formar assim para a rodada de têrça-feira:

Independiente — Abraham; Barraza e Mousegne; Britos, Acevedo e Varacka; Micheli, Boneli, Cervino, Grillo e Cruz.

Racing — Domingues; Anido e Garcia Perez; De Vicente, Cap e Sivo; Corbatta, Cupo Angelillo, Blanco, Simes e Rodrigues.

Diário de Notícias esportivo

DOMINGO, 25 DE DEZEMBRO DE 1955

REFLEXÃO

Artigo de José BRIGIDO

Leia na segunda página dêste Suplemento.

VITORIOSO O LANUS

LIMA, 24 — (A. F. P.) — O Lanus, de Buenos Aires, em partida internacional de futebol, derrotou o Universitário de Lima, por 2 a 1. O resultado do primeiro tempo foi favorável ao Universitário por 1 a 0.

TRIÂNGULO FINAL DO RACING

Rogelio Dominguez, Anido e Garcia Perez, o triângulo final do Racing.

Rubens e Paulinho Serão Operados na Têrça-Feira

Dois Grandes Desfalques Para o Bi-Campeão Carioca

Apendicite Crônica o Mal do Jovem Meia

CONFORME antecipamos, o meia Rubens, do Flamengo, licenciado pelo seu clube seguiu para São Paulo, a fim de passar o Natal com sua família. O referido atacante estará de volta amanhã, e têrça-feira, deverá ser submetido a intervenção cirúrgica, extraindo os meniscos do joelho direito. Também o meia será operado. O magnífico jogador rubro-negro, com apêndice crônica, agravada com a sua participação no jôgo contra o combinado Racing-Independiente, será operado também têrça-feira. Serão, desta maneira, dois desfalques para o bi-campeão da cidade nestes jogos finais do segundo turno do certame carioca.

Derrotados os Austríacos em S. José de Costa Rica

SAN JOSE', Costa Rica, 24 (U. P.) — O team austríaco de futebol que visita esta capital foi derrotado à noite passada pelo conjunto local do Libertad por 2-0.

Os austríacos apresentaram um grande conjunto, com jogadas emocionantes, mas pecaram pelos arremates.

No Torneio Hexagonal Argentino-Uruguai

BUENOS AIRES, 24 (AFP) — A primeira equipe de futebol do River Plate, campeão dêste ano, venceu fàcilmente o combinado uruguaio composto de jogadores dos clubes minoritários, pelo campeonato hexagonal, que se disputa simultâneamente nesta capital e Montevidéu.

O conjunto argentino venceu por 4 a 0, tendo já vencido o primeiro tempo por 2 a 0.

Em Montevidéu, o Peñarol ganhou o argentino Boca Juniors por 3 a 1, tendo sido o primeiro tempo 2 a 1.

ZIZINHO A ATRAÇÃO DO ENSAIO DO VASCO

QUASE ESCALADA A EQUIPE DO CO-LÍDER

DARIO NO LUGAR DE HAROLDO

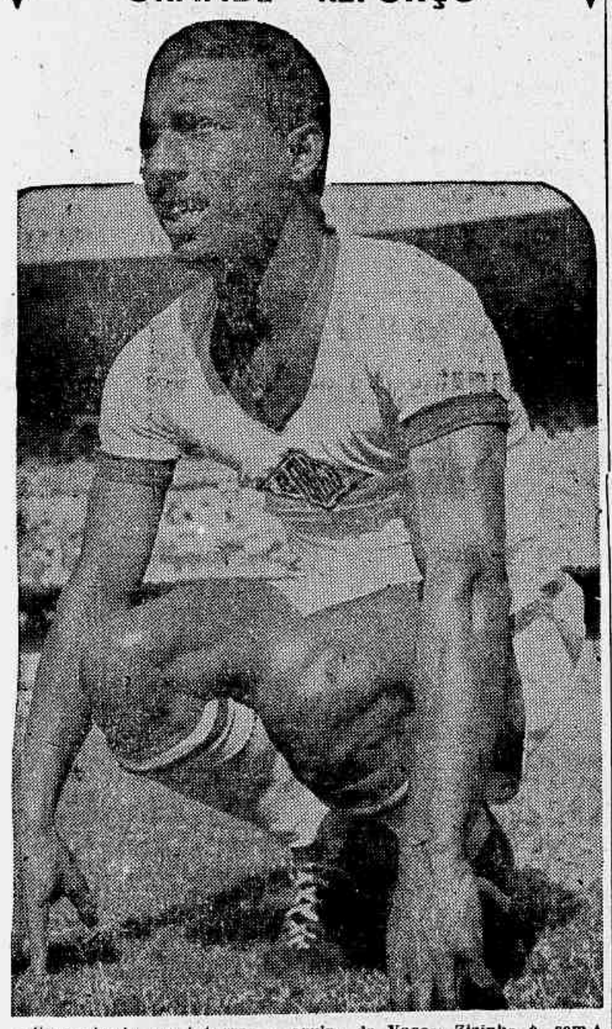
PREPARANDO-SE para o jôgo de têrça-feira, contra o Independiente, no Maracanã, o Vasco da Gama fará realizar amanhã cêdo rápido ensaio de conjunto. A grande atração dêsse exercício será a presença do atacante Zizinho, que foi cedido por empréstimo ao Vasco, a fim de reforçar o quadro cruzmaltino nos dois compromissos internacionais.

Os vascainos têm algumas dificuldades para a formação de sua equipe, em face da contusão de vários jogadores.

Flávio Costa, falando a reportagem declarou que pensa iniciar o cotejo de têrça-feira com Hélio; Paulinho e Dario; Mirim, Orlando e Beto; Ademir, Zizinho, Vavá, Pinga e Paródi.

O zagueiro Haroldo continua contundido e Sabará ainda não se recuperou da icterícia que sofreu.

GRANDE REFÔRÇO



Concordando em integrar a equipe do Vasco, Zizinho é, sem dúvida, um grande reforço para o co-líder do Campeonato.

MAIS PRÓXIMO DO TÍTULO, O SANTOS

O SANTOS deu ontem, ao jogar em Vila Belmiro, seu próprio campo, um outro grande passo para a conquista do Campeonato Paulista de Futebol. Bateu o Jabaquara por 2 a 0, e, assim, uma vitória apenas, nos três compromissos que lhe restam pelo campeonato, irá dar-lhe o título, pois está guardando do segundo colocado, o Corinthians, a apreciável distância de 5 pontos.

De resto, os outros resultados de ontem do certame bandeirante foram êstes: no Pacaembu — São Paulo, 3 x São Bento, 0; em Campinas — Ponte Preta, 2 x XV de Novembro, de Piracicaba, 1; e em Jaú — XV de Novembro, de Jaú, 2 x Guarani, 1.

Por outro lado, América e Ceará empataram por 2 tentos a 2, em disputa do Campeonato Cearense; e o Monte Alegre, pelo Campeonato Paranaense, derrotou o Ferroviário, pela contagem mínima.

Inscritas Duas Fábricas

MODENA, Itália, 24 (U. P.) — As companhias de automóveis «Maseratti» e «Ferrari» anunciaram hoje que se inscreveram para a próxima temporada automobilística na Argentina, primeira prova do Campeonato Mundial.

A «Maserati» enviará 4 carros de um só lugar da fórmula 4, pilotados pelo argentino Mednitéguy, o inglês Stirling Moss, o francês Jean Behra e outro ainda não designado.

Haverá dois competidores independentes com carros «Maseratti»: Chico Landi, do Brasil, e o italiano Piotti.

A «Ferrari» enviará também 4 carros, conduzidos por Fangio, da Argentina, campeão mundial; Eugênio Castelotti, italiano; Luigi Musso, italiano, e Oliver Gendebien, belga.

POR UNANIMIDADE

Em um rápido interrogatório ou, se quiserem, em uma «enquette», o repórter ouviu onze pessoas sôbre a formação hipotética de uma «seleção do ano», do futebol carioca. E Dequinha, caso único nessa coleta de opiniões, foi indicado, por unanimidade, para figurar no pôsto de centro-médio.

DEQUINHA UNANIMENTE APONTADO PARA A SELEÇÃO CARIOCA DO ANO

INDICADO PARA CENTRO-MÉDIO PELAS ONZE PESSOAS OUVIDAS

Goleiro, Por Maioria Absoluta: Veludo

BALANCEADA a opinião de onze pessoas que militam, direta ou indiretamente, em nosso futebol ou o acompanha de perto, esta é a seleção carioca, do corrente ano: Veludo (Fluminense); Paulinho (Vasco) e Pavão (Flamengo); Zózimo (Bangu), Dequinha (Flamengo) e Nilton Santos (Botafogo); Sabará (Vasco), Válter (Vasco), Zizinho (Bangu), Didi (Fluminense) e Parodi (Vasco). Excluído o ponteiro canhôto, mesmo porque se trata de jogador estrangeiro, essa seleção é, de resto, a que se portou tão brilhantemente no primeiro jôgo da última disputa da «Taça Osvaldo Cruz», batendo, com tôda a categoria, os paraguaios, por 3 a 0.

CURIOSIDADES

Em que pese o fato de haver sido punido recentemente pelo Fluminense por deficiência técnica, o goleiro Veludo foi escolhido por maioria absoluta de opiniões. Seu nome foi apontado 6 vêzes, enquanto os outros concorrentes ao posto, em número de três, totalizaram, como é óbvio, 5 votos: Hélio (Vasco), 2; Julião (Bonsucesso), 2; e Aníbal (Flamengo), 1.

Houve uma escolha que se processou por unanimidade: Dequinha. O centro-médio rubro-negro mereceu a preferência de tôdas as pessoas ouvidas; 4 jornalistas; 2 locutores; 2 paredros; 2 dirigentes classistas; e 1 treinador.

INDICAÇÕES POR POSIÇÃO

As indicações gerais por posição foram estas:

GOLEIRO — Veludo (Fluminense) 6 vêzes; Julião (Bonsucesso), 2; Hélio (Vasco), 2; e Aníbal (Flamengo), 1.

ZAGUEIRO DIREITO — Paulinho (Vasco), 10 vêzes; e Tomires (Flamengo), 1.

ZAGUEIRO ESQUERDO — Pavão (Flamengo), 9 vêzes; Edson (América), 1; e Pinheiro (Fluminense), 1.

MÉDIO DIREITO — Zózimo (Bangu), 8 vêzes; Jadir (Fla-

(Conclui na 3ª página)

ALA DESFEITA

Rubens, ao lado de Joel. Tão cedo não veremos a grande ala rubro-negra.

DECLARA DIDA

É DIFÍCIL A MARCAÇÃO POR ZONA PREFIRO A DIAGONAL BRASILEIRA"

"PARA OS TENTOS QUE FAÇO, A SORTE É MINHA COMPANHEIRA"

SÃO poucos os jogadores de futebol que chegam a atingir a posição à que vai chegando o pequeno Dida no quadro do Flamengo. Sòmente com 21 anos e pouco tempo de Rio, um ano e meio mais ou menos, é sem dúvida a grande revelação da temporada. Dono de muita agilidade e drible preciso, além de forte chute, «pintou» como um futuro dono da posição na seleção nacional. Apesar de tudo é um rapaz simples, que não se importa com os elogios que lhe são feitos, sòmente pensando no futebol e na maneira de fazer sempre mais e mais gols.

Veio de Maceió, onde jogava no Centro Esportivo Alagoano, como meia-direita, segundo êle próprio, e já assinalava seus tentos. Começou com 16 anos, isso no futebol oficial, pois sempre apreciou um jôgo de bola, o qual praticou desde que se tem como gente. Em maio de 54 estêve no Flamengo, voltando todavia a Maceió, sòmente viajando em caráter definitivo para o Rio, no mês de agôsto. Conseguiu logo de início jogar no ataque do quadro suplente. Daí em diante sua campanha é conhecida de todos, inclusive aquela partida em que foi lançado juntamente com Babá contra o Vasco da Gama, atuando com desenvoltura e mostrando já o que poderia fazer mais tarde.

«MINHA SORTE E' MUITA»

Perguntamos a Dida qual a fórmula usada para conseguir tantos tentos:

— «Apesar de dizerem que faço grandes gols, atribuo a maior parte dêles à sorte que sempre me acompanha. E' verdade que luto bastante e nunca tenho mêdo de entrar numa área, mas sem a sorte, que reconheço ser grande, não poderia realizar quase nada do que consigo».

ZIZINHO, PINHEIRO E DJALMA SANTOS, OS MELHORES

— «Zizinho no ataque é o grande jogador brasileiro, no meu modo de ver», declarou Dida, quando lhe pedimos que apontasse os melhores jogadores que atuam em campos de futebol.

— «Na defesa considero Djalma Santos e Pinheiro, os dois melhores. Êste último, contra o qual já joguei maior número de vêzes, é dos jogadores mais leais e corretos que encontrei até hoje, além de jogar muito».

«A MARCAÇÃO POR ZONA E' DIFICIL DE SE JOGAR; PREFIRO A DIAGONAL»

Pedimos então a Dida que falasse alguma coisa sôbre as táticas atualmente em uso no futebol carioca:

— «De tôdas ainda prefiro a diagonal. Acho mais fácil de se jogar em tal sistema tático. O ataque fica mais livre e possibilita maior ação para todos, em geral. Há uma distribuição igual de trabalho dentro do campo. Todos atuam, ou devem atuar mais ou menos com o mesmo volume de jôgo. Já na marcação por zona isso não é possível, pois há o caso dos médios volantes, por exemplo, que sempre são mais sacrificados que outros. Por outro lado também é muito mais difícil de se penetrar na defesa, mas em compensação jogar em tal ataque deve ser mais cansativo que na diagonal».

NÃO E' DIFICIL SER CAMPEÃO DE 55

Indagamos do atacante rubro-negro como vê o atual campeonato e das probabilidades do Flamengo sagrar-se tri-campeão:

— «Não acho muito difícil para o Flamengo a conquista do campeonato dêste ano; está bem colocado na tabela, o quadro se encontra em bom estado e poderemos chegar ao título sem ser surprêsa para mim».

Essa, em linhas gerais, a história do garoto Edvaldo Alves de Santa Rosa, o Dida, o jogador que neste campeonato já marcou vinte e cinco tentos nas duas categorias, de aspirantes e profissionais, e que espera um dia vestir a camisa da seleção, mas por enquanto vai fazendo seus gols, como o de sexta-feira contra os argentinos, um tento maravilhoso, no Flamengo mesmo, ajudando o clube da Gávea a seguir o caminho do título de 55 e de tri-campeão.

GOLEADO EMÉRITO

O atacante rubro-negro Dida, falando à reportagem, sôbre sua vida como jogador de futebol e o que acha dêsse esporte no Rio de Janeiro.

Para os Argentinos Paulinho Foi o Melhor

Destacaram Também Dequinha e Parodi

Embora tenha que se lamentar os incidentes verificados na segunda fase da partida, a apresentação do combinado Flamengo-Vasco correspondeu a expectativa, conseguindo uma vitória categórica que em última análise revele a ascensão do futebol brasileiro. O futebol pôsto em prática pelo nosso combinado entusiasmou os argentinos.

Tanto assim que a reportagem do «Diário de Notícias», após o jôgo estêve no vestiário dos portenhos e teve oportunidade de palestrar com os treinadores Crucci, do Independiente e Ongaro, do Racing.

PAULINHO, O MELHOR

Ambos foram unânimes em apontar Paulinho, meia doFlamengo, como a grande figura do jôgo. O treinador do Independiente disse que também Dequinha e Silvio Paródi tiveram atuação de destaque. Já o treinador do Racing apontou Paulinho em primeiro plano, Dida e Jordan, com boas atuações também.

Sôbre as suas equipes, disseram os treinadores portenhos que alguns jogadores sentiram o campo pesado e esperam melhor rendimento nos próximos compromissos.

Para os argentinos, Paulinho foi o melhor jogador da noite de sexta-feira.

PROPOSTA DO D. T.

O diretor técnico da Federação Metropolitana de Basquetebol, propôs à presidência a proclamação dos quadros do Fluminense e do Sírio Libanês como vice-campeões da cidade em virtude de ser omisso o regulamento com relação ao empate que se verificou entre aqueles clubes.

SOB O REPICAR DOS SINOS...

DIA DE NATAL... Cada qual repica o seu sino, enquanto Papai Noel — com aquela cara de «crack» do Botafogo — procura minorar a sina de cada um... E, então, os flamengos, hoje como nunca, atacados de psicotri, pedem ao bom velhinho que o título, o almejado título, se torne realidade, ao mesmo tempo em que os vascainos, com uma velinha em cada ponta do bigode, imploram que isso não aconteça... ao outro! Em face de pedidos tão antagônicos, Papai Noel coça as barbas, bota-as de môlho, dá uma saidazinha à Bangu (Sem ilusão), mede a tabela de Fla-Vasco a Madureira (ou seja, de alto a baixo) e, com cara de bom môço, apesar de velho... resolve... (Ih, ih, ih!... Vocês estavam crentes que nós iríamos dizer, agora, o que decidiu Noel!!!). A tricolagem, moída, retratada em seis a um, com a alma em pandarecos e as possibilidades apenas em ecos, estende a cartola... (Vamos ver se dá na bola de Papai Noel atendê-lo. Pois êle não deu na bola...). O Bangu, o América, o Botafogo e o Bonsucesso, à procura da sexta, dizem a Papai Noel que não podem jogar mais pontos na cêsta (E o bom velho responde que tratará do caso numa hora «vaga»!). Olaria, Canto do Rio, São Cristóvão e Madureira, que não aspiram (nem expiram) a coisa alguma, pedem a Noel que não venha o «acesso», que é negócio que rima com retrocesso...

—0—

Ao ensêjo, deixamos aqui consignados a todos os amigos e leitores da «Área» ,os melhores votos de Boas Festas, Feliz Natal e tudo o mais que na oportunidade se pode desejar aos nossos semelhantes. Votos extensivos aos colegas de crônica, sérios e engraçadinhos, falados e escritos. E aos cidadãos que, nas oficinas, capricham nos linotipos e outros tipos, a fim de que nossos trabalhos apareçam. E, se inimigos tiver a «Área», que Papai Noel lhes dê o máximo de saúde e felicidade para continuarem a não gostar da gente. O que é sincero!

REFLEXÃO

José Brígido

SÃO tantas as evocações que a data de hoje sugere, que melhor será realizarmos uma concentração mental, recolhendo-nos em nós mesmos, abstraindo-nos do meio ambiente, para podermos alcançar, através de leve ascese, a plenitude da nossa comunhão com a realidade cósmica.

* * *

Que iremos falar, hoje, de esporte? Nosso pensamento se encontra preso à figura impressionante do Nazareno, cujas lições estupendas têm sido esquecidas ou desprezadas, debatendo-se o mundo na geena materialista, onde as virtudes que enobrecem o homem são sobrepujadas pelo egoismo, a traição, a concupiscência, a ambição desregrada, o ateismo, graças à influência deletéria de principios anticristãos e, consequentemente, anti-humanos.

* * *

Elevemos o coração no dia de hoje. Possa nosso espirito desdobrar-se numa tentativa heróica de buscar a paz intima de que todos necessitamos, sem a qual é impossivel a conquista real dos objetivos que devem justificar a nossa presença no seio da Humanidade. Que em todo o Brasil, em tôda a América, em todo o mundo, enfim, cresça a convicção de que nada seremos sem amor a Deus, sem fé nem acatamento aos preceitos que fundamentam a realidade cristã. Precisamos reconhecer a necessidade de amar à Pátria, servindo-a com absoluta honestidade e inflexivel dedicação, porque, em última análise, a Pátria somos todos nós, as nossas familias, as nossas instituições, assentes em tradições honrosas, que vêm sendo golpeadas por maus exemplos de civilizações corrompidas e arruinadas. Honrando a Pátria, servindo-a com sinceridade, estaremos preservando o futuro do Brasil; assegurando a estabilidade das instituições que nos são mais gratas, legadas por nossos antepassados, nem sempre compreendidas e resguardadas.

* * *

Mesmo sem ultrapassarmos os limites do acanhado mundo esportivo, há muito que fazer, porque ali também se notam os efeitos funestos de tufões macabros. Meditemos hoje, leitores amigos, homens do esporte, homens do Brasil. Elevemos nossos corações, não permitindo que na hora máxima desta efeméride, nossos anelos de paz e de concórdia possam ser perturbados por emoções inferiores. Não encaremos a data como um pretexto para ruidosas e inexpressivas manifestações de hilaridade. Contribuamos com o nosso pensamento para que, verdadeira e sinceramente, possa haver na Terra paz entre todos os homens de boa vontade!

DESMORALIZAÇÃO TOTAL DO JUDÔ E JIU-JITSU

CONSEQUÊNCIAS DA LUTA VALDEMAR X ARMÊNIO

PROVIDÊNCIAS URGENTES QUE SE FAZEM NECESSÁRIAS

O PÚBLICO esportivo carioca foi surpreendido, na noite de quinta-feira última, pelo triste espetáculo oferecido pela luta de Valdemar Santana com Armênio, que fôra apresentado como "campeão de luta-livre olimpica". Este, Armênio, dizendo-se um dos diretores da Federação Paulista de Pugilismo, campeão de luta-livre olimpica e faixa-prêta em jiu-jitsu, revelou-se um impostor incapaz, inclusive, de trajar um quimôno.

A assistência dessa lamentável ocorrência viu-se lograda e esbulhada, permanecendo atônita ante a indiferença dos órgãos responsáveis por tais espetáculos.

O órgão dirigente dos esportes do ringue e tapete, tais como o Judô, o Box, a Luta-livre, etc., é, no Distrito Federal, a Federação Metropolitana de Pugilismo. Sua função consiste em orientar, difundir e fiscalizar tais atividades, seja no setor amador, seja no profissional. Sendo estas as funções desta Federação, podemos, sem a menor dúvida, apontá-la como a principal responsável pelo já citado triste espetáculo.

Este Armênio pode ter inúmeras habilidades; em matéria de Judô, ou Jiu-Jitsu, porém, não pode passar de mero assistente. Permitiram, todavia, que êle se apresentasse num espetáculo com entradas pagas para enfrentar um lutador que constitui uma atração inegável, todo enfeitado com títulos que não possui.

Campeão... Que é, no conceito atual, um campeão? O título de campeão é dado aos vencedores de campeonatos oficiais. Naturalmente, qualquer um pode se considerar campeão de seu quintal, mas temos de considerar impostores àqueles que se arrogam títulos que não conquistaram.

Os esportes amadores, e muitos profissionais, possuem seus calendários de competições estabelecidos e, de tempos em tempos expiram os "mandatos" dos campeões e ei-lo novamente lutando para mantê-los.

Em relação ao moderno Jiu-Jitsu, o Judô. temos anualmente campeonatos estaduais e o nacional, de modo que os que ambicionam o título de campeão brasileiro necessitam, apenas, inscrever-se nos campeonatos... e vencê-los.

Acontece, entretanto, que todos os dias surgem novos "campeões" de origem duvidosa e as autoridades permitem que êles se apresentem nesta qualidade e como tal explorarem o público confiante.

Na luta-livre olimpica não têm havido campeonatos regulares, no entanto, aproveitando-se da confusão, a tôda hora surgem "armênios".

Quem pôde examinar Armênio de perto viu logo que êle não tem estrutura para ser campeão de coisa alguma. Todavia, permitiram que êle fizesse aquêle papelão, e, ainda, com um cinismo de arrepiar, contasse bravatas ao microfone.

Com isto, o Judô ou Jiu-Jitsu, que tem ganho a preferência dos esportistas de todo o mundo, é achincalhado na Capital Federal, através da série de espetáculos que temos assistido. Do vale-tudo desumano e incivilizado passamos para a chantagem que fatalmente espantará os assistentes de lutas esportivas.

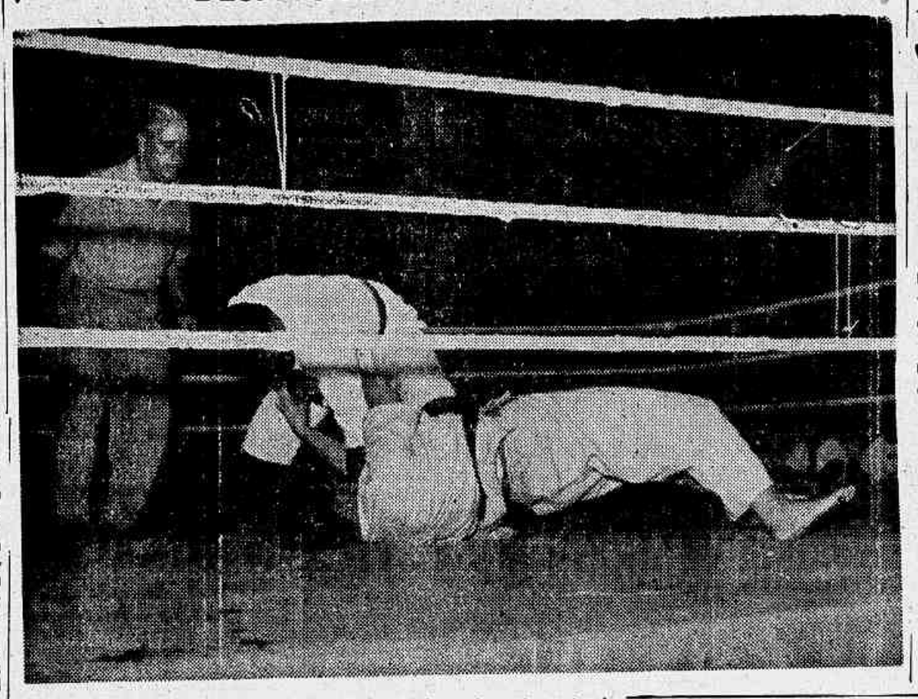
A Federação Paulista de Pugilismo, que conta com um equipo de valor incontestável no setor do Judô, tendo logrado vencer todos os títulos do último Campeonato Brasileiro de Judô, desmoralizada aqui por um individuo ganancioso, sem escrúpulos, provàvelmente atraído pela fantástica renda alcançada na luta Carlson x Valdemar.

Pedimos aos dirigentes do órgão citado para que, pondo de lado qualquer outro interêsse, se empenhe no sentido de sanear êste setor dos esportes metropolitanos.

FUTEBOL PELOS ESTADOS

Apesar de ser hoje dia de Natal, e como tal impróprio para competições esportivas, pois os jogadores deveriam poder permanecer junto a suas famílias, dois jogos decisivos serão realizados pelos Estados. Na Bahia preliarão Vitória e Bahia, em jôgo que poderá decidir o titulo de 55, pois o Vitória venceu a primeira partida da série por 3 a 0, e caso venha novamente a triunfar terá assegurado o titulo máximo da temporada. Outra partida de importância capital para os contendores é a de Recife, entre Santa Cruz e Náutico, a qual decidirá a posse do título de campeão do terceiro turno de Pernambuco, e que irá jogar uma série «melhor de três» com o Sport, já campeão dos dois primeiros turnos. O terceiro prélio da tarde de hoje, pelos estados será disputado em Fortaleza, entre os quadros do Calouros do Ar e do Ferroviário, pelo segundo turno do certame alencarino.

DESPACHO DECEPCIONANTE



Este foi o lance inicial e final da luta decepcionante entre Valdemar e Armênio.

JUAGUAR FORTE CONCORRENTE NAS PROVAS INTERNACIONAIS

DECIDIDA SUA INSCRIÇÃO PARA 1956

A fábrica de automóveis Jaguar decidiu inscrever uma equipe oficial nos carros esportes de corrida selecionados para 1956.

Numa recente declaração, os fabricantes disseram: «Durante certo tempo parecia provável que a pesada pressão de trabalho no Departamento de Desenvolvimento e projetos fôsse impedir a continuação do trabalho de concorrência no próximo ano. Além disso, a incerteza que prevalecia a respeito dos regulamentos para Le Mane impedia uma decisão. Contudo, a introdução do novo automóvel de 2,4 litros foi feita suavemente, e os novos regulamentos encorajam o uso de carros esportes de produção Standard, eliminando assim a necessidade de construir protótipos especiais que estavam se tornando uma necessidade a fim de competir com as máquinas continentais altamente especializadas de tipos de carros semi-corrida, sem relação alguma com os carros de produção.

«Como é bem conhecido, o Jaguar tipo «D» que venceu a corrida de Le Mans êste ano entrou na produção em série no começo do ano e está apto para competir em Le Mans, assim aliviando o Departamento de Engenharia da tarefa de construir um novo protótipo de carro esportivo.

AVISO

Fica transferido o balaio de Natal que deveria correr ontem, 24, para a primeira extração da loteria federal.

AGUARDADO NO RIO O «IATE DA AVENTURA»

Com Apenas Três Tripulantes Viaja Para Cabo

DEVERA' aportar ao Rio nos primeiros dias da próxima semana, o pequeno iate de alto-mar. «Penelope», que tem a seu crédito uma das mais longas e aventurosas viagens jamais realizadas por barcos de sua classe. Tudo começou quando o sr. Frank Mc Ewen, antigo diretor Artistico do Conselho Britânico em Paris foi nomeado primeiro diretor da recém-criada Galeria Nacional (Museu de Belas-Artes) de Rodésia, na Niasalândia. Dotado de espirito pesquisador, Frank resolveu abrir mão dos meios de locomoção normais em tais casos, preferindo realizar a longa viagem no seu pequeno barco, em companhia de dois amigos franceses. Isto lhe permitiria «conhecer melhor o mundo em que vivemos», proporcionando-lhe, ao mesmo tempo, material para um livro que está escrevendo sob a cultura artistica dos diversos lugares por onde vai passando.

A Rádio-Televisão Francêsa e incumbiu de preparar um documentário filmado sôbre a viagem e um dos capitulos mais interessantes dêsse trabalho foi a pesca de baleias, ao largo dos Açôres.

O «Penelope» (viajando intelramente pela fôrça dos ventos, uma vez que até sua máquina está defeituosa) já escalou em Rouen, Le Havre, Salmouth, Açôres e nas Ilhas de Cabo Verde. Durante sua permanência no Rio, seu casco será raspado. Motivo: os mariscos e ostras que a êle aderiram, reduzem consideràvelmente a já não muito grande velocidade do barco.

Em seguida, o «Iate da aventura» se fará ao largo mais uma vez em busca da costa africana.

MINISTÉRIO DA GUERRA
Diretoria de Comunicações
AVISO

Aos interessados, avisa-se que o «Diário Oficial» de 22 do corrente publicou o «Edital de Concorrência» referente ao material a ser adquirido no ano de 1956 pela Diretoria de Comunicações do Exército.

DR. SPINOSA ROTHIER
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS — TRATAMENTOS E OPERAÇÕES DA PRÓSTATA — Rua Senador Dantas, 44 — 3º — Tel.: 22-3367

INSTALAÇÕES
TELEFONES PARA TODOS OS FINS

Automáticos, Interfones, Telespeack e Sinalização para Escritórios, Fábricas, Hotéis — Tomadas Americanas — Consêrtos em geral: Rádio e Televisão — Centros Telefônicos.

Assistência Técnica Permanente «INSTEL» Instalações Telefônicas Ltda. Rio de Janeiro — Av. Pres. Wilson, 210 4º — Tel.: 32-9442. São Paulo — Rua Santa Tereza, 12 — 5º Telefone: 35-0358.

a BOLA da semana

● de viola, cantando: «Risque... meu nome do teu caderno...»

TEATRINHO DOIDO

(Pelo Telefone)
HOJE

O EDIFICIO...

— Alô! E' o Mestre Ziza?
— Sim. E' quem fala...
— Aqui é o dr. Silveirinha. Como vai, mestre?
— Hum?!
— Escuta, Mestre! Quantos andares tem mesmo aquêle seu edifício em Niterói.
— Tinha seis, dr. Mas o sr. mandou botar mais cinco, não foi? Ficou com onze...
— Pois bota mais oito, mestre! (Telefone desligado antes equê...)

PROVÉRBIO

«Um dia a casa cai...» Ah! Não! Tratando-se do Cartola, com sua reluzente casaca, o refrão é assim: «Um dia a casaca cai...»

O TESTE

Qual dos dois é falso?
(Vide solução... no campo!)

NO BONDE

— No jôgo Flamengo e Vasco, que se aproxima, vai sair «falseta»...
— Qual! Anda todo mundo «sem... têlha»!...
(Observação do condutor do bonde: centelha não é sem... têlha. Mas isso é muito trôco para uma passagem só... E às vêzes a gente sonha que é produtor radiofônico, trocadilhando no som...)

CONVERSA DE FRANGOS

— Gosto de rêde macia...
— De «veludo», por exemplo?

NA CASERNA

O «crack» sentou praça. E o sargento, de imediato, passou a ensinar-lhe os toques. Toque de silêncio, de rancho, de sentido... E, então, completamente curioso, o «crack» perguntou: «E como é o toque de mão sargento?» (Piada totalmente fora de forma, não é? Se acham que está muito fraca, arranjem para ela um atestado de 3ª categoria...)

PONTO DE VISTA

(Em Três Etapas)

O técnico, após a primeira vitória, aparentando displicência, com um mero sorriso, sem mostrar dente nenhum: «Bem, a vitória pertence aos meninos...» Depois da segunda vitória, com um riso franco, mostrando os dentes de cima (pelo menos): «Ora, êles cumpriram minhas instruções, eis tudo!» E diante da terceira vitória, às gargalhadas, com todos os dentes (inclusive as gengivas): «Vamos falar de táticas. A marcação «xvwhy + sqrt + pbcf»...»

DE PÉ QUEBRADO

(Como O Homenageado...)
Vá lá: perdeu em Vitória
Em Campos, vá lá: empatou
A miram, depois, é inglória
Seis com Flu, nunca rimou.

VOVÔ BOTA ASSANHADO

— Uái, gente! Não é que eu acabo passando adiante o contrato do subsolo?!...

DEFINIÇÃO

(Um tanto indefinida...)
Um quadro de futebol é um conjunto, que nem sempre o é, de onze jogadores, que nem sempre o são.

O PREGÃO

E tem o pregão daquele vendedor de frutas que, na segunda-feira ,andava p'ra lá e p'ra cá anunciando: «Alô, freguezia! Tem «bananas» de «Laranjeiras»!!!

SEMELHANÇA

A semelhança entre os pintores e os técnicos de futebol, é que ambos «expõem» seus quadros...

PERGUNTINHAS

— Então, Benício, foi uma batalha «per...DIDA»?
— E Mané Bonsuça virou «alvo» dos «alvos»?
— E' verdade que o «team» do Vasco não tem «andado» bem porque lá só o «doutor...Caminhas»?!...
— Em pleno Natal, era essa, não acham que é muito lógico que muita gente boa ande de «castanha quebrada»?
— E o Palmeiras, coitado, continua «verde»?

AS COMPANHIAS DE SEGUROS

LLOYD SUL AMERICANO

E

LLOYD INDUSTRIAL SUL AMERICANO

(Av. Rio Branco, 39 - 12.º andar)

cumprimentam todos os seus amigos e segurados, corretores e demais Companhias congêneres, desejando-lhes

Boas Festas e Feliz Ano Novo

1955--1956

Terrenos a 20 minutos da Pça. Mauá no Dist. Federal

Jardim Vista Alegre
Vila da Penha-Irajá

Fica no fim da Avenida Braz de Pina com Estrada da Água Grande

Venha ver! Tôdas as ruas asfaltadas, com água e luz em cada lote. Postes oficiais da Light. Galeria de águas pluviais, arborização, meios-fios e sarjetas — tudo pronto! Bairro em franco progresso com centenas de casas já habitadas — e todo o comércio!

Muito transporte! Lotações Cordovil-Praça 15 (ponto final dentro do loteamento) • Lotações Praça Tiradentes-Vila da Penha • Ônibus 71-Lapa-Irajá e 171-Pça. Tiradentes-Irajá (de ônibus saltar na Avenida Braz de Pina, 1.539-Largo do Bicão) • Em todos êsses lugares se encontram corretores para mostrar os terrenos. **Ligações com os subúrbios através dos seguintes lotações:** Meier-Irajá; Cascadura-Irajá; Madureira-Irajá; Parada-de-Lucas-Irajá; e também pelos bondes Madureira-Irajá!

Entrada a partir de **Cr$ 6.000,00** facilitados e prestações de **Cr$ 1.400,00** por mês!

Oferecemos ainda condução grátis, saindo da Rua da Quitanda, 20-1.º andar, sala 101, esquina da Rua da Assembléia. Diàriamente das 8 às 9 horas ou a qualquer hora, marcando antecipadamente pelos tels.: 32-8655 e 22-1017.

ANTÔNIO NONATO VIEIRA & CIA. LTDA.
R. da Quitanda, 20-1.º andar-s/101-Esq. da Rua da Assembléia
Tels. 32-8655 • 22-1017

3 QUARTOS, SALA, VARANDA, BANHEIRO, COZINHA, QUARTO E W. C. DE CRIADA

Rua Barata Ribeiro, 141 — apto. 403 — Cr$ 450.000,00 de entrada e Cr$ 400.000,00 a longo prazo. Tratar na I. E. L. — Av. Rio Branco nº 39 — 11º andar — Tels.: 43-3663 e 43-3100.

JOAQUIM SANTOS PARENTE

INCORPORAÇÃO — ADMINISTRAÇÃO E CORRETAGEM DE IMÓVEIS

Deseja aos seus clientes e amigos UM BOM NATAL e os melhores votos de felicidades no decorrer de 1956

AVENIDA 13 DE MAIO, 37, 1.' ANDAR

Telefone: 42-6402

RIO DE JANEIRO

3 QUARTOS, SALA, BANHEIRO, COZINHA, QUARTO E W. C. DE CRIADA E ÁREA DE SERVIÇO

Rua Tejipió, 144, apto. 302 — (Fim da rua Visconde de Abaeté) — Cr$ 250.000,00 de entrada e Cr$ 400.000,00 financiados em 5 anos. Tratar na I. E. L. — Av. Rio Branco nº 39 — 11º andar — Tels.: 43-3100 e 43-3663.

2 QUARTOS, SALA, SALETA, BANHEIRO, COZINHA, QUARTO E W. C. DE CRIADA E ÁREA DE SERVIÇO

Rua Barata Ribeiro, 503 — apto. 702 — Cr$ 350.000,00 de entrada, Cr$ 134.000,00 em 12 meses e Cr$ 196.000,00 em 5 anos. Tratar na I. E. L. — Av. Rio Branco nº 39 — 11º andar — Tels.: 43-3100 e 43-3663.

MESTRE DE OBRAS

Ofereço minhas funções a quem interessar, as grandes firmas construtoras, tenho grande experiência em construções civis, hidráulicas, barragens, usinas, adutoras, de alta pressão, indrenos, terraplenagens, também trabalhei em levantamentos e medições com instrumentos de minha propriedade e construções de vilas, conheço acabamento final de obra.
DÁ-SE BOAS REFERENCIAS.
NOME: — Luiz Reis de França Bulcão
ENDEREÇO: — Rua Alberico de Morais, 614 — Senador Camará — Distrito Federal.

1955 1956

A Imobiliaria Brasilibano Ltda.

Deseja aos seus clientes e amigos os votos de BOAS FESTAS E UM FELIZ NATAL

Imobiliária Brasileira Ltda.
Avenida Presidente Vargas, 534 — 20º andar — Salas 2.003-6-7 — Tel:. 43-4178

1955 1956

Aos seus clientes, amigos e fornecedores
MERCANTIL GARCIA DE MADEIRAS LTDA.
deseja um FELIZ NATAL e próspero ANO NOVO

Ipiuca

Apartamentos e loja na Praça Saenz Peña

Rua GENERAL ROCA 675 (Lado da Sombra)

compostos de

* sala e 2 jardins de inverno
* 2 e 3 quartos
* banheiro com box pintado a óleo
* área de serviço em cerâmica com paredes azulejadas
* ampla cozinha pintada a óleo
* tanque revestido de azulejos
* quarto e banheiro de empregada
* tubulação de TV para cada apartamento
* elevadores ATLAS

CR$ 580.000,00
CR$ 930.000,00
50% facilitados durante a obra
50% financiados em 7 anos

RUA DA ALFANDEGA 357
43-6307
TRATAR DIRETAMENTE COM OS PROPRIETARIOS
— SEM INTERMEDIARIOS —

A CORRIDA DE ONTEM NA GÁVEA

(Conclusão da 8ª página)

Não correram: — Hayo e Nassau.

Diferenças: — Quatro corpo se cabeça. — Tempo: — 141" 3/5. — Movimento do páreo: — Cr$ 1.874.490,00.

Vencedor: — (2) Cr$ 33,00. — Dupla: (12) Cr$ 50,00. — Placés: (2) Cr$ 18,00 e (1) Cr$ 24,00. — Pista de areia macia.

NEW WONDER: — M. A., cinco anos — São Paulo — Por Seventh Wonder em Palmyron. — Proprietário: — Stud Ipiranga. — Tratador: — Claudemiro Pereira. — Criador: — Haras Bela Esperança.

—o—

QUARTO PAREO — As 15h40m — 1.200 metros — Prêmios: Cr$ 65.000,00; Cr$ 19.500,00; Cr$ 9.750,00; Cr$ 5.000,00 e cinco por cento ao criador do vencedor. — Potros nacionais de três anos, sem mais de uma vitória no país. — Pesos da tabela.
— (Pista de grama).

		VENCEDOR POULES		RATEIOS		DUPLAS POULES		RATEIOS
1º	L'Amiral, 55, U. Cunha.	58.480	—	20,00	11	7.527	—	87,00
2º	Lioz, 55, F. Irigoyen . .	58.480	—	20,00	12	12.263	—	54,00
3º	Pretencioso, 55, M. Silva	11.775	—	98,00	13	19.012	—	35,00
4º	El Mayoral, 53, Mariphe	5.180	—	222,00	14	20.221	—	33,00
5º	Cruzador, 55, L. Lins . .	24.648	—	47,00	22	1.694	—	388,00
6º	Tanos, 55, J. Marchant .	8.032	—	143,00	23	5.380	—	122,00
7º	Kadjar, 55, D. Silva . .	10.140	—	114,00	24	4.935	—	133,00
8º	Argumento, 55, Portilho	10.140	—	114,00	33	1.577	—	417,00
9º	El Bacan, 55, E. Castillo	26.619	—	44,00	34	7.338	—	90,00
					44	2.826	—	233,00
		144.873				82.773		

Não correram: — Conde e Gabis.

Diferenças: — Cabeça e um corpo. — Tempo: — 72" 3/5. — Movimento do páreo: — Cr$ 2.427.530,00.

Vencedor: (1) Cr$ 20,00. — Dupla: (11) Cr$ 87,00. — Placés: (1) Cr$ 19,00 e (1) Cr$ 19,00. — Pista de grama macia.

L'AMIRAL: — M. C., três anos — São Paulo — Por Goyama em Touraya. — Proprietário: — Stud Rocha Faria. — Tratador: — Jorge Morgado. — Criador: — Haras Santa Anita.

—o—

QUINTO PAREO — As 16h10m — 1.600 metros — Prêmios: Cr$ 120.000,00; Cr$ 36.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 6.000,00 e cinco por cento ao criador do animal nacional vencedor. — Animais de qualquer país, de três anos e mais idade — Pesos da tabela (II).

		VENCEDOR POULES		RATEIOS		DUPLAS POULES		RATEIOS
1º	Fanfan, 56, E. Castillo .	41.663	—	24,00	12	2.886	—	202,00
2º	Rumor, 57, F. Irigoyen .	57.663	—	18,00	13	1.292	—	450,00
3º	M. Rio, 58, O. Ulloa . .	13.667	—	74,00	14	3.164	—	184,00
4º	Farinelli, 57, M. Silva .	5.143	—	197,00	22	3.685	—	150,00
5º	Navarro, 57, J. Tinoco .	4.893	—	235,00	23	8.828	—	66,00
6º	Gibatão, 58, B. Marinho.	4.158	—	243,00	24	35.652	—	16,00
7º	Gatillo, 58, M. Henrique.	4.893	—	235,00	34	12.141	—	40,00
					44	5.309	—	110,00
		127.186				73.157		

Não correram: — Quinto, Ballenato, Quebec e Jonle.

Diferenças: — Pescoço e três corpos. — Tempo: — 97" 2/5. — Movimento do páreo: — Cr$ 2.126.210,00.

Vencedor: (3) Cr$ 24,00. — Dupla: (24) Cr$ 16,00. — Placés: (3) Cr$ 10,00 e (9) Cr$ 10,00. — Pista de areia macia.

FANFAN: — F. C., seis anos — Paraná — Por Guaycurú em Estrovenga. — Proprietário: — Stud E. G. Bastos. — Tratador: — Mariano Sales. — Criador: — Haras Santa Angela.

—o—

— Grande Prêmio Clássico REPUBLICA DO CHILE (Encerramento).

SEXTO PAREO — As 16h40m — 1.300 metros — Prêmios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00; Cr$ 5.000,00 e cinco por cento ao criador do vencedor. — Animais nacionais de sete e oito anos, ganhadores até Cr$ 180.000,00 em prêmios de primeiro lugar no país. — Pesos da tabela, com sobrecarga.
— (Pista de grama).

BETTING

		VENCEDOR POULES		RATEIOS		DUPLAS POULES		RATEIOS
1º	El Negrito, 58, R. Martins	33.908	—	32,00	11	8.347	—	74,00
2º	Rouxinol, 49, Vasconc. .	4.266	—	256,00	12	6.576	—	94,00
3º	Naida, 58, A. Marçal . .	4.602	—	238,00	13	19.088	—	33,00
4º	Biricchino, 60, Azeredo .	11.602	—	93,00	14	10.438	—	59,00
5º	Nigromante, 56, Leiton .	23.465	—	47,00	22	1.129	—	550,00
6º	Cartago, 56, V. Lima .	6.958	—	157,00	23	7.752	—	80,00
7º	Eber Shah, 60, D. Moreira	7.066	—	155,00	24	4.089	—	152,00
8º	Relíquia, 54, N. Pereira.	9.478	—	115,00	33	6.165	—	120,00
9º	Sardo, 57, Js. Baffica .	18.036	—	61,00	34	11.617	—	53,00
10º	Baiano, 60, A. Portilho .	4.361	—	251,00	44	3.380	—	160,00
11º	Ouronegro, 50, Almeida ..	3.786	—	289,00				
12º	M. Linda, 50, J. Lopes .	8.852	—	123,00		78.081		
13º	V. Vieira, 56, H. Rabelo	1.027	—	1.064,00				
14º	Heliópolis, 50, I. Amaral.	8.852	—	123,00				
		137.485						

Não correram: — Corcel, Egil, Loureto, Escalônia e Don Manuel.

Diferenças: — Um corno e dois corpos e meio — Tempo: — 82". — Movimento do páreo: — Cr$ 2.320.270,00.

Vencedor: (10) Cr$ 32,00. — Dupla: (13) Cr$ 33,00. — Placés: (10) Cr$ 18,00; (3) Cr$ 56,00 e (12) Cr$ 45,00. — Pista de grama macia.

EL NEGRITO: — M. C., sete anos — São Paulo — Por Trinidad em Venus III. — Proprietário: — Francisco M. Serrador: — Tratador: — Claudemiro Pereira. — Criador: — C. G. de Paula Machado.

—o—

SETIMO PAREO — As 17h10m — 1.300 metros — Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 9.000,00; Cr$ 5.000,00 e cinco por cento ao criador do vencedor. — Potrancas nacionais de três anos, sem vitória no país. — Pesos da tabela.
— (Pista de grama).

BETTING

		VENCEDOR POULES		RATEIOS		DUPLAS POULES		RATEIOS
1º	L. Jess, 55, U. Cunha .	8.266	—	131,00	12	16.256	—	39,00
2º	Echaporã, 55, Martins . .	12.746	—	85,00	13	7.566	—	84,00
3º	Ipônica, 55, J. Portilho .	29.496	—	37,00	14	8.837	—	72,00
4º	Sur Mer, 55, E. Castilho.	16.738	—	65,00	22	6.971	—	91,00
5º	Tabela, 55, J. Marchant.	14.484	—	75,00	23	11.716	—	54,00
6º	Estatística, 55, Fernand.	3.897	—	278,00	24	12.398	—	51,00
7º	Fric Frac, 55, Araújo . .	16.738	—	65,00	33	3.843	—	165,00
8º	Tuna, 55, F. Irigoyen ..	12.986	—	84,00	34	8.365	—	76,00
9º	Balcova, 55, M. Silva . .	32.823	—	33,00	44	3.781	—	168,00
10º	Kzerade, 55, P. Coelho .	1.685	—	664,00				
11º	Evidência, 53, Pereira . .	3.295	—	329,00		79.733		
		136.417						

Não correram: — Brisque, Estrêla do Oeste e Desirée.

Diferenças: — Um corpo e meio e pescoço. — Tempo: — 81". — Movimento do páreo: — Cr$ 2.305.610,00.

Vencedor: (6) Cr$ 131,00. — Dupla: (23) Cr$ 54,00. — Placés: (6) Cr$ 21,00; (5) Cr$ 23,00 e (3) Cr$ 15,00. — Pista de grama macia.

LADY JESS: — F. T., três anos — São Paulo — Por Romney em Air Maid. — Proprietário: — Stud Rocha Faria. — Tratador: — Jorge Morgado. — Criador: — Haras Santa Anita.

—o—

OITAVO PAREO — As 17h40m — 1.800 metros — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00 e cinco por cento ao criador do vencedor. — Animais nacionais de cinco anos, ganhadores até Cr$ 120.000,00 em prêmios de primeiro lugar no país. — Pesos da tabela, com sobrecarga.

BETTING

		VENCEDOR POULES		RATEIOS		DUPLAS POULES		RATEIOS
1º	Camais, 60, A. Portilho .	47.187	—	29,00	11	5.394	—	125,00
2º	G. Gate, 56, M. Silva .	27.829	—	36,00	12	20.202	—	33,00
3º	Magista, 57, Js. Baffica .	8.817	—	156,00	13	2.060	—	220,00
4º	Tucano, J. Portilho . .	18.124	—	76,00	14	12.300	—	54,00
5º	Guararapes, 57, T. Amaral	8.246	—	167,00	22	14.926	—	45,00
6º	Baicuri, 60, M. Henrique.	4.231	—	326,00	23	3.440	—	197,00
7º	Moxotó, 56, P. Fernandes	1.496	—	922,00	24	18.226	—	37,00
8º	Porfiador, 57, G. Almeida	10.817	—	126,00	33	821	—	1.089,00
9º	Ike, 60, R. Martins . . .	3.126	—	441,00	34	2.712	—	249,00
10º	Midair, 60, E. Castillo .	8.246	—	167,00	44	4.180	—	162,00
11º	Garbo, 60, J. G. Martins	18.124	—	76,00				
12º	Cleofas, 56, S. Barbosa .	8.246	—	167,00		85.051		
13º	Bily, 58, R. Maia . . .	4.451	—	310,00				
14º	Marquez, 60, L. Mezaros.	1.129	—	1.222,00				
15º	Meteoro, 60, R. Urbina .	2.094	—	659,00				
16º	Símbolo, 56, O. Moura . .	4.451	—	310,00				
17º	Marangá (*), 56, A. Reis	27.737	—	50,00				
		173.505						

(*) — Calu.

Não correram: — Walmard, Darleno e Capivari.

Diferenças: — Cabeça e três corpos. — Tempo: — 118". — Movimento do páreo: — Cr$ 2.758.120,00.

Vencedor: (8) Cr$ 29,00. — Dupla: (22) Cr$ 45,00. — Placés: (8) Cr$ 17,00; (5) Cr$ 18,00 e (6) Cr$ 66,00. — Pista de areia macia.

CAMABIS: — M. C., cinco anos — Rio Grande do Sul — Por Spahi em Oxidada. — Proprietário: — Stud O. K. — Tratador: — Bráulio Cruz Júnior. — Criador: — Pio Pereira Martins.

• • •

MOVIMENTO DE APOSTAS	CR$	17.025.000,00
CONCURSOS	CR$	859.905,00
TOTAL GERAL	CR$	17.884.905,00

Dequinha Unanimemente . . .

(Conclusão da 1ª página)

mengo), 2; e Pampolini (Botafogo), 1.

CENTRO-MEDIO — Dequinha tôdas as 11 vêzes.

MÉDIO ESQUERDO — Nilton Santos (Botafogo), 6 vêzes; Jordan (Flamengo), 2; Paulo (Bonsucesso) 2; e Dodô (Olaria), 1.

PONTA-DIREITA — Sabará (Vasco), 3 vêzes; Joel (Flamengo), 3; Garrincha (Botafogo), 2; e Tejé (Fluminense), 1.

MEIA-DIREITA — Válter (Vasco), 7 vêzes; e Paulinho (Flamengo), 4.

CENTRO-AVANTE — Zizinho (Bangu), 5 vêzes; Paulinho (Flamengo), 2; Indio (Flamengo), 1; Dida (Flamengo), 1; Evaristo (Flamengo), 1; e Leônidas (América), 1.

MEIA-ESQUERDA — Didi (Fluminense), 4 vêzes; Dida (Flamengo), 3; Válter (Vasco), 2; Pinga (Vasco), 1; e Evaristo (Flamengo), 1.

PONTA-ESQUERDA — Parodi Vasco), 5 vêzes; Escurinho (Fluminense), 2; Nivio (Bangu), 1; Zagalo (Flamengo), 1; Nilo (Bonsucesso), 1; e Ferreira (América), 1.

AS OPINIÕES ISOLADAS

Esta foi a opinião em isolado das pessoas ouvidas pela reportagem, sôbre a formação da seleção carioca, do ano:

JULIO CAMARGO (jornalista de «A Noite» e vascaino convicto) — Veludo; Paulinho e Pavão; Zózimo, Dequinha e Nilton Santos; Sabará, Válter, Zizinho, Didi e Escurinho.

LUIS JATOBÁ (locutor-chefe da «Rádio Mayrink Veiga» e, como se vai verificar, um rubro-negro incondicional) — Anibal; Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Paulinho, Indio, Dida e Zagalo.

ARAUJO NETO (jornalista da «Tribuna da Imprensa» e de veladas simpatias pelo Vasco) — Veludo; Paulinho e Pavão; Zózimo, Dequinha e Paulo; Sabará, Válter, Zizinho, Didi e Nilo.

SILVIO PIRILO (treinador do Bonsucesso) — Hélio; Paulinho e Pavão; Zózimo, Dequinha e Nilton Santos; Sabará, Válter, Zizinho, Didi e Parodi.

LUIS BAYER (secretário do «Jornal dos Sports» e declaradamente América) — Julião; Paulinho e Edson; Jadir Dequinha e Jordan; Joel, Paulinho, Leônidas, Válter e Ferreira.

ABELLARD FRANÇA (ex-presidente da Federação Metropolitana de Futebol e sabidamente vascaino) — Julião; Paulinho e Pavão; Zózimo, Dequinha e Dodô; Telé, Paulinho, Dida, Pinga e Nivio.

LINEU DE LAVOR (jornalista do «Estado de São Paulo» e Flamengo confesso) — Veludo; Paulinho e Pavão; Zózimo, Dequinha e Paulo; Garrincha, Válter, Zizinho, Dida e Parodi.

ABRAHIM THEBET (membro do Conselho Técnico de Futebol da CBD e prócer do Bangu) — Veludo; Paulinho e Pavão; Zózimo, Dequinha e Nilton Santos; Sabará, Válter Zizinho, Evaristo e Escurinho.

ARMANDO REIS (o Cristóvão de Alencar dos círculos da música popular, presidente da União Brasileira de Compositores e botafoguense de coração) — Hélio; Paulinho e Pavão; Pampolini, Dequinha e Nilton Santos; Garrincha, Válter, Paulinho, Dida (ou Evaristo) e Parodi.

ODUVALDO COZZI (locutor-chefe do Departamento de Esportes da «Rádio Tamoio» e Fluminense, veladamente) — Veludo; Paulinho e Pavão; Zózimo, Dequinha e Nilton Santos; Sabará, Válter Paulinho, Didi e Parodi.

MOZART MACHADO GIORGIO (presidente do Sindicato dos Empregados em Clubes, Federações e Confederações Esportivas e Atletas Profissionais do Rio de Janeiro, superintendente da CBD e de forte pendor pelo Botafogo) — Veludo; Paulinho e Pinheiro; Zózimo, Dequinha e Nilton Santos; Joel, Paulinho, Evaristo, Válter e Parodi.

UMA SELEÇÃO «B»

Silvio Pirilo fêz questão de opinar também sôbre uma seleção «B», «a fim de melhor ficar a coberto de alguma injustiça que, embora involuntária, possa cometer». Mesmo porque, via de regra, por fôrça de sua condição de treinador do Bonsucesso, só observa, os adversários do seu quadro duas vêzes por ano. E além do mais, tal seleção dá margem, ainda, ao aproveitamento, conquanto teórico, de muitas revelações surgidas no presente Campeonato.

E o selecionado «B», apontado por Pirilo, foi o seguinte: Veludo (Fluminense); Bibi (Bonsucesso) e Edson (América); Décio (Bonsucesso), Orlando (Vasco) e Paulo (Bonsucesso); Joel (Flamengo), Dida (Flamengo), Zequinha (Canto do Rio), Jair (Bonsucesso) e Ferreira (América).

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

Convocar os representantes das Associações Filiadas quites, de acôrdo com o artigo "11", alínea A, combinado com o artigo 12 parágrafo único, [illegible] em Assembléia Geral Extraordinária em 1.ª convocação no dia 26 de dezembro, às 18 horas, e no dia 29, em 2.ª e última convocação, com a seguinte ordem do dia:

a) — Eleição do presidente e do vice-presidente
b) — Eleição do Conselho de Julgamentos e seus suplentes
c) — Eleição do Conselho Fiscal e seus suplentes
d) — Interêsses Gerais.

DR. SYLVIO RANGEL
Presidente.

3 QUARTOS — 2 SALAS — VESTIBULO — BANHEIRO — COZINHA — DEPENDÊNCIAS DE CRIADA E SERVIÇO

Rua Anita Garibaldi, 24 — apto. 902 — Cr$ 600.000,00 de entrada e Cr$ 600.000,00 em 5 anos. Tratar na I. E. L. — Av. Rio Branco, 39 — 11º andar — Tels.: 43-3663 e 43-3100.

Leilão Judicial, AMANHÃ, Andaraí

PRÉDIOS TÉRREOS

RUA FERREIRA PONTES, 94 e 124
Em terreno de 10,20 x 14,02 e 18,20 x 42,89
Poderão ser vendidos à vista ou a prazo

AFFONSO NUNES autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 6ª Vara de Família, venderá em leilão amanhã segunda-feira, 26 de dezembro de 1955 às 16 horas em frente aos mesmos. Vide anúncios detalhados no Jornal do Comércio de hoje. Mais inf. tel.: 22-3111.

Armando Trani & Irmão

Apresentam os melhores votos de FELIZ NATAL e próspero ANO NOVO.

1955 — 1956

Rua Estácio de Sá, 153 — Tel.: 32-1066
RIO DE JANEIRO

APARTAMENTOS PRONTOS

FLAMENGO

EDIFICIO PROGRESSO — Rua Silveira Martins, 30 — Apartamentos de 2 quartos e 1 sala; 1 quarto e 1 sala (separados) — banheiro — cozinha — varanda. Preços: Cr$ 400.000,00 e Cr$ 500.000,00. Financiados: 50% em cinco anos.

EM CONSTRUÇÃO

BOTAFOGO

EDIFICIO «ALMANCIL» e «RADIAL» — Rua Humaitá, 18 — Avenida Radial Sul — Apartamentos de 2 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro, varanda, área de serviço com tanque e dependências de empregadas. Preços: Cr$ 430.000,00. Sinal: 10% — Financiados: 50% em 5 anos. Sem juros durante a construção.

FLAMENGO

EDIFICIO ALBUFEIRA — Rua Correia Dutra, 129 — Apartamentos de 2 quartos, 2 salas; 2 quartos e 1 sala, com dependências. Preços: Cr$... 500.000,00. Financiados: 50% em 5 anos.

PRAÇA DA BANDEIRA

EDIFICIO RADIAL OESTE — Rua Teixeira Soares, 26 — Apartamentos de 1 quarto, 1 sala (separados), cozinha, banheiro, varanda. Preço: Cr$ 350.000,00. Sinal: 10% — Financiados: 50% em 5 anos, sem juros durante a construção.

SANTA TERESA

EDIFICIO ALMERIA — Rua Almirante Alexandrino, 340 — Apartamentos de 3 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro, varanda ,dependências de empregadas e área de serviço com tanque. Preço: Cr$ 480.000,00. Sinal: 10% — Financiados: 60% em 5 anos, sem juros durante a construção.

Tratar diretamente com os Construtores, Incorporadores e Financiadores.

Construtora A. J. Brito S. A.
RUA MÉXICO, 41 — 3º ANDAR —
TELS.: 52-5301 e 42-1777.

Automobilismo e TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

DEPARTAMENTO JURIDICO - Advogados: dra. Francisco Mateus Ferreira, Edmundo de Almeida Rêgo Filho, Afonso Silva Ferrão, Hélio Pinheiro da Silva, José de Ribamar Campello, Joaquim Luis de Oliveira Melo, Glenan Barbosa da Cruz e Euvaldo Batista de Oliveira.

O Departamento atende aos associados, para qualquer consulta, no expediente das 11h 30m às 12h 30m, todos os dias úteis.

DEPARTAMENTO MEDICO — Horário: dr. Braga Neto, das 8 às 9 horas, todos os dias úteis; dr. Raul Stela, das 12h 30m às 13h 30m, às segundas, quartas e sextas-feiras; dr. Paulo Fernandes, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 13h 30m às 14h 30m, e às têrças e quintas-feiras das 13 às 14 horas; dr. Abias Vieira, das 18 às 19 horas, todos os dias úteis, exceto às sextas-feiras e aos sábados.

DEPARTAMENTO DENTARIO — Horário: dra. Lelia Maxnuk, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 8 às 11 horas; dra. Marina Maxnuk, às têrças e quintas-feiras, das 13 às 16 horas.

DEPARTAMENTO DE ANALISES — Dr. Silvio Rangel. Horário: das 14 às 15 horas, todos os dias úteis, exceto aos sábados.

AMBULATORIO — Enfermeiro Sebastião Freitas da Silva. Horário: das 8 às 15 horas, todos os dias úteis, exceto aos sábados, que é das 8 às 12 horas.

POSTO COLETOR DO IAPETC — Funciona, na sede desta «União», todos os dias úteis, das 8 às 19 horas, exceto aos sábados, que é das 8 às 15 horas.

SERVIÇO DE AUTO SOCORRO — A qualquer hora do dia ou da noite. Telefones da sede: 42-4595 e 42-4793.

REGISTRO DE FAMILIA — Para regularização de seus pedidos de registro de família, pede-se o comparecimento dos seguintes associados: Evaldo Ferreira da Silva, Eugênio Madalena, Ferdinando Barros Falcão de Lacerda, Giglio Luigi, Guilherme Rodrigues da Silva, Heitor Correia de Oliveira, Hugo de Barros e Silva, Hugo dos Santos, Jacinto Pais da Costa, Jaco Mondel, João Bartolini, João Luis da Costa Lobo, João Miguel da Silva, Joaquim Fernandes Domingues, Joaquim Gonçalves Moreira, Joaquim Gonçalves Parreças, Joaquim José de Melo, Joaquim dos Reis, Joaquim de Sousa Fernandes, José Alves da Cruz, (2º), José Apolônio dos Santos, José Dias (2º), José Ferreira (18º), José Geraldo Pereira e José Higino da Silva.

SERVIÇO DE TRÂNSITO

Chamada para o dia 27 do corrente, às 6h 30m: — Iris Cohen, Lélio Durange Ferreira, Lina Inês Toledano Ferreira, José Adão Filho, Oscar Pereira, João de Carvalho, Jorge Pereira da Silva, Armando Correia, Justiniano de Almeida Rocha, Bernardino Rêgo, Antônio de Miranda, Marta Silva Rand, Elmo Berdomo, Lilian Arias Bloch, Herminia Leal Bitencourt, Mauricio do Nascimento Figueiredo, Newton Pedro de Morais, Nassim Gantus, Antônio Fernandes Teixeira do Souto, Balhimino Martins Pereira, Adolfo Pereira Bitencourt, Antônio Henrique da Silva, João Emiliano Fereira, Sidnei da Silva, Claudionor Teixeira Braga, Gildenor de Sousa Oliveira, Júlio Stavale, Mário de Oliveira Costa, José Pedro da Silva, Armindo da Silva, Edmundo Fernandes Girão, José Herculano de Melo, Sebastião Inácio Ruas, Alberto Prata de Castro Rocha, Sebastião Moreira dos Santos, Oscar Fernandes da Silva, Laurindo Paulo de Oliveira, Frieda Zumbuhl, Benedita Eduarda Guimarães, Francisco Cardoso Pires.

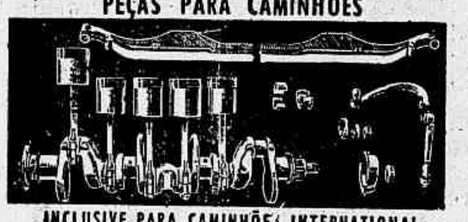
As 7h 45m: — Oziel Machado, Rubem de Almeida, Alexandre Teixeira de Carvalho, Joaquim Correia, José Luis Ferreira Jovem Plato de Almeida, Neacir Moreira, Holmes de Almeida Lacerda, Renato Campos de Medeiros, Jorge da Silva Pires, Renato Araújo de Oliveira, Jorge Pereira da Costa, Antônio Rodrigues Marques, Jaime de Assunção Silva, José de Almeida, Luis Afonso Linhares Rodrigues, Paulo Rodolfo Chaves, Gilberto Gonçalves de Sousa, Heronildes Pompeu, Quintino de Barros, João Nunes da Silva, Alim Celestino da Silva, Eugênio Moreira de Albuquerque, Aleison Castro Alves, José Henriques Pereira, Lino Antunes da Costa, Francisco Vieira de Oliveira, Juarez Pinto de Carvalho, Joseph Mourad Nigri, Luis Dias Firmo, Adriano Mendes Benites, Carlos Pinto Lago, Salvatore Zanzilota, Francisco Teles da Silva, Luis Fernandes de Sousa, Pedro Paulo, José Vieira do Nascimento Neto, José Pinto Cardoso, Alberto Pôrto Carreiro de Sousa, Jorge Hatab.

As 9 horas — José Martins de Castro, Joaquim Pereira das Neves, Francisco Augusto Santos Pereira, Maciel Saraiva, Joire Oliva, Adriano de Oliveira Martins, Raimundo de Sousa, Francisco Batista, Catelino Gomes Nunes, Aprigio Felix de Lima, Lúcio Luis Trindade, Antenor Anunciação de Jesus, José Joaquim de Castro, Antônio Rodrigues, Manuel Marques Medeiros, Jorge Faustino de Oliveira Alipio José da Encarnação, José Martin Geraldo Virginio, Edgar Jonas Pimenta, Edior Vieira, Celisa Barcelos Costa, Adalberto Cavalcante de Araujo, João Pereira Machado, José Soares da Silva, Gilberto Ferreira de Abreu, Antônio Bernardo, Alfredo Carneiro de Barros e Azevedo, Luis Alves de Sousa, José Ribeiro Campos, Paulino dos Santos Pinto, Joaquim da Silva, Tulio Dias de Freitas, Plauto Marcio Kleinsorgen Paz, Alberto Luz de França, Armando Duarte de Amaral, Munir Calil Jabur, Valter de Matos, Jorge Tafargi, Luis Antônio da Cruz, Marcial Pereira Pinto.

A falta à chamada importará no pagamento de nova inscrição.

ESCOLA BANDEIRA
PARA MOTORISTAS AMADORES E PROFISSIONAIS
DIRETOR — Armando José Paulo Filho — Cursos Rápidos e garantidos — Rua Barão de Iguatemi, 77 - Praça da Bandeira.

PEÇAS PARA CAMINHÕES



INCLUSIVE PARA CAMINHÕES INTERNATIONAL
Envie-nos relação para cotação de preços.
AUTO-PEÇAS BOMFIM
J. CARDOSO DA SILVA
Rua do Bonfim, 184-A - Fone: 28-1169

Irmãos Fortuna & Cia. Ltda.
Fábrica de Molas Para Autos
Travessa Rio Comprido, 13
DESEJA BOAS FESTAS AOS SEUS AMIGOS E CLIENTES

AUTOMECÂNICA BELA S. A.
IMPORTADORES
PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

MATRIZ
AUSTIN • MORRIS • FORD • CHEVROLET
OFICINAS DE CONSERTOS, SERVIÇOS DE AUTO-SOCORRO, DIA E NOITE
Rua Bela, 981 a 985-B - Tel. 28-7810
FILIAL 1 — DODGE, PLYMOUTH, DE SOTO, FARGO, CHRYSLER — R. Prof. Olímpio de Melo, 373-A - Tel.: 28-2855 - Rio
FILIAL 2 — STUDEBAKER, FORD, CHEVROLET — Rua São Cristóvão, 1233 — Tel.: 48-2920

DR. F. PINTO DE CASTRO
DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS AFECÇÕES DA LARINGE, BRÔNQUIOS, ESÓFAGO E ESTÔMAGO. Laringoscopias diretas, Broncoscopias, Broncografias, Broncoaspirações de Urgência, Esofagoscopias, Gastroscopias, Tamponamento de Varizes esofageanas, Corpos estranhos. CONSULTÓRIO: — Rua São João Batista, 80 — Botafogo — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 às 12 horas. — Hora marcada: — TEL.: 46-2252 — Res.: — TEL.: 45-1451.

Colchões de molas
PLUMA
Servindo ao público há mais de 12 anos
★ DOBRÁVEL
★ INDEFORMÁVEL
★ VENTILADO
PATENTE nº 13/40

Rua do Senado 108 Tel. 32-6111
Vendas à vista ou a prazo ★ RIO
ÚNICO COLCHÃO de MOLAS PATENTEADO

Deseja a todos os seus amigos, fregueses e fornecedores um FELIZ NATAL e próspero ANO NOVO.

HÉRNIA
Fundas americanas, francesas, nacionais, de tôdas as qualidades
CASA SANTOS
Rua da Conceição, 39
(Junto à rua Buenos Aires, 190)

Peças «Mopar»
Para autos Chrysler, Plymouth, Dodge, De Soto e Fargo
Consulte a nova Seção de Peças da CORTINA AUTO PAULISTA
Praça 11 de Junho, 192-A -- Tel.: 23-0745

Caixa dos Empregados no Hipódromo Brasileiro

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

De ordem do sr. presidente, estão convidados todos os sócios quites a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, quarta-feira, 28 do corrente, às 20 horas, no sétimo andar do edifício da Associação Brasileira de Imprensa, à rua Araújo Pôrto Alegre, nesta capital, para deliberarem sôbre a seguinte ordem do dia:

— Discussão e votação do parecer do Conselho Deliberativo, referente às contas da diretoria que termina o seu mandato e eleição e posse da nova diretoria para o biênio 1956-1957.

No caso de não se realizar a Assembléia convocada para as 20 horas por falta de número, ficam igualmente convidados os senhores sócios quites para, em segunda convocação, se reunirem em Assembléia Geral Ordinária às 20h30m do mesmo dia, no mesmo local e com qualquer número de sócios a fim de deliberarem sôbre a mesma ordem do dia.

Rio de Janeiro, 7 de dezembro de 1955.

JOÃO BAPTISTA BRITO
1º Secretário

GELADEIRAS 7 PÉS, ÚLTIMO TIPO
A PRAZO CR$ 15.000,00 SEM AUMENTO.
Grande venda de fim de ano. Compre já, não deixe para atropelos de última hora
LEIA COM ATENÇÃO ÊSTE ANÚNCIO.
O Sobrado da Economia lhe oferece, à vista, pelo menor preço da praça. A prazo, menor prestação, maior facilidade. — Prestações desde Cr$ 357,00, com entrada. — Sem entrada, Cr$ 1.000,00 por mês. Tenho geladeiras estrangeiras de 7, 8, 9 e 10 pés, a longo prazo. Faça uma visita ao
Antonio Soares Representações
Veja a realidade dêste anúncio: reserve uma Geladeira, antes do aumento. Tudo a longo prazo de 10 a 24 meses. N.B. — Vendemos barato porque não temos vendedores nem intermediário. Vendemos para o Estado do Rio. RUA BUENOS AIRES, 156 - 2º andar — (Quase esquina de Andradas) — Atenção para o letreiro luminoso: — Fábrica de Cachetas.

A VELOZ S/A.

Distribuidora exclusiva no Distrito Federal, São Paulo e Estado para a venda dos Caminhões e Onibus

F.N.M. Alfa Romeo

MASSARI S. A.

Indústria de Viaturas

REBOQUES
SEMI-TREILERS
TANQUES

Vários tipos e capacidades

FABRICAÇÃO INTEIRAMENTE NACIONAL

ENTREGAS RÁPIDAS

RIO DE JANEIRO: Av. Suburbana, 79
Telefone: 48-8887

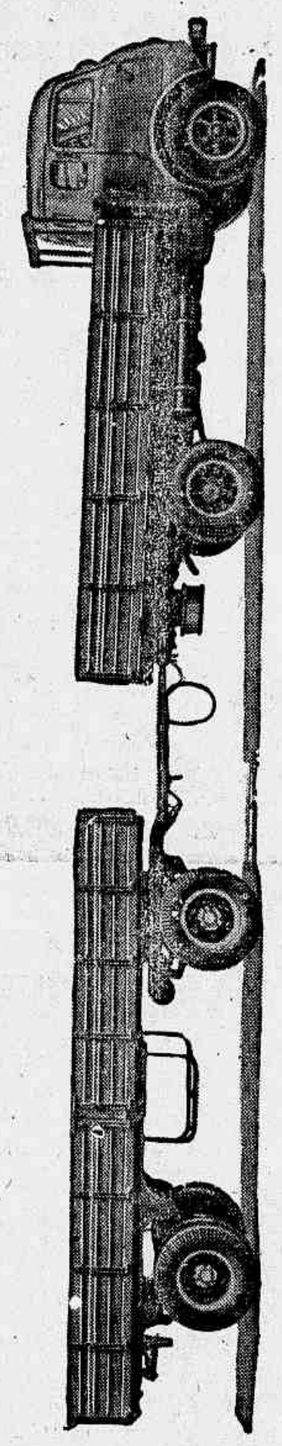
S. PAULO: Av. Nova Anhangabaú, 635
Telefone: 32-5435

ESTOQUE PERMANENTE DE PEÇAS, SERVIÇO RAPIDO E MODERNO DE MANUTENÇÃO

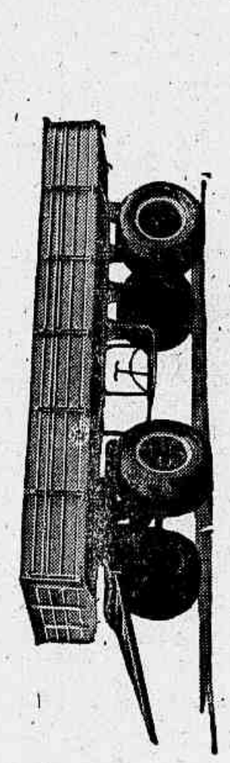
RIO DE JANEIRO — Seção de vendas Tel: 48-8887
Seção de peças Tel: 48-6818
Oficina Tel: 48-8888
Avenida Suburbana, 79.

SÃO PAULO — Seção de vendas Tel: 32-5435
Loja - Av. Nova Anhangabaú, 635-49
Oficina - Av. Presidente Wilson, 4986

PRONTA ENTREGA



CAMINHÃO COM REBOQUE DE 14 TONELADAS CAPACIDADE TOTAL DO CONJUNTO 22 TONELADAS



REBOQUE DE DIVERSAS CAPACIDADES DE 8 ATÉ 15 TONELADAS

GUANABARA

URBANO SAÍU! Mas a bela fakiresa MARA ficou! Hoje 36 dias de fome!

Sua Camisa Rasgou ?
Não Jogue Fora
Trocam-se colarinhos, punhos, etc. — Serviço rápido e garantido. Confecções de camisas, blusões e cuecas, à avenida Rio Branco, 277 — 11º andar — sala 1.104-A (Edifício São Borja)

Ainda bela a fakiresa MARA, a despeito dos 38 dias de fome!

TEATROS E BOITES

HOJE: — AS 16 E 21 HORAS

A Emprêsa Garcia

APRESENTA

CIRCO MÁGICO TIHANY

Revista mágica musical — 2 atos e 36 quadros, circo e teatro numa novidade absoluta.

PALÁCIO DE ALUMÍNIO — Avenida Presidente Vargas, junto à Central do Brasil.

HOJE: — 2 VESPERAIS — AS 14 E 17 HORAS; E A NOITE: — AS 21 HORAS.

ESTRÉIA DIA 30 AS 21 HORAS

TEATRO COPACABANA

AR REFRIGERADO PERFEITO
RESERVAS PELO TELEFONE: 57-1818 — RAMAL TEATRO

Os ARTISTAS UNIDOS apresentam

«A FÔLHA DE PARREIRA»

(La feuille de Vigne)

GRAÇA MELO, MARIA SAMPAIO, IRACEMA DE ALENCAR e LAURA SUAREZ, à frente de um elenco de 15 artistas. Direção de ADOLFO CELI. Modelos de JACYRA. Diàriamente, às 21h30m — Vesperal, às quintas-feiras — (Preços reduzidos), sábados e domingos, às 16 horas. — HOJE: — VESPERAL — AS 16 HORAS E A NOITE: — AS 21h30m.

NO TEATRO GINÁSTICO

TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA

Av. Graça Aranha, 187 — (Reservas: 42-4521).

ATENÇÃO: — HOJE NÃO HAVERA' ESPETÁCULO

DA COMÉDIA DE DIEGO FABBRI, em tradução de JACOBBI e LUIZ GIOVANNINI.

«O SEDUTOR»

Com o elenco permanente do T. B. C.

Direção geral de EUGÊNIO KUSNET.

QUINTA DA BOA VISTA

PRESÉPIO AO VIVO

HOJE: — DAS 20 AS 23h30m.

Promovido pela Prefeitura através do DEPARTAMENTO DE TURISMO E CERTAMES — ENTRADA FRANCA.

AUDITÓRIO DA FEIRA DE AMOSTRAS

ESPLANADA DO CASTELO — AS 16 E 20 HORAS.

PARQUE INFANTIL

«SHOWS» PARA CRIANÇAS

HOJE E DIAS 30, 31 E 1º DE JANEIRO

Oferecidos pela Prefeitura, através do Departamento de Turismo e Certames.

COMPLETAMENTE GRÁTIS.

TEATRO DE BOLSO

RESERVAS: — TEL.: 27-1037. A PARTIR DAS 13 HORAS.

COMPANHIA NICETTE BRUNO

HOJE: — Vesperal — Às 16 horas; e a noite: — Às 21 horas.

"BIFE, BEBIDA E SEXO"

De H. HERBERT — Tradução R. M. JUNIOR. Com NICETTE BRUNO, PAULO GOULART, LUIZ DAVILA. Conv. especial: LUIZ TITO. Dir.: Paulo Francis. Cenário: Anísio Medeiros. E' PERMITIDO TRAJE ESPORTE.

CIRCO VOADOR

TEL.: 42-6442 — Ar refrigerado

Cia. Internacional de Marionetes ROSANA PICCHI.

"NO MUNDO DAS MARIONETES"

Um espetáculo para tôdas as idades. VESPERAIS DIARIAS, AS 16 HORAS; E DOMINGOS, MATINAIS, AS 10 HS. DA MANHÃ. HOJE: — AS 10 HORAS DA MANHÃ, AS 16 E AS 20h45m.

ÚLTIMA OPORTUNIDADE PARA VER

O MUSEU DE CÊRA

Dupuytren de Paris — (Único do Mundo) PROBLEMAS DO SEXO — ANOMALIAS — MEDICINA LEGAL

200 figuras em tamanho natural

Diàriamente, das 12 às 24 horas. Só para maiores de 18 anos.

AUTOMÓVEL CLUBE DO BRASIL

Rua do Passeio, 98 — LAPA.

HOJE: — SOMENTE 2 SESSÕES — AS 20 E 22 HORAS.

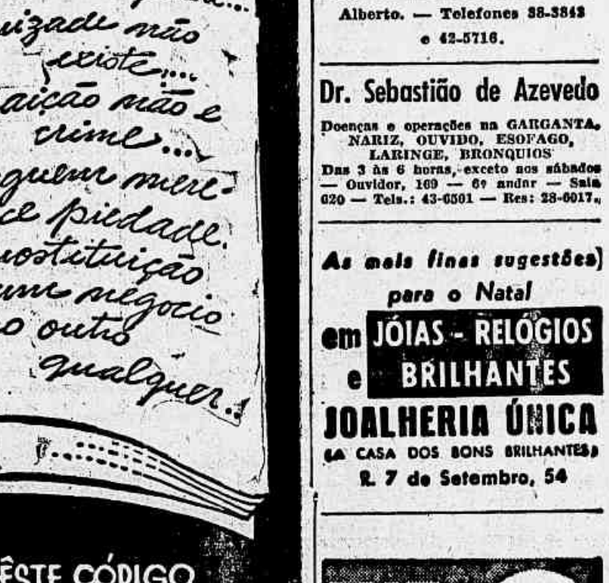
LE CARROUSSEL

APRESENTA

Virgínia Noronha

Guitarra: — FERREIRA
Piano: — NEWTON
Acordeon: — CHINOCA
Crooner: — MARIA HELENA
Barman: — KAISER
AMBIENTE FINO.

RUA CARVALHO DE MENDONÇA, 12-A



DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris.
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6.

Roupas Usadas

COMPRAM-SE só a domicilio. Alberto. — Telefones 38-3342 e 42-5716.

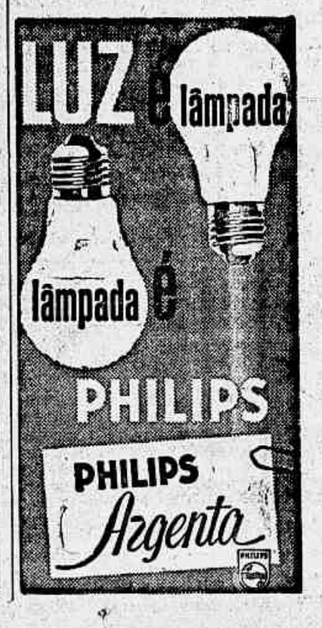
Dr. Sebastião de Azevedo

Doenças e operações na GARGANTA, NARIZ, OUVIDO, ESOFAGO, LARINGE, BRONQUIOS
Das 3 às 6 horas, exceto nos sábados — Ouvidor, 169 — 6º andar — Sala 620 — Tels.: 43-6501 — Res: 28-6017.

As mais finas sugestões para o Natal em JÓIAS - RELÓGIOS e BRILHANTES

JOALHERIA ÚNICA

(A CASA DOS BONS BRILHANTES)
R. 7 de Setembro, 54



ANTIGUIDADES

COMPRAM-SE, pratarias, porcelanas, cristais, jóias e móveis de jacarandu ou cedro. — Pagamos o valor de antiguidade. CASA ANGLO AMERICANA ANTIGUIDADES LTDA. — Rua da Assembléia, 73 — (Setente e três) — Telefone: 22-0664.

UTILIDADES DOMÉSTICAS

CINTA PLÁSTICA

Maravilhosas criações de Mme. Peres. Recolhe 25 cm. em qualquer corpo. Soutiens e modeladores.
Rua Nestor Vitor nº 100 — sob. Transversal à Hadock Lôbo — Tel.: 28-0955.

VESTUÁRIO

MÓVEIS E DECORAÇÕES

Massagens e Cinta Vibratória

MASSAGENS MANUAIS E ELETRICAS — BANHO TURCO. Massagista Bellarmino — Avenida Rio Branco, 151 — 18º andar — Sala 1.814 — Tel.: 52-2252 — Das 14 às 20 horas.

SINGER USADAS

Vendemos ótimas máquinas SINGER recondicionadas das antigas, 3 gavetas — 10 anos de garantia — Cr$ 5.300,00. Entrada de Cr$ 500,00 e Cr$ 300,00 — Preço mais barato para quem comprar à vista. Tamb-m compramos máquinas usadas de qualquer marca. RUY MAFRA & IRMÃO — Rua Aristides Lôbo nº 134 — Tel.: 28-7547 — Bondes «Estrêla» e «Santa Alexandrina» à porta. — «Cumprimos o que anunciamos»

CHUVEIRO ELÉTRICO

TRES TEMPERATURAS

* Confôrto — * Economia — * Segurança — LUXO.

Instalado em sua residência e com qualquer corrente elétrica. A vista e em 10 prestações.

EMP. PAULICEA MAT. ELET. LTDA

RUA BUENOS AIRES, 156 — 1º ANDAR — TEL.: 43-8635 — RIO.

CHAPÉUS

ALUGAM-SE OU VENDEM-SE
Rua Nestor Vitor, 100 - Sobrado — Tel.: 28-0955

ESILDA

CONSERTO DE COLARINHO

Colarinhos de fraida	Cr$ 30,00
Punhos novos	Cr$ 20,00
Confecção sob medida	Cr$ 100,00
Vários consertos, colarinhos, fazenda nova	Cr$ 40,00

PRAÇA OLAVO BILAC, 11 — MERCADO DAS FLORES.

SENSACIONAL!... 100%...

TAPETES CORTINAS
ÚNICA TINTURARIA SÓ PARA TINGIR

JOSÉ TINTUREIRO

R. SÃO LUIZ GONZAGA, 851 -- S. Cristóvão
Telefones: 54-0918 — 48-5526 — Rio

CARBAR — O Rei das Meias

Meias para homem, tamanho único (Espuma), saldo	55,00
Meias espuma para criança, saldo de 1 a 5 anos	35,00
Meias espuma para criança, saldo de 6 a 10 anos	40,00

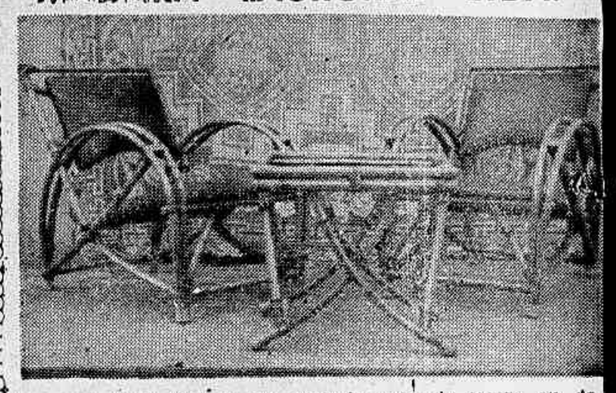
RUA GONÇALVES DIAS, 74 — SOBRADO
(Entre Ouvidor e Rosário)

Suas camisas velhas ficam novas

Colarinho fazenda nova	Cr$ 40,00
Punhos novos	Cr$ 25,00
Confecções sob medida	Cr$ 80,00

PRAÇA MONTE CASTELO, 9 — TEL.: 23-3616.

INDÚSTRIA DE ARTEFATOS DE MADEIRA «AURORA» LTDA.



... local para a sua varanda, casa de campo ou de praia. Vendas de móveis de cana da India, em geral, diretamente da fábrica, por preços de Festas Cr$ 2.500,00.

FABRICA:
54 — RUA CAROLINA MACHADO — 60
EXPOSIÇÃO E VENDAS:
CASA AURORA
Á Av. Suburbana, 10.386 — Tel.: 29-8165 — Cascadura — Rio de Janeiro.

LINHOS-ENXOVAIS

	Cr$
Linho puro, legítimo belga, branco «00» - larg. 2,20 metro	240,
Linho puro, legítimo belga, em côres «00» - larg. metro	260,
Linho puro, fio belga, branco — larg. 2,20 metro	175,
Linho puro irlandês, para vestido, côres - larg. 0,90 metro	125,
Cambraia linho irlandêsa, côres — desde	125,
Cambraia irlandêsa, branca — larg. 0,90 — desde	110,

Grande sortimento de guarnições adamascadas, em puro linho, de chá ou jantar em diversos tamanhos, toalhas de rosto de linho com franjas ou «ajour», lenços, cretones e linhos em diversas larguras. Partidas completas de puro linho belga ou tecido nacional. Facilita-se o pagamento. — LOTHAR HERMAN & CIA. LTDA. — Avenida Rio Branco, 106|108 — 2º andar — Salas 207 e 208 — Tel.: 22-3153 — Ao lado do «Jornal do Brasil» — Remetemos para o interior, pelo reembôlso postal ou aéreo, para compras acima de Cr$ 1.000,00.

Máquinas de Costura SINGER

PAGO ATE' Cr$ 5.000,00

Firma particular, em organização no interior de Minas, em confecção de roupas feitas, precisa comprar uma certa quantidade de máquinas de costura Singer ou Pfaff, de pé ou portáteis. Não importa se estiverem bichadas ou defeituosas. Pago de Cr$ 1.000,00 até Cr$ 5.000,00, segundo o valor de cada uma. — TEL.: 38-8699.

TINTAS — «MIMOSA»

CORRÊA LEITE & CIA.

COPACABANA — Rua Figueiredo Magalhães, 6.
JACAREPAGUA' — Estrada de Jacarepaguá, 7.680 - Freguesia.
MADUREIRA — Rua Maria Freitas, 16.
CENTRO — Matriz e Escritório: — RUA BUENOS AIRES, 290, próximo ao Campo de Santana e RUA BUENOS AIRES, 116, em frente ao Mercado das Flôres.
O belo sexo está fazendo um sucesso, em todo o Brasil, pintando com a tinta «Mimosa», embelezando os seus lares, que ficam deslumbrantes, para o ano novo de 1956. Aproveite a oportunidade.
CINCO CASAS PRÓPRIAS A SERVIÇO DO RESPEITAVEL PUBLICO BRASILEIRO E DA ECONOMIA NACIONAL, PORTANTO, AGRADECE A PREFERÊNCIA.

MEIAS NYLON

Tela de Aranha 80 cruzeiros, malha 60 a 55 cruzeiros. Casa Zilda, rua Santana 223

a Tapeçaria VENEZA

DESEJA AOS SEUS FREGUESES AMIGOS UM FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO.

Rua da Constituição, 16

TELEVISÃO 21"

A PARTIR DE Cr$ 82.000,00.
Importados, com garantia, instalados com antenas para os dois canais. Marcas: — Admiral, Emerson, R. C. A. Victor, Stromberg, Semp, Windsor, G. E., Invictus. — Rua Ramalho Ortigão, 12 — Sobreloja — Edifício Joalheria Imperial. — FACILITA-SE O PAGAMENTO.

PERÚS abatidos

... até 4 kg. ao preço de galinha

Casas OSÓRIO
Rua Barata Ribeiro, 396/402
Rua Visc. de Pirajá, 128

BARATAS — PULGAS — CUPINS — RATOS

Exterminação completa efeito fulminante, garantia 6 meses, não mancha não deixa mal cheiro, não é prejudicial à saúde. Tel.: 22-0688 — Av. Almte. Barroso, 90 - 6º - S|803.

MANTEIGA REAL

Entregas a Domicílio
Assinaturas:
Fone: 43-6725

COMPRA-SE TUDO

Roupas usadas - Máquinas de escrever e de costura - Enceradeiras e tudo que represente valor.
TELEFONE: 43-7180

TORNE-SE INDEPENDENTE

Compre e revenda os artigos do GAULLIER. Corte de tropical brilhante a Cr$ 300,00 o corte que pode ser revendido a Cr$ 600,00. GAULLIER — Rua da Alfândega, 333, e GALERIA do Cine Imperator, no Méier

TELEVISÃO 21"

Admiral — Invictus — Semp — Stromberg — G. E. — R. C. A. Victor, etc., de mesa e conjugados, com garantia e instalado com os 2 canais.
OS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA.
ARCA DE NOÉ — Rua 7 de Setembro, 54

BALANÇAS PARA BEBÊS

ULTIMOS MODELOS «COSMOPOLITA», EM DIVERSAS CÔRES, ABSOLUTA PRECISÃO. DIVISÃO MINIMA DE 5 KGS.

ALUGAM-SE

AVENIDA N. S. DE COPACABANA, 959 — LOJA «E» — TEL.: 27-7700.

MÁQUINAS

Tôdas as marcas mundialmente famosas, garantia de 20 anos.

Cr$ 3.500,00

A PRAZO, sem fiador, basta apresentar sua carteira de identidade — Cr$ 350,00 por mês — MOTORES: — Cr$ 1.200,00, com garantia.

CREDIBARAN

RUA DA CONCEIÇAO, 31 — 7.º andar — Sala 705 — (Esquina de Buenos Aires)
Filial: RUA PROFESSOR VALADARES, 18 — Praça Malvino Reis — Grajaú.
Atenção: — Ganhe um farolete grátis trazendo êste anúncio.

RÁDIO-VITROLA R.C.A.

Long-Playing - 3 rotações

Nova, com garantia, recentemente importada, contrôle eletrônico, desligando totalmente quando termina o programa. Onze válvulas, várias ondas, pic-up automático eletrônico, alta fidelidade, 12 discos. Vendo urgente por preço muito inferior ao custo aqui no Rio. Rua Barata Ribeiro, 308 — Fone: 37-5432.

DISTINTIVOS Randal CONDECORAÇÕES

RUA SENADOR DANTAS, 42 - 1º

SMOKINGS

ALUGAM-SE

Alugamos smokings, casacas, fraques, roupas de casamento. Compram-se roupas de homens e de senhoras
TINTURARIA ALIANAA, avenida Mem de Sá, 103 — 22-4846 e 52-7964

NATAL

Os mais finos presentes em couro florentino, cristais de Murano, cerâmica, prata e fantasias italianas, por preços excepcionais.

RUA MEXICO, 74 — SALA 201 — 2º ANDAR — TELEFONE: 22-8872.

CAIXOTARIA BRASIL LTDA.

Av. Presidente Vargas, 1.093
Telefone: 43-4339

CASA ESPECIALIZADA em embalagem, de móveis, louças e cristais. — Fornecimento de caixas, etc. - reços módicos a domicílio. Despacham-se encomendas.

COMPRA-SE TUDO

ROUPAS USADAS

Máquinas de costura, de escrever, rádios, geladeiras, enceradeiras, ventiladores, cristais, porcelanas e tudo que represente valor. Paga-se bem.
Telefone: 43-9232

Radio Universal S.A.

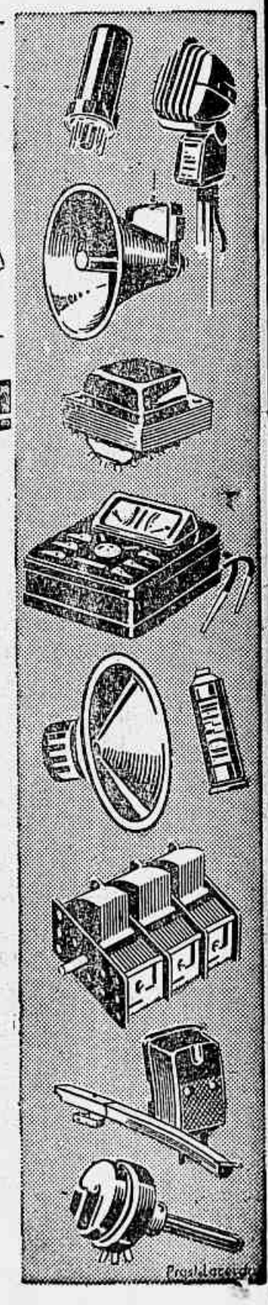
RÁDIO-TÉCNICOS!

EM NOSSA LOJA OS SRS. ESCOLHEM À VONTADE

tudo que precisam para sua Oficina de Rádio-Técnico. O nosso estoque de PEÇAS e ACESSÓRIOS para RÁDIO é o maior e o mais rico da praça.

Temos o imenso prazer em ajudá-los resolver as suas dificuldades num ramo que a experiência de longos anos nos autoriza.

PROCUREM-NOS SEM COMPROMISSO!



A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE VENDAS EM PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA RÁDIO NO BRASIL

Radio Universal S.A.

AV. RIO BRANCO, 15-LOJA - TEL. 43-3030 - RIO

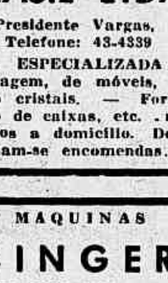
MÁQUINAS DE COSTURA

A CASA ALMEIDA vende NOVAS e recondicionadas, com garantia. Aceita reformas, trocas e consertos, de mão ou de pé; ou compra, mesmo velhas ou quebradas. Vende peças e agulhas para tôdas as máquinas de mão.

J. ALMEIDA
RUA ANIBAL BENÉVOLO, 132. (Esquina de Salvador de Sá).
Telefone: 32-2930

DE NOVO A GRANDE OPORTUNIDADE

GELADEIRA CHAMPION



Comunicamos aos inúmeros interessados na compra de Geladeiras «CHAMPION», os quais não conseguiram fazer sua aquisição por ocasião do primeiro lançamento em face do rápido consumo do estoque, que adquirimos mais um lote de 200 unidades, modêlo 1956 — Luz interna — motor fechado com garantia e nas mesmas condições usuais ou seja — ENTRADA ... Cr$ 6.000,00 e Cr$ 500,00 por mês; ENTRADA CR$ 2.000,00 e Cr$ 1.000,00 por mês. A VISTA geladeira USADA ou aceitamos JR$ 15.000,00. Compramos a sua como parte do pagamento.

RUY MAFRA & IRMÃO
RUA ESTACIO DE SA' 163-A — Telefone: 22-8617.
«Cumprimos o que anunciamos.

CASA DOS BARBANTES

GRANDES VARIEDADES DE REDES DO NORTE PARA ADULTOS E CRIANÇAS

TEL 48-1724
RUA DO MATOSO 52-A
Pça DA BANDEIRA

ENXUGUE SUA ROUPA DENTRO DE CASA

15 m. de cordas em 90 cm2

enxugador IDEAL

Esmaltados branco e de alumínio
PAT. 30376
SUSPENSO AO TETO POR CORDAS E ROLDANAS
Telefone 37-0110
Av. Prado Júnior, 150
Representantes:
NITERÓI — Borges Costa Cia. Ltda.
BAHIA — Ribeiro Santos & Cia.
PETROPOLIS: CASA GELLI
Belo Horizonte:
WANDERLEY — Tel. 2-4630
Curitiba — Prosdocimo S. A.
São Paulo: Lonas Copacabana
Pôrto Alegre:
Importadora Americana
Belém — Pará:
Armazéns Nassar

VENEZIANAS + ALUMIFLEX

Em ALUMÍNIO LAQUEADO, FLEXIVEL. Para JANELAS PORTAS E VARANDAS. Orçamentos Gratis. TEL. 43-0026

MONTADAS NO RIO POR Sousa Nogueira Ltda.
RUA SACADURA CABRAL, 291

O DRAGÃO

A FERA DA RUA LARGA

Louças e porcelanas, vidros, cristais, ferragens e ferramentas em geral, artigos de alumínio, talheres e faqueiros de tôdas as marcas e qualidades, fogões e fogareiros a óleo cru, álcool, querosene e peças avulsas, para os mesmos, brinquedos, velocípedes e bicicletas, bombas de pressão para água. Creolina Pearson, carros para atêrro e artigos para lavoura e jardim, todos os artigos de eletricidade e iluminação. Sortimento completo com fôrmas de gêsso, madeira, alumínio e fôlha e todos os demais pertences para confecção de bôlos, bicos com grande variedade, para confeiteiros, forminhas de todos os tipos e cortadores para doces e biscoitos.
191 — AVENIDA MARECHAL FLORIANO — 193.

Roupas Usadas

Venda a uma casa séria que lhe pague o justo valor. A Tinturaria Aliança, rua Visconde do Rio Branco, 12 - telefone 22-5551, paga-lhe por um costume até 800 cruzeiros.

PRESENTE DE ALTO LUXO?

Finissimo blusão de puro linho com embalagem de luxo e confecção esmerada por Cr$ 295,00 (m/manga) e Cr$ 325,00 manga comprida. GAULLIER — Rua da Alfândega, 333, sobrado, e Galeria do Cine Imperator, no Méier.

REVENDEDORES, CHEGOU A HORA

De ganhar muito dinheiro revendendo blusões, pijamas, calças, etc. Procure conhecer os preços que revendedores compram no GAULLIER — Rua da Alfândega, 333, e na Galeria do Cine Imperator, no Méier.

PRESENTES ATE' AS 22 HORAS?

Procure na Galeria do Cine Imperator, no Méier, na loja do GAULLIER, blusões a Cr$ 80,00 e meias a Cr$ 100,00 a dúzia, camisas a Cr$ 110,00, etc.

Srs. Industriais e Comerciantes

OFERTA DE PRESENTES AS SUAS RELAÇÕES

As Camisarias MAFRA, situadas no centro à rua Santa Luzia, 795 e Galeria dos Empregados no Comércio, Loja 28, oferecem o sistema ideal de Vs. Ss. presentearem aos seus auxiliares e relações, levando a sua presença um mostruário e fornecendo mediante cartão de sua ordem, roupas, camisas e todos os artigos finos para homens.

TELEFONE: 42-5890.

MAQUINAS SINGER RECONDICIONADAS

Igual a esta com 10 anos de garantia podereis adquirir com Cr$ 1.200,00 de entrada e Cr$ 300,00 mensais

A VISTA Cr$ 5.200,00

CASA POPULAR DE MAQUINAS
RUA HADOCK LOBO, 47
TELEFONE: 48-8774
«Compramos máquinas usadas de qualquer tipo»

MÓVEIS E DECORAÇÕES

VENEZIANAS Shangri-Lá

FÁBRICA: R. Almte. Oliveira Pinto, 156
Fone: 29-9042. ALUMINIO em côres, instalamos em Niterói, Petrópolis, e qualquer bairro.
Pintamos suas venezianas usadas ficam novas.

VENEZIANAS CONTINENTAL

ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO
PRAIA S.CRISTOVÃO,187
TEL 48-2047

MÓVEIS
Imbuia do Paraná
Sólidos — Bonitos
Baratos
RUA PAISSANDU, 153
Casa do Sr. Otto
Rua Frei Caneca, 155
Loja

Roberto Flogny C. L.
«CELOPHANE»
Celulóide — Papéis Aluminio
LOJAS DOS PAPÉIS TRANSPARENTES
15 — Senado 15 — 22-6296

PERFUMARIA

Cabêlo Branco? **Orf-Léne** TINGE MELHOR

QUÉDA DOS CABELLOS
JUVENTUDE ALEXANDRE DÁ VIDA E VIGOR

RÁDIO E ELETRICIDADE

GELADEIRAS As melhores na forma de pagamento que mais lhe convier
LOJAS BERTONI S. A. Rua Ramalho Ortigão, 22 e rua da Quitanda, 47

TELEVISÕES de tôdas as marcas a preços os mais baratos, à vista e a prazo, com ou sem entrada.
Desde Cr$ 32.000,00, de 21 polegadas.
LOJAS BERTONI S. A. Rua Ramalho Ortigão, 22 e Rua da Quitanda, 47.

VÁLVULAS PHILIPS
DESCONTO ESPECIAL 30%
AF7, CBL1, CY2, EAF41, EF22, EM34, KBC1, ECC4
A. Camarão & Cia. Ltda.
RUA ACRE, 88 — Tel.: 23-6387

EMOINGT & CIA. LTDA.
LUSTRES — ABAT-JOURS
Cumprimenta seus clientes e amigos, desejando-lhes BOAS FESTAS, FELIZ NATAL e ANO NOVO
RUA SETE DE SETEMBRO, 75 — LOJA

RÁDIOS — TELEVISÃO
Refrigeradores - Nariz de Ferro
W. OBERLAENDER
E AUXILIARES
Desejam um feliz Natal e próspero 1956.
RUA SENADOR DANTAS, 117-A

CAIXAS PARA RÁDIOS

TOCA-DISCOS E TV.
30 modelos diferentes em madeira de lei e os menores preços da praça. Adaptamos rádios e TV. aos móveis
RÁDIO TRUCCO
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 35 — 1º ANDAR — TELEFONES: 32-3101 E 52-0900.

HOTÉIS E PENSÕES

HOTEL GLÓRIA
LAMBARI — SUL DE MINAS
Recentemente construído, confortáveis apartamentos com colchão de molas, rica e variada refeição.
CAIXA POSTAL 74 — TELEFONE: 68.
Informações, no Rio, pelos telefones: 23-2345, 23-1909 e 42-2064.

FLÓRIDA HOTEL
PREDIO NOVO, DISPONDO DE 100 APOSENTOS E APARTAMENTOS COM TELEFONE E TODAS AS INTALAÇÕES MODERNAS — RESTAURANTE DE PRIMEIRA ORDEM.
Próximo aos banhos de mar — Grande jardim — Rua Ferreira Viana, ns. 71 a 77 (Flamengo) — Rio de Janeiro — Anexo em frente à matriz.
TELEFONE: 25-7336 — End. Telegráfico «FLORHOTEL».

HOTEL CAIÇARA
Reabriu-se o magnífico Hotel do Retiro de Férias Caiçaras, apartamentos com banheiro e mesa de primeira ordem, simplicidade e confôrto, higiene e salubridade, o melhor clima da Serra, próximo do Rio, o melhor local para férias e fim de semana. Temos casas e alguns lindos lotes para revendas. Informações, no local, quilômetro 65, da rodovia Presidente Dutra, ou largo de São Francisco, 26 — 10º andar — Sala 1.016. — TEL.: 43-5986 — (EDIFICIO PATRIARCA).

Moedas — Selos
COMPRO
CASA FILATÉLICA
Rua São José, 66 — Loja

BELO PRESENTE DE NATAL
Vende-se uma máquina fotográfica Polaroid, modêlo 95, em perfeito estado, com bôlsa de nylon. Ver e tratar com o sr. Nelson, à rua Teófilo Otoni, 59-A — Centro.

PEDICURO R. CUNHA
SISTEMA DR. SCHOOL
Tratamento de calos, calosidades e unhas encravadas — Largo da Carioca, 5 — 5º andar — Sala 518 — Telefone: 22-8767.

ENSINAM-SE ou aperfeiçoam-se todos os tipos de letras. Curso Técnico de Caligrafia. Registrado e localizado. Fundado em 1926. Praça Tiradentes, 14 - 2.º — — Unico na capital —

Livros Usados
COMPRO AVULSOS
e em Bibliotecas. Pago bem.
Fone: 32-6086 — SR. PEREIRA
Atendo a domicilio

CASA DOS AÇORES
2ª CONVOCAÇÃO
Fica convocada a Assembléia Geral desta coletividade para se reunir no dia 26 do corrente, às 21 horas, em sua sede social, para tratar da remodelação dos Estatutos.
MARINO CORTE 'REAL PAMPLONA — 1º Secretário.

BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO
DESEJAMOS A NOSSOS AMIGOS E CLIENTES
FÁBRICA SUCESSO
RUA REGENTE FEIJÓ, 69-B

TUDO PARA RADIO
B. WEISS

Tocadisco THORENS CD-93 Automático Suisso	5.900,00
LUXOR-SUECO	4.100,00
Cristal RONETTE	225,00
Agulha NYLON americ.	65,00
Válvulas com 20% de desconto	
Mesas Girat. P/T.V	1.480,00

Válido até 31-XII-55
Rua Uruguaiana 216, Sob
TEL.: 43-9203

JÓIAS E RELÓGIOS

CONSERTOS DE RELÓGIOS
DE PULSO E BOLSO PELO SISTEMA SUIÇO, COM UM ANO DE GARANTIA

G. EMERIG
Primeiro relojoeiro durante longos anos da CASA MAPPIN WEBB
R. Buenos Aires, 79
3º ANDAR
Perto da Avenida Rio Branco

DOCES E CONFEITADOS

BALAS E BOMBONS
Compram diretamente na Fábrica Paulista por preços mais baratos, balas, quilo 18,00; bombons, 80,00; caramelos, 30,00; doces, cento, 50,00; saquinhos para distribuição com balas e bombons, caixas de fantasia para presentes, bombons recheados finíssimos, experimentem: Rua Miguel de Frias, 35 — Telefone: 48-4799. Fica no fim da avenida Presidente Vargas, adiante da rua Machado Coelho.

DIVERSOS

COMO APRENDER A DANÇAR

6ª EDIÇÃO AMPLIADA
Facilitando damas e cavalheiros aprenderem, em suas casas, mambo, rumba, bolero, guaracha, swing, fox, tango, valsa, samba, balão, chôro e marcha, pelo prof. GINO FORNACIARI. Pedido pelo Reembôlso Postal, Cr$ 55,00. Caixa Postal. 649, São Paulo, aulas: Av. da Liberdade n. 120, São Paulo. A venda nas livrarias do Rio.

PIANOS
Reforma-se — Compra-se — Vende-se — Alemão — Examina-se — Troca-se por novo.
RUA HANS ESTADEN, 13 — TEL.: 46-1037.

Whisky - Vinho - Champagne
Whisky escocês Red Hackle, Clan Hay; vinho português, espanhol, chileno, iugoslavo; Champagne espanhola, vendem-se a preços especiais para as festas do ano novo. Otelmo Ltda. Rua da Alfândega, 98 - sala 705 - Tel.: 23-1475.

CARTA DE FIANÇA
Se precisar de uma Carta de Fiança para alugar uma casa, loja, armazém, etc., procure a Organização de Financiamento e Fianças de Imóveis que prontamente lhe dará um fiador idôneo.
Rua Uruguaiana, 55 — 8º andar — Sala 812 — Esquina de Ouvidor — Edifício Sloper, das 8h30m às 11h 30m e das 14 às 17 horas.

ORTOPEDIA HOEGEMANN
Perna «JUPA» para amputados acima do joelho, com válvula de sucção e joelho fisiológico à prova de queda. Última novidade da ortopedia alemã.
Braços e mãos artificiais.
Coletes e cintas ortopédicas para dores lombares e escoliose.
Aparelhos de paralisia infantil, de suporte e descarga.
Palmilhas para pés chatos e cansados.
Palmilhas de correção.
Palmilhas confeccionadas em espuma de borracha.
Fundas para hérnias.
Botas ortopédicas de correção.
ESCRITÓRIO: — Rua Senador Dantas, 80 — 14º andar — Aptº 1.408 — Têrças-feiras, das 8 às 10 horas; quintas-feiras e sábados, das 8 às 11 horas. — Tel.: 52-1834.
OFICINA E RESIDÊNCIA: — Rua Anspeçada Melo, 4 — Olaria — Tel.: 30-3567 — Rio de Janeiro.
ATENÇÃO: — Médicos e Hospitais do interior peçam nosso CATALOGO.

EMPREGOS

ATENÇÃO - Ótima oportunidade
COMPANHIA IDÔNEA aceita pessoas ativas, de boa aparência, de ambos os sexos, para serviço externo, com liberdade de horário, com possibilidade de ganhar mais de Cr$ 12.000,00 mensais, além de prêmios e ajuda de custo.
Promoção para os que se distinguirem.
A orientação técnica é dada por pessoas de competência comprovada, o que muito facilita o trabalho.
Tratar, diàriamente, à rua São José, 90 — 2º andar, com o INSPETOR DE PLANTÃO.
E' favor trazer êste anúncio e uma fotografia 3 x 4.

ODONTOLOGIA E PRÓTESE

DENTADURAS IMPLANTADAS
DR. M. N. COHEN — Especialista
PROCESSO AMERICANO, casos difíceis de DENTADURAS — Alcindo Guanabara, 17 — Sala 1.207 — Tel.: 52-7904 — Cinelândia — Consultas diárias.

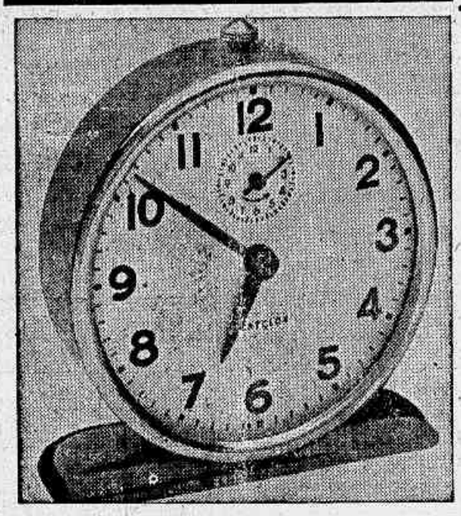
CONVOCAÇÃO
A CASA DE NOSSA SENHORA DO MONTE DO CARMO, em cumprimento ao que preceitua o artigo 8º parágrafo único dos seus estatutos, convida os seus sócios fundadores e efetivos, para a Assembléia Geral Ordinária, que será realizada no dia 27 do corrente, às 18 horas, em sua Sede Social, à rua Dom Gerardo, 43-sobrado, para conhecimento da prestação de contas do exercício de 1955 e eleição da nova Diretoria.
HELIO MUSIELLO — 2º Secretário em exercício.

Tratem seus dentes e paguem em 10 meses DENTADURAS E PONTES
Fazem-se em dois dias e consertam-se em 30 minutos.
RADIOGRAFIAS
Com resultado imediato na Avenida. Os trabalhos são entregues com o 1º pagamento. Informações sem compromisso na praça Tiradentes, 85 — 1º. Perto da rua da Constituição e av. Rio Branco, 142 — 3º (esq. de Assembléia, ao lado da Tabacaria Londres)

Vantagem Du-dia

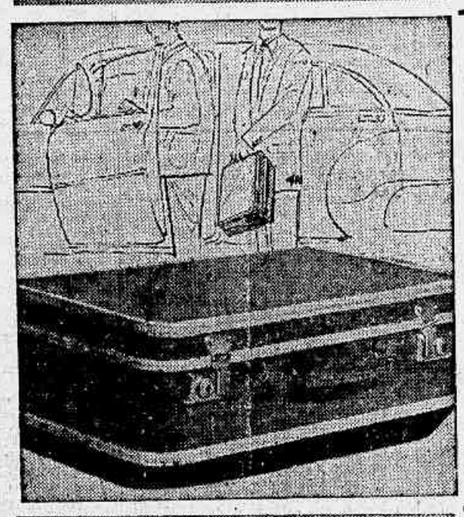
Um artigo cada dia, pelo preço Du-dia!

26 de Dezembro
2.ª feira
SACOLA PLÁSTICA GABY - contendo 1 lata de talco de flôres, 1 vidro de brilhantina sólida, 2 sabonetes e 1 vidro de óleo, perfume de suave fragância. Ideal para presentes.
Preço da Praça Cr$ 70,
PREÇO Du-dia $ **39,**



27 de Dezembro
3.ª feira
DESPERTADOR "WESTCLOX" - Bingo 1955. Famoso pela sua precisão controlado eletrônicamente, corda para 24 horas. Mostrador moderno. Trave com alarme, côres alegres: azul, creme, vermelho, liza e verde.
Preço da Praça Cr$ 250,
PREÇO Du-dia $ **189,**

28 de Dezembro
4.ª feira
CAMISA EM SUPERIOR POPELINE listradinha com bolso. Colarinho moderno com barbatanas. Acabamento esmerado. Côres firmes: azul, beije e cinza.
Preço da Praça Cr$ 220,
PREÇO Du-dia $ **149,**



29 de Dezembro
5.ª feira
MALA "VIENA" - em couro sintético graneado, modêlo sport, extra-leve. Duas fechaduras inoxidáveis com chaves. Alça em material resistente. Tamanho prático 0,45 x 0,27. Em 5 combinações de côres modernas.
Preço da Praça Cr$ 200,
PREÇO Du-dia $ **139,**

30 e 31 de Dezembro
6.ª e Sábado
MEIAS IMPORTADAS DE ESPUMA DE NYLON - tal osa meia americana **S-T-R-E-T-C-H** de espuma de Nylon, grande elásticidade, tamanho único para todos os pés, assentando como uma luva. Lava e enxuga ràpidamente. Uma aquarela de côres. Um presente de fino gosto.
Preço da Praça Cr$ 170,
PREÇO Du-dia $ **89,**

TIRADENTES P. Tiradentes - Esq. Imp. Leopoldina
SÃO FRANCISCO Largo de São Francisco
ASSEMBLEIA Assembléia, 95
QUITANDA Rua da Quitanda, 99
FLORIANO Av. Marechal Floriano, 177
CASTELLO Av. Nilo Peçanha, 149
COPACABANA Av. N. S. Copacabana, 852
MEIER Rua Carolina Meier, 8
MADUREIRA Estr. Marechal Rangel, 62

Ducal
AS LOJAS DO NATAL

FANFAN, VENCEDORA DO "GRANDE PRÊMIO REPÚBLICA DO CHILE"

A CORRIDA DE ONTEM NA GÁVEA

Fanfan Venceu o "Grande Prêmio República do Chile"

Encerrando a temporada de 1956, o Jockey Club Brasileiro realizou, na tarde de ontem, no Hipódromo da Gávea, a sua última corrida que é a do Encerramento.

* * *

Avultou como principal atrativo o Grande Prêmio "República do Chile", prova clássica corrida em 1.600 metros e destinada a animais de qualquer país, de três anos e mais idade e com a dotação de 120.000 cruzeiros.

* * *

FANFAN venceu esta interessante prova, derrotando RUMOR e MISTER RIO, sob a direção do jóquei E. Castillo.

* * *

Foi o seguinte o resultado técnico da corrida realizada, ontem, no Hipódromo da Gávea:

—o—

PRIMEIRO PAREO — As 14h20m — 1.500 metros — Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 9.000,00; Cr$ 5.000,00 e cinco por cento ao criador do vencedor. — Potros nacionais de três anos, dos leilões da Sociedade, sem vitória no país. — Pesos da tabela. — (Pista de grama).

		VENCEDOR POULES	RATEIOS		DUPLAS POULES	RATEIOS
1º	Tbaiti, 55, M. Henrique.	21.190 —	30,00	11	3.472 —	111,00
2º	Ispalmen, 56, L. Mezaros	5.728 —	111,00	12	11.028 —	34,00
3º	Ladim, 56, R. Maia . .	10.128 —	63,00	13	5.119 —	74,00
4º	Horn, 53, N. Pereira . .	3.344 —	190,00	14	6.164 —	62,00
5º	Lernoud, 55, U. Cunha .	13.591 —	47,00	22	2.752 —	138,00
6º	Em Guarda, 53, Marinho.	8.745 —	73,00	23	6.425 —	56,00
7º	IIIII, 55, M. Silva . . .	17.308 —	37,00	24	8.225 —	49,00
				33	740 —	513,00
		80.034		34	3.842 —	99,00
					47.722	

Não correu: — Mercury Kid.

Diferenças: — Um corpo e um corpo. — Tempo: — 94" 4/5. — Movimento do páreo: — Cr$ 1.379.930,00.

Vencedor: (3) Cr$ 30,00. — Dupla: (22) Cr$ 138,00. — Placés: (3) Cr$ 19,00 e (4) Cr$ 39,00. — Pista de grama macia.

IBAITI: — M. C., três anos — Paraná — Por Zorro em Vênia. — Proprietário: — Stud Itaguaí. — Tratador: — Elbio Caminha. — Criador: — Haras Paraná Limitada.

—o—

SEGUNDO PAREO — As 14h45m — 1.500 metros — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00 e cinco por cento ao criador do vencedor. — Animais nacionais de seis anos, ganhadores até Cr$ 460.000,00 em prêmios de primeiro lugar no país. — Pesos da tabela, com sobrecarga.

		VENCEDOR POULES	RATEIOS		DUPLAS POULES	RATEIOS
1º	Ibsen, 53, U. Cunha . .	4.381 —	201,00	11	3.294 —	149,00
2º	El Mambo, 52, M. Silva .	19.241 —	46,00	12	6.667 —	74,00
3º	Divino, 53, J. Marinho .	43.022 —	20,00	13	12.509 —	39,00
4º	Rialto, 53, J. Portilho .	27.380 —	32,00	14	19.441 —	25,00
5º	Jamegão, 53, M. Henrique	4.496 —	196,00	22	1.666 —	421,00
6º	Sepoy, 58, R. Maia . .	1.964 —	448,00	23	4.389 —	112,00
7º	Ogre, 54, O. Ulôa . . .	9.263 —	95,00	24	4.310 —	114,00
				33	1.367 —	359,00
		110.647		34	8.619 —	57,00
					61.762	

Não correram: — Quiron, Johil, Silvestre e Farouk.

Diferenças: — Um corpo e dois corpos. — Tempo: — 94" 2/5. — Movimento do páreo: — Cr$ 1.852.840,00.

Vencedor: (7) Cr$ 201,00. — Dupla: (33) Cr$ 359,00. — Placés: (7) Cr$ 79,00 e (8) Cr$ 25,00. — Pista de areia macia.

IBSEN: — M. C., seis anos — São Paulo — Por Black Tony em Flashback. — Proprietário: — Eden de Freitas Vasconcelos. — Tratador: — Antônio Barbosa. — Criador: — Haras Santa Anita.

—o—

TERCEIRO PAREO — As 15h10m — 2.200 metros — Prêmios: Cr$ 100.000,00; Cr$ 30.000,00; Cr$ 15.000,00; Cr$ 7.500,00 e Cinco por cento ao criador do vencedor. — Animais nacionais de quatro anos e mais idade — Pesos da tabela (II), com sobrecarga e descarga. — (Prova Especial).

		VENCEDOR POULES	RATEIOS		DUPLAS POULES	RATEIOS
1º	N. Wonder, 60, E. Castillo	28.339 —	33,00	11	1.301 —	374,00
2º	Camaleão, 61, Marchant .	19.881 —	46,00	12	9.815 —	50,00
3º	Hércules, 58, L. Lins . .	12.375 —	75,00	13	10.592 —	46,00
4º	Gigli, 52, J. Baffica . .	3.349 —	276,00	14	4.360 —	112,00
5º	Quiron, 53, M. Henrique.	4.824 —	191,00	22	1.188 —	410,00
6º	Muruti, 59, M. Silva . .	42.556 —	22,00	23	15.909 —	31,00
7º	Tabú, 54, D. Azeredo . .	4.767 —	194,00	24	6.149 —	79,00
8º	T. Chico, 53, G. Almeida	19.881 —	46,00	34	8.894 —	55,00
				44	3.045 —	160,00
		116.081			61.253	

(Conclui na 3ª página)

Zig Zag — Boca Calada — Cabanel
Paulin — Monte Polar — Richmond
L'Inconnú — Iriri — Jeronimo
Parati — Nassau — Erônico
Rapapé — Rostoky — Impatiens
Olia — Em Caldas — Jonwiss
Hogjane — Quatiassú — Quiz
Seta — Aurora — Ormandie

Diario de Noticias

DOMINGO, 25 DE DEZEMBRO DE 1955

RECORDANDO E VATICINANDO

L'Inconnú, o Maior Favorito da Tarde

A REALIZAÇÃO da corrida extraordinária desta tarde não agradou a muitos turfistas, nem aquêles que tem bom senso. Mas, prevaleceram os motivos superiores e aí está uma corrida no dia de Natal para que os "habitués" saciem o vício e aquêles que não possuem família e sejam desajustados possam "comemorar" o dia máximo da Cristandade.

* * *

O Jockey Club, porém, esqueceu dos enfeites próprios à data. Poderia instalar nas "gerais", nas "especiais" e nas "sociais" artísticas árvores com brinquedos e prendas para os que comparecessem, além de determinar que no "restaurante" e nos bares fôsse obrigatório o consumo de artigos do Natal. No "paddock", onde atualmente são feitos "pic-nics", seria servida a consoada natalina, sem aborrecimentos para os "felizes apostadores" que não precisavam deixar o Hipódromo para o costumeiro vai e vem na praça fronteira.

* * *

Tudo azul, portanto. Desejamos aos nossos prezados leitores muitas felicidades no dia de hoje e boas acumuladas. Não é só a araruta que tem o seu dia de mingau... No turfe a todos toca o bom momento...

* * *

Vejamos, de início, o primeiro páreo, em 1.800 metros. ZIG ZAG, pela sua última atuação, parece-nos a fôrça. BOCA CALADA e CABANEL os adversários mais em evidência. FRADE e TIO PEPITO continuam em ótimas condições de treino.

* * *

No segundo páreo escolhemos PAULIN, na expectativa de melhor atuação. RICHMOND e MONTE POLAR, os adversários mais em evidência, enquanto COEUR JOIE está muito falado entre os "corujas". Páreo difícil, tanto mais que aparecem alguns parelheiros com possibilidades de êxito caso as peripécias sejam favoráveis.

* * *

L'INCONNÚ é o grande favorito da tarde. Em disputa normal dificilmente perderá. IRIRI é [illegible] enquanto [illegible] IMPATIENS [illegible] adversários, aparecendo ainda TRENTO com possibilidades restritas ao modo com que fôr processada a carreira.

* * *

Na pista de areia, OLIA tem grande "chance" no sexto páreo onde vai encontrar EM CALDAS e JONWIS adversárias temíveis, principalmente a última que é dotada de grande velocidade.

* * *

Um cotejo interessante será apreciado no sétimo páreo, em 1.400 metros, onde QUATIASSÚ, QUIZ, HOGJAM, SANAM e TEJO irão competir com possibilidades condicionadas ao modo com que fôr processada a carreira. Gostamos de HOGJAM, que está bem treinado e em turma acessível.

* * *

No páreo de encerramento aparece um lote heterogêneo capaz de proporcionar um bom final. SETA, na pista de areia, vai merecer nossa preferência, enquanto AURORA, MISTINGUETE e ORMANDIE, poderão aparecer no percurso. Como azares, SUAVE e KALONGA não devem ser desprezadas. Num cotejo heterogêneo poderão aparecer no final.

* * *

No mais, Boas Festas e Feliz Natal a todos os que nos honram com sua preferência.

PARA OS LEITORES

O nome do dia:
L'INCONNU

Falam muito:
OLIA

Pode chegar o dia:
RAPAPÉ

Acredite quem quiser:
ZIG ZAG

Dois favoritos:
ZIG ZAG e PARATI

Um segrêdo
HOGJAM

Na Berlinda:
ROMANTICO

Habê

"FORFAITS" PARA HOJE

Para a corrida desta tarde, na Gávea, são êstes os «forfaits» apresentados:

1 — QUEPI
2 — CELEIRO
3 — ENERGIA
4 — RUBIA
5 — BRISQUE
6 — SAMURAI
7 — MENINO
8 — ECHAPORA

Corrida de Quinta-Feira, Dia 29

O JOCKEY CLUB BRASILEIRO já organizou mais uma corrida extraordinária para quinta-feira, dia 29 de dezembro. Aliás, os programas extraordinários estão sendo bem preparados para que os "habitués" não se descuidem e tenham sempre o que fazer. Páreos enormes serão disputados na próxima quinta-feira, dando boa impressão mesmo àquêles que não se interessam por elas. Assim é que teremos um programa de oito provas assim constituído:

—o—

1º PAREO — As 14h30m — 1.400 metros — Cr$ 35.000,00 e 30.000,00 — Prêmio «Compulsório» — (Destinado a aprendizes de terceira categoria).

		QUILOS
1—1	Gambrinus	8 54
2	Sketch	9 54
3	Avante	7 54
2—4	Guambi	5 54
5	Sonhador	2 54
6	Odemir	1 54
3—7	Alfaiate	12 54
8	Indiscreto	11 54
9	Xande	10 54
4-10	Gomo	3 54
11	Gládio	6 54
»	Muiraquitã	4 54

—o—

2º PAREO — As 15h55m — 1.300 metros — Cr$ 45.000,00.

		QUILOS
1—1	Valentine	6 58
2—2	Boa Nova	5 54
3—3	La Chula	3 54
4	Xapuri	4 52
4—5	Rosarina	1 58
6	Fiezelá	2 52

—o—

3º PAREO — As 15h20m — 1.400 metros — Cr$ 45.000,00.

		QUILOS
1—1	Franja	2 54
2—2	Lightning	3 56
3	Gary Cooper	7 56
3—4	Ilustrado	4 60
5	Cynthia	5 54
4—6	Jonfiechu	6 58
7	Me Too	1 58

—o—

4º PAREO — As 15h50m — 1.300 metros — Cr$ 45.000,00.

		QUILOS
1—1	Monte Vernon	7 52
2	El Cheique	6 52
2—3	Comandulo	3 56
4	Thank	2 52
3—5	Lillbety	8 54
6	Guambi	4 54
4—7	Advokeitor	5 52
»	Nordestino	1 56

—o—

5º PAREO — As 16h20m — 1.300 metros — Cr$ 45.000,00.

		QUILOS
1—1	Bayard Prince	4 54
2—2	Alinhado	1 56
3	Glorioso	5 52
1—4	Vespão	6 58
5	Dreiphus	2 56
6	Play Boy	3 56
»	Tantalito	7 54

ÀS 14 HORAS E 30 MINUTOS

A corrida extraordinária de hoje, no Hipódromo da Gávea, será iniciada às 14 horas e 30 minutos.

6º PAREO — As 16h50m — 1.500 metros — Cr$ 45.000,00.

BETTING

		QUILOS
1—1	Certerito	1 58
2	Nordestino	2 52
2—3	Tabú	3 52
4	Galo da Serra	4 52
3—5	Demolidor	7 54
6	Idú	6 52
4—7	Corrégio	5 54
8	Newmarket	8 56

—o—

7º PAREO — As 17h20m — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00.

BETTING

		QUILOS
1—1	Hyca	3 58
2	Rouxinol	9 52
3	Nigromante	4 56
4	Ouronegro	11 52
2—5	El Negrito	15 58
6	Bazula	7 52
7	Baiano	18 60
8	Reliquia	5 56
3—9	Corcel	16 54
10	Sardo	1 60
11	Cartago	6 56
12	Morena Linda	12 50
»	Harris	8 54
4-13	El Gin	2 58
»	Loureto	17 56
14	Naida	14 58
15	Velho Vieira	13 56
»	Ardena	10 52

—o—

8º PAREO — As 17h50m — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00.

BETTING

		QUILOS
1—1	Broadway Bill	10 58
»	Viento Norte	1 56
2—2	Abry	6 58
3	El Cheique	4 60
4	Xande	9 52
3—5	Thank	2 60
6	Téo	7 60
7	Utilissima	5 56
4—8	Miss Judy	11 50
9	Sarita	8 50
»	El Garboso	3 52

N da R. — Carreiras do «betting»: — Sexta — Sétima — Oitava.

Dr. Julio Macedo

Distúrbios sexuais — Vias urinárias — Ginecologia — Sífilis — Blenorragia — Cura rápida — RUA DA QUITANDA, 20 — 2º ANDAR — DAS 9 AS 12 E DAS 14 AS 18 HORAS. — TEL.: 22-3051.

BODAS DE PRATA

As filhas do casal ARY PAULO DE AGUIAR e ELZA BALLARD DE AGUIAR convidam os parentes e amigos para assistirem a missa em ação de graças, que mandam rezar no altar mor da Basílica de Santa Teresinha, à rua Mariz e Barros, no dia 31 de dezembro de 1955, às 8 horas, em regozijo e comemoração ao 25º aniversário do enlace matrimonial dos seus queridos pais.

FOGÕES Á GÁS *engarrafado*

Para as novas instalações e também em substituição ao seu velho fogão

EM SUAVES MENSALIDADES

COBRASAN

MATRIZ: R. MEXICO, 11-A TEL. 22-7502 ★ FILIAL: AV. PR. VARGAS, 1051 TEL. 43-9162

Vaga Garagem

Particular, aluga-se. Rua Bolivar — Pôsto 5 — Tratar com Marques — Rua Buenos Aires, 83.

PROGRAMA DA CORRIDA DE HOJE NO HIPÓDROMO BRASILEIRO

1º PÁREO — Às 14h30m — 1.800 metros — Cr$ 45.000,00 — Anim. nac. de 6 anos, gan. até Cr$ 320.000,00 — P. da tab. com sobr.

JÓQUEIS, QUILOS, COTAÇÕES, ETC.	N.	Ks.	Cota	PROPRIETÁRIOS	TRATADORES	NOSSAS INFORMAÇÕES
1—1 ARATAÚ, M. Silva	6	54	30	1 — Stud Costa	1 — Mário Mendes	1 — Escoltou Farouk e só melhorou. Lutará pela vitória.
2 FRADE, A. Portilho	10	56	40	2 — Mário d'Andréa	2 — Osmar Reis	2 — Mantém o estado. Azar viável para quem gosta.
3—3 BOCA CALADA, E. Castillo	2	54	35	3 — Sérgio Machado de Oliveira	3 — Adolfo Cardoso	3 — Escoltou Belicoso e conserva a forma. Inimigo.
4 CABANEL, Js. Baffica	4	56	40	4 — José Guido Orlandini	4 — Alexandre Correia	4 — Pouco melhorou. Serve entretanto como bom azar.
5—5 TIO PEPITO, J. Tinoco	1	52	50	5 — Jaime Santos	5 — Bertúcio Carvalho	5 — Vem de escoltar dois ganhadores. Uma das fôrças.
6 IBIAI, U. Cunha	7	58	50	6 — Stud Rocha Faria	6 — Jorge Morgado	6 — Ganhou bem e continua em ótima forma. Repetirá.
7 ROMANTICO, F. G. Silva	3	52	50	7 — Justo Perez	7 — O proprietário	7 — Nada fêz até agora. Sòmente como grande surprêsa.
4—8 ZIG-ZAG (*), D. Moreira	9	54	40	8 — Stud Santista	8 — Manuel Rafael	8 — Escoltou Ibiaí e está tinindo. Venderá caro a derrota.
9 QUIROGA, J. Lopes	8	52	50	9 — Stud Democrático	9 — Vagner Cunha	9 — Bem movido. Possível como azar ou para o «placé».
10 SOLUVEL, F. Irigoyen	5	54	40	10 — Paulo Rosa	10 — O proprietário	10 — Seu estado é bom. Também serve como grande azar.

(*) — Ex-JONSION.

2º PÁREO — Às 14h55m — 1.300 metros — Cr$ 60.000,00 — Potros nacionais de 3 anos, sem vitória no país — Pesos da tabela.

	N.	Ks.	Cota			
1—1 TARÓ, J. Marchant	7	55	27	1 — Zélia G. Peixoto de Castro	1 — Tancredo Coelho	1 — Vem de boas corridas. Pode terminar bem colocado.
2 TITIO, J. Marinho	4	55	50	2 — Stud Ocirema	2 — Reduzino de Freitas	2 — Correu pouco na estréia. Achamos muito difícil.
3 COEUR JOIE, U. Cunha	1	55	50	3 — Haras Itajaí	3 — Fernando Pereira Schneider	3 — Escoltou Tanos. Vai correr muito nesta oportunidade.
3—4 PAULIN, M. Silva	10	55	35	4 — Joel F. O. Roxo	4 — Jorge Werneck Viana	4 — Vem de escoltar dois ganhadores. Está para ganhar.
5 REMBRANDT, E. Castillo	12	55	40	5 — Cláudio Lins de Barros	5 — Manuel de Sousa	5 — Estreante. Filho de Heliaco cujo estado é bom.
6 TORINO, A. Portilho	8	55	35	6 — Stud Amé&rica	6 — Valdemar Ferreira	6 — Sem credenciais nesta oportunidade. Achamos difícil.
3—7 RICHMOND, O. Ulôa	6	55	40	7 — Stud Lineu de Paula Machado	7 — Ernani de Freitas	7 — Estreante. Filho de Maranta em bom estado.
8 GUAJARÁ, P. Tavares	11	55	50	8 — Artur Herman Lundgren	8 — Levi Ferreira	8 — Foi terceiro para Tio Luiz. Inimigo certo no final.
» TELL, J. Tinoco	9	55	50	» — Idem	» — Eulógio Morgado	» — Algo melhor. Possível para o «placé» desta feita.
4—9 JARAZAL, R. Urbina	5	55	50	9 — E. T. Fernandes	9 — José Orellana	9 — Nada tem feito. Não acreditamos possa fazer algo.
10 MONTE POLAR, A. Araújo	2	55	40	10 — Stud Sol Ardente	10 — Silvio Morales	10 — Em excelentes condições. E' favorito dos entendidos.
» CIMBRONASSO, F. Irigoyen	3	55	40	» — Idem	» — Idem	» — Reforço para Monte Polar. Não acreditamos, porém.

3º PÁREO — Às 15h20m — 2.000 metros — Cr$ 100.000,00 — Animais na. de 3 anos, dos leilões da Soc. — Pesos da tab. com sobr.

— Prêmio CRIADORES NACIONAIS

	N.	Ks.	Cota			
1—1 L'INCONNU, E. Castillo	6	50	22	1 — Stud Creoulo	1 — Manuel de Sousa	1 — Vem de dois bons triunfos. Provável ganhador ainda.
2—2 RETINTO, M. Silva	3	57	40	2 — José de Sá Carvalho	2 — Alexandre Correia	2 — Ganhou de Ventanero. Inimigo certo na luta final.
3 JERONIMO, U. Cunha	5	54	40	3 — Stud Rafal	3 — Alcides Morales	3 — Regular é o seu estado. Sòmente como grande azar.
3—4 VENTANERO, P. Labre	2	54	35	4 — João Rangel Pinto	4 — Carlos do Carmo Cabral	4 — Tinindo. Inimigo temível nesta oportunidade.
5 TIO LUIZ, O. Ulôa	4	54	40	5 — Stud Santa Anita	5 — Silvio Morales	5 — Foi terceiro para Retinto e está bem. Azar sedutor.
6—6 IRIRI, M. Henrique	7	59	40	6 — Stud Nacional	6 — Mariano Sales	6 — Ganhou de Rapapé e só melhorou. Inimigo possível.
» CEDRO, F. Irigoyen	1	54	40	» — Stud Vinte de Janeiro	» — Idem	» — Bem movido. Deve figurar com êxito nesta prova.

4º PÁREO — Às 15h50m — 2.000 metros — Cr$ 54.000,00 — Anim. nac. de 5 anos, gan. até Cr$ 250.000,00 — P. da tab. com sobr.

	N.	Ks.	Cota			
1—1 PARATI, O. Ulôa	8	60	26	1 — Stud Lineu de Paula Machado	1 — Ernani de Freitas	1 — Ganhou duas seguidas e pode enfiar a terceira.
2 BANKI, N. Pereira	4	54	40	2 — Newton Tatsch e João Vieira	2 — Reduzino de Freitas	2 — Gosta da grama. Um ótimo azar para quem gosta.
3 NAIROSA BRULEUR, D. Moreno	2	58	50	3 — Almeida Prado e Assunção	3 — Cornélio Ferreira	3 — No gramado deve chegar bem colocada. Bom azar.
3—4 GLORIN, M. Silva	7	58	40	4 — Stud Chamma	4 — Adair Feijó	4 — Melhorou algo. Deve figurar com êxito nesta prova.
5 SATURNO, L. Lins	10	54	50	5 — Antônio Saturnino Braga	5 — Carlos do Carmo Cabral	5 — Pouco melhorou. Não acreditamos no seu êxito.
» REFEM, J. Portilho	11	52	50	» — Luis R. L. Rocha Espinola	» — Idem	» — Reforço para o companheiro. Nada deve pretender.
3—6 DOURADOS, U. Cunha	3	54	50	6 — Osvaldino Brum	6 — Adolfo Cardoso	6 — Cuidado agora! Está muito falado e pode chegar lá.
7 NASSAU, E. Castillo	9	52	35	7 — Stud Vice Rei	7 — Expedito Coutinho	7 — Tinindo. Inimigo respeitável na luta pela vitória.
» QUEPI, não correrá	12	52	—	» — Stud Quatro Amigos	» — Idem	» — Não correrá.
4—8 ERÔNICO, H. Lima	6	60	50	8 — Silvio Penteado	8 — Manuel Oliveira	8 — Estreante. Trabalhou bem. Possível como azar.
9 TRIPOLI, F. Irigoyen	1	56	40	9 — Stud Vinte de Janeiro	9 — Mariano Sales	9 — No gramado é competidor temível. Cuidado, pois!
» CADEADO, M. Alves	5	54	40	» — Stud E. G. Bastos	» — Idem	» — Nada tem feito até agora. Achamos que está difícil.

5º PÁREO — Às 16h20m — 1.300 metros — Cr$ 70.000,00 — A[illegible] sem mais de 2 vitória no país — P. da tab. c/sobr.

	N.	Ks.	Cota			
1—1 RAPAPÉ, O. Ulôa	2	55	26	1 — Stud Lineu de Paula Ma[illegible]		1 — Escoltou Iriri e só melhorou. Deve ganhar esta.
2 LAILO, U. Cunha	7	55	40	2 — Stud Rocha Faria		2 — Vem de boas atuações. Sério candidato à dupla.
3—3 ROSTOKY, L. Lins	10	55	50	3 — Stud Don Mauricio		3 — Algo melhor. Como azar não é de todo impossível.
4 CELEIRO, não correrá	11	57	—	4 — Stud Rubens Gomes		4 — Não correrá.
5 RETINTO, X. X.	6	55	35	5 — José de Sá Carvalho		5 — Corre melhor na pista de areia. Não acreditamos.
3—6 IMPATIENS, F. Irigoyen	4	55	40	6 — Stud Vinte de Janei		6 — Em plena forma. Sério candidato ao triunfo agora.
7 GOYATTA, M. Silva	1	55	50	7 — Stud Cápua		7 — Na areia teria boa «chance». Não acreditamos.
8 ENERGIA, não correrá	8	53	—	8 — Rubens Silva		8 — Não correrá.
3—9 BLAST, E. Castillo	3	55	50	9 — Reinaldo e Luis Rei		9 — Ganhou de El Triton e mantém a forma. Repetirá?
10 TENTO, J. Marchant	5	55	40	10 — Zélia G. Peixoto de		10 — Seu estado é ótimo. Venderá caro a derrota no final.
» TRETA, J. Marchant	9	53	40	» — Idem		» — Deve respeitar a turma. Não gostamos pois.

6º PÁREO — Às 16h50m — 1.200 metros — Cr$ 65.000,00 [illegible] sem mais de 1 vitória — P. da tab. com desc.

BETTING	N.	Ks.	Cota			
1—1 EM CALDAS, L. Lins	11	55	26	1 — Francisco Calmon de Brito	[illegible]	1 — Ganhou com autoridade. Deve ganhar novamente.
2 RUBIA, não correrá	6	55	—	2 — Stud Rio de Janeiro		2 — Não correrá.
3 EXPERIENCIA, J. Portilho	1	55	50	3 — E. T. Fernandes		3 — Seu estado é bom. Um ótimo azar para quem gosta.
3—4 BALLADINE, I. Pinheiro	3	55	40	4 — Stud Verde e Prêto	[illegible] Filho	4 — Escoltou Marcia Rocha e anda bem. Vai figurar.
5 RAIZ, B. Marinho	10	55	50	5 — Stud Doze de Maio	[illegible] Oliveira	5 — Boa vitória sôbre Tela. Inimiga certa na luta final.
6 ECHAPORÁ, não correrá	12	51	—	6 — Francisco Barbastefano	6 — Valdemiro Oliveira	6 — Sem credenciais nesta oportunidade. Achamos difícil.
3—7 LELIA, U. Cunha	7	55	50	7 — Stud Rocha Faria	7 — Jorge Morgado	7 — Bom exercício lesta feita. Vai chegar bem colocada.
8 OLIA, E. Castillo	9	55	40	8 — Stud Vera	8 — Plácido F. Campos	8 — Está bem preparada. Deve fazer boa figurar agora.
9 ICELAND, A. Reis	13	55	35	9 — Stud Ibirapuera	9 — Moacir Canejo	9 — Está bem preparada. Deve fazer boa figurar agora.
10 BRISQUE, não correrá	2	51	—	10 — Stud Espéria	10 — Mário Mendes	10 — Não correrá.
3—11 RUPIA, O. Ulôa	8	55	35	11 — Stud Lineu de Paula Machado	11 — Ernani de Freitas	11 — Tinindo e fôrça desta prova. Pode ganhar muito bem.
12 CHUZADA, A. Araújo	5	55	40	12 — Stud Sol Ardente	12 — Silvio Morales	12 — Está bem treinada. Deve figurar com êxito desta vez.
13 JONWIS, O. Fernandes	14	55	40	13 — Carlos Cunha Amaral	13 — Alexandre Correia	13 — Seu estado é de apuro. Vai correr muito agora.
» ARREVILA, N. Pereira	4	55	40	» — Stud Uruguaiana	» — Idem	» — Só tem chegado em últimos postos. Está muito difícil.

7º PÁREO — Às 17h20m — 1.400 metros — Cr$ 65.000,00 — Anim. nac. de 4 anos, sem mais de 4 vitórias no país — P. da tab. c/sobr.

BETTING	N.	Ks.	Cota			
1—1 MARON, B. Ribeiro	6	52	35	1 — Justo Perez	1 — O proprietário	1 — Sua forma é perfeita. Vai dar o que fazer no final.
2 KEBRAÇO, U. Cunha	5	52	40	2 — Stud Rocha Faria	2 — Jorge Morgado	2 — Bem movido. Mas, sòmente como grande azar.
3 SAMURAI, não correrá	9	52	—	3 — Cláudio Andrade Ramos	3 — Mariano Sales	3 — Não correrá.
3—4 QUATIASSÚ, O. Ulôa	3	58	28	4 — Stud Lineu de Paula Machado	4 — Ernani de Freitas	4 — Está bem treinado. Fôrça desta prova. Pode ganhar.
5 ORLOFF, A. Araújo	8	52	40	5 — Stud Oiram	5 — Rubens Carrapito	5 — Nada tem feito e nesta oportunidade será bem difícil.
6 JONDECI, M. Alves	13	54	50	6 — Stud Paulistinha	6 — Valdemar Costa	6 — Regular apenas em seu estado. Sòmente como azar.
3—7 HOGJAM, J. Portilho	2	56	35	7 — Stud Valdir Alves	7 — Carlos do Carmo Cabral	7 — Anda muito bem. Inimigo certo na luta final.
8 MENINO, não correrá	12	52	—	8 — Stud Itaguaí	8 — Elbio Caminha	8 — Não correrá.
9 SANAN, J. Marchant	1	56	40	9 — Zélia G. Peixoto de Castro	9 — Tancredo Coelho	9 — Seu estado é de apuro. Pode figurar. Vale arriscar.
4-10 TEJO, J. Tinoco	4	52	50	10 — Artur Herman Lundgren	10 — Eulógio Morgado	10 — Bem preparado para esta prova. Possível como azar.
11 ROI, E. Castillo	7	52	35	11 — Stud Queiroz	11 — Milton Galvão	11 — Regular apenas em seu estado. Não acreditamos.
12 QUIZ, P. Tavares	10	56	40	12 — Stud Vargem Alegre	12 — Levi Ferreira	12 — Correu bem no páreo vencido pelo Jonie. Vai figurar.
» CADILHO, M. Silva	11	52	40	» — Kenneth H. Mc Crimmon	» — Idem	» — Bom reforço para o companheiro. Vai auxiliar bem.

8º PÁREO — Às 17h50m — 1.300 metros — Cr$ 65.000,00 — Éguas nac. de 4 anos, sem mais de 4 vitórias no país — P. da tab. c/desc.

BETTING	N.	Ks.	Cota			
1—1 MISTINGUETE, M. Alves	9	52	40	1 — Stud Corinto	1 — Alcides Morales	1 — Tudo a seu favor. Vale arriscar nesta oportunidade.
» HIPICA A. Cardoso	1	52	40	» — Carlos Ramos Figueiredo	» — Idem	» — Reforço para a companheira. Está bem agora.
2 KALONGA, J. Tinoco	14	56	35	2 — Stud Creoulo	2 — Nélson Pires	2 — Regular apenas. Sòmente como grande azar nesta.
3—3 QUEENIE, U. Cunha	11	56	35	3 — Hermilio Gomes Ferreira	3 — Valdemar Costa	3 — Tem corrido pouco. Nesta turma vai correr muito.
4 QUARREL, P. Tavares	6	52	50	4 — Stud Vargem Alegre	4 — Levi Ferreira	4 — Escoltou Husa e só melhorou. Vale arriscar, pois.
5 HUSA, E. Castillo	5	56	40	5 — Stud Vice Rei	5 — Expedito Coutinho	5 — Bem preparada para esta prova. Serve como azar.
3—6 AURORA, G. Donato	8	52	40	6 — Stud Ipiranga	6 — Claudemiro Pereira	6 — No mesmo estado. Achamos muito difícil agora.
7 SUAVE, A. Reis	10	52	35	7 — Miguel Madeira de Freitas	7 — Valdemar Pioto	7 — Na grama leve terá boa «chance». Azar viável.
8 ORMANDIE, A. Marçal	3	56	40	8 — Stud Fluminense	8 — Jorge Werneck Viana	8 — Reaparece bem treinada. Possível como grande azar.
9 GREER GARSON, B. Marinho	12	52	40	9 — Haras Santa Fé Ltda.	9 — Elbio Caminha	9 — Pouco melhor. Como azar não é para ser desprezado.
4-10 OFALA, L. Lins	4	52	50	10 — Almeida APrado e Assunção	10 — Cornélio Ferreira	10 — Bem treinada para esta prova. Azar sedutor agora.
11 HEREUSE, M. Silva	2	52	50

FANFAN, VENCEDORA DO "GRANDE PRÊMIO REPÚBLICA DO CHILE"

A CORRIDA DE ONTEM NA GÁVEA

Fanfan Venceu o "Grande Prêmio República do Chile"

Encerrando a temporada de 1956, o Jockey Club Brasileiro realizou, na tarde de ontem, no Hipódromo da Gávea, a sua ultima corrida que é a do Encerramento.

* * *

Avultou como principal atrativo o Grande Prêmio "República do Chile", prova clássica corrida em 1.600 metros e destinada a animais de qualquer país, de três anos e mais idade e com a dotação de 120.000 cruzeiros.

* * *

FANFAN venceu esta interessante prova, derrotando RUMOR e MISTER RIO, sob a direção do jóquei E. Castillo.

* * *

Foi o seguinte o resultado técnico da corrida realizada, ontem, no Hipódromo da Gávea:

—o—

PRIMEIRO PAREO — As 14h20m — 1.500 metros — Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 9.000,00; Cr$ 5.000,00 e cinco por cento ao criador do vencedor. — Potros nacionais de três anos, dos leilões da Sociedade, sem vitória no país. — Pesos da tabela. — (Pista de grama).

			VENCEDOR POULES	RATEIOS		DUPLAS POULES	RATEIOS
1º	Ibaiti, 55, M. Henrique.	21.190	—	30,00	11	3.472	— 111,00
2º	Ispalmen, 56, L. Mezaros	5.728	—	111,00	12	11.028	— 34,00
3º	Ladim, 56, R. Maia . .	10.128	—	63,00	13	5.119	— 74,00
4º	Horn, 53, N. Pereira . .	3.344	—	190,00	14	6.164	— 62,00
5º	Lernoud, 55, U. Cunha .	13.591	—	47,00	22	2.752	— 138,00
6º	Em Guarda, 53, Marinho.	8.745	—	73,00	23	6.425	— 56,00
7º	IIIII, 55, M. Silva . . .	17.308	—	37,00	24	8.225	— 49,00
					33	740	— 513,00
		80.034			34	3.842	— 99,00
						47.722	

Não correu: — Mercury Kid.

Diferenças: — Um corpo e um corpo. — Tempo: — 94" 4/5. — Movimento do páreo: — Cr$ 1.379.930,00.

Vencedor: (3) Cr$ 30,00. — Dupla: (22) Cr$ 138,00. — Placés: (3) Cr$ 19,00 e (4) Cr$ 39,00. — Pista de grama macia.

IBAITI: — M. C., três anos — Paraná — Por Zorro em Vênia. — Proprietário: — Stud Itaguaí. — Tratador: — Elbio Caminha. — Criador: — Haras Paraná Limitada.

—o—

SEGUNDO PAREO — As 14h45m — 1.500 metros — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00 e cinco por cento ao criador do vencedor. — Animais nacionais de seis anos, ganhadores até Cr$ 460.000,00 em prêmios de primeiro lugar no país. — Pesos da tabela, com sobrecarga.

			VENCEDOR POULES	RATEIOS		DUPLAS POULES	RATEIOS
1º	Ibsen, 53, U. Cunha . .	4.381	—	201,00	11	3.294	— 149,00
2º	El Mambo, 52, M. Silva .	19.241	—	46,00	12	6.667	— 74,00
3º	Divino, 58, J. Marinho .	43.022	—	20,00	13	12.509	— 39,00
4º	Rialto, 53, J. Portilho .	27.350	—	32,00	14	19.441	— 25,00
5º	Jamegão, 53, M. Henrique	4.496	—	196,00	22	1.666	— 421,00
6º	Sepoy, 58, R. Maia . .	1.964	—	448,00	23	4.389	— 112,00
7º	Ogre, 54, O. Ullôa . . .	9.263	—	95,00	24	4.310	— 114,00
					33	1.367	— 359,00
		110.647			34	8.619	— 57,00
						61.762	

Não correram: — Quiron, Johil, Silvestre e Farouk.

Diferenças: — Um corpo e dois corpos. — Tempo: — 94" 2/5. — Movimento do páreo: — Cr$ 1.852.840,00.

Vencedor: (7) Cr$ 201,00. — Dupla: (33) Cr$ 359,00. — Placés: (7) Cr$ 79,00 e (8) Cr$ 25,00. — Pista de areia macia.

IBSEN: — M. C., seis anos — São Paulo — Por Black Tony em Flashback. — Proprietário: — Eden de Freitas Vasconcelos. — Tratador: — Antônio Barbosa. — Criador: — Haras Santa Anita.

—o—

TERCEIRO PAREO — As 15h10m — 2.200 metros — Prêmios: Cr$ 100.000,00; Cr$ 30.000,00; Cr$ 15.000,00; Cr$ 7.500,00 e cinco por cento ao criador do vencedor. — Animais nacionais de quatr oanos e mais idade — Pesos da tabela (II), com sobrecarga e descarga. — (Prova Especial).

			VENCEDOR POULES	RATEIOS		DUPLAS POULES	RATEIOS
1º	N. Wonder, 60, E. Castillo	28.339	—	33,00	11	1.301	— 374,00
2º	Camaleão, 61, Marchant .	19.881	—	46,00	12	9.815	— 50,00
3º	Hércules, 58, L. Lins . .	12.375	—	75,00	13	10.592	— 46,00
4º	Gigli, 52, J. Baffica . .	3.349	—	276,00	14	4.360	— 112,00
5º	Quiron, 53, M. Henrique.	4.824	—	191,00	22	1.188	— 410,00
6º	Muruti, 59, M. Silva . .	42.556	—	22,00	23	15.909	— 31,00
7º	Tabú, 54, D. Azeredo . .	4.767	—	194,00	24	6.149	— 79,00
8º	T. Chico, 53, G. Almeida	19.881	—	46,00	34	8.894	— 55,00
					44	3.045	— 160,00
		116.091				61.253	

(Conclui na 3ª página)

Zig Zag — Boca Calada — Cabanel
Paulin — Monte Polar — Richmond
L'Inconnú — Iriri — Jeronimo
Parati — Nassau — Erônico
Rapapé — Rostoky — Impatiens
Olia — Em Caldas — Jonwiss
Hogjane — Quatiassú — Quiz
Seta — Aurora — Ormandie

Diario de Notícias

DOMINGO, 25 DE DEZEMBRO DE 1955

RECORDANDO E VATICINANDO

L'Inconnú, o Maior Favorito da Tarde

A REALIZAÇÃO da corrida extraordinária desta tarde não agradou a muitos turfistas, nem aquêles que tem bom senso. Mas, prevaleceram os motivos superiores e aí está uma corrida no dia de Natal para que os "habitués" saciem o vício e aquêles que não possuem familia e sejam desajustados possam "comemorar" o dia máximo da Cristandade.

* * *

O Jockey Club, porém, esqueceu dos enfeites próprios à data. Poderia instalar nas "gerais", nas "especiais" e nas "sociais" artísticas árvores com brinquedos e prendas para os que comparecessem, além de determinar que no "restaurante" e nos bares fôsse obrigatório o consumo de artigos do Natal. No "paddock", onde atualmente são feitos "pic-nics", seria servida a consoada natalina, sem aborrecimentos para os "felizes apostadores" que não precisavam deixar o Hipódromo para o costumeiro vai e vem na praça fronteira.

* * *

Tudo azul, portanto. Desejamos aos nossos prezados leitores muitas felicidades no dia de hoje e boas acumuladas. Não é só a araruta que tem o seu dia de mingau... No turfe a todos toca o bom momento...

* * *

Vejamos, de início, o primeiro páreo, em 1.800 metros. ZIG ZAG, pela sua última atuação, parece-nos a fôrça. BOCA CALADA e CABANEL os adversários mais em evidência. FRADE e TIO PEPITO continuam em ótimas condições de treino.

* * *

No segundo páreo escolhemos PAULIN, na expectativa de melhor atuação. RICHMOND e MONTE POLAR, os adversários mais em evidência, enquanto COEUR JOIE está muito falado entre os "corujas". Páreo difícil, tanto mais que aparecem alguns parelheiros com possibilidades de êxito caso as peripécias sejam favoráveis.

* * *

L'INCONNU é o grande favorito da tarde. Em disputa normal dificilmente perderá. IRIRI é o seu adversário, enquanto esperam melhor atuação de JERONIMO anteriormente apostado.

* * *

PARATI e NASSAU parece a fórmula mais indicada no quarto páreo, onde aparecem GLORIN, SATURNO e ERONICO com possibilidades condicionadas ao estado da pista. Julgamos que teremos o mesmo final anterior.

* * *

No quinto páreo, em 1.300 metros, RAPAPÉ ainda é o favorito. Perdeu uma carreira incrível para IRIRI e só melhoras conseguiu. ROSTOKY e IMPATIENS são os seus adversários, aparecendo ainda TRENTO com possibilidades restritas ao modo com que fôr processada a carreira.

* * *

Na pista de areia, OLIA tem grande "chance" no sexto páreo onde vai encontrar EM CALDAS e JONWIS adversárias temíveis, principalmente a última que é dotada de grande velocidade.

* * *

Um cotejo interessante será apreciado no sétimo páreo, em 1.400 metros, onde QUATIASSU, QUIZ, HOGJAM, SANAM e TEJO irão competir com possibilidades condicionadas ao modo com que fôr processada a carreira. Gostamos de HOGJAM, que está bem treinado e em turma acessível.

* * *

No páreo de encerramento aparece um lote heterogêneo capaz de proporcionar um bom final. SETA, na pista de areia, vai merecer nossa preferência, enquanto AURORA, MISTINGUETE e ORMANDIE, poderão aparecer no percurso. Como azares, SUAVE e KALONGA não devem ser desprezadas. Num cotejo heterogêneo poderão aparecer no final.

* * *

No mais, Boas Festas e Feliz Natal a todos os que nos honram com sua preferência.

PARA OS LEITORES

O nome do dia:
L'INCONNU

Falam muito:
OLIA

Pode chegar o dia:
RAPAPÉ

Acredite quem quiser:
ZIG ZAG

Dois favoritos:
ZIG ZAG e PARATI

Um segrêdo
HOGJAM

Na Berlinda:
ROMANTICO

Habê

"FORFAITS" PARA HOJE

Para a corrida desta tarde, na Gávea, não êstes os «forfaits» apresentados:

1 — QUEPI
2 — CELEIRO
3 — ENERGIA
4 — RUBIA
5 — BRISQUE
6 — SAMURAI
7 — MENINO
8 — ECHAPORA

Corrida de Quinta-Feira, Dia 29

O JOCKEY CLUB BRASILEIRO já organizou mais uma corrida extraordinária para quinta-feira, dia 29 de dezembro. Aliás, os programas extraordinários estão sendo bem preparados para que os "habitués" não se descuidem e tenham sempre o que fazer. Páreos enormes serão disputados na próxima quinta-feira, dando boa impressão mesmo àquêles que não se interessam por elas. Assim é que teremos um programa de oito provas assim constituído:

—o—

1º PAREO — As 14h30m — 1.400 metros — Cr$ 35.000,00 e 30.000,00 — Prêmio «Compulsório» — (Destinado a aprendizes de terceira categoria).

		QUILOS
1—1	Gambrinus	8 54
2	Sketch	9 54
3	Avante	7 54
2—4	Guambi	5 54
5	Sonhador	2 54
6	Odemir	1 54
3—7	Alfaiate	12 54
8	Indiscreto	11 54
9	Xande	10 54
4-10	Gomo	3 54
11	Gládio	6 54
»	Muiraquitã	4 54

—o—

2º PAREO — As 14h55m — 1.300 metros — Cr$ 45.000,00.

		QUILOS
1—1	Valentine	6 58
2—2	Boa Nova	5 54
3—3	La Chula	3 54
4	Xapuri	4 52
4—5	Rosarina	1 58
6	Fiezolá	2 52

—o—

3º PAREO — As 15h20m — 1.400 metros — Cr$ 45.000,00.

		QUILOS
1—1	Franja	2 54
2—2	Lightning	3 56
3	Gary Cooper	7 56
3—4	Ilustrado	4 60
5	Cynthia	5 54
4—6	Jonflecha	6 58
7	Me Too	1 58

—o—

4º PAREO — As 15h50m — 1.300 metros — Cr$ 45.000,00.

		QUILOS
1—1	Monte Vernon	7 52
2	El Cheique	6 52
2—3	Comandulo	3 56
4	Thank	2 52
3—5	Lilibety	8 54
6	Guambi	4 54
4—7	Advoketor	5 52
»	Nordestino	1 56

—o—

5º PAREO — As 16h20m — 1.300 metros — Cr$ 45.000,00.

		QUILOS
1—1	Bayard Prince	4 54
2—2	Alinhado	1 56
3	Glorioso	5 52
3—4	Vespão	6 58
5	Dreiphus	2 56
4—6	Play Boy	3 56
»	Tantalito	7 54

ÀS 14 HORAS E 30 MINUTOS

A corrida extraordinária de hoje, no Hipódromo da Gávea, será iniciada às 14 horas e 30 minutos.

6º PAREO — As 16h50m — 1.500 metros — Cr$ 45.000,00.

BETTING

		QUILOS
1—1	Certerito	1 58
2	Nordestino	2 52
2—3	Tabú	3 52
4	Galo da Serra	4 52
3—5	Demolidor	7 54
6	Idú	6 52
4—7	Corrégio	5 54
8	Newmarket	8 58

—o—

7º PAREO — As 17h20m — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00.

BETTING

		QUILOS
1—1	Hyca	3 58
2	Rouxinol	9 52
3	Nigromante	4 56
4	Ouronegro	11 52
2—5	El Negrito	15 58
6	Bazula	7 52
7	Baiano	18 60
8	Relíquia	5 56
3—9	Corcel	16 54
10	Sardo	1 60
11	Cartago	6 56
12	Morena Linda	12 50
»	Harris	8 54
4-13	El Gin	2 58
»	Loureto	17 56
14	Naida	14 58
15	Velho Vieira	13 56
»	Ardana	10 52

—o—

8º PAREO — As 17h50m — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00.

BETTING

		QUILOS
1—1	Broadway Bill	10 58
»	Viento Norte	1 56
2—2	Abuy	6 58
3	El Cheique	4 60
4	Xande	9 52
3—5	Thank	2 60
6	Téo	7 60
7	Utilíssima	5 56
4—8	Miss Judy	11 50
9	Sarita	8 50
»	El Garboso	3 52

N. da R. — Carreiras do «betting»: — Sexta — Sétima — Oitava.

Dr. Julio Macedo

Distúrbios sexuais — Vias urinárias — Ginecologia — Sífilis — Blenorragia — Cura rápida — RUA DA QUITANDA, 20 — 2º ANDAR — DAS 9 AS 12 E DAS 14 AS 18 HORAS. — TEL.: 22-3051.

BODAS DE PRATA

As filhas do casal ARY PAULO DE AGUIAR e ELZA BALLARD DE AGUIAR convidam os parentes e amigos para assistirem a missa em ação de graças, que mandam rezar no altar mor da Basílica de Santa Teresinha, à rua Mariz e Barros, no dia 31 de dezembro de 1955, às 8 horas, em regozijo e comemoração ao 25º aniversário do enlace matrimonial dos seus queridos pais.

Vaga Garagem

Particular, aluga-se. Rua Bolivar — Pôsto 5 — Tratar com Marques — Rua Buenos Aires, 88.

PROGRAMA DA CORRIDA DE HOJE NO HIPÓDROMO BRASILEIRO

1º PÁREO — Às 14h30m — 1.800 metros — Cr$ 45.000,00 — Anim. nac. de 6 anos, gan. até Cr$ 320.000,00 — P. da tab. com sobr.

JÓQUEIS, QUILOS, COTAÇÕES, ETC.	N.	Ks.	Cota	PROPRIETÁRIOS	TRATADORES	NOSSAS INFORMAÇÕES
1—1 ARATAÚ, M. Silva	6	54	30	1 — Stud Costa	1 — Mário Mendes	1 — Escoltou Farouk e só melhorou. Lutará pela vitória.
2 FRADE, A. Portilho	10	58	40	2 — Mário d'Andréa	2 — Osmar Reis	2 — Mantém o estado. Azar viável para quem gosta.
3—5 BOCA CALADA, E. Castillo	2	54	35	3 — Sérgio Machado de Oliveira	3 — Adolfo Cardoso	3 — Escoltou Delicoso e conserva a forma. Inimigo.
4 CABANEL, Js. Baffica	4	56	40	4 — José Guido Orlandini	4 — Alexanare Correia	4 — Pouco melhorou. Serve entretanto como bom azar.
5—6 TIO PEPITO, J. Tinoco	1	52	50	5 — Jaime Santos	5 — Bertúcio Carvalho	5 — Vem de escoltar dois ganhadores. Uma das fôrças.
6 IBIAI, U. Cunha	7	58	50	6 — Stud Rocha Faria	6 — Jorge Morgado	6 — Ganhou bem e continua em ótima forma. Repetirá?
7 ROMANTICO, F. G. Silva	3	52	50	7 — Justo Perez	7 — O proprietário	7 — Nada fêz até agora. Sòmente como grande surprêsa.
4—8 ZIG-ZAG (*), D. Moreira	9	54	40	8 — Stud Santista	8 — Manuel Rafael	8 — Escoltou Ibiai e está tinindo. Venderá caro a derrota.
9 QUIROGA, J. Lopes	8	52	50	9 — Stud Democrático	9 — Vagner Cunha	9 — Bem movido. Possível como azar ou para o «placés».
10 SOLUVEL, F. Irigoyen	5	54	40	10 — Paulo Rosa	10 — O proprietário	10 — Seu estado é bom. Também serve como grande azar.

(*) — Ex-JONSION.

2º PÁREO — Às 14h55m — 1.300 metros — Cr$ 60.000,00 — Potros nacionais de 3 anos, sem vitória no país — Pesos da tabela.

	N.	Ks.	Cota			
1—1 TARÓ, J. Marchant	7	55	27	1 — Zélia G. Peixoto de Castro	1 — Tancredo Coelho	1 — Vem de boas corridas. Pode terminar bem colocado.
2 TITIO, J. Marinho	4	55	50	2 — Stud Ocirema	2 — Reduzino de Freitas	2 — Correu pouco na estréia. Achamos muito difícil.
3 COEUR JOIE, U. Cunha	1	55	50	3 — Haras Itajaí	3 — Fernando Pereira Schneider	3 — Escoltou Tanos. Vai correr muito nesta oportunidade.
4—4 PAULIN, M. Silva	10	55	35	4 — Joel F. O. Roxo	4 — Jorge Werneck Viana	4 — Vem de escoltar dois ganhadores. Está para ganhar.
5 REMBRANDT, E. Castillo	12	55	40	5 — Cláudio Lins de Barros	5 — Manuel de Sousa	5 — Estreante. Filho de Heliaco cujo estado é bom.
6 TORINO, A. Portilho	8	55	35	6 — Stud Améérica	6 — Valdemar Ferreira	6 — Sem credenciais nesta oportunidade. Achamos difícil.
3—7 RICHMOND, O. Ullôa	6	55	40	7 — Stud Lineu de Paula Machado	7 — Ernani de Freitas	7 — Estreante. Filho de Maranta em bom estado.
8 GUAJARÁ, P. Tavares	11	55	50	8 — Artur Herman Lundgren	8 — Levi Ferreira	8 — Foi terceiro para Tio Luiz. Inimigo certo na final.
» TELL, J. Tinoco	9	55	50	» — Idem	» — Eulógio Morgado	» — Algo melhor. Possível para o «placé» desta feita.
4—9 JARAZAL, R. Urbina	5	55	50	9 — E. T. Fernandes	9 — José Orellana	9 — Nada tem feito. Não acreditamos possa fazer algo.
10 MONTE POLAR, A. Araújo	2	55	40	10 — Stud Sol Ardente	10 — Silvio Morales	10 — Em excelentes condições. E' favorito dos entendidos.
» CIMBRONASSO, F. Irigoyen	3	55	40	» — Idem	» — Idem	» — Reforço para Monte Polar. Não acreditamos, porém.

3º PÁREO — Às 15h20m — 2.000 metros — Cr$ 100.000,00 — Animais na. de 3 anos, dos leilões da Soc. — Pesos da tab. com sobr. — Prêmio CRIADORES NACIONAIS

	N.	Ks.	Cota			
1—1 L'INCONNO, E. Castillo	6	50	22	1 — Stud Creoulo	1 — Manuel de Sousa	1 — Vem de dois bons triunfos. Provável ganhador ainda
2—2 RETINTO, M. Silva	3	57	40	2 — José de Sá Carvalho	2 — Alexandre Correia	2 — Ganhou de Ventanero. Inimigo certo na luta final
3 JERONIMO, U. Cunha	5	54	40	3 — Stud Rafal	3 — Alcides Morales	3 — Reguar é o seu estado. Sòmente como grande azar
5—4 VENTANERO, P. Labre	2	54	35	4 — João Rangel Pinto	4 — Carlos do Carmo Cabral	4 — Tinindo. Inimigo temível nesta oportunidade.
5 TIO LUIZ, O. Ullôa	4	54	40	5 — Stud Santa Anita	5 — Silvio Morales	5 — Foi terceiro para Retinto e está bem. Azar sedutor
6—6 IRIRI, M. Henrique	7	59	40	6 — Stud Nacional	6 — Magiano Sales	6 — Ganhou de Rapape e só melhorou. Inimigo possível
» CEDRO, F. Irigoyen	1	54	40	» — Stua Vinte de Janeiro	» — Idem	» — Bem movido. Deve figurar com êxito nesta prova

4º PÁREO — Às 15h50m — 2.000 metros — Cr$ 54.000,00 — Anim. nac. de 5 anos, gan. até Cr$ 250.000,00 — P. da tab. com sobr.

	N.	Ks.	Cota			
1—1 PARATI, O. Ullôa	8	60	26	1 — Stud Lineu de Paula Machado	1 — Ernani de Freitas	1 — Ganhou duas seguidas e pode enfiar a terceira.
2 BANKI, N. Pereira	4	54	40	2 — Newton Tatsch e João Vieira	2 — Reduzino de Freitas	2 — Gosta da grama. Um ótimo azar para quem gosta
3 NAIROSA BHULEUR, D. Moreno	2	58	50	3 — Almeida Prado e Assunção	3 — Cornélio Ferreira	3 — No gramado deve chegar bem colocada. Bom azar
3—4 GLORIN, M. Silva	7	58	40	4 — Stud Chamma	4 — Adair Feijó	4 — Melhorou algo. Deve figurar com êxito nesta prova
5 SATURNO, L. Lins	10	54	50	5 — Antônio Saturnino Braga	5 — Carlos do Carmo Cabral	5 — Pouco melhorou. Não acreditamos no seu êxito.
» REFEM, J. Portilho	11	52	50	» — Luís R. L. Rocha Espínola	» — Idem	» — Reforço para o companheiro. Nada deve pretender.
3—6 DOURADOS, U. Cunha	3	54	50	6 — Osvaldino Brum	6 — Adolfo Cardoso	6 — Cuidado agora! Está muito falado e pode chegar lá.
7 NASSAU, E. Castillo	9	52	35	7 — Stud Vice Rei	7 — Expedito Coutinho	7 — Tinindo. Inimigo respeitável na luta pela vitória
» QUEPI, não correrá	12	52	—	» — Stud Quatro Amigos	» — Idem	» — Não correrá.
4—8 ERONICO, H. Lima	6	60	50	8 — Silvio Penteado	8 — Manuel Oliveira	8 — Estreante. Trabalhou bem. Possível como azar.
9 TRIPOLI, F. Irigoyen	1	56	40	9 — Stud Vinte de Janeiro	9 — Mariano Sales	9 — No gramado é competidor temível. Cuidado, pois!
» CADEADO, M. Alves	5	54	40	» — Stud E. G. Bastos	» — Idem	» — Nada tem feito até agora. Achamos que está difícil

5º PÁREO — Às 16h20m — 1.300 metros — Cr$ 70.000,00 — Anim. nac. de 3 anos, sem mais de 2 vitória no país — P. da tab. c/sobr.

	N.	Ks.	Cota			
1—1 RAPAPE, O. Ullôa	2	55	26	1 — Stud Lineu de Paula Machado	1 — Ernani de Freitas	1 — Escoltou Iriri e só melhorou. Deve ganhar esta.
2 LAILO, U. Cunha	7	55	40	2 — Stud Rocha Faria	2 — Jorge Morgado	2 — Vem de boas atuações. Sério candidato à dupla.
3—3 ROSTOKY, L. Lins	10	55	50	3 — Stud Don Mauricio	3 — Cornélio Ferreira	3 — Algo melhor. Como azar não é de todo impossível.
4 CELEIRO, não correrá	11	57	—	4 — Stud Rubens Gomes e Filhos	4 — Levi Ferreira	4 — Não correrá.
5 RETINTO, X. X.	6	55	35	5 — José de Sá Carvalho	5 — Alexandre Correia	5 — Corre melhor na pista de areia. Não acreditamos.
6—6 IMPATIENS, F. Irigoyen	4	55	40	6 — Stud Vinte de Janeiro	6 — Mariano Sales	6 — Em plena forma. Sério candidato ao triunfo agora.
7 GOYATTA, M. Silva	1	55	50	7 — Stud Cápua	7 — Miguel Gil	7 — Na areia teria boa «chance». Não acreditamos.
8 ENERGIA, não correrá	8	53	—	8 — Rubens Silva	8 — Euclides F. Silva	8 — Não correrá.
9—9 BLAST, E. Castillo	3	55	50	9 — Reinaldo e Luís Reis	9 — Manuel Rafael	9 — Ganhou de El Triton e mantém a forma. Repetirá?
10 TENTO, J. Marchant	5	55	40	10 — Zélia G. Peixoto de Castro	10 — Tancredo Coelho	10 — Seu estado é ótimo. Venderá caro a derrota no final.
» TRETA, J. Marchant	9	53	40	» — Idem	» — Idem	» — Deve respeitar a turma. Não gostamos pois.

6º PÁREO — Às 16h50m — 1.200 metros — Cr$ 65.000,00 — Potrancas nac, de 3 anos, sem mais de 1 vitória — P. da tab. com desc.

BETTING	N.	Ks.	Cota			
1—1 EM CALDAS, L. Lins	11	55	26	1 — Francisco Caimon de Brito	1 — Carlos do Carmo Cabral	1 — Ganhou com autoridade. Deve ganhar novamente.
2 RUBIA, não correrá	6	55	—	2 — Stud Rio de Janeiro	2 — Moisés de Araújo	2 — Não correrá.
3 EXPERIENCIA, J. Portilho	1	55	50	3 — E. T. Fernandes	3 — Wagner Aliano	3 — Seu estado é bom. Um ótimo azar para quem gosta.
3—4 BALLADINE, I. Pinheiro	3	55	40	4 — Stud Verde e Prêto	4 — Pedro Gusso Filho	4 — Escoltou Maria Rocha e anda bem. Vai figurar.
5 RAIZ, B. Marinho	10	55	50	5 — Stud Doze de Maio	5 — Levi Ferreira	5 — Boa vitória sôbre Teia. Inimiga certa na luta final.
6 ECHAPORÃ, não correrá	12	51	—	6 — Francisco Barbastefano	6 — Valdemiro Oliveira	6 — Sem credenciais nesta oportunidade. Achamos difícil.
7—7 LELIA, U. Cunha	7	55	50	7 — Stud Rocha Faria	7 — Jorge Morgado	7 — Bom exercício nesta feita. Vai chegar bem colocada.
8 OLIA, E. Castillo	9	55	40	8 — Stud Vera	8 — Plácido F. Campos	8 — Vem de ótimas corridas. Venderá caro a derrota.
9 ICELAND, A. Reis	13	55	35	9 — Stud Ibirapuera	9 — Moacir Canejo	9 — Está bem preparada. Deve fazer boa figurar agora.
10 BRISQUE, não correrá	2	51	—	10 — Stud Espéria	10 — Mário Mendes	10 — Não correrá.
8—11 RUPIA, O. Ullôa	8	55	35	11 — Stud Lineu de Paula Machado	11 — Ernani de Freitas	11 — Tinindo e fôrça desta prova. Pode ganhar muito bem.
12 CHUZADA, A. Araújo	5	55	40	12 — Stud Sol Ardente	12 — Silvio Morales	12 — Está bem treinada. Deve figurar com êxito desta vez.
13 JONWIS, O. Fernandes	14	55	40	13 — Carlos Cunha Amaral	13 — Alexandre Correia	13 — Seu estado é o apuro. Vai correr muito agora.
» ARREVILA, N. Pereira	4	55	40	» — Stud Uruguaiana	» — Idem	» — Só tem chegado em últimos postos. Está muito difícil

7º PÁREO — Às 17h20m — 1.400 metros — Cr$ 65.000,00 — Anim. nac. de 4 anos, sem mais de 4 vitórias no apís — P. da tab. c/sobr.

BETTING	N.	Ks.	Cota			
1—1 MARON, B. Ribeiro	6	52	35	1 — Justo Perez	1 — O proprietário	1 — Sua forma é perfeita. Vai dar o que fazer no final.
2 KEBRAÇO, U. Cunha	5	52	40	2 — Stud Rocha Faria	2 — Jorge Morgado	2 — Bem movido. Mas, sòmente como grande azar.
3 SAMURAI, não correrá	9	52	—	3 — Cláudio Andrade Ramos	3 — Mariano Sales	3 — Não correrá.
2—4 QUATIASSU, O. Ullôa	3	58	26	4 — Stud Lineu de Paula Machado	4 — Ernani de Freitas	4 — Está bem treinado. Fôrça desta prova. Pode ganhar.
5 ORLOFF, A. Araújo	8	52	40	5 — Stud Oiram	5 — Rubens Carrapito	5 — Nada tem feito e nesta oportunidade será bem difícil.
6 JONDECI, M. Alves	13	54	50	6 — Stud Paulistinha	6 — Valdemar Costa	6 — Regular apenas em seu estado. Sòmente como azar.
3—7 HOGJAM, J. Portilho	2	56	35	7 — Stud Valdir Alves	7 — Carlos do Carmo Cabral	7 — Anda muito bem. Inimigo certo na luta final.
8 MENINO, não correrá	12	52	—	8 — Stud Itaguaí	8 — Elbio Caminha	8 — Não correrá.
9 SANAN, J. Marchant	1	56	40	9 — Zélia G. Peixoto de Castro	9 — Tancredo Coelho	9 — Seu estado é de apuro. Pode figurar. Vale arriscar.
4-10 TEJO, J. Tinoco	4	52	50	10 — Artur Herman Lundgren	10 — Eulógio Morgado	10 — Bem preparado para esta prova. Possível como azar
11 ROI, E. Castillo	7	52	35	11 — Stud Queirol	11 — Milton Galvão	11 — Regular apenas em seu estado. Não acreditamos
12 QUIZ, P. Tavares	10	56	40	12 — Stud Vargem Alegre	12 — Levi Ferreira	12 — Correu bem no páreo vencido pelo Jonis. Vai figurar
» CADILHO, M. Silva	11	52	40	» — Kenneth H. Mc Crimmon	» — Idem	» — Bom reforço para o companheiro. Vai auxiliar bem.

8º PÁREO — Às 17h50m — 1.300 metros — Cr$ 65.000,00 — Éguas nac. de 4 anos, sem mais de 4 vitórias no país — P. da tab. c/desc.

BETTING	N.	Ks.	Cota			
1—1 MISTINGUETE, M. Alves	9	52	40	1 — Stud Corinto	1 — Alcides Morales	1 — Tudo a seu favor. Vale arriscar nesta oportunidade
» HIPICA A. Cardoso	1	52	40	» — Carlos Ramos Figueired

IDÉIAS GERAIS

Diário de Notícias

LETRAS E ARTES

SUPLEMENTO LITERARIO — Domingo, 25 de dezembro de 1955

MENSAGEM DE NATAL

Eneida

(Especial para o "Diário de Notícias")

APERTEMOS nossas mãos, amigos, amigas, esqueçamos ódios, ressentimentos, indiferenças, pois é Natal e somos irmãos. Não é todo dia que se pode chamar aos semelhantes amigo, amiga, irmão. São títulos difíceis de difícil conquista, mas é Natal: direi que és meu amigo, minha amiga, te chamarei meu irmão, minha irmã e o mesmo dirás tu, o mesmo diremos todos nós, porque a data ordena confraternização. Apertemos nossas mãos, amigos, amigas, irmãos, pois é Natal e neste dia não importam nossas crenças nem a religião que pratiquemos. Basta apenas que deixemos uma onda de esperança e de amor encher os nossos corações. Se não quisermos reunir nossos sentimentos em tôrno da manjedoura porque nela nasceu um menino divino, reunamo-los em tôrno de uma árvore para comemorar o entendimento entre os homens, ou perto de um bêrço onde tenha nascido a ternura humana; em qualquer lugar onde estiver despertando um sentimento de paz.

Para se amar o dia de Natal, basta que ressuscitemos em nós as crianças que fomos. Dirão: onde buscar agora a pureza de passadas eras, se nossos corações estão marcados por tantas dôres, se temos nossos corpos tatuados pelas injustiças e os sofrimentos? E' tão simples: busquêmo-la no próprio dia pois é Natal no céu, ar, montanhas, mares, pássaros e árvores. Busquêmo-la na paisagem dêste dia que sempre anuncia um nascimento, uma esperança, uma boa nova.

Outros natais passaram em nossas vidas: variaram muito nossas emoções à medida que os anos, como os natais, passavam. Nossos ouvidos e nossos olhos não receberam sempre, com o mesmo entusiasmo, o repinicar sonoro dos sinos e as luzes das bolas multicores enfeitando árvores. Mas isso não importa: outros estão de coração aberto para o Natal e é justo que não perturbemos nem de leve os alegres corações de Natal. Se dentro de nós nada mais houver na lembrança ou na atualidade, Natal exige que sejamos possuidores da certeza de que devemos esperar. Natal acende em nós a esperança do amanhã.

Apertemos nossas mãos, amigos, amigas, irmãos. Enfeitemos nossas árvores e se árvore não tivermos nem enfeites para nela colocar, enfeitemos nossos desejos, tenhamos confiança no futuro. Outros dias virão para nossa felicidade. Sejamos fortes e confiantes.

Se fôssemos escolher uma árvore para nela comemorar nosso Natal, eu ficaria em dúvida. Qual escolheria? Uma mangueira, uma açuceneira ou um castanheiro? A mangueira me viu nascer, engatinhar, andar e correr, com sua sombra imensa e seu físico imponente no quintal da casa de meu pai; uma açuceneira assistiu o despertar de meus sonhos de adolescente, perfumou certos desejos pueris de minha juventude nos jardins da mesma casa onde nasci; um castanheiro é agora meu vizinho mais amado. Há muitos anos que entre êle e eu há uma intimidade que não vai além do bom dia, boa noite e boa tarde. Mas temos um grande amor retribuído. E tu, qual seria a árvore que enfeitarias hoje, amigo, amiga, para comemorar o teu Natal? Que árvore marcou teu passado, que árvore ou árvores estão misturadas com os teus desejos de pureza e ingenuidade ou com tuas ambições adultas?

Há pinheiros em casas de comércio e em lares; é dezembro, há sol e calor e as pobrezinhas têm para enfeitá-las, algadão fingindo neve. São pinheiros e estariam muito mais perto de nossos sentimentos se fôssem mangueiras, palmeiras, laranjeiras. Mas nada importa: é Natal aqui neste país ensolarado, ali nos países cobertos de frio.

E' Natal, homem e mulheres, velhos e meninos, crianças e adultos estão trocando votos, gritando felicidades para todos os cantos do mundo. Podemos ouvir tôdas as vozes que estão chegando de todos os pontos do fundo em idiomas diversos dizendo que devemos, precisamos, temos o dever de ser felizes.

Apertemos nossas mãos, amigos, amigas, feliz Natal. Feliz Natal, para todos os homens: para os que são felizes e para os desgraçados. Felicidades para as mulheres que trabalham e para os que amam; para as mães de agora e para as que um dia o serão. Felicidades para as criancinhas sem lar e para aquelas que estão apertando nos braços um mundo de brinquedos. Felicidades para os velhos e para os que estão começando a viver. Felicidades para as árvores (cresçam felizes, amigas!) para as montanhas, o céu, para a cidade, para o país.

Apertemos nossas mãos, amigos, amigas, feliz Natal: afastados ódios, ressentimentos, crenças, incompreensões, indiferenças, sejamos hoje todos conhecidos, parentes, amigos, numa grande e unida família saudando o Natal, deixando-nos possuir pelos sentimentos de esperança, ressuscitando em nós a pureza perdida.

Apertemos nossas mãos, amigos, amigas, simplesmente, docemente, pois é Natal.

"VIAJANTE IMPRECISO"

Aires da Mata Machado Filho

(Especial para o "Diário de Notícias")

QUEBRANDO um silêncio de 25 anos, Edelweiss Barcellos, perdão a senhora Edelweiss Barcellos Melo, acaba de publicar «Viajante Impreciso» (Irmãos Pongetti, Rio, 1955), um extraordinário livro de poesia. Onde andou, todo êsse tempo? No seu «reino sem valia». Fugiu ao «país dos homens», voou ao «país das sombras». Como a criança de outrora, «segrêdo só dela», conversa

«Figura tão nítida
no limo do muro.
Figura que fala
e faz companhia,
que persegue monstros
e alimenta sonhos.»

Deu-lhe para ocultar, na mão pensativa, nada mais que o sonho, nada mais que o sonho... «Viajante Impreciso»,

«Seguiu novos rumos...
Outros portos buscou...»

Como já não pudesse resistir à ânsia de comunicar, pôde, afinal, como diz no início do livro:

«Tirar de mim
êste pudor
de revelar-me
nos meus versos».

Nêles, à parte raras concessões à virtuosidade, há poesia. Se eu tivesse a palavra para a definir, talvez pudesse falar em poesia vivida, encontrada sempre, procurada nunca.

De que modo? Creio que através de dois caminhos: a evasão e a impregnação. O poeta foge, nas asas da expressão, e leva consigo quantos a quem visita a poesia. Ao mesmo tempo, dela impregna tôda a sua vida: fatos e frases, atos da mente, gestos da mão lidadeira, na povoada solidão do costumado «diàriamente».

Desama as metáforas de cifrada angústia. Na insatisfação da busca, engalça a palavra, a palavra única, clara e nua, mas, ao mesmo tempo, frementemente de mistério, como aquela esmeralda do «Projeto»:

«De tôda minha miséria
vou fazer uma esmeralda.
Uma esmeralda tão verde,
uma esmeralda tão clara,
que tantos nela atentarem
julgarão ser uma estrêla
e, talvez, a estrêla d'alva.

Pensarão — velo das nuvens.
Julgarão — das águas calmas.
Mas apenas um menino,
sôbre esmeralda tão rara,
debruçara com ternura
e verá sòmente um lírio
brotando em terra estercada».

Pede louvor o extremo cuidado na elaboração do livro. Os títulos das diferentes peças caem todos, com a sutil adequação do vestido bem cortado. Distribui-se o volume em 4 cadernos. Sem quebra da umidade, guarda-se inquebrantável fidelidade ao tom.

(Conclui na 4ª página)

VILANCETE DE NATAL

Macedo Miranda

(Especial para o "Diário de Notícias")

O desencontro do Natal
Ansia buscada, ânsia perdida
No desencontro desta vida.

E a minha dor de antigamente?
Ficou perdida no caminho
Aquela dor de criança doente.
Na embriaguez do estranho vinho
Eu fico paulatinamente
Abandonado ao seu carinho.
E' a flor que côlho dolorida:
Ansia buscada, ânsia perdida.

Jesus não veio a minha estrada
Nem numa cruz nem pequenino.
E' longa, longa a caminhada
Como o dobrar daquele sino
Que acompanhou a minha amada
No último dia do destino.
E eu te encontrei, data esquecida
No desencontro desta vida.

«A Virgem e o Menino», de Domingos Antônio Sequeira — Museu Nacional de Arte Antiga

Ao
Grupo literário do «Café da Manhã»

SE não houvesse aquêle incidente que deu o sentido final à existência de Jones Rocha — como se ela fôsse também um conto o seu, um relato cruel terminado por um último olhar de um deus sem misericórdia para a sua criatura se não acontecesse aquela morte súbita do nosso príncipe, como eu o chamava, pro-

CORREIO DE CONFIANÇA

Carta Sôbre "A Décima Praga"

Dinah Silveira de Queiroz

(Especial para o "Diário de Notícias")

vàvelmente a estas horas êle estaria convidando a sua velha amiga, e a vocês todos, para a festa de aniversário da filha, no último dia do ano. Se Jones estivesse vivo, discutindo, quebrando lanças por motivos sagrados de ética — que a sua nobreza de espírito, só ela, entendia — eu não teria tanto mêdo no momento em que abro seu livro. Êle e sua obra me parecem indesligáveis. Daí achar utilíssimo aquêle «passaporte» de Fausto Cunha para a «Décima Praga».

Aqui estou eu, a correr as vistas pela assinatura de Rocha Filho, de Renard Perez, de Fausto Cunha, de Mauritônio Meira e de Samuel Rawet no **oferecimento de um livro que é a «nossa vitória».** Esta nossa vitória, no momento em que o ano se encerra — e embora bem se encerre para mim com mais um livro publicado, — representa, como sempre, o têrmo aflitivo de um prazo de má pagadora. Eu considero êste triunfo entre perplexidade e aflições, talvez pelo momento sempre acabrunhante para mim.

Até agora — depois de sua morte, que deu indestrutível união a um grupo de escritores brasileiros, Jones Rocha nos pertencia como uma legenda. Mas, hoje, lançado com oito autores novos (selecionados por você, Renard Perez, por Waltensir Dutra e Brito Broca, na série de publicações dirigidas por Simeão Leal) êle se expõe como qualquer um aos ataques e às críticas. Já não nos pertence. Acha-se mais desprotegido do que todos, pois nem sequer terminou muitos de seus trabalhos.

Tenho receio de que Jones Rocha, êsse incompleto Jones, que, no dizer tão patético de Fausto Cunha:... «Precisava desesperadamente de mais um minuto e não teve êsse minuto», não seja bem compreendido em sua ante-manhã do gênio. Nós tínhamos uma chave para Jones Rocha, que era a sua própria personalidade. Quem não conheceu êsse moço, tão estranho e tão trágico, terá possibilidade de vir a gostar de seus contos, de uma grandeza tôda desigual?

Arrisco-me numa dúvida que, por fim, afasto, resoluta. Na coleção dos contos, um dêles — «A décima praga» que dá nome ao livro — é a narração-chave do autor. História impiedosa, contando um caso de mulher a perseguir o antigo amante, homem de situação, e a falar eternamente num filho que vai ficando «cada vez mais parecido com o pai». No fim da história, depois de muito relutar, o homem vai conhecer o filho. E é então que Jones Rocha tem o seu lampêjo de genialidade: **«... e como se estivesse a cabalar comigo, começou prolixa a contar a vergonha do seu parto, o casamento da irmã, episódios das lutas em sua casa, as pragas da mãe por causa do seu mau-passo; depois fechou-se na não a verdade: nosso filho nascera morto. E levantou-se, la prosseguir...»**

Êsse «E levantou-se, la prosseguir...» é bem representativo da «crueldade» de Jones. A mulher passaria por cima daquela gravíssima situação, de sua chantagem, de suas mentiras, e tentaria contar outras coisas, naturalmente. Assim, é a vida plasmada por Jones. Êste enrêdo — o da mulher que procura reatar o amor perdido à custa de um filho que morreu — dói em nós. Jones, num mundo em que isto já não tem a mesma importância, sofria tremendamente por sua origem, pela falta de convivência com o pai. Compreende-se que se possa ser cruel com os outros, quando se chega a ser cruel consigo próprio, como o autor o foi, nesta passagem.

Há um outro conto que também, a meu ver, define perfeitamente o criador Jones Rocha: «Liberdade». Embora sabendo, na introdução do livro, que esta é uma segunda versão do conto que foi muito cortado pelo autor, e que decerto seria completado mais tarde, acho-o quase perfeito. Um homem sai da prisão, e nós sentimos nêle viver a ânsia dos primeiros momentos de liberdade. Mas o seu horizonte de homem livre é o mais desolador. Entre um anormal e a mulher de má vida, de súbito êle é retomado pelo desejo de se desvencilhar. Libertar-se não é desvencilhar-se? Mais uma vez, êle se vê num impulso da liberdade a correr para o centro da rua: **«parou no meio, desorientado, entre os carros que passavam buzinuando, e num relance viu os ponteiros do grande relógio que marcavam, para a cidade, nove horas... (O noturno do horário dava o último apito; no presídio, o guarda comutava as luzes...)»** Assim o homem que ansiava pela liberdade tem um longe de saudade do cárcere, recordando a hora do silêncio e do recolhimento. Mas, enquanto o leitor de Jones é levado a acompanhar êste homem que desfruta de seus primeiros momentos de liberdade, o «impiedoso» autor, mostrando o relógio da Central, termina a história acrescentando: **«... e um criminoso seria prêso, condenado pela morte de um homem livre».**

E' bem Jones Rocha esta movimentação de carroussel. Através daquele ponteiro de relógio, êle apanhou, vertiginosamente, vários dramas da cidade, e com a mesma dureza mostrou o desgraçado homem livre, sugerindo o que entraria em prisão.

São, na minha opinião, os seus três contos principais, «A décima praga», «Liberdade» e «O Homem». Este último retrata, sem nenhuma simpatia, o adolescente, que foge de casa vivendo alguns dias em companhia de uma mulher suspeita. Deixa-se êle ficar em frente de sua própria casa, com receio de entrar. Há um passante que o toma por um abandonado, talvez um mendigo. Conta-lhe o rapaz uma história mentirosa: **não tem ninguém na cidade.** E só resolve a entrar em casa, quando lhe vem uma espécie de gôzo pelas lágrimas da mãe. **«Levava um grito represado nos nervos e pensava: tomara que ela chore muito!»**

Ao cabo da leitura do livro, os dois Jones se enfrentam: um que nós tão bem conhecíamos, todo feito de sofrimentos, de dor pela palavras que poderia dizer e não dizer

(Conclui na 5.ª página)

LETRAS E PROBLEMAS UNIVERSAIS

O MISTÉRIO DA PRESENÇA

Tristão de Athayde

(Especial para o "Diário de Notícias")

EM nenhum outro Natal fôra possível meditar tão apropriadamente sôbre o mistério da Presença, como nêste de 1955, quando de novo A sentimos tão perto de nós, pela revelação de que há um ano o «doce cristo na terra» recebeu a visita de Nosso Senhor em pessoa, na hora mesmo em que a Morte parecia dêle aproximar-se.

E o monólogo de Santo Inácio, a que há precisamente um século, em janeiro de 1854, tinha Pio IX atribuído especiais indulgências, ia em dezembro de 1954 transformar-se no mais sublime dos diálogos entre o servidor, que se julgava no fim dos seus trabalhos, e o Mestre que ia pedir-lhe ainda um suplemento de vida, para o bem da humanidade.

«Chamas-me, Senhor, na hora de minha morte?», pergunta o servidor cheio de esperança, ao ver junto a si, sem maior surprêsa, Aquele que S. Pedro entre os seus predecessores, vira em pessoa. E o Rabbi, cómo se falasse a Pedro, quando o viu pela primeira vez: «Tu es Simon, filius Jona: tu vocaberis Cephas, quod interpretatur Petrus» (Joan. I. 42), disse ao seu sucessor: «Não; sou eu que venho a ti para te prolongar a vida, como outrora o fizera em circunstâncias parecidas e por 15 anos (II Reis, XX, 6) ao mais perfeito dos reis de Juda, Ezequias (727-699).

Tudo se passou simplesmente como acontece às coisas verdadeiramente sobrenaturais. E Aquele que falava a Isaias como Pai, há 27 séculos passados, prolongando a vida do melhor dos Reis, volta hoje a falar, como Filho, ao grande Papa da Paz, numa hora em que mais do que nunca a humanidade precisa de sentir-se apoiada pela Presença divina.

A festa de Natal, que a cada passagem do ano civil nos leva de novo ao ano espiritual, o único que verdadeiramente conta, é a festa Divina Presença. O mistério que nela contemplamos é o da Incarnação, isto é o da presença pessoal de Deus entre os homens. Como na Páscoa o que meditamos é o da Ausência, pela Ressurreição, que é de fato a plenitude da Presença, pois é a vitória da Eternidade sôbre o tempo, da imortalidade sôbre a morte. Não há Natal sem Páscoa, nem Páscoa sem Natal. E por isso a parte mais intensa, se assim podemos dizer, do Ano Litúrgico, é precisamente êsse período entre a vinda do Cristo da eternidade ao tempo (Natal) e a sua volta do tempo à eternidade (Páscoa).

E êste ano de 55, com a revelação da visita pessoal de Nosso Senhor ao seu fiel servidor e por êle a todos os homens nêste pequenino recanto do universo, essa tripla manifestação da Providência, pela presença e pela ausência, se torna ainda mais dramática do que nuúnca. Quando o homem, pela luz de uma inteligência que só a êle Deus comunicou, começa a penetrar no próprio âmago do universo físico, captando o «fogo» (a «energia nuclear») que Prometeu não conseguiu domar, a resposta de Deus não é mais, como a mitologia imaginara, uma cadeia nas mãos e um abutre nos rins, e sim a doçura de um sorriso e a promessa de mais vida.

A visita de Cristo a Pio XII é um sinal e uma advertência. E o sinal de que a Providência continua vigilante sôbre o nosso destino. E a advertência de que nós não continuamos vigilantes, quanto ao nosso próprio destino. Claramente disse o Cristo, mas em vão, aos seus apóstolos: «Vigilate et orate ut non intretis in tentationem» (Marc. XIV, 38). E êles mesmos, ali juntos, não rezaram nem vigiaram e por isso entraram em tentação logo em seguida, a tentação do abandono e até do repudio, daquêle mesmo a quem Cristo trocara o nome de Cêfas para Pedro e dele fizera a pedra angular de sua Igreja!

Deus sempre deu aos homens o sinal de sua presença. Como sempre lhes deu, igualmente, a provação de sua ausência.

Dois filósofos modernos colocaram êsses dois extremos, indissolúveis entre si, como os pólos de nossas relações com a Divina Providência, no próprio centro de sua sabedoria: Chesterton e Gabriel Marcel.

Chesterton fêz da ausência de Deus o fio inspirador daquela figura tão típica de sua obra, o Father Brown, que deu ao gôsto tão britânico das histórias de «detectives» um sentido sobrenatural. Em vez da simples busca do «autor» do crime, a busca, ainda mais apaixonada, do Autor da vida, simbolizada por aquela outra pesquiza policial... O homem sempre viveu, na terra, à procura de Deus. Viveu sempre em luta contra a ausência de Deus. E essa ausência, mais do que a curiosidade aristotélica ou o espanto platônico, tem sido sempre, ao longo dos séculos, o maior dos estímulos à incessante busca da verdade científica, filosófica e teológica, à procura do segrêdo do universo. A ciência, a filosofia e a teologia sempre viveram da ausência de Deus.

E no entanto, tudo se liga, como sinal e como advertência. Não é à toa que a primeira manifestação sensível do próprio Cristo ao condutor do seu rebanho em terra, desde São Pedro, seja concomitante com o apogeu da idade científica, que tantos ainda pretendem opôr às idades religiosas e metafísicas, e com a expansão material de uma civilização em que a negação expressa de Deus, o A-teismo, forma a base do seu imperialismo universal.

O sinal dessa presença sensível, mais extraordinário do que a presença histórica, a eucaristia ou a mística, que são o alimento natural de uma humanidade ávida de Deus ou o escândalo perene da outra humanidade, a do escárneo de Deus e da intimidade com o demônio ou com o egocentrismo — o sinal dessa presença é a vigilância de Deus. «Meu filho, terá dito o Cristo ao pastor, aqui estou para que lembres aos homens a minha vigília contínua. Eu jamais os abandono. Nunca os deixarei órfãos. Por isso aqui estou para me tornar lembrado aos deslembrados».

E também para nos advertir de que, sem êle, nada poderemos fazer. Que nos adeanta investigar e conhecer o âmago dos prótons, positivos ou negativos e manobrá-los, para o mal ou mesmo para o bem, se nos esquecemos do Autor do próprio infinito, o grande ou o pequeno? A tentação de confundir a ausência de Deus com a sua inexistência, ou a presença de Deus, com as suas contrafações é hoje maior do que nunca. E o politeismo nasce em razão direta do ateismo. Quanto mais negamos a Deus, mais multiplicamos os deuses. E por isso é que uma era em que a negação, teórica ou prática de Deus, se espalha como nunca por todos os horizontes, é também a hora em que os falsos deuses, da matéria, do orgulho, da inteligência, do poder, da riqueza, se espraiam também por tantas consciências e assumem as modalidades mais surpreendentes.

E' uma advertência essa manifestação sensível do Cristo ao servo de Deus. E' um aviso à nossa displicência e mesmo à nossa exigência.

«Será preciso que eu tenha de vir em pessoa avisar aos meus filhos dos perigos que correm se teimarem em viver sem mim?», parece-nos ouvir no silêncio a voz do próprio Verbo, falando à nossa displicência.

«Será possível que não vos baste a Minha presença quotidiana na [illegible] do Pão e do Vinho, que vos é tão generosamente distribuída?» murmurou ainda o sôpro divino, que apaga os incêndios e alimenta as línguas de fôgo, ao revés das tempestades humanas que acendem as paixões dos libertinos e apagam as velas dos humildes.

Êsse sinal e essa advertência é que devemos guardar da visita pessoal do Cristo a todos nós, na pessoa do Seu Vigário na terra, nesse ano da graça de 54, revelada agora aos que crêem e aos que se riem. Pois o Senhor conhece todos os segrêdos dos homens, já que se antecipa a todos êles. E a sua Presença, êle bem sabe, não extinguirá o riso ou o rito na bôca dos libertinos, mas trará um novo alento de esperança aos que precisam do sinal sensível. E a todos, um grande gesto de paz e de paciência.

Quando éramos meninos e sobretudo depois de moços, quantas vêzes deploramos com os nossos amigos ou nos monólogos da sempre bendita solidão, viver em uma época tão medíocre, em que todos os grandes acontecimentos já tinham ocorrido no passado, nesse passado para onde só nos podíamos volver pela nostalgia, pelo lirismo ou pelo estudo. Quando muito pelas viagens.

Cinquenta anos depois, volvendo os olhos sôbre o meio século decorrido, nêle encontramos uma soma de acontecimentos como jamais geração alguma pôde sonhar com coisa parecida, desde que o homem abrolhou sôbre a face da terra, pelo sôpro divino na lama e no pó. E para coroar êsse meio século das mais tremendas mutações jamais ocorridas na história, desde a revelação das galaxias mais recônditas, até a penetração espeleológica no âmago nuclear da matéria, desde a queda dos Impérios mais poderosos até o advento dos automatismos mais incríveis da cibernética, para coroar essa apocalipse de terremotos e revoluções, a Providência nos reservava essa última e mais pura surprêsa, mais imprevista do que a própria revelação de Fátima, que renovava Lourdes ou Loreto ou Salette ou Aparecida: a própria vinda silenciosa do Filho do Homem a um quarto de enfêrmo onde se esperava apenas a chegada da morte! Eis o signo que essa advertência traz consigo, não só para o Natal de 55, mas para todo o nosso século: é na hora da morte que devemos esperar a Vida, se soubermos viver e não morrer em vida.

A VISITA

Conto de

Mário Teles

(Especial para o "Diário de Notícias")

DE TODAS as visitas indesejáveis foi aquela, até hoje, a que mais funda impressão deixou em meu espírito. Meus pais haviam saído depois do almôço, para ver nem sei mais que família de suas relações, e só voltariam tarde da noite. Avêsso a essa espécie de peregrinação, deixei-me ficar em casa, com meus livros, meus sonhos e minhas pobres idéias. Há quem julgue doentia essa predileção de estar só numa casa vazia de outra proximidade de quadros e autores, êsses amigos imóveis mas de tanta influência sôbre nossos gestos e nossas ações na vida real. De minha parte, eu me ver dono absoluto das coisas que me rodeavam naquela tarde de sábado, senti renovar-se em mim a alegria antes experimentada em circunstâncias iguais. Eu podia ler, e ninguém me viria avisar da hora do jantar; que o efeito da fome me derreasse o corpo, mas o espírito, muitas vêzes mais vigoroso, resistiria à prova; estava disposto a emendar a tarde com a noite.

Livro e lápis na mão, sentei-me à poltrona em que pretendia gastar as horas disponíveis. O escritor não era dêsses que seduzem às primeiras linhas: tinha porém um estilo corrente, uma frase lógica e ritmada, que estimulava o leitor a prosseguir viagem sem importar-se com os solavancos do caminho nem a penúria da paisagem. Era, enfim, um bom livro.

De vez em quando suspendia a leitura, sòmente para fitar um quadro ou meditar melhor um período; e então bebia tôda a essência do silêncio reinante na casa. Melhor ainda era abandonar essas divagações para reencontrar o autor deixado à espera. Nessa troca entre livro e espaço, entre espaço e livro, iam-se coando os minutos.

Há pessoas que já viveram o estranho fenômeno da antecipação de um acontecimento. Ignoro a classificação científica do fato, mas o mesmo não posso dizer da sua experiência. Ela revelou-se a mim, naquele sábado, de tal modo que mais tarde eu pude, ligando os acontecimentos, tirar algumas conclusões.

Depois de certo tempo, passei a conhecer uma crescente inquietação, que me aborrecia e toldava a paz anterior. E' sempre penoso descrever sensações, sobretudo, quando elas se manifestam nubladas. Era como se alguém se aproximasse, ainda à distância, sem que eu pudesse distinguir-lhe as feições. Essa angústia indefinida já me havia perturbado a leitura, quando ouvi, no jardim passos de quem buscava minha casa. Em seguida bateram à porta. Fui ver.

— Alô, Júlio, como vai? Onde está o pessoal?

Fechei mentalmente os olhos, em choque, ao ver-me diante de d. Josefa, grande amiga de minha mãe e personagem frequente em nossa casa. A sensação não veio por ser d. Josefa uma mulher feia. Não. E nem era tanto. Das outras vêzes que estivera conôsco, eu lhe observara até certa graça de gestos e umas feições passáveis. Mas também percebera a sua loquacidade, capaz de silenciar qualquer concorrente. Justamente uma pessoa dessas vinha incomodar-me. Para ser franco, naquele instante senti-me roubado em algo que nenhuma fôrça poderia restituir-me.

Apressei-me a dizer a d. Josefa, em poucas palavras, que mãe achava só: mamãe não voltaria antes da meia-noite. Recorri à mentira, confiando-lhe acreditar que meus pais só regressariam pela madrugada. Arregalou os olhos, espantada com a disposição dos velhos, e foi logo entrando na sala, falando e dirigindo-se à poltrona onde até poucos instantes eu estivera sentado.

— Ora veja — disse com abundância de gestos — tinha vindo visitar sua mãe e a danada está na rua, hein? Muito boa!

Deu com o livro que eu estivera a ler:

— Que é isso?

— Um livro.

Riu-se da resposta. Estava disposto a falar o menos possível, para induzi-la a uma visita breve. Mas havia pouca esperança em ser bem sucedido, pois d. Josefa jamais despresaria uma oportunidade assim. Convém dizer que era casada e tinha dois filhos, dois pirralhos com os quais eu me distraía quando ela os trazia. Ao se verem os três sós, eram êles que lhe satisfaziam a necessidade de falar, de falar sempre, sôbre o que quer que fôsse.

O meu silêncio arrancou-lhe um fundo suspiro. Demorei-me, não suportei o pêso do ambiente e pedi notícias do marido, conhecido ligeiro.

— Cada vez pior — respondeu. Aliás, ela dizia pelor. — Imagine você que hoje, sòmente hoje — olhou pela vidraça da janela para mostrar que o dia estava longe de terminar — já fumou duas carteiras de cigarro. Não aguento mais. Falo, falo, falo, mas não adianta. Jorge é uma criança. Vou terminar maluca.

Devo ter feito um ar incrédulo, porque ela voltou à carga:

— Fico, sim. O dinheiro que êle podia gastar em outras coisas gasta em cigarros, bebidas... E do jeito que a vida está hoje em dia! Arroz a tanto, feijão a não-sei-quanto. Só sendo rico. Assim mesmo êles ainda reclamam. Avalie nós.

Eu me refugiava no mutismo, como quem se agarra à última esperança. Mas d. Josefa não era mulher a quem o silêncio atemorizasse. Os seus olhos inquietos pareciam dizer que se a vítima insistia em ficar calada, ela falaria pelos dois. Fiz um esfôrço inútil para reconduzir-me ao ambiente ainda há pouco acolhedor daquela mesma sala. D. Josefa interpretou mal o meu gesto:

— Está com sono? Ora, rapaz, uma hora dessas! Francamente... então você dorme com as galinhas? Vai ver que nem jantou! — E, sem me dar tempo de responder: — Ah, então é isso! Vou preparar o seu jantar.

Estremeci dos pés à cabeça. Embora a lembrança houvesse despertado o meu apetite, a idéia de prolongar indefinidamente aquela presença fazia-me preferir a fome. D. Josefa não era ainda gorda e isso lhe dava certa agilidade. Ergueu-se de rota batida para a cozinha. Esqueci-me dizer: por fôrça mesmo das suas disposições, conseguira ganhar a confiança de minha mãe e, assim, mais de uma vez a ajudara a fazer doces e até a preparar jantares em dias de visitas julgadas cerimoniosas. Armei-me de coragem e levantei-me disposto a impedir o desastre. Se ela fôsse mesmo preparar o jantar, não era só a tarde que se dissolveria como bôlha de sabão, mas também boa parte da noite, antecipadamente acariciada como só minha. Creio ter sido ríspido porque ela, habitualmente dada a ignorar o seu lado antipático, foi logo me tranquilizando quanto ao jantar:

— Está bem, está bem, Júlio. Se não quer comer eu não faço nada. Mas não precisa ficar com essa cara não.

A amiga de minha mãe tinha um extraordinário poder de distribuição, impossível de conceber em criaturas normais. Ainda bem não se diluíra a minha aspereza e já passava de um assunto a outro. Agora dizia:

— Conheço bem êsse problema de empregada. São umas imprestáveis, umas pestes, sabe? Cada uma mais especial do que a outra e a gente é que se estraga tôda no pesado. Faz bem a Luci (Luci era minha mãe) não tendo êsses trastes em casa. Nem se aborrece nem tem prejuízo. Ainda ontem a minha, aquela estabanada — fêz uma expressão de asco — quebrou duas xícaras de porcelana inglêsa. Porcelana inglêsa, legítima! Deus me livre! — Puxou a sala sôbre os joelhos, que a indignação ameaçava expor aos meus olhos vadios.

Eu me limitava a abanar a cabeça, confirmando, concordando, submisso. Que mais podia fazer? Os meus pobres conhecimentos jamais alcançaram ampliação suficiente para abranger os domínios da arte de dirigir uma casa, de reprimir um marido incorrigível e outros igualmente complexos. Entre dois suspiros da minha visitante eu vivia à pressa uns magros segundos daquela paz agora violada. Sem me dar conta, surpreendi-me dizendo em tom baixo e desconsolado:

— E' isso mesmo...

D. Josefa animou-se. Aquêle «é isso mesmo...» tivera o efeito de uma injeção em corpo desenganado. Passou da empregada e das xícaras para o açougue:

— ... e ainda por cima carne congelada. Sabe quantos dias a carne fica no frigorífico?

— Não.

— Não sabe?! — empertigou-se. — Três meses! Três meses! — gritava, tôda escandalizada. — Sabe lá o que é isso?

Eu positivamente ignorava o que era passar noventa dias numa geladeira. Mergulhei num mutismo absoluto. D. Josefa insistia em ficar. Cruzou as pernas, tornou a endireitar o vestido ousado. Mudou de posição na cadeira, sentando-se mais a cômodo. Senti um calafrio de desânimo percorrer-me a espinha. Em dado momento desejei a ocorrência de um acidente sem importância com meus pais, para êles regressarem antes do prazo previsto.

Reuni tôda a coragem de que era capaz e peguei o livro sôbre a mesinha em frente. D. Josefa quis ser espirituosa. Disse:

— Você não larga os livros, hein Júlio?

— Larguei êste até agora. Caso não a incomode...

— Absolutamente. Pode ler à vontade. Cada louco com sua mania, não é assim que dizem? — Riu vingativa.

— Parece que é — respondi com raiva.

Mas o consentimento dela era apenas formal.

Contou-me em seguida o caso exemplar de um conhecido (dela ou de uma amiga? não lembrava mais) que de tanto ler cegara dos dois olhos. Felizmente tinha posses e foi só na Europa que recuperou a visão. Antes recorrera a tudo quanto era especialista, e nada. Gastara uma fortuna. Hoje usava óculos. Feio que só o cão. E para terminar:

— Mas quem é pobre não deve facilitar não. Tudo tem seu tempo.

Tive vontade de dizer que o meu tempo já havia chegado há muito. Dominei-me. O colóquio forçado era cada vez mais cabuloso. Atordoado, eu alimentava a esperança de se lembrar d. Josefa, num daqueles longos intervalos em que parecia vasculhar a memória em busca da última novidade banal, de uma outra visita nas redondezas. Mas o meu silêncio possuía o dom de intrigar aquela vocação sem objetivo. Nunca me senti tão próximo do desespêro.

A inexorabilidade do tempo que passa não volta mais nunca me pesou tanto. Não podia ler. Se falasse, ela acolheria o desafio com redobrada ferocidade. No meio da agonia, pensei lançar um assunto meu, longe do seu alcance, só para confundi-la; mas lembrei a tempo de já haver minha mãe comentado que a amiga entendia de tudo, era capaz de sustentar debate sôbre qualquer têma. Recordei ainda: ninguém em casa duvidou. Guardei-me prudentemente.

Foi quando vi a última esperança afastar-se. O tempo lá fora mudara e os primeiros pingos de uma chuva de trovoada começavam a cair. Era como se à própria natureza conspirasse contra mim. Agora compreendo quando se diz que alguém chorou por dentro. Naquele instante foi assim. Mas no pranto discreto achei jeito de odiar a visitante. Agora ela podia alegar um motivo justo para alongar a tagarelice. Além disso, a chuva era mais um assunto.

Ainda hoje não sei o que pensar do episódio, mas, quando ambos notamos a chuva lavando a vidraça, d. Josefa me surpreendeu com êste reparo:

— Imagine a pessoa ser enxotada de casa numa noite dessas, sem ter onde ir, sem pai, nem mãe, só no mundo. Você sabe, Júlio, há pais que fazem assim com as filhas desgraçadas. Deve ser horrível!

— Para os pais ou para as filhas?

— Ora, Júlio... — respondeu a mulher.

Para me vir desejo de expulsá-la não era preciso tivesse a chuva caído naquele instante. Talvez o fato de d. Josefa estar pensando na mesma coisa que eu, embora em têrmos diferentes, tenha sido o nosso único ponto de contacto.

Já dera nove horas quando a chuva cessou. Ardia-me a cabeça. O livro tantas vêzes apanhado e abandonado sôbre a mesinha pareceu-me então grotesco, interpunha-se entre mim e a visitante. Olhei-o, apenas.

D. Josefa tentara antes ridicularizar-me, por julgar-me com sono antes da hora adequada. Agora eu temia fôsse ela explorar a coisa, porque, antes das nove e meia da noite, a única saída que eu via para livrar-me da sua presença era alegar indisposição e pretextar necessidade de ir dormir. Sim, era bem capaz de se oferecer para cuidar de mim. Não estava eu doente? Pensei melhor. Senti-me um homem violento e com decisões bruscas.

Nunca vi causa interior produzir efeito tão imediato. D. Josefa ergueu-se e, com um sorriso em que não pude deixar de ver certa malícia, disse:

— Pois é, vou chegando. Afinal de contas — riu estridente — não recomenda nada bem estar uma senhora visitando um rapaz solteiro até altas horas da noite, não é?

Já não pensava em mais nada. Na porta da rua, enquanto se despedia, falou muito sôbre a melhor maneira de conservar as verduras da nossa pequena horta. Isto durou, se não me engano, cêrca de quinze minutos. Entrei. Acabava de bater dez horas.

No dia seguinte, à hora do café, minha mãe espantou-se com a visita da amiga.

— Mas ela não sabia que eu ia ver a comadre Luísa?

Meu pai sorriu. Mamãe continuou pensativa. Dei de ombros e subi para o quarto.

N. R. — Este conto obteve o primeiro prêmio de Conto da Revista IPASE para 1955.

TROVAS

Nidoval Reis

(Especial para o "Diário de Notícias")

PARALELAS

Por onde passas, bem sei,
jamais poderei passar...
— És Lua no firmamento,
sou lôdo dentro do mar...

ESQUECER

Quero esquecer-te mas quero
que, depois do esquecimento,
nem nuvem de sonho sejas,
no céu do meu pensamento.

FELICIDADE

Enquanto existir saudade,
futuro, amor e dinheiro,
a eterna Felicidade
será sonho passageiro.

EMAUS

Xavier Placer

(Especial para o "Diário de Notícias")

QUEM é êsse que caminha silencioso, no mesmo passo lento e lento, dos dois viandantes?

E a hora da sombra. Recolhem-se as últimas aves num vôo calmo que parece enorme na solidão, e nas pobres moradas do caminho da aldeia de Emaús acende-se o lume.

Quem é êsse que caminha silencioso, sem se tornar pressentido, no mesmo passo lento e lento, dos dois viandantes?

As pedras são ásperas; vão os dois homens curvados, não ao cansaço da caminhada, mas ao jugo dos espantosos acontecimentos. Quantas vêzes não fizeram aquêle mesmo caminho! Mas então a distância era breve, porque traziam abrasado os corações. Agora... Como ter alegria, e sonhar, e ser feliz, se tudo acabou e os dias por vir serão inúteis?

O desconhecido aproxima-se sùtilmente:

— De que ides falando, amigos? pergunta-lhes.

Os dois viandantes de alma acabrunhada voltam-se para o que se aproxima.

— Serás acaso o único que estando em Jerusalém nestes dias não sabes o que ali tem acontecido? dizem-lhe com amargura.

E à nova pergunta, referem-lhe o que aconteceu a Jesus, o Nazareno, que foi um profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e do povo, e como os principais sacerdotes e as autoridades o entregaram à noite e como o crucificaram.

Ora êles esperavam que fôsse êle quem havia de os resgatar e à sua nação. E era já o terceiro dia depois que tôdas estas coisas haviam acontecido. Verdade que algumas mulheres, das que com êles estavam, os haviam enchido de pasmo, pois tendo ido pela madrugada ao túmulo, não haviam achado o seu corpo. Voltaram declarando que tinham visto anjos, e que êstes diziam estar êle vivo. Haviam ido ao túmulo e acharam que era como as mulheres diziam, mas a êle, a êle não o viram. E era assim que estavam abandonados, para sempre, órfãos e abandonados.

Então o Desconhecido falou:

— Ó néscios e tardos de coração para a palavra que redime, para a palavra que é lúcido amanhecer em vossas almas! Por que estais tristes? Por que estais tristes se agora e sempre o reino de Deus está dentro de vós mesmos?

Assim falou o Desconhecido. E êles, de alma ressurreta, iluminados interiormente, reconheceram nêle o Companheiro, o Amigo Sutil — aquêle que parte conosco o pão do Amor na hora solitária.

ÚLTIMOS LIVROS

UM LIVRO NECESSÁRIO

Wilson Martins

Está presentemente em segunda edição o livro «Machado de Assis Desconhecido», de R. Magalhães Júnior, inscrito entre os maiores êxitos de livraria do ano que termina. E não só de livraria como de crítica, conforme se pode depreender da leitura desta apreciação, de um dos mais exigentes entre os novos críticos brasileiros.

POUCOS escritores brasileiros terão sido tão estudados quando Machado de Assis. A bibliografia que se criou em tôrno do seu nome e da sua obra é das mais imponentes, principalmente depois do centenário, em 1939, e, entretanto, pode-se afirmar que êle continua desconhecido, como no título do seu último livro afirma o sr. R. Magalhães Júnior (1). E' que, se inúmeros autores se preocuparam com a sua biografia, esmiuçando-a nos seus pormenores mais recônditos e mais insignificantes, raríssimos se demoraram numa análise objetiva, da sua obra. O fenômeno dêsse mulato bastardo e autodidata que se transforma na maior encarnação brasileira de escritor; êsse homem que, atrás das rotas vertiginosas abertas por José de Alencar, elevou o nosso romance psicológico a uma qualidade jamais igualada posteriormente; essa existência asceticamente consagrada à literatura e que, da vida literária, praticou apenas os aspectos mais nobres e mais elevados — pareceram a observadores menos argutos tão extraordinárias, tão fora do que se aceita tacitamente como a definição do «homem brasileiro», que todos, insensivelmente e sem o saber, se deixaram arrastar pelo método de Sainte-Beuve e escreveram, apenas, a biografia de um autor cuja «estética» os desorientava. Acrescente-se que todos tinham encontrado em Alfredo Pujol o Sainte-Beuve de Machado de Assis e se perderam durante todos êstes anos no caminho paralelo, necessário mas não essencial nem único, que aquele biógrafo indicara. Daí o maior de todos os paradoxos, nesse autor que até agora foi sempre pacificamente encarado como um paradoxo na literatura brasileira: é que, sendo tão exaustivamente estudado, Machado de Assis, o escritor e não o homem, continua na verdade um desconhecido. Nenhum estudo de conjunto foi feito sôbre a sua obra como criação literária; sôbre as suas idéias e sôbre o seu estilo nada mais nos foi oferecido do que meia-dúzia de lugares-comuns, substituindo ou procurando substituir a análise crítica pessoal e criadora que a importância do escritor está exigindo e que o desenvolvimento dos nossos trabalhos literários não exige menos.

Aliás, se a biografia de Machado foi assim tão abundantemente tratada, se já sabemos sôbre ela, às vêzes com aproximação de dias ou de horas, tudo o que existe de decisivo ou de secundário, há um aspecto da descrição biográfica singularmente deficiente: é o que se refere às idéias do homem ou do escritor, não já as idéias pròpriamente literárias, os princípios da sua estética, mas as idéias no seu sentido mais amplo e mais geral. Um dos erros que persistem cronicamente a êsse respeito é o que se refere à sua integração na vida social e política do seu tempo: Machado de Assis, graças à visão nem sempre correta dos seus mais conhecidos biógrafos, passa por ser um escritor alheio e indiferente a tudo o que não fôsse a sua própria obra, a psicologia humana e a sua própria pessoa. Uma espécie de corpo astral que boiasse no espaço, desligado de qualquer relação com os seus contemporâneos e com o seu país. Ora, a verdade é inteiramente o contrário. Como escreve o sr. R. Magalhães Júnior, «se Machado de Assis tem sido freqüentemente acusado de não ter participado dos grandes acontecimentos do seu tempo, é que dentre os que tais coisas dêle dizem, uns não tiveram paciência para pesquisar-lhe minuciosamente a vida e a obra, outros não o estimavam e outros, ainda, porque, à falta de idéias próprias, não fazem mais que repetir mecânicamente os primeiros. Criou-se, assim, uma imagem deformada de Machado de Assis, tão deformada que, em verdade, o eminente escritor assumiria, aos nossos olhos, um aspecto monstruoso, talvez mesmo odiento, se realmente fôsse como o pintam...»

Foi para destruir êsse mito biográfico, que se colou rigidamente à realidade e a encobre, que o sr. R. Magalhães Júnior escreveu o seu livro. Um livro necessário, convincente e útil, nascido apenas de um trabalho que dir-se-ia não ter sido feito antes dele, isto é, da leitura desprevenida e completa da obra machadeana. A isso, juntou êle a leitura dos jornais do tempo, a pesquisa das circunstâncias históricas e sociais que delimitavam a vida de Machado de Assis. E, assim, para juntar mais um paradoxo a tantos outros, o primeiro livro que deveria ter sido escrito sôbre o romancista entra cronològicamente em último lugar na sua bibliografia e é a partir dessa última obra que se devem recomeçar os estudos machadeanos!

O sr. R. Magalhães Júnior demonstra que êsse Machado de Assis, ausente e indiferente, é o homem e o escritor que participou de tôdas as grandes questões do seu tempo e do seu país — o culto cívico a Tiradentes, a vida parlamentar, a questão de Christie, o imperialismo e a guerra do Paraguai, a vida social e a política, a abolição e os problemas religiosos — de forma talvez mais intensa e mais profunda do que muitos dos que se despulmonavam na praça pública e que por isso lhe são freqüentemente opostos, como exemplos contrastantes. Além disso, numerosos aspectos de ordem puramente biográfica ou editorial são igualmente esclarecidos pelo autor dêste livro magnífico: assim, por exemplo, o verdadeiro papel desempenhado por Carolina na vida do escritor, ou as suas numerosas páginas que não foram incluídas nas obras «completas» atualmente em circulação. (E' verdade que, em compensação incluiram-se nesses volumes algumas composições e alguns erros que não pertencem a Machado de Assis: é preciso assinalar mais êsse paradoxo de nossa vida literária, que faz que o nosso maior escritor ainda não tenha obtido uma edição digna de confiança, uma edição comparável à que José de Alencar mereceu do editor José Olímpio).

Direi, entretanto, que o sr. R. Magalhães Júnior, como em geral, acontece quando se trata de demonstrar evidências até então desconhecidas, ultrapassa, por vêzes, os limites do que se poderia chamar uma discussão equilibrada e se excede nas restrições feitas aos seus antecessores. E' o que acontece, por exemplo, quando refuta as observações da sra. Lúcia Miguel Pereira referentes à «colaboração» que a espôsa do romancista lhe teria prestado em sua obra. Tendo a conhecida biógrafa de Machado, afirmado ou suposto que Carolina talvez relesse os originais do marido, emendando-lhes a ortografia ou indicando-lhe as distrações, o sr. R. Magalhães Júnior comenta: «Se fôsse imprescindível ao progresso de um escritor, ao apuramento das qualidades de sua prosa, uma influência doméstica, uma espôsa professoral, uma ralhadora carinhosa, como se poderia explicar a evolução da prosa de um Raul Pompéia que morreu solteiro...» etc. Mas, a sra. Lúcia Miguel Pereira nada afirmara de semelhante: ela apenas se referira a um caso particular de influência...

Adianto desde logo que o sr. R. Magalhães Júnior me parece com a razão e que os seus argumentos contra a influência literária de Carolina são muito mais convincentes que os argumentos conhecidos em favor dessa influência; por isso mesmo, caber-lhe-ia não ter «razão demais» e não atribuir à conhecida escritora, para melhor refutá-la, pensamentos ou conclusões que ela absolutamente não defendera. Maior equilíbrio seria tanto mais aconselhável quanto o próprio autor deste livro não resiste, por vêzes, a suposições igualmente destituídas de qualquer prova ou começo de prova. Assim, quando afirma que a inclusão do nome de Mlle. Aimée num folhetim de Machado de Assis «pode ter resultado de um pedido de amigo íntimo, um rapaz de grande projeção social e fartos haveres, como seria o caso de Sizenando Nabuco, também interessado em coisas de teatro...» Nada, entre os fatos aduzidos pelo sr. R. Magalhães Júnior, autoriza essa suposição, a não ser a amizade existente entre Sizenando Nabuco e Machado de Assis; por outro lado, é difícil admitir que, a não ser puramente espontânea e acidental aquela referência, ela se devesse a qualquer outra coisa que não a um interêsse particular e pessoal do próprio Machado... De resto, Mlle. Aimée traz infelicidade para o sr. R. Magalhães Júnior: de todas as páginas do seu livro, as menos aceitáveis são justamente as que se referem à essa atriz do Alcazar.

O maior motivo da ignorância em que andam alguns aspectos essenciais da pessoa e da obra do romancista reside, como diz o sr. R. Magalhães Júnior, no «desconhecimento de uma parcela da vasta produção literária e jornalística que Machado de Assis deixou dispersa, em jornais e revistas». E' sobretudo nesse material desprezado que se funda o presente volume, embora não faltem, igualmente, transcrições e indicações sugestivas referentes à sua obra de ficção. Entretanto, não é exaustivo, no que se refere a esta última parte, o livro do sr. R. Magalhães Júnior: muitos episódios e personagens romanescos poderiam sustentar admiràvelmente a sua argumentação. Acrescento, mesmo, que é nos romances e contos de Machado que se encontram os exemplos mais expressivos da sua integração num tempo e num meio, porque aí êles refletem muito mais os seus hábitos de «historiador de costumes» que na obra jornalística mais diretamente prêsa ao quotidiano. Ou, em outras palavras: é normal que Machado de Assis jornalista se interessasse pela vida social e política que o cercava; já é menos necessário que o tivesse feito nos romances e contos. E' mesmo disso que o acusam mais freqüentemente de ter feito um romance sem paisagem, sem a paisagem natural e humana que o rodeava. Ora, nada mais falso: tanto quanto a de José de Alencar, a obra de Machado de Assis pode servir como excelente documento da sociedade brasileira do século XIX.

Entre os exemplos que não são citados pelo sr. R. Magalhães Júnior, eu lembraria, no que se refere à vida política, o personagem de Teó-

(Conclui na 4ª página)

(1) «O dançado destino», livros de Portugal, primeiro volume da coleção «Poesia sempre». REMESSA DE LIVROS: Rua Frei Fabiano, 359 - Engenho Novo - Rio.

Notas de LEITURA

Heraclio Salles

CONTRIBUIÇÃO FEMININA À POESIA

PARA mim mesmo, costumo identificar a poesia pela sensação de surprêsa que me dá. Quando desembarco de um livro de poemas sem haver recebido essa indizível impressão de descoberta, sinto-me como se sentiria um navegador que dêsse a volta ao mundo conhecido, e alimentasse a mais íntima certeza da existência de um mundo novo, mas falhasse na busca e tivesse que volver ao pôrto de partida sem libertar o grito longamente elaborado — «Terra!»

Nenhum poeta, por isso, definiu melhor, a meu ver, a função essencial da poesia lírica do que Fernando Pessoa nesta estrofe do guardador de rebanhos («Eu nunca guardei rebanhos/ Mas é como se os guardasse»):

O meu olhar é nítido como um girassol.
Tenho o costume de andar pelas estradas
Olhando para a direita e para a esquerda
E de vez em quando para trás.
E o que vejo a cada momento
E' aquilo que nunca antes eu tinha visto,
E eu sei dar por isto muito bem...
Sei ter o pasmo essencial
Que teria uma criança se, ao nascer,
Reparasse que nascera de veras.
Sinto-me nascido a cada momento
Para a eterna novidade do mundo».

Pois é de descoberta a sensação que recolho da leitura dos poemas de Maria da Saudade Cortesão, editados agora sob um título insatisfatório: «O dançado destino» (1). Êste livro, que valeu à autora o «Prêmio Fábio Prado» de 1952, revigora-me uma idéia meio tímida, conquanto portadora não digo de uma verdade mas de uma observação: a importância da contribuição feminina no movimento de evolução da poesia moderna no Brasil. Bem sei que falar de «poesia feminina» seria estabelecer uma categoria insustentável de julgamento, sem nenhum sentido estético e destinado a falhar antes mesmo que se firmasse em tinta no papel. Creio possível, entretanto, aludir a uma contribuição feminina especificamente definida em têrmos de fidelidade a certos valores humanos, em virtude da qual a poesia entre nós, completado ou rompido o ciclo de compromissos estabelecidos em tôrno da necessidade de renovação formal, tende a amiudar o passo de retôrno às mais puras tradições do nosso lirismo, ou, melhor, do lirismo de língua portuguêsa.

Essa contribuição feminina de tal modo pareceu importante, na França, a Montherlant, que êste, escrevendo sôbre Marie Noel — «la plus grande révélation poétique de l'après-guerre» — afirmou ser das mulheres que êle esperava sempre receber mais, em matéria de poesia, parce qu'elles surtout y ont le «chant profond» (citado por Marcel Bealu, na «Anthologie de la Poésie Féminine Française», Stock, 1953). Tal contribuição aqui é muito recente e constitui, mesmo, um fenômeno novo a assinalar na nossa vida literária. As mulheres sempre cantaram mal entre nós, com um acento de falsidade e desajeitamento na voz; e nenhuma delas, incluindo Francisca Júlia com sua poesia parnasiana, chegou sequer a aspirar, nas escolas que se sucederam até o tumulto de 1922, a uma posição de saliência nos movimentos isolados como no conjunto da história da nossa poesia lírica. Houve alguns equívocos, logo esclarecidos, como o da sra. Gilka Machado; e alguns exemplos de verdadeira vocação poética (como o da sra. Maria Eugênia Celso, de quem José Olympio nos deu êste ano as «Poesias Completas») mais ainda nestes últimos a voz feminina era uma voz de importância secundária, cuja supressão nenhum dano essencial causaria ao côro, à sua unidade, ao seu vigor e expressão.

O mesmo não poderíamos dizer, por exemplo, da sra. Cecília Meireles em relação à poesia moderna. E já agora podemos falar de tôda uma geração nova de poetisas, tão significativa como sintoma de vitalidade do movimento poético como o grupo de jovens poetas já definitivamente integrados nesse movimento. Ruth Sylvia de Miranda Salles («Pastoral», Clube de Poesia de São Paulo), Edelweiss Barcelos Melo («Viajante imprecisa», Pongetti) e Maria da Saudade Cortesão correspondem perfeitamente, em categoria e importância, a poetas como Geir Campos, Thiago de Melo, Péricles Eugênio da Silva Ramos, por maiores que sejam as diferenciações pessoais e embora essa aproximação de alguns nomes não importe em critério de julgamento. A contribuição feminina deve ser tomada no seu sentido exato de anexação e enriquecimento, e distingue-se por uma tendência geral de comunicação com a vida, por uma simplicidade rica de expressão, um toque de ternura que não exclui as repercussões da angústria do nosso tempo mas a transfigura num plano de mansidão apaziguadora, subtraída de uma nota ressurgente que é a contemplação e o amor da natureza. Maria da Saudade Cortesão define a sua «Musa»:

«Tu nasces,
Nácar e opala
Musa irisada
Do ar.
A plumagem frágil
Da manhã
Desdobra-se no céu
Em azúis infantes
Devagar.
.....
Vens a mim
Em fuga diagonal,
E abstraída
Murmuras-me num sôpro:
Amor, Amar».

Todos os poemas do «Dançado destino» caracterizam-se pela pureza da dicção, por uma severa correção métrica, pela novidade e bom gôsto da expressão e pela ausência rigorosa do preciosismo e do burlesco — que Léon Levrault («La poésie lirique, des origines a nos jours») considera, com razão, dois dos piores inimigos da poesia lírica. Estes são, entretanto, os elementos externos, dos quais não quero excluir certa ponta de sabor lusitano na sintaxe, que revigora a língua poética; e o cromatismo contido em versos como êstes:

«Lilases florões aurora
Incandescente brancura
Que de alva a alva durava
Voz velada fonte pura».

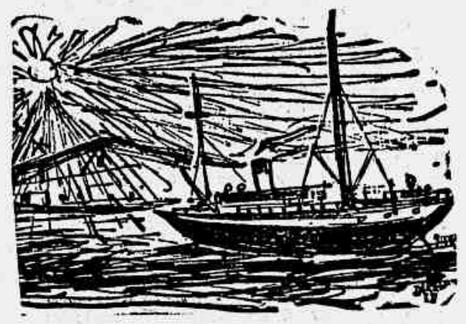
Dália escura do meio-dia
Nódoa e punhal em meu corpo
Subterrâneos de paixão
Águas sombrias mar morto».

Aos elementos exteriores, será preciso juntar o comedimento íntimo, o quase pudor da expressão, que preserva o sortilégio da palavra poética sem nenhum excesso de eloqüência; e a densidade emocional dos poemas em que vibra a nota do amor e da morte, como a magia eternamente recriada da natureza com as suas côres, suas águas, sua paz palpitante de rumores adivinhados mais que percebidos:

«Não que eu fôsse ou quisesse
Era só penumbra e sôpro
Como o cisne é só brancura.
Dobrada a esquina da tarde
Começavam-se entrançando
O alaúde, a estrêla e o nardo,
Acorde tríplo e surdo».

O sentimento da natureza — uma natureza sem dimensão geográfica que comporta no Brasil sons de flautas e romãs — é o que caracteriza a poesia de Maria da Saudade Cortesão e é, de certa forma, uma verdadeira redescoberta na poesia moderna: uma contribuição feminina irrecusável dentro do quadro das duas últimas gerações de poetas, considerada nos têrmos de comunicação direta e constante em que se apresenta.

(1) «O dançado destino», livros de Portugal, primeiro volume da coleção «Poesia sempre». REMESSA DE LIVROS: Rua Frei Fabiano, 359 - Engenho Novo - Rio.



FOLCLORE E HISTÓRIA

NATAL

Manuel Diégues Júnior

ESCREVE-ME um leitor que se diz assíduo, desta seção, para solicitar que lhe fale do Natal. Deseja o sr. Paulo Marques Silva que diga algo sôbre o Natal, e se me pede isto, embora deseja atendê-lo, tenho de reconhecer que não se trata de um velho leitor, mas de novo, sem prejuízo de sua assiduidade. Pois, Natal tem sido tema já focalizado nesta seção várias vêzes; ou, pelo menos, duas vêzes — em 1953 e 1954 — isto é, os dois Natais em que tem vivido esta seção. Contudo, não me escuso de voltar ao tema, já agora para encarar sob outros aspectos, vamos dizer, sôbre as maneiras de estejar o Natal. Isto é, como cada população entre nós, festeja o Natal.

Talvez pareça estranho isto — num país como o nosso haver diferenças de comemorar o Natal. Mas há: diferenças por vêzes sutil, mas que existem. Em primeiro lugar, pelas diferenças de formação demográficas, pelas influências culturais que afetaram a estrutura da sociedade; em segundo lugar, pelas condições do meio, do próprio meio fisiográfico, e da época, também. E ainda há a destacar as peculiaridades com que se apresentam as populações rurais e as urbanas.

Vejamos um exemplo. No Nordeste, o período natalino é aquêle em que ocorrem os folguedos, aparecem êles em maior número. Em outras áreas, aquêles mesmos folguedos, ou alguns dêles, aparecem no São João. Em certas áreas, as tradições foram afetadas pelos efeitos do período chuvoso ou do sêco, influindo assim para a existência ou não de festas de ruas; ou então pelo desespêro da população com o excesso do calor, nas áreas sêcas.

Assim, em síntese, poderíamos dizer que o Natal do Norte não é o mesmo do Sul, o do Nordeste difere do do Rio de Janeiro ou do interior matogrossense. Em Pernambuco, nas Alagoas, na Paraíba, no Rio Grande do Norte, mantêm-se as tradições cristãs trazidas pelo colono português; em áreas do Sul, como no Rio Grande, em Santa Catarina, no Paraná, as comemorações foram influenciadas pelos usos e costumes das populações imigradas. E dentro destas populações há ainda a distinguir as de origem alemã ou de origem italiana.

Em Joinville influências alemães predominam nos festejos do Natal, com os pinheiros adornados de lantejoulas, enfeites, fios de prata, estrelinhas, etc. Três dias de festas reunem as famílias na comemoração do Natal, trocando-se presentes. O pinheiro, árvore de Natal, introduziu-se também na área de colonização italiana, e pouco a pouco se foi estendendo, através da faina litorânea, por todo o Brasil. Nas áreas de origem italiana, como sucede em Nova Trento, dominam os presépios armados nas casas de família.

O Natal de origem italiana, como é o caso de Nova Trento, muito se aproxima do português, ou seja do nosso. Na véspera de Reis, as pastorinhas correm as ruas e as estradas, cantando «ternos de reis» e recebem, em troca, bebidas e doces. Em Nova Orleães, igualmente área de colonização italiana, muitas famílias fazem presépios e poucas armam árvore de Natal. Aliás, em Nova Orleães, as crianças não pedem presentes ao Papai Noel escandinavo, mas ao Menino Jesus cristão. A petizada colhe flôres e as coloca num prato na mesa da sala principal, e junta um feixezinho de capim, que é para descanso do burrinho, em que virão Nossa Senhora e o Menino Jesus. Êste substitui aquelas flôres pelos presentes. Há também a missa do Galo, à meia-noite, e armam-se presépios nas Igrejas. No dia de Reis saem os Ternos de Reis e o Boi de Mamão.

Já no Nordeste conservam-se vivas as tradições herdadas do português no que toca às comemorações do Natal; são traços que se encontram da mesma forma em outras áreas do país. Alguns sinônimos do Natal indicam a origem lusitana. No Nordeste fala-se na «festa», a mesma expressão com que é conhecido, em Portugal, o período natalino. A Noite de Natal, lembra Alberto Pimentel, é a «noite de festa». «Morte do porco» e Natal se tornam sinônimos, pois é costume matar o porco para a ceia da noite de 24 ou para o almôço de 25.

Numerosas outras tradições comemorativas do Natal se ligam à origem lusitana, persistindo em algumas áreas do Brasil — sobretudo as do mundo rural — ao passo que, em outras áreas, essas comemorações vão se modificando, sob a influência de fôrças mais modernas e recentes.

MUSEU DO ITAMARATI

Feliz iniciativa do embaixador Macedo Soares, atual titular do Ministério das Relações Exteriores, fêz criar, através de decreto presidencial, o Museu Histórico do Itamarati. Ao Museu serão recolhidos, para guarda e exposição pública, documentos, objetos, móveis, alfaias, etc., de valor histórico, artístico e diplomático existentes no Ministério ou que venham a ser incorporados ao seu patrimônio. Conhecendo-se o alto valor que apresentam numerosas peças existentes naquele Ministério, é de assinalar a importância da criação dêsse Museu, que se deve a um estudioso, pesquisador e intérprete de nossa história, como é o embaixador Macedo Soares.

COZINHA BAIANA

A respeito do folclore e das receitas mais características da cozinha baiana, escreveu a senhorita Hildegardes Viana um interessante trabalho que, apresentado ao I Congresso Nacional de Folclore, vem de ser agora publicado em livro, é uma contribuição bastante útil para conhecimento das peculiaridades dietéticas da Bahia. Além de informações sôbre os condimentos, preceitos alimentares, adágios sôbre alimentos, insere variado elenco de comidas baianas, ensinando como são preparadas. Muito interessante é, sem dúvida, «A Cozinha Baiana — seu folclore — suas receitas», da folclorista Hildegardes Viana.

MUSEU FOLCLÓRICO

Notícia auspiciosa a que podemos divulgar nestas colunas: ainda êste mês, provàvelmente no próximo dia 20, será inaugurado o Museu Folclórico, em uma das salas da Biblioteca Municipal, e sob os auspícios do Departamento de Cultura da Prefeitura em cooperação com a Comissão Nacional de Folclore. Será um começo modesto, como é necessário a todos os começos que querem progredir. Muito alegraria a Comissão Nacional de Folclore receber doações de peças, utensílios, objetos, etc. que devam incluir-se no Museu.

FOLCLORE BOLIVIANO

Uma exposição de arte folclórica boliviana foi inaugurada, segunda-feira passada, na ABI. Promoveu-a a professôra Júlia Dorado de Carrasco, que se dedica a estudos folclóricos em seu país. São expostos elementos do período pré-incaico e atuais. Durante a exposição foi apresentada música típica boliviana, em gravações. Na fotografia, um aspecto da exposição.

FOLCLORE MEXICANO

O Museu Nacional de Artes e Indústrias Populares do México, vem divulgando uma interessante coletânea de pequenos volumes, contendo informações, fotografias, documentação, a respeito de aspectos folclóricos ou de arte popular daquele país. Entre os folhetos já publicados, todos êles com farta ilustração fotográfica, podemos destacar: «Obras seletas del arte popular», com texto de Miguel Covarrubias, «Posadas, Navidad y Reyes», «La indumentaria indígena en la Sierra de Puebla», «Plateria Mexicana» e «Los Huicholes». Êstes folhetos constituem catálogos bastante úteis de exposições organizadas pelo Museo Nacional de Artes e Indústrias Populares.

NOTÍCIAS DO EXTERIOR

Faleceu na Ilha da Madeira o folclorista Carlos Santos, autor de numerosa série de interessantes estudos sôbre tradições, danças, costumes e usos daquela região portuguêsa. De sua bibliografia destacam-se principalmente: «Tocares e cantares da Ilha»; «Trovas e Bailados da Ilha»; e «O traje regional da Madeira».

Em sua reunião de Oslo, o International Folk Music Council reelegeu o seu Conselho Executivo, de que é presidente o dr. R. Vaughan Williams; entre os membros reeleitos encontra-se o ministro Renato Almeida, secretário geral da Comissão Nacional de Folclore.

— Está sendo distribuído, pelo International Folk Music Council, o volume do «Folk Song Book of Europe».

Livros e Fatos

RAUL LIMA

HAMLET

A falta de um bom Hamlet brasileiro, correto e belo, está agora suprida pelo aparecimento, na Coleção Rubaiyat, de José Olímpio, da tradução aprimorada de Péricles Eugênio da Silva Ramos.

Em forma paralela ao original de Shakespeare, "A Tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca", traduzida pelo poeta e ensaista, contém introdução, notas e apêndice com eruditos esclarecimentos.

INGLESES

O Conselho Britânico publicou mais dois ensaios biográficos na série "Writers and their works". São "Edward Gibbon, por C. V. Wedgwood, e "Graham Greene" por Francis Wyndham.

REVISTA BRANCA

«Revista Branca» volta a circular em cinco idiomas, seu número 31, custeado pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Cultura.

Na publicação de Saldanha Coelho e Bráulio Nascimento aparecem prosa e verso de escritores e poetas nacionais e estrangeiros, em português, inglês, francês, italiano e espanhol, tornando-se, assim, valioso instrumento de divulgação da nossa cultura.

★ RUYANA

A Casa de Ruy Barbosa, prosseguindo no desempenho de sua missão, lançou mais um tomo, o último, do vol. XXIV, de 1897, das Obras Completas do seu grande patrono, contendo trabalhos jurídicos, sobretudo matéria de direito constitucional.

Na série de Obras Seletas, saiu também o 3º volume de «Tribuna Parlamentar», alguns dos mais importantes discursos no Senado sôbre estado de sítio, liberdade de imprensa e outros assuntos políticos.

O brilhante ensaio de Américo Jacobina Lacombe, sôbre Rio Branco e Ruy Barbosa foi lançado em castelhano, vergão de José Alarcón Fernandez.

Também foi publicado nova edição do excelente ensaio biográfico sôbre Ruy, da autoria de Fernando Nery.

«O FEIJÃO E O SONHO»

O romance que, ao aparecer, conquistou o Prêmio Alcântara Machado e um real sucesso, «O Feijão e o Sonho», de Orígenes Lessa, foi lançado em quarta edição pela Livraria Melhoramentos.

CANTOS E RECREAÇÕES

Texto de Iolanda Caçapava Gama, músicas de Fabiano R. Lozeno», ilustrações de Ilse Hofman, formam um belo e útil álbum — «Cantos e Recreações Infantis», iniciativa das Edições Melhoramentos.

NÃO FAZER QUESTÃO

Natal e estado de sítio fazem lembrar aquêle remoto Natal de 1930 e a certo historiador, em versos, da revolução daquele ano.

Jamais vi tanta precisão em tão poucas palavras como naquelas estrofes de «mestre Juca», cantadas pelas suas baianas.

Dizia êle, através daquelas vozes matutas, narrando a marcha dos acontecimentos no Nordeste.

«Paraíba se arrevoltou
Pernambuco se entregou
Maceió não fêz questão».

Efetivamente, o levante começara na Paraíba, cujo govêrno era revolucionário. Marcharam as tropas sôbre Pernambuco e logo se verificou a rendição. Em Alagoas não chegou a haver nenhum começo de reação, bastaram alguns boletins lançados de um aeroplano sôbre Maceió que, como se vê, realmente «não fêz questão».

Essa atitude de não fazer questão vem se generalizando através do tempo e das latitudes. Não apenas minha terra, por ser pequenina e sem possibilidade de intervenções decisivas, vai aceitando os fatos. E' o país mesmo, o povo que não supõe mais estar conduzindo os acontecimentos, estar governando — se todo poder dêle emana — pois sabe que está sendo conduzido, mesmo contra os seus interêsses, e não faz questão.

Sem querermos lembrar coisas tristes, no dia de hoje, mas não é um sofrimento fazer compras para o Natal? E trafegar na cidade?

Entretanto, vamos vivendo. Nada de «fazer questão». Assim nos quer Nosso Senhor: de boa vontade. Amem.

CONTOS E ROMANCE

Francisco de Barros Júnior, autor dos vários livros «Caçando e pescando por todo o Brasil», publicou os contos «Tragédias Cabocias», também literatura regionalista. E. Edite de Andrade teve lançado o seu romance «O Caminho», na Coleção A Moreninha.

Edições Melhoramentos.

OS NOVOS

O Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Cultura, havendo já editado monografias alentadas, álbuns artísticos e uma centena de cadernos, apresenta mais uma iniciativa, a coleção «Os Novos», da qual saíram os seguintes volumes:

«Diário de Segismundo», diário de Carlos David;

«Três histórias na' praia», de Valdemiro Autran Dourado;

«Catedral dos Vácuos», poemas de Benedo de Meneses;

«O Parque de Diversões», contos de Beatriz Rocha;

«Igaritês», contos de Luís Cláudio de Castro;

«Raimundo Correia Estudante», ensaio de Valdir Ribeiro do Val;

«A sobre do mãr», novela de Gasparino Damata;

«A décima praga», contos de Jones Rocha;

«Prisma», poemas de Fred Pinheiro.

INFANTIL

«Três Histórias de Gêmeos», de Inês Hogan, tradução de Mário Donato, com ilustrações, eis mais um lançamento das Edições Melhoramentos, para leitores infantis.

«VULTOS NACIONAIS»

O eminente jurista e historiador Alfredo Valadão acrescenta à sua numerosa bagagem de estudos de nossas grandes figuras do passado a coletânea «Vultos Nacionais», editada por José Olímpio. São duas dezenas de discursos, conferências e artigos que retratam notáveis do Império e da República, na política e nas ciências.

DE POLÍTICA AGRÁRIA

A Comissão Nacional de Política Agrária está proporcionando uma valiosa documentação para estudo dos problemas que lhe estão afetos.

Sob o título de «Aspectos rurais brasileiros», foram divulgados os resultados numéricos de amplo inquérito municipal, realizado em colaboração com o I. B. G. E., sôbre nível geral de vida, migrações internas e salário agrícola, pequena, média e grande propriedade agrícola, crédito agrícola, técnica de produção, arrendamento e parceria.

A base dêsses resultados numéricos, assim como de sua experiência e de seus estudos, técnicos da Comissão escreveram monografias sôbre «Técnica da Produção» — João Castelo Branco; «Migrações Internas no Brasil» — T. Pompeu Accioly Borges; «Arrendamento e Parceria no Brasil» — Clóvis Caldeira.

«OS HOMENS DE BRANCO»

Êste livro de André Sonbiran, que tem o sub-título de "Serás médico", traduzido por Pierre Santos, é certamente uma das mais sugestivas obras sôbre o exercício da medicina. "Os homens de branco" não é romance, mas uma espécie de memórias imaginárias juntando experiências de numerosos profissionais.

Correntes CRUZADAS

A CRÍTICA NA FRANÇA

Afrânio Coutinho

AOS grandes nomes do século XIX, deve a crítica francesa o prestígio que desfrutou na literatura universal. Sainte-Beuve, Taine, Faguet, Lemaître, Brunetière, Anatole France, Reny de Gourmont constituem uma galeria de grandes espíritos que à crítica serviram tendo mesmo criado e consolidado a fórmula crítica que passou a vigorar no mundo, a da crítica militante, jornalística, de folhetins periódicos. Evidentemente, as qualidades do espírito francês entraram com dose forte para emprestar ao gênero um brilho dificilmente superável noutra parte. Sem embargo, a fórmula foi imitada fora da França de maneira generalizada, tornando-se, pelo consenso unânime, o padrão da crítica. Quem quer que se abalançasse a fazer crítica teria que adotar a sistemática que a França divulgou e popularizou. E só isso teria significado como crítica. E' que o sistema produziu uma série de divisões, entre as quais a mais grave entre a crítica e a história literária, tornadas inconciliáveis, uma dedicada ao presente, à literatura corrente, outra ao passado, mediante os recursos do método histórico e da erudição. Em consequência, crítica era a praticada nos jornais, sôbre a literatura corrente, reservando-se as designações de erudito, historiador, ensaísta para os que trabalhavam sôbre o passado.

• • •

Desta maneira crítica e história literária separaram-se de modo irreparável. A crítica reduziu-se ao impressionismo jornalístico, ao subjetivismo arbitrário, ao relativismo sem padrões, sem fundamentação em teoria dos valores e em teoria do conhecimento, sem instrumental filosófico e analítico. Era suficiente para ajuizar sôbre as obras que delas se tomasse conhecimento, deixando que os juízos surgissem espontâneamente do mundo subjtivo.

• • •

A fórmula francesa, que deu a nota durante muito tempo inclusive legando páginas imorredouras à história da crítica, entrou aos poucos em dissolução. Na própria França não encontrou sempre cultores à altura da tradição, e no momento está, ao que parece, de todo esgotada. Se formos julgar a crítica francesa pelos epígonos do jornalismo crítico — um Robert Kemp, um André Rousseaux, — teríamos que lavrar um atestado de completa falência. Mas, o que ressalta da observação do fenômeno é que a fórmula é que está falida, não o espírito crítico francês.

• • •

Êste refugiou-se na cátedra — fato aliás que tende a generalizar-se em nossos dias, — na revista especializada, no livro. O que é auspicioso é a liquidação do divórcio entre a crítica e a erudição. E tanto para o presente quanto para a literatura passada, os críticos dirigem a sua «visão armada», sem preconceitos, produzindo livros da mais alta categoria, aliando a crítica e a erudição.

• • •

Muitos dêsses livros são teses universitárias. E' o caso dos dois volumes de Fromilhague sôbre Malherbe. E do de Ricatte sôbre Goncourt, de Dagens sôbre Bérulle, e do de Jean Rousset sôbre a poesia barroca. Sem ser tese universitária, a cátedra fecundou outro livro notável — **Littératuret e sensation** de Jean Pierre Richard. Dentro ainda dessa nova linha de reação à tradição impressionística estão os trabalhos de Pierre Guiraud, de Guy Michaud, de Jacques Gengoux, de Maurice Blanchot, de Georges Poulet, de Jean Hytier, de Maurice Bemol, de Gaëtan Picon, sem falar em nomes como Marcel Raymond, Reymond Lebègue, René Bray, já firmados na crítica erudita, mas aos quais se devem trabalhos renovadores.

De qualquer modo, essas figuras, entre outras, ilustram um movimento que também na França se orienta no sentido da revisão da crítica, procurando aliá-la com a erudição, na busca da fórmula ideal para a análise e avaliação da literatura.

O Conto DA SEMANA

SELEÇÃO, TRADUÇÃO E NOTAS DE PAULO RÓNAI

NATAL

Maria Archer

AUTORA dêste conto de Natal, de seu nome completo Maria Emília Archer Eyroles Baltazar Lisboa (nascida em Lisboa em 1905), foi apresentada ao público brasileiro há alguns meses. Em 14 de agôsto dêste ano, enquanto esta seção reproduzia um conto da escritora, o **Bilhete da Loteria**, Gilberto Freyre, num artigo elogioso impresso em O **Jornal** apontou-lhe um livro de impressões de viagem pelas colônias portuguêsas, **Roteiro**.

A narrativa a seguir, escolhida em atenção ao assunto, foi extraída de **Há-de Haver uma Lei** (3ª ed., Lisboa, 1950; edição da autora), coletânea de seus melhores contos, entre êles alguns inesquecíveis retratos de mulheres.

DAS faldas da serra o vento desce, regelado e cortante, cheiroso a neve e à geada. A Maternidade fica no sopé da serra. As Madres, enroupadas no seu traje medievo, faces inexpressivas de virgens insexuadas, olhos apagados, braços de ninho, criam ao calor do seio os recém-nascidos das cercanias que são órfãos de mãe ou órfãos do amor das mães.

O homem, um latagão serrano, aparece ao portal trazendo um caixote no ombro. Um caixote que foi embalagem de uma lata de gasolina. Usa o largo chapéu e o forte capote dos montanheses herminios, tem a pele curtida das invernias, os beiços roxos de frio, os olhos vermelhos das lágrimas. Poisa o caixote no degrau de pedra, mansamente, como se lá dentro houvesse cristais preciosos. Bate na aldraba.

Dentro do caixote soa um vagido. Passaram-se dois mil anos sôbre o dia em que um bambino sagrado nasceu nas palhas de um curral da Palestina. Passaram-se dois mil anos de cristianismo e de civilização, de redenção nas almas e de triunfo humano sôbre as fôrças brutas da Natureza, e contudo eu vi um bambino recém-nascido estendido nas palhas e guardado num caixotinho sob um velho chaile serrano, à porta da Maternidade em que se criam as crianças por esmola.

No átrio gelado, enquanto a Madre aconchegava o anjinho nos braços, o homem contou a sua tragédia. Era pastor. A mulher estava nas últimas, grossa que nem um odre, mas mesmo assim ia todos os sábados, montada no burrico, levar-lhe o pão e o conduto para a semana, longe, nas ribas eriçadas de fragas. À tarde, se chovia, se os caminhos se tornavam em ribeiras, ela não voltava à aldeia. Passava a noite na serra, com êle, numa furna aberta entre penedos. Faziam lume para tôda a noite, ela arranjava uma sopa quente. O vento amornava nas chamas antes de entrar no abrigo. Não sentiam o frio. Ao fundo abria-se a bocarra de uma furna grande em que recolhia as ovelhas. Êle, mesmo deitado, servia-lhes de guardião.

No último sábado ela subira à serra, como era costume, montada no burrico. Mas dobrado o meio dia a neve começara a cair às pazadas, cobrindo os caminhos de um colchão muito fofo e muito branco. Recolhera o gado na furna, a mulher acendera o lume, pusera a panela a ferver. A panela cantava lambida das chamas e êles, acocorados à bôca da furna, viam a neve cair, o dia a enegrecer, o aro do horizonte a encurtar-se, o céu a baixar sôbre a crista dos montes. Noite fechada, no rebordo de um cerro vizinho, ouviram uivar os lobos. Atiçaram a fogueira. As ovelhas, inquietas, remexiam-se, baliam de pavor, e os cães, sanhudos, andavam fora, pintados da neve, ladrando forte. As labaredas altas enchiam a caverna de uma luz vermelha. Não tinham outra luz.

Noite velha a mulher acordou, a queixar-se, a gemer, a dizer que era chegada a sua hora. Perto, a quarto de légua, estava o Torcato, um pastor, e aos sábados a mulher do Torcato passava a noite com êle. Mas havia a noite negra, a neve, os lobos... Havia os lobos, que uivavam ao longe, às vêzes de perto, fazendo latir os cães e enchendo a noite de clamores que ecoavam na tampa baixa do céu.

Não se podia contar com a ajuda da mulher do Torcato... Um pastor, afeito a socorrer as ovelhas, às vêzes as vacas e a burra, não se acobarda com os gritos de uma mulher que tem o corpo rasgado pela vida de um filho e quer ser mãe. Carrega-lhe no ventre, como se faz à vaca, obriga-a a andar às voltas, como se faz à burra. Êle fêz o preciso, a criança nasceu, cortou-lhe o cordão com a faca, atou-lhe o umbigo com um cordel. As ovelhas baliam num côro de presépio. A criança ficara nua, em cima das palhas. À bôca da furna os cães ladravam desesperadamente porque se ouvia, de novo, o uivar dos lobos.

A mulher continuava estendida nas palhas, aos ais, e deitava muito sangue, queixava-se de dôres, gritava e gemia. Êle não sabia que lhe fazer. Dava-lhe aguardente, punha-lhe uma larga lesca de pedra, bem aquecida, em cima do ventre. Numa acalmia das dôres ela pensou no menino, ergueu-se sôbre os joelhos pegou-lhe, limpou-o num trapo, enrolou-o num chaile e aconchegou-o na palha. Fêz-lhe mal o esfôrço, que o sangue saiu logo às golfadas.

Na noite trágica o pastor via a escuridão eternizar-se, a escuridão longa e enorme, com os farrapos alvos da neve a pairarem, fantasmagóricos, no ar sem côr, os uivos dos cães e dos lobos a trocarem ameaças, e as horas lentas, pesadas, a arrastarem-se, sem trazerem a luz do dia, a luz da madrugada que o ia alumiar para dar com o poiso em que dormia Torcato. À luz do dia tudo se havia de remediar, viria o Torcato, viria a sua mulher, e o Torcato iria buscar as comadres da aldeia e a mulher do Torcato saberia mesinhas salvadoras. Mas a noite tornava-se enorme, a mulher gemia sempre, o seu sangue já fazia poça na palha. Ao deelbar ainda se ouviam os lobos. Ela morreu antes da madrugada.

Agora, no céu acinzentado, a neve caía em farrapos brancos. Uma luz aguada clareava o contôrno das coisas. Ainda se ouviam os lobos. O homem atiçou a fogueira, lançou um último olhar de assombro, de desespêro, de dor, ao cadáver ainda quente, à criança aconchegada na palha, pegou no cajado, na faca, enfiou o capote, pôs o chapeirão, baixou-se para transpor a abertura da furna, meteu-se aos trilhos da neve e deixou o corpo morto da mulher e o corpo vivo do filho à guarda dos cães. No colchão fofo da neve os seus pés enterravam-se até às pernas.

Já era dia quando voltou com o Torcato e a mulher do Torcato. Mais tarde, veio a gente da aldeia. A morta foi para baixo em andas, aos ombros de quatro homens, porque, com a neve, o carro de bois não podia subir à serra.

Enterraram a morta. Mas havia a criança... Nenhuma mulher da aldeia andava de filho ao peito... Uma cabra pode ser ama. Mas a cabra não veste a criança, não a guarda, não a embala. E lá na família tôdas as mulheres tinham grandes cargas de filhos e de trabalhos. Falaram-lhe na Maternidade... Êle resolveu-se a trazer o menino à Maternidade. Vestiram-lhe umas roupinhas, enrolaram-no num velho chaile. Pegou na criança com as mãos enormes, desajeitadas, aconchegou-a nos braços, abrigou-a na aba do capotão, meteu-se ao caminho. Duas léguas a pé, sôbre a neve, até a vila onde passam as camionetas.

Um pastor está afeito a segurar um anho recém-nascido debaixo do braço, a guardá-lo no alforge, num cesto, o alforge às costas e o cesto na mão. Mas uma criança é mais tenra que um anho, uma criança tem a cabecinha pesada, o pescocinho frágil, não anda nem se segura nas pernas. Uma criança não vive se lhe faltarem braços de mulher para a criar. Êle sentia a criança muito mole, muito tenra, a escorregar-lhe das mãos... E as mulheres tinham-lhe recomendado: cuidado com a cabecinha! Olha, não lhe partas a espinhela! Andara as duas léguas com o coração apertado de angústia, sem saber como havia de segurar o menino. Ao chegar à vila, como o ouvia chorar, receara que estivesse magoado, maltratado pelas suas mãos desajeitadas... E era o seu menino, o seu filho, tudo o que lhe tinha deixado a sua mulher... Já na vila arranjara o caixotinho, agasalhara o menino na palha. Fizera a viagem, na camioneta, mais descansado, com o caixote em cima dos joelhos...

— Vim para o deixar cá ficar...

Olhava para a Madre com uma angústia total expressa em todos os traços do rosto.

— E' preciso falar com a Madre Superiora... Venha comigo...

As botas cardadas do pastor batiam rudemente no mosaico encerado. A criança chorava num lamento triste.

— Tem fome... — disse a Madre com suavidade infinita. — Vou já levá-lo a uma das amas...

Então o montanhês sorriu numa onda de luz, num clarão inesperado, labareda íntima de uma alma que encheu a casa inteira de calor. O côro dos anjos, no céu, cantou para êle uma canção de esperança, de confiança na vida e nas criaturas.

TRÊS ABACAXIS

Os Prêmios Goncourt, Renaudot e Femina Dêste Ano

Louis Wiznitzer

(Especial para o "Diário de Notícias")

PARIS, pela Air France — A atribuição dos prêmios literários desperta todos os anos um tremendo barulho na França. A culpa é dos jornalistas. De fato, a maioria dos grandes escritores franceses não recebeu os tais prêmios: Gide, Claudel, Valéry, Larbaud, Giraudoux nunca foram «Goncourizados» e Malraux, o foi por engano. Por outro lado, ninguém se lembra dos nomes dos premiados no ano seguinte. Mas, vencer um destes certames quer dizer para o autor milhões de francos, celebridade, fortuna, possibilidade de escrever em jornais, de fazer fitas. Mais de duzentos romances apresentaram-se aos júris êste ano. Entre êles: «L'amour monstre» de Pauwels com um certo mérito. Os escolhidos, entretanto, são outros.

Goncourt foi de Roger Ikor, autor de «Fils d'Avrom». Trata-se da crônica de uma família de judeus russos emigrados na França. Estamos na linha de Zola. Detalhes, pitorescos, retratos coloridos, uma arquitetura, sólida e clara: três gerações sucessivas, com as ramificações, as mentalidades conforme a época. Tipos de artistas, de negociantes. Um livro escrito sem gênio, sem grandeza, porém com um talento sadio que nos dará ainda muitos volumes do mesmo gênero. Terceira categoria. Leitura para um domingo à tarde, na província, se não houver «western» no cinema para ver.

O prêmio Femina foi atribuido a André Dhotel pelo seu «Pays ou on n'arrive jamais». E' o Alain Fournier da mediocridade, o Graq da «mildinettes». E o autor de mais de vinte livros de evasão, porém de uma evasão convencional, de um maravilhoso um pouco pesado, de um surrealismo infantil e fabricado. Pior, André Dhotel escreve pèssimamente. Seus romances são conjuntos de pequenas invenções, idéias esquisitas que passam pela cabeça dele — mas das quais a poesia está totalmente e definitivamente ausente. Os heróis inventam um sistema para falar de um banheiro para outro. Um velho faz as contas traçando cifras na neve. Truques laboriosos. Robert Goyen, Truman Capote, Julien Graq, Alain Fournier são nomes que Dhotel nem merece comparação. «Le pays ou on n'arrive jamais» não dá vontade nem de tirar o passaporte. O livro será bem vendido nesta época de Natal. Depois, será esquecido. André Dhotel é um primo de Rimbaud. Mas isto não quer dizer nada, ao que parece.

O prêmio Renaudot foi atribuido a Georges Govypeio «Moissoneur d'epines». Outro romance de russo emigrado na França. A história de um aventureiro, idealista, que participou de revoluções em várias partes do mundo: Egito, Rússia, India — na qualidade de amador. Ele tem passaporte britânico. Os companheiros morrem, são torturados. Ele não. Ele sai ileso. O livro não leva mensagem nenhuma, de esperança ou de fé, nem de desespêro. Apenas cria um ambiente de desilusões sórdidas, de confusão de valores, de conciliações vergonhosas.

Os problemas são mal postos, a ação parece fabricada, ao livro falta continuidade, o herói não atrai simpatia. Govy quis copiar Malraux e a «Condition Humaines». A cópia não presta.

Não vale os 200 cruzeiros.

Lamento de ter que tratar deste modo os três premiados, mas também é lamentável que estes livros sejam premiados quando há outros mil vêzes melhores. Eu que não sou um grande admirador de Françoise Segan acho o livro dela tremendamente superior aos livros citados acima.

O romance que mais sucesso faz nos Estados Unidos neste momento é «The man with the white flannel suite» de Sloan Wilson — um livro otimista em rutura com a tradição pessimista do romance americano. De Berthold Brecht, o célebre autor dramático alemão, dizem que êle, está brigado com os comunistas aos quais o seu super-pacifismo não agrada e que êle é capaz de emigrar novamente para os Estados Unidos, como já fêz no tempo de Hitler.

Entre os romances que mais vale a pena ler, mais uma vez, digo: «Le rat d'Amerique» de Lanzmann e «L'Amour monstre» de Pauwels. A estação teatral de Paris, nos três primeiros mêses, só deu uma peça boa: «Ornifle» de Anouilh. Na semana que vem, teremos uma nova peça de Marcel Aymé. Em matéria de cinema, tivemos «Les grandes manoeuvres» de René Clair (mas não é formidável) — «Yhe big Knife» de Aldrige, maravilhoso, e o japonês «7 Samurai» também esplêndido. Na moda, desfiles de Balmain. O Brasil manifestou-se com dois concertos de Magda Tagliafero, uma exposição de Tibério, conferências de Josué de Castro na Sorbonne, um livro traduzido de Érico Veríssimo (Plon), Et voilá...

No Mundo dos DISCOS

ERROS A CORRIGIR

Aluizio Rocha

EM capas e contracapas de discos de música clássica, temos encontrado, últimamente, a repetição de pequenos erros que não mais podem ser atribuidos a descuidos de revisão. Tanto quanto os grandes, precisam de correção, para que não ganhem fóros de coisas certas ou admitidas. Parece até que há fábricas empenhadas em dar novo sentido a conhecidíssimas palavras de nossa lingua, despresando outras que sempre foram usadas, por serem as exatas, para comunicarem certas idéias e indicarem fatos, coisas e pessoas. Não são erros de tradução, como aquêles rebarbativos «sôpros de madeira», que alguém achou que deveria ser a tradução exata de «woodwinds»; mas o emprêgo errôneo de palavras de uso comum.

Uma das palavras portuguêsas menos conhecidas, ao que parece, de certos tradutores de textos referentes à música clássica orquestral, é a que designa a função de diretor ou chefe de orquestra, o «regente», aquêle que comanda a execução de uma peça e é vulgarmente chamado de maestro. Pois bem, tôda a vez que, num texto em inglês, encontram êsses tradutores, a palavra «conductor», é certo, infalível, que a traduzem por «condutor». Daí as expressões «conduzida» e, pasmem, «sob condução», como já ouvimos em programa de rádio.

Se se trata, porém de disco alemão, teremos, então, «dirigentes», forma aportuguêsada de «dirigent», como se fôsse o grande artista o administrador, gerente ou membro da diretoria da entidade que mantém a orquestra.

Por ser de uso mundial, não ficaria tão mal a palavra italiana «maestro», registrada em nossos dicionários no sentido de «compositor de música» e «aquêle que rege uma orquestra importante». Mas, vejamos a respeito, o que nos ensina uma autoridade brasileira no assunto, o crítico de música e de literatura Andrade Muricy, citado por frei Pedro Sinzig, DFM, em seu «Dicionário Musical», página 348:

"O titulo de "Maestro" — escreve Andrade Muricy (Jornal do Comércio", 29 de março de 1944) — é dado na Itália, e em alguns outros países, a qualquer músico ilustre, de preferência aos compositores e regentes de óperas. Nem na França, nem na Alemanha, nem na Inglaterra, êsse titulo é usado, a não ser, e como colocado entre aspas, como estrangeirismo, com referência aos regentes e compositores italianos. Nenhum Conservatório do Mundo dá o titulo acadêmico de "maestro", mas os de "regentes" e "compositor". E' titulo "que apenas quer significar que se reconhece "mestria", superioridade do artista com êle designado".

Há ainda outro aspecto que queremos focalizar nestes comentários. E' o que se refere à tradução de nomes geográficos: ou vêm mal traduzidos ou não são de modo algum. Assim a famosa capital da Holanda, onde tanto se celebrizou Ruy Barbosa, a ponto de ser cognominado de "A Águia de Haia", e que há meio século é a sede do Tribunal Internacional de Justiça, vem citada em alguns discos brasileiros de origem americana com a grafia inglêsa. "The Hague", como se fôra cidade de países de lingua inglêsa, ou como se não existisse em português a competente tradução.

Também a palavra "coro" apareceu recentemente com o plural "côros", com o primeiro "o" fechado, em vez de aberto.

Não seria possivel, nas próximas tiragens dêsses discos, e nas futuras traduções de outros, evitar êsses pequenos êrros? Torna-se imperioso defender a lingua que falamos e que é ensinada em nossas escolas.

PARA A SUA DISCOTECA

★ ORQUESTRA

BEETHOVEN — «Concêrto em ré maior para Violino e Orquestra, Op. 61» — Orquestra da Rádio Nacional da U. R.S.S. — Solista: David Oistrakh, violino. Regente: Alexander Gauk. Copacabana CLP-12003.

Nada menos de quatro edições da interpretação de Oistrakh, a essa mesma obra, figuram no mais recente catálogo de micro-sulcos da Schwau, sendo que três correspondem à mesma gravação com a Orquestra da Rádio Nacional da U.R.S.S., tendo como regente Alexander Gauk. O disco em foco, que a Copacabana apresenta em seu primeiro suplemento, lá aparece sob a etiqueta da Concert Hall. Evidentemente, um ótimo argumento. A execução que dá Oistrakh a êsse concêrto corresponde tècnicamente à sua fama de um dos maiores violinistas dessa geração. Tanto êle como o regente demonstram muita competência mas nem sempre são muito comunicativos, como se não sentissem Beethoven como estamos habituados a sentir.

Gravação adequada.

• • •

BEETHOVEN — «Sinfonia N. 6, em fá maior, op. 68, «Pastoral» — «As Criaturas de Prometeu, op. 43: abertura» — Orquestra Filarmônica da Holanda. Regente Walter Goehr — Copacabana CLP-12007 — Cr$ 300,00.

Às muitas interpretações da «Pastoral», vem juntar-se esta de Walter Goehr, regendo a Filarmônica da Holanda. Nada acrescenta de novo, mas não desmerece a importância da grande e bela sinfonia. Goehr é um regente competente e de grande reputação na Europa.

Como complemento, a «ouverture» do «ballet» «As Criaturas de Prometeu», também em brilhante execução.

Gravação de ótima qualidade.

• • •

HAYDN — «Sinfonia N. 60 em dó maior, «Il Distratto» — MOZART — «Sinfonia N. 38 em ré maior, K. 504 («Praga») — Orquestra do Festival de Glyndebourne — Regente: Vittorio Gui — Casa Carlos Wehrs — Cr$ 375,00.

Composta em 1776, como musica de cena para o drama «Le Distrait», de Reguard, representado no Burgtheater, de Vjena, foi essa partitura acrescentada, mais tarde, por Haydn, à lista de suas sinfonias, passando a ser conhecida sob o nome, em italiano, da referida peça Ao contrário das demais sinfonias, tem esta seis movimentos em vez de quatro, sendo os dois últimos sem interrupção.

Esplêndida a interpretação de Vittorio Gui, notável especialmente pelo calor e intensidade da sonoridade em todos os naipes da orquestra, que outra não é, na realidade, senão a Real Filarmônica.

Ocupa o verso do disco a grandiosa «Sinfonia N. 38», de Mozart, na qual, porém, Vittorio Gui foi menos feliz, o mesmo acontecendo com a gravação que não tem a mesma riqueza, principalmente nos agudos.

SCHUBERT — «Sinfonia n.º 4, em dó menor «Trágica» — «Sinfonia n.º 5, em si bemol maior» — London Mozart Players. Regente: Harry Blech — Casa Carlos Wehrs — Cr$ 375,00.

Composta em 1816, quando Schubert contava 19 anos e ainda não dominava inteiramente a forma sinfônica, embora já tivesse composto inúmeras obras-primas na forma canção, deve esta sinfonia sua inclusão no repertório não só por ser de Schubert, como também por seu grande lirismo. Tanto ela, como a «Quinta», devem ser consideradas obras de mocidade, mas, contendo belas qualidades genuinamente suas.

A interpretação de Harry Blach agradaria mais, se não fôsse de um sentimentalismo um tanto exagerado. Boa execução, um pouco empolada. Gravação His Masterio Voice de ótima qualidade.

LISZT — «Les Préludes»

TCHAIKOVSKY — «Capricho Italiano».

Orquestra «Philarmonia», de Londres. Regente: Alceo Galliera — Casa Carlos Wehrs — Cr$ 375,00.

Pela qualidade da gravação e pelo estilo da execução, em ambas as peças», supera êste disco os que o precederam. Contudo, a gravação de «Les Préludes», da Westminster, com Dean Dixon e a Orquestra Filarmônica de Londres, que ouvimos em disco de importação, talvez a s uplante com vantagem.

Observe-se, ainda, que são custas demais, essas duas peças, para disco de 12 polegadas. Mas, isso é hoje ponto muito controvertido pelos técnicos da alta fidelidade. No referido disco da Westminster estão gravados quatro poemas sinfônicos de Liszt, o que já é enorme vantagem para o discófilo.

GRIEG — «Peer Gynt» — Suites 1 e 2 — Orquestra da Residência, Haia. Regente: Willem van Otterloo. Erna Spoorenberg, soprano — Idem — Orquestra Boston «Pops» — Regente: Arthur Fiedler. Lojas Palermo — Cr$ 225,00 e Cr$ 300,00, respectivamente.

Lançadas pela RCA-Victor e pela Columbia, duas novas versões das suites nº 1 e nº 2, do «Peer Gynt», de Grieg, a primeira pela Orquestra Boston «Pops», sob a regência de Arthur Fiedler, em disco de 10 polegadas, ao preço de Cr$ 225,00. Data de 1952, relativamente recente, portanto, e é de boa qualidade técnica e artística. Além disso o preço é convidativo e a prensagem é de ótima qualidade. E traz ainda um número pouco conhecido: «A dança da Filha do Rei da Montanha».

A segunda versão, lançada pela Columbia, é de origem holandêsa, da Philips, na execução da Orquestra da Residência, de Haia, sob a regência de Willem van Otterloo. Data de 1951, e é excelente sob o ponto de vista artístico e técnico. A música é tocada com carinho e poesia, bem como com muita discreção e delicadeza. E, para maior valor desta apresentação, a «Canção de Solveig» é apresentada na forma original, isto é, cantada. Muito bem, allás, pelo magnífico soprano que é Erna Spoorenberg. A única objeção a fazer é quanto ao tamanho do disco: 12 polegadas, quando o tempo de gravação na primeira face não atinge a 15 minutos, e, na segunda, 18. E só por isso o disco custa um pouco mais.

STRAVINSKY — «O Pássaro de Fogo» — Suite — IBERT — «Escalas» — Leopold Stokowski e sua Orquestra Sinfônica — Casas Garson — Cr$ 300,00.

Estão reunidos neste disco várias gravações aparecidas em épocas diferentes, a começar pela suite do bailado de Stravinsky, editado pela primeira vez, em 1950, em disco de 10 polegadas. «Escalas», de Ibert, e as demais peças que o completam («Danças dos Silfos», de «A Condenação de Fausto»; «O Cisne de Tuonela», e o «Intermezzo», das «Goyesas»), datam de 1952, quando também apareceram em discos de 10 polegadas. Em todos os casos, a interpretação, a execução e a gravação nada deixam a desejar: são excelentes.

• • •

OFFENBACH — «Gaité Parisienne» — MEYERBEER — «Os Patinadores» — Orquestra Boston «Pops» — Regente: Arthur Fiedler — Casas Garson — Cr$ 300,00.

Pela segunda vez, grava Arthur Fiedler o bailado, que Manuel Rosenthal compôs com a alegre, melodiosa e brilhante música das operetas de Offenbach — Agora, com os recursos da gravação pelo processo «New Orthophonic Sound», tôda sua manifesta simpatia por essa partitura nos é revelada em seus pormenores, numa execução de extraordinária perfeição e rara beleza, o que não é muito comum em suas gravações. A qualidade da gravação concorre, naturalmente, para essa impressão.

Comporta, ainda, o disco, o bailado «Os Patinadores», de Meyerbeer, em primeira apresentação no Brasil. Aí, também, satisfaz plenamente o popular regente da Boston «Pops».

★ Piano

BRAHMS — «Variações sôbre um tema de Paganini» — SCHUMANN — «Estudos Sinfônicos» — Geza Auda, piano. Casa Carlos Wehrs — Cr$ 375,00.

Se não nos enganamos, a Deutsche Grammophon já apresentou, aqui, as primeiras gravações dêsse jovem pianista húngaro, atualmente gravando para a Columbia inglêsa. Possui Auda (Geza é nome de família e os húngaros, como os italianos, fazêm-no preceder o da pessoa) enormes possibilidades de vir a ser um dos maiores pianistas desta geração. Musical e tècnicamente é dos maiores e mais duradouras a impressão que deixa nos que o ouvem. A única restrição a fazer é no que diz respeito aos cortes que se tornaram necessários para conter cada uma das duas obras em uma única face do disco. Ao que parece foram usados dois pianos, pois o som das «Variações» de Brahms não é tão bom quanto o das de Schumann. Mas, apesar disso, apresenta o disco duas interpretações de excepcional valor artístico, inclusive nos «Estudos Sinfônicos», de Schumann, de que já conhecíamos a interpretação de Brailowsky agora suplantada.

* * *

CHOPIN — «Sonata nº 2, em si bemol menor, op. 55» (Com a «Marcha Fúnebre») — «Fantasia em fá menor, Op. 49» — «Polonaise nº 6, em lá bemol maior Op. 53» («Heróicas») — Alexander Uninsky, piano — Lojas Palermo — Cr$ 300,00.

Belo recital Chopin, magnificamente executado pelo excelente pianista Alexander Uninsky, é o que oferece a Columbia em gravação Philips, de 1952. Um dos mais apreciados pianistas da atualidade, e que aqui já estêve mais de uma vez, sempre com grande êxito, dá-nos Uninsky uma interpretação admirável, cheia de emoção e de poesia, da «Sonata nº 2, em si bemol menor, Op. 55» (a da «Marcha Fúnebre»), da «Fantasia em fá menor, Op. 49», e da «Polonaise nº 6, em lá bemol maior, Op. 53» («Heroica»). Artisticamente comparável ao disco de Guiomar Novais, supera-o, entretanto, na qualidade da gravação.

★ Ópera

FALLA — «La Vida Breve» — Victoria de los Angeles, soprano — Orquestra Sinfônica da Ópera de Barcelona, e «Capilla Clásica Polifónica» — Maestro de Côro: Enrique Ribó — Regente: Ernesto Halffter — Na 4ª face: Recital de canto de Victoria de los Angeles. Ao piano: Serold Moore. Casa Carlos Whers — Estojo com 2 discos e resumo da ópera: Cr$ 750,00.

Tinha Manuel de Falla trinta anos, quando compôs esta ópera, considerando-a a primeira obra satisfatória de sua maturidade. As pequenas imperfeições devem ser levadas à conta do libretista, Carlos Fernandez Shaw, conhecido autor de zarzuelas de sucesso. Gira o enrêdo em tôrno de uma cigana de Granada, Salud, abandonada por um moço rico e desalmado, chamado Paco, por cuja causa morre de desgôsto. Embora a simplicidade do assunto, a ópera é uma obra prima, em que brilham as curtas melodias características da música popular espanhola, com sua predileção pelo modo frigio, pelo realismo do «cante hondo» e do «cante flamenco», de que Falla era profundo conhecedor, e a maravilhosa vitalidade e variedade ritmica, notável em tôda essa obra.

A interpretação de Victoria de los Angles corresponde plenamente à expectativa. A sua Salud é realmente gloriosa, principalmente na ária «Vivan los que rien» e no trágico final, em que a beleza de sua voz se une à sua mestria. Os demais, principalmente Pablo Civil no «Paco»; Rosário Gomez, na «Abuela», Emilio Paya, no «Salvador», com eficiência e competência. Brilhante a direção de Halffter à frente da Orquestra da Ópera de Barcelona.

Em resumo: brilhante execução, brilhantemente gravada. Matrizes originais da His Master's Voice.

—

Como complemento, belo recital de canções espanholas, gênero em que Victoria de los Angeles é mais conhecida dos discófilos. E' um imenso prazer ouvi-la em «El retrato de Isabela». (Vives); «El amor y los após» (Vives); «El vito» (arr. Nin); «Paño murciano» (arr. Nin); «Farruca» (Turina); «Hablame de amores» (Tuste). Entre a penultima e a última canção, canta ainda Victoria a «Stornellatrice», de Respighi.

UM LIVRO NECESSÁRIO

(Conclusão da 2.ª página)

filo, em Quincas Borba, que acredita por um momento ter chegado a sua oportunidade de subir para o Ministério e que sofre a decepção de não ser escolhido: «Ouvira as conversas da noite anterior e daquela manhã, as combinações politicas, os nomes lembrados, os recusados e os aceitos. Nenhuma combinação o incluiu, posto que êle falasse com muita gente acêrca do verdadeiro aspecto da situação. Era ouvido com atenção por uns, com impaciência por outros. Uma vez, os óculos do organizador pareceram interrogá-lo; mas foi rápido o gesto e ilusório...» Teófilo vai para casa, diz «palavras soltas e raivosas», pensa em abandonar a politica... No dia seguinte, um ordenança do primeiro ministro traz-lhe um convite para comparecer ao seu gabinete e apenas isso já fêz com que as borboletas da esperança voltassem diante dêle, «não duas, nem quatro, mais um turbilhão, que cegava o ar»... Teófilo é afinal recompensado com uma presidência de provincia, que aceita pressurosamente...

Inúmeros outros instantâneos da vida politica são encontrados nos romances de Machado de Assis, revelando a psicologia, o comportamento, os hábitos das figuras que a mantinham. Da mesma forma, costumes de uma sociedade escravagista se entremostram nos diálogos, nas preocupações dos personagens: assim, as primeiras linhas do capítulo XI das **Memórias Póstumas de Brás Cubas**, onde aparece o moleque Prudêncio e onde o próprio Brás Cubas recorda ter um dia quebrado a cabeça de uma escrava porque lhe negara uma colher do doce de côco que estava fazendo; nêsse mesmo romance, durante um almôço, «um sujeito, ao pé de mim», conta Brás Cubas, «dava a outro notícia recente dos negros novos, que estavam a vir, segundo cartas que recebera de Loanda, uma carta em que o sobrinho lhe dizia ter já negociado cêrca de quarenta cabeças, e outra carta em que... Trazia-os justamente na algibeira, mas não as podia ler naquela ocasião. O que afiançava é que podíamos contar, só nessa viagem, uns cento e vinte negros, pelo menos». Aí está um retrato da grande burguesia brasileira oitocentista, obsessionada pelo escravo carregando nos bolsos, como preciosos documentos, a papelada referente aos seus «negócios», incapaz de esquecê-los mesmo nos momentos festivos e felizes da existência... Passando para outro aspecto dos costumes sociais da época, Machado de Assis lembra, em **Dom Casmurro**, trazendo em seu abono referências de José de Alencar e de Alvares de Azevedo, que era costume «namorar a cavalo» no tempo da adolescência de Capitu... Como se vê, por êsses exemplos aqui trazidos ao acaso das reminiscências, os próprios romances de Machado não foram lidos com a devida atenção pela maior parte dos seus biógrafos, daí os enganos de interpretação tão justamente corrigidos pelo sr. R. Magalhães Júnior. Êles demonstram igualmente que êste **Machado de Assis Desconhecido** é apenas o início de uma tarefa de revisão crítica e analítica do romancista, para a qual, entretanto, seria indispensável que pudéssemos dispôr de uma edição correta e definitiva das suas obras.

Se assinalo todos êsses aspectos de um escritor, não desconhecido, mas erradamente conhecido, não é porque pessoalmente pense que êles lhe aumentem o valor ou lhe sejam indispensáveis. Acreditando, com os melhores tratadistas da estética literária, que a obra de arte tem o seu fim em si mesma, isto é, que ela cumpre por completo o seu destino satisfazendo às finalidades especificas para que foi criada, nenhuma virtude especial atribuo à «participação» ou à falta de «participação» do escritor, se por outros motivos êle satisfaz ao meu gôsto, à minha concepção de beleza. Indiferente às modas interessadas, postulo a natureza essencialmente gratuita da obra de arte Assim sendo, se Machado de Assis fôsse, com efeito, o escritor que nos tem sido descrito, em nada perderia, para mim, nem literária, nem humanamente. Mas aqui não é dêsse problema que se trata e sim da exata interpretação de um romancista, a quem se admira por qualidades que nem sempre êle possui e a quem se condena por defeitos que nem sempre êle apresenta.

O livro do sr. R. Magalhães Júnior é, antes de mais nada, na imensa bibliografia machadeana, onde nenhuma outra obra parecia admissivel, o livro que faltava. Êle corrige não sòmente os êrros de apreciação anteriormente cometidos como indica os rumos dentro dos quais se pode realizar a crítica objetiva de Machado. Se lhe falta a unidade com que eu desejaria vê-lo escrito, os seus diversos capítulos servirão de ponto de partida para o aprofundamento de questões até agora mal colocadas. Além disso, estabelecida essa retificação, que abordo as questões essenciais, será possivel atacar o estudo propriamente literário dessa obra, efetuado esparsamente, muito prêso, ainda, a circunstâncias de ordem puramente biográfica (mesmo nas melhores páginas que lhe têm sido dedicadas e que são, no meu entender, os livros da sra. Lúcia Miguel Pereira e do sr. Barreto Filho), e, sobretudo, muito falhos no que se refere às exatas perspectivas dos valôres. Assim, o maior paradoxo dos estudos machadeanos — o último que falta na nossa lista — é o dêsse livro paradoxal, escrito sem intenções paradoxais, e que apenas restabelece a verdade onde ela fôra, até agora, ignorada. Na bibliografia de Machado de Assis, o livro do sr. R. Magalhães Júnior será, talvez, o mais importante, não sòmente pelo que é, mas pelo que permite aos seus sucessores que sejam.

1) R. Magalhães Júnior — **Machado de Assis Desconhecido** — Editôra Civilização Brasileira S. A. — Rio, 1955.

"VIAJANTE IMPRECISO"

(Conclusão da 1.ª página)

o que vem a ser o opôsto da monotonia.

No primeiro caderno, intitulado «Aruega», logo avulta êsse poema «Apenas». Realiza, sem crispação de frase, o abandono total, na dor e na solitude. São versos minuciosamente tristes.

Patéticos, sem grossas palavras de encomenda, antes com os vocábulos de todos os dias, são os do poema «Cruel»:

«E porque havia o verso
fêz-se a compreensão.
Mas o falho existia
sob o certo.
E por baixo do verde
a lagarta roia
a fôlha tenra.
Através da ferida
a terra pode agora
olhar o céu — inútil
porque longe.»

A epígrafe certeira manifesta a ausência de Deus. Em inquieta procura, permanece, multiplicada nas coisas, panteisticamente, no poema intitulado «Inútil». Externa-se, porém, na inarticulada oração:

«E os meus olhos são au-
[tômatos
a implorar: Senhor! Se-
[nhor!»

Não sei, mas nisso não consigo ver falta de fé Tanto a poesia como o misticismo absorvem, totalitàriamente. O poeta pode exprimir em palavras o sentimento religioso, como ninguém o fará. Mas será poeta místico, nunca simplesmente poeta. No caso de Edelweiss Barcellos Mello, total é a entrega à poesia.

No remate, como de costume, vem uma síntese do que se contém no caderno. Define o encontro da poesia das coisas da vida e dos objetos do mundo, sem transposições a metáforas, no seu «país sem valia»:

«Onde a rosa é mesmo rosa,
brotada de uma roseira
num chão que é chão de verdade,
com lesmas, formigas, pedras...
E gotas frias de chuva
levando coisas e almas
e pés descalços correndo
em suaves madrugadas.
Onde a fruta é doce e amiga
e o sumo escorre da bôca.
E as almas compreendidas
percorrem longos caminhos
sem nunca se atormentarem,
na suprema integração».

Intitula-se «Interrogações no tempo» o segundo caderno. Entre os poemas que o compõem, salienta-se «Dádiva». Feminil a mais não poder, só mulher assim o conceberia, pois é dos mais representativos do modo edelweissiano:

«Eu te fiz uma palavra
de mil sentidos ocultos,
de mil tesouros guardados,
de mil sonhos, de mil portas...
Era uma palavra mágica,
por ser alfa sendo ômega,
era o sentido do meio,
do mais dobrado valor.
A palavra que eu guardara
por milênios e por horas,
que eu carregara comigo
nos mais difíceis caminhos.
Passara fome com ela,
desprezando seda e ouro.
Por ela sofrera frio
para melhor abrigá-la.
Defendera-a noite e dia,
como se fôra um tesouro.
Nenhum ouvido a escutou.
Nem bôca a pronunciou.
Pois eu a tinha enterrada,
no meio do coração,
com sete chaves trancada,
selada com cinco estrêlas,
com vinte pombas voando.
Para ti eu a trouxera.
Busquei-te por tais caminhos,
tão difíceis e tão longos,
chamei-te dia após dia,
secundada pelos ecos.
Não me detinha o cansaço,
não me dobrava o temor
em tantas noites perdidas,
de solidão e de espera,
pois que guardava um segrêdo
por milênios e por horas...
Pobre palavra impotente,
onde estará a magia,
de teus tesouros ocultos?
Onde a derrota ou vitória?»

De citar também seria o poema «Desrazão». Reza-a funda poesia, desde a epígrafe original.

O terceiro caderno, «quinteto da Infância», serviria de intermezzo. Liga-se, porém, aos restantes poemas de «Viajante Impreciso», porque Edelweiss Barcellos Mello não se limita a recolher a poesia em estado natural que as reminiscências fàcilmente evocam, em brinquedos de roda que não voltam mais. Justapondo os dias idos aos atuais, insere as lembranças na realidade sem cantigas. O efeito do contraste, vincadamente expressivo, temo-lo principalmente no poema «Giroflê-Giroflá e nesta quadrinha:

«Na fonte do Tororó
busquei água, não achei.
E para sempre no mundo
com a minha sêde fiquei...»

O quarto caderno é realmente, como está no título, um «Retôrno à Fonte» — a pura e direta poesia. Importa, antes de nada, o encontro de si mesma. Para trás aruegas e interrogações, suaves fugas à infância. Verifica-se, mais que antes, a entrega total em corajosa maturidade, como quem se convence. Ao cabo, pesar do que que se diz em «Viajante Impreciso», «o sentido primeiro» para sempre encontrou. Pura e simples expressão poética ilumina o lirismo autobiográfico. Esplende, em plena eficácia, quando a autora escreve, definindo, uma vez por tôdas, a onipresença da sua poesia:

«Neste momento não serei
dona de casa.
Deixem-me só. A noite é vária.
. . . . . .
A Poesia brota em mim,
Sendo começo, sem fim,
é uma ordem.
. . . . . .
pois ela sobe como um jôrro,
de regiões desconhecidas
no mais profundo do meu ser.
Surge das coisas mais comuns,
do que é mais pobre em poesia.
Toma os aspectos mais diversos,
em tôda parte se insinua.
Está na água da torneira,
está no prato de comida,
está no chão, está na colcha,
está na meia, no botão.
Única coisa indefectível,
causa, começo, idéia, fim.
Só ela é sempre e sempre a mesma,
quer se transforme ou multiplique,
venha do céu, venha da terra,
venha do puro ou do monturo
a inefável poesia».

«Incompreensão» é um grito de interrogação intimativa:

«Falei tão alto, de que valeu?
Quem, por acaso, compreendeu?...»

Grave advertência à crítica; tardia advertência ao crítico...

DENTISTA SÓ DE CRIANÇAS

MUSICA, BRINQUEDOS, SORVETES E PRÊMIOS.

DRA. MARIA LUIZA VON HAEHLING LIMA
Avenida Presidente Vargas, 446 — 16º andar — Grupo 1.607 —
Tel.: 23-2277 — Quase esquina da avenida Rio Branco.

CABELOS BRANCOS?
HELOSAN
OLEO VEGETAL
Realce sua beleza
rejuvenescendo seus cabelos!
HELOSAN faz voltar a côr natural aos cabelos, quer tenham sido negros, castanhos, ruivos ou louros
HELOSAN é usado sòmente com o auxílio das mãos
Distribuidor:
A. G. MARTINS
Rua Pedro Alves, 29 — RIO
Pelo Reembolso Postal
PREÇOS: Grande Cr$ 120,00
Pequeno Cr$ 60,00
À VENDA
N'O Cruzeiro, Drogarias Andradas, Sul-Americana, Pacheco, V. Silva e Suburbana, Perfumarias Lopes, Hermany, Meyer, Bazin e demais bôas casas do ramo.

O MELHOR PRESENTE DE NATAL PARA AS CRIANÇAS
«O ÁLBUM DE TONINHO»
DEZ HISTÓRIAS E DEZ CANÇÕES
CUSTÓDIO MESQUITA compôs
R. MAGALHÃES JÚNIOR escreveu
HILDE WEBER ilustrou
150 páginas a côres com dez canções inéditas para canto e piano, próprias para festas familiares, escolares ou teatrais.
Impresso nas oficinas da EDITORA «A NOITE».
Pedidos à LIVRARIA CIVILIZAÇAO BRASILEIRA S. A. distribuidora para todo o Brasil — Sete de Setembro, 77
Rio — Tel.: 22-5667

ARTES PLÁSTICAS

IMPORTÂNCIA ARTÍSTICA DA IGREJA DE SÃO FRANCISCO DE PAULA, DO RIO

Mario Barata

FIZEMOS, neste ano, duas visitas-conferências à igreja da O. 3º dos Mínimos de São Francisco de Paula, analisando as obras de arte do belo templo barroco da cidade.

Atraídos pela harmoniosa arquitetura dêsse edifício setentista, que orna um dos largos tradicionais do Rio, já em abril de 1954, proferiramos aí palestra pública por nós sugerida à Sociedade Brasileira de Arte Cristã, em vista de encontrarmo-nos, então, às vésperas do bi-centenário das primeiras atividades para a fundação da referida Ordem Terceira do Rio de Janeiro. A autorizada criação oficial efetivou-se a 9 de julho de 1756, por provisão do 4º bispo do Rio de Janeiro, o conhecido monge beneditino D. Antônio do Desterro Malheiros, que dois dias depois era a primeira pessoa a vestir o hábito da Ordem. Realizou-se a cerimônia na Capela de Nossa Senhora da Conceição, no antigo Palácio Episcopal, ao lado do Aljube, no morro da Conceição, e, a seguir, houve procissão até a capela especial na igreja da Santa Cruz dos Militares, na atual rua Primeiro de Março. A imagem do Santo foi trasladada em 29 de dezembro de 1757, para pequena ermida edificada no terreno em que hoje ainda se ergue a igreja, então conhecido como largo da Sé Nova, devido aos alicerces existentes da Sé inacabada, no local da atual Escola de Engenharia.

Em 5 de janeiro de 1759 foi cravado o marco fundamental da construção definitiva e iniciados os trabalhos, que não se arrastaram demasiadamente, pois, em 1801, ela já era dada como acabada, no essencial.

Deixada, durante algum tempo, em segundo plano, na história da arte da cidade, a igreja de São Francisco de Paula é colocada atualmente, em sua verdadeira posição. Contribuem para isso a aparição de novos documentos iconográficos — como o desenho de Ender, de 1817 — e o número crescente de estudiosos de história da nossa arquitetura, aprofundando os conhecimentos e as pesquisas em tôrno do assunto. Sôbre a igreja, entre outros, têm escrito vários artigos, A. Mauricio e Lima Hirsch.

A obra de talha da capela de N. S. das Vitórias, é do Mestre Valentim. No arquivo da igreja há recibos dados pelo famoso artista do Rio Colonial, que se extendem de 1801 a abril de 1813, época de seu falecimento. Moreira de Azevedo situa mesmo a data da morte em 1º de março de 1813, lapso evidente em face dos documentos existentes.

Sabe-se que a talha da capela-mór é, também, de autoria de Valentim, que passa recibos, com a maior frequência, de 1812 a 1813.

Pela análise estilística é evidente que o trabalho desta última é posterior ao da capela de N. S. das Vitórias ou do Noviciado.

De 1855 a 1865, completaram-se as obras de talha e escultura de relêvo e vulto na nave da igreja. No mês passado e neste transcorre exatamente o centenário das primeiras medidas visando essa iniciativa. A proposta inicial do irmão Corretor é de 11 de junho de 1855, e o exame dos «riscos» ou projetos apresentados por Pádua e Castro e Bragaldi foi procedido em 10 de julho de 1855.

Segundo Araújo Viana, antigo professor da Escola Nacional de Belas Artes e erudito historiador da nossa arte, Pádua e Castro fêz, também, o pórtico clássico da fachada principal da igreja, que substituiu o antigo, com frontão também triangular, mas de outro estilo.

Em 7 de maio de 1865, inaugurou-se a decoração do templo, enfim terminada, com a presença do imperador Pedro II e com música especial do maestro Francisco Manuel. Terminava o ciclo artístico da tradicional igreja, que figura em lugar de destaque na história da arte do Rio de Janeiro.

IGREJAS

(visitas de interêsse artístico)

— Convento de Santo Antônio — Largo da Carioca (1608).

— Mosteiro de São Bento — Rua São Bento, próximo à praça Mauá (1633).

— Igreja do Carmo — Praça 15 de Novembro (1770).

— Catedral Metropolitana — Praça 15 de Novembro (1749).

— Igreja de S. Francisco de Paula — Largo de S. Francisco (1759).

— Igreja da Candelária — Praça Pio X, início da av. Presidente Vargas (1775).

— S. Francisco da Penitência — Largo da Carioca, lado do Convento de Santo Antônio (1673).

— Igreja de Santa Luzia — Rua Santa Luzia (1752).

— Igreja Santa Cruz dos Militares — Rua 1º de Março, esquina com Ouvidor (1780).

— Igreja Nossa Senhora da Glória do Outeiro (praça Paris).

— Igreja Nossa Senhora da Penha — subúrbio da Penha (1635).

— Igreja de São Sebastião (1935).

ARTE NO BRASIL

Ernani Vasconcelos Fala-nos Sôbre os Problemas Das Artes

Bom Senso e Espírito Agudo das Observações do Conhecido Artista — Sugestão de Museus de Reproduções nas Escolas Infantis — «A Pintura Atravessa um Momento de Confusão»

Reportagem de

Clemente de Magalhães Bastos

(Especial para o "Diário de Notícias")

HÁ dois ou três anos Ernani de Vasconcelos foi membro da comissão organizadora do Salão Moderno. Conhecemos aí melhor o artista, ainda jovem, apesar de ter participado ativamente do projeto do edifício do Ministério da Educação, com a equipe de Lúcio Costa e Niemeyer. Seu nome está, aliás, na placa «de assinaturas» do saguão do prédio.

Ernani é das pessoas de mais vivo e firme bom senso, nos círculos artísticos do Rio. Sua conversa saborosa, de frases curtas, dotadas como que de sabedoria instintiva e de forte raízes na própria e na coletiva experiência, é uma análise acertada dos defeitos e ilusões de nossas coisas. Ernani desfaz, com olho clínico, as ilusões.

Como pintor, sempre destacou-se pelo gôsto de suas obras, antigamente ligadas às composições de Braque. Neste ano aproximou-se do abstracionismo.

Frequenta muito o Café Vermelhinho. Aí o entrevistamos, em conversa rápida, mas repleta das notações precisas e justas que fêz em tôrno das nossas perguntas. Começamos indagando sôbre a «comunhão» ou síntese das artes.

— Qual a importância dessa «síntese»?

— É o ideal eternamente processado e infelizmente quase nunca atingido.

— Que acha do atual momento da pintura brasileira? perguntamos a seguir.

— Tanto no Brasil como nos demais países, a pintura (arte em geral) atravessa um momento de confusão, fruto de uma época de transição. Podemos definí-la através de três defeitos: Cada pintor é uma escola, Excesso de teoria, Amadorismo incipiente.

— Que pensa do surto dos museus em geral? Quais as necessidades neste setor?

— Surto de museus?!

Tomara que assim fôsse. Temos tão poucos.

Necessário seria maior quantidade e didáticos, espalhados pelo país, promovendo exposições de artistas locais estimulando, divulgando e ajudando a criar arte.

— Quais as medidas prementes para o desenvolvimento das artes no país?

— O desenvolvimento das artes e o intercâmbio entre elas e o grande público, está cerceado pela falta de local apropriado para exposições.

Nada se vê, muito pouco se divulga nada se aprende.

A criação de galerias apropriadas, local adequado em edifícios públicos de caráter cultural, em construção em todo o país ajudaria o desenvolvimento promovendo maior divulgação.

Cursos em «ateliers» orientados por artistas de renome para a formação de novos artistas, não só sôbre o ponto de vista técnico, como também cultural.

Cursos para desenvolver, estimular e refinar alunos que se destinam às artes aplicadas, à indústria, a fim de melhorar e apurar objetos de utilidade doméstica, conseguindo com isso, através dêsses, levantar o nível artístico de nosso povo. Criação de museus didáticos em todo o país.

Conferências e exposições volantes percorrendo o interior.

Criação de cursos especializados para formação de professôres.

Qual a sua opinião sôbre a necessidade de um curso superior de História de Arte e sôbre o ensino dessa matéria, em caráter facultativo, no último ano do curso colegial?

— No nosso país, tudo que se refere a «Arte» está em estado embrionário.

A formação de um curso superior de História de Arte, seria muito oportuno e indispensável para a criação de professôres capazes de difundir o assunto, orientando e esclarecendo o nosso público.

Quanto à segunda parte da pergunta, parece-me pouco eficiente e utópico. Mais uma matéria para as já muito sobrecarregadas crianças. Sem preparo anterior, qual a criança, que iria se interessar «facultativamente» por Arte?

Quero crer, que o próprio curso superior de História de Arte poderia editar, livros infantis de Arte, intercalando com «Lição de Coisas» em todos os cursos escolares, em pequenas doses; assim, gradativamente as crianças iam se familiarizando com a matéria. As escolas, tanto particulares como as do govêrno poderiam possuir pequeno e elucidativo museu de reproduções (hoje de fácil aquisição) proporcionando as crianças, certa educação visual e o hábito da «obra de arte».

ETERNO DESCONHECIDO

Rubens Marçal

(Especial para o "Diário de Notícias")

HÁ', no teatro, um obscuro funcionário, em mangas de camisa. Vale por mais de metade da representação e permanece sem renome. A natureza do seu trabalho ocasiona o eclipse da sua figura. E' êle quem prepara a «mise-en-scène», à custa de indiscutível capacidade artística. Dá colorido à representação. Leva o artista, pela mão, até o autor. Recolhe nas mãos dêste uma peça adormecida, desperta-a, enxerta-a de belezas de estilo e deposita-a, envolta dos poderosos elementos de ilusão cênica, aos pés dos intérpretes. Faz o artista. Prepara o «suspense». Concebe o calor dos diálogos. Todavia, mantém-se inglorioso por fôrça das circunstâncias. Esta é a razão: ao descortinar do palco deve esconder os vestígios da preparação, a fim de que a platéia admita uma interpretação real e inesperada. O público que aplaude a «mise-en-scène» não concede um pensamento sequer ao seu estruturador.

A diferença nas representações de um mesmo drama, não reside sòmente na versatilidade do estilo e da personalidade dos atores vários. Muito influi a concepção do ensaiador.

Hoje em dia a televisão, em seus espetáculos de condições precárias, faz mais jús ao ensaiador que os próprios teatros onde a arte se concebe em tôda plenitude. E' que na televisão, cono no cinema, a representação é precedida pela relação, em destaque, dos responsáveis artísticos. Por que não imitar o sistema, criando um meio aparatoso de salientar a figura do treinador teatral? A própria crítica é inconsiderada a êste fato. O crítico, geralmente, vai divertir-se. Sentado na primeira fila, confunde-se com o público. Mal se apoderam ambos da peça, menosprezam a cooperação artística do ensaiador.

A obra teatral é uma sequência muda de diálogos. As simples indicações e esclarecimentos que ela contém só vivem pela imaginação e fantasia da «mise-en-scène». E', portanto, o ensaiador quem lhe comunica vivacidade. O ensaiador é o galã, é o vilão, é a estrêla, é o corpo todo, antes do espetáculo! Ele é o êxito nos bastidores, para glória dos artistas na ribalta. E' quem primeiro penetra a intenção do autor. Responde pelo sucesso de inúmeras providências. Combina com o cenógrafo, com o aderecista, com o costureiro, com o carpinteiro. Movimenta os atores, ilumina tudo, transmite feição definitiva à arte do autor o se retira, modesto e obscuro.

Assim é o ensaiador, eterno desconhecido.

Número de B.A.C., Especial Sôbre o México

Sairá, nesta semana, o 6º número da revista **Brasil-Arquitetura Contemporânea**, dedicado às diversas artes do México, com projetos arquitetônicos, apresentação dos jardins do Pedregal, afrescos de Rivera, Siqueiros, Orozco e artigos especiais.

B. A. C. é uma das melhores revistas especializadas do país, feita por uma equipe do Rio. A sua direção de Arquitetura e de Artes Plásticas cabe à Henrique Mindlin, Osmar de Castro e Mário Barata.

A ARTE E A VIDA SOCIAL

A Editôra Lux enviou-nos a tradução portuguêsa de A Arte e a Vila Social, de Plekhanav, importante obra de estética, que está obtendo sucesso no Rio. Trata-se de uma das obras fundamentais do nosso tempo, escrita no começo do século.

A Vida das Artes

Acaba de se publicar no Rio, em tradução de Ary de Andrade, a importante obra de Plekhanov: **«A Arte e a Vida Social»**.

• • •

Aguarda-se a saída do n. 6, da revista **Brasil-Arquitetura Contemporânea.**

• • •

A galeria OCA (Arquitetura e interiores, na rua Jangadeiros, n. 14-C, em Ipanema) voltou a reanzar exposições de arte, acolhendo, desta vez, Zélia Salgado, sua vizinha de bairro.

• • •

A Escola do Povo planejou, no auditório e ateliér que alugou em edifício da av. Venezuela esquina da pça. Mauá, curso popular de artes plásticas com Inimá, Jordão de Oliveira e Maria Laura Radspieler. Haverá também conferências e exibição de filmes de arte.

• • •

O Comitê Nacional do I.C.O.M. reuniu-se nesta semana, sob a presidência do dr. Rodrigo M. F. de Andrade.

Carta Sôbre «A Décima Praga»

(Conclusão da 1.ª página)

em conversa, de ressentimento pelas que ouvia dos outros, que o maguavam sem saber. Nunca ninguém sofreu tanto por palavras e com palavras. Nunca ninguém, dentro de seu drama real, deixou de sofrer pelo seu destino de doente, para magoar-se com ninharias.

Nenhum morto estará mais vivo em mim do que Jones. Quisera ser um pintor para traçar aquêle rosto, um pouco feminino, o que, no entanto, vinha sempre maculado pela barba, nêle crescendo como crescem de repente, dizem, as barbas dos mortos. Aquêle mistério da face de Jones — a face que é a imagem de Deus e que nêle era todo o seu significado: os olhos claros que se sombreavam e anoiteciam, chegando a ficar negros de tão severos; o cabelo alourado e aquela incerteza, aquela extrema gravidade da sua pessoa. Êle vivia sempre com o temor de não errar — como se não vivesse e sim escrevesse a própria vida.

Acho que Fausto Cunha fêz bem em preparar os leitores de Jones. Por mim, senti um impacto. Nós que havíamos publicado seus promeiros trabalhos nos surpreendíamos com sua altivez, com sua frieza, com essa impressão de que Jones não sofria o que estava escrevendo: pretendia, isso sim, fazer com que sofressem os outros com aquilo que êle inventava.

Ao fim desta carta, talvez tenha chegado ao entendimento dos dois Jones Rocha. O segundo se fizera de deus, mais forte do que todos nós, despresando melhor o sofrimento, porque justamente foi de todos nós o que mais sofreu. Esta é a chave para Jones Rocha: o desafio à dor.

E' êsse desafio à Dor o recado de fogo inserido em «A décima praga». Uma criança termina o ano — a filhinha de Jones Rocha — ganhando pelo Natal o livro que é o melhor patrimônio de sua vida. Nós terminamos 1955 com esta aflita mensagem de um môço que tocou as raias da genialidade, e que durante sua curta vida escreveu algumas histórias. Agora, sabemos, elas foram provocação ao próprio mêdo, à própria solidão, à tortura de sentir melhor do que ninguém, de vibrar como ninguém.

O convite de Jones dêste ano, aos amigos que participavam da sua festinha de 31, e aos que vieram a lume com êle, é para que juntos desafiemos o tempo, a dor de viver, a certeza de morrer muito mais depressa do que esperamos. Só naquilo que escrevemos poderemos ser invioláveis.

Recebam, vocês todos, a minha fé e o meu orgulho de irmã mais velha.

DR. SPINOSA ROTHIER

DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS — TRATAMENTOS E OPERAÇÕES DA PRÓSTATA — Rua Senador Dantas, 44 — 3º — Tel.: 22-3367.

BILHETE DE SÃO PAULO

Olga Navarro Ensaiadora

Miroel Silveira

(Especial para o "Diário de Notícias")

TINHA o rádio absorvido Olga Navarro, a extraordinária criadora de «Desejo» e «A Respeitosa», mantendo afastada do palco uma atriz que ainda não se conseguiu substituir, mas ninguém sabia que seu amor ao teatro a levara incidentalmente a entrar pelo outro caminho real, o da direção. No Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro de São Paulo, como aperfeiçoamento ao curso linguístico, criou o professor Edoardo Bizzarri (que vem realizando um trabalho notável de aproximação cultural entre os dois países) o hábito de serem encenados textos em seu idioma original. Primeiro foi uma «lauda dramática», pequeno auto sacro, de Jacopone da Todi, do século XIII: em seguida, o primeiro drama pastoral do teatro europeu («Orfeon» de Augelo Poliziano); dois trabalhos de Giovanni Verga, em seguida, «In Fortineria» e «Caccia al Lupo», bem como um ato de Frederico de Roberto; «Rosário», e outro ato da peça famosa de Rosso di San Secondo, «Marionette, che Passione!». Cabendo a direção dessas representações, realizadas sem objetivo pròpriamente de espetáculo (e sim de interpretação) a Olga Navarro, sòmente agora, com a representação de uma peça inteira de três atos, o grupo de alunos e ex-alunos de italiano se abalança a uma tentativa mais ambiciosa: a de montar «Gl'Innamorati», de Goldoni.

Será fácil adivinhar a dificuldade que encontram em representar num outro idioma, que ainda não dominaram totalmente, os alunos do Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro de São Paulo. Mas êsse obstáculo foi amplamente superado pelo talento da maioria dos componentes, e mais do que tudo pelo estilo rigorosamente goldoniano que a ensaiadora conseguiu dar à representação. Dois meses atrás, um elenco profissional dirigido por Jacobbi nos havia dado no Teatro Maria Della Costa um exemplo lamentàvelmente frustrado, tentando virar Goldoni de cabeça para baixo, tornando-o pesado e sem espírito. A pobre «Mirandolina», além do mais, passara a falar numa linguagem em que condes e marqueses adotavam a gíria moderna («Vamos controlar aquela mulher», etc.) — enfim, uma barbaridade como sòmente a ignorância de nossos valores idiomáticos poderia ter inspirado. Eis porque soou tão doce a nossos ouvidos a música da palavra goldoniana, jorrando da fonte inexgotável de sua eterna juventude!

«Gl'Innamorati» dá uma lição de ritmo exato, de leveza e de colorido goldoniano. Não foi em vão que Olga Navarro passou na Itália vários anos, em convivência com os maiores intérpretes peninsulares. Através de seu trabalho dedicado e amoroso, estamos nos beneficiando agora dos exemplos e observações por ela colhidos fora da pátria, ampliando para uma dimensão ainda maior sua admirável carreira no teatro.

★ GENTE

SANDRO e Maria Della Costa regressaram do Sul, e estão para estrear «A Ilha dos Papagaios», última direção de Gianni Ratto em seu elenco. A temporada de Armando Couto e Ludi Veloso no TMDC encerrou-se sem que as peças de Vão Gôgo tivessem alcançado o êxito comercial que seria de esperar.

*

TAMBÉM o TBC sente as dificuldades da época natalina, mesmo tendo remontado em oito dias a comédia de Sauvajon «Os Filhos de Eduardo», em que se reunem Cacilda Becker, Ziembinski, Freddi Kleeman e quase todo o elenco da rua Major Diôgo.

*

BIBI FERREIRA está descansando em sua casa de Jaçanã do enorme sucesso de sua temporada pelo Norte, e estuda com Procópio a possibilidade de trabalharem juntos no Teatro Natal, quando deixar o cartaz o êxito de Pedro Bloch «Esta Noite choveu Prata». Possìvelmente farão uma peça de Molière.

*

ISTO E' IMPORTANTE — Tendo falhado a aprovação pela Câmara Municipal de um item no orçamento que favorecesse devidamente as atividades teatrais, resolveu a Comissão Municipal de Teatro, por intermédio do prefeito Lino de Matos, solicitar ao Legislativo um crédito especial para que possa, no ano de 56, desenvolver devidamente os teatros de bairro, o Municipal, e prestar auxílio aos elencos nacionais.

*

CAVALHEIRO LIMA está com sua peça infantil «A Oficina de Papai Noel» sendo representada aos domingos, têrças, quartas e sextas-feiras, no Teatro Natal, pelo conjunto do «Teatro Saci», dirigido por César Giorgi e Mary Lino. Uma apresentação condizente com a época, e que muito alegra a petizada.

Ruth Ferraro, Walter Lourenção, Nunzio Max zoo e Eunice Marcondes da Silva, em "Gl'Innamorati", de Goldoni.

Para diversões, comida deliciosa e viagem calma até New York, prefira os luxuosos liners da Mooremack!

NO CONVÉS - Enquanto o navio sulca suavemente águas tranquilas e azuis... Você poderá dar um gostoso mergulho numa linda e moderna piscina... e depois almoçar no próprio tombadilho. À tarde, entre amigos das Américas, que tornaram um hábito viajar pela Mooremack, Você irá saborear o seu coquetel favorito no elegante Bar da Varanda.

NO SALÃO DE REFEIÇÕES - Eis alguns pratos de um cardápio típico da Mooremack: frios - os mais variados, ovos frescos de tôdas as maneiras, linguado e outros peixes, carne grelhada de carneiro e de vaca, pato assado com maçãs... além de grande variedade de legumes, saladas e 8 tentadoras sobremesas. Como fêcho, o tradicional cafèzinho à brasileira.

SOB O CÉU ESTRELADO - Tôdas as noites, magnífica orquestra executa os últimos sucessos musicais sul e norte-americanos. Bailes à fantasia e elegante "boite" - além de filmes em "avant-première"- divertem e fazem o tempo passar despercebido.

ASSISTÊNCIA INDIVIDUAL - E uma tradição da Mooremack. Cada navio conduz um sacerdote católico e um ministro protestante. A serviço dos passageiros, há ainda um médico, 2 enfermeiros e uma governante para cuidar das crianças.

BAGAGEM PESADA - Não é problema para quem viaja na Mooremack. Portanto, leve consigo tudo que precisar, sem preocupações quanto ao resto!

DE TRÊS EM TRÊS SEMANAS - Os luxuosos e confortáveis "liners", de 33.000 toneladas da Mooremack - "ARGENTINA" e "BRAZIL" - partem de Buenos Aires para New York, escalando em Santos, Rio de Janeiro e Trinidad. Nas viagens de retôrno - New York - Buenos Aires - os navios tocam em Barbados, Bahia e Montevidéu. Nos pontos de escala, o navio é seu luxuoso hotel. Consulte o seu Agente de Viagens.

MOORE-McCORMACK Lines

RIO DE JANEIRO: Avenida Rio Branco, 25 - 7.º andar
SÃO PAULO: Praça D. José Gaspar, 30
SANTOS: Praça da República, 87 - 1.º andar
SALVADOR: Edifício Correia Ribeiro - sala 10

Pequenos cruzeiros a Montevidéu e Buenos Aires, com tarifas especiais incluindo estada no próprio navio

B-18

Para Colação de Gráu

E' uma criação Pierre Balmain êste gracioso modêlo, para mocinhas, em renda cinza claro forrado de azul. O decote é terminado por ampla gola em organza branco com quatro babados.

(Scoop — Especial para o «Diário de Notícias»)

MULHERES CONTAM SUA VIDA

A Pintora Hilda Campofiorito

Aos Quatro Anos a Primeira Caixa de Aquarela Estraga Um Livro de Medicina — Uma Vida Dedicada à Pintura

«NASCI no Distrito Federal e lembro que aos quatro anos de idade ganhei uma caixa de aquarelas. Quando minha mãe me procurou — onde andaria a menina travessa? — encontrou-me pintando um livro de medicina. Meu pai era médico e meu primeiro trabalho em pintura foi para estragar um livro de meu pai».

Conta-nos hoje sua vida Hilda Campofiorito, a pintora detentora do prêmio de viagem ao país no salão de 1944 e ora expondo na seção moderna do atual Salão Nacional de Belas Artes. Dois dos trabalhos que ora expõe são frutos de suas primeiras viagens ao interior de nosso país, onde teve a laureada artista oportunidade de fixar sugestivas interpretações características, cenas e costumes nacionais. Ouçamô-la contar:

«Fui discípula de Georgina de Albuquerque, Henrique Oswaldo antes de ingressar na Escola Nacional de Belas Artes onde estudei com Augusto Bracet e Rodolfo Chambelland. Antes de ingressar na Escola estudei também com Quirino Campofiorito, com quem me casei em 1929».

Hilda Campofiorito, é uma mulher pequenina, com os cabelos embranquecendo, num rosto de grande doçura. Fala da vida com simplicidade.

«Em 1930 em companhia de meu marido que obtivera uma bôlsa de estudo da referida escola, fui para a Europa onde permaneci cinco anos, visitando demoradamente a França, Itália e Alemanha. Em Paris e Roma frequentei várias academias e expus no Salon de Paris em 1933. No Salão Nacional fui premiada com Medalha de Bronze em 1923 e a de Prata em 1935. Exponho na Divisão Moderna dêsse Salão, desde sua criação em 1940 e já participei do júri de seleção e premiação.

Hilda Campofiorito possui, no Museu Nacional de Belas Artes, uma tela que representa um tradicional costume paraense: o Tacacá. Além disso obteve Medalha de Ouro na seção de Arte Decorativa em 1949, estêve na Bahia em 1954, decorou murais no Hospital Infantil Getúlio Vargas Filho em Niterói em 1954, e no Instituto de Proteção à Infância, também em Niterói no ano de 1947.

— Quantos filhos você têm?

À essa pergunta, Hilda deixa de sorrir e diz:

— Pergunta triste que não gosto de responder. Tive cinco filhos e hoje só me resta um. Quatro morreram.

Num cartão de Natal, dão boas festas aos amigos, com seus desenhos: a mãe Hilda Campofiorito, o filho Ítalo Campofiorito e o pai Q. Campofiorito.

— Meu filho está estudando arquitetura. Trabalha de dia e estuda de noite. E também desenha, faz crítica de arte, escreve.

Os olhos tristes de Hilda tornam a ficar alegres falando no filho.

— Planos para o futuro?

— Continuar estudando e trabalhando. Agora estou dedicada à cerâmica, sob a direção da professora Margaret Spence.

E como esta conversa se realizou na Petite Galerie onde Hilda estava expondo seus trabalhos de cerâmica e cobre esmaltado, ela ainda diz:

— Fiz esta exposição relâmpago com poucas peças. Depois mais tarde pensarei em outra com maior número de objetos e naturalmente de melhor qualidade. Cada vez melhor, não é um bom destino a seguir?

Natal, desenho de Hilda Campofiorito

Noites de Paz . . .

(Conclusão da 8.ª página)

Quarteto Vocal Strasser, que chegou a apresentá-la no «Gewandhans» de Leipzig e na Capela da Corte real da Saxônia, no Castelo de Pleisenburgo. Estava garantida a sua divulgação. «Noite de Paz» seria o canto do Natal universal. Conheciam-na porém, apenas como a «Canção Tirolêsa», pela sua origem. E só em 1854, quando foi exibida no Côro da Capela Imperial de Berlim, perante o imperador Frederico Guilherme IV, passou a ser chamada «Stille Nacht!»

Ordenou o monarca que essa página figurasse oficialmente do repertório dos hinários e mandou que se investigasse a origem da mesma e os seus autores, até então desconhecidos.

A pesquisa se fêz e, através de informações obtidas no Mosteiro de S. Pedro, de Salzburgo, chegou-se a saber que «Noite de Paz» nasceu da inspiração e do entendimento espiritual entre o padre Mohr e o compositor Francisco Xavier Grüber.

Numa das paredes da velha Igreja de Oberndorf, acha-se um medalhão com as efígies de ambos e, em 1937, uma capela foi inaugurada em memória dêles.

Longe se estava, no entanto, de supor que «Still Nacht» viesse a ter tamanha repercussão. Sua letra foi traduzida em tôdas as línguas, sua música espalhada pelos quatro cantos do mundo.

E não há dúvida que suas frases musicais serenas e distantes, como suas palavras sinceras e puras, são um convite à meditação e ao sonho, mesmo quando a paz é um problema e a harmonia entre uns homens, num mito verdadeiro.

Não desesperemos porém. Como uns obstinados, cantemos ainda e sempre a canção de Grüber e Mohr. E aguardemos confiantes em que um dia, no Brasil, passemos um Natal com paz e amor.

Experiência . . .

(Conclusão da 8.ª página)

transgressões da carne, tais como os excessos de comida, bebida e sexualidade. Mas, os leitores do Livro Sagrado recebem instrução mais ampla e certificam-se de que, desde o início da comunidade cristã, outros graves pecados são atribuídos aos filhos de Adão e Eva: — a incredulidade, a ira, a inveja, a maledicência, a intriga, a avareza, o roubo, o suicídio, o homicídio, a idolatria, a egolatria e a falta de caridade e tolerância.

O que torna Maude Royden admirável é a modesta franqueza com que tàcitamente se confessa uma pecadora, conquanto não especifique seus pecados pessoais. Ponhamos de parte, pois, a impiedosa curiosidade nêste terreno, e façamos também um exame de consciência, na firme convicção de que, com pecados ou sem êles, todos nós possuímos a experiência de fracassos, infortúnios e sucessos; e, ainda mais, na firme obrigação de incorporarmos os ensinamentos passados nos problemas e necessidades presentes, dosando com critério justo o otimismo e o pessimismo. Com isto, será reforçado nosso caráter e aumentado nosso idealismo.

Vem entrando o ano de 1956. Orgulhosos ou humildes, não deixemos passar a oportunidade de avaliarmos, na presença de Deus, o que a própria experiência nos tem ensinado. E, terminando, repetimos: — Boas Festas!...

Dentro da Vida

(Conclusão da 8.ª página)

Veio-me a vontade de dizer: — Meninos, larguem os revólveres e os canhões. Peguem nas enxadas e nos arados. Deixem a política e embrenhem-se pelas salas de aulas e pelos laboratórios. Trabalhem, progridam e sejam dignos. Vejam a vida como homens de bem.

E' com êste transbordamento d'alma que hoje escrevo, minha leitora e minha amiga. Com os olhos fitos nos seus filhos e em você.

Rogo por todos nós, brasileiros. Boas festas, minha gente, feliz ano, meu povo.

DE NOVA YORK PARA VOCÊ

Josefina Mendonza

O inverno já está se aproximando, mas as «toilettes» para centros de veraneio continuam a predominar nas crônicas da moda. Por conseguinte, como muitas de minhas leitoras estão vivendo agora no princípio de uma suave primavera, e outras têm a sorte de viver em climas que permitem as atividades ao ar livre durante todo o ano, parece muito razoável informá-las a respeito dos «maillots» para banho de mar, que serão usados em 1956.

A silhueta naturalmente deve ser esbelta, o que se consegue com um «maillot» muito curto. Embora essa nova moda não tenha as características chocantes do bikini, as mulheres que quiserem ter uma nova aparência na praia, não devem deixar de seguir a nova moda.

As côres em voga vão do amarelo ao vermelho, passando pelo verde limão, verde pêssego, abricó e gerânio; outras tonalidades recomendáveis são o azul de Delft, o verde hortelã, o verde mostarda e o champanhe. Essas côres são igualmente elegantes em estampados com quadros ou flôres, e principalmente em estampados de listas, sejam estas largas ou estreitas.

Para as saídas de praia, está muito em voga a tendência oriental, tanto no feitio como no tecido. No que diz respeito aos tecidos, destacam-se as saídas de praia de lã, que apareceram há uns dois anos, notando-se, também, as de cetim ou de algodão, em suas infinitas variedades.

As saídas de praia ou têm um grande decote nas costas, ou são de alça.

Uma das novidades na praia será a combinação de «maillots» e grandes estolas, estas últimas muitas vêzes com grandes bolsos.

RECEITAS Para Você

— Torta de Nozes Com Rum
— Pudim de Castanhas
— Bolo de Amêndoas

TORTA DE NOZES COM RUM — Ingredientes: 250 gramas de açúcar — 250 gramas de nozes moídas — 3 colheres (sopa) de farinha de rôsca — 6 ovos — glacé de suspiro — 2 xícaras de leite — 1/2 colher (sopa) de manteiga — 1/2 colher (sopa) de fécula de batata — 4 colheres (sopa) de açúcar — 3 gemas — 100 gramas de nozes moídas — 1 cálice de rum.

Como preparar: Primeiramente bata as gemas com o açúcar, junte a farinha de rôsca, as nozes e, por último, as claras em neve. Asse em fôrma untada e forrada com papel impermeável, também untada. Depois de fria, desenforme-a e parta ao meio. Recheie com o seguinte creme de rum: bata as gemas com o açúcar e junte a fécula de batata. Ferva o leite com a manteiga, despeje sôbre as gemas e bata um pouco com garfo. Leve ao fogo, mexendo sempre. Junte as nozes e deixe engrossar. Ao retirar do fogo, adicione o rum e empregne. Cubra, depois, com glacé de suspiro.

PUDIM DE CASTANHAS

Ingredientes: 1 quilo de castanhas — 200 gramas de manteiga — 250 gramas de açúcar — essência de baunilha.

Modo de preparar: Cozinhe as castanhas durante 15 minutos, em água levemente salgada. Tire a casca e a pele e torne a levá-las ao fogo em um pouco de água quente. Deixe cozinhar até que elas fiquem moles. Escorra a água e passe as castanhas em peneira fina. Acrescente, então, a manteiga, o açúcar e a baunilha, misturando bem, sem deixar que as castanhas esfriem. Feito isto, despeje numa fôrma untada com manteiga e leve ao refrigerador até o dia seguinte. Sirva com creme de baunilha ou Chantilly.

BÔLO DE AMENDOAS

Ingredientes: 10 ovos — 150 gramas de amêndoas peladas e moídas — 1 cálice de vinho do Pôrto ou conhaque — 1 xícara cheia de farinha de rôsca — 1 xícara rasa de açúcar.

Modo de preparar: Bata as gemas com as amêndoas moídas. Junte o vinho, o açúcar e a farinha de rôsca. Misture bem e adicione as claras em neve. Misture novamente e despeje em fôrma untada com manteiga porvilhada com farinha de rôsca. Forno quente.

JIM BARBOZA
ADVOGADO
Rua do Rosário, 150 — 1º andar — Sala 3 — Tel.: 57-9515.
Das 16h30m às 18h30m.

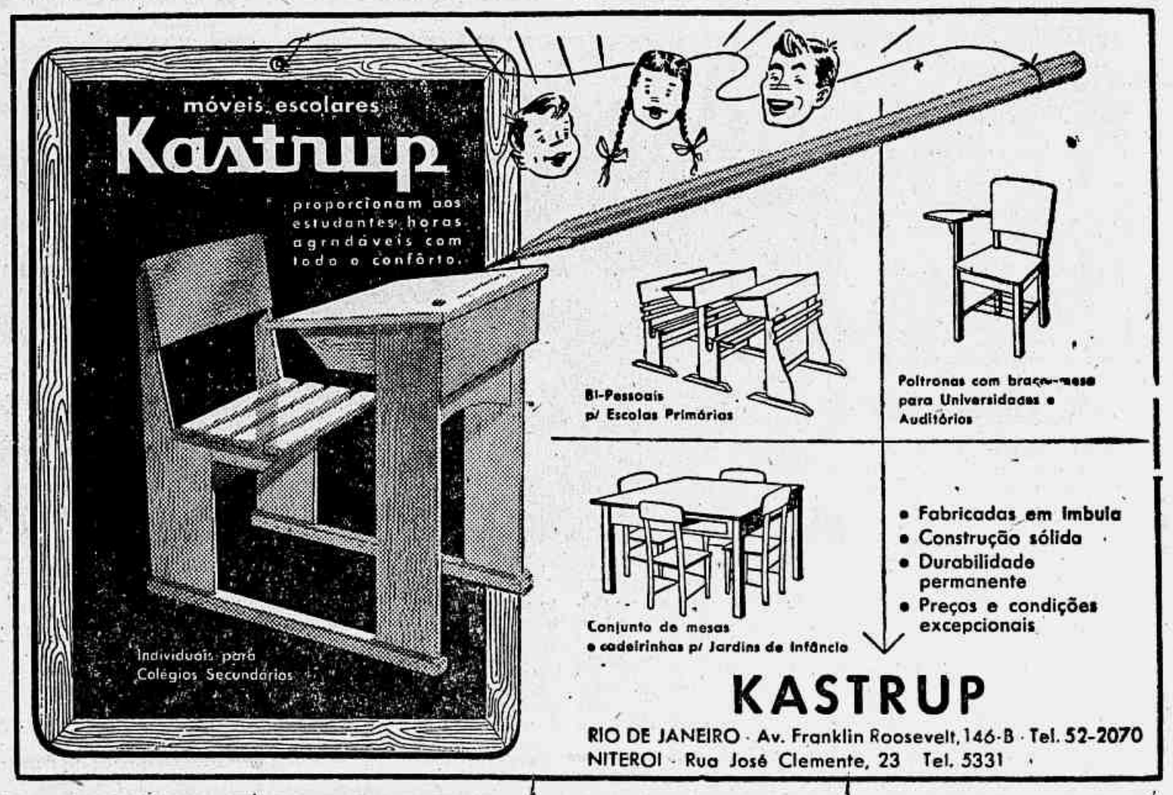
DR. MURILO DE CAMPOS
DOENÇAS NERVOSAS
Praça Floriano, 55, às 16 horas.
Tel.: 22-3293

DESQUITES
DR. MANSUR MATTAR
ADVOGADO
Anulação de casamento — Questões de família — Das 16 às 19 horas — Avenida Rio Branco, 277 — 7º andar — Sala 703 — Telefone: 42-1151.

DESQUITES
ANULAÇÃO DE CASAMENTOS e demais assuntos de família — Inventários.
DR. CAUBY MAYRINK
ADVOGADO
Rua do Rosário, 113 — 5º andar — salas 501-2 — Tel.: 43-0628
(Das 15 às 18 horas)

MAIS CONFÔRTO PARA O SEU LAR
— com os aparelhos domésticos ARNO

ARNO S.A.
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Representantes no Rio de Janeiro REPRESENTAÇÕES ARAPONGA LTDA.
Avenida Presidente Vargas, 463 - 10.º andar - Telefone: 23-1931
NAS MELHORES CASAS DO RAMO EM TODO O BRASIL



KASTRUP
RIO DE JANEIRO - Av. Franklin Roosevelt, 146-B - Tel. 52-2070
NITERÓI - Rua José Clemente, 23 Tel. 5331

De Simples Desenhista a Supremo Ditador da Moda

Christian Dior e a ex-embaixatriz Henri Bonnet, em foto exclusiva para o "Diário de Notícias"

PARIS (De Louis Wiznitzer — Via Panair) — Christian Dior é um dos grandes artistas da França que contribuiram, depois da guerra, para manter o prestigio internacional do seu país nas artes. Gerard Philippe no cinema, Camus nas letras, Vilar no teatro, Dior na moda, etc. Não são os únicos, mas são as figuras de maior projeção, o Christian Dior, pelas revoluções que introduziu na moda, pelas suas audaciosas concepções, pela sua dedicação à elegância da mulher, foi proclamado, em 1946, o «Papa da Moda», titulo que conserva até hoje.

Embora avêsso a entrevistas, recebeu-nos Dior no seu atelier de desenho, num dos três bonitos prédios de quatro pavimentos integrados em um só edifício, à av. Montaigne, aonde trabalham duas mil empregadas: couseuses, vendeuses, manequins, funcionárias.

— Comecei minha carreira como simples desenhista — diz-nos Dior. — Passei por muitas dificuldades. Sòmente depois da guerra foi que as minhas concepções receberam apoio financeiro e consegui, então, lançar esta casa...

E, enquanto o grande ditador da elegância faz suas declarações, vamos percorrendo os enormes salões aonde, duas vêzes por ano, se precipitam os correspondentes do mundo inteiro para se informarem da «nova linha», das novas concepções do lider.

— A moda italiana? Não constitui séria competição com a francesa. Imita nossos modelos mas não tem nossa técnica e nossa classe...

Atingimos o segundo pavimento, em cujos salões se realizam, tôdas as tardes, das 15 às 17 horas, os desfiles de modas frequentados por clientes de renome internacional, como Rita Hayworth, Gina Lollobrigida, Ingrid Bergman, Martine Carol, espôsas de embaixaapresentados a madame Henri Bonnet, espôsa do ex-embaixador da França em Washington, e uma das mulheres mais distintas, mais elegantes, mais dores, ministros. Ali somos aristocráticas do país. Madame Bonnet trabalha nessa seção,

CHRISTIAN DIOR ADMIRA E RESPEITA A ELEGÂNCIA DA MULHER BRASILEIRA

contratada por Dior, para atender as clientes estrangeiras e as damas de grande projeção.

— Há muita encomenda do exterior?

— Exportamos para 25 países e para sucursais nossas em Nova York, San Francisco, Bruxelas, Londres, etc. — responde-nos Dior.

— Soubemos que seus modelos são copiados e vendidos clandestinamente em alguns países, como autênticos.

— Sim. Ainda agora estou de regresso dos Estados Unidos, onde processei um copista americano que vendia meus modelos antes mesmo de serem apresentados à imprensa.

Nesse processo, que transita na Justiça de Nova York, Christian Dior exige uma indenização de centenas de milhares de dólares.

Já estamos percorrendo os «ateliers», onde moços e moças desenham, criam idéias, realizam, e Dior continua, amàvelmente, suas explicações. Diz que tem trabalhado para «decors» de cinema, teatro, «ballet» (Roland Petit e Cuevas) e que gosta imenso dêsse trabalho.

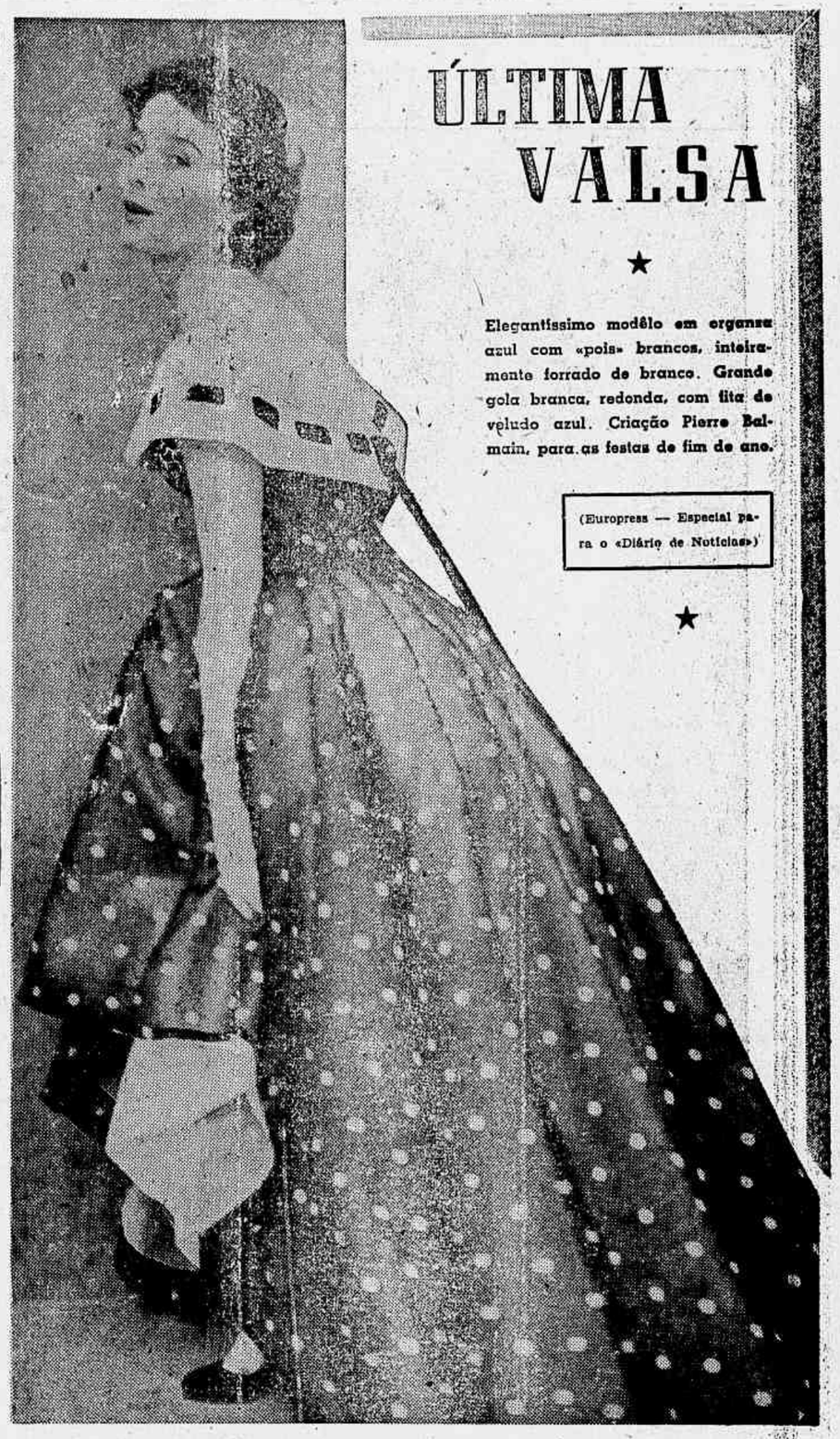
Arguido sôbre a elegância da mulher brasileira, Christian Dior declara:

— Tenho a mulher brasileira como uma das mais elegantes do mundo, o que verifiquei com algumas clientes do Rio e de São Paulo. Além de seu gôsto refinado, são as brasileiras gentilissimas e de uma beleza empolgante. Espero visitar o Brasil, para um contacto mais direto com a arte e a beleza dêsse país.

Nossa entrevista terminou na Sala de Imprensa da casa. Sôbre a mesa, um exemplar do «Diário de Notícias». Christian Dior apontou para o Suplemento Feminino e, como despedida, sussurrou:

— Um grande abraço para «les belles dames du Bresil».

ÚLTIMA VALSA



★

Elegantissimo modêlo em organza azul com «pois» brancos, inteiramente forrado de branco. Grande gola branca, redonda, com fita de veludo azul. Criação Pierre Balmain, para as festas de fim de ano.

(Europress — Especial para o «Diário de Notícias»)

★

OS 10 MANDAMENTOS DO BOM ESPECTADOR

Hervé Terrane

SOUBEMOS que em diversos países já existem Clubes de Espectadores. Ainda não são êles reconhecidos de utilidade pública... mas isso não significa que não são úteis. A primeira manifestação espetacular dos clubes foi a publicação dos resultados de uma «enquête» realizada por meio de sondagens efetuadas em diversas salas de cinema. Tomando por base os resultados obtidos, um Clube redigiu um catecismo do Bom Espectador do qual aqui transcrevemos os dez mandamentos:

1) — Em caso algum deve comentar o filme com seus vizinhos (parentes ou amigos), nem dar palpite sôbre o desfecho, conservando os comentários para a saida.

2) — Os casais de namorados procurarão as últimas filas.

3) — Ao dirigir-se a um lugar vago, ao atravessar a fileira aonde já se encontram espectadores sentados, faça-o sem muito barulho, ràpidamente, e sem pisar nos pés de outrem. Mas, se fôr você o espectador já sentado, facilite a passagem dos «atrazados», sem resmungar.

4) — As balas serão comidas durante os intervalos, mas, se de todo resolver comer balas, chupe-as sem mastigá-las...

5) — Nenhum papel celofane deve ser amarfanhado durante a projeção, mesmo o papel que envolve as balas...

6) — Os cinemas serão climatizados, isto é, com ar condicionado.

7) — Pedidos serão feitos a fim de que a publicidade seja apresentada de maneira menos estúpida.

8) — Bons discos serão apreciados durante o tempo de espera entre uma e outra sessão.

9) — Nas salas de projeção, continuará a não ser permitida a presença de bebês.

10) — Bons filmes serão exigidos tendo em vista o preço dos ingressos.

Tudo isso está muito bem.

Mas uma rápida «enquete» pessoal, após consulta de pessoas altamente qualificadas e frequentadoras de cinema, facultou-nos estabelecer o seguinte:

— A sessão das 14 horas, vão os colegiais e representantes comerciais;

— A sessão das 16 horas, os namorados e gente do interior;

— A sessão das 18 horas, os jovens casais e os solteiros;

— A sessão das 20 horas, os dorminhocos;

— A sessão das 22 horas, as pessoas da sociedade.

GRANDES VULTOS DA HUMANIDADE

★

Hans Christian Andersen

★

NASCEU em 1805 e morreu em 1875 na Dinamarca. Seu pai era sapateiro e tão pobre que nem sequer tinha um leito quando casou. O pequenino Anderson cresceu na mais completa miséria mas dormia enquanto seu pai lhe contava as velhas lendas do Norte. O menino aprendeu a ler na escola dos pobres, brincava com marionetes que êle mesmo fabricou. Depois das peças de Shakespeare êle começou a compor peças para seus bonecos. Cantava, dançava e queria ser artista de teatro. Sua mãe desejava que êle fôsse alfaiate, mas diante da vontade do filho, deixou-o partir para Copenhague. Uma feiticeira que sua mãe consultou, predisse que um dia cidades se iluminariam em honra a Hans Christian.

Tendo fracassado no palco publicou algumas poesias e partiu para a Alemanha. Em 1835 voltou para a Dinamarca depois de ter viajado a França, Itália e a Suiça. E atirou-se ao trabalho de escrever o que vira. Publicou a primeira série das **Histórias Maravilhosas** e quando saiu uma nova série, doze anos depois êle foi à Inglaterra, foi ali recebido com tôdas as honras. Suas **Histórias Maravilhosas** divididas em três séries enchem nove volumes editados entre 1839 e 1872.

Anderson criou para a criança, um universo cheio de maravilhas; se bem que não escrevesse para as crianças, estas se apossaram da obra de Anderson e tornaram-no o seu escritor. Muitos são os seus livros traduzidos para tôdas as línguas, inclusive para o português e até hoje as crianças adoram **Pequeno Claus e Grande Claus, O companheiro de viagem, A menina dos fósforos** e muitos outros.

Andersen é um dos precursores da literatura infantil no mundo e a predição da feiticeira se realizou: em 1869 a Dinamarca festejou com tôda pompa o jubileu literário de Anderson. Ninguém melhor do que êle para ser saudado neste Natal.

PENSAMENTOS

A beleza é tôda a mulher
Theophile Gautier

• • •

UMA mulher pode ter nascido para ser bela, mas a beleza só começa na idade em que o coração setorna capaz de amar.
La Druyère

• • •

SO' amo duas coisas sôbre a terra: as mulheres e os perfumes.
Maomé.

• • •

A imágem da mulher amada é como nossa sombra. Acompanha-nos sempre.
Alfred de Musset

O BOM TOM (DE «A» A «Z» PARA MOÇAS)

Lucienne Astruc

«U»

UBIQUIDADE: — Entre muitos dons imprescindiveis a uma dona de casa, existe êste, o mais precioso: saber estar em tôda parte ao mesmo tempo, a fim de certificar-se que cada convidado está sendo servido e atendido.

URGENTE: — Não utilize em demasia esta palavra. Não a empregue à tôa.

UNIVERSIDADE: — Se você alcança um pôsto numa universidade é incontestável que possui certas qualidades de espirito. Todavia, não durma sôbre êstes louros. Ninguém ficará satisfeito por ter você alcançado tal pôsto se não demonstrar constante gentileza, uma perfeita cortezia para com os estudantes, seus antigos companheiros de estudos.

UNIFORME: — Se lhe é dado envergar um uniforme, não o vista como se fôsse um uniforme de opereta: o boné muito do lado, o dólmã com corte por demais apurado ou qualquer sinal de elegância impróprio em uniformes.

U. S. A. — Se lhe suceder viajar pelos Estados Unidos observe as seguintes indicações: é hábito chamar, ali, as pessoas, desde o primeiro

encontro, pelo primeiro nome; a gorjeta é dada, no hotel, por cada serviço prestado, ao ascensorista, porteiro, criada de quarto, etc.; ao esperar na rua um ônibus respeite a fila; se, ao partir para os Estados Unidos, deseja levar consigo um cãozinho de estimação, não hesite em levá-lo, mas saiba que poucos são os hotéis e restaurantes que aceitam cães.

UVAS: — Gosta de comer uvas com a casca? Tenha cuidado, porém, de deitar as sementes na palma da mão para depois levá-las ao prato. Nunca reclame uma tijelinha com água para lavar as uvas: se a anfitriã não a mandou trazer é porque as uvas foram prèviamente levadas.

VETERINARIO: — E' formado em medicina veterinária e, por conseguinte, deve ser tratado de «DOUTOR», de maneira idêntica à que você trata o seu médico.

VEGETARIANOS: — Se entre os seus convidados se encontram vegetarianos convencidos, preveja pois, um «menu» no qual, sem submetê-los a um verdadeiro regime, nem tão pouco embaraçá-los, exista um «pratinho apresentado à parte», e, em cada serviço, um acompanhamento que possam comer. Por exemplo, se servir sardinhas, apresente-as com acompanhamento de cenouras raladas; faça com que um legume sempre acompanhe a carne grelhada e, para obsequiá-los dê-se o trabalho de preparar uma boa sobremesa...

VINHOS: — Se se trata do vinho comum, sirva-o sobretudo com abundância. Faça de modo que os convidados não precisem estender o braço para alcançar a garrafa, a fim de poder servir seus vizinhos ou servir-se e precavenha-se com suficiente número de garrafas.

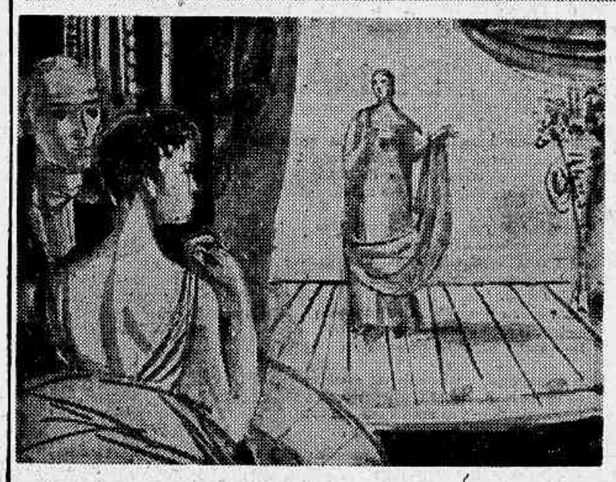
No que se refere aos vinhos de qualidade superior destinados a acompanhar um prato requintado, não negligencie a escolha e a temperatura, com a qual devem ser servidos.

Observe também para que os copos para vinho só sejam cheios até a metade ou dois têrços, a fim que o «bouquet» não se evapore, o que tornaria os últimos goles menos sabordsos.

Lembre-se, igualmente, que os ritos que presidem à degustação do vinho coincidem com uma longa tradição de perfeita delicadeza gastronômica.

VIRAR-SE: — Evite virar-se na rua, no teatro, etc., ao cruzar com pessoa ou casal que chame sua atenção por algum motivo. E' muito comum ver moças que viram a cabeça para olhar o vestido ou penteado de outras; se de todo não pode você dominar a curiosidade, corra os olhos em tôda a volta e não sòmente, com insistência para determinada direção.

MULHERES DE ONTEM E DE HOJE



Margarida Lopes de Almeida

DECLAMADORA brasileira tão aplaudida, nasceu nesta cidade, no bairro de Santa Teresa, numa família de artistas. Sua mãe, dona Júlia Lopes de Almeida, foi uma grande romancista; seu pai — Felinto de Almeida, escritor e poeta português: «o ambiente da casa, todos artistas, pai, mãe, irmãos, tias, (tia Adelina Lopes Vieira recitava versos, tia Laláde — Adelaide Lopes Gonçalves — recitava e cantava) puseram-na, desde a mais tenra infância, em contacto com a poesia. Além disso, os amigos de tôda vida, os mais intimos e frequentadores assiduos das reuniões de Felinto de Almeida e de d. Júlia, eram Olavo Bilac, Raimundo Correia, Alberto de Oliveira, Artur de Azevedo, Paulo Barreto, João Foca e João Luso. Por isso mal sabia falar e já recitava». Assim conta o cronista Gilberto Trompowski escrevendo a biografia de Margarida Lopes de Almeida.

A mãe queria que ela fôsse escultora pelo que Margarida frequentou a Escola Nacional de Belas Artes, obteve prêmio de viagem à Europa, estêve sete anos estudando em Paris, expôs na capital francesa no ano de 1931 seus trabalhos; é a autora do busto de d. Júlia da herma que se encontra no Passeio Público e das mãos do Cristo do Corcovado. E' ainda Gilberto Trompowski quem conta: «Apresentou-se em público, pela primeira vez ainda uma meninota, ilustrando com sua arte de dizer, a conferência do jovem Caio de Melo Franco que falava sôbre «Os modernos poetas do Brasil». Desde então Margarida começou a aparecer em várias festas literárias até que pisou um palco levada por Chaby, no Teatro Lirico. Desde então sua vida tem sido tôda dedicada à difícil arte de declamar. Viajou quatro continentes «tendo recitado em muitos e diferentes países, com crescente sucesso, aplaudida sempre pelas maiores personalidades locais. Foi condecorado com a «Legion d' Honneur» de França e com o colar da «Ordem de São Tiago e Espada», de Portugal.

Margarida Lopes de Almeida já deu mil e setenta e cinco recitais de poesia e assim é considerada a pioneira da arte de declamar em nosso país. E' uma das mulheres célebres do Brasil atual.

Grande liquidação DE NATAL

Descontos de 5% a 50%

LUSTRES
LANTERNAS
APLIQUES
LAMPEÕES
JARRAS DE OPALINA

Última oportunidade para uma boa compra

Compre agora para aproveitar os preços e guarde para os seus presentes de FESTAS ou embelezar o seu lar, preparando-o para o NATAL

A VISTA OU A PRAZO
sem majorações

LUSTRES VASCONCELLOS LTDA.
Rua Santana, 77 - 2.º - s/202/6 - tel. 43-4694
(Quase Esq. de Pres. Vargas) - Rio

Jolie Madame
Le parfum de la Parisienne
BALMAIN

Elegante modêlo em sêda encorpada, saia em pregas, blusa abotoada na frente e com ampla gola original — Mangas 3/4. Um cinto pregado sublinha a costura dos quadris. Criação parisiense de Geneviève D'Ariaux.

(Scoop — Serviço exclusivo).

Dia de Verão

"NOITE DE PAZ, NOITE DE AMOR"

Marilia Dalva

QUASE se poderia afirmar que não houve terra e não houve gente que não cantasse hosanas pelo nascimento de Jesús através de canções singelas e despretenciosas. Coisas muito belas se criaram dentro dêsse espírito de devoção e crença. E tão sedutoras foram essas páginas, que grandes mestres da música se empenharam em reconstituí-las e harmonizá-las, entre os quais João Sebastião Bach, que fêz de sua arte uma grande e eterna cabeça de ponte entre o Homem e Deus.

Nenhuma canção natalina, no entanto, teve tanta fama e popularidade quanto a «Noite de Paz», que se tornou o canto universal favorito de milhões de lares cristãos.

Como nasceu êle, quem o fêz, que trajetória teve até alcançar êsse êxito ilimitado?

José Mohr era padre inteligente e culto e, sobretudo, dono de uma grande elevação espiritual e moral. Francisco Xavier Gruber, por sua vez, conquanto filho de um tecelão que destinava-o a seguir a sua mesma profissão, fêz-se músico e com poucos anos já ocupava o lugar de mestre-escola e organista de uma igreja em Oberndorf, próximo à fronteira da Baviéra. Aí se encontraram o padre e o músico, sentindo ambos, que qualquer coisa de muito forte os estreitava.

Ao pé da lareira, nas noites frias dos Alpes, trocavam idéias em tôrno do Natal e lamentavam que não houvesse um hino ou um cântico que a todos os povos irmanasse e confundisse no mesmo pálio de alegria e bemaventurança.

Numa dessas noites, porém, o padre Mohr recolheu-se mais cêdo. E só, no seu modesto gabinete, olhando as montanhas cobertas de neve e o luar a pratear-lhe a brancura, escreveu os versos de «Stille Nacht! Hellige Nacht!» que em versão portuguêsa é «Noite de paz! Noite de Amor!»

No dia seguinte correu para junto do amigo e mostrou-lhe o rascunho de sua poesia singela.

«Este hino canta por si mesmo», disse o músico. E pôs-se a compor a melodia, equivalente em placidez e ternura, ao texto poético.

À noite o novo cântico de Natal ecoou na igrejinha local, perante os fiéis comovidos. Aldeões com suas roupas típicas e lágrimas nos olhos, ouviram aquela prece sentida em louvor de uma noite de paz, uma noite de amor.

Entretanto, o recinto era por demais pequeno e por demais pequena a sociedade do vilarejo, para que aquela estréia pudesse se espraiar por tôda a parte.

Só no ano seguinte, tocando-a Grüber no órgão perante Carlos Mauracher pediu êsse ao compositor uma cópia da melodia e da letra para que as levasse a outros centros da redondeza.

No Tirol caiu a canção no agrado do povo, através da interpretação admirável do

(Conclui na 6ª página)

VELHAS E NOVAS TRADIÇÕES

DESDE o princípio do cristianismo, o nascimento de Jesús Cristo tem sido celebrado por uma festa especial. A data de 25 de dezembro foi fixada pelo Papa Júlio I, do século IV. A partir do século VI foi permitido aos padres celebrar três cerimônias nesse dia — a da «Missa da meia-noite», a «Missa da aurora» e a «Missa do dia». Como o celebrante porém devia estar em jejum, só comungava na última missa.

Durante a Idade Média essa comemoração era o maior dos regosijos populares.

Hoje, apenas subsiste a Missa do Galo, a árvore de Natal e a ceia da consoada, da qual participam, em geral todos os membros da família.

Os «reveillons», ou sejam, os grandes bailes pelo Natal, vieram depois, muito depois. A tradição recente e essencialmente mundana, cujas alegrias e excessos nem sempre condizem com as doçuras dessa noite santificada.

QUADRINHAS

MULHER, nosso desdém sublime, o nosso Deus!
A. Samain.

—

Tenho a vida entrelaçada
Por um laço rosicler
Um laço feito de sonho
De um sonho feito mulher!

Erasmo Silva.

—o—

A mulher quando quer, [manda
E quando manda não quér;
Quando ela manda desmanda
Quem entende o que é a [mulher?

Orlando Cavalcanti.

—o—

Saudade... perfume triste
De uma flor que não se vê.
Culto que ainda persiste
Num crente que já não crê.

Menotti del Picchia.

"NATAL"

Invocação à Estrêla

Dolores Almeida R. dos Santos

Ó astro luminoso, que fulguras
Deslumbrante de luz!
Iradiando das azuis alturas,
As bênçãos de JESUS.

Divina "Estrêla"! Bela e refulgente,
Transbordante de graças e ventura!
Deixa cair do céu, límpida e pura,
Por sôbre o mundo, eterna e docemente,
Nessa luz que contemplo embevecida,
A graça mensageira do perdão,
Numa alvorada para cada vida,
Numa esperança a todo coração!

Dentro da Vida

Por KATE

AQUI estou eu minha leitora e minha amiga, para lhe desejar um feliz Natal e um grande ano novo, cheio de doçuras e compensações. Dizem que todo o ano que começa é bom. Convencionou-se que assim seja. E nesse dôce embalo, vamos transmitindo como uma cadeia de afeto ininterrupta, essas palmas que consolam — Feliz Natal! — Bom Ano!

Eu não fujo à regra. Acompanho a onda e, embora nem sempre as coisas andem aleyres e promissóras e nem sempre as previsões dêem margem a grandes esperanças, atenho-me à tradição e corro a festejar os amigos, mesmo porque, quanto maior é a borrasca, maiores devem ser as nossas preces para que o tufão passe, cessem os trovões e a calmaria volte a reinar entre os povos aflitos.

Esse 1955 que vai morrendo, carrega nas costas, sacos de pedras, cartuchos de balas e um cheiro de pólvora que a gente aguenta com as narinas em protesto. Leva ainda um montão de coisas mais, cada qual pior, cada qual mais triste e revoltante. Não foi bom, êste velhinho a cujo entêrro todos comparecemos, para o Brasil e os brasileiros. E é por isto que mais alto quero lhe dizer que estou pedindo por você, por todos e por mim também. Pedindo um 1956 mais suave e harmonioso, mais risonho e feliz.

Corri êstes dias, algumas lojas de brinquedos e saí triste. Porque não mudar o tom belicoso, guerreiro, dêsses mimos com que presenteamos os nossos filhos? Vi tanques, canhões, revólveres, soldados, aviões de guerra. Mas, minha amiga, não basta a realidade, não basta êste estado de permanente sobressalto e animosidade em que vivemos? Para que incutir ainda mais nas crianças o desejo de matar, a convicção errada de que a fôrça é tudo e o direito nada mais vale!

Deveríamos ao contrário, dar-lhes brinquedos que favorecessem a tendência para a paz, brinquedos que avivassem sua imaginação criadora, que os conduzissem para o alevantamento do espírito e o aprumo do caráter. Brinquedos que conquistassem o corpo para a alegria da vida.

Saí dessas lojas com o coração pesado. Que esperar de uma geração à qual não chegam os exemplos vivos? Geração além do mais trabalhada, conduzida pelos caminhos das desgraças e das lutas!

E me veio uma vontade incontida de gritar à nossa infância que tudo aquilo é falso, que os homens são bons e que Deus é melhor ainda. Que o Brasil é de todos, não pode ser repartido nem loteado. E muito menos devemos levar uma vida de dissabores quando a terra é grande e é boa, farta, rica, opulenta.

(Conclui na 6.ª página)

EXPERIÊNCIA, OTIMISMO E PESSIMISMO

Else Machado

BOAS Festas!... Boas Festas!... Agora, num misto de otimismo e pessimismo olhamos para trás e verificamos que mais trezentos e sessenta e cinco dias se acumulam no cabedal de nossa experiência. Não obstante as dificuldades que suportamos até completarmos êsse prazo de vida, sentimo-nos estòicamente obrigados a declarar que não vale a pena a gente se aborrecer com os desgostos e trabalhos que se foram. O que passou, passou; neste momento o que interessa é enfrentar o futuro. Enquanto Deus nos prolonga a existência, não há jeito se não o de arrumarmos as coisas e os acontecimentos da melhor maneira possível.

Mas, será verdade que o que passou não terá influência em nossos destinos? Acaso esta idéia não é um tanto superficial? Certos fatos — talvez os de cunho marcadamente ocasional — podem anular-se e depositar-se no esquecimento; outros, por sua importância e repetição, incorporam-se no caráter e servem de elo ou ponto de apôio para sucessivas ações e reações, de que então nascem novos hábitos, atitudes e ideais. E' na prática diária que aprendemos isto e não em afamados compêndios de psicologia.

Portanto, a ligação entre o que já foi e o que virá a ser é promessa de êxito para as pessoas de mentalidade normal. Elas compreendem que de permeio com estas duas marcações de tempo — O PASSADO E O FUTURO — há O PRESENTE, a fase de atualidade dinâmica para a qual convergem as atenções e os esforços dos que não desejam ficar à margem do progresso. Permanecermos sòmente como escravos do passado ou sonhadores do futuro é o mesmo que andarmos preguiçando nos caminhos que a Providência põe diante de cada um de nós. Mais tarde ou mais cedo o preguiçoso é empurrado e esmagado, a fim de ceder espaço aos espertos e ativos.

Recortamos de um jornalzinho lusitano, há bastantes anos, profundo conceito de pregadora sueca Maude Royden: — «Tem-se ensinado a vida que eu posso alcançar alguma coisa de valor imperecível como resultado de qualquer experiência, qualquer fracasso, qualquer infortúnio, qualquer sucesso, mesmo qualquer pecado, se eu ponho tôdas e cada uma destas coisas na mão de Deus». Que rica lição contém êste exame de consciência!

Coxa de nascença, mas dotada do talento e da perseverança que suprem os defeitos físicos, a notável sueca exprimiu acêrca da experiência terrena uma filosofia idêntica à nossa; porque, como se verifica conosco, se os humanos souberem entregar tudo ao poder invisível que lhes orienta os passos, o mais simples de seus atos realmente ganhará «valor imperecível» e imprimirá maior dinamismo a seus empreendimentos.

Sérias razões decerto levaram a pregadora a falar assim sôbre sua experiência, e a sintetizá-la no conceito que hoje comentamos. Fracassos e infortúnios, provàvelmente os conheceu bem em sua carreira de porta-voz das mensagens divinas; é de supor, até, que o corpo defeituoso fê-la renunciar aos prazeres do mundo e escolher um difícil apostolado. Sucessos, é claro, não lhe foram negados, porque sua formação teológica, sua conduta cristã e suas maneiras distintas emprestavam brilho aos escritos e pregações de que foi autora. Mas, que dizer de seus pecados? Chegaria mesmo a pecar a môça loura, franzina, estudiosa e abnegada? Não nos compete averiguar a extensão da confissão de Maude; julgamos, contudo, que o que pretendia era referir-se às faltas — ora leves ora pesadas — cometidas pelos frágeis mortais. Ai de nossos impulsos, desconfianças, orgulhos, ambições e tentações!... Otimistas ou pessimistas, qual de nós está livre disto?

Quando alguém pronuncia ou escreve a palavra «pecado», as suposições do vulgo recaem, em maioria, nas

(Conclui 6.ª página)

PENSAMENTOS

A mulher é um delicioso instrumento de que o amor é o arco e o homem o artista.
Stendhal.

—

A música é a mulher.
Ricardo Wagner.

—

FRAGILIDADE, teu nome é mulher.
Shakespeare.

REMINISCÊNCIAS DE NATAL

Lembro-me bem... eu era ainda pequenino!
Natal... Como me dói esta saudade!
Eu ficava escutando a voz do sino,
Na noite mais bonita da cidade.

Lembro-me bem... ainda descortino
Aquela minha dôce ingenuidade:
— Papai Noel, coloque em meu destino
Uma visita da felicidade!

Mas, com o tempo, tudo foi passando
E apenas meu profundo sofrimento,
De Natal a Natal foi aumentando

E agora peço... mas com voz sombria
— Papai Noel, me dê o esquecimento
Dêsse pedido que eu lhe fiz um dia!...

Newton Rossi

NATAL FESTIVO

★

Elegante modêlo para mocinha, em algodão estampado. Blusa justa, com manga 3/4 e gola alta, e saia bem rodada. Modêlo de Kay Windsor.

★

Diario de Notícias

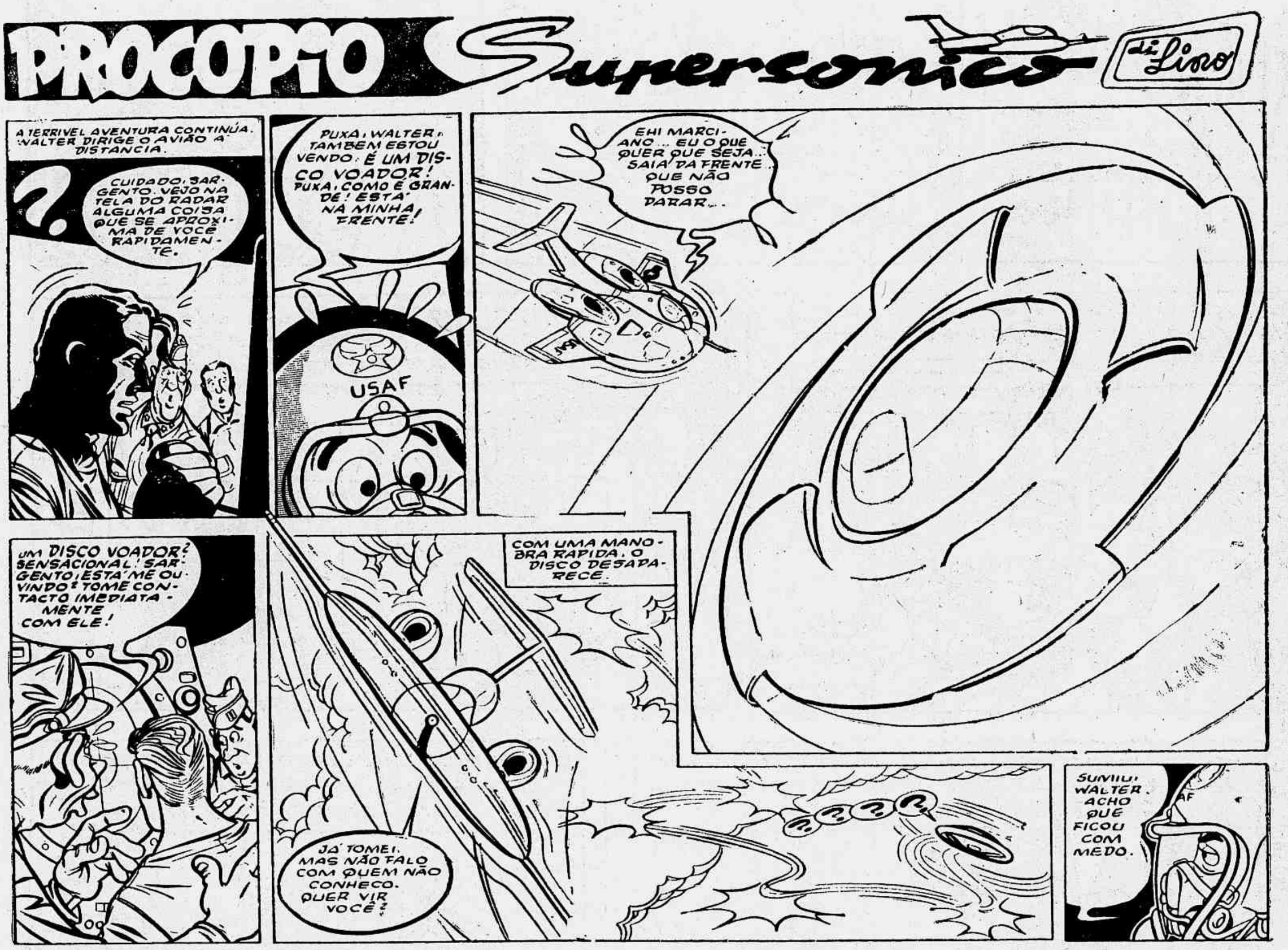
DOMINGO, 25 DE JANEIRO DE 1955

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

SUPLEMENTO DE HISTORIETAS

CONTÉM A PÁGINA DO CALUNGA

PROCOPIO Supersonico



GR=13:1

VOVÓZINHA

POR CHAS. KUHN-

Acho melhor que não se cheguem muito para perto da Vovó...

Tiraram-lhe da janela um bôlo que ela deixou esfriando... e por isso não está de bom humor...

E logo agora... que íamos até lá para ver se ganhávamos uns balinhos...

Que vamos fazer?

Ora... daremos um motivo de alegria a ela! Joe, volte correndo e traga aquêle papelão que vimos caído na rua.

Sam, vá buscar o papel "crepon" de sua mãe... Eddie, peça uma das fitas de de sua irmã... Depressa, vamos.

Eu sabia que, com papel "crepon", fita e lápis, eu daria um jeito. Tá ótimo! Vamos, agora!

Vovó... temos uma coisa para a senhora... Não repare... E' muito sincera...

E' que nós a escolhemos para A MULHER DO ANO! Nossos parabens, Vovó!

Escolha da Vovó

Bem... e' só não esquecer, agora, que êsse truque já está "manjado"...

9-25 CHAS.-KUHN-

COPR. 1955, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED

Diário de Notícias

PUBLICA TÔDAS AS QUINTAS-FEIRAS

Suplemento de Historietas de WALT DISNEY

Em Magnífica Rotogravura em Côres, Com as Mais Fascinantes Historietas Produzidas Pelo Famoso Desenhista

NÃO ESQUEÇA! RESERVE JÁ SEU EXEMPLAR DO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

AVENTURAS DO ZÉZINHO

FRANK GODWIN

SÓ POR CAUSA DE PATTY, EU TENHO DE DESCOBRIR O QUE SE PASSA NESTA CASA!

PUXA!... ESCURA COMO BREU...! BOA PARA FANTASMAS!

VEREI O QUE HÁ LÁ EM BAIXO... SE ÊSTES DEGRAUS AGÜENTAREM!

ENTÃO ERA ISSO...?

DAISY III

LÁ FORA...

ESTÁ TUDO PRONTO, FEIURA... O "SERVIÇO" DEVE IR SEM OBSTÁCULO...

SCREE-EEK!

AGORA DESCANSAREMOS ATÉ SEXTA-FEIRA!

SCREE-EEK!

OH! VEM GENTE...!

DAISY III

COPR 1955, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED

É MELHOR ESCONDER-ME!

SQUEE-EEK!

QUE FOI...?!

HÁ ALGUÉM LÁ EM CIMA!

VÁ ATRÁS DÊLE, FEIURA... E LEVE SUA ARMA!

DAISY

9-25 - CONTINUA

Diario de Noticias

PUBLICA TÔDAS AS QUINTAS-FEIRAS → Suplemento de Historietas de WALT DISNEY

Em Magnífica Rotogravura em Côres, Com as Mais Fascinantes Historietas Produzidas Pelo Famoso Desenhista

NÃO ESQUEÇA! *RESERVE JÁ SEU EXEMPLAR DO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»*

Diário de Notícias

CALUNGA

Redatora — MARIA LÚCIA AMARAL — Desenhos de EZIO — Sai aos domingos.
Tôda a correspondência deve ser dirigida a CALUNGA — «Diário de Notícias» — Rua da Constituição, 11.

FELIZ NATAL, Feliz Natal... é o que deseja CALUNGA a todos vocês. E o deseja, também, à Mamãe e ao Papai. Que o Menino Jesus cubra vocês de bênçãos e graças e lhes dê um Natal alegre e feliz.

Você gostou do que Papai Noel trouxe pra você, Rosinha? E você, Joãozinho? Será que o bom velhinho lhe trouxe um disco voador? Mas deixemos um pouco os presentes e vamos reunir-nos em tôrno do presépio. Levemos também para o Menino Jesus uma dádiva — hoje é o dia de seus anos. Mas que presente lhe dar? Um coração cheio de bondade e amor. Menino bom é aquêle que estuda e obedece ao Papai e a Mamãe e ajuda aos outros. Vamos lhe dar êsse presente?

"Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade", digamos com os anjos, adorando o Menino no presépio, junto com o Papai e a Mamãe. Como é bom estar com êles nesta noite tão linda!...

Feliz Natal para vocês!

Adivinhações

Narcisa Maria Gonçalves dos Santos (11 anos)

1 — São duas irmãs no nome mas não são no parecer; uma é para guardar e a outra é para comer. Que é?
2 — Que é que parte e reparte e sempre fica do mesmo tamanho?
3 — Que é que enche uma casa e não enche uma mão?
4 — Não tem pernas e anda, não tem bôca e fala. Que é?
5 — Qual é o nome de mulher que lido às avessas é o mesmo nome?
6 — Qual é a bôca que engole todo o mundo.

SOLUÇÃO DAS ADIVINHAÇÕES
1 — manga; 2 — baralho; 3 — botão; 4 — carta; 5 — Ana; 6 — a bôca da noite.

ESCRITORES MIRINS

Nas Ilhas do Pacífico e na Índia Ocidental são muito apreciados os ovos de lagarto.

VAMOS FAZER?

BRINQUEDOS DE NOZES

COM o Natal, chegam nossa casa. Vamos fazer uns brinquedos de nozes? Para o barco, você recorta um pedaço de papelão da largura da noz e introduz nela êste pedaço. O mastro é fixado num furo que se faz no papelão. Prega-se no mastro uma vela feita de pano e amarrada com cordões (fig. 1).

O berço é feito com uma noz inteira. Parta-a pelo meio e coloque uma das metades dentro da outra, como indica a figura. Uma fita de papel dará mais encanto ao berço que deverá ser pintado para ficar mais bonitinho (fig. 2).

Biscoitos de Ouro

VAMOS ajudar a Mamãe a fazer a ceia de Natal? Então, mãos à obra:

Amasse muito bem 400 gramas de maisena, 1 pires de açúcar, 1 colher de sopa de manteiga, 1 ôvo e leite de um côco. Tudo amassado faça biscoitos em forma de bolinhos. Antes de assar, passe em gemas de ovos e depois em açúcar cristalizado.

O CABRITO INTELIGENTE

Oaise Eliane de Morais Baía (11 anos)

ANTES de sair para pastar, a Cabra, fechando a porta, disse ao cabritinho: — Cuidado, meu filho. O mundo anda cheio de perigos. Não abra a porta a ninguém antes que eu diga: «abra a porta, cabritinho, que é sua mãe».

Decorou o cabritinho aquelas palavras e a Cabra lá se foi, sossegada da vida. Mas o Lôbo que rondava por ali e ouvira a conversa, aproximou-se e bateu. E assim disfarçando a voz repetiu as palavras da Cabra:

— Mostre-me a pata branca, faça o favor... disse o cabritinho com a mão no ferrolho da porta.

Pata branca era coisa que o Lôbo não tinha e, portanto, não podia mostrar. E assim de focinho comprido, desapontadíssimo, o Lôbo não teve outro remédio senão ir embora como veio, isto é, de papo vazio.

Dêsse modo, salvou-se o cabritinho porque além de ser obediente, teve a boa idéia de confiar, desconfiando.

O SONHO DE CARLINHOS

Fabiano Luís Rodrigues (12 anos)

CARLINHOS era um menino inteligente. Tinha, porém, um defeito que ofuscava completamente essa virtude: a preguiça.

No dia de seu aniversário, Carlinhos ganhou de presente um belo livro de histórias como incentivo ao estudo. Todavia, em vez de aplicar-se, passava tôdas as horas úteis lendo o livro que exerceu sôbre êle grande influência: as histórias conseguiram com que êle fizesse um grande esfôrço e isto, pelo menos, já era um consôlo. As histórias de fadas tanto lhe impressionaram que êle achava que iria, algum dia, descobrir um grande tesouro. Uma noite estava em sua casa quando, de um ponto muito distante do céu, veio surgindo uma luz muito brilhante que pousou em frente à sua cama.

Era uma fada. Os olhos do menino arregalaram-se quando ela falou:

— Carlinhos, soube do teu desejo de descobrirem um tesouro. Pois segue-me que eu te farei rico.

— Mas, como? Isto é um sonho; na verdade, nada disso acontecerá!

— Engana-te, Carlinhos! E' realidade! Trabalha e enriquecerás. O teu trabalho é o estudo.

Carlinhos acordou. Interpretou aquilo, porém, como um aviso. Daquêle dia em diante, o menino começou a aplicar-se sendo agora o primeiro aluno da classe.

Correio dos Leitores

ELMA SOUSA AZEVEDO, Rio de Janeiro — Ficamos contente com a sua opinião a respeito de nosso jornal. Aqui estamos às suas ordens.

SÔNIA VASCONCELOS, Rio de Janeiro — Então, seus pais moram em Fortaleza, hein? A cidade de nosso concurso. Foi pena você não haver sido uma das sorteadas do concurso, mas não faz mal; quem sabe se não o será de outro... Vamos torcer?

HEDDA GOSTON MADEIRA, Rio de Janeiro — Vamos satisfazer o seu pedido, aguarde neste jornal. Então, o seu sobrinho é apreciador de nossa fôlha, hein? A honra é toda nossa. Agradecemos e retribuímos o seu abraço.

MARIA DO CARMO DE PAIVA, Minas Gerais — Aguarde a publicação de seu desenho e poesia.

RONALDO AUGUSTO DE SOUSA, Rio de Janeiro — O seu desenho está bom, Ronaldo. Acontece, porém, que vem rasgado e sem obedecer às dimensões pedidas 130 cm., pelo menos). Envie num papel melhor e teremos o prazer de incluí-lo em nossa exposição.

CARLOS ROBERTO GREVE VELOSO, São Paulo — Gostamos de saber que você aprecia o nosso CALUNGA. Aguarde a publicação de seu desenho.

RONALDO AMADOR SANTOS, Rio de Janeiro — O seu desenho está muito bom, Ronaldo; incluímo-lo na exposição. Quanto aos outros desenhos, já se acham conosco, mas é que temos de obedecer à ordem de chegada e há uma avalanche dêles, aqui na redação. A amiga Lúcia agradece e retribui o seu «forte» abraço, e o de Rute e Renilda.

RECEBEMOS E RETRIBUIMOS OS VOTOS DE BOAS FESTAS DE...

Aroildo Augusto, Cláudio José Faulois, Icléia Irene Bondim, Maria da Salete Silva, Leir Salgado, Nanci Sales Muniz, Sérgio Gouveia, Jorge Kaizer, Fátima Cristina Magalhães, Ricardo Gomes Figueira, Wilson Rodrigues, Hani Fátima, Francisco Paulo Resende, Ana Maria V. da Silva, Regina Maria César Osório, Eunice Pires de Almeida, José Pires de Almeida Filho, Fernanda Maria, Maria Lúcia Alves Gonzaga, Maria Cristina R. Alves.

Atenção, Gurizada!

Exposição de Desenho Infantil

Já estamos em preparativos para realizarmos a nossa grande exposição infantil no próximo mês de janeiro. Ficamos muito contentes com a acolhimento que vocês deram a esta nossa idéia: foi uma chuva de desenhos nesta redação. A comissão julgadora que será divulgada oportunamente, escolherá os quatro desenhos melhores, aos quais serão dados os seguintes prêmios:

GAROTOS DE 7 A 14 ANOS

1º PRÊMIO: — Uma anuidade escolar.
2º PRÊMIO: — Um semestre escolar.

GAROTOS DE 2 A 6 ANOS

1º PRÊMIO: — Um velocipede.
2º PRÊMIO: — Uma boneca ou um trem.

Atenção, Gurizada!

CONCURSO DO TELEGRAMA

CONCURSO DO TELEGRAMA

Procure ver o resultado dêste concurso no Suplemento Infantil Walt Disney que sai às quintas-feiras, junto ao «Diário de Notícias». Será que você foi um dos «felizardos»?

Solução do «Quebre a Cabeça» do Número Anterior

1 — Vida; 2 — Japão; 3 — Lama.
No lugar do desastre; — quem faz um cêsto faz um cento; — No botequim.

Solução das Palavras Cruzadas do Número Anterior

Horiz: — 1 Feia; 2 — orar 3 — rata; 4 — ases. Vert. 1 — fora; 2 — eras; 3 — late; 4 — aras.

NATAL através DO MUNDO

NA França, o Natal mais bonito é o da Provença. Celebra-se com uma missa simples e tocante. A um canto da igrejinha, erguem um presépio. Das aldeias vêm os pastores com uma lanterna na mão, trazendo sôbre os ombros um carneirinho que dão como oferenda. As mulheres põem o mais belo xale e a coifa mais bonita. E a missa se desenrola na língua do lugar, enquanto ressoam, em surdina, as flautas e os tamborins. Depois, acabando de enfoar o hino à Virgem: «Vós que sois tão belas», os pastores se vão dentro da noite.

* * *

A festa de Natal na Polônia é muito original. Os jovens da aldeia metem-se em peles de animais. Um se veste de urso, outro de cegonha e ainda outro de ovelha ou veado. Seguidos das crianças, vão batendo de porta em porta. Tôda a gente lhi'a abre e os animais entoam, com voz humana, os cantos que têm como motivo o nascimento de Jesus. Os animais cantores recebem, então, bolos e salsichas e passam para a casa vizinha.

* * *

NA Inglaterra, o «Christmas», como é chamado, é muito celebrado. As casas são decoradas com ramos de azevinho e, bolas vermelhas. A tarde, sôbre a mesa onde se senta tôda a família, domina o peru e o tradicional pudim. As crianças vão dormir pensando em São Cláudio, o bom velhinho que descerá pela chaminé, a fim de colocar os brinquedos tão ansiosamente esperados, ao pé do leito.

* * *

NAS províncias bálticas, há um costume muito interessante, que se observa no Natal.

As moças em idade de casar, sentam-se em fileiras ao longo da parede e põe-se aos pés de cada uma, um monte de grão. Traz-se, então, um galo, que se solta no meio da sala. O bicho mostra, dirigindo-se para uma das moças, qual a que se casará no proximo ano.

* * *

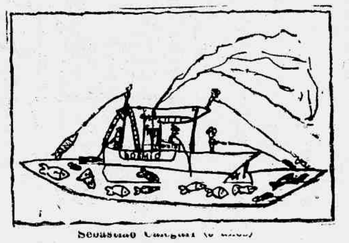
O Natal na Noruega é, se podemos dizer assim, «franciscano». O povo tem um carinho todo especial pelos «irmãozinhos» pássaros. Cada jardim, nas casas, tem uma árvore que, inclinada sôbre a neve, é guarnecida de mangedouras cheias de grãos para as aves que sofrem o rude inverno.

* * *

Cantinho do DESENHISTA

Arabutan Nunes de Oliveira (13 anos)

Fábio Gino Francescutti (9 anos)



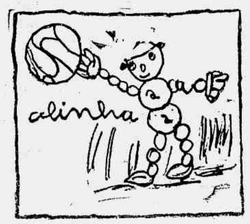
Sebastião Cardoso (9 anos)

Marly da Silva Guttemberg (5 anos)

Paulo Renato de Carvalho Rocha (6 anos)

Silvio Alves Fernandes (11 anos)

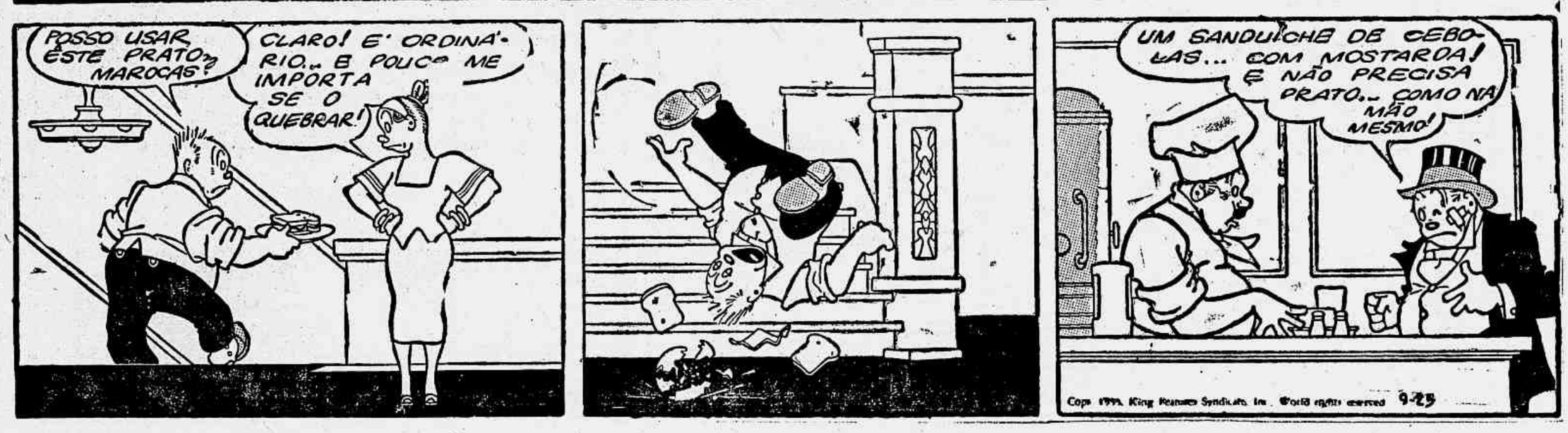
Eliane Poranda da Costa (8 anos)



Borguinho (6 anos)

Jaime de Barros Filho (10 anos)

Pafúncio



Diário de Notícias
PUBLICA TÔDAS AS QUINTAS-FEIRAS
Suplemento de Historietas de WALT DISNEY
Em Magnífica Rotogravura em Côres, Com as Mais Fascinantes Historietas Produzidas Pelo Famoso Desenhista
NÃO ESQUEÇA! RESERVE JÁ SEU EXEMPLAR DO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

WALDEMAR

POR

CHIC YOUNG

WALDEMAR VOU AUMENTAR MIL CRUZEIROS EM SEU ORDENADO.

ÓBA! E NEM PRECISEI PEDIR-LHE!

PEGUE DÊ A SUA MULHER A BOA NOTÍCIA, VAMOS!

NADA DISSO. NÃO VOU DIZER NADA. POR ORA..

LOGO QUE A MULHER SABE QUE O MARIDO FOI AUMENTADO, QUER PINTAR A CASA, PÕE EMPREGADA, COMPRA CASACO DE PELES — E OUTRAS LOUCURAS...

VOCÊ TEM RAZÃO!

PRETENDO GUARDAR NO BANCO OS MIL CRUZEIROS. SÓ DIREI EM CASA NO ANO QUE VEM.. QUANDO TIVER UM DINHEIRINHO..

LÁ VAI UM HOMEM QUE ENTENDE AS MULHERES!

O WALDEMAR É MESMO O TAL!

ORA. A GENTE TEM DE APRENDER A VIVER, DEPOIS DE ESTAR CASADO HÁ TANTO TEMPO!

CADÊ O MEU BEIJINHO, QUERIDA?

WALDEMAR... QUE HÁ COM VOCÊ?

JÁ SEI! LEIO EM SEUS OLHOS... VOCÊ FOI AUMENTADO!

SE ME PROCURAREM — OIGA QUE FUI COMPRAR UM CASACO DE PELES...

TIVE ORDEM DE PINTAR A CASA TÔDA — POR DENTRO E POR FORA...

AQUI ESTÃO AS COMPRAS...

SOU A NOVA EMPREGADA. ONDE FICA MEU QUARTO?

ONDE COLOCO ESTA CORTINA...?

MENSAGEIRO!

NÃO ACHO JUSTO A MULHER SER MAIS VIVA QUE O MARIDO...!

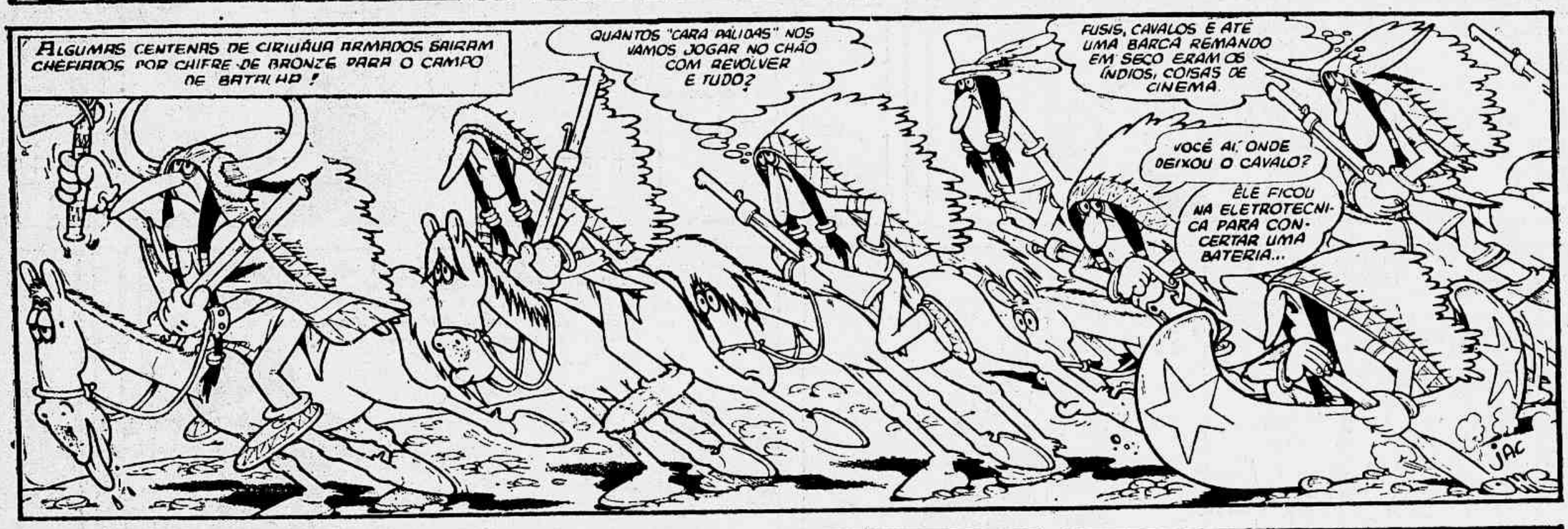
CHIC YOUNG

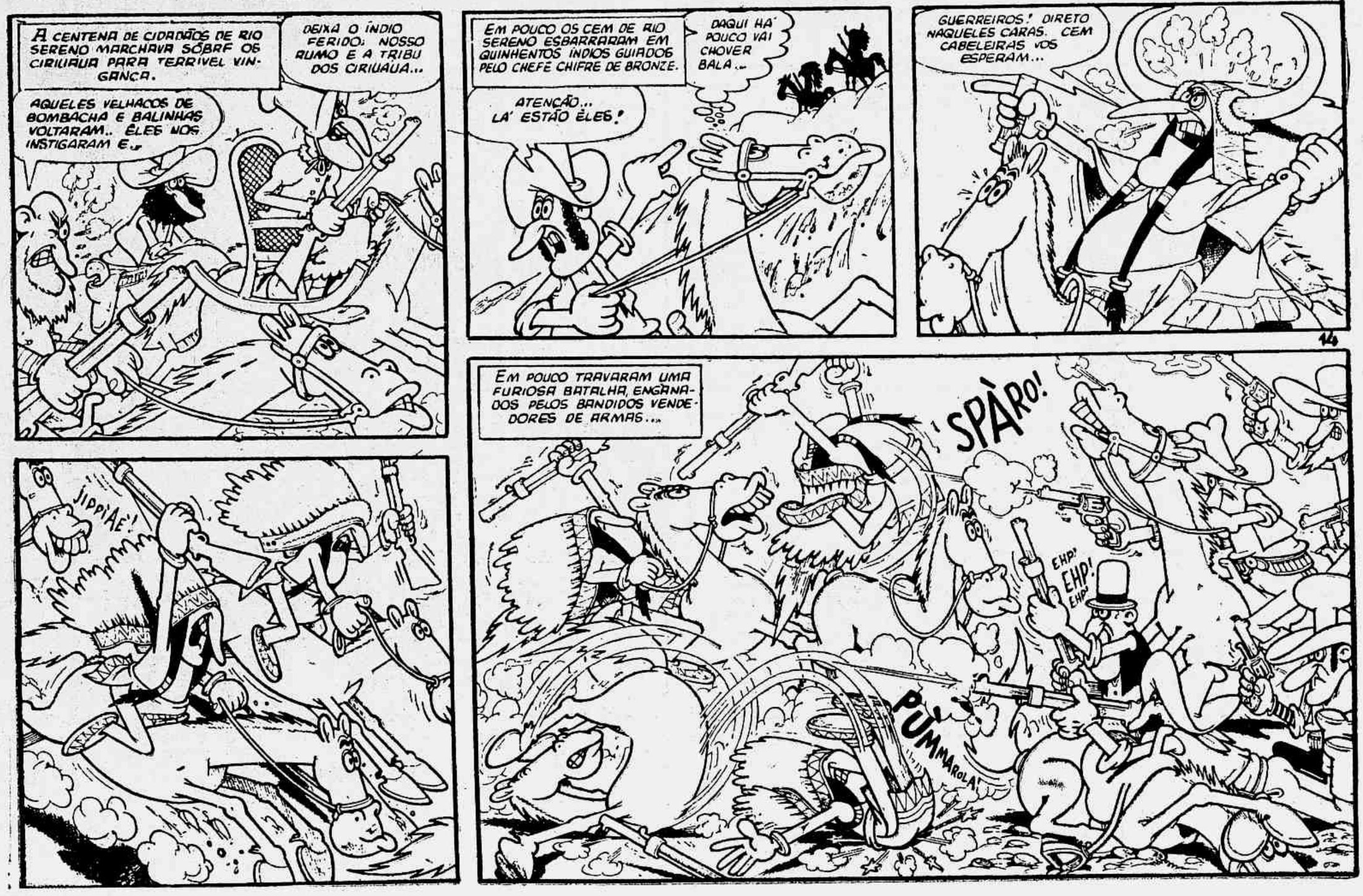
Copr. 1955, King Features Syndicate, Inc.
World rights reserved.

9-25

TEX REVOLVER

RESUMO: O ÍNDIO FERIDO PELOS MORADORES DE RIO SERENO VAI AVISAR OS SEUS IRMÃOS PELE VERMELHAS QUE OS BRANCOS VÃO ATACÁ-LOS.





Diario de Noticias

PUBLICA TÔDAS AS QUINTAS-FEIRAS → Suplemento de Historietas de WALT DISNEY

Em Magnífica Rotogravura em Côres. Com as Mais Fascinantes Historietas Produzidas Pelo Famoso Desenhista

NÃO ESQUEÇA! *RESERVE JÁ SEU EXEMPLAR DO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»*